

SILVANA ROSSI JÚLIO
MÁRCIA LENISE BERTOLETTI

MANUAL DO
PROFESSOR

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS



Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0010 P24 01 00 200 010

 MODERNA



MODERNA

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertoletti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS

6 ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Garoto em estúdio de gravação de áudio.
mixetto/Getty Images

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Gláucia Koller
Editoração eletrônica: Select Editoração, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Beatriz Rocha, Kiel Pimenta, Leandra Trindade, Márcia Leme, Palavra Certa, Rita de Cássia Pereira
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Rodrigo Sousa, Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
SuperAÇÃO! português : 6º ano : manual do professor / Silvana Rossi Júlio, Márcia Lenise Bertoletti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13804-2

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II. Título.

22-115821

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	IV
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	IV
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC	IV
Campos de atuação da vida social.....	V
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC.....	VI
Compreensão leitora.....	VII
Produção textual.....	VIII
Oralidade.....	IX
Análise linguística e semiótica.....	X
Clube do Livro.....	XI
Você, <i>booktuber</i>	XII
Metodologias ativas.....	XII
Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula).....	XIII
CONHEÇA A ESTRUTURA DA COLEÇÃO	XVIII
MANUAL DO PROFESSOR: ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	XX
AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	XXI
Avaliação diagnóstica.....	XXI
Avaliação formativa.....	XXII
Avaliação somativa.....	XXII
Fichas de avaliação de habilidades.....	XXIII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	XXVII
BNCC - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	XXXIII
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL LÍNGUA PORTUGUESA	LIV
REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	1

Abordagem teórico-metodológica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), para o ensino e a aprendizagem na Educação Básica, segue perspectivas apresentadas e consolidadas em documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013), preservando conquistas já alcançadas e avançando em aspectos importantes, especialmente em relação ao mundo digital e às práticas de interação surgidas em função dos avanços tecnológicos nas últimas décadas.

Ao adotar essas perspectivas, a BNCC orienta o ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento de competências, visando à constituição e à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, para o exercício da cidadania e para a atuação no mundo de forma efetiva, consciente, inovadora e inclusiva.

Para isso, não basta o conhecimento técnico-científico dos objetos de aprendizagem; é necessário que as práticas pedagógicas possibilitem a mobilização desse conhecimento para o enfrentamento de uma variedade de situações do dia a dia tanto no presente quanto no futuro.

Outro ponto-chave da BNCC é a educação integral da criança e do adolescente como forma de promover aprendizagens que considerem a realidade, as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como as demandas atuais da sociedade, entre elas a superação de qualquer tipo de discriminação, o respeito à diversidade e a preservação do meio ambiente. Com isso, contemplam-se não apenas as dimensões intelectual e afetiva no processo de ensino e de aprendizagem, mas também as dimensões física, social, ética, política e cultural.

A aprendizagem por competências e a proposta de educação integral são elementos imprescindíveis para a articulação entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, assim como para a progressão do ensino de forma contínua, de acordo com as especificidades de cada etapa. Supera-se, dessa forma, a visão fragmentada dos objetos de conhecimento, passando-se a uma visão sistêmica, isto é, a compreensão do todo e das relações que os objetos de conhecimento estabelecem entre si para formá-lo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, destaca-se ainda a importância de ressignificar as aprendizagens dos Anos Iniciais e de estar atento às práticas escolares que consideram o adolescente como sujeito em desenvolvimento, cuja formação identitária e cultural tem singularidades que precisam ser observadas e respeitadas. Como ressalta a própria Base:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, [...] ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” [...]. (BRASIL, 2017, p. 60)

Em relação ao componente de Língua Portuguesa, em particular, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências relativas à leitura e à produção de textos orais, escritos e multimodais, bem como a análise das linguagens envolvidas nesses processos e que tanto contribuem para a participação consciente e crítica dos sujeitos no mundo atual, que valoriza cada vez mais a informação e a interação.

Na sequência, algumas concepções que norteiam a BNCC no ensino de Língua Portuguesa serão detalhadas, para subsidiar os professores no desenvolvimento e no acompanhamento das propostas apresentadas nesta coleção.

A Língua Portuguesa na BNCC

O componente de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compõe com Língua Inglesa, Arte e Educação Física a área de Linguagens, visando ao estudo de diferentes linguagens – visuais, sonoras, corporais e verbais (orais, visuais-gestuais e escritas), reconhecidas como formas de ação e de interação no mundo, nas mais variadas esferas sociais.

A proposta da BNCC consolida, então, o ensino de Língua Portuguesa voltado aos usos sociais da língua e de outras linguagens, resgatando a perspectiva adotada nos PCN (1997) e considerando tanto as práticas de linguagem envolvidas nesses usos quanto as esferas da vida social em que elas se situam.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em particular, o documento dá atenção especial às interações que envolvem textos multimodais, uma vez que são esses os que mais circulam no universo digital e que requerem o desenvolvimento de novas habilidades e competências para o uso ético e adequado das linguagens nesse contexto. Essa atenção ocorre, contudo, sem perder de vista outros textos representativos da mídia, da vida pública, da vida escolar, da literatura e da diversidade cultural brasileira, permitindo contemplar práticas sociais do mundo atual em diferentes domínios discursivos.

No que diz respeito às práticas de linguagem, a BNCC propõe quatro eixos de integração: **leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica**, em torno dos quais são estabelecidas as competências específicas a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

O ponto inovador é, certamente, a organização dessas competências não apenas em função das práticas de linguagem, mas também de quatro campos de atuação da vida social. Esses campos são esferas das atividades humanas nas quais o uso das linguagens, manifestado por meio de gêneros textuais específicos, apresenta regras de interação próprias.

Para Marcuschi (2005, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos sócio-históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação de comunicação”. Dessa forma, os gêneros textuais estão presentes nas mais variadas esferas de interação humana, e estudá-los nesses diferentes espaços é uma forma de compreender o funcionamento da língua oral e escrita em usos autênticos e de possibilitar seu uso em todos esses contextos de forma mais consciente e adequada.

Campos de atuação da vida social

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC prevê quatro campos de atuação: o **jornalístico-midiático**, o de **atuação na vida pública**, o das **práticas de estudo e pesquisa** e o **artístico-literário**.

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2018, p. 84)

O estudo dos gêneros textuais do **campo jornalístico-midiático** colabora para o desenvolvimento de competências relativas ao trato com a informação e a opinião, ampliando a capacidade crítica de analisá-las e de posicionar-se diante delas. Promove ainda o interesse de informar-se diariamente e de compreender o impacto da imprensa no cotidiano das pessoas e a influência que ela tem na tomada de decisões.

O trabalho envolve práticas de leitura e interpretação, de análise das estratégias linguístico-discursivas e semióticas empregadas, bem como de reconhecimento de estratégias tradicionais e contemporâneas do jornalismo e da publicidade, que abrangem o uso de novas tecnologias na produção e na divulgação de informações, além da reflexão acerca de temas como segurança da informação e *fake news*.

Nesse campo, encontram-se gêneros textuais informativos e argumentativos tanto da esfera jornalística, como notícias, reportagens, cartas do leitor, editoriais, artigos de opinião, entrevistas, tirinhas, *charges*, cartuns e *posts* de blogues, quanto da esfera publicitária, como folhetos publicitários, *outdoors*, cartazes, *cards* para redes sociais, *spots*, entre outros.

O trabalho com os gêneros textuais do **campo de atuação na vida pública** visa, além do desenvolvimento das habilidades de leitura, à produção textual oral e escrita, à análise linguística e semiótica, a uma participação efetiva e qualificada dos jovens na vida política e social do país. Por meio das práticas de linguagem nesse campo, é possível compreender os interesses que movem a esfera política, conhecer canais institucionalizados de participação democrática e ampliar o debate sobre questões de interesse coletivo, visando à promoção do protagonismo juvenil.

Nesse campo, encontram-se os gêneros textuais que normatizam e regulam a convivência em sociedade, como estatutos, regimentos, declarações de direitos, tal como a própria Constituição Federal, e ainda gêneros textuais propositivos e reivindicatórios, como projetos políticos e culturais, cartas de solicitação e de reclamação, além de manifestações artísticas e intervenções urbanas.

No **campo das práticas de estudo e pesquisa**, a BNCC privilegia os gêneros didático-expositivos, com atenção especial “a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2018, p. 138). Nesse campo, visa-se a qualificar a participação dos jovens no âmbito acadêmico, discutindo interesses relacionados à esfera científica, a formas de divulgação do conhecimento, bem como à importância da pesquisa científica para a sociedade. A abordagem envolve o desenvolvimento de pesquisas, por meio de diferentes metodologias, e a socialização de resultados de forma escrita e oral, com a utilização de recursos da cultura digital.

Alguns dos gêneros textuais escritos pertencentes à esfera do estudo e da pesquisa são os didáticos, as sínteses (como esquemas, resumos, sinopses e resenhas), as reportagens e os artigos de divulgação científica, os relatos de campo e de experimentos científicos, além de gráficos, infográficos, quadros e tabelas, que geralmente compõem a construção dos textos nessa esfera. Na modalidade oral, estão as apresentações, as palestras, os seminários, as mesas-redondas, os debates, os vídeos e os *podcasts*, por exemplo.

No **campo artístico-literário**, encontram-se os gêneros textuais voltados às manifestações artísticas, em especial a literatura. As práticas de linguagem nesse campo visam a aproximar os jovens dessas experiências estéticas e levá-los a compreender o potencial transformador e humanizador que elas têm, além de apreciá-las, pois só é possível gostar daquilo que se conhece.

Para isso, é importante oferecer o acesso a textos de diferentes estilos, épocas, lugares e culturas – atuais e do passado, brasileiros e de outros países lusófonos, reconhecidos pelo cânone literário e representativos da cultura digital e juvenil –, buscando sempre recuperar a historicidade das obras e de seus autores e a reconhecer a função social de cada um. A literatura, e a arte em geral, além de entreter, possibilita a reflexão a respeito do mundo, dos valores e da vida, contribui para a construção de identidades e propicia a denúncia de problemas sociais.

São gêneros textuais dessa esfera contos e minicontos; narrativas de aventura, de mistério e de ficção científica; romances; crônicas; histórias em quadrinhos; poemas, ciberpoemas e vídeopoemas; cordéis; lendas; mitos; fábulas, entre outros tantos.

A fronteira entre esses campos é tênue e permite que alguns gêneros textuais transitem por um e por outro. Uma *charge*, por exemplo, pode ser analisada com base no campo jornalístico-midiático ou no campo artístico-literário. Uma intervenção urbana pode ser estudada na perspectiva do campo da vida pública ou do campo artístico. Tudo depende do que se quer destacar em cada caso.

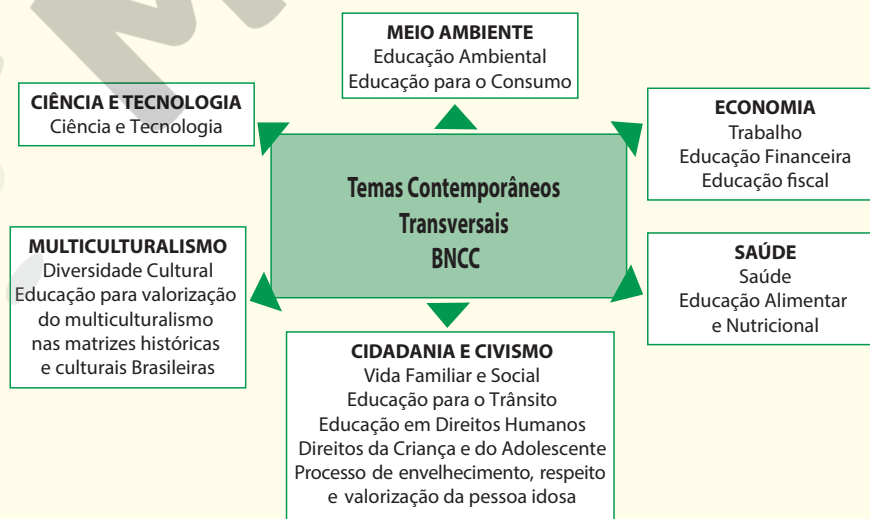
Os campos de atuação são dinâmicos, pois estão sujeitos a influências socioculturais e históricas, bem como a transformações no tempo e no espaço. Por isso, não é incomum que novos gêneros textuais surjam de outros já conhecidos ou que sofram mudanças em função do aparecimento de novas esferas de atividade humana.

Segundo a BNCC, essa organização por campos de atuação tem “uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares”. (BRASIL, 2018, p. 85)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC

O trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCT, 2019) na Educação Básica é uma proposta que objetiva, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, despertar o interesse dos estudantes por assuntos que vão colaborar para a sua atuação na sociedade e para a sua formação cidadã. Atualmente, referência obrigatória na elaboração dos currículos, a BNCC (2018, p. 19) determina “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”, como o cuidado com o planeta, com a saúde, com o dinheiro, com o uso das novas tecnologias digitais; o respeito à diversidade e a construção da cidadania.

De acordo com o documento **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**, publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCT são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



Apesar do caráter obrigatório na BNCC, os temas não são impositivos e permitem que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCT nas diferentes áreas do

conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva, abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrados a elas.

Entre esses temas, uma atenção especial deve ser dada à sustentabilidade, uma vez que se trata de uma questão que afeta a vida humana não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico e social. Desse modo, o trabalho com os TCT pode ser associado aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, uma agenda mundial proposta durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, e composta de 17 objetivos relacionados à erradicação da pobreza; à fome zero e à agricultura sustentável; à saúde e ao bem-estar; à educação de qualidade; à igualdade de gênero; à água potável e ao saneamento; à energia limpa e acessível; ao trabalho decente e ao crescimento econômico; à indústria, à inovação e à infraestrutura; à redução das desigualdades; a cidades e comunidades sustentáveis; ao consumo e à produção responsáveis; à ação contra a mudança global do clima; à vida na água; à vida terrestre; a paz, justiça e instituições eficazes; a parcerias e meios de implementação. Para cada um dos objetivos, foram propostas metas a serem atingidas até 2030.

Como é possível observar, os objetivos presentes na Agenda 2030 estão diretamente relacionados às temáticas previstas na BNCC, e sua discussão de forma propositiva pode nortear projetos das comunidades escolares que auxiliarão no cumprimento das metas.

A maioria dos componentes curriculares foi organizada na BNCC por eixos temáticos. Excetua-se apenas o componente de Língua Portuguesa, por se entender que, uma vez que sua unidade de trabalho é o texto em uso, a possibilidade de explorar todo e qualquer tema dentro da perspectiva proposta já está na essência da própria área.

Ao pensar no debate de temas contemporâneos de forma transversal e integradora, isto é, perpassando diferentes áreas e componentes curriculares, bem como diferentes competências e habilidades, a BNCC reforça a perspectiva de superação da visão fragmentada dos objetos de conhecimento, visando à construção de um olhar sistêmico sobre eles. Além de conectar saberes de diferentes áreas, os TCT também aproximam a escola do contexto em que vivem os estudantes, auxiliando-os na problematização da própria realidade e na busca de soluções para os problemas que observam.

Compreensão leitora


O eixo da leitura está orientado para as práticas de interação entre o leitor e os textos que circulam socialmente, sejam eles orais ou escritos, sejam visuais ou multissemióticos, tendo como finalidade o estudo, o entretenimento, a orientação, a informação, a discussão de temas da atualidade, o desenvolvimento pessoal, a participação na vida pública, a fruição estética, entre outras.

A leitura é, dessa forma, uma prática social que deve considerar, além dos elementos que o texto oferece, as condições de produção desse texto, os canais em que circulam e os interlocutores.

Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler. (KLEIMAN, 2004, p. 14)

Para o desenvolvimento das práticas de leitura nessa perspectiva, a coleção oportuniza o acesso a variados gêneros textuais, produzidos em diferentes modalidades e pertencentes a distintos campos de atuação da vida social, sempre observando a atualidade, a autenticidade e a qualidade dos textos, a adequação às faixas etárias e a relevância temática, de modo que possam refletir a diversidade de povos e culturas no Brasil, despertar o interesse dos estudantes e colaborar para sua formação. Observa-se ainda a complexidade progressiva dos textos, tanto do ponto de vista temático quanto em termos de composição e estilo, para possibilitar a compreensão dos usos da escrita e dos sentidos produzidos explícita e implicitamente, isto é, expressos na superfície do texto ou escondidos nas suas entrelinhas. Segundo a BNCC:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p. 75)



As atividades de leitura no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa devem permitir a análise da relação entre textos, a verificação da procedência e da confiabilidade das informações apresentadas em cada um, a reflexão analítica e crítica dos temas abordados e a compreensão dos sentidos e dos usos dos recursos linguísticos e semióticos empregados, visando não apenas à interpretação do texto em si, mas também à participação do estudante dentro e fora do contexto escolar.

Para isso, diferentes estratégias e procedimentos de leitura entram em jogo, como práticas de antecipação, de modo a estimular os estudantes a levantarem expectativas em relação ao que vão ler com base em seus conhecimentos e suas experiências; na identificação de informações explícitas e implícitas; na compreensão dos sentidos construídos, por meio de processos de comparação, contraste e inferência, por exemplo; e na reflexão sobre os conteúdos expressos, buscando a análise, a apreciação e a avaliação em diferentes níveis – ético, estético, político e ideológico. Nesse sentido, vale destacar Koch e Elias (2015, p. 7):

[...] o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitiva-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses levantadas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido.

Ao conversar com os estudantes sobre os objetivos de leitura, deve-se também lembrar de que, um deles, é ler por prazer. Isso deve ser preservado a fim de evitar enxergar a leitura apenas como atividade de sala de aula ou para realizar alguma tarefa. Por isso, é necessário motivá-los a escolher o livro que mais os agrada e ler cada um a seu tempo, deixando que a história os leve aos mais diferentes lugares e possibilidades e a novas descobertas.

Em relação às modalidades de leitura, podem ser adotadas práticas de leitura individual, leitura oral compartilhada, leitura em coro (jogral), leitura dramatizada, leitura dirigida e até leitura em voz alta pelo professor, que pode servir como um modelo de leitura para a turma.

Assim, desenvolve-se um trabalho voltado não somente às habilidades gerais da área de Linguagens e as específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, mas também articulado com as competências gerais propostas na BNCC para a Educação Básica, pois as práticas de leitura propiciam, entre outros aspectos, o exercício da curiosidade intelectual, como prevê a **competência 2**; a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, como expresso na **competência 3**; a argumentação com base em fatos, como se vê na **competência 7**; e mesmo o exercício da empatia e do diálogo e a resolução de conflitos, expressos na **competência 9**.

Produção textual

Assim como as práticas de leitura, o eixo da produção de textos também está orientado para o uso da oralidade e da escrita como instrumento de interação social. Desse modo, a produção de textos é uma prática autoral e relacional, pois envolve aqueles que escrevem e aqueles para quem eles escrevem. Segundo Bakhtin (2006, p. 115), “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém como pelo fato de que se dirige *para* alguém. [...] A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”.

Para que essas relações se estabeleçam, as práticas de produção de texto não podem ser, simplesmente, para fins avaliativos. É necessário que propiciem experiências com variadas condições de produção, ou seja, é preciso escrever para diferentes públicos, sobre diferentes temas, com diferentes propósitos, usando diferentes gêneros textuais, orais, escritos e multimodais, que circulem em diferentes campos de atuação e por meio de diferentes suportes. Devem estar atentas, ainda, à mobilização de saberes próprios da cultura digital; ao uso das linguagens presentes nesse segmento — orais, escritas, visuais, estáticas ou em movimento —; bem como a colaborar para o conhecimento e o domínio de ferramentas e mídias que possibilitam a construção e a veiculação dos discursos no mundo virtual.

A comunicação é uma atividade de interação, ou seja, ao longo da vida se constroem referências ao interagir com o outro para representar a realidade e os elementos que fazem parte da cultura. Coll (1983 *apud* Solé, 2009) chama isso de esquemas de conhecimento, os quais contribuem para a compreensão das situações de comunicação em que se está inserido, seja um texto escrito, seja uma explicação transmitida pelo professor na sala de aula, seja a contação de uma história em um vídeo.

Segundo a BNCC (2018, p. 77-78), “o tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão”, envolvendo “reflexão sobre as condições de produção dos textos”, “dialogia e relação entre textos”, “alimentação temática”, “construção da textualidade”, “aspectos notacionais e gramaticais” e “estratégias de produção”. Nessa perspectiva, produzir um texto deve

ser resultado dos processos de planejamento, produção e avaliação do texto, bem como de reescrita com base na avaliação feita.

A etapa do planejamento envolve as definições iniciais em relação às intencionalidades do texto e ao público a que ele se dirige; à pesquisa e à seleção das informações que vão compor o texto; à revisão das características composicionais do gênero textual e da linguagem adequada ao contexto e ao público.

Na etapa de produção, executa-se o que foi planejado, observando aspectos macroestruturais do texto, como as escolhas lexicais, a organização sintética e a progressão temática, bem como os aspectos microestruturais, como as normas ortográficas e gramaticais.

Na última etapa, a de revisão, que pode ser realizada individualmente, em pares ou em grupos, o texto deve ser analisado, considerando as intencionalidades previamente definidas, a estrutura composicional do gênero textual, a textualidade, a adequação da linguagem e a clareza das informações apresentadas. Esse processo propicia, além da revisão do texto, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, o que muito colabora para a construção da autonomia e da criatividade na escrita, bem como para a aprendizagem de forma geral.

Conforme os estudos dos pesquisadores Flower e Hayes (1994), os procedimentos de revisão observados podem ser considerados auxiliares da composição, na medida em que, assim distribuídos por todo o processo, permitem ao escritor administrar melhor as demandas e se concentrar nelas de forma organizada, elegendo o foco da revisão a cada momento.

Essas observações nos permitem avaliar a revisão como um conjunto de procedimentos que visa a ajustar a forma do texto aos objetivos do escritor. Do ponto de vista de que toda atividade de atribuição de forma a um conteúdo é por si só um ato de individualização do enunciado e, portanto, um procedimento de autoria, a revisão é atividade privilegiada do escritor porque tem por objetivo primeiro a atribuição de forma do texto em todos os níveis.

A revisão funciona, portanto, como atividade de reflexão, momento em que o escritor se distancia do objeto criado para analisar o que foi feito e planejar novos ajustes no escrito. Esse movimento envolve a leitura crítica do texto. É então que compreendemos como a leitura e a escrita podem interagir na produção de um texto. São os processos de revisão que acionam a leitura e a tornam auxiliar da escrita. A competência leitora do escritor exerce nesse momento papel fundamental, pois, ao ler o seu próprio texto, leva em conta o conhecimento acumulado de textos lidos anteriormente como referência para a análise crítica. É por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor.

[...]

A revisão, procedimento de autoria por excelência, reúne as ferramentas mais valiosas para a atividade de escrita porque obriga o escritor a observar a forma, a aprender a buscar uma estética que responda melhor aos seus objetivos, a moldar o seu texto experimentando diferentes recursos, a manipular o signo e a conhecê-lo melhor. A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo o conhecimento de que dispõe. (FORTUNATO, 2009, p. 130-148)

Por fim, é preciso pensar também na divulgação do texto, uma vez que não se trata de uma simulação de uso da língua, e sim de uso real, concreto, com propósito definido e função social. Nesse processo, podem ser sugeridas postagens em blogues e redes sociais; a produção de coletâneas impressas ou digitais; a construção de murais e painéis na escola; a proposição de rodas de leitura, saraus, encenações, entre outras apresentações públicas; a promoção de debates, seminários, feiras, inclusive de forma interdisciplinar, de modo a oportunizar a circulação do texto.

Oralidade

As práticas de oralidade, diretamente relacionadas às de leitura e de escrita, também se constroem nos processos de interação e estão sujeitas aos contextos de uso da língua.

O desenvolvimento do texto falado está diretamente ligado ao modo como a atividade interacional se organiza entre os participantes. Essa organização resulta de decisões interpretativas, inferidas a partir de pressupostos cognitivos e culturais, tomadas durante o curso da conversação. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p. 24)

O trabalho com essas práticas deve observar a adequação da linguagem; os turnos de fala; a atenção à fala do outro; o encadeamento de ideias; a coerência; os aspectos paralinguísticos, como o tom e o volume da voz; o ritmo da fala e as pausas; os aspectos cinésicos que acompanham a fala, como gestos, movimentos e expressões faciais e corporais; além da variedade de gêneros orais existentes, desenvol-



vido as habilidades de expressão, de escuta e compreensão, bem como de reflexão sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso de diversos recursos empregados na oralidade.

Atenção especial deve ser dada aos gêneros orais que surgiram com o advento da internet e das novas tecnologias digitais. Nesse cenário, estuda-se, em particular, a oralização de textos escritos, como ocorre nos telejornais e nos programas de rádio, em *podcasts* e vlogues, por exemplo. Por isso, é importante que sejam desenvolvidos, além das questões próprias da oralidade, os recursos tecnológicos necessários para a produção desses gêneros textuais e para o compartilhamento do que é produzido.

As práticas de linguagem na modalidade oral envolvem ainda gêneros textuais próprios das artes, como as dramatizações e as declamações. Nesses casos, muito mais que a linguagem oral, está em jogo a linguagem do corpo, dos movimentos e das expressões faciais. É, assim, uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, envolvendo componentes da área de Linguagens, como Arte e Educação Física.

O estudo da oralidade na escola, embora esteja ancorado nos conhecimentos que os estudantes trazem para a sala de aula, visa a ampliar esses conhecimentos, indo além dos usos da vida cotidiana e permitindo o desenvolvimento de uma consciência em relação a esses usos. Por isso, nos processos de ensino e de aprendizagem, é importante oportunizar formas de reflexão sobre as práticas de oralidade. Nesse sentido, sugere-se a gravação em áudio ou em vídeo de algumas das atividades realizadas com os estudantes, para permitir a revisão do que foi apresentado e a identificação do que pode ser melhorado, tanto em relação ao uso dos recursos verbais e não verbais, como o vocabulário empregado, a construção das frases, o encadeamento das ideias, a postura, os gestos e a qualidade da voz, quanto em relação aos aspectos contextuais, como o público, o local, a temática, as intencionalidades etc.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 80)

Quando incorporadas essas práticas ao cotidiano de sala de aula, oportuniza-se ao estudante reconhecer a importância das interações orais na sociedade e a necessidade de aprimorar as habilidades e competências comunicativas nessa modalidade, preparando-se para interagir em diferentes contextos, formais e informais, com diferentes pessoas, da mesma idade, mais novas ou mais velhas, conhecidas ou desconhecidas, com diferentes propósitos e de forma improvisada ou planejada.

Análise linguística e semiótica

O eixo da análise linguística e semiótica perpassa todas as práticas anteriormente descritas: oralidade, leitura e produção textual. Isso se dá tanto pelo fato de que essas práticas oportunizam os estudos da linguagem quanto porque as reflexões decorrentes dos processos de análise colaboram para o desenvolvimento produtivo dessas práticas, de forma cíclica. Segundo a BNCC (2018, p. 81),

[...] as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos [...].

O trabalho nessa perspectiva observa a materialidade do texto na sua estrutura composicional, isto é, na forma e na organização das informações; na sua textualidade, considerando aspectos como a coesão e a coerência textuais; e no seu estilo, ou seja, na adequação da variedade linguística, no emprego do léxico e dos recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, além de visuais e sonoros, de acordo com o gênero textual sob análise.

As práticas de análise linguística e semiótica devem possibilitar a compreensão das regras que efetivamente orientam o uso dos recursos verbais e não verbais nos mais variados gêneros textuais, orais, escritos e multissemióticos, permitindo a construção dos efeitos de sentido desejados para que os textos cumpram sua função social em todas as esferas de atuação.

Desse modo, o trabalho é desenvolvido visando à compreensão dos sentidos produzidos, sem deixar de lado a construção dos conceitos e o conhecimento da metalinguagem, mas cientes de que esses conhecimentos são “um ponto de passagem e não um fim ou um objeto isolado de estudo e, muito menos, de avaliação”, como destaca Antunes (2007, p. 81).

Essa consciência estende-se à noção de que a gramática é um conjunto de regras que podem variar em função dos usos da língua. Portanto, não existe apenas uma gramática e não há que se falar de uma gramática certa. Existem várias, adequadas a diferentes situações e distintas finalidades.

Vale a pena reiterar que das **concepções** de gramática decorre necessariamente o **modo** como as coisas são tratadas. Assim, numa concepção de gramática como um conjunto de regras fixas, intocáveis e indiscutíveis, falta lugar para se admitir uma zona de oscilação. Noutras palavras, faltam regras cuja aplicação dependa das condições de uso, das intenções dos interlocutores e, até mesmo, do gosto, das escolhas estilísticas desses interlocutores. (ANTUNES, 2007, p. 79)

Essa concepção está ancorada na compreensão de que as línguas são variáveis, em qualquer nível de análise (fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical), e essa variabilidade é condicionada por elementos linguísticos, regionais, históricos, sociais, etários, de gênero, de estilo, entre outros. Por isso, todas devem ser objeto de reflexão e de debates, de modo que possam promover o combate a preconceitos que ajudam a estigmatizar não apenas as variedades não prestigiadas, mas principalmente aqueles que delas fazem uso.

Por fim, as práticas de análise linguística e semiótica, associadas a práticas de leitura, produção textual e oralidade, permitem ao estudante perceber as linguagens em uso, construindo sentidos, pois, como afirma Antunes (2003, p. 89), “o valor de qualquer regra gramatical deriva da sua aplicabilidade, da sua funcionalidade na construção dos atos sociais da comunicação verbal, aqui e agora”.

Clube do Livro

A proposta de trabalho com gêneros textuais do campo artístico-literário, na BNCC, tem como finalidade, entre outros, a formação do leitor literário. De acordo com o documento:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138)

É nessa perspectiva que surge o **Clube do Livro** nesta coleção, com uma proposta para a formação de leitores, garantindo aos estudantes o direito de conhecer obras da literatura nacional e mundial, de desenvolver o prazer pela leitura, de se sentir tocados de alguma forma por ela e de acessar conhecimentos que muitas vezes não estão disponíveis em sua vida diária.

Ao tratar da formação do leitor, é importante levar em conta não somente a decodificação de palavras, mas também o desenvolvimento de um leitor competente, capaz de compreender o texto verbal e não verbal; de realizar intertextualidades ampliando o entendimento acerca das leituras que realiza; de posicionar-se de forma crítica e reflexiva diante de diferentes situações cotidianas. Além disso, outro ponto de destaque diz respeito ao desenvolvimento da fluência leitora, que pode ser compreendida como aptidões necessárias para uma prática de leitura sem dificuldades, mais fluida. Nesse sentido, quanto mais familiaridade o estudante tiver com diferentes gêneros textuais, mais fluente e autônomo nesse processo ele será.

O **Clube do Livro** propõe uma atividade bimestral que envolve a seleção de uma obra para leitura e, ao final, o compartilhamento do que foi lido com a turma, por meio de rodas de conversa, de fichas de avaliação ou de outros recursos. Essa organização favorece o desenvolvimento de práticas culturais associadas às leituras, à criação de uma comunidade de leitores, à compreensão da literatura como um direito (e não uma obrigação), à ampliação do repertório literário dos leitores, ao reconhecimento e à valorização de autores da literatura nacional e internacional, bem como à construção de um novo olhar acerca do mundo e da vida, com base nas visões de mundo representadas nas obras.

Com isso, o Clube colabora para o protagonismo estudantil, uma vez que abre espaço para que os estudantes possam fazer suas escolhas, com base em afinidades temáticas, título e capa dos livros, outras experiências de leitura, ou mesmo na indicação de outros leitores. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC chama a atenção para a importância de propor atividades que ajudem na promoção da autonomia, permitindo aos jovens assumir “maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola”. (BRASIL, 2018, p. 136)

Para o sucesso dessa empreitada, participam do **Clube do Livro** não apenas os estudantes, como também os professores, na mediação das leituras; as famílias, que podem estimular a leitura dos jovens e participar delas; e mesmo *booktubers*, por meio da internet, que podem oferecer sugestões de leituras, tornando-se aliados no processo de formação dos leitores.



Possibilite momentos de fruição literária, de ler por diversão, na biblioteca da escola ou da cidade.

WAVEBREAKMEDIA/SHUTTERSTOCK



Você, *booktuber*

No mundo atual, os conteúdos audiovisuais têm ganhado cada vez mais visibilidade nos serviços de *streaming*, nos *podcasts*, nas redes sociais ou nos *sites* de notícias. Por que não usar esses espaços para promover a leitura e colaborar para a formação de novos leitores? Foi com esse pensamento que surgiram os *booktubers*.

Os *booktubers* são produtores de conteúdo digital especializados no universo dos livros. Os conteúdos produzidos por eles apresentam, em geral, resenhas de livros, entrevistas com autores, sugestões de eventos literários, na tentativa de aproximar o público jovem da leitura dos livros. Ou seja, a mesma tecnologia que, de certa forma, afastou esse público das obras literárias é uma das responsáveis, hoje, por tentar reaproximá-los.

É nessa perspectiva que surge a proposta do **Você, *Booktuber***.

A organização da proposta assemelha-se à do **Clube do Livro**, com uma atividade a cada bimestre, que tem início com a leitura de um livro e é concluída com o compartilhamento dessa leitura. A diferença agora é que o compartilhamento se dará por meio da produção de um vídeo, contendo uma apreciação da obra lida. O estudante, que pode ter sido influenciado pelas avaliações de *booktubers*, torna-se um *booktuber* e terá a oportunidade de influenciar a leitura de outras pessoas, transformando-se um formador de opinião.

Vale destacar que essa prática pode colaborar para a formação de leitores e para a promoção de escritores e de suas obras. Algumas editoras e os próprios autores, inclusive, têm usado esse recurso para divulgar novas publicações.

Da mesma forma que no **Clube do Livro**, a proposta do **Você, *Booktuber*** contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora e para o contato com manifestações literárias, oferecendo aos estudantes “as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”, e formando-se “um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores”. (BRASIL, 2018, p. 156)

Metodologias ativas

Os desafios do mundo contemporâneo, em que as tecnologias digitais são cada vez mais presentes na vida da sociedade, têm gerado mudanças sentidas em diversas áreas. Atualmente, as informações estão disponíveis em áudios, vídeos, *sites*, blogues e aplicativos, de forma prática e acessível. Da mesma forma, expressar e compartilhar conhecimentos, opiniões, crenças e desejos têm sido cada vez mais fácil e recorrente. E como fica a escola nesse contexto? Qual é o sentido da escola para estudantes que fazem parte dessa cultura da praticidade, da acessibilidade e do compartilhamento?

Diante desses desafios, a educação precisa adotar práticas pedagógicas em sala de aula que possibilitem ao estudante assumir de fato a posição de sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de intervir na realidade em que vive, individualmente ou de forma cooperativa. Para Zabala (1998, p. 37), não basta apresentar os conteúdos aos estudantes;

[...] é necessário que, diante destes, possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhantes e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência.

As metodologias ativas têm função importante nesse processo, porque “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor[...]” (MORAN, 2018, p. 41). Elas transformam as aulas em experiências significativas, inclusive com o apoio de recursos da cultura digital.

Nas últimas décadas, com o avanço das novas tecnologias digitais, a escola não é mais a mesma. As tecnologias têm alterado a dinâmica das salas de aula; a organização do tempo e do espaço nas escolas; as interações entre os estudantes; entre estudantes e professores; entre a escola e as famílias; e mesmo as relações entre os estudantes e os objetos de conhecimento. Se antes o estudante, para fazer um trabalho em grupo, precisava ir à escola, à biblioteca ou se reunir na casa de um dos participantes do grupo, hoje ele pode fazer isso a distância, por meio de uma reunião virtual, ou por telefone, criando um grupo em um aplicativo de mensagens, pesquisando na internet e produzindo e editando textos *on-line*, de forma colaborativa.

Com a adoção das metodologias ativas, é possível aproveitar todo esse cenário atual em favor do ensino e da aprendizagem, em favor principalmente dos estudantes, preparando-os para os desafios que encontrarão dentro e fora do espaço escolar. Segundo Moran (2018, p. 37), quando a aprendizagem é ativa e significativa, é possível avançar progressivamente dos “níveis mais simples para os mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida”.

Algumas das metodologias ativas mais utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem são:

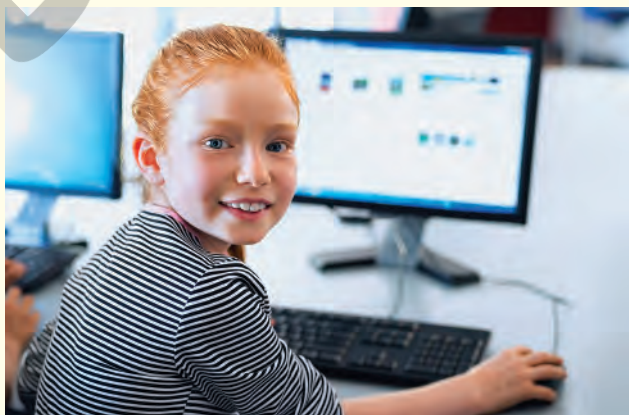
- 1. Estudo de caso**, em que o estudante é colocado diante de um problema real e convidado a buscar soluções para ele com base na relação entre teoria e prática.
- 2. Aprendizagem entre pares ou equipes (*peer to peer*)**, que visa a desenvolver as habilidades de trabalhar em equipe, trocar conhecimentos e experiências com base no trabalho em grupo, a tomar decisões em conjunto, a avaliar e ser avaliado pelos pares, propiciando a colaboração e a partilha de informações, de modo a permitir que os estudantes aprendam e ensinem ao mesmo tempo.
- 3. Sala de aula invertida**, em que a teoria é estudada em casa, podendo ser disponibilizada *on-line* por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, e o espaço de sala de aula é usado para discussões, resolução de atividades e o desenvolvimento de outras propostas relacionadas à teoria estudada.
- 4. Aprendizagem baseada em projetos**, em que o estudante é estimulado a buscar, de forma criativa e colaborativa, soluções para desafios específicos, propondo projetos e administrando sua execução.
- 5. Design thinking**, que também visa à busca de soluções para desafios, com criatividade e de forma colaborativa e inovadora, porém com foco nas pessoas e em como elas interagem para propor a superação dos desafios.
- 6. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação)**, que visa a trazer para a sala de aula elementos próprios da mecânica dos jogos, gerando engajamento, dinamicidade e ludicidade.

O trabalho com metodologias ativas favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, uma vez que envolve não apenas ouvir o professor ou ler os textos indicados por ele, como também observar, discutir, fazer e até ensinar. Favorece, ainda, o uso de ferramentas que potencializam a construção dos conhecimentos para levantar hipóteses, investigar, comparar, refletir, coletar e processar dados e encontrar soluções para os problemas analisados. A participação efetiva dos estudantes nos processos ajuda a promover a autonomia, a responsabilidade, o engajamento, a colaboração, o senso crítico e estético, a liderança e o empreendedorismo.

No que diz respeito especificamente ao componente de Língua Portuguesa, as metodologias ativas muito colaboram para o desenvolvimento de competências voltadas à leitura e à produção de textos orais e escritos, visto que o estudante é colocado constantemente diante de situações que requerem que ele apresente ideias e argumente em favor delas, participe de debates, pesquise e selecione informações e depois apresente-as de forma resumida, comunique e avalie os resultados obtidos, enfim, estabeleça relações por meio das linguagens de forma clara, coerente, eficiente e eficaz.

A proposta da BNCC (2018, p. 16-17) preza pela contextualização dos conteúdos, pela seleção de metodologias diversificadas, pela adoção de procedimentos para motivar e engajar os estudantes, pelo uso de recursos tecnológicos para apoiar os processos de ensinar e de aprender e pela adoção de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas na gestão do ensino e da aprendizagem. As metodologias ativas estão em sintonia com tudo isso e transformam a sala de aula em um espaço muito produtivo:

A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. (MORAN, 2018, p. 39)



RIDO/SHUTTERSTOCK


Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula)

A pesquisa como princípio educativo é uma das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 163-164):

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Seguindo a proposta das metodologias ativas, a adoção da pesquisa como princípio educativo reconhece o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem, protagonista na construção do seu conhecimento e capaz de transformar sua realidade. Nessa proposta, o professor também tem o papel de mediar a aprendizagem.

Ao propor pesquisas *on-line*, deve-se observar se as fontes consultadas são confiáveis.



A investigação nas práticas de ensino e de aprendizagem instiga a curiosidade, ajuda a desenvolver a habilidade de observar e, ao mesmo tempo, educa o olhar e a escuta para voltar a perceber coisas que, de tão naturalizadas, deixaram de ser notadas. Oportuniza, ainda, a construção de uma postura filosófica, isto é, uma postura questionadora, que busca resposta para os problemas propostos, formula hipóteses, para depois confirmá-las ou refutá-las, permitindo a reconstrução dos conhecimentos a cada descoberta.

No componente Língua Portuguesa da BNCC, a pesquisa aparece diretamente relacionada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, mas também pode estar presente em outros campos, relacionada a objetos específicos da área de Linguagens ou a temas contemporâneos transversais. Alguns usos da língua, por exemplo, costumam gerar discussões polêmicas e até evidenciar posturas preconceituosas, e poderiam ser tomados como objeto de estudo, a fim de serem mais bem analisados e compreendidos. É o caso do uso de variedades linguísticas não previstas pela norma-padrão, da presença cada vez mais recorrente de estrangeirismos ou da percepção de normas-padrão que não mais se observam no uso cotidiano da língua. O estudo de temas dessa natureza ajuda a desenvolver uma consciência em relação aos usos da língua e a compreender não apenas sua diversidade, como também os aspectos culturais e sociais que marcam a diversidade entre os falantes.

Também podem ser desenvolvidas pesquisas associadas à discussão de temas contemporâneos transversais, como meio ambiente, saúde, finanças, tecnologias digitais, diversidade e cidadania, conforme previsto na BNCC. Essas pesquisas possibilitam o trabalho interdisciplinar e o uso de diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a leitura e a produção de uma ampla gama de gêneros textuais, como anotações informais, esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, mapas conceituais, mapas dinâmicos, relatos de experimentos, relatórios de pesquisa, artigos e reportagens de divulgação científica e apresentações orais diversas.

Nas práticas de leitura, as pesquisas podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção e curadoria de informações, de interpretação de texto e de identificação de fontes confiáveis de pesquisa; nas práticas de produção de texto, ajudam a desenvolver a capacidade de argumentação e de síntese. Também são desenvolvidas nas práticas de pesquisa as habilidades de observar, questionar, levantar hipóteses, coletar dados, compará-los e analisá-los, refletir e posicionar-se criticamente, estabelecer relações e agir de forma propositiva, com base nos resultados obtidos. Outro benefício dessas práticas é a desconstrução da ideia de pesquisa apenas como a atividade de “copiar e colar” dados disponíveis na internet, muito comum na atualidade.

No processo de pesquisa, tudo tem início com a identificação de um **problema** (um questionamento, uma curiosidade, uma inquietação) para o qual se vai buscar uma solução. A definição do problema ajuda a delimitar o tema da pesquisa, os objetivos, e a levantar hipóteses. Em uma pesquisa sobre arte urbana, por exemplo, o problema poderia ser: a arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa pela sociedade?

O segundo passo diz respeito ao levantamento de hipóteses. As **hipóteses** orientam a direção da pesquisa e podem ser pautadas no senso comum ou decorrer de observações, comparações ou leituras já realizadas. As hipóteses de pesquisa são respostas prováveis aos questionamentos iniciais levantados e, ao longo da pesquisa, podem ser comprovadas ou refutadas. Para o problema definido a respeito do estudo da arte urbana, uma hipótese poderia ser: A arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa, em função do próprio desconhecimento das pessoas em relação ao que é arte?

Outra definição importante diz respeito à **metodologia** de pesquisa a ser adotada. A metodologia indica o caminho que será percorrido na pesquisa, definindo etapas, métodos de coleta de dados e formas de análise. A metodologia pode ser composta de práticas como revisão bibliográfica, análise documental, elaboração de questionários, organização de entrevistas, observações, análise de discursos e de mídias etc.

A **revisão bibliográfica** visa a identificar o “estado da arte”, isto é, reconhecer o que já existe de conhecimento produzido a respeito do tema tratado. Ao fazer uma revisão bibliográfica, é possível identificar linhas de pesquisa a respeito do tema, compreender a evolução dos estudos ao longo do tempo, identificar as discussões mais recentes ou os contextos que permitiriam novos estudos. Reconhecer o estado da arte é uma forma de não partir do zero e de avançar em busca de novas descobertas.

Toda pesquisa científica envolve, em alguma medida, uma revisão da literatura já produzida sobre o assunto, mas apenas algumas se pautam somente nessa metodologia para chegar aos resultados. A revisão bibliográfica que representa apenas uma etapa da pesquisa costuma ser chamada de levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica. Nesse caso, ela compõe o referencial teórico do trabalho, a partir do qual se desenvolve a análise, mas outros procedimentos também são utilizados para chegar aos resultados. Aquela que se constitui como a pesquisa em si é chamada de revisão bibliográfica ou estado da arte. Nesse

caso, é a própria revisão que fornece as respostas para o problema proposto, confirmando ou refutando as hipóteses definidas inicialmente por meio das conclusões a que chegaram outros autores, das contradições observadas, do esclarecimento de dúvidas e da indicação de novos caminhos.

Para a realização de uma revisão bibliográfica, é importante estabelecer um recorte temporal, espacial ou contextual, isto é, definir o período que será pesquisado, o local ou um cenário social, político, econômico ou cultural específico. Isso garante maior objetividade na pesquisa e abre espaço para que se conheçam locais, períodos ou contextos que ainda não foram abordados e que possibilitariam a ampliação da análise. Também é necessário atentar para as fontes consultadas. Na internet, há bases de dados seguras, voltadas à localização de artigos e outros documentos de natureza científica, como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), que integra uma série de bibliotecas universitárias, e o Scielo (<https://www.scielo.br/>), considerada a principal biblioteca digital da América Latina. Buscar fontes adequadas e confiáveis é condição imprescindível para a garantia de qualidade do trabalho.

Outra forma de desenvolver uma pesquisa em sala de aula é por meio de **análise documental**. Considera-se documento qualquer registro, oficial ou não, que seja tomado como fonte de informação, independentemente do suporte em que esteja disponível: livros, projetos, planilhas, leis, decretos, cartas, filmes, vídeos, áudios, mapas e *e-mails*, depoimentos em redes sociais e outros registros digitais, desde que a fonte possa ser atestada. Atualmente, com a ajuda da internet, é possível ter acesso a muitos documentos de autoria comprovada, oficiais, institucionais e até históricos, mesmo sem o acesso direto aos sujeitos que os produziram ou que são responsáveis por eles.

Assim como na revisão bibliográfica, é importante estabelecer uma delimitação temporal, espacial ou contextual, de forma a manter o foco naquilo que é importante para a pesquisa. A credibilidade das fontes consultadas também é fundamental para o sucesso do trabalho, dando-se preferência sempre a dados de fontes cuja identificação possa ser comprovada. Uma pesquisa sobre a ortografia da Língua Portuguesa, por exemplo, poderia partir de uma análise documental de registros antigos da língua e de documentos que atestam as reformas que ocorreram e que resultaram nas normas atualmente definidas.

Ao desenvolver uma análise documental, busca-se compreender um fato com base em informações contidas em documentos, mas que não tiveram tratamento científico, como na revisão bibliográfica. Por isso, é importante o cuidado tanto com a seleção dos documentos quanto com os limites da análise. Os projetos, por exemplo, são uma boa fonte de dados, mas indicam o que foi previsto, e não o que foi realizado. Em função disso, ainda que a análise documental possa ser uma metodologia de pesquisa, é comum que seja realizada em conjunto com outros instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e observações.

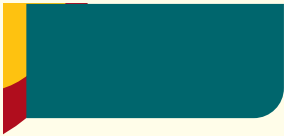
O uso de **questionários** em pesquisas científicas é muito comum. Eles não são uma metodologia de análise, mas um instrumento para a obtenção de dados, e têm papel fundamental na pesquisa, pois um questionário mal formulado pode resultar em informações equivocadas e conclusões incorretas. Por isso, é importante, na elaboração das questões, considerar o problema proposto e os objetivos da pesquisa. A pergunta construída está de acordo com os objetivos propostos? Ela ajuda a entender o problema identificado?

Além disso, antes da elaboração do questionário, é necessário definir a amostra, ou seja, o público que irá respondê-lo. Isso ajudará na adequação da linguagem, que deve ser clara e objetiva. O uso de frases curtas e de um vocabulário acessível pode contribuir para isso, independentemente de a questão proposta ser aberta, permitindo ao participante registrar sua opinião, ou fechada, com opções de resposta indicadas pelo pesquisador.

Questionários muito longos ou muito curtos devem ser evitados. No primeiro caso, tornam-se cansativos a quem responde e podem gerar respostas que não refletem a realidade. No segundo, podem ficar incompletos, não atendendo aos objetivos da pesquisa. Cuidados com a ordenação das questões e com a parte estética também são importantes. Um questionário desorganizado, com letras muito pequenas, sem espaço adequado para as respostas, pode não colaborar para a participação dos respondentes.

É recomendado, ainda, que os questionários sejam iniciados por um pequeno texto explicativo, que contextualize a pesquisa, indique seus objetivos e sua relevância social, além de evidenciar a importância da colaboração do participante para ela. Nesse texto, podem ser incluídos dados do pesquisador, ou da instituição envolvida, que possibilitem o contato, como a indicação de um *e-mail*.

Antes de serem aplicados, os questionários precisam passar por uma validação, ou seja, precisam ser testados para que se verifique se atendem ao propósito a que se destinam, evitando eventuais problemas. A aplicação dos questionários pode se dar presencialmente, por *e-mail* ou por ferramentas digitais. Apesar das facilidades oferecidas pela internet, o envio de questionários por esse meio não é garantia de que eles serão respondidos, diferentemente da aplicação presencial.



As **entrevistas** também são um importante instrumento para a coleta de dados em pesquisas científicas. A vantagem das entrevistas em relação aos questionários é o fato de que elas permitem a interação entre o entrevistador e o entrevistado e, portanto, a condução do diálogo de forma a aprofundar a discussão do tema proposto. Além disso, possibilitam a obtenção de dados de quem não sabe ou não pode escrever. Em Língua Portuguesa, por exemplo, essa ferramenta permitiria fazer entrevistas com pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar para entender as principais dificuldades que enfrentam no dia a dia, como trabalhar, cuidar da casa e dos filhos, locomover-se, e para compreender a importância da leitura e da escrita na sociedade.

É preciso ter cuidado, no entanto, para não influenciar a participação dos entrevistados, induzindo-os a responder aquilo que se deseja, e para manter a objetividade do diálogo, sempre conduzindo-o para os objetivos propostos pela pesquisa. Para a captação das informações, o pesquisador poderá optar pela gravação ou pela anotação dos dados. Em ambos os casos, há vantagens e desvantagens. A gravação pode inibir o entrevistado, mas permite a captação de todas as informações, ainda que demande maior tempo para a transcrição das falas. Já as anotações podem deixar o entrevistado mais à vontade, mas limita-se à capacidade de anotação do pesquisador, que pode perder dados importantes ou não dar a atenção devida ao entrevistado por estar ocupado anotando.

Os tipos mais comuns de entrevistas são as estruturadas, as semiestruturadas e as não estruturadas. As estruturadas são muito semelhantes aos questionários, apresentando um roteiro definido, que o pesquisador segue sem alterá-lo. As semiestruturadas também apresentam um roteiro definido, mas, ao contrário das estruturadas, dão liberdade tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado, permitindo que outras questões sejam discutidas, além das previstas inicialmente. Nesses dois tipos de entrevista, o roteiro de perguntas também deverá ser validado, assim como nos questionários, para que se verifique se ele atende aos propósitos da pesquisa. Já a entrevista não estruturada dá total liberdade ao entrevistado para falar do tema sob análise e ocorre como se fosse uma conversa.

Ao optar pelo uso de entrevistas em uma pesquisa científica, é necessário atentar para o tempo disponível para o trabalho. As entrevistas requerem uma análise qualitativa, mais subjetiva e interpretativa, o que demanda mais tempo.

A **observação** é outra prática muito comum nos processos de pesquisa. Ela pode estar presente desde a definição do problema até a coleta e a análise dos dados. Pode ser realizada em um contexto controlado, como em um laboratório, ou em um espaço sujeito a ações inesperadas, como em casa, em uma sala de aula, em um pátio escolar, em um museu, em um zoológico etc. Assim como nos questionários e nas entrevistas, as observações permitem coletar dados a partir dos quais seja possível extrair conclusões e compreender o problema sob análise. No entanto, é uma técnica mais subjetiva que as outras duas, por estar sujeita aos sentidos do observador.

Se isso, por um lado, pode ser uma vantagem, porque é uma oportunidade que o pesquisador tem de perceber os fatos diretamente, sem intermediários, ou de identificar detalhes novos que só um olhar sensível conseguiria, por outro, é uma prática mais subjetiva, restrita ao olhar de quem observa, podendo conduzir a uma visão distorcida dos fatos. Não é incomum, também, que o comportamento das pessoas observadas seja alterado quando se dão conta disso, o que pode resultar em uma análise equivocada da realidade. Um exemplo claro disso é quando um estagiário faz uma observação em uma sala de aula. Geralmente o comportamento da turma, e mesmo do professor, se altera em função da presença dele na sala.

A observação em um processo de pesquisa pode ser realizada de forma participante, sistemática ou assistemática. A observação participante caracteriza-se pela inserção, permanente ou temporária, do pesquisador no contexto observado. Esse tipo de observação permite seu envolvimento com práticas e representações ali vividas, possibilitando um olhar mais próximo da realidade e menor alteração dela em função da sua presença. Estudos em comunidades indígenas, por exemplo, geralmente requerem observações participantes, porque esta é uma forma de o pesquisador se aproximar dos povos e conquistar sua confiança.


A observação sistemática caracteriza-se pela realização de um planejamento em relação ao que será observado, visando a minimizar influências do observador na coleta dos dados. Esse planejamento leva em consideração os objetivos e as hipóteses da pesquisa, estabelece variáveis de análise e geralmente requer instrumentos de apoio para gravação em áudio ou vídeo, documentos, anotações, entre outros recursos que possibilitem o registro e a análise dos dados.

A observação assistemática, por fim, é mais livre e não requer um planejamento prévio, mas é importante que, antes da observação, o pesquisador estude o que vai observar, os sujeitos, o local ou a situação, os comportamentos, enfim, tudo aquilo que deseja captar com esse procedimento. O registro do que foi observado pode ser feito de forma escrita ou por meio de fotografias.

ROMAN SAMBORSKY/SHUTTERSTOCK



Os roteiros de entrevista devem ser formulados com cuidado para responder aos objetivos da pesquisa.



O registro escrito é comumente chamado de **tomada de notas**. Ele é, por sinal, uma prática muito comum em sala de aula, independentemente das atividades de pesquisa. Os estudantes costumam anotar explicações que o professor dá, os pontos principais de um texto lido, destaques de vídeos ou palestras assistidos, ou seja, anotar faz parte do cotidiano escolar. Esse registro evita que informações importantes sejam perdidas, uma vez que a memória nem sempre consegue reter todas elas, e ajuda a evidenciá-las. Esse procedimento requer atenção, capacidade de síntese e rapidez no registro.

Nas práticas de pesquisa, a tomada de nota é um procedimento diretamente atrelado à observação, qualquer que seja o tipo. Fazer anotações é um procedimento importante nesse processo, porque envolve o registro de algo pontual, que chamou a atenção em determinado momento. Mesmo que haja uma gravação em vídeo ou em áudio do que foi observado, essa anotação serve de lembrete para a reanálise daquele momento, pois indica que algo importante foi percebido ali.

Ao longo da pesquisa, as anotações realizadas poderão subsidiar a **construção de relatórios** até que se chegue à análise final. Muitos relatórios resultam de registros diários de observações e depois se tornam documentos que podem ser utilizados em uma análise documental, por exemplo. Registros fotográficos também ajudam a compor esses relatórios, como uma forma de comprovar aquilo que é dito verbalmente. Não se trata, portanto, de uma imagem meramente ilustrativa, e sim de um recurso argumentativo.

A pesquisa em sala de aula pode ser desenvolvida, também, apoiada nos **estudos de recepção**, que muito têm contribuído para a compreensão do papel dos meios de comunicação da vida da sociedade atual. Esses estudos tiveram início com a preocupação das mídias em relação ao impacto que poderiam causar na audiência. Assim, eram unidirecionais, ou seja, entendiam que o receptor era um sujeito passivo, que recebia a mensagem e “sofria” a ação da mídia.

Os estudos mais recentes, no entanto, estão em sintonia com as perspectivas de ensino de Língua Portuguesa, ao considerarem a recepção como resultado de um processo de interação social, em que o receptor é um sujeito ativo que, ao receber mensagens, constrói sentidos e reage a isso. Nos dias atuais, em que os meios de comunicação de massa são cada vez mais interativos, a reação dos receptores é ainda mais evidente e tem gerado impactos na própria produção. Com isso, os estudos de recepção têm permitido compreender os fenômenos de comunicação e cultura atuais, reconsiderando as relações entre produção e recepção, analisando o papel mediador dos meios de comunicação, as contradições dentro da própria mídia, e construindo uma visão desses meios como produtos do trabalho social.

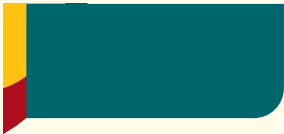
Os estudos de recepção podem ser desenvolvidos com base em uma abordagem sociocultural, sociodiscursiva ou comportamental. No primeiro caso, visam a problematizar e compreender a inserção social e cultural de produtos midiáticos; no segundo, são analisados os discursos produzidos pelos sujeitos sobre suas práticas de recepção do discurso da mídia, com base em teorias como a Análise de Discurso, a Semiótica, a Retórica e a Linguística; no terceiro, busca-se compreender a influência e o impacto dos discursos midiáticos e o comportamento da audiência. Nos anos 1990, a maioria dos estudos de recepção estava relacionada à mídia televisiva. Atualmente, o foco tem sido a internet, com a análise de aspectos como inclusão, alcance e participação dos usuários.

Para a **análise de mídias sociais**, muito contribuem os conhecimentos e dados fornecidos pela análise do discurso multimodal e pela análise de métrica das mídias sociais.

Na Educação Básica, é importante a **sensibilização para a análise de discurso multimodal**, porque, com o avanço dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, a construção de discursos multissemióticos e multimodais tornou-se algo muito comum. Nas redes sociais, por exemplo, um vídeo de poucos segundos ou uma imagem acompanhada de uma frase de efeito hoje têm um impacto muito maior no público do que o texto apenas verbal, oral ou escrito. Compreender como os discursos multimodais se constroem e se multiplicam nesses espaços virtuais é condição imprescindível para que se adote uma postura crítica diante das informações que eles veiculam.

A análise do discurso multimodal é um paradigma emergente nos estudos da linguagem e propõe o estudo de recursos verbais e não verbais, como imagens, sons, movimentos, para a análise e a interpretação dos discursos que combinam esses elementos na produção de sentidos. Esse estudo envolve não apenas o texto, com seus recursos linguísticos e semióticos, mas também as condições de produção e circulação do texto e seus interlocutores, com suas bases culturais, suas crenças e seus valores.

O desenvolvimento de uma pesquisa que tem como base a análise do discurso multimodal pode ter como um dos objetivos a construção de uma proposta interventiva, isto é, uma pesquisa em que, ao mesmo tempo que analisa o tema, propõe uma intervenção na realidade, buscando transformá-la. Ao realizar o estudo, os estudantes também têm a possibilidade de ampliar sua competência leitora e as habilidades de leitura de textos multimodais, identificando neles posicionamentos ideológicos e políticos, sendo capazes de reagir de forma consciente diante desses posicionamentos.



A **análise das métricas das mídias sociais** é um recurso muito usado no *marketing* digital e tem orientado as estratégias de *marketing*, de divulgação e de compartilhamento de conteúdos nesses espaços digitais. As métricas ajudam a monitorar e a avaliar o desempenho das redes sociais, com vistas a melhorá-lo. Esse monitoramento acompanha aspectos como publicações, alcance, visualizações, curtidas, ações na página e mesmo rejeições, que, se devidamente analisadas, podem revelar o que precisa ser feito para obter maior alcance e engajamento. Cada rede social tem sua ferramenta de análise métrica.

No mundo acadêmico, boa parte dos artigos científicos, das resenhas, dos ensaios e de outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa já está hoje disponível em bancos de dados digitais, em revistas eletrônicas e mídias profissionais, como a Academia.edu ou a ResearchGate, ficando mais acessíveis ao público acadêmico, principalmente. No entanto, ainda resta o desafio de tornar a ciência mais próxima do público não acadêmico, o que poderia ser conseguido por meio das mídias sociais. Embora inúmeros periódicos de divulgação científica já tenham contas ativas em redes sociais, em geral, essas contas apresentam poucos seguidores, baixo engajamento, e o impacto desejado com a divulgação de conteúdos nem sempre é o esperado. Para ampliar o alcance e o engajamento nesses casos, é necessário desenvolver estratégias que considerem a métrica das redes.

No ensino de Língua Portuguesa, uma vez desenvolvida uma pesquisa e produzido o relatório final, pergunta-se: Onde e como divulgar os resultados obtidos de forma eficiente, segura e acessível ao público em geral? Como conseguir que os conhecimentos produzidos tenham um alcance para além dos muros da escola? Ao compreender o funcionamento da métrica das mídias sociais, podem ser pensadas estratégias para ampliar o alcance das produções dos estudantes, colaborando não apenas para a divulgação do conhecimento produzido por eles, mas também para a conquista de novos leitores e, quem sabe, o desenvolvimento de novas pesquisas.

Conheça a estrutura da coleção

Livro do Estudante

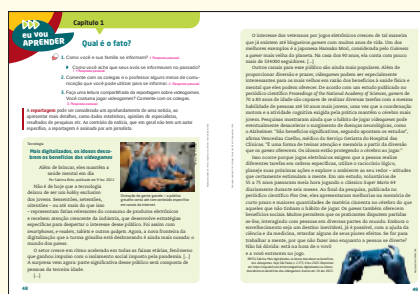
O livro do estudante é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.

Na abertura de cada unidade, apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade.



A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.

A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais, visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.



Cada **capítulo** é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do gênero textual a ser explorado pelo estudante e em diferentes seções, a saber:

• **Compreensão textual:** apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.

• **Língua e linguagem:** aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.

• **Oralidade:** possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.

• **Ortografia/acentuação/pontuação:** auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.

• **Variação linguística:** as atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.

• **A voz do autor:** propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.

• **Você é o autor!:** propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.

• **Clube do Livro:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura, a construção de uma rotina de leitura.

• **Você, booktuber:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a construção de uma rotina de leitura, e fará a gravação e o compartilhamento de um vídeo com a resenha crítica da obra.

O interesse dos veteranos por jogos eletrônicos **creceu** de tal maneira que já **existem** até blogueiros **gamers** com muitos anos de vida. Um dos melhores exemplos é a japonesa Hamako Mori, considerada pelo Guinness a **gamer** mais velha do planeta. Na casa dos 90 anos, ela **conta** com pouco mais de 534000 seguidores.


• **Boxe-conceito:** destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.

cumbuca: recipiente fabricado com a casca do fruto da cueira, usado como utensílio doméstico por indígenas e caboclos para conter água ou qualquer outro líquido. O mesmo que cuia. O termo pode ser usado para outros recipientes que tenham o mesmo formato.

• **Glossário:** explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.




Para ampliar

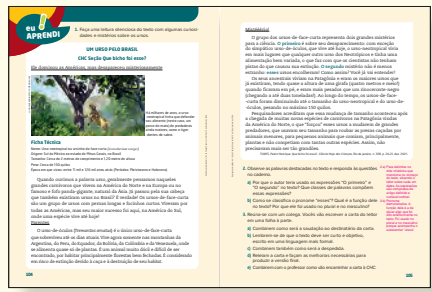
O site *Resenhando: portal de cultura e entretenimento* traz a resenha crítica de *Diversidade Mente*, citada na resenha de Red: *Crescer é uma Fera*. Disponível em: <https://www.resenhando.com/2015/07/resenha-critica-de-diversidade-mente.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.



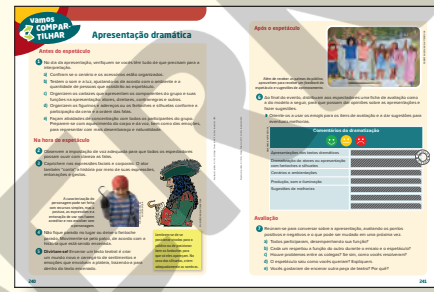
• **Boxe Para ampliar:** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

Além disso, ao longo das unidades, são utilizados ícones que indicam que as atividades podem ser realizadas em duplas, em grupos ou de forma oral:

- ÍCONES**
-  Atividade oral
 -  Atividade em dupla
 -  Atividade em grupos



Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos, além do desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados. Nesta etapa, são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, as quais buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Manual do Professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionado à unidade, se for o caso.

- Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos os itens a seguir.
- **Atividades preparatórias** que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
 - **Atividades de desenvolvimento** que apresentam orientações das atividades que constam do livro do estudante.
 - **Atividades complementares** para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
 - **Textos complementares** que podem ajudar a elucidar conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
 - **Para ampliar**, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens, inserimos os seguintes documentos nos anexos.

- **BNCC:** trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Quadros de avaliação:** sugestões de propostas que permitem o acompanhamento dos processos de produção e de aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor quanto pelos estudantes para autoavaliação.
- **Plano de desenvolvimento:** o quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra você encontra disponível no anexo da página LIV.

Avaliação e autoavaliação

Nas últimas décadas, as concepções de avaliação muito avançaram, possibilitando identificar o caminho percorrido pelo estudante e reorientar sua caminhada. Nessa perspectiva, a avaliação tem um caráter formativo e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, a reflexão sobre o que foi ou não aprendido e o replanejamento das ações, de modo que o professor “não fique ensinando aquilo que os alunos já sabem ou deixe de ensinar aquilo que eles precisam saber” (ANTUNES, 2003, p. 159).

A concepção formativa de avaliação está em sintonia com a proposta de ensino e de aprendizagem apresentada na BNCC, uma vez que permite avaliar a ampliação de habilidades e competências, observando as aprendizagens adquiridas e aquelas que ainda estão em desenvolvimento, em todas as práticas de linguagem propostas. A avaliação, portanto, não é pontual e não considera apenas o resultado; ela é processual, permitindo acompanhar toda a caminhada.

Considerando o **como** avaliar, podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A imagem mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos fazem parte de um processo interligado e complementar, não havendo um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

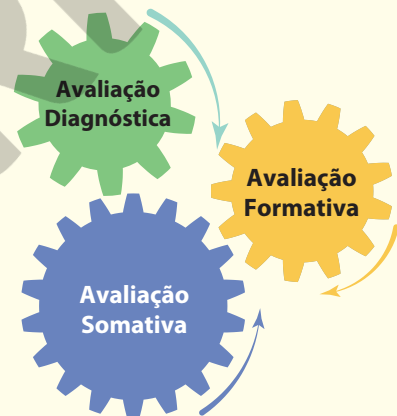
Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para a continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade, norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos, solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o assunto. Se for pontual, ou seja, se apenas poucos estudantes não apresentarem as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Nesse caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Na nossa coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei**, que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, colocando-os em contato com novos vocabulários e preparando-os para os temas e as atividades que serão desenvolvidas durante toda a unidade.





Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, em uma avaliação formativa, é possível que o educador e os estudantes identifiquem onde se encontram os problemas e escolham estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo, é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro, como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa, os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa, o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e, assim, analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exijam diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados, como aquelas de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas, entre outras. Assim, estudantes de diferentes perfis terão possibilidades iguais de terem um bom desempenho.

Esse tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, permitindo que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Na nossa coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza na seção **Eu aprendi!** Nessa parte, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas a conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes, aparece em forma de prova escrita, individual e sem consulta. Essa forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e, muitas vezes, foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Mediam principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi um método de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

Não se pode negar a importância de o estudante poder apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas essa avaliação não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na nossa coleção, a conclusão dos trabalhos ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Nesse processo, a autoavaliação tem um papel importante, uma vez que a reflexão a respeito da própria prática colabora para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ajudando o estudante a ter maior consciência acerca daquilo que aprende e, posteriormente, a transpor essa prática para novos contextos.

Em geral, as avaliações focalizam muito os pontos fracos, os “erros”, esquecendo-se dos pontos fortes e das potencialidades, que podem servir de estímulo para que o estudante persevere. Avaliar pontos fortes, fragilidades, desafios e potencialidades é também uma forma de identificar o que já foi aprendido, o que está em processo e aquilo em que há necessidade de maior investimento.

Nas práticas de linguagem, a autoavaliação pode se dar, principalmente, nas produções de texto, tanto orais quanto escritos, permitindo que o estudante reveja o que escreveu, considerando as características do gênero textual estudado, as condições de produção definidas inicialmente, a temática e a linguagem

empregada. É fundamental que a autoavaliação não perca de vista todas essas características, porque o que está em questão não é apenas o conhecimento de um conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades.

As fichas a seguir apresentam sugestões de como o professor poderá acompanhar esse processo. Nelas são descritas algumas habilidades fundamentais para a proficiência nas práticas de leitura e de produção textual, nas modalidades oral e escrita, incluindo o conhecimento dos recursos linguísticos e semióticos que perpassam esses eixos.

Na escala de 1 a 5, 1 indica o menor nível de proficiência. O objetivo é que todos os estudantes atinjam o nível 5, mas isso não precisa ser alcançado em uma única avaliação. A cada avaliação, o professor poderá observar um conjunto dessas habilidades e sempre reavaliar aquelas em que os estudantes demonstraram menor proficiência. Com isso, será possível acompanhar o crescimento progressivo da turma.

Nas **práticas de leitura**, a avaliação deve considerar a mobilização de um conjunto de conhecimentos específicos que permitam aos estudantes interpretar os textos, observando as condições de produção e a materialidade do próprio texto.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Ler de forma autônoma.					
Antecipar informações com base em títulos, títulos auxiliares e dados contextuais.					
Identificar a temática do texto.					
Identificar marcas linguísticas que evidenciam o público-alvo.					
Reconhecer a finalidade do texto.					
Identificar palavras-chave do texto.					
Compreender efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de uso da pontuação.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos não verbais (imagens, gráficos, infográficos etc.).					
Localizar informações explícitas no texto.					
Inferir informações implícitas no texto.					
Identificar as ideias principais do texto.					
Sequenciar fatos expressos no texto.					
Reconhecer relações de referência entre elementos do texto.					
Reconhecer relações sequenciais entre fatos expressos no texto.					
Comparar ou contrastar informações dentro do próprio texto e entre diferentes textos.					
Avaliar a confiabilidade das informações apresentadas no texto.					
Avaliar a qualidade e a adequação do texto ao público-alvo.					
Realizar pesquisas sobre temas previamente definidos e usando fontes confiáveis.					
Parfrasear ideias expressas no texto.					
Sintetizar o texto.					



Nas **práticas da produção de textos escritos**, a avaliação deve permitir ao estudante refletir sobre suas escolhas, reformular hipóteses e revisar seu texto. Isso permitirá que, mediado pelo professor, ele desenvolva a capacidade de avaliar sua produção e ampliar, gradativamente, as competências e as habilidades que envolvem essa prática.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Desenvolver estratégias de planejamento de textos.					
Definir as condições de produção do texto: gênero, função, público, circulação etc.					
Produzir textos de diferentes gêneros, respeitando suas características composicionais.					
Adaptar textos para a produção de peças teatrais.					
Adequar a linguagem ao gênero textual e ao público.					
Organizar as informações de forma lógica.					
Posicionar-se de forma consistente e sustentada.					
Utilizar diferentes modos de introdução de outras vozes no texto.					
Organizar dados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação.					
Escrever as palavras conforme ortografia padrão.					
Empregar adequadamente as regras prescritas pela norma gramatical.					
Empregar adequadamente os sinais de pontuação.					
Utilizar adequadamente recursos de produção de textualidade.					
Empregar adequadamente diferentes linguagens em textos multissemióticos.					
Utilizar critérios de organização tópica para a progressão textual.					
Utilizar, em textos argumentativos, operadores que marquem a defesa de um ponto de vista.					
Sintetizar as informações.					
Desenvolver estratégias de autoavaliação da escrita.					
Revisar o próprio texto com base na autoavaliação realizada.					
Editar textos escritos, orais e multimodais empregando as ferramentas necessárias.					

A avaliação da **oralidade** deve observar, além dos aspectos de natureza linguística, as condições de produção do texto e os aspectos paralinguísticos e cinésicos, que, juntos à fala, constroem a significação do texto. Para Melo e Cavalcante (2007, p. 92), “o aluno competente é aquele que [...] consegue perceber e relacionar aspectos de natureza extralinguística, paralinguística e linguística, atuando conjuntamente na construção das significações”.



Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Identificar finalidades e características desses gêneros.					
Apreender informações apresentadas em textos orais.					
Reconhecer a pertinência e a consistência dessas informações.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Reconhecer e valorizar a diversidade linguística em suas manifestações regionais, sociais, etárias, de gênero, de estilo etc.					
Valorizar textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.					
Planejar a fala em situações formais.					
Participar de interações orais no cotidiano da sala de aula.					
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de obras literárias.					
Respeitar turnos de fala.					
Respeitar as opiniões dos outros.					
Recontar histórias ouvidas, respeitando a sequência original.					
Dramatizar textos.					
Expressar-se oralmente com clareza.					
Justificar oralmente opiniões próprias.					
Encadear ideias de forma lógica no discurso oral.					
Produzir gêneros na modalidade oral, observando sua composição.					
Empregar a variedade linguística adequada à situação e aos interlocutores.					
Empregar recursos paralinguísticos cinésicos em conformidade com a situação.					
Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.					



A avaliação da **prática de análise linguística** está relacionada às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita, seja auxiliando na compreensão dos efeitos de sentido presentes no texto, seja colaborando para a expressão da subjetividade do autor e a construção dos sentidos do texto. Conforme afirma Suassuna (2012, p. 1144), “saber gramática, então, envolve a competência para interligar e articular fenômenos, seguir regras e ordenar estruturas que favoreçam a compreensão e a produção de significados discursivos”.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Analisar a estrutura composicional de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais.					
Refletir sobre os recursos linguísticos que caracterizam o estilo em diferentes gêneros textuais.					
Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e verbos nos textos.					
Reconhecer a importância da pontuação na coesão textual e na produção dos sentidos.					
Reconhecer o papel de adjetivos na caracterização de espaços, tempos, personagens e ações próprios das narrativas.					
Reconhecer recursos de coesão referencial e seu papel na concisão e na clareza do texto.					
Compreender o papel de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios na modalização e na argumentatividade do texto.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso da intertextualidade.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes da interação entre elementos linguísticos e recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Comparar o uso do português coloquial com aquele previsto pela norma-padrão para identificar variantes linguísticas.					
Diferenciar efeitos de sentido no uso de verbos de ligação.					
Identificar as relações de sentido estabelecidas pelo uso de conjunções e locuções conjuntivas.					
Diferenciar efeitos de sentido produzidos pelo uso de orações adjetivas restritivas e explicativas.					
Avaliar a pertinência do uso de estrangeirismos.					
Analisar recursos linguísticos e semióticos que contribuem para a construção da persuasão em textos argumentativos.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de vocabulário técnico.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de formas imperativas.					
Analisar o emprego de recursos de impessoalização do discurso.					
Analisar a estrutura e o funcionamento de <i>hiperlinks</i> .					

Referências bibliográficas

- ABALOS, Cristina M. B.; GARCIA, Dora Regina Z.; PASCHOA, Lúcia F. Teatro para jovens de 12 a 13 anos: orientações pedagógicas. *Instituto Ruth Salles*, São Paulo, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/teatro-para-jovens-de-12-a-13-anos-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo que oferece orientações pedagógicas para o trabalho com o teatro.
- ABREU, Antônio S. *A arte de argumentar gerenciando razão e emoção*. 11. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
Texto direcionado a pessoas que têm interesse em melhorar os relacionamentos pessoais por meio da criatividade e do trabalho em equipe.
- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
Obra que discute e teoriza a relação texto/discurso.
- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS – ACNUR. *Programas humanitários*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Organização que trabalha para proteger e ajudar refugiados.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Quem somos*. Brasília, DF, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/agencia-nacional-de-vigilancia-sanitaria>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- AGENTES DO MEIO AMBIENTE – AMA. *Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora*. Ibiruba, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 2 jul. 2022.
Artigo que relata como as árvores podem diminuir os ruídos.
- AIDAR, Laura. Análise de O lavrador de café, de Candido Portinari. *Cultura Gênial*, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/>. Acesso em: 13 jul. 2022.
Nesse artigo, a autora faz uma análise da obra *O lavrador de café*.
- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
Nesse livro, Antunes focaliza três áreas: a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua.
- ANTUNES, Irlandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
Nessa obra, a autora aborda o trabalho pedagógico em torno da língua portuguesa no Brasil.
- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
A obra apresenta noções básicas da propriedade textual da coesão e de sua relação com a coerência.
- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
Nesse livro, Antunes trata de questões relacionadas à gramática e seu ensino na escola.
- AUTISMO. *Hospital Infantil Sabará*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/autismo/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Esse texto apresenta as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2020.
Nesse livro, Marcos Bagno discorre sobre o preconceito linguístico e como combatê-lo por meio do ensino da língua portuguesa de forma democrática e crítica.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
Nessa obra, o autor desenvolve uma filosofia da linguagem de fundamento marxista.
- BALTAR, Marcos. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. Caxias do Sul: Educus, 2004.
A partir da produção de um jornal de sala de aula com estudantes do Ensino Médio, o livro aborda a relação entre a competência discursiva escrita e o trabalho com gêneros textuais à luz da perspectiva do interacionismo sócio-discursivo.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.
Obra que tem como objetivo apoiar o professor de português a transformar o estudante em um poliglota em sua língua.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Obra atualizada e de referência por retratar o uso da língua portuguesa em diversos espaços sociais.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. In: *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/as-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo sobre estudos voltados para a promoção da autonomia de estudantes e o potencial da área pedagógica, com o uso de metodologias ativas.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v. 1. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1986.
Nessa obra, o autor apresenta a mitologia grega em diferentes momentos da História.
- BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Proposta preliminar. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.
Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2022.
Documento que apresenta diretrizes para a Educação Básica com o intuito de orientar o planejamento curricular.
- BRASIL. *Lei complementar n. 95, de 26 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp95.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.
Lei que trata das técnicas de elaboração, redação e alterações das leis.

• BRASIL. *Lei n. 9605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

Lei de crimes ambientais.

• BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Oferece diretrizes para a reelaboração e renovação da proposta curricular, contemplando todas as disciplinas e valorizando a autonomia para que cada escola formule seu projeto educacional.

• BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 15/200. Manifestação sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos. MEC, CNE, CEB: Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Manifestação apreciativa do MEC sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.

• BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022. Documento que busca contextualizar o que é ensinado a partir de temas de interesse dos estudantes.

• BUENO, Matheus. Minicontos e minicontos digitais: potencialidades do gênero para o desenvolvimento dos letramentos e dos multiletramentos. *Marca Páginas*, Campinas, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

O autor aborda como o uso de novas tecnologias enseja novos tipos e textos na contemporaneidade. Cria-se, portanto, uma demanda por novos letramentos ou multiletramentos.

• CALZAVARA, R. B. Encenar e ensinar: o texto dramático na escola. *R. Científica/FAP*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 149-154, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Nesse artigo, a autora desenvolve uma reflexão sobre a abordagem do texto dramático na sala de aula, tendo em vista a diversidade cultural e social dos estudantes e visando uma maior integração entre eles.

• CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2006 [1970]. Gramática de Língua Portuguesa de cunho estruturalista.

• CAPPARELLI, Sérgio. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. *Revista Famecos*, n. 13. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Neste artigo, o autor discorre acerca da poesia visual e da poesia hipertextual.

• CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo. Ática, 2003. p. 9-10. Obra que faz uma análise da linguagem publicitária.

• CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.); CARLI, Eden Correia; MORAES, Jerusa Vilhena de (colaboradores). *Metodologias ativas: aprendizagem por argumentação científica*. São Paulo: FTD, 2018.

Essa obra apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes.

• CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do português falado: a ordem*. Campinas: Unicamp/Fapesp, 2003. v. 1.

Nessa obra, os autores apresentam os resultados do Projeto Gramática do Português Falado.

• CASTILHO, Ataliba T. Advérbios modalizadores. In: CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 553.

Capítulo que aborda os advérbios modalizadores na gramática do português falado.

• CHARTIER, Roger. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Obra que apresenta a história do livro.

• COLOMER, Teresa. O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura. In: LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003, p. 159-200.

Nesse artigo, a autora aborda o ensino e a aprendizagem em leitura.

• CONSUMO consciente. *Eco-UNIFESP*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_%20content&view=article&id=11&Itemid=15. Acesso em: 15 jul. 2022.

Texto que aborda o tema consumo consciente.

• CONTE, Juliana. Saiba quando é preciso tratar o pé chato. *UOL*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/ortopedia/saiba-quando-e-preciso-tratar-pe-chato/>. Acesso em: 16 jul. 2022. Matéria que aborda o tratamento do chamado “pé plano”.

• CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Por ser uma das mais bem-conceituadas gramáticas da língua portuguesa, é uma obra de referência para todos aqueles interessados no idioma português.

• DIAS, Karcia L. O.; BELISARIO, Danielle dos Santos S.; ALBUQUERQUE, Maria E. B. C. de. Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 122-140, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_fa79c3d4c5_0000014147.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

Trabalho que faz uma análise dos temas tratados nas pelejas da literatura de cordel.

• DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. Nessa coletânea de ensaios, apresentam-se subsídios teóricos e sugestões de trabalho para a compreensão e o uso de múltiplos gêneros textuais na Educação Básica.

• DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

Livro que aborda o ensino escolar de gêneros escritos e orais.

• DOREMBAUM, David. O que ocorre em nosso cérebro ao ler um romance. *El País*, [s. l.], 20 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/eps/2021-08-20/o-que-ocorre-em-nosso-cerebro-ao-ler-um-romance.html>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Essa matéria aborda a experiência neural durante uma leitura.

- ESCOLA BRASILEIRA DE DIREITO – EBRADI. *Petição inicial*: como fazer uma em 6 passos simples. São Paulo, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://wp.ebradi.com.br/coluna-ebradi/peticao-inicial-como-fazer/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Texto que apresenta passos para a elaboração de uma petição inicial.
 - FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2008. Livro que apresenta uma introdução crítica à análise do discurso.
 - FARIAS, Carlos M. B. de. Fanzine: cultura *underground*, leitura e escrita. In: *Congresso Nacional de Educação – Conedu*, Campina Grande, set. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_13_08_2014_18_17_14_idinscrito_32893_a4d65cff140978fdb9f8678005fd671b.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.
Artigo que aborda o gênero textual fanzine.
 - FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2012.
Nessa obra, os autores abordam o ensino de língua materna.
 - FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Oralidade na Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra apresenta diversas atividades práticas e progressivas para o desenvolvimento de competências comunicativas na Educação Básica.
 - FIGUEIREDO, Olívia. Língua, gramática e ensino. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: cultura e identidade nacional*. São Paulo: EDUC, 2010, p. 99-106.
Apresenta reflexões sobre o ensino da língua portuguesa.
 - FIOCRUZ. *População brasileira desconhece o mundo científico*. Brasília, DF, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-brasileira-desconhece-o-mundo-cientifico-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.
Matéria que apresenta dados sobre o conhecimento do brasileiro em relação à Ciência.
 - FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.
Nessa obra, o autor discute as bases da argumentação e da persuasão.
 - FISHER, Steven R. *História da Leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.
Nesse livro, Fisher discorre sobre o ato da leitura, seus praticantes e ambientes sociais.
 - FORNEL, Lorena Mayara. Editorial e carta do editor em revista: considerações dialógicas. In: *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 49, n. 3, dez. 2020. p. 1301-1317.
Artigo que aborda as especificidades do gênero textual carta do editor.
 - FORTUNATO, Márcia. Procedimentos de autoria. In: FORTUNATO, Márcia. *Autoria e aprendizagem da escrita*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
A autora defende que ensinar a escrever textos é ensinar procedimentos de autoria, de modo que o aprendizado e o desenvolvimento da escrita requerem uma prática continuada.
 - FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.) *Teoria Literária*: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2005.
Nesse texto, o autor focaliza nos operadores de leitura narrativa.
 - FREITAS, Camilla. Pichação x grafite: por que um é crime e outro não? *UOL*, São Paulo, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/16/pichacao-x-grafite-por-que-um-e-crime-e-o-outro-nao.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- Matéria que aborda as diferenças entre as manifestações grafite e pichação.
- FUNDAÇÃO LEMANN. *Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC*. [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjjs>. Acesso em: 8 jul. 2022.
O vídeo apresenta três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, indicando usos, objetivos e importância no apoio ao processo pedagógico.
 - FUNDAÇÃO LEMANN. Guia da ação avaliativa: estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas. *Fundação Lemann e CAEd/UFJF*, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.
Apresentando exemplos concretos, o guia oferece definições dos diferentes tipos de avaliação, enfatizando a importância da avaliação formativa, seus objetivos e características.
 - GABRIEL o pensador. *Museu da TV, rádio e cinema*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/gabriel-o-pensador/>. Acesso em: 19 jul. 2022.
Texto que apresenta a biografia do rapper Gabriel, o pensador.
 - GABRIEL, Rosângela; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José. O milagre da leitura: de sinais escritos a imagens imortais. *D.E.L.T.A.*, 32,4, 2016. p. 919-951. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/f381/dc_fbc4a1eb65f77e259124b6511264bf6d1.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.
Nesse artigo, há a análise do processo de leitura tendo como perspectivas a Linguística, a Psicologia e a Educação.
 - GADELHA, Julia. A evolução dos computadores. *UFF*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html#:~:text=Em%201946%2C%20surge%20o%20Eniac,realiza%204.500%20c%3A11culos%20por%20segundo>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Nesse artigo, a autora apresenta a evolução dos computadores.
 - GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Nessa obra, Geraldi discute, entre outros temas, a concepção de linguagem.
 - GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor*: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/%20view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 10 ago. 2022.
A partir do enfoque no gênero digital meme, o artigo analisa como as novas mídias digitais trouxeram para o ciberespaço maneiras inovadoras de se comunicar e usar a língua.
 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estudos especiais*: o Brasil indígena. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.
Texto que apresenta informações sobre a população indígena.
 - INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA – IMAZON. *Áreas protegidas*. Belém, c2022. Disponível em: <https://amazon.org.br/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Instituto qualificado pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.
 - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO CULTURAL – IPHAN. *Patrimônio Mundial*. Brasília, DF, c2014. Disponível em: <http://>

portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24. Acesso em: 10 ago. 2022.
Página do Iphan que apresenta o conceito de Patrimônio Mundial.

• INSTITUTO JNG. *JNG inicia projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências do Brasil*. Rio de Janeiro, nov. 2020. Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Matéria que apresenta o projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências.

• KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Livro que apresenta relatos de pesquisas e reflexões sobre questões relacionadas aos gêneros textuais.

• KLEIMAN, Ângela. Abordagem da leitura. *Scripta*, v. 7, n. 14. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

Nesse artigo, a autora focaliza na abordagem da leitura.

• KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

Obra que trata dos aspectos cognitivos da leitura.

• KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor discorre sobre a construção textual dos sentidos.

• KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, a autora aborda as questões relacionadas à produção de sentido comuns às modalidades escrita e falada.

• KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nessa obra, as autoras abordam a argumentação e a escrita.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, as autoras apresentam a leitura para além do compartilhamento do conhecimento linguístico entre os interlocutores, uma vez que o leitor precisa articular estratégias de leitura para atingir a compreensão leitora e ser um leitor ativo.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, as autoras apresentam, de forma prática, como aplicar os conceitos teóricos abordados, facilitando a compreensão de cada gênero textual.

• LITERATURA de cordel: o que é, histórias e curiosidades. Neoenergia, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx>. Acesso em: 10. jul. 2022.

Artigo que apresenta curiosidades sobre o gênero textual cordel.

• LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O Valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003.

Nessa obra, os autores abordam a oralidade, a leitura e a escrita na sala de aula.

• LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. *Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula*. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9388/6742>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Nesse artigo, os autores propõem uma sequência didática para o ensino do cordel.

• MACHADO, Maria C. Lei obriga ensino de história e cultura afro. MEC, Brasília, DF, 9 nov. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/9403-%20sp-482745990>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Notícia que aborda a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro nas escolas.

• MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, a autora apresenta uma análise de textos de comunicação.

• MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Tradução: Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nessa obra, a autora aborda a interação entre o marketing e as decisões gerenciais.

• MANDRYK, Vilmar F.; BONA, Caio R. M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. *Governo do Estado do Paraná*, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafiuiv_portugues_artigo_vilmar_francisco_mandryk.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Texto que apresenta um trabalho com fábulas e contrafábulas nas aulas de Língua Portuguesa.

• MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Obra que apresenta experiências de todo tipo de leitor.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2003.

Nessa obra, o autor contextualiza o que chama de análise da conversação, mostrando a arquitetura geral da conversação e seu sistema organizativo.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

Nessa obra, o autor focaliza na relação entre oralidade e escrita.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O autor aborda a definição de gêneros textuais.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). *Português falado culto no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

Nesse capítulo, o autor focaliza formas, posições e funções dos marcadores conversacionais no português do Brasil.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, o autor trata de gêneros textuais.

• MELO, Cristina T. V.; CAVALCANTE, M. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. (org.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Texto que foca na avaliação da oralidade.

• MENDONÇA, Márcia R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 209-224.

Nesse texto, a autora trata das especificidades do gênero textual história em quadrinhos.

- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 11 ago. 2022. Dicionário *on-line* revisto, atualizado e ampliado.
- MORAIS, Regina Aparecida. O Cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. *Cadernos CESPUC de pesquisa*: Série Ensaio, Belo Horizonte, n. 29, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p126>. Acesso em: 11 ago. 2022. Estudo sobre o gênero textual cordel.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022. Texto sobre a prática pedagógica por meio de metodologias ativas.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000. A obra apresenta eixos e caminhos para refletir sobre a educação de crianças e adolescentes.
- MOTTA, Débora. A identidade musical brasileira nas curvas de um violão. *FAPERJ*, Rio de Janeiro, 10 maio 2018. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=3564.2.0>. Acesso em: 4 jul. 2022. Texto que apresenta o trabalho da violinista Márcia Taborda.
- MOX, Israel. Novo clipe do Gabriel Pensador: “Fé na luta”. *Jornal do rap*, [s. l.], 14 jul. 2016. Disponível em: <https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/novo-clipe-do-gabriel-pensador-fe-na-luta/>. Acesso em: 20 jul. 2022. Matéria sobre o lançamento de um clipe do *rapper* Gabriel, o pensador.
- MUNDO ESTRANHO. Qual é a origem do estrogonofe? *Superinteressante*, [s. l.], 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-estrogonofe/>. Acesso em: 11 ago. 2022. Matéria sobre a origem da receita de estrogonofe.
- MUSEU NACIONAL; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Apis mellifera*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/abelhas/apismellifera.html>. Acesso em: 11 ago. 2022. Texto que aborda as especificidades da espécie de abelha *Apis mellifera*.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. Nessa obra, o autor aborda, entre outros temas, os modalizadores discursivos e argumentativos.
- NÓBREGA, Maria José. Mar de histórias. *Carta Capital*, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mar-de-historias/>. Acesso em: 12 jul. 2022. Artigo que aborda narrativas de aventura cujos cenários são marítimos.
- OBEID, César. A leitura de cordel. In: OBEID, César. *Aquecimento global não dá rima com legal*. São Paulo: Moderna, 2017. p. 50-51. Texto que apresenta as especificidades do gênero textual cordel.
- O QUE são direitos autorais? *Sebrae*, [s. l.] 17 fev. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-direitos-autorais,9acecdbc74834410VgnVCM1000003b74010aRCD#:~:text=Direitos%20autorais%20s%C3%A3o%20os%20direitos,%C3%A9%20a%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Berna>. Acesso em: 10 ago. 2022. Artigo sobre o conceito de direitos autorais.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2022. Texto que apresenta como as Nações Unidas apoiam os ODS no Brasil.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *O que são as mudanças climáticas?* Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 11 ago. 2022. Esse artigo apresenta o conceito de mudança climática.
- PAGANO, Adriana S. Estratégias de reconhecimento de macroestruturas textuais: sua relevância na formação de tradutores. *Intercâmbio*, São Paulo: PUC-SP, 1997. v. 6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4089>. Acesso em: 1 jul. 2022. O artigo aborda como orientar os estudantes a desenvolver estratégias de reconhecimento das macroestruturas associadas aos gêneros para aprimorar o processo de tradução.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni; NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. Educação Linguística e Desafios na Formação de Professores. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: lusofonia e diversidade cultural*. São Paulo: EDUC, 2008. Texto que trata dos desafios na formação de professores.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni. Formação de Professores e Interdisciplinaridade na Perspectiva da Educação Linguística. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC, 2012, p. 145-164. Texto que aborda a interdisciplinaridade e a formação de professores.
- PAULO ITO. *Home*. São Paulo, c2019. Disponível em: <https://www.pauloito.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022. Site que apresenta o trabalho do grafiteiro Paulo Ito.
- PESQUISA CIENTÍFICA. *Significados*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 31 jul. 2022. Texto que apresenta o significado do termo “pesquisa científica”.
- PINHO, Anya Karina Campos D'almeida e; COELHO, Sueli Maria. Uma reflexão sobre o papel das preposições na distinção entre complementos nominais de substantivos e adjuntos adnominais preposicionados. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 21(2), 191-209, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/162932>. Acesso em: 11 ago. 2022. Os autores abordam a distinção entre complementos nominais de substantivos e os adjuntos adnominais preposicionados.
- PINTO, Cândida Martins. Gênero Entrevista: conceito e aplicação no ensino de português para estrangeiros. *Revista da Abralin*, v. 6, n. 1, p. 183-203, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/958#:~:text=Para%20alunos%20estrangeiros%20aprendizes%20de,com%20o%20g%C3%AAnero%20textual%20entrevista>. Acesso em: 29 jul. 2022. O artigo aborda a noção de gêneros textuais como modelos didáticos, por meio da análise do gênero textual entrevista.
- PONDÉ, Milena Pereira; MENDONÇA, Milena Siqueira Santos; CAROSO, Carlos. Proposta metodológica para análise de dados qualitativos em dois níveis. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, jan.-mar. 2009, p. 129-143. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5891/1/_www.scielo.br_pdf_hcsm_v16n1_08.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

Artigo que apresenta uma proposta metodológica para análise de dados qualitativos.

• POSTAL, Ricardo. *A arlequimia em Mário de Andrade*: crítica e prática de uma máscara. *Matraga*, v. 27, n. 51, p. 587-600, set./dez. 2020. Estudo sobre a obra de Mário de Andrade.

• RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009. Nessa obra, o autor sublinha a importância dos quadrinhos em sala de aula, relacionando quadrinhos e estudos linguísticos.

• REUILLARD, Patricia C. R.; BEVILACQUA, Cleci Regina. Neologia tradutória. *Conexão Letras*, Porto Alegre, v. 7, n. 7 (2012), p. 9-18. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/99109>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Esse artigo faz uma relação entre os processos neológicos e a atividade de tradução.

• REVISTA NOVA ESCOLA. *Autoavaliação*: como ajudar seus alunos nesse processo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>. Acesso em: 8 jul de 2022.

O artigo apresenta informações relevantes e exemplos concretos de como implementar a autoavaliação no cotidiano escolar.

• RIBEIRO, Ana E. Fluência de leitura. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 20 jul. 2022. Texto que aborda o conceito do termo “fluência de leitura”.

• RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. Marcadores conversacionais: traços-padrão definidores. In: RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. *Gramática do português culto falado no Brasil*. [S. l.; s. n.], 2006. Nesse capítulo, abordam-se aspectos fundamentais dos marcadores conversacionais.

• RODRIGUES, Ana Carol. Os quadros de Mauricio e o ensino de Artes para as crianças. *Obvious*, [s. l.], c2003. Disponível em: <http://obviousmag.org/pausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>. Acesso em: 12 jul. 2022. Matéria sobre o uso das obras do cartunista em sala de aula.

• ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015. O livro mistura a densidade teórica com exemplos e atividades em situações concretas. As autoras partem da definição do que são gêneros discursivos, baseados em Bakhtin, até chegar a eles na hipermodernidade, passando pela intercalação e pelo hibridismo.

• SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2005. Nessa obra, o autor discute o gênero textual crônica e analisa textos dos principais cronistas brasileiros.

• SANMARTÍ, Neusa. *Avaliar para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2009. A obra enfatiza a importância da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando estratégias e métodos avaliativos promotores da melhoria no ensino.

• SANT'ANNA. Affonso Romano de. Teoria da crônica. In: SANT'ANNA. Affonso Romano de. *A vida por viver*: cronista crônico. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 271-274. Nesse texto, o autor discorre sobre a teoria da crônica.

• SILVA, Dávila et al. Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana: uma análise a partir do desejo de passado. *Intercom*, São

Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Os autores discutem a relação entre a valorização do Lambe-Lambe e o conceito “desejo de passado”.

• SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais*: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016. Disponível em: <http://uvalimao.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Monitoramento-e-pesquisa-em-midias-sociais.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Nessa obra, os autores apresentam metodologias, aplicações e inovações para o monitoramento em mídias sociais.

• SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2009.

A obra é um convite à reflexão sobre o complexo processo de leitura que acontece na interação entre o texto e o leitor. Com um conceito de leitura além da decodificação, a autora apresenta estratégias leitoras para que o leitor compreenda o texto de forma autônoma.

• SUASSUNA, Livia. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. *Perspectiva*, v. 30, n. 3, 1125-1151. Florianópolis: set./dez. 2012. Artigo que aborda a prática de avaliação em língua portuguesa.

• TEODÓSIO, Marcela D. *O rap e suas ressignificações*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Estudo que analisa as práticas linguísticas por meio do rap.

• THIÉL, Janice C. A importância da tradição oral para o multiletramento. *Centro de Referências em Educação Integral*, [s. l.], 28 mar. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-importancia-da-tradicao-oral-para-o-multiletramento/>. Acesso em: 9 jul. 2022. Artigo que trata dos conceitos relacionados aos textos de tradição oral.

• TREVISAN, Eunice M. C. *Leitura*: coerência e conhecimento prévio. Santa Maria: UFSM, 1992. Nessa obra, a autora focaliza na área da leitura.

• TREVO, figurinha e suor na camisa. Intérprete: Emicida e Ivete Sangalo. Compositor: Emicida. *YouTube: Emicida*, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pW5_20zAnB8. Acesso em: 11 ago. 2022. Videoclipe da música do rapper Emicida com a participação de Ivete Sangalo.

• VIEIRA, Amitza Torres. *Movimentos argumentativos em uma entrevista televisa*: uma abordagem discursivo-interacional. Juiz de Fora: Clíoedel, 2003. Nessa obra, a autora apresenta um estudo de caso sobre movimentos argumentativos em entrevistas televisivas.

• ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nessa obra, o autor aborda a função social do ensino e a concepção dos processos de aprendizagem.

• ZAMONARO, Clarice Cortez; CASAGRANDE, Sarah. Mário de Andrade: “Inspiração”, poesia e música. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 28, n. 2, 2006, p. 143-154. Artigo sobre a obra de Mário de Andrade.

BNCC – Competências e Habilidades

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2.	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3.	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5.	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6.	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7.	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8.	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9.	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10.	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2.	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4.	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5.	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6.	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
2.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
6.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
7.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8.	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
6º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis"; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisseiosse, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, <i>vídeo-minuto</i> , dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
7º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
7 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i> , à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
8º, 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
9º	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Varição linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL - LÍNGUA PORTUGUESA

6º ano

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES

UNIDADE 1	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	1º semestre 1º bimestre 1º trimestre
<p>Contos e mais contos Páginas 10 e 11</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <ol style="list-style-type: none"> Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <ol style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 1</p>
<p>Eu sei: O que são contos? Páginas 12 e 13</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		<p>Semana 1</p>
<p>Eu vou aprender: Capítulo 1 Conto indígena Páginas 14 e 15</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 2</p>

<p>Compreensão textual Páginas 16 e 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. 		Semana 2
<p>Língua e linguagem: Substantivo – função e flexão Páginas 18 a 21</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 3
<p>Acentuação: Sílabas tônicas e palavras oxítonas Páginas 22 e 23</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 3
<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Conto de artimanha Páginas 24 a 27</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • Diversidade cultural. <p>ODS 10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 4

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
<p>Compreensão textual Página 28 e 29</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 4
<p>A voz do autor: Ruth Guimarães Páginas 30 e 31</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 4

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
<p>Língua e linguagem: Adjetivos: função e flexão Páginas 32 e 33</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 5
<p>Você é o autor!: Escrita de conto Páginas 34 e 35</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 5

<p>Oralidade: Contação de contos Páginas 36 e 37</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 5
<p>Clube do livro Páginas 38 e 39</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		Semana 6
<p>Eu aprendi! Páginas 40 e 41</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 6

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
Vamos compartilhar: Livro de contos Páginas 42 e 43	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		Semana 6
	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 6
UNIDADE 2	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 1º bimestre 1º trimestre
	BNCC		
Fatos em foco Páginas 44 e 45	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação em direitos humanos. Tecnologia. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade.</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 7

<p>Eu sei: O que são textos jornalísticos? Páginas 46 e 47</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. 		Semana 7
	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. 		Semana 7
<p>Eu vou aprender: Capítulo 1 Qual é o fato? Páginas 48 e 49</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. • Educação em direitos humanos. • Tecnologia. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade.</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 8

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/pensamos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		
<p>Compreensão textual</p> <p>Páginas 50 a 53</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais recorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		Semana 8
<p>Língua e linguagem</p> <p>Verbo I:</p> <p>Páginas 54 e 55</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 8

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		
Ortografia: Uso de s/z, de j/g e de x/ch Páginas 56 e 57	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		Semana 9
Estatuto do idoso Páginas 58 e 59	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” 	TCT <ul style="list-style-type: none"> Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação em direitos humanos. Tecnologia. ODS <ul style="list-style-type: none"> 4 – Educação de qualidade. 10 – Redução das desigualdades. 	Semana 9

<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Telejornal Páginas 60 e 61</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciamento ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 9
<p>Compreensão textual Páginas 62 e 63</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciamento ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. • Educação em direitos humanos. • Tecnologia. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade.</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 9

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		
Língua e Linguagem: Verbo II (modo indicativo) Páginas 64 e 65	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 10
Você é o autor! Escrita de um texto jornalístico Páginas 66 e 67	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 10
Criar jogo e as instruções Páginas 68 e 69	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). 		Semana 10

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
Versão digital Páginas 70 e 71	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 10
Oralidade: Apresentação de telejornal Páginas 72 e 73	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 11
Eu aprendi! Páginas 74 e 75	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. • (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. 		Semana 11

	<ul style="list-style-type: none"> (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. 		
<p>Vamos compartilhar: Podcast noticioso Páginas 76 e 77</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). (EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i>, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 11
UNIDADE 3	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 2º bimestre 1º trimestre
	BNCC		
<p>Qual é a opinião? Páginas 78 e 79</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação ambiental. Educação para o consumo. Tecnologia. <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> 12 – Consumo e produção responsáveis. 14 – Vida na água 	Semana 12

<p>Eu sei: Como posso dar opinião? Páginas 80 e 81</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. 		Semana 12
<p>Eu vou aprender: Capítulo 1 Carta do leitor Páginas 82 e 83</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. • (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para o consumo. • Tecnologia. <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 – Consumo e produção responsáveis. 	Semana 12
<p>Compreensão textual Páginas 84 e 85</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. • (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. 		Semana 12

<p>Língua e linguagem: Concordância nominal (artigo e numeral) Páginas 86 e 87</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 13
<p>Acentuação: Palavras paroxítonas e proparoxítonas Páginas 88 e 89</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. • Educação para o consumo. • Tecnologia. <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 – Consumo e produção responsáveis. • 14 – Vida na água 	Semana 13
<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Resenha crítica de filme Páginas 90 a 93</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		Semana 14
<p>Compreensão textual Páginas 94 e 95</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		Semana 14

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
<p>Língua e Linguagem: Concordância nominal - pronomes Páginas 96 e 97</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 14
<p>Oralidade: Vlogue com resenha crítica Páginas 98 e 99</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>saraus</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/ evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 14

<p>Você é o autor! Planejar um vlogue Páginas 100 e 101</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	<p>Semana 15</p>
<p>Clube do Livro Páginas 102 e 103</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 	<p>Semana 15</p>

<p>Eu aprendi! Páginas 104 e 105</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. • (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantjuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. 	<p>Semana 15</p>
<p>Vamos compartilhar: Hora de gravar o vlogue! Páginas 106 e 107</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. 		<p>Semana 15</p>

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		
UNIDADE 4	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 2º bimestre 2º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
Aventura e informação Páginas 108 a 109	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação ambiental. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade. 15 – Vida terrestre.</p>	Semana 16
Eu sei: É possível se aventurar e, ao mesmo tempo, adquirir informações? Páginas 110 e 111	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 16

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
<p>Eu vou aprender: Narrativa de aventura Páginas 112 a 115</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade. 15 – Vida terrestre.</p>	Semana 16
<p>Compreensão textual Páginas 116 e 117</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 16

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
Língua e linguagem: Coesão referencial Página 118 a 121	<ul style="list-style-type: none"> (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 17
Pontuação: Interrogação, exclamação e ponto-final Páginas 122 e 123	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 17
Eu vou aprender: Capítulo 2 Verbetes de enciclopédia Páginas 124 e 125	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. 	TCT <ul style="list-style-type: none"> Educação ambiental. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. ODS <ul style="list-style-type: none"> 4 – Educação de qualidade. 15 – Vida terrestre. 	Semana 18

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		
<p>Compreensão textual Páginas 126 e 127</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		Semana 18
<p>Língua e linguagem: Advérbio e locução adverbial Páginas 128 e 129</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 18

<p>Oralidade: Modalizadores Páginas 130 e 131</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves." • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade. 15 – Vida terrestre.</p>	<p>Semana 19</p>
<p>Infográfico da produção do açai Páginas 132 e 133</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. 		<p>Semana 19</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. 		
<p>Variação Linguística Páginas 134 e 135</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		Semana 19
<p>Você é o autor! Escrita de uma narrativa de aventura Páginas 136 e 137</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		Semana 20

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
Eu aprendi! Páginas 138 e 139	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 20
Vamos compartilhar: Aventuras recontadas Páginas 140 e 141	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemieses e dos gêneros em questão. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiese, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. 		Semana 20
	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		

UNIDADE 5	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	3º bimestre 2º trimestre
Saúde em cartaz! Páginas 142 e 143	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação dos direitos humanos. Saúde. <p>ODS</p> <p>3 – Saúde e bem-estar. 10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 21
Eu sei: Meus direitos à saúde e ao bem-estar podem ser foco de campanhas de conscientização? Páginas 144 e 145	<ul style="list-style-type: none"> (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, seqüenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. 		Semana 21
Eu vou aprender: Cartazes de campanha Páginas 146 e 147	<ul style="list-style-type: none"> (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, seqüenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação dos direitos humanos. Saúde. <p>ODS</p> <p>3 – Saúde e bem-estar. 10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 21

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots, jingle, vídeos</i> etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		
<p>Compreensão textual Páginas 148 e 149</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequência ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots, jingle, vídeos</i> etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 22
<p>Língua e linguagem: Modos subjuntivo e imperativo Páginas 150 a 155</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots, jingle, vídeos</i> etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 22

<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Constituição da República Federativa do Brasil Páginas 156 a 159</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação dos direitos humanos. • Saúde. <p>ODS</p> <p>3 – Saúde e bem-estar. 10 – Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 23</p>
<p>Compreensão textual Páginas 160 e 161</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. 		<p>Semana 23</p>

<p>Língua e Linguagem: Linguagem formal e informal Páginas 162 e 163</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 23
<p>Oralidade: Debate Páginas 164 e 165</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação dos direitos humanos. • Saúde. <p>ODS</p> <p>3 – Saúde e bem-estar. 10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 24
<p>Você é o autor: Reclamações ou solicitações Páginas 166 e 167</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. 		Semana 24

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordada, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. • (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
<p>Clube do Livro Páginas 168 e 169</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		<p>Semana 24</p>

<p>Eu aprendi! Páginas 170 e 171</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, seqüenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 24
<p>Vamos compartilhar: Questionário e campanha de conscientização Páginas 172 e 173</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. • (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. • (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
UNIDADE 6	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 3º bimestre 3º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
Histórias de vida... Páginas 174 e 175	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental • Educação em direitos humanos • Diversidade cultural <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 – Igualdade de gênero • 14 – Vida na água 	Semana 25

<p>Eu sei: Como podem ser contadas as histórias de vida? Páginas 176 e 177</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 25
<p>Eu vou aprender: Capítulo 1 Relato pessoal Páginas 178 a 181</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental • Diversidade cultural <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 14 – Vida na água 	Semana 26
<p>Compreensão textual Páginas 182 e 183</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 		Semana 26

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		
Língua e linguagem: Frase e oração Páginas 184 e 185	<ul style="list-style-type: none"> (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 27
Acentuação: Ditongo, tritongo e hiato Páginas 186 e 187	<ul style="list-style-type: none"> (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. 		Semana 27
Eu vou aprender: Capítulo 2 Autobiografia e biografia Páginas 188 e 189	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. 	TCT <ul style="list-style-type: none"> Educação em direitos humanos Diversidade cultural ODS 5 – Igualdade de gênero 	Semana 28
Compreensão textual Páginas 190 e 191	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 28

<p>Língua e linguagem: Período simples e período composto Páginas 192 e 193</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. • (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 29
<p>Oralidade: Entrevista Páginas 194 e 195</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. 		Semana 29
<p>Biografia Páginas 196 a 199</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		Semana 29

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		
<p>Você é o autor! Biografia ou autobiografia? Páginas 200 e 201</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 30

<p>Eu aprendi! Páginas 202 e 203</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. • (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. • (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 	<p>Semana 30</p>
<p>Vamos compartilhar: Fanzine Páginas 204 e 205</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>saraus</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. • (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i>, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 	<p>Semana 30</p>

UNIDADE 7	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 4º bimestre 3º trimestre
	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	
<p>Da aventura ao drama! Páginas 206 e 207</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 9.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa</p> <p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>10 - Redução das desigualdades.</p>	Semana 30
<p>Eu sei: Como os elementos da história são explorados em cada gênero? Páginas 208 e 209</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinefilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. 		Semana 31
<p>Eu vou aprender: Capítulo 1 Narrativa de aventura Páginas 210 e 211</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>10 – Redução das desigualdades.</p>	Semana 31

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		
<p>Compreensão textual Páginas 212 e 213</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 31
<p>Língua e linguagem: Sujeito e predicado (sintagma nominal e sintagma verbal) Páginas 214 e 215</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • (EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 32

<p>Varição linguística: Varição geográfica Páginas 216 e 217</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		Semana 32
<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Texto dramático Páginas 218 a 223</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 	<p>TCT • Diversidade cultural. ODS 10 - Redução das desigualdades.</p>	Semana 32
<p>Compreensão textual Páginas 224 e 225</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. 		Semana 33

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
Língua e Linguagem: Período composto por coordenação Páginas 226 e 227	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. • (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 33
A voz do autor: Biografia Páginas 228 e 229	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. 	TCT • Diversidade cultural. ODS 10 – Redução das desigualdades.	Semana 34
Pontuação: Uso da vírgula em orações coordenadas assindéticas Páginas 230 e 231	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. 		Semana 34

<p>Você é o autor! Produção do texto dramático Páginas 232 e 233</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. • (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • ((EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reatualizando o tratamento da temática. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 34
<p>Oralidade: Encenação do texto dramático Páginas 234 e 235</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. 		Semana 35

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
<p>Clube do Livro Páginas 236 e 237</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		<p>Semana 35</p>

Eu aprendi!

Páginas 238 e 239

- (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
- (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
- (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
- (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
- (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
- (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
- (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
- (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
- (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
- (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, (caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
- (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Semana 35

<p>Vamos compartilhar: Apresentação dramática Páginas 240 e 241</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 35
<p>UNIDADE 8</p>	<p align="center">PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES</p> <p align="center">BNCC</p>	<p align="center">Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)</p>	<p align="center">2º semestre 4º bimestre 3º trimestre</p>
<p>O ofício do poema à HQ! Páginas 242 e 243</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. • Educação para consumo. • Educação financeira. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade.</p> <p>12 – Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 35

	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>		
<p>Eu sei: O que são poemas e HQ? Páginas 244 e 245</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 35
<p>Eu vou aprender: Capítulo 1 Poema Páginas 246 e 247</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade.</p> <p>12 – Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 36

<p>Compreensão textual Páginas 248 e 249</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 36
<p>Língua e linguagem: Figuras de linguagem Páginas 250 a 253</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 37

<p>Ortografia: Palavras derivadas, prefixos e sufixos Páginas 254 e 255</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 		Semana 37
<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Histórias em quadrinhos Páginas 256 e 257</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para consumo. • Educação financeira. <p>ODS</p> <p>4 – Educação de qualidade. 12 – Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 38
<p>Compreensão textual Páginas 258 e 259</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. 		Semana 38
<p>Língua e linguagem: Polissemia, homonímia, sinonímia e antonímia Páginas 260 e 261</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. • (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 38

<p>Você é o autor!: Poema visual Páginas 262 e 263</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. • (EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. • (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). • (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 39
<p>Oralidade: Sarau poético Páginas 264 e 265</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 39

<p>Clube do Livro Páginas 266 e 267</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 40
<p>Eu aprendi: Páginas 268 e 269</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 40

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		
<p>Vamos compartilhar: Feira do livro Páginas 270 e 271</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, <i>vídeo-minuto</i>, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 40

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertoletti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.



Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Garoto em estúdio de gravação de áudio.
mixetto/Getty Images
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Gláucia Koller
Editoração eletrônica: Select Editoração, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Frederico Hartje, Leandra Trindade, Márcia Leme, Maristela Carrasco, Palavra Certa, Vera Rodrigues
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Rodrigo Sousa, Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
Superação: português : 6º ano / Silvana Rossi
Júlio, Márcia Lenise Bertoletti. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13802-8

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II. Título.

22-115819 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Língua Portuguesa é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, subdivide-se em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.



ABERTURA DA UNIDADE

Nas aberturas das unidades, apresentamos o que será desenvolvido em cada uma das partes.



EU SEI

Esta parte privilegia seus conhecimentos prévios e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.



VAMOS COMPARTILHAR

Desenvolve propostas a partir de diferentes gêneros textuais e metodologias que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, sempre relacionadas com o tema tratado na unidade.



EU VOU APRENDER

É composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.

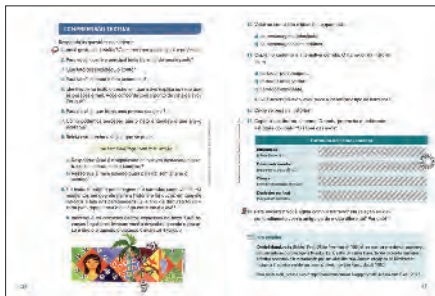


EU APRENDI!

Apresenta propostas de atividades que buscam a sistematização e a verificação dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais.

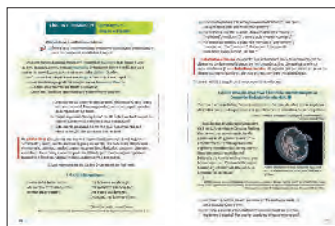
CAPÍTULOS E SEÇÕES

Cada capítulo compõe-se de diferentes seções, com propósitos específicos.



COMPREENSÃO TEXTUAL

Apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.



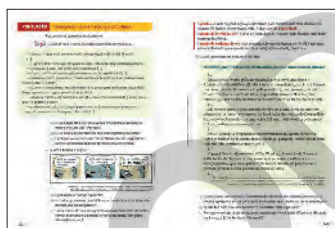
LÍNGUA E LINGUAGEM

Aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.



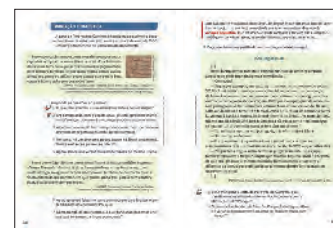
ORALIDADE

Possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.



ORTOGRAFIA/ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO

Auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.



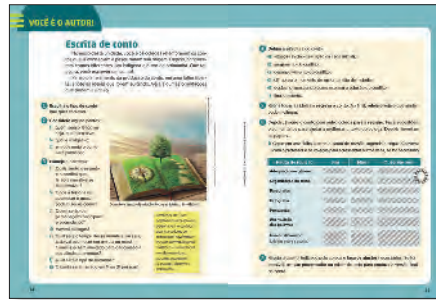
VARIACÃO LINGUÍSTICA

As atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.



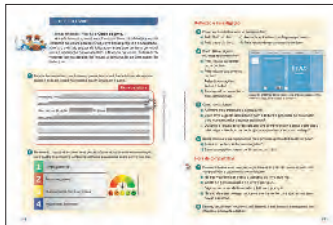
A VOZ DO AUTOR

Propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.



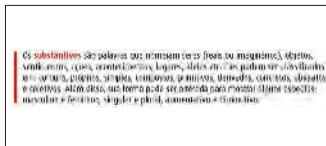
VOCÊ É O AUTOR!

Propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.



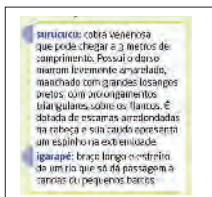
CLUBE DO LIVRO

A cada bimestre, você escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura e a construção de uma rotina de leitura.



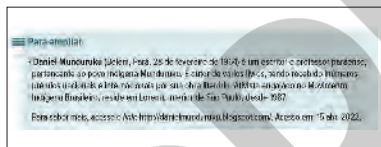
BOXE CONCEITO

Destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.



GLOSSÁRIO

Explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.



BOXE PARA AMPLIAR

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

ÍCONES



SUMÁRIO

UNIDADE 1 CONTOS E MAIS CONTOS 10

EU SEI: O que são contos? 12

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | Conto indígena 14

O saber das avós, por Daniel Munduruku 14

Compreensão textual 16

Língua e linguagem: Substantivo – função e flexão 18

Acentuação: Sílabas tônicas e palavras oxítonas 22

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | Conto de artimanha 24

Sopa de pedras, por Ruth Guimarães 25

Compreensão textual 28

A voz do autor: Ruth Guimarães 30

Língua e linguagem: Adjetivos – função e flexão 32

Você é o autor!: Escrita de conto 34

Oralidade: Contação de contos 36

Clube do livro 38

EU APRENDI! 40

VAMOS COMPARTILHAR: Livro de contos 42

UNIDADE 2 FATOS EM FOCO 44

EU SEI: O que são textos jornalísticos? 46

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | Qual é o fato? 48

Mais digitalizados, os idosos descobrem os benefícios dos videogames,
por Sabrina Brito 48

Compreensão textual 50

Língua e linguagem: Verbo I 54

Ortografia: Uso do *s/z*, de *j/g* e de *x/ch* 56

Estatuto da Pessoa Idosa 58

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | Telejornal 60

Compreensão textual 62

Língua e linguagem: Verbo II (modo indicativo) 64

Você é o autor!: Escrita de um texto jornalístico 66

Criar o jogo e as instruções 68

Oralidade: Apresentação de telejornal 72

EU APRENDI! 74

VAMOS COMPARTILHAR: Podcast noticioso 76

UNIDADE 3 QUAL É A OPINIÃO?	78
EU SEI: Como posso dar opinião?	80
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Carta do leitor	82
"Fala aqui!", <i>Ciência Hoje das Crianças</i>	82
Compreensão textual	84
Língua e linguagem: Concordância nominal (artigo e numeral)	86
Acentuação: Palavras paroxítonas e proparoxítonas	88
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Resenha crítica de um filme	90
<i>Red: Crescer é uma fera</i> , por Aline Pereira	90
Compreensão textual	94
Língua e linguagem: Concordância nominal – pronomes	96
Oralidade: Vlogue com resenha crítica	98
Você é o autor!: Planejar um vlogue	100
Clube do livro	102
EU APRENDI!	104
VAMOS COMPARTILHAR: Hora de gravar o vlogue!	106

UNIDADE 4 AVENTURA E INFORMAÇÃO	108
EU SEI: É possível se aventurar e, ao mesmo tempo, adquirir informações?	110
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Narrativa de aventura	112
<i>Um mar de redes</i> , por Flávia Lins e Silva	113
Compreensão textual	116
Língua e linguagem: Coesão referencial	118
Pontuação: Interrogação, exclamação e ponto-final	122
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Verbetes de enciclopédia	124
<i>Açaí</i> , por Inês Cordeiro	124
"A luta pela preservação da natureza do Brasil", <i>Enciclopédia do Estudante</i>	125
Compreensão textual	126
Língua e linguagem: Advérbio e locução adverbial	128
Oralidade: Modalizadores	130
Infográfico da produção do açaí	132
Variação linguística	134
Você é o autor!: Escrita de uma narrativa de aventura	136
EU APRENDI!	138
VAMOS COMPARTILHAR: Aventuras recontadas	140

UNIDADE 5 SAÚDE EM CARTAZI!	142
EU SEI: Meus direitos à saúde e ao bem-estar podem ser foco de campanhas de conscientização?	144
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Cartazes de campanha	146
<i>Afastes os bichos. Lave as mãos</i>	146
Compreensão textual	148
Língua e linguagem: Modos subjuntivo e imperativo	150
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Constituição da República Federativa do Brasil	156
Compreensão textual	160
Língua e linguagem: Linguagem formal e informal	162
Oralidade: Debate	164
Você é o autor!: Reclamações ou solicitações	166
Clube do livro	168
EU APRENDI!	170
VAMOS COMPARTILHAR: Questionário e campanha de conscientização	172
UNIDADE 6 HISTÓRIAS DE VIDA...	174
EU SEI: Como podem ser contadas as histórias de vida?	176
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Relato pessoal	178
<i>Caderno do Lucas</i> , por Marie Ange Bordas	178
Compreensão textual	182
Língua e linguagem: Frase e oração	184
Acentuação: Ditongo, tritongo e hiato	186
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Autobiografia e biografia	188
<i>Livre como um pássaro</i> , por Malala Yousafzai e Patricia McCormick	188
Compreensão textual	190
Língua e linguagem: Período simples e período composto	192
Oralidade: Entrevista	194
Biografia	196
Você é o autor!: Biografia ou autobiografia?	200
EU APRENDI!	202
VAMOS COMPARTILHAR: Fanzine	204

UNIDADE 7 DA AVENTURA AO DRAMA!	206
EU SEI: Como os elementos da história são explorados em cada gênero?	208
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Narrativa de aventura	210
<i>Voando com Peter</i> , por J. M. Barrie	210
Compreensão textual	212
Língua e linguagem: Sujeito e predicado (sintagma nominal e sintagma verbal)	214
Variação linguística: Variação geográfica	216
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Texto dramático	218
<i>Peter Pan</i> , adaptação de Pamela Pinheiro	218
Compreensão textual	224
Língua e linguagem: Período composto por coordenação	226
A voz do autor: Biografia	228
Pontuação: Uso da vírgula em orações coordenadas assindéticas	230
Você é o autor!: Produção do texto dramático	232
Oralidade: Encenação de texto dramático	234
Clube do livro	236
EU APRENDI!	238
VAMOS COMPARTILHAR: Apresentação dramática	240

UNIDADE 8 O OFÍCIO DO POEMA À HQ!	242
EU SEI: O que são poemas e HQ?	244
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Poema	246
<i>O trabalho e o lavrador</i> , por Sérgio Capparelli	247
Compreensão textual	248
Língua e linguagem: Figuras de linguagem	250
Ortografia: Palavras derivadas, prefixos e sufixos	254
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 História em quadrinhos	256
<i>Turma da Mônica</i> , por Maurício de Sousa	256
Compreensão textual	258
Língua e linguagem: Polissemia, homonímia, sinonímia e antonímia	260
Você é o autor!: Poema visual	262
Oralidade: Sarau poético	264
Clube do livro	266
EU APRENDI!	268
VAMOS COMPARTILHAR: Feira do livro	270
Referências bibliográficas	272

UNIDADE 1

Contos e mais contos

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais **contos indígenas** e **contos africanos**, possibilitando a análise de sua estrutura; características; contexto de produção e circulação; produção textual e gênero oral. O contato com esses gêneros textuais proporciona o desenvolvimento das **Competências Gerais e Específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, listadas a seguir.

A unidade propõe reflexão, análise e compreensão textual dos contos trabalhados para que os estudantes possam aprofundar e ampliar o conhecimento adquirido nas aulas. Enfatiza o trabalho dos **substantivos**, sejam eles comuns ou próprios, simples ou composto, biformes ou uniformes, primitivos ou derivados, concretos ou abstratos, coletivos, todos eles em suas formas plural ou singular, assim como em grau aumentativo ou diminutivo; e **adjetivos**, classificados por adjetivos simples, compostos, primitivos, derivados e pátrios. Na proposta de **acentuação**, os estudantes retomarão conceitos trabalhados em anos anteriores por meio da classificação das palavras em: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

No fim da unidade, os estudantes terão a oportunidade de compartilhar com a comunidade escolar os contos que escreveram por meio da contação de contos.

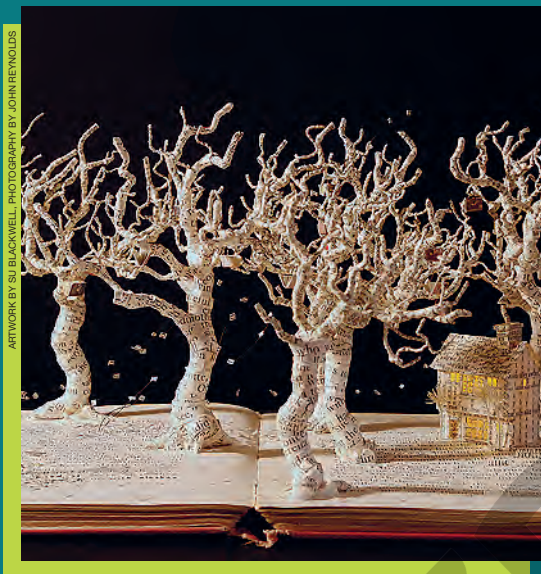
▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para dar início à unidade, solicite previamente aos estudantes que pesquisem na internet, com ajuda de um adulto, ou em livros, um conto para trazer para a sala de aula.

UNIDADE 1

Contos e mais contos

As propostas desta unidade do seu livro de Língua Portuguesa foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam.



ARTWORK BY SU BLACKWELL. PHOTOGRAPH BY JOHN REYNOLDS



LINALE PARRACHORELTERS/FOTODARENA

eu
SEI

O que são contos?

Compreender o valor cultural dos contos e sua função social.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Conto indígena

Compreender as tradições e os valores culturais transmitidos pelos contos.

Capítulo 2 – Conto de artimanha

Compreender as características do conto, o contexto de produção e a circulação desse gênero textual.

10

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas

e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza

VAMOS COMPAR-TILHAR

Livro de contos

Promover a interação com os colegas e com a comunidade escolar por meio da divulgação do livro de contos da turma.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



11

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título do texto, observando as imagens estampadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos preadquiridos, incentive-os a comentar o que sabem sobre contos e quais são os contos que já conhecem.
- Em seguida, retorne para o livro indicando e questionando sobre o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade, explicando o que trabalharão em cada uma delas.
- Proponha uma dinâmica para os estudantes compartilharem seus contos com os colegas, dividindo-os em pequenos grupos com três ou quatro participantes. Cada estudante deverá ler a sua história para os demais presentes no grupo. Concluída a leitura, peça a eles que discutam sobre as histórias que ouviram, com base em algumas perguntas, conforme sugestão:
 - Qual conto chamou mais sua atenção e por quê?
 - Qual é o tema desse conto?
 - As histórias apresentam muitos ou poucos personagens?

dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão,

autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
- Diversidade cultural.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

10 – Redução das desigualdades.

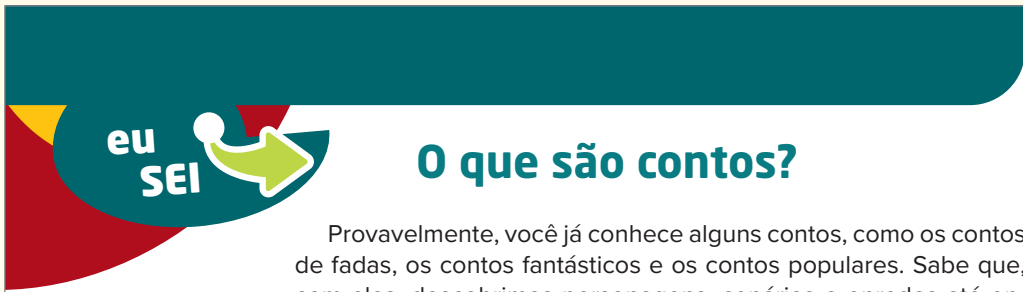
O que são contos?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Analise com a turma as imagens e pergunte aos estudantes se eles conhecem os contos ilustrados. Explore os conhecimentos prévios sobre os contos, selecione um dos textos que inspiraram os livros-escultura para ler e analisar em sala de aula com os estudantes.

• Juntos, observem a estrutura, composta de: **introdução** (apresentação dos personagens, do espaço, do tempo, do contexto da narrativa); **desenvolvimento** (surge o conflito e os personagens têm de tomar decisões para resolvê-lo); **clímax** (momento de maior tensão na narrativa); **conclusão** (ou desfecho, mostrando a solução do conflito).

• Comente também os elementos presentes em um conto: **poucos personagens**; **narrador** (narrador personagem, narrador observador e narrador onisciente); **tempo** (quando e em que período a narrativa transcorre); **espaço** (cenário explícito ou implícito); **enredo** (o que acontece na narrativa) e o **conflito**.



O que são contos?

Provavelmente, você já conhece alguns contos, como os contos de fadas, os contos fantásticos e os contos populares. Sabe que, com eles, descobrimos personagens, cenários e enredos até então desconhecidos, mas que fazem nossa imaginação ir longe.

Observe as imagens a seguir, inspiradas em contos. Elas retratam cenas das histórias por meio de livros-escultura e ilustrações.

Cenas de livros-escultura, da artista inglesa Su Blackwell. Na primeira imagem, cena inspirada no conto *João e o pé de feijão*, intitulada *The Beanstalk* (O pé de feijão), 2018. Na segunda, cena inspirada em *João e Maria*, intitulada *Once Upon a Time*, (Era uma vez), 2016.



ARTWORK BY SU BLACKWELL. PHOTOGRAPHY BY JOHN REYNOLDS

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

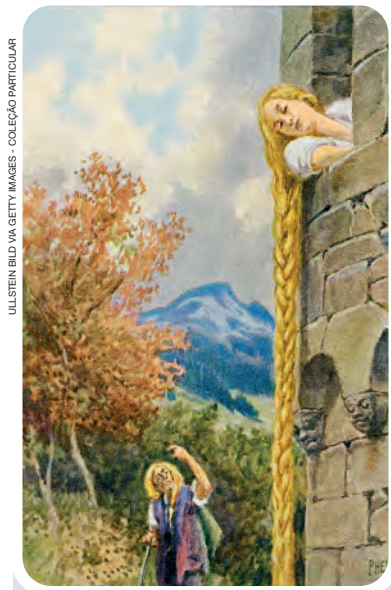


ARTWORK BY SU BLACKWELL. PHOTOGRAPHY BY JOHN REYNOLDS

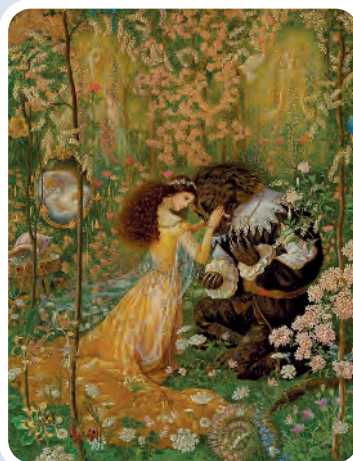
Habilidades BNCC

EF69LP49

EF69LP54



Rapunzel é um dos contos de fadas da tradição popular, adaptado e publicado pela primeira vez pelos Irmãos Grimm, no início do século XIX.



A *Bela e a Fera* é um conto de fadas francês originalmente escrito por Gabrielle-Suzanne Barbot. A versão mais conhecida e parecida com a que temos hoje é de autoria de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, publicada no século XVIII. Desde então, várias adaptações foram feitas para o teatro, para o cinema e como desenhos animados.

► Você conhece algum desses contos ou outros? Se sim, comente quais.

Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Por meio dos contos, podemos conhecer as mais diferentes histórias e os personagens mais inusitados, vivenciar cenários fantásticos e enredos muitas vezes surpreendentes.

1. Para você, o que são contos? Converse com um colega e formulem hipóteses. Depois, compartilhem suas conclusões com o professor e a turma. **1. Resposta pessoal.**
2. Em grupos, pensem em contos que foram significativos para vocês, aqueles que vocês lembram até hoje. Seleccionem um deles.
► Qual seria a finalidade desse conto: emocionar, divertir, informar, instruir?
2. Resposta pessoal.
3. Agora, pesquisem em enciclopédias ou bibliotecas virtuais ou físicas a origem desse conto.
4. Apresentem à turma o que vocês descobriram.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Divida a turma em grupos com três a quatro estudantes, que juntos, compartilharão os contos que foram importantes para eles e deverão seleccionar um conto por grupo, de preferência, evitando que o mesmo conto seja seleccionado por dois ou mais grupos. Instrua os grupos a analisar seus contos para compreender a sua finalidade.

3. Leve os estudantes à biblioteca e/ou ao laboratório de informática para que pesquisem a origem do conto. Algumas informações que podem buscar são: quem escreveu o conto original, em que ano foi escrito, o autor do texto pertence a qual região, com base em que história o conto foi escrito, o conto contém diferentes versões ou adaptações? Existem filmes, peças teatrais ou canções baseadas nesse conto? Estimule os grupos a encontrar o maior número de informações possível.

4. Os grupos deverão apresentar aos colegas e ao professor seus contos em sala de aula. Para isso, permita que os estudantes desenvolvam a criatividade para escolher a maneira de apresentar, seja por meio de cartaz, apresentações audiovisuais, slides, um breve teatro, entre outros.

Eu vou aprender

Conto indígena

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Estas páginas permitem o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Diversidade cultural.

• Leia o texto introdutório sobre contos, presente no livro. Em seguida, desafie os estudantes a se lembrarem de um conto que contenha algumas das situações citadas no segundo parágrafo do texto.

• Juntos, observem a fotografia da mãe segurando o bebê e pergunte aos estudantes quais características desse povo indígena eles conseguem perceber por meio da imagem, quais são as sensações que ela gera. Sugira que criem uma história hipotética para o momento em que essa fotografia foi tirada.

• “O saber das avós”, um dos contos do livro *Catando piolhos, contando histórias*, foi escolhido para incentivar os estudantes a valorizar a literatura indígena e o ensinamento dos mais velhos, respeitando-os. Como colocado na resenha do PNLD Literário 2018, esse livro é uma “narrativa em tom híbrido entre os gêneros conto e memória que trata das recordações de um menino indígena que descreve as tradições de seu povo Munduruku, as quais lhes foram transmitidas, através das narrativas orais, pelos mais velhos de sua tribo”.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Conto indígena



Mulher Munduruku e as pinturas culturais.

Os contos que conhecemos hoje não são exatamente iguais aos que os originaram. São histórias impregnadas da cultura de quem as conta e da época em que são contadas, dando origem a diferentes versões. Essas versões, porém, mantêm os elementos principais, que nos permitem reconhecer as histórias.

Os contos nos fazem pensar e nos motivam a explorar caminhos desconhecidos. Podem causar medo ou nos encantar e até mesmo nos fazer rir. Há também os que nos fazem refletir sobre nossos atos e provocam emoção. Outros retratam a cultura, as crenças e as tradições de um povo, levando-nos a perceber a diversidade cultural em que estamos imersos, como o conto que leremos a seguir.

1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você conhece alguma história ou lenda indígena? Se sim, conte aos colegas.
2. Você já ouviu falar sobre o povo Munduruku? O que sabe desse grupo indígena?
3. Leia o título do conto a seguir. O que ele sugere? Qual será o tema?
4. Faça uma leitura compartilhada com os colegas e o professor.

O saber das avós

Às mulheres velhas chamamos avós. Todas são nossas avós e temos muito respeito por elas. São pessoas especiais, experientes, bondosas. Sabem acolher como ninguém e nada passa despercebido a elas. Funcionam como “antenas” da comunidade, pois sabem ouvir e dar conselhos a todas as pessoas.

Elas têm um carinho especial pelas crianças. Gostam de ensinar, contar histórias enquanto tecem os cestos ou confeccionam artefatos de barro.

Lembro-me de um dia em que cheguei junto de minha avó enquanto ela confeccionava um cesto novo. Seus dedos ágeis teciam as talas de bambu com tanta velocidade que era difícil acompanhá-la. Quando notou minha presença, convidou-me para sentar.

- Como vai o meu neto hoje?
- Estou bem, minha avó.
- Não diga que está bem quando você não está.

O que aconteceu?



14

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP44

EF69LP47

— Briguei com meu melhor amigo. Não foi por querer, mas ele me chateou muito.

— O que aconteceu para você ficar tão magoado?
— Ele disse que eu não era corajoso como ele.

Ao ouvir minhas palavras, minha avó levantou-se da esteira onde estava e veio ao meu encontro. Sentou-se num banquinho de tronco de árvore e pediu-me para sentar no seu colo, pois queria ver se eu tinha piolhos. Obedeci.

— O que você acha que levou seu amigo a dizer isso a seu respeito?

— Não sei. Acho que pode ter sido por causa da menina Kaamá.

— Ele disse isso pra você na frente de Kaamá?

— Disse, sim. Eu fiquei envergonhado e muito bravo com ele.

— Compreendo. Apenas acho que ele não fez por mal, ou porque não gosta de você. Ele apenas viveu um momento infeliz. Você precisa procurar seu amigo e conversar com ele.

— Não estou com vontade de conversar com ele nunca mais.

— Você está crescendo, meu neto. Já é quase um homem e precisa encarar os desafios de frente, sem correr ou se esconder deles. Precisa entender que as pessoas erram. Algumas vezes, erram sem ter noção de que estão fazendo algo ruim. Os amigos, às vezes, cometem erros também.

— Mas, vó, ele sabe que eu gosto de Kaamá. Por que ele foi dizer isso logo perto dela? Assim, ela vai achar que não sirvo para ser seu namorado.

Minha avó deve ter sorrido por sobre minha cabeça. Senti seu peito sacudir meu corpo. Era um sorriso de compreensão. Ela já devia ter ouvido tantas vezes essas conversas que pensava como a história das pessoas se repete. Afagou meu cabelo comprido com muito carinho.

— Nada há que eu lhe diga que possa diminuir sua desconfiança. Só você poderá resolver isso junto com seu amigo e Kaamá.[...] É porque coragem não é só enfrentar onças e **surucucus**, bichos ferozes ou espíritos da floresta.

Coragem é a gente olhar dentro de si mesmo e ser capaz de tomar as atitudes mais adequadas para viver bem. Compreendeu, meu neto?

Fiz que sim com a cabeça e percebi que era hora de ir embora. No caminho, topei com meu amigo. Ele me olhou, desconfiado. Talvez achasse que eu ia brigar com ele. Não fiz isso. Eu o abracei e fomos brincar no **igarapé**.

MUNDURUKU, Daniel. *Catando piolhos, contando histórias*. Ilustrações de Maté. 1. ed. São Paulo: Escarlata, 2014. p. 36-39.



MATE EDITORA ESCARLATE

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Este capítulo permite o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Diversidade cultural.

1. Permita que todos contem as histórias indígenas que conhecem. Ajude-os a lembrar de algumas lendas, como a da criação do mundo.

2. Pergunte se os estudantes já conheciam o povo Munduruku; dependendo de suas respostas, peça a eles que pesquisem em livros ou bibliotecas virtuais. Em sala de aula, conversem sobre o que descobriram sobre esse povo, onde moram, que língua é usualmente falada, sobre sua cultura, suas tradições e sua história. Se for possível, mostre aos estudantes, no mapa, a localização do povo Munduruku, que vive entre Pará, Amazonas e Mato Grosso. Explore a distância entre essas regiões e o local onde os estudantes vivem.

• Em seguida, pergunte se eles conhecem Daniel Munduruku, o autor do conto que vão ler. Conte sobre o autor e sua obra, e diga que esse livro foi escrito em cima das lembranças de infância do autor e das lendas e histórias que escutou dos ancestrais.

• Comente sobre a ilustração representando a avó e as duas crianças. Explique-lhes que o que parece ser barba e bigode, na verdade, é uma pintura corporal tradicional usada por eles, antigamente, como marca da tribo. Com isso, a ilustradora Maté apresenta um dos traços da cultura e das tradições dos Munduruku.

3. Deixe os estudantes opinar livremente sobre as possibilidades do conto por meio da interpretação do título.

• Para a leitura do texto, primeiramente dê aos estudantes um tempo para lerem individualmente, refletindo sobre o conto e abrindo um debate sobre suas percepções durante a leitura. Em seguida, repita a leitura de forma coletiva, fazendo pausas para que eles possam levantar hipóteses e fazer inferências.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes o que acharam da história. Cuide para que todos aqueles que queiram comentar tenham oportunidade de expor sua opinião.

2 a 6. Exploram a compreensão leitora dos estudantes. Peça a eles que tentem responder às perguntas e, se necessário, que retomem o texto para localizar as informações.

7. É explorada a compreensão dos estudantes sobre a ação do neto ao final do texto. Proponha a eles que comentem essa atitude do neto e, se possível, que compartilhem com a turma alguma história pessoal semelhante à vivenciada pelo menino.

8. Aproveite para relembrar os conceitos de significados e sinônimos, peça aos estudantes para compartilhar os diferentes sinônimos que puderam lembrar, tentando buscar o maior número de sinônimos possível, em seguida, busque em um dicionário ou em uma biblioteca virtual outros sinônimos que poderiam se encaixar nesse contexto.

9. Após responderem à questão, pergunte aos estudantes como se daria determinada frase de discurso direto, se fosse reescrita em discurso indireto. Em seguida, peça a eles que analisem quais são as diferenças presentes nas frases com a utilização dos diferentes discursos (exemplos: pontuação e verbos).

4. Espera-se que os estudantes respondam que ocorreu quando o narrador era criança, considerando o contexto da história.

5. "Precisa entender que as pessoas erram. Algumas vezes, erram sem ter noção de que estão fazendo algo ruim. Os amigos, às vezes, cometem erros também." Respostas pessoais.

6. Ser capaz de "Olhar dentro de si mesmo e ser capaz de tomar as atitudes mais adequadas para viver bem"; encarar os problemas e não se esconder deles.

9. • Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam perceber algumas marcas indicando os discursos direto e indireto, como a pontuação e os verbos de elocução. Chame a atenção para o predomínio do tempo presente do indicativo nos diálogos, dando ao leitor a impressão de que ele está acontecendo no momento da narrativa.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Você gostou da história? Comente com os colegas e o professor.
1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
2. Para você, qual é a principal ideia transmitida nesse conto?
2. Resposta pessoal.
3. Que fato desencadeou o conto?
3. A briga do narrador com seu melhor amigo.
4. Para você, quando o fato aconteceu?
5. Identifique no texto o trecho em que a avó explica ao neto que as pessoas erram. Você concorda com o ponto de vista da avó? Por quê?
6. Para a avó, o que torna uma pessoa corajosa?
7. Como podemos perceber que o neto entendeu o que a avó explicou? 7. Porque ele mudou de opinião e fez as pazes com o amigo.
8. Releia este trecho e faça o que se pede.

No caminho, **topei** com meu amigo.

- a) Responda: Qual é o significado da palavra destacada nessa frase, de acordo com o contexto? 8.a) **Deparar(-se) ou encontrar(-se) com alguém.**
 - b) Reescreva a frase usando outra palavra, sem alterar o sentido. 8.b) **No caminho, encontrei meu amigo.**
9. No texto, o próprio personagem é o narrador, como vimos. Há momentos em que ele narra a história e há outros em que ele introduz a fala dos personagens. Que tipo de discurso foi utilizado para representar o diálogo entre ele e a avó?
9. O discurso direto.
- ▶ Identifique os discursos diretos expressos no texto. Que recursos linguísticos levaram você a descobrir quando o discurso é direto e quando o discurso é indireto? Explique.



16

Habilidades BNCC

EF67LP37

EF69LP07

EF69LP12

EF69LP44

10. Volte ao conto lido e identifique quem são:

- a) os personagens principais; 10.a) A avó e o neto.
- b) os personagens secundários. 10.b) O amigo e Kaamá.

11. Copie no caderno a alternativa correta. O narrador da história é um: 11. Resposta: alternativa a): narrador-personagem.

- a) narrador-personagem;
- b) narrador-observador;
- c) narrador onisciente.

13. Introdução: "Às mulheres velhas chamamos avós. [...] ou confeccionam artefatos de barro." Desenvolvimento: "Lembro-me de um dia em que cheguei [...] O que aconteceu? [...] Briguei com meu melhor amigo. [...] Você precisa procurar seu amigo e conversar com ele." Climax: "— Não estou com vontade [...] Compreendeu, meu neto?" Desfecho ou final: "Fiz que sim com a cabeça [...] igarapé."

11. Que indício no texto levou você a identificar o tipo de narrador?

11. • Espera-se que os estudantes tenham percebido que o texto é narrado em primeira pessoa, indicando que o narrador participa da narrativa que está contando.

12. Onde se passa a história?

12. Em uma aldeia indígena.

13. Copie o quadro no caderno. Depois, preencha-o indicando a estrutura do conto "O saber das avós".

Estrutura do conto (enredo)	
Introdução (situação inicial)	
Desenvolvimento (surgimento do conflito)	
Climax (momento de maior tensão)	
Desfecho ou final (solução do conflito)	



14. Para encerrar: Você agiria como o narrador em relação ao desentendimento com o amigo ou de modo diferente? Por quê?

14. Respostas pessoais.

Para ampliar

• **Daniel Munduruku** (Belém, Pará, 28 de fevereiro de 1964) é um escritor e professor paraense, pertencente ao povo indígena Munduruku. É autor de vários livros, tendo recebido inúmeros prêmios nacionais e internacionais por sua obra literária. Ativista engajado no Movimento Indígena Brasileiro, reside em Lorena, interior de São Paulo, desde 1987.

Para saber mais, acesse o *link*: <http://danielmunduruku.blogspot.com/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10 a 13. Retomam-se as habilidades de compreensão textual. Estimule os estudantes a justificarem suas respostas. O objetivo é promover uma reflexão sobre quais características, situações ou em quais trechos puderam identificar as informações solicitadas.

14. Oriente os estudantes a preencher o quadro. Eles podem identificar transcrevendo o início e o final de cada uma das partes ou fazer um resumo. O importante é que consigam observar as partes da estrutura narrativa do conto.

Para ampliar

• Povos indígenas no Brasil – Povo Munduruku. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Munduruku>. Acesso em: 4 maio 2022.

• Podcast *Catando piolho, contando histórias*. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/catando-piolho-contando-historias>. Acesso em: 4 maio 2022.

Língua e linguagem

Substantivo – função e flexão

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para relembrar os conceitos de substantivos aprendidos anteriormente, escreva algumas frases no quadro, com diferentes formas de uso de substantivos, para que os estudantes possam identificá-los e classificá-los. Para isso, é possível envolver os estudantes propondo que contribuam com sugestão de trechos de letras de músicas de que gostam, recortes de textos de diversos gêneros textuais (conto, fábula, crônica, artigo, notícia, reportagem, entre outros). Uma vez selecionado o trecho, escreva-o na lousa e convide a turma para participar das classificações.

• Permita que os estudantes discutam cada situação em pequenos grupos e, em seguida, compartilhe com a turma as conclusões que obtiveram. Se achar necessário, complemente as respostas dos estudantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. O intuito é levar o estudante a refletir sobre aspectos gerais dos substantivos.

1a. Enfatize a segunda parte, na qual se menciona o papel dessas palavras no texto e a função que elas têm em comum: designar.

1b. Fazemos a ressalva do contexto uma vez que o sufixo em questão pode denotar, entre outras coisas, afeto, apreço, depreciação etc. Embora seja uma resposta pessoal, é importante orientar os estudantes acerca das escolhas linguísticas do personagem. Inicialmente, o neto emprega o substantivo comum “menina” para situar a avó com relação à idade. Depois, ele especifica quem era a menina, isto é, Kaamá, a garota de quem gostava. Para tanto, utiliza um substantivo próprio, a fim de particularizá-la.

1c. Caso seja de interesse, informe o tipo de designação desses substantivos: palavras (conceito), encontro (ação), tronco (objeto), árvore (ser), colo (lugar).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Substantivo - função e flexão

1.a) São palavras que nomeiam seres (avó, piolhos, menina Kaamá) e objetos (esteira, banquinho).

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do conto e observe as palavras em destaque para responder às atividades a seguir.

Ao ouvir minhas palavras, minha **avó** levantou-se da **esteira** onde estava e veio ao meu encontro. Sentou-se num **banquinho** de tronco de árvore e pediu-me para sentar no seu colo, pois queria ver se eu tinha **piolhos**. Obedeci.

- O que você acha que levou seu **amigo** a dizer isso a seu respeito?
- Não sei. Acho que pode ter sido por causa da **menina Kaamá**.
- Ele disse isso pra você na frente de Kaamá?
- Disse, sim. Eu fiquei envergonhado e muito bravo com ele.

1.b) A palavra revela que era um objeto pequeno. Chega-se a essa conclusão pela presença do sufixo **-inho** que, nesse contexto, indica que se tratava de um banco pequeno.

- a) Analisando as palavras destacadas, responda: O que todas têm em comum? Para responder, pense no papel que elas desempenham no texto.
- b) O que a palavra “banquinho” revela sobre o objeto a que se refere? Como você chegou a essa conclusão?
- c) Cite outras palavras do trecho que desempenhem a mesma função das palavras destacadas.

1.c) Palavras, encontro, tronco, árvore, colo.

Os **substantivos** são palavras que nomeiam seres (reais ou imaginários), objetos, sentimentos, ações, acontecimentos, lugares, ideias etc. Eles podem ser classificados em: comuns, próprios, simples, compostos, primitivos, derivados, concretos, abstratos e coletivos. Além disso, sua forma pode ser alterada para mostrar alguns aspectos: masculino e feminino, singular e plural, aumentativo e diminutivo.

2. Leia este poema de Carlos Drummond de Andrade.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1, p. 31.

18

Habilidades BNCC

EF06LP02

EF06LP04

EF06LP06

EF69LP03

- 2.a) Provavelmente para indicar que se tratava de uma cidade pequena, fato comprovado pela paisagem descrita no poema.
 2.b) O autor certamente pretendia mostrar aspectos comuns da cidade, ou seja, casas que ficavam entre as bananeiras e mulheres que andavam entre as laranjeiras.

- a) O título do poema traz uma palavra no diminutivo. Por qual razão o autor teria utilizado essa palavra?
 b) Na primeira estrofe, o autor utiliza as palavras “casas” e “mulheres”, no plural. O que ele quis mostrar com isso?
 c) Na segunda estrofe, o autor faz menção a “um homem”, “um cachorro” e “um burro”. Podemos dizer que ele especifica esses seres? Por quê?

2.c) Não. O fato de utilizar apenas substantivos comuns mostra que se trata de um homem qualquer, de um cachorro qualquer e de um burro qualquer.

Os **substantivos comuns** são aqueles que denominam seres da mesma espécie ou elementos de determinado grupo, de forma genérica. Eles são escritos com letra inicial minúscula. Já os **substantivos próprios** são aqueles que particularizam seres ou elementos, especificando-os. Eles são escritos com letra inicial maiúscula.

3. Leia a notícia a seguir para responder às atividades.

Espécie nova de água-viva é batizada em homenagem ao Centro de Biologia Marinha da USP

Do tipo medusa-da-lua, “*Aurelia cebimarensis*” é uma das dez novas espécies descritas por estudo que analisou geneticamente amostras de vários países

Ciências / Ciências Biológicas - <https://jornal.usp.br/?p=500912>
 Publicado: 08/04/2022

Estudo que reuniu pesquisadores de Brasil, Argentina e Estados Unidos descreveu dez novas espécies de águas-vivas do gênero *Aurelia*, que anteriormente tinha apenas sete espécies reconhecidas formalmente. Uma das novas espécies foi batizada de *Aurelia cebimarensis*, em homenagem ao Centro de Biologia Marinha (Cebimar) da USP, onde a amostra foi coletada.



Aurelia cebimarensis, nova espécie de água-viva encontrada no litoral dos estados de São Paulo e Sergipe.

[...]

ESPÉCIE nova de água-viva é batizada em homenagem ao Centro de Biologia Marinha da USP. *Jornal da USP*, São Paulo, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/especie-nova-de-agua-viva-do-tipo-medusa-da-lua-e-batizada-em-homenagem-ao-centro-de-biologia-marinha-da-usp/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

- a) No título da notícia, há um substantivo formado por mais de uma palavra. Qual é ele? 3.a) O substantivo é **água-viva**.
 b) No texto, esse mesmo substantivo aparece no plural. De que modo ele é escrito? Por que foi usado no singular e no plural?

3.b) Águas-vivas. Na manchete, ele aparece no singular, pois refere-se especificamente à nova espécie batizada em homenagem ao Cebimar da USP. No texto, utiliza-se o plural porque é informada a descrição de novas espécies.

19

Para ampliar

• A nomenclatura binominal de Lineu, popularmente chamada de nome científico das espécies, foi criada pelo botânico, zoólogo e médico sueco Carl Von Linné (Carlos Lineu) em seu livro *Systema naturae* (1735), no qual organizou e classificou as espécies biológicas com base no gênero (representado no primeiro nome e que deve conter a primeira letra maiúscula), e o epíteto específico (para o segundo nome), ambos escritos em latim.

• Princípios de sistemática e biogeografia – Capítulo 9: nomenclatura biológica. USP. Disponível em: <http://lhe.ib.usp.br/lhe/lib/exe/fetch.php?media=wiki:psb:articles:apostila:nomenclatura.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.
 • Seres vivos ganham nova classificação após 285 anos. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/seres-vivos-ganham-nova-classificacao-apos-285-anos/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. As respostas se darão com base no poema de Carlos Drummond de Andrade. Considerando a última frase do poema, é possível perguntar aos estudantes se, na opinião deles, a palavra “cidadezinha” poderia também ser utilizada de maneira depreciativa. Para melhor compreensão dos estudantes, dê o exemplo: “Nova York não passa de uma cidadezinha”. Finalizando as atividades, pergunte aos estudantes por que acreditam que na primeira estrofe o autor utiliza os substantivos no plural, enquanto, na segunda estrofe, utiliza-os no singular.

• No poema lido, há várias palavras que denominam genericamente seres de uma mesma espécie, por exemplo: **casas, mulheres, homem, cachorro**. Elas pertencem ao grupo dos **substantivos comuns**. Se o autor quisesse se referir a seres específicos, teria de utilizar **substantivos próprios**. Nesse caso, poderia indicar o nome das mulheres, do homem ou do cachorro. No texto, o único substantivo próprio é **Deus**, portanto, escrito com inicial maiúscula.

3. Promova uma discussão com os estudantes acerca de alguns aspectos do plural dos substantivos, como: substantivos terminados em **-ão** podem ser indicados pelas terminações: **-ães** (pão – pães), **-ões** (balão – balões) ou **-ãos** (cidadão – cidadãos); o plural dos substantivos terminados em **-r** e **-z** é indicado pelo acréscimo de **-es**: mulher – mulheres, rapaz – rapazes; o plural dos substantivos terminados em **-al**, **-el**, **-ol** e **-ul** é indicado pela troca do **-l** por **-is**: animal – animais, papel – papéis, farol – faróis; o plural dos substantivos terminados em **-il** pode ser indicado de duas formas: trocando-se o **-l** por **-s** (barril – barris) ou trocando o **-il** por **-eis** (fóssil – fósseis). No caso de água-viva, o plural obedece aos critérios dos substantivos compostos, sendo, no caso, águas-vivas.

• O **plural dos substantivos** geralmente é indicado pelo acréscimo de **s** no final da palavra. Por exemplo: análise – análises. Dependendo da terminação da palavra, pode haver outras formas de indicar o plural.

• A expressão “meu Deus”, de uso popular, é utilizada para demonstrar diferentes sensações como espanto, medo, entusiasmo, alegria, tédio, a depender do contexto da frase em que está inserida.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Caso os estudantes digam que a palavra **treinador** vem diretamente do verbo “**treinar**”, aceite a resposta como correta, entretanto, explique que determinados substantivos (geralmente os que indicam ação) surgem de verbos. Esses substantivos, por sua vez, podem dar origem a outros substantivos, como é o caso de treinador.

4c. É importante enfatizar que gênero não corresponde especificamente ao sexo. No caso de substantivos que se referem a coisas, o gênero masculino ou feminino é convencional, ou seja, os objetos não têm sexo definido.

Com relação ao gênero, os substantivos masculinos são precedidos do artigo **o** e os substantivos femininos, do artigo **a**.

Substantivos **biformes** são os que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. Por exemplo: menino, menina.

Substantivos **uniformes** são os que apresentam uma única forma, tanto para o masculino quanto para o feminino. Por exemplo: **a** onça, **o/a** pianista, **a** criança.

4d. Vale ressaltar que o grau não é visto como uma flexão, opinião defendida há décadas por linguistas como Câmara Júnior (2006 [1970]). São duas as razões principais para isso: em primeiro lugar, as palavras que se apresentam em grau aumentativo ou diminutivo não são formadas por desinências, como ocorre no masculino e no feminino ou no singular e no plural. Em segundo lugar, porque o grau denota uma mudança no significante da palavra, algo que não ocorre no caso da flexão.

• Na tirinha lida, o substantivo **treinador** é classificado como **derivado**, pois ele se forma com base em outra palavra já existente. O mesmo acontece com a palavra **jogadores**. As palavras **time** ou **ano**, por sua vez, não se originam de nenhuma outra palavra e, por isso, são **substantivos primitivos**.

5. Após ler a tirinha, pergunte aos estudantes se eles sabem em qual língua (inglês) está escrito o termo *fast food* e se sabem qual a sua tradução: comida rápida.

Quando os substantivos são formados apenas por uma palavra, o que é mais comum, eles são chamados de **simples**. Quando são formados por mais de uma palavra, os substantivos são chamados de **compostos**, como no caso de “água-viva”.

4. Leia esta tirinha para responder às atividades a seguir.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz, minuim-charles,1231982>. Acesso em: 17 abr. 2022.

4.d) Para Lucy, seu rosto bonito “amoleceria” o coração do juiz. Provavelmente, ela utilizou o diminutivo no sentido de afetividade, ternura e até mesmo delicadeza.

- Que palavra Lucy utiliza para se dirigir a Minduim? Por que ela utilizou essa palavra? 4.a) Lucy se refere a Minduim como “treinador”, pois ele desempenha essa função no time.
- A palavra que você encontrou se origina de outra palavra. Qual seria ela? 4.b) A palavra **treinador** se origina do substantivo **treino**, que, por sua vez, se origina do verbo **treinar**.
- Se a função fosse desempenhada por Lucy, qual seria a palavra utilizada? 4.c) A palavra seria **treinadora**, ou seja, estaria no feminino.
- O que Lucy quis dizer com a frase “Juizes não resistem a uma carinha bonita”? Por que ela teria utilizado o substantivo **cara** no diminutivo?

Os **substantivos primitivos** são aqueles que não se formam com base em nenhuma outra palavra. Os **substantivos derivados** são aqueles que se originam de uma palavra já existente.

5. Leia esta outra tirinha.

5.a) Os substantivos “rapidez” e “precisão” são utilizados para sintetizar as características principais dos dois restaurantes. O *fast food* é conhecido por sua rapidez; a comida japonesa é famosa pelo rigor e requinte na preparação dos pratos e a precisão nos cortes dos peixes.



THAVES, Bob. Frank e Ernest. *Estadão*, São Paulo, 1º abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves, frank-e-ernest,1235944>. Acesso em: 17 abr. 2022.

- Qual é a relação entre os letreros dos restaurantes e os dois substantivos utilizados pelo personagem de vermelho?
- O que esses substantivos indicam? 5.b) Os substantivos em questão indicam características dos restaurantes apresentados.

20

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF06LP02

EF06LP04

EF06LP06

Os **substantivos abstratos** designam sensações, conceitos, ideias, sentimentos etc. Por outro lado, os **substantivos concretos** dão nome a seres, objetos e lugares de existência própria, real ou imaginária.

6. Leia o fragmento de notícia a seguir para responder às atividades.

FOTOS: Saiba tudo sobre a revoada de papagaios que só acontece em Urupema durante o outono

Urupema recebe mais de 20 mil papagaios-charão vindos do Rio Grande do Sul atrás de alimento durante os meses de fevereiro a maio

31 MARÇO 2022 ÀS 10H53
PATRICIA STAHL GAGLIOTI, FLORIANÓPOLIS

Com a chegada do outono no Brasil, não é apenas a temperatura que muda. Em Santa Catarina, um fenômeno da natureza toma conta do céu de Urupema, na Serra Catarinense: um bando de mais de 20 mil pássaros, vindos do Rio Grande do Sul, cruza o céu da cidade diariamente para se alimentar de **pinhão**. É a revoada do papagaio-charão, espécie ameaçada de extinção, que vem para o estado atraída pela semente da Araucária.



O papagaio-charão, também conhecido como papagaio-da-serra, é a única espécie migratória de papagaio no Brasil.

[...]

GAGLIOTI, Patrícia S. FOTOS: Saiba tudo sobre a revoada de papagaios que só acontece em Urupema durante o outono. *Nd+*, Florianópolis, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/fotos-saiba-tudo-sobre-a-revoada-de-papagaios-que-so-acontece-em-urupema-durante-o-outono/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

pinhão: cada uma das sementes do pinheiro de Araucária. Muito utilizado na culinária dos estados do Paraná e de Santa Catarina.

6.a) A notícia trata da revoada de papagaios-charão, que acontece na cidade de Urupema, em Santa Catarina, vindos do Rio Grande do Sul atrás de alimentos.

a) Do que trata a notícia?

b) Você conhece o significado do substantivo **revoada**? Se não souber, tente compreender pelo contexto.

c) Por que o verbo **acontecer**, na manchete, está no singular?

6.c) Porque concorda com **revoada**, e não com pássaros. No caso, concorda com o substantivo coletivo, que é o núcleo do sujeito.

O substantivo **coletivo** pode designar animais, pessoas, profissões, objetos, entre outros. Embora a palavra se refira a vários seres, ela é sempre escrita no singular, a não ser que haja mais de um grupo. Por exemplo, na frase “Dois cardumes foram avistados pelos banhistas”, o substantivo coletivo **cardume** (que indica um conjunto de peixes) está no plural porque os banhistas avistaram mais de um.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para aprofundar a explicação sobre as três designações dos substantivos **uniformes** e suas especificidades: os substantivos epícticos designam alguns animais (como: a onça, a qual, para especificar o sexo, deve-se colocar a palavra macho ou fêmea após o nome – a onça macho / a onça fêmea); os substantivos **comuns de dois gêneros** nomeiam pessoas (geralmente suas ocupações). A diferença de gênero é feita pelos determinantes (exemplo: o pianista/ a pianista); os substantivos sobrecomuns designam pessoas e apresentam gênero fixo (exemplo: a criança, o ídolo).

• Explique aos estudantes que, pelo fato de os substantivos abstratos não serem palpáveis, dizemos que eles não têm existência própria. Enfatize também que a maior parte desses substantivos pertence ao gênero feminino e geralmente tem origem em adjetivos ou verbos.

6. Os estudantes são convidados a interpretar o texto lido. Caso perceba dificuldades, faça perguntas que os ajudem a responder às questões, como: O que há em comum entre a manchete e a legenda? (Espera-se que digam que em ambas aparece a palavra papagaio-charão). Com isso, identificam o tema. Depois, é possível seguir com outras perguntas que complementam a resposta: Em que região do Brasil ocorre a revoada? Qual é o atrativo para os voos diários desses pássaros?

6c. Explique que o verbo inserido nas orações estabelece uma relação de concordância com o sujeito, que neste caso é a palavra **revoada**, por isso permanece no singular.

• A manchete do texto lido apresenta uma palavra que designa um conjunto de seres da mesma espécie. Esse tipo de substantivo é chamado de **coletivo**.

6.b) Revoada é o coletivo de pássaros em voo. Os estudantes podem depreender o significado devido ao determinante “de papagaios” que acompanha o substantivo na manchete.

Acentuação

Sílabas tônicas e palavras oxítonas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie escrevendo as palavras “sabia” (1), “sábua” (2) e “sabiá” (3) na lousa. Pergunte aos estudantes como se pronuncia cada uma delas, quais são seus significados e quais são as semelhanças e diferenças entre elas. Em seguida, peça a eles que classifiquem essas palavras quanto à posição da sílaba tônica: paroxítona, proparoxítona e oxítona.

• Pergunte o porquê de suas escolhas; em seguida, explique a separação silábica de cada uma delas. Você pode comentar também que a palavra **sabiá** é um ditongo crescente, pois a semivogal vem antes da vogal que gera a entonação mais forte, provocando um “crescimento” na palavra.

• Pergunte aos estudantes quais outros acentos gráficos utilizamos na língua portuguesa e peça que tentem se lembrar de alguns casos para exemplificar. Sugestões: café, você, sofá, inteligência, hábito, entre outras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Auxilie os estudantes que apresentarem dificuldade; em seguida, peça que definam os termos com o auxílio de um dicionário físico ou digital. **Condor:** ave da família dos catartídeos, muito comum na Cordilheira dos Andes; **âmago:** o interior, o centro; **látex:** substância líquida e espessa encontrada em diversos vegetais; **Nobel:** prêmio dado a algumas pessoas que se destacam na ciência, nas artes ou na sociedade; **têxtil:** relativo a tecido; **ingreme:** algo que é extremamente inclinado, difícil de subir ou descer; **ruim:** algo que não expressa coisas boas; **avaro:** avaro, apegado ao dinheiro, popularmente chamado de “mão de vaca”.

1b. Embora a resposta seja pessoal, provavelmente os estudantes dirão que se basearam nos acentos gráficos. Entretanto, nem todas as palavras apresentam acento gráfico, o que pode ter dificultado a localização da sílaba tônica.

2. Se julgar necessário, dê mais exemplos de palavras para explicar a diferença entre acento tônico e acento gráfico. Comente com os estudantes que nem sempre a sílaba tônica é indicada por um acento gráfico. Por isso, precisamos entender a diferença entre acento gráfico e acento tônico.

3. Proponha que os estudantes trabalhem em grupos para identificar as sílabas tônicas e átonas. Se necessário, retome com eles esses conceitos, dizendo que as tônicas representam a sílaba pronunciada

ACENTUAÇÃO

Sílabas tônicas e palavras oxítonas

Responda às questões no caderno.



1. Leia em voz alta as palavras a seguir.

condor	âmago	látex	Nobel
têxtil	ingreme	ruim	avaro

a) Comente com os colegas o significado daquelas que você conhece. Para compreender as demais, consulte um dicionário e, caso ainda tenha dúvidas, pergunte ao professor.

1.a) Resposta pessoal. Ver respostas nas orientações didáticas.

b) Como você se orientou para ler essas palavras?

1.b) Resposta pessoal.

As **sílabas tônicas** são aquelas pronunciadas com mais intensidade. Por sua vez, as **sílabas átonas** são aquelas que pronunciamos com menos intensidade.

2. Copie as palavras da atividade 1 no caderno, circule a sílaba tônica de cada uma delas e sublinhe a(s) sílaba(s) átona(s).

2. Condor, âmago, látex, Nobel, têxtil, ingreme, ruim, avaro.

O **acento tônico** é aquele que se relaciona à intensidade com que pronunciamos determinada sílaba.

O **acento gráfico** é um sinal utilizado em determinadas palavras para indicar a sílaba tônica.

3. Observe as palavras e responda: Quais dessas palavras têm acento gráfico para representar a sílaba tônica?

3. Âmago, látex, têxtil, ingreme.

4. Leia a tirinha a seguir.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 20 mar. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/3/4/1646929036943.jpg>. Acesso em: 17 abr. 2022.

a) O que levou Calvin a dizer que não precisava estudar ou aprender?

b) Que relação tem a pergunta do Haroldo com a fala anterior de Calvin?

c) O que as palavras destacadas na tirinha têm em comum? Para responder, observe a sílaba tônica de cada uma delas.

4.c) O acento tônico de todas elas recai na última sílaba.

22

com mais ênfase e as átonas são aquelas pronunciadas com intensidade sonora menor. Exemplo: na palavra: **lápiz**, temos: lá- (sílaba tônica) e -pis (sílaba átona). Com esse exemplo, conseguimos identificar facilmente a tônica por causa do acento, no entanto, é possível fazer essa localização em palavras não acentuadas também. Para isso, basta pronunciá-las para identificar a toni-

dade. Exemplo: **casa**: ca- (sílaba tônica) e -sa (sílaba átona).

4a. e 4b. Permita que façam suposições oralmente sobre as respostas e, se necessário, complemente com informações que os auxiliem no entendimento.

4c. Escreva as palavras na lousa e proponha a leitura coletiva em voz alta para identificação da semelhança entre elas.

Com relação à **sílaba tônica**, o acento tônico pode recair sobre a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras podem ser classificadas em:

- **Oxítonas**: quando a sílaba tônica é a última da palavra.
- **Paroxítonas**: quando a sílaba tônica é a penúltima da palavra.
- **Proparoxítonas**: quando a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra.

5. Em relação à sílaba tônica, como se classificam as palavras destacadas na **atividade 4**? 5. Todas elas são oxítonas.

6. Qual é a diferença entre as palavras destacadas na **atividade 4**? Para responder, observe mais uma vez a sílaba tônica de cada uma delas. 6. A diferença entre elas é que apenas a palavra **você** tem acento gráfico para indicar a sílaba tônica.

7. Você gosta de charadas? Junte-se a um colega e tentem, juntos, decifrar estas:

- a) Qual é o nome do animal que hoje não vale mais nada? 7.a) Javali.
- b) Qual é o nome do animal que começa por uma fruta e termina pela marcha? 7.b) Jacaré.
- c) Qual é a capital do Brasil que tem uma fruta no nome? 7.c) Aracaju.
- d) Qual é o estado brasileiro que tem uma ferramenta no nome? 7.d) Amapá.

8. Agora, vocês devem ler o conto indígena das **páginas 14 e 15** e fazer, no caderno, uma lista das palavras oxítonas acentuadas. 8. Avós/avó, ninguém, Kaamá, está, você/vocês, também.

9. Com base nas respostas dadas nas **atividades 7 e 8**, é possível formular a regra de acentuação das oxítonas. Para isso, basta observar com que letra terminam as palavras que vocês escreveram. Feito isso, escrevam no caderno quais são as palavras oxítonas que recebem acento gráfico. 9. As palavras oxítonas que recebem acento gráfico são aquelas terminadas em **a, e, o e em**.

10. Copie as frases a seguir no caderno e complete-as com uma das palavras que estão entre parênteses.

- a) Alguns vegetais, como o quiabo, produzem uma substância viscosa, uma espécie de ///. (baba/babá) 10.a) baba
- b) Compramos uma /// eletrônica para observar de longe o bebê. (baba/babá) 10.b) babá
- c) Diz o ditado popular: Quem vê /// não vê coração. (cara/cará) 10.c) cara
- d) O tubérculo chamado /// é um alimento rico em vitaminas e fibras. (cara/cará) 10.d) cará

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao explicar as palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, exemplifique-as com algumas palavras.

5 e 6. Propõem a retomada das palavras inseridas na atividade 4 para identificá-las quanto à sua tonicidade. Depois de descobrir que o acento tônico recai sobre a última sílaba em todas, pode-se afirmar que são oxítonas. E, para descobrir a diferença entre as palavras, chame a atenção dos estudantes para o uso do acento em uma delas.

7. Proponha um jogo de “força” para as respostas que a turma tiver dificuldade em acertar.

8. Se os estudantes tiverem dificuldade, diga-lhes quantas palavras oxítonas acentuadas podem ser encontradas no texto.

9. Vale ressaltar que a regra abrange as formas acrescidas de **-s**: xará/xarás, café/cafés, vovó/vovós, refém/reféns.

10. Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é cará. Se não souberem, explique que é um tubérculo, com casca marrom e interior de coloração branca-amarelada, semelhante a um inhame. Se possível, mostre uma imagem do cará.

• Proponha aos estudantes a realização de um bingo de palavras oxítonas, conforme passos a seguir:

- Faça no caderno uma tabela com três colunas de quatro linhas cada.
- Escolha 12 palavras da lista e escreva-as na tabela, com o devido acento gráfico quando necessário.
- À medida que as palavras forem ditadas, assinale as que você escreveu na sua tabela.
- Vence quem tiver assinalado primeiro todas as palavras ditadas, desde que escritas corretamente. Seguem as sugestões de palavras: chulé, maracujá, urubu, jabuti, dominó, robô, parabéns, calor, abacaxi, também, funil, anel, atrás, alguém, Pelé.

Habilidades BNCC

EF67LP32

EF69LP05

Eu vou aprender

Conto de artimanha

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Estas páginas permitem o desenvolvimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Redução das desigualdades.

• Retome com os estudantes o que é um conto – uma narrativa curta, breve – e sua estrutura: **introdução** (apresentação dos personagens, do espaço, do tempo, do contexto da narrativa); **desenvolvimento** (surge o conflito e os personagens têm de tomar atitudes para resolvê-lo); **clímax** (momento de maior tensão na narrativa, quando as ações vão mudar o rumo da história); **conclusão** (ou desfecho, mostrando a solução do conflito).

• Relembre-os também dos elementos do conto: poucos personagens, pois é uma **narrativa breve**; **narrador** (narrador personagem, narrador observador e narrador onisciente); **tempo** (quando e em que período a narrativa transcorre); **espaço** (cenário explícito ou implícito); **enredo** (o que acontece na narrativa); **conflito** (situação que gera a ação ou as ações realizadas pelos personagens; o conflito ajuda no desenvolvimento do enredo).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Este capítulo permite o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Diversidade cultural.

1. Explore o que os estudantes sabem sobre conto de artimanha. Estimule-os a criar hipóteses e pesquisar o significado da palavra artimanha.

2 e 3. Apresente o protagonista Pedro Malasartes e explore o que os estudantes já sabem sobre ele. Convide-os a ler o texto sobre Pedro Malasartes. Explore as palavras do glossário e como elas se relacionam com o personagem e com o conceito de conto de artimanha. Verifique se sabem o que é compilação, astúcia e picardia. Se necessário, peça a eles que pesquem na internet outros contextos em que essas palavras são utilizadas para ampliar o entendimento.

Capítulo 2

Conto de artimanha

Os contos podem nos levar a mundos muitas vezes desconhecidos, misteriosos, ou mesmo a mundos em que as histórias parecem muito próximas de situações reais, que fazem o leitor se perguntar: Parece real, mas é tão inusitado, será que aconteceu de verdade?.

Neste capítulo, você lerá um conto em que o protagonista é, no mínimo, peculiar.

- 1.** A seguir, você vai ler um conto de artimanha. Você já ouviu falar de contos como esse? Sabe o que significa **artimanha**?
- 2.** O protagonista do conto é Pedro Malasartes. Você conhece esse personagem? Em caso positivo, o que você sabe sobre ele?
1 e 2. Respostas pessoais. Ver respostas nas orientações didáticas.
- 3.** Faça uma leitura silenciosa do texto a seguir para conhecer um pouco sobre essa figura tão peculiar.

O personagem Pedro Malasartes, conhecido com diferentes nomes em toda a América Latina, faz parte do folclore popular por sua **astúcia** e **picardia**. Por isso, diante de cada situação, é capaz de tirar proveito colocando em prática sua sabedoria e vivacidade. A **compilação** deste conto foi realizada por Ruth Guimarães, diretora do primeiro Museu do Folclore de São Paulo, autora de diversos artigos sobre folclore.

MITOS, contos e lendas da América Latina e do Caribe.
Tradução de Arnaldo Bonsch. Ilustrações de Constanza Clocchiatti. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2018.
p. 18. (Série).

astúcia: esperteza.
compilação: reunião de textos sobre um mesmo tema ou assunto.
picardia: engano, logro.

▶ Explore o significado das palavras do glossário e, se necessário, releia o texto.

24

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP53

EF69LP54

4. Agora, leia como Ruth Guimarães recontou a história a seguir.

Sopa de pedras

(Brasil)

Pedro Malasartes era um cara danado de esperto. Um dia ele estava ouvindo a conversa do pessoal na porta da venda.

Os matutos falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pro lados do rio. Cada um contava um caso pior que o outro:

— A velha é unha de fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela — dizia um.

— Quando chega alguém pro almoço, ela conta os grãos de feijão pra pôr no prato. Verdade! Quem me contou foi o Chico Charreteiro, que não mente — afirmava outro.

— Eta velha pão-duro! — comentava um terceiro. — Dali não sai nada. Ela não dá nem bom dia.

O Pedro Malasartes ouvindo. Ouvindo e matutando.

Daí a pouco entrou na conversa.

— Querem apostar que, pra mim, ela vai dar uma porção de coisas, e de boa vontade?

— Tu tá é doido! — disseram todos. — Aquela velha avarenta não dá nem risada!

— Pois aposto que, pra mim, ela vai dar — insistiu Pedro. — Quanto vocês apostam?

A turma apostou alto, na certeza de ganhar. Mas Pedro Malasartes, muito **matreiro**, tinha um plano na cabeça. Juntou umas roupas, umas panelas, um fogãozinho, amarrou a trouxa e se mandou pra casa da velha. Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasartes não tinha preguiça.

O Pedro foi chegando e arranchando ali bem perto da porteira do sítio da velha. Esperou um tempo pra ser notado. Quando viu que a velha já tinha reparado nele, armou o fogãozinho, botou a panela em cima, cheia d'água, e acendeu o fogo. E ficou o dia inteiro cozinhando água.



25

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. É apresentado um dos contos compilados por Ruth Guimarães (a autora será tema da seção **A Voz do Autor**). Comece perguntando aos estudantes o que seria uma sopa de pedras e por que o conto teria esse nome.

• Inicie uma leitura dramática, com diferentes entonações, vozes, gestos. Durante a leitura, faça pausas para que os estudantes possam formular hipóteses e fazer inferências. A seguir, são sugeridos alguns momentos para fazer as pausas.

1. Neste ponto, pergunte qual é a característica de Malasartes e peça aos estudantes que façam suposições sobre o personagem ser considerado tão esperto.

2. Chame a atenção deles para a expressão que descreve a velha e como essa característica é reforçada. Pergunte o que entendem por “unha de fome” e, no próximo parágrafo, que expressões reforçam essa característica.

3. Pergunte-lhes por que será que Malasartes tem tanta certeza de que a velha vai lhe dar uma porção de coisas, a ponto de querer apostar nisso.

4. Aqui é lançado o conflito da narrativa. Comente que até este ponto foram apresentados os personagens e suas características psicológicas. Comente também que não houve descrição do cenário, apenas uma localização, que pressupomos ser na cidade, pois a velha mora “meio longe”. Pergunte por que eles acham que a personagem não tem um nome. Leve-os a perceber que isso se dá por que o “causo” é sobre Pedro Malasartes, daí ser ele o único personagem com nome. Até aqui temos como personagens: os matutos (secundários), Pedro Malasartes (principal) e a velha (coadjuvante).

5. Por que vocês acham que é utilizada a expressão “cozinhando água”? O cenário mudou? Onde Malasartes está agora?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Por que vocês acham que Malasartes está “fervendo água”? O que ele está tentando fazer ao ferver a água? Será que é para atrair a atenção da velha? Quanto tempo se passou desde que o personagem colocou a panela no fogo? Que expressão indica isso?

7. Será que esse parágrafo pode ser considerado o clímax da história? Justifiquem a resposta.

8. Vocês acham que o Malasartes convenceu a velha de que a sopa de pedras é boa e dá para comer?

9. Por que vocês acham que a velha está “meio incrédula, meio acreditando”?

Aqui, Malasartes sugere que a sopa ficaria mais gostosa com um temperinho. Por que ele disse isso? O que será que ele está tramando? Será que vai continuar a ferver a sopa, já que até agora ele só tem água e pedra na panela?

10. Malasartes continua sugerindo ingredientes para a sopa. Por que vocês acham que ele está fazendo isso aos poucos?

≡ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreenderam o conceito de conto e se conseguem apresentar oralmente as características desse gênero textual e os elementos que o compõem. Caso ainda apresentem dificuldades de compreensão, ofereça mais exemplos e promova o trabalho em duplas ou em grupos, viabilizando a troca de conhecimentos entre eles. Proponha atividades diferenciadas para grupos de menor e maior complexidade. Os estudantes com dificuldades podem buscar elementos no texto: sublinhar em azul a fala do personagem principal e em verde a coadjuvante. No momento do reconto, ofereça palavras de apoio para que ordenem antes de recontar. Os estudantes que compreenderam melhor a história podem procurar elementos no texto que identifiquem o plano do personagem principal, suas estratégias e desfecho.

26

A velha, lá da casa, só espiando. E a panela **fumegando**.

E o Pedro atiçando o fogo.

Não demorou muito, a velha não aguentou a curiosidade e veio dar uma espiada. Passou perto, olhou, assuntou e foi embora. O Pedro, firme, **atiçando** o fogo.

No dia seguinte, panela no fogo, *fervendo* água, soltando fumaça. Pedro **atiçando** o fogo. A velha olhando de longe, lá de dentro **da casa**.

Até que ela não conseguiu mais se segurar de curiosidade. Saiu e veio, provocando, olhar de perto. O Pedro pensou: “É hoje!”.

Catou umas pedras no chão, lavou bem e jogou dentro da panela. E ficou **atiçando** o fogo pra ferver mais depressa.

A velha não se conteve:

— Oi, moço, tá cozinhando pedra?

— Ora, pois sim, senhora, dona — respondeu o Pedro. — Vou fazer uma sopa.

— Sopa de pedra? — perguntou a velha com uma careta. — Essa não, seu moço! Onde já se viu isso?

— Pois garanto que dá uma sopa pra lá de boa.

— Demora muito pra cozinhar? —

perguntou a velha ainda duvidando.

— Demora um bocado.

— E dá pra comer?

— Claro, dona! Então eu ia perder **tempo à toa**?

A velha olhava as pedras, olhava pro Pedro. E ele **atiçando** o fogo, e a panela **fervendo**. A velha, meio incrédula, **meio acreditando**.

— É gostosa essa sopa? — perguntou ela depois de um tempo.

— É — respondeu Malasartes. — Mas fica mais gostosa se a gente puser um **temperinho**.

— Por isso, não — disse a velha.

— Eu vou buscar.

Foi e trouxe cebola, cheiro-verde, sal com alho.

— Tomate a senhora não tem? — perguntou Pedro.

A velha foi buscar e voltou com três, bem maduros.

Pedro botou tudo dentro da panela, junto com as pedras. E **atiçou** o fogo.



Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP53

EF69LP54

— Vai ficar bem gostosa — disse ele. — Mas se a gente tivesse um **courinho de porco**...

— Pois eu tenho lá em casa — disse a velha.

E foi buscar.

Couro na panela, lenha no fogo, a velha sentada espiando. Daí a pouco ela perguntou:

— Não precisa pôr mais **nada**?

— Até que ficava mais **suculenta** se a gente pusesse umas batatas, um pouco de macarrão...

A velha já estava com vontade de tomar a sopa e perguntou:

— Quando ficar pronta, posso provar um pouco?

— Claro, dona!

Aí ela foi e trouxe o macarrão e as batatas.

O Malasartes atçou o fogo pro macarrão cozinhar depressa.

Dali a pouco a velha já estava com água na boca!

— Hum, a sopa tá cheirando bem! Será que as pedras já amoleceram?

Em vez de responder, o Pedro **perguntou**:

— A senhora não tem uma linguicinha no **fumeiro**? Ia ficar tão bom...

Lá foi a velha de novo buscar a linguça.

Cozinha que cozinha, a sopa ficou pronta. Malasartes então pediu dois pratos e talheres. A velha trouxe.

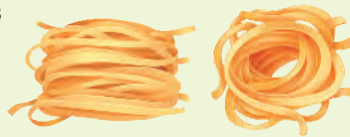
O Pedro encheu os pratos, deu um pra ela. Separou as pedras e as jogou no mato.

— Ué, moço, não vai comer as pedras?

— Tá doida! — respondeu o Malasartes. — Eu lá tenho dente de ferro pra comer pedra?

[...]

GUIMARÃES, Ruth (comp.). Sopa de pedras. In: *Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe*. Tradução de Arnaldo Bensch. Ilustrações de Constanza Clocchiatti. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2018. p. 19-27. (Série).



BRIPX/SHUTTERSTOCK



matreiro: perspicaz; sagaz; que sabe obter vantagens.

CODRUT CROSCH/SHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. Qual será a intenção da velha ao fazer essa pergunta? Será que ela ficou com vontade de experimentar a sopa de pedras?

12. Por que será que Malasartes, em vez de responder à pergunta, faz uma nova pergunta?

13. Pergunte aos estudantes: O que vocês acharam da história de modo geral? Vocês acharam que seria esse o desfecho? As hipóteses e inferências que vocês fizeram ao longo da leitura se confirmaram ou não?

- Proponha aos estudantes que, em grupos de quatro ou cinco componentes, recontem o conto uns para os outros. Estipule um tempo para essa atividade, como 10 minutos. Depois, cada grupo deve recontar o conto à turma. Trabalhe com eles o imaginário e os elementos que provavelmente vão acrescentar à história a percepção deles quanto ao enredo, os elementos da história original etc.

- Trabalhe a capacidade que eles já têm de síntese e de entendimento do que escutaram para poder recontar. Proponha-lhes que recontem o conto aos familiares e, na próxima aula, tragam o resultado: O que os familiares acharam da história?

Para ampliar

- O que são contos de artimanha? Confira o conteúdo entre as páginas 11 e 15 do PDF a seguir. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/pdf/Atividades%20Complementares_Ensino%20Fundamental_Anos%20Iniciais_4%C2%BAano_semana7.pdf. Acesso em: 4 maio 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, o foco do trabalho são a análise e a compreensão dos elementos do gênero textual conto de artimanhas. Estimule os estudantes a reler, explorar e debater como o autor desenvolve o enredo e apresenta as motivações e ações de seus personagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Os estudantes devem contar sua opinião sobre a história e debater acerca da veracidade da ideia principal. Estimule a participação de todos.

2. Os estudantes vão debater a questão ética: tirar proveito das pessoas.

3. O foco é a relação de causa e efeito, pois os estudantes devem compreender as motivações da personagem para criar uma artimanha. A causa da artimanha não é conseguir ingredientes para a sopa, mas ganhar a aposta com os matutos.

4. Trata do prato que Pedro Malasartes acabou fazendo: uma sopa de pedras virou uma sopa de legumes, temperos e carne. Para responder a essa pergunta, os estudantes devem considerar todos os detalhes descritos ao longo da conversa dele com a velha, uma vez que não está explícito no texto que ele fez a sopa de legumes.

5. Trabalhe com os estudantes a relação dos ingredientes de acordo com a ordem em que aparecem no texto para que eles cheguem à resposta correta.

6. Explore a expressão “cozinha que cozinha”. Peça aos estudantes outro exemplo de repetição de verbo (ou palavra) para estender uma ação: “vai que vai”, “conversa vai, conversa vem”.

7. Os estudantes devem inferir que Malasartes ganhou a aposta porque usou de artimanhas para convencer a velha a dar-lhe os ingredientes da sopa.

8 e 9. Abordam como o personagem Malasartes é descrito. Relembra a importância da utilização de adjetivos na caracterização de personagens nas narrativas.

10. Trabalhe com os estudantes o valor interjetivo de “Verdade!”, seguido da ênfase de que Chico Charreteiro é uma pessoa idônea, pois “não mente”.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Você acha que essa história pode ter acontecido de verdade? Comente com os colegas. 1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

▶ Qual é a ideia principal desse conto? Dê sua opinião.
1. Resposta pessoal.

2. Pedro Malasartes, ao ouvir a conversa dos matutos, identificou uma situação da qual poderia tirar proveito. Você concorda com esse tipo de atitude? Por quê? 2. Respostas pessoais.

3. O que motivou Pedro Malasartes a criar uma situação para que a velha, tida como avarenta, desse-lhe uma porção de coisas de boa vontade? 3. A aposta com os matutos.

4. Que prato Pedro Malasartes começou fazendo?

4. Uma sopa de pedras.

a) No que esse prato acabou se transformando?

b) Por que, então, ele começou cozinhando pedras?

5. Copie os ingredientes que a velha forneceu a Malasartes, de acordo com a ordem em que eles aparecem no texto.

5. Alternativa b)

a) Pedras, cebola, cheiro-verde, tomate, courinho de porco, batata e linguiça.

b) Cebola, cheiro-verde, sal, alho, tomate, courinho de porco, batata, macarrão e linguiça.

6. Na frase “Cozinha que cozinha, a sopa ficou pronta”, o que a repetição do verbo sugere?

6. Sugere que a sopa demorou para cozinhar.

7. A artimanha encontrada por Malasartes para enganar a velha deu certo? Como o leitor fica sabendo disso?

8. Para você, por que Pedro Malasartes é descrito pelo narrador como “muito matreiro”?

9. Como o narrador nomeia o protagonista no decorrer da história?
9. Pedro Malasartes, Pedro, Malasartes.

10. No trecho “Verdade! Quem me contou foi o Chico Charreteiro, que não mente”, por que foram empregados o ponto de exclamação e a declaração “não mente”?

4.a) Em uma sopa com temperos, vegetais, macarrão e carnes.

4.b) Para despertar a curiosidade da velha. Foi um chamariz para conseguir os ingredientes sem que ela se desse conta.

7. Sim, deu certo, pois ele conseguiu fazer a sopa com ingredientes comestíveis e ganhar a aposta.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o personagem é descrito como muito matreiro porque ele é danado de esperto.

10. “Verdade!”, nesse contexto, funciona como uma interjeição, com a função de reforçar a declaração de que ele “não mente”.



KART_POLKOVANSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

28

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP37

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP54

11. No conto, são utilizadas as palavras “matutos” e “matutando”. Qual é o sentido delas nesse contexto? Consulte o dicionário, se for preciso. 11. No texto, **matutos** significa “caipiras”; **matutando** significa “pensando”.
12. Onde a história se passa?
12. Na porta da venda e, na maior parte, em frente ao sítio da velha senhora, perto da porteira.
13. Quem participa da história?
13. Os matutos, Pedro Malasartes e a velha.
14. Copie no caderno a alternativa correta. O narrador do conto:
a) participa da história; b) apenas conta a história.
14. Alternativa b)
15. Se Pedro Malasartes fosse personagem-narrador, como ficariam estes trechos da narrativa? Reescreva-os no caderno.

15. Eu ouvindo. Ouvindo e matutando. / Daí a pouco entrei na conversa. / [...] E fiquei atijando o fogo pra ferver mais depressa.

O Pedro Malasartes ouvindo. Ouvindo e matutando. Daí a pouco entrou na conversa. [...] E ficou atijando o fogo pra ferver mais depressa.

- a) O que marca a expressão “Daí a pouco”? 15.a) Tempo.
16. Copie o quadro no caderno. Depois, preencha-o indicando a estrutura do conto “Sopa de pedras”. 16. Ver orientações didáticas.

Estrutura do conto (enredo)	
Introdução (situação inicial)	
Desenvolvimento (surgimento do conflito)	
Clímax (momento de maior tensão)	
Desfecho ou final (solução do conflito)	

17. Para você, por que podemos considerar esse texto como um conto de artimanha? 17. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o conto é de artimanha porque tem um personagem (Pedro Malasartes) que usa sua esperteza, malandragem, para tentar enganar alguém (a velha) e ganhar uma aposta.

Nos **contos de artimanha**, os personagens podem ser pessoas ou animais. Um ou mais personagens usam de artimanhas, truques ou espertezas para alcançar seus objetivos. Costumam agir dessa forma para melhorar a situação em que se encontram (ou de algum conhecido), obtendo algum tipo de benefício material, para se proteger contra alguma ameaça, agressão ou mesmo por vingança.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. Os estudantes são estimulados a buscar os termos “matuto” e “matutando”. Após as pesquisas, proponha que compartilhem o que descobriram. Dependendo das respostas, complemente dizendo que, nesse contexto, “matuto” é um substantivo que nomeia um indivíduo que vive no campo, já “matutando” é um verbo que indica a ação de pensar demoradamente.

12. Complemente a questão perguntando qual é o cenário inicial do conto (a porta da venda).

13. O foco são os personagens da história: matutos, Malasartes e a velha. Aproveite para perguntar quem é o personagem principal (o protagonista, Malasartes), personagem secundário (os matutos) e coadjuvante (a velha).

14. Relembre com os estudantes os tipos de narrador: narrador personagem, que participa da história; narrador observador, que narra em 3ª pessoa; narrador onisciente, que também narra em 3ª pessoa, mas tem conhecimento total da história, até mesmo dos pensamentos dos personagens.

15. Explique aos estudantes que o personagem narrador fala na 1ª pessoa e conta a narrativa como se estivesse participando dela.

16. É explorada a estrutura do gênero textual conto. Oriente os estudantes a descrever resumidamente cada parte dela. A atividade pode ser feita em duplas.

17. Os estudantes devem explicar o que é um conto de artimanha. Se necessário, retome as características desses textos oralmente com a turma e proponha-lhes que escrevam no caderno um mapa mental para sintetizar as informações correspondentes ao gênero conto e ao conto de artimanha.

Para ampliar

• O link a seguir traz informações adicionais sobre o personagem Pedro Malasartes. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/08/voce-sabe-quem-e-o-pedro-malasartes>. Acesso em: 5 maio 2022.

A voz do autor

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes vão debater sobre o trabalho de escrita literária e a importância da valorização da literatura como expressão cultural e artística.
- Os estudantes irão conhecer mais sobre Ruth Guimarães, que fez pesquisas que resultaram na reunião dos contos de artimanhas. Ela foi diretora do Museu do Folclore de São Paulo e uma das primeiras autoras afrodescendentes reconhecidas no Brasil.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Os estudantes vão conhecer mais sobre a vida da autora por meio de pesquisa. Oriente-os a como realizá-la e quais fontes confiáveis de consulta podem utilizar. Quando os grupos estiverem conversando sobre o que encontraram na pesquisa, explore a época em que a autora viveu, colaborando para que entendam algumas falas e atitudes dos personagens de suas obras. Leve-os a refletir sobre o trajeto de vida e as motivações que levaram Ruth a desenvolver sua carreira profissional. Eles podem também construir uma linha do tempo com os eventos mais marcantes da vida dela. Converse com eles a respeito do papel que Mário de Andrade teve na vida e na obra de Ruth Guimarães ao ser seu mentor.

A VOZ DO AUTOR



EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

Em 2020, celebrou-se o centenário de nascimento de **Ruth Guimarães**, escritora, professora, jornalista e uma das mais importantes pesquisadoras da literatura oral brasileira. Ela recontou mais de trezentas histórias de Pedro Malasartes, o esperto personagem que faz parte do folclore de diversos países.



1. Em grupos, façam uma pesquisa sobre a vida e a obra de Ruth Guimarães. Tomem notas sobre o que considerem interessante e instigante para compartilhar com os colegas (quem foi a autora e como foi sua jornada até ser escritora e educadora).

1. Respostas pessoais.



FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ruth Guimarães;
ao lado esquerdo
dela, Guimarães Rosa.



- a) O que você mais gostou de saber sobre Ruth Guimarães?
- b) Quem foi essa autora?
- c) Como foi sua jornada até ser escritora e educadora?
- d) Com que idade Ruth publicou seus primeiros versos?
- e) Que papel representou o escritor Mário de Andrade na carreira de Ruth Guimarães?

1.d) Com 10 anos de idade.

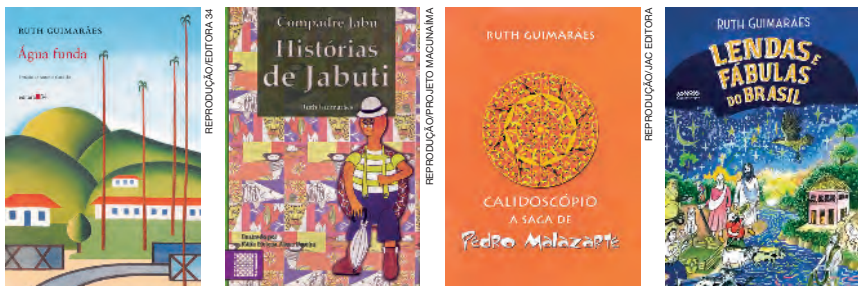
1.e) Mário de Andrade foi seu mentor, orientando-a nas pesquisas sobre folclore.

30

Habilidades BNCC

EF67LP27
EF67LP28
EF67LP37
EF69LP44
EF69LP47
EF69LP54

2. A escritora é uma importante personagem da literatura brasileira. Traga o resultado da pesquisa para compartilhar com os colegas e o professor. **2. Resposta pessoal.**



3. Agora, leia estas manchetes.

Ruth Guimarães: o centenário da escritora pioneira que colocou a identidade negra no centro de sua obra

Edison Veiga
De Bled (Eslovênia) para a *BBC News Brasil*
20 novembro 2020

VEIGA, Adilson. Ruth Guimarães: o centenário da escritora pioneira que colocou a identidade negra no centro de sua obra. *BBC News - Brasil*, São Paulo, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55024124>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Ruth Guimarães: centenário de uma pioneira

Joaquim Maria Botelho
12 de junho de 2020

BOTELHO, Joaquim M. Ruth Guimarães: centenário de uma pioneira. *Revista Cult*, São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/ruth-guimaraes-centenario/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

-  4. Em grupos, conversem sobre as manchetes.

- Por que o centenário de um autor é tão importante para ser comemorado?
- Qual foi a contribuição da autora para a sociedade, de modo a ser considerada uma pioneira?

4.a) e b) Ver sugestões de respostas nas orientações didáticas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Incentive os estudantes a pesquisar o personagem Pedro Malasartes, para identificar suas características e personalidade, comparando-o a outros personagens marcantes que os estudantes conhecem.

2. Os estudantes devem pesquisar sobre a importância de Ruth Guimarães para a literatura brasileira.

3. Propõe a leitura de duas manchetes sobre a escritora.

4. Possibilita o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Explore a importância do resgate de personagens históricos e a valorização de datas comemorativas, como centenários, para a preservação da cultura de um povo.

Língua e linguagem

Adjetivos: função e flexão

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esta seção explora adjetivos e locuções adjetivas usadas para descrever os personagens. Retome com os estudantes o que eles já estudaram sobre adjetivos e elucide qualquer dúvida que possa prejudicar o entendimento das atividades propostas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A releitura do trecho do conto tem o objetivo de mobilizar conhecimentos prévios acerca dos adjetivos, analisando o uso de cada palavra ou expressão para caracterizar os personagens Malasartes e a velha no contexto apresentado. Ao explorar o significado das palavras, o professor pode estimular os estudantes a buscarem outras palavras conhecidas para designar pessoas avarentas, como “mão de vaca”, “canguinha”, entre outras.

2 e 3. Os estudantes são estimulados a identificar locuções adjetivas. Retome as preposições para auxiliar na identificação das expressões e incentive-os a citar algumas locuções conhecidas para descrever pessoas. Aproveite para praticar a inflexão dos adjetivos, considerando o gênero do substantivo. **2c.** No caso de “panela fervendo” (o mesmo ocorre em “panela fervendo”), seria possível trocar o verbo pelas palavras “crente” e “fervente”, por exemplo.

4. Ao ler o texto com os estudantes, explore se ele defende ou não a diversidade de línguas. Solicite que identifiquem quais palavras ou expressões confirmam essa posição e enfatize que não é possível ter total imparcialidade ao escrever.

É importante ressaltar que os adjetivos concordam com os substantivos aos quais se relacionam, tanto no que se refere ao gênero quanto ao número. Com relação ao plural dos adjetivos simples, é importante destacar que os substantivos utilizados como adjetivos não flexionam no plural. Por exemplo: camisa vinho/camisas vinho.

• Os adjetivos classificam-se em:

- **simples** – formados por apenas uma palavra, como em **oficial** e **público**;
- **compostos** – formados por mais de uma palavra, como em **afro-brasileiras**;
- **primitivos** – não se originam de nenhuma outra palavra, como em **pleno**;
- **derivados** – originam-se de outra palavra já existente, como em **territorial** e **originários**;
- **pátrios** – referem-se à nacionalidade, à procedência, à origem etc., como em **afro-brasileiras**.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Adjetivos: função e flexão

1.b) Por meio das palavras e expressões utilizadas, que servem para caracterizar os personagens em questão. Pedro Malasartes: “danado de esperto”; A velha: “avarenta”, “unha de fome”, “pão-duro”.

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do conto “Sopa de letras” para responder às atividades a seguir.

Pedro Malasartes era um cara danado de esperto. Um dia ele estava ouvindo a conversa do pessoal na porta da venda.

Os matutos falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pros lados do rio. Cada um contava um caso pior que o outro:

— A velha é unha de fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela — dizia um [...] — Eta velha pão-duro! — comentava um terceiro. — Dali não sai nada. Ela não dá nem bom dia [...]

- a) Como Pedro Malasartes e a velha são apresentados no trecho? **1.a) Pedro Malasartes é caracterizado como esperto, e a velha, como avarenta.**
- b) Como você chegou a essa conclusão?

Os **adjetivos** são palavras que caracterizam os substantivos. Indicam qualidade, estado, condição etc. Assim como os substantivos, os adjetivos podem ter sua forma alterada para indicar masculino e feminino, singular e plural, diminutivo e aumentativo.

2. Releia agora este outro trecho do conto. Depois, responda às atividades. **2.a) A expressão utilizada é “de pedra”.**

2.b) Ela é composta de preposição (de) + substantivo (pedra).

— Sopa de pedra? — perguntou a velha com uma careta. — Essa não, seu moço! Onde já se viu isso?

— Pois garanto que dá uma sopa pra lá de boa.

[...]

— E dá pra comer?

— Claro, dona! Então eu ia perder tempo à toa?

A velha olhava as pedras, olhava pro Pedro. E ele atijando o fogo, e a panela fervendo. A velha, meio incrédula, meio acreditando.

— É gostosa essa sopa? — perguntou ela depois de um tempo.

— É — respondeu Malasartes. — Mas fica mais gostosa se a gente puser um temperinho [...]

- a) Qual é a expressão utilizada para caracterizar a sopa?
- b) Que classes de palavras compõem essa expressão?

32

Habilidades BNCC

EF06LP01

EF06LP02

EF06LP04

EF67LP15

EF69LP54

2.c) Os adjetivos "boa" (na expressão "pra lá de boa") e "gostosa" (no caso, "mais gostosa").
2.d) Os adjetivos seriam utilizados no masculino: "bom" ("pra lá de bom") e "gostoso" ("mais gostoso").

- c) Quais adjetivos Pedro Malasartes utiliza para se referir à sopa?
- d) Se ele estivesse preparando um bolo, por exemplo, como esses adjetivos seriam escritos?
- e) Algumas palavras mostram como a velha estava se sentindo diante da cena. Nesse caso, o narrador utiliza um adjetivo e uma palavra pertencente a outra classe gramatical, mas que, no contexto, tem o valor de adjetivo. Quais são essas palavras?

2.e) As palavras são "incrédula" e "acreditando". No caso da segunda palavra, trata-se de uma forma verbal no gerúndio que funciona como adjetivo.

Algumas expressões podem ser usadas como adjetivos. Elas são chamadas de **locuções adjetivas** e geralmente são formadas por uma **preposição** e um **substantivo**.

3. Releia o trecho apresentado na **atividade 1** e descubra uma locução adjetiva nele presente. 3. "Unha de fome".

4. Leia o seguinte trecho de notícia para responder às atividades a seguir. 4.b) Os adjetivos "cooficiais" e "quilombolas" são formados apenas por uma palavra. Já o adjetivo "afro-brasileiras" é composto de duas palavras.

4.a) Os adjetivos são: "afro-brasileiras" (relacionado a "línguas"), "cooficiais" (relacionado a "línguas") e "quilombolas" (relacionado a "comunidades"). Estão no plural porque se referem a substantivos que também estão no plural.

Projeto estabelece línguas afro-brasileiras como cooficiais em municípios com comunidades quilombolas

Brasil possui mais de 200 línguas sendo faladas, incluindo as indígenas, de descendentes de imigrantes e as afro-brasileiras

28/03/2022 - 14:27

O Projeto de Lei 577/22 estabelece que os municípios brasileiros que possuem comunidades quilombolas passam a ter como línguas cooficiais, além da língua portuguesa como idioma oficial, as línguas afro-brasileiras originárias do contato linguístico com línguas africanas.

[...]

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto estabelece línguas afro-brasileiras como cooficiais em municípios com comunidades quilombolas. *Câmara dos Deputados*, Brasília, DF, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/861220-projeto-estabelece-linguas-afro-brasileiras-como-cooficiais-em-municipios-com-comunidades-quilombolas/>.

Acesso em: 17 abr. 2022.

- a) Identifique os adjetivos presentes na manchete e informe a quais substantivos eles se referem. Em seguida, explique por que todos eles estão no plural.
- b) Quanto à forma, que diferenças esses adjetivos apresentam?
- c) Considerando a informação veiculada no texto, por que os adjetivos são importantes logo na manchete?

4.c) Porque especificam o assunto a ser tratado, ou seja, determinada categoria de línguas (as afro-brasileiras) passará a ter determinado status (de cooficial) em locais que tenham uma comunidade específica (de quilombolas).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Separe a turma em grupos a seu critério.
- Peça que cada estudante pegue uma folha de papel e um lápis ou uma caneta e divida a folha em 10 ou 5 colunas. Feito isso, eles devem riscar 5 linhas horizontais, que representam as rodadas.
- A quantidade de colunas e de rodadas ficará a seu critério. Se forem 10 colunas, cada acerto vale 10 pontos. Se forem 5 colunas cada acerto vale 20 pontos. Em ambos os casos, o total deve ser de 100 pontos.
- Em seguida, informe quais serão as categorias. As mais comuns são: nome, CEP (cidade, estado ou país), cor, animal, comida (ou alimento), parte do corpo, marca famosa, profissão, objeto e "Minha sogra é". No caso desta última, que é a categoria em que se usam adjetivos, sugerimos que troque a expressão por "Meu amigo/Minha amiga é". Além disso, oriente a turma com relação aos adjetivos respeitosos que devem ser utilizados nesta coluna.
- Posteriormente, apresente as regras do jogo:
 - Para iniciar o jogo é necessário escolher uma letra. Nesse caso, os estudantes deverão fazer a escolha ou por meio de sorteio (escrevem-se as letras em pequenos papéis e um deles escolhe um papel ao acaso) ou por meio de outros métodos que variam de região para região.
 - O estudante que completar primeiro as colunas grita "stop" ou "adedonha" e todos devem parar de escrever.
 - Se escreverem palavras iguais, ganham a metade dos pontos.
 - Vence a rodada o jogador que obtiver mais pontos.
 - Vence o jogo quem tiver maior quantidade de pontos em todas as rodadas.

Você é o autor!

Escrita de conto

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Para a criação dos contos nesta seção, se possível, solicite aos estudantes que façam todas as etapas em dispositivo eletrônico, como computador ou *tablet*.
- Providencie livros de contos que tenham imagens para a consulta dos estudantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Nesta seção, os estudantes têm a oportunidade de criar um conto indígena ou de artimanha, seguindo as orientações das atividades. Para isso, retome com eles as características desses gêneros textuais, de modo que possam pensar na estrutura. Eles podem partir do tema e depois pensar no público-alvo, no suporte, no objetivo, ou fazer o processo inverso.
- Ao pensar o tema, os estudantes precisam planejar o modo como ocorrerá o desenvolvimento e os elementos importantes da narrativa: o que, como, por que, onde, quem, que tipo de narrador, presença ou não de diálogos e de que forma isso será representado.

1 a 4. Os estudantes podem fazer anotações dos elementos da narrativa e, aos poucos, visualizar a história que estão pensando. As anotações serão úteis na concretização do texto, que ocorrerá na orientação 5.

VOCÊ É O AUTOR!

Escrita de conto

No início desta unidade, você e os colegas lembraram os contos que já conheciam e pesquisaram sua origem. Depois, conheceram contos diferentes, um indígena e outro de artimanha. Que tal, agora, você escrever um conto?

Para o planejamento da produção do conto, em uma folha à parte, anote as ideias que forem surgindo. Veja algumas orientações que podem ajudá-lo.

Respostas pessoais.

- 1 Escolha o tipo de conto** que quer escrever.
- 2 Considere** alguns pontos:
 - a) quem será o leitor, ou seja, o público-alvo;
 - b) qual é o objetivo;
 - c) em que meio o conto será publicado.
- 3 Planeje** a narrativa:
 - a) Quais serão o assunto e o conflito que farão a narrativa se desenvolver?
 - b) Onde a história vai acontecer e quais podem ser as cenas?
 - c) Quem serão os personagens principais e secundários?
 - d) Haverá diálogos?
 - e) Qual será o tempo dessa narrativa, ou seja, tudo vai acontecer em um dia ou mais? Como isso será marcado para dar coesão à sequência de eventos?
 - f) Qual será o tipo de narrador?
 - g) O conto será narrado em 1ª ou 3ª pessoa?



Durante o tempo de criação, todas as ideias são válidas!

Lembre-se de: usar adjetivos para descrever personagens e cenários; usar marcadores de tempo; usar advérbios e locuções adverbiais para mostrar as circunstâncias e onde o evento ou as cenas acontecem (o espaço); observar a pontuação.

ESB PROFESSIONAL/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

34

Habilidades BNCC

EF67LP22
EF67LP30
EF69LP49
EF69LP56
EF06LP04

- 4** Defina a estrutura do conto:
- situação inicial (descrição da cena inicial);
 - surgimento do conflito;
 - desenvolvimento do conflito;
 - clímax ou o momento de maior tensão da história;
 - desfecho, mostrando como ocorreu a solução do conflito;
 - final do conto.

5 Reúna todas as ideias e **escreva o conto**. Ao final, **releia** e veja o que ainda pode melhorar.

6 Depois, troque o conto com outro colega para a **revisão**. Faça sugestões e comentários para ajudar a melhorar o texto do colega. Depois, invertam os papéis.

- ▶ Copie em uma folha à parte a pauta de revisão sugerida a seguir. Converse com o professor e os colegas para acrescentar outros itens, se for necessário.

Pauta de revisão	Sim	Não	Observações
Adequação ao gênero			
Organização do texto			
Parágrafos			
Ortografia			
Pontuação			
Acentuação das palavras			
Uso do dicionário (dúvidas sobre a escrita)			

7 Reveja o que foi indicado pelo colega e **faça os ajustes** necessários. Se for possível, use um processador ou editor de texto para produzir a versão final do conto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante a construção do texto, incentive os estudantes a usar recursos de referência (lexical ou pronominal), recursos de coesão pronominal e articuladores de sentido. Oriente-os também a indicar as falas dos personagens (discurso direto) e do narrador e a organizar o texto em unidades de sentido (parágrafos).

6. É a etapa de revisão textual. Oriente-os a usar a pauta de revisão e a observar, em especial, o uso das conjunções e a relação que estabelecem com o texto, retomando, dessa forma, o que já foi estudado.

7. O foco é revisar o texto e fazer a versão final, de preferência em um *software* de texto digital. Para finalizar o conto, eles podem incluir imagens, como as de banco de imagens gratuitas ou imagens pessoais. Podem também fazer ilustrações, que depois serão escaneadas. Se possível, mostre a eles livros com imagens, para que tenham ideia da disposição desses elementos na página.

Oralidade

Contação de contos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de ler seus contos em voz alta para o grupo. A atividade propõe o compartilhamento da produção para apreciação dos estudantes da escola, valorizando o produto final e dando sentido e finalidade ao processo de escrita.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Traz um ponto importante, que é a não leitura da história, mas o uso do roteiro como um guia. Recorde com os estudantes a estrutura e as principais características do conto, já vistas anteriormente.

• Peça a eles que façam a releitura do conto e organizem as informações em título, início, surgimentos do conflito, desenvolvimento, momento de tensão (conflito), e desfecho da história.

• Os estudantes devem anotar informações sobre os personagens, contexto e outras informações que contribuam para a compreensão do enredo. Essa forma de desconstrução e análise do texto que criaram é também uma oportunidade para refletir sobre a escrita e sua estrutura.

ORALIDADE Contação de contos

Agora que você já escreveu o conto, chegou o momento de compartilhá-lo com os colegas de turma ou da escola.

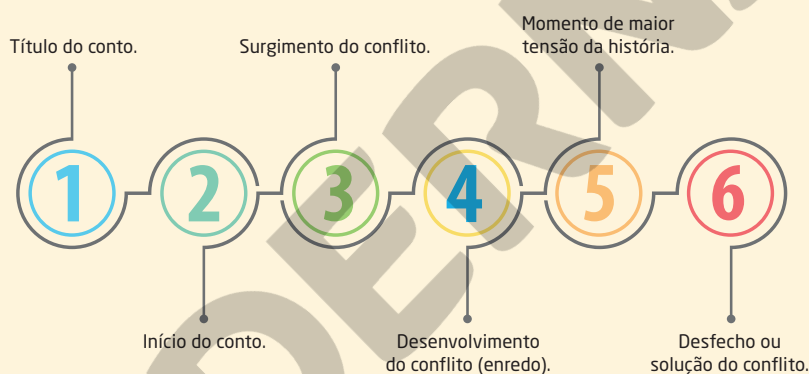
Combine com o professor e os colegas o dia da apresentação, quem serão os convidados e como será feito o convite e a organização no dia do evento.



FOXYIMAGE/SHUTTERSTOCK

Preparação

- 1 Anote, resumidamente, os tópicos de desenvolvimento do conto, em uma folha à parte, para que você possa segui-lo durante a apresentação.



R CREATIVE/SHUTTERSTOCK

Ensaios

- 2 Ensaie antes e preste atenção em alguns detalhes, como:
 - a) a impostação da voz, para que seja audível a todos;
 - b) os gestos e as expressões corporais e faciais;
 - c) o uso de tons de voz diferentes, ou mesmo vozes diferentes, no caso de haver diálogos, para deixar a narração mais envolvente e divertida.

36

Habilidades BNCC

EF67LP22

EF69LP53

EF69LP56

Contando a história



FERNANDO FAVORETTO/CRARINACEM

Atenção: sua voz deve ser audível a todos e as palavras devem ser bem articuladas.

- 3 No dia da apresentação, fique tranquilo. Lembre-se de que você se preparou para contar sua história. Tudo vai dar certo!
- 4 Ao contar a história, dirija-se a todos da plateia. Não fixe o olhar em apenas uma ou duas pessoas.
- 5 Articule bem as palavras para que sejam compreendidas pelos ouvintes.
- 6 Use os tópicos que você preparou como apoio, mas não fique lendo suas anotações na hora da apresentação.

Refletindo sobre a apresentação

- 7 Forme uma roda com os colegas. Conversem sobre as apresentações, os pontos positivos e os negativos e o que vocês fariam diferente em uma próxima vez.

Para ampliar

Contos indígenas brasileiros

Daniel Munduruku. São Paulo: Global Editora, 2004.

O livro apresenta oito contos selecionados pelo autor, com base em um critério linguístico, com a intenção de retratar, através de seus mitos, a caminhada de alguns povos indígenas de norte a sul do país – Guaraní, Karajá, Munduruku, Tukano, entre outros. A leitura dessas histórias proporciona uma rica visão da herança cultural indígena.



REPRODUÇÃO GLOBAL EDITORA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Durante os ensaios, se possível, mostre aos estudantes um conto falado, de modo que percebam não só a estrutura mas também a forma de falar ao público. Isso é importante para que eles possam reconhecer a necessidade de interpretar e dar intenção à leitura dos contos que criaram.
- Os ensaios do texto são essenciais para que os estudantes possam apresentar corretamente os contos, inclusive flexionando adequadamente os verbos em concordância com os sujeitos das orações.
- Estimule os estudantes a preparar o local e convidar colegas e familiares para o dia do evento. Esse momento pode ter um tom de celebração que valorize o trabalho da turma e seu produto.
- Ao final da apresentação, é interessante promover um momento de interação com o público, de modo que os estudantes possam perceber seu desenvolvimento considerando tanto a atividade específica quanto as trocas com o grupo.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Se possível, proponha aos estudantes que filmem a contação, para que esse registro possa ser retomado depois para diversas análises e avaliações. Pode-se propor também que façam uma edição desse vídeo, selecionando os melhores momentos.

Clube do livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta unidade, inicia-se o Clube do Livro. As atividades de leitura devem sempre ajudar o estudante a se tornar um leitor proficiente, a superar as dificuldades e, acima de tudo, a desenvolver o gosto pela leitura. Por isso, as atividades devem ser feitas de forma natural e divertida em um ambiente seguro e respeitoso, no qual o estudante se sinta à vontade para perceber a leitura como um processo de aprendizagem e não um momento de constrangimento.

• Explique a dinâmica do projeto e o objetivo aos estudantes, para que entendam que, além do prazer da leitura, há outros propósitos, como ampliação do vocabulário, fluência na leitura, desenvolvimento de estratégias de leitura etc.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após as explicações, organize a ida à biblioteca da escola ou disponha de forma atrativa vários livros em um local da sala de aula, para que eles escolham o livro que querem ler no bimestre. Incentive-os a olhar as capas, ler os títulos e quem são os autores, a folhear etc. Os estudantes podem ler as atividades 3 e 4 como preparação para a escolha do livro.

• Após a leitura, diga a eles que deverão preencher a ficha de leitura e escrever um breve resumo da história.

ARCH/SHTTERSTOCK



CLUBE DO LIVRO

Nesta unidade, inicia-se o **Clube do Livro**.

A cada bimestre, você escolherá um livro na biblioteca ou no cantinho da leitura para ler. O objetivo desse projeto e o seu propósito vão além do prazer da leitura, uma vez que também contribui para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura, a construção de uma rotina de leitura etc.

- 1 A cada livro escolhido, você deverá preencher uma ficha de leitura. Você pode copiar a ficha de leitura no caderno ou em uma folha à parte.

Ficha de leitura

Nome do livro:	_____	
Autor:	_____	
Ano de publicação:	_____ Editora:	_____
Resumo:	_____	

- 2 Terminado o resumo, escreva suas percepções e inclua um ícone de avaliação para ajudar os colegas a conhecer melhor a sua opinião sobre o livro que leu.

1	Pontos positivos
2	Pontos negativos
3	O que aprendi com essa leitura
4	Recomendo ou rejeito



ARCH/SHTTERSTOCK

38

Habilidades BNCC

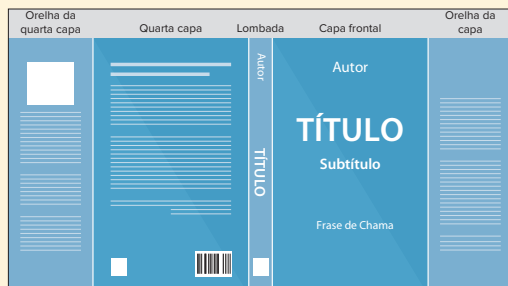
EF67LP28

EF69LP46

EF69LP49

Reflexão e investigação

- 3** Como você selecionou esse livro para ler? **3. Respostas pessoais.**
- a) Pelo título do livro.
 - b) Pela capa do livro.
 - c) Por indicação de um colega ou professor.
 - d) Pela leitura de uma resenha do livro.
- 4** Você utilizou alguma estratégia para escolher?
- a) Pela leitura da quarta capa do livro.
 - b) Pela leitura das orelhas do livro.
 - c) Pelas informações sobre o autor.
 - d) Procurando comentários em redes sociais.
- 5** Como foi sua leitura?
- a) A leitura fluiu tranquila e agradável?
 - b) Você teve alguma dificuldade com a leitura e precisou do dicionário para compreender algumas palavras?
 - c) Durante a leitura, teve dificuldade em compreender o texto e precisou reler alguns trechos ou pedir ajuda ao professor ou a um colega?
- 6** Quais eram as suas expectativas ou suposições para a leitura desse livro?
- a) Essas expectativas foram atingidas?
 - b) Suas suposições foram confirmadas ou não?



As partes externas do livro são: capa, orelha da capa, orelha da quarta capa, quarta capa e lombada.

GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Hora de compartilhar

- 7** Com o professor e os colegas, organizem uma roda de conversa para que compartilhem a experiência como leitores.
- a) Na sua vez de falar, conte o assunto do livro que leu.
 - b) Conte se gostou ou não do livro e por quê.
 - c) Diga se recomendaria ou não a leitura e por quê.
 - d) Na vez de seus colegas, ouça-os atentamente para ajudar nas suas novas escolhas.
- 8** Depois, escolha um novo livro que chamou a sua atenção e despertou seu interesse. Aproveite a leitura!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3 a 6. Focam o processo de escolha intencional do livro a ser lido e a leitura. Esse é um momento de valorização do hábito de leitura para diversão, além de ampliar horizontes e possibilitar práticas comunicativas. As perguntas das atividades 5 e 6 servem de diagnóstico para as dificuldades que os estudantes podem enfrentar no processo, além de servir para conhecer suas expectativas.

• Combine previamente com os estudantes que em determinado dia eles farão uma roda de conversa para falar sobre a experiência como leitor (como se organizaram para ler, por exemplo) e o livro que leram. Peça a eles que se preparem para esse momento seguindo as etapas da atividade 7 e fazendo anotações prévias. A atividade 8 desafia os estudantes a já escolher o próximo livro que lerão.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Estas páginas permitem o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Diversidade cultural.

• Reúna os estudantes em uma roda de conversa para que contem suas experiências com os aprendizados nesta unidade, explorando os seguintes questionamentos: Vocês já tinham familiaridade com o gênero textual conto de artimanhas? O que mudou depois dos estudos dessa unidade? Como foi para vocês poder se expressar nessas linguagens artísticas? O que pensam do Clube do Livro e da experiência da leitura por diversão?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 4. Preparam o leitor para o tema da ecologia e para refletir sobre o título do conto “A árvore que falava” e o contexto da cultura indígena. Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a cultura dos povos originários do Brasil e a preservação de suas terras.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Você acha importante prestarmos atenção na natureza que nos rodeia para perceber quando podemos ajudá-la, regando uma planta ou dando água ou comida a um animal, por exemplo? Por quê? **1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
2. Você vai ler um conto indígena sobre uma árvore que falava. Na sua opinião, isso é possível? Explique.
3. Se as árvores falassem, o que você imagina que elas diriam?
4. Leia o conto, escrito pelo curumim guarani Jeguaká Mirim, em voz alta.

A árvore que falava

Jeguaká Mirim

Certa vez nasceu uma árvore diferente numa aldeia. Essa árvore falava.

Numa tarde estava muito calor e ela disse:

— *Kyringue, xee, aipotá yy.* (Crianças, eu quero água.)

Mas ninguém respondeu. Eles olharam uns para os outros e não viram ninguém falando.

Um dos índios, de nome Verá, percebeu que era a árvore que estava dizendo que queria água. Os outros foram embora, mas o Verá ficou ali. Depois foi buscar água e disse para a árvore:

— É você quem está falando?

— *Tá, xee ae.* (Sim, sou eu.)

Em seguida, a árvore bebeu a água e agradeceu.

O Verá disse que ia trazer água todos os dias para ela, mas que não ia contar para ninguém que conversava com a árvore, porque não iam acreditar. O menino pegou seu pequeno arco e flecha e voltou para sua casa. E não contou para ninguém que falou com a árvore.

A partir daquele dia, o Verá passou a levar água todos os dias para a árvore, que nunca mais sentiu sede.



MIRIM, Jeguaká; MIRIN, Tupã. *Contos dos curumins guaranis*. Ilustrações de Geraldo Valério. 1. ed. São Paulo: FTD, 2014. p. 22.

40

Habilidades BNCC

EF06LP04 EF67LP37

EF06LP06 EF69LP44

EF67LP27 EF69LP47

EF67LP28 EF69LP54



5. Que situação aconteceu na aldeia para desencadear a história?

5. Uma árvore falou.

6. Quem são os personagens do conto?

6. As crianças da aldeia, Verá e a árvore.

7. Quando aconteceu a história? 7. Em uma tarde muito quente.

8. Onde aconteceu? 8. Em uma aldeia indígena.

9. Como ocorreram os fatos?

10. Por que tudo aconteceu? 10. Porque a árvore estava com sede.

11. Identifique os verbos utilizados na narrativa. Em que tempos verbais eles estão? 11. Há verbos no passado e no presente.

12. Em que os tempos verbais empregados no texto ajudam o leitor?

13. Que adjetivo foi usado no primeiro parágrafo para caracterizar a árvore? 13. O adjetivo "diferente".

► Qual é a importância desse adjetivo logo no início da narrativa?

13 • Ele desperta o interesse do leitor, uma vez que toda a história gira em torno do fato de a árvore ser "diferente": ela fala.

14. Releia este trecho.

O menino **pegou** seu pequeno arco e flecha e **voltou** para sua casa. E não **contou** para ninguém que **falou** com a árvore.

► As formas verbais destacadas se referem a que substantivo?

14 • Referem-se ao substantivo "menino".

Reflexão e investigação

15. Jequaká Mirim e Tupã Mirin são dois irmãos que moram na aldeia Krukutu, em São Paulo. Façam uma pesquisa para descobrir mais sobre eles. Por exemplo:

- o motivo ou os motivos que os levaram a escrever;
- as tradições e a cultura do povo guarani;
- as influências do povo guarani na cultura brasileira.

16. Conversem sobre o que vocês descobriram e criem um painel com informações e curiosidades sobre os irmãos escritores.



Na Terra Indígena Rio Silveira, em Bertioga, as moradias são construídas tradicionalmente de pau a pique ou madeira. São Paulo, 2021.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5 a 10. Analisam os elementos narrativos do conto. Os estudantes devem ser capazes de identificar os principais itens: onde, quando, quem, como, por quê.

11 a 14. Analisam alguns verbos e adjetivos e suas características.

15 e 16. Focam os autores e estimulam pesquisas para conhecê-los mais a fundo.

Vamos compartilhar

Livro de contos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão retomar o conto que escreveram. Explique que não precisam reescrevê-lo totalmente, mas que podem melhorar, acrescentar elementos etc.

• Providencie dispositivos eletrônicos, como computador, *tablets*, *notebooks*, para os estudantes editarem seus textos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante o processo de escrita e reescrita, oriente os estudantes sempre que precisarem, em relação ao planejamento do texto, para seguirem a estrutura e as características do conto de artimanha ou conto indígena: fazer uso das substituições lexicais e pronominais para evitar as repetições, enriquecer o texto e contribuir para a coesão e a coerência; fazer paragrafação; entre outros.

2. Reúna os textos dos estudantes em um mesmo arquivo digital. Ele pode ser impresso e divulgado em mídias digitais. Caso tenha sido feito à mão, envolva o professor de Arte para a produção da capa e a montagem, por exemplo. Lembre os estudantes que eles também podem ilustrar os contos e a capa.



Livro de contos

Vocês escreveram contos e os apresentaram aos colegas. Agora, que tal organizá-los em um livro? Sigam o passo a passo indicado a seguir.



WIDI STUDIO/SHUTTERSTOCK

Revisar os textos



- 1 Para não passar nenhuma incoerência ou incorreção, troque de conto com um colega para a revisão.
 - a) Revejam o que foi indicado pelo colega e façam os ajustes necessários.
 - b) Escrevam a versão final do conto em uma folha à parte.

Organizar o livro



- 2 Montem o livro de contos da turma e criem a capa.
 - a) Lembrem-se de classificar os tipos de contos que escreveram e organizem as partes do livro.
 - b) Elaborem o sumário do livro com as partes e títulos de todos os contos.
 - c) Criem um título para o livro.
 - d) Decidam se a capa do livro vai ter imagem e como ficará o *design* final.

Compartilhar com os colegas

- 3 Organizem um rodízio entre todos os colegas da turma para que possam levar o livro para casa e mostrá-lo aos familiares.

42

Habilidades BNCC

EF67LP23

EF69LP44

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP56

Compartilhar com a comunidade escolar

- 4 Vocês podem, com a ajuda do professor, fazer também o livro de contos digital da sala ou um mural digital e postar no blogue ou *site* da escola.
 - a) Com a ajuda e a orientação do professor, explorem uma versão digital de um texto em um processador de texto e descubram as ferramentas que podem auxiliá-los na formatação e na diagramação dos contos.
 - b) Para facilitar o processo, os textos podem ser digitalizados utilizando os recursos do processador de textos.
 - c) É importante cuidar da diagramação dos textos dos contos e inserir imagens que os ilustrem, podendo ser ilustrações ou fotografias.
 - d) Seria interessante seguir a organização da versão digital com capa, sumário e partes que classificam os gêneros dos contos.


Divulgação do livro



KARNOFF/SHUTTERSTOCK

- 5 Com o livro digital pronto, façam a divulgação para que outras pessoas conheçam o trabalho de vocês. Podem também postá-lo no blogue ou no *site* da escola.
 - ▶ A versão impressa pode ser doada à biblioteca da escola, por exemplo.

Discussão e avaliação

- 6  Roda de conversa! Encerrem a atividade conversando sobre a experiência de montar um livro.
 - a) O que você mais gostou e o que não gostou de fazer no livro de contos?
 - b) Como foi o resultado da divulgação entre os familiares e a comunidade escolar? **6. Respostas pessoais.**
- 7 Você leu os contos dos colegas? De qual você mais gostou? Por quê?
7. Respostas pessoais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Proponha aos estudantes uma busca na internet de espaços de divulgação do livro de contos da turma. Há comunidades que propõem a troca de materiais entre turmas da mesma faixa etária de lugares diferentes. Essa proposta pode viabilizar, além de mais leitura, a troca com crianças em diferentes contextos, ampliando o olhar dos estudantes para diferenças e valorização de culturas. Para isso, é importante que os estudantes estejam acompanhados do professor ou de um adulto.
- Proponha aos estudantes um evento de lançamento do livro de contos. Podem ser convidados familiares e outras pessoas da comunidade escolar. Se julgar adequado, pode acontecer no mesmo evento da atividade da seção anterior, na qual os estudantes fizeram o conto.

UNIDADE 2

Fatos em foco

Introdução

Esta unidade aborda gêneros textuais do campo jornalístico e possibilita análises diversas por meio da exploração de **capas e seções de jornal**. A aplicação desses estudos se realizará na produção de um roteiro de notícia ou reportagem para um **telejornal**.

Em diversos momentos, permeiam a unidade temas relacionados aos direitos dos idosos com base no Estatuto da Pessoa Idosa. Também são explorados o estudo de **verbo (pessoa, número, modo e tempo)** e **verbo no modo indicativo**, e o uso de **s/z, j/g e x/ch**.

Ao final da unidade, os estudantes poderão aplicar os conhecimentos trabalhados e desenvolvidos durante as aulas para produzir seus próprios textos jornalísticos, com a criação de um jogo e a versão digital dele.

UNIDADE 2

Fatos em foco

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu SEI

O que são textos jornalísticos?

Compreender o valor informativo e cultural dos textos publicados em jornal e sua função social.

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Qual é o fato?

Compreender as características da reportagem e da notícia, o contexto de produção e sua circulação.

Capítulo 2 – Telejornal

Compreender os meios impressos e digitais em que as informações circulam.

44

Competências gerais da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Promover a comunicação com os colegas e a comunidade escolar por meio de um *podcast* noticioso.



MINIIDS/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



© GUINNESS WORLD RECORDS LIMITED

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Peça aos estudantes que tragam jornais impressos para a classe. Inicialmente, permita que observem e folheiem as páginas. Em seguida, solicite-lhes que respondam a estas perguntas no caderno: Qual é o jornal? Em que dia foi publicado? Como o jornal está organizado? O que conseguem visualizar na capa? Que outros gêneros textuais existem nesse jornal (como editorial, carta do leitor, texto publicitário, classificados etc.)?
- Os estudantes deverão encontrar uma notícia que os interesse para fazer uma análise mais minuciosa. Questione: Lendo apenas a manchete e o título auxiliar da notícia, vocês acreditam que se trata de que assunto? Depois, peça a eles que leiam o lide e, por fim, a notícia.
- Peça à turma que faça grupos de três a quatro estudantes. Os grupos contarão para os colegas sobre o que leram em seus jornais, suas opiniões e perspectivas sobre a notícia.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a criar uma hipótese sobre o que será esta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.
- Em seguida, retorne para o livro indicando e questionando sobre o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade, explicando o que trabalharão em cada uma delas.

45

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso.
- Educação em Direitos Humanos.
- Tecnologia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4 – Educação de qualidade.
- 10 – Redução das desigualdades.

O que são textos jornalísticos?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para realizar as atividades deste capítulo, imprima a notícia a seguir e distribua-a para os estudantes ou exibí-la na sala por meio de um dispositivo com acesso à internet e projetor (se não conseguir o acesso ao *link*, busque alguma outra notícia inusitada para apresentar aos estudantes): BORGES, Caroline. Fotos: Festa de 100 anos para funcionário mais antigo do mundo reúne amigos e família em SC. G1. Santa Catarina. 19 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/04/19/fotos-mostram-festa-de-aniversario-para-o-funcionario-mais-antigo-do-mundo-que-completa-100-anos-em-sc.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2022.

• Em seguida, pegue os jornais trazidos para sala e proponha aos estudantes que, visualizando as notícias nos jornais físicos e a notícia em um jornal digital, analisem e comentem como se dão a manchete e o subtítulo, como o texto é construído e distribuído na página, como é realizado o uso das imagens e de outros elementos. Com base no que analisaram, em qual formato preferem ler notícias? É importante destacar que, além de notícias, os jornais contam com outros gêneros textuais, como editorial, carta do leitor, texto publicitário, classificados etc.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Proponha aos estudantes que anotem o que observaram em sua primeira análise do jornal. Peça a eles que sejam bastante detalhistas.

2. Os estudantes vão compreender a organização de um jornal impresso e aprender a identificar os elementos comuns de uma capa. Explique que a capa tem o objetivo de mostrar os temas abordados no jornal, além de destacar um assunto de maior importância para aquela edição.

• Fale que o título do assunto de destaque é escrito com fontes maiores, às vezes em cor diferente, e geralmente é acompanhado de uma imagem grande, que busca atrair a atenção do leitor. Explique o que são manchetes e títulos auxiliares. Comente que o jornal é dividido em seções ou cadernos. Mostre a indicação do número da página, que possibilita ao leitor ir direto ao assunto desejado. Oriente os estudantes a localizar as páginas no interior do jornal.

eu SEI

O que são textos jornalísticos?

Os textos jornalísticos têm como objetivo principal a divulgação de informações. Entre os diferentes veículos de comunicação, temos os jornais impressos, digitais ou televisivos. Os dois primeiros são divididos em seções ou cadernos. Cada uma dessas divisões aborda um assunto diferente, como saúde, cotidiano, política, turismo, cultura, lazer, ciência, economia, entre outros. Os jornais abrigam diversos gêneros textuais, com destaque para notícias e reportagens.

De modo geral, tanto a notícia quanto a reportagem situam o leitor ao responder às seguintes questões: “O quê?”; “Quem?”; “Quando?”; “Onde?”; “Como?”; “Por quê?”.

1. Que tal folhear um jornal? Escolha um dos jornais que o professor vai disponibilizar. **1. Resposta pessoal.**



JAKO PSHUTTERSTOCK

Aprendemos alguns costumes com nossos familiares e eles passam a fazer parte da nossa rotina para nos manter informados.



MAGIA DELER

Os jornais podem ser impressos, digitais ou transmitidos por TV (telejornais) e rádio, permitindo que as pessoas escolham o meio em que querem receber informações.

Habilidades BNCC

EF06LP01	EF67LP26
EF06LP02	EF69LP03
EF67LP01	EF69LP16
EF67LP02	EF69LP17
EF67LP06	EF69LP29



LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK

No final de 2021, constatou-se que os leitores de jornais impressos estão migrando rapidamente para a versão digital – foram impressos 13,6% exemplares a menos do que em dezembro de 2020.



ROMAN SAMBORSKI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Escolha uma notícia para mostrar aos estudantes a estrutura: manchete, título auxiliar, data de publicação, nome de quem a escreveu, lide, corpo do texto etc. Pergunte a eles se imaginam qual é o público leitor dessa notícia, por que ela é importante para ser publicada, onde foi publicada etc. Durante a leitura, ajude-os a perceber as substituições lexicais e pronominais que podem acontecer no texto, para auxiliar na compreensão leitora. Caso tenham dificuldade com algum vocabulário, peça-lhes que tentem primeiro descobrir o significado da palavra pelo contexto e somente depois confirmem-no no dicionário. Ao final, pergunte a eles qual é a função do jornal, a qual público se destina, onde ele circula etc.

3. Pergunte aos estudantes se eles têm interesse em saber o que está acontecendo no mundo: Vocês leem jornais ou revistas? Se sim, são impressos ou digitais? Acompanham notícias direcionadas a um público específico? Pergunte também se essas são atividades que eles compartilham com seus colegas e familiares.

4 e 5. Estimule os estudantes a fazer algumas reflexões, como: De que maneira se pode filtrar as notícias que vocês consomem? Se conseguem perceber uma preferência de modelo (escrito ou televisionado) entre as diferentes gerações? Qual dos dois modos é mais consumido atualmente, na opinião deles? Será que isso mudou no decorrer dos anos, desde os jornais escritos, passando pelo surgimento das televisões e aparelhos eletrônicos, até atualmente, para os jornais digitais?

2. Anote no caderno o que você descobriu sobre o jornal. Que cadernos ou seções ele apresenta? 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- Observe os elementos verbais e não verbais que aparecem na capa. Como eles estão dispostos?
- Para você, o que mais atrai a atenção do leitor na capa? Por quê?
- Que manchete mais despertou sua atenção, ou seja, qual faria você dedicar um tempo para ler toda a matéria? Por quê?
- Localize e leia a matéria dessa manchete no interior do jornal. O assunto era o que você imaginou? Explique.

3. Você costuma se informar? De que maneira? 3. Respostas pessoais.

4. Você acha que há diferença entre texto jornalístico escrito e televisionado? Por quê? 4. Respostas pessoais.

5. Compartilhe suas descobertas com a turma e ouça o que os colegas têm a dizer. Há elementos iguais? Há elementos diferentes? 5. Respostas pessoais.

Eu vou aprender

Qual é o fato?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Tecnologia, Educação em Direitos Humanos e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
- Monte uma enquete com as seguintes perguntas:
 - Você joga *videogame*?
 - Se sim, quais são seus jogos preferidos?
 - Quanto tempo joga por dia/semana?
 - Você acredita que jogos eletrônicos têm benefícios? Cite alguns.
 - Quais atividades faz ao ar livre?
 - Se sim, quanto tempo por dia/semana brinca ao ar livre?

- Em seguida, com a ajuda dos estudantes, elabore uma tabela com as respostas, para identificar quais são os jogos e as atividades preferidas deles. Façam um comparativo de tempo utilizado para os *games* e o tempo ao ar livre.
- Proponha uma discussão sobre a importância de se movimentar e equilibrar as atividades em relação ao tempo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que entrevistem seus familiares e respondam à atividade juntos.
 2. Espera-se que os estudantes respondam: jornal impresso, mídias digitais (*podcasts*: noticiosos, jornais digitais, mídias sociais etc.), telejornal e rádio.
 3. Chame a atenção dos estudantes para os termos em itálico no texto e pergunte se eles sabem o motivo desses destaques. Dependendo das respostas, explique que são palavras estrangeiras e convide-os a descobrir os significados pelo contexto. Caso não seja possível, proponha pesquisas em dicionários impressos ou *on-line*.
- Busque algumas imagens de *videogames* antigos e atuais. Observe com os estudantes características desses *videogames* e dos jogos utilizados ao longo do tempo, pontuando algumas diferenças e semelhanças.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Qual é o fato?



1. Como você e sua família se informam? **1. Resposta pessoal.**
 - ▶ Como você acha que seus avós se informavam no passado? **1 • Resposta pessoal.**
2. Comente com os colegas e o professor alguns meios de comunicação que você pode utilizar para se informar. **2. Resposta pessoal.**
3. Faça uma leitura compartilhada da reportagem sobre *videogames*. Você costuma jogar *videogames*? Comente com os colegas. **3. Resposta pessoal.**

A **reportagem** pode ser considerada um aprofundamento de uma notícia, ao apresentar mais detalhes, como dados estatísticos, opiniões de especialistas, resultados de pesquisas etc. Ao contrário da notícia, que em geral não tem um autor específico, a reportagem é assinada por um jornalista.

Tecnologia

Mais digitalizados, os idosos descobrem os benefícios dos *videogames*

Além de brincar, eles mantêm a saúde mental em dia

Por Sabrina Brito, publicado em 9 fev. 2022

Não é de hoje que a tecnologia deixou de ser um *hobby* exclusivo dos jovens. Sessentões, setentões, oitentões – ou até mais do que isso – representam fatias relevantes do consumo de produtos eletrônicos e recebem atenção crescente da indústria, que desenvolve estratégias específicas para despertar o interesse desse público. Foi assim com *smartphones*, *e-readers*, *tablets* e outros *gadgets*. Agora, a nova fronteira da digitalização que a turma grisalha está desbravando é ainda mais ousada: o mundo dos *games*.

O setor cresce em ritmo acelerado em todas as faixas etárias, fenômeno que ganhou impulso com o isolamento social imposto pela pandemia. [...] A surpresa vem agora: parte significativa desse público será composta de pessoas da terceira idade.

[...]



Distração de gente grande – o público grisalho conta até com conteúdo específico em canais da internet.

PERNICE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

48

Habilidades BNCC

EF06LP01

EF06LP02

EF67LP01

EF67LP02

EF67LP06

EF69LP03

O interesse dos veteranos por jogos eletrônicos cresceu de tal maneira que já existem até blogueiros *gamers* com muitos anos de vida. Um dos melhores exemplos é a japonesa Hamako Mori, considerada pelo Guinness a *gamer* mais velha do planeta. Na casa dos 90 anos, ela conta com pouco mais de 534000 seguidores. [...]

Outros canais para esse público são ainda mais populares. Além de proporcionar diversão e prazer, *videogames* podem ser especialmente interessantes para os mais velhos em razão dos benefícios à saúde física e mental que eles podem oferecer. De acordo com um estudo publicado no periódico científico *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *gamers* de 70 a 80 anos de idade são capazes de realizar diversas tarefas com a mesma habilidade de pessoas até 50 anos mais jovens, uma vez que a coordenação motora e a atividade cognitiva exigida pela prática mantêm o cérebro mais jovem. Pesquisas mostraram ainda que o hábito de jogar *videogames* pode eventualmente desacelerar o surgimento de doenças neurológicas, como o Alzheimer. "São benefícios significativos, segundo apontam os estudos", afirma Venceslau Coelho, médico do Serviço Geriatria do Hospital das Clínicas. "É uma forma de treinar atenção e memória a partir da diversão que os *games* oferecem. Os idosos estão protegendo o cérebro ao jogar."

Isso ocorre porque jogos eletrônicos exigem que a pessoa realize diferentes tarefas em ordens específicas, utilize o raciocínio lógico, planeje suas próximas ações e explore o ambiente ao seu redor – atitudes que certamente estimulam a mente. Em um estudo, voluntários de 55 a 75 anos passaram meia hora jogando o clássico *Super Mario 64* diariamente durante seis meses. Ao final da pesquisa, publicada no periódico científico *Plos One*, eles apresentaram melhorias na memória de curto prazo e maiores quantidades de matéria cinzenta no cérebro do que aqueles que não tinham o hábito de jogar. Os *games* também oferecem benefícios sociais. Muitos permitem que os praticantes disputem partidas *on-line*, interagindo com pessoas em diversas partes do mundo. Embora o envelhecimento seja um destino inevitável, já é possível, com a ajuda da ciência e da medicina, retardar alguns de seus piores efeitos. Se for para trabalhar a mente, por que não fazer isso enquanto a pessoa se diverte? Não há dúvida: está na hora de o vovô e a vovó entrarem no jogo.

BRITO, Sabrina. Mais digitalizados, os idosos descobrem os benefícios dos *videogames*. *Veja*, São Paulo, n. 2 275, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/mais-digitalizados-os-idosos-descobrem-os-beneficios-dos-vidoeogames/>. Acesso em: 24 abr. 2022.



RANGIZZ/SUTTERSTOCK

49

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Leia o boxe-conceito e discuta com os estudantes sobre o entendimento deles acerca da diferença entre reportagem e notícia. Retome o texto "Festa de 100 anos para funcionário mais antigo do mundo reúne amigos e família em SC" e peça a eles que comentem se é uma reportagem ou uma notícia.
- Solicite aos estudantes que analisem a imagem e a manchete e respondam: Com base no que observaram, sobre o que acreditam ser a reportagem? Ouça as opiniões, discutam e, em seguida, leiam a reportagem juntos.
- Após a leitura compartilhada, verifique com os estudantes se a hipótese se relaciona com o conteúdo da reportagem. Chame atenção deles para os recursos utilizados no texto, como manchete, subtítulo, área do jornal, autoria e data da publicação, foto e legenda, palavras em inglês, uso de aspas e outros.

≡ Para observar e avaliar

Observe a autonomia de leitura dos estudantes. Proponha a releitura silenciosa antes da proposta de compreensão de texto. Aqueles que mostrarem dificuldade podem participar de pequenos grupos, com outros materiais de leitura, e discutir com os colegas, guiados por um roteiro de orientação e questões para desenvolver a proposta. É uma boa oportunidade para pedir a eles que escolham textos e livros de interesse que os motivem para a proposta de leitura.

Habilidades BNCC

EF69LP16

EF69LP17

EF69LP29

EF69LP43

Compreensão textual

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Estas atividades exploram a compreensão leitora dos estudantes envolvendo a identificação de informações explícitas no texto.

4. Apesar de o uso de *videogames* ter seus benefícios, como os citados no texto, converse com a turma sobre a importância de evitar os excessos e de realizar práticas de atividades físicas ao ar livre para auxiliar no desenvolvimento motor, cognitivo e social tanto dos jovens quanto de pessoas mais velhas

5. Os estudantes devem identificar como o texto é estruturado, com base nos conhecimentos já discutidos em classe sobre textos jornalísticos. Auxilie-os a encontrar os itens solicitados no texto.

6. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o *Guinness book*, se já ouviram falar ou tiveram a oportunidade de folhear um dos livros. Proponha uma pesquisa no laboratório de informática sobre alguns recordes batidos por brasileiros, quem bateu esses recordes, qual foi a categoria e em que ano ocorreu etc. Após a pesquisa, faça uma roda de conversa para que as informações encontradas por eles sejam compartilhadas.

3. Um estudo publicado no periódico científico *Proceedings of the National Academy of Sciences*. Porque a coordenação motora e a atividade cognitiva exigida pela prática mantém o cérebro mais jovem.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a principal ideia da reportagem é mostrar que o uso de *videogames* pelos idosos contribui para que estimulem a mente, socializem e divirtam-se

6.a) Trata-se da japonesa Hamako Mori, citada para exemplificar o crescimento do interesse de blogueiros idosos por jogos eletrônicos.

6.b) Foi considerada pelo *Guinness*, o livro de recordes, a *gamer* mais velha do planeta.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

- O que é relatado, ou seja, qual é o principal fato que gerou essa reportagem? Escreva no caderno a alternativa correta.
 - A não recomendação do uso de *videogames* para idosos, por não trazer benefícios.
 - O aumento do uso de *videogames* por idosos e seus benefícios. **1. Alternativa b).**
- Quando aconteceu o fato? **2. Já vem acontecendo há algum tempo, mas aumentou no decorrer do isolamento social devido à pandemia.**
- O que comprova, segundo o texto, que *gamers* de 70 a 80 anos são capazes de realizar tarefas com a mesma habilidade de pessoas até 50 anos mais jovens?
 - Por que os idosos, ao jogarem *videogame*, mantêm essa habilidade dos mais jovens?
- Por que os jogos trazem benefícios para os idosos? Escreva no caderno a alternativa correta. **4. Resposta: Alternativa a).**
 - Porque jogos eletrônicos exigem que a pessoa realize diferentes tarefas em ordens específicas, utilize o raciocínio lógico, planeje suas próximas ações e explore o ambiente ao seu redor — atitudes que certamente estimulam a mente.
 - Porque os jogos eletrônicos permitem que a pessoa se divirta, o que pode contribuir para manter a mente jovem.
- Para você, qual é a principal ideia dessa reportagem?
- Identifique na reportagem a menção sobre a blogueira na casa dos 90 anos.
 - Quem é ela? Por que ela foi citada?
 - Que reconhecimento ela recebeu?
- Leia o texto novamente e observe o uso das expressões seguintes.

idosos

turma grisalha

terceira idade

o vovô e a vovó

sessentões, setentões, oitentões

veteranos

os mais velhos

50

Habilidades BNCC

EF06LP01

EF06LP02

EF67LP01

EF67LP02

EF67LP06

EF69LP01

EF69LP03

- a) Elas têm o mesmo significado no texto? **7.a) Sim, significam a mesma coisa.**
 b) Por que você acha que essas diferentes expressões foram usadas no decorrer do texto? **7.b) Para evitar a repetição de palavras.**

8. Copie o esquema das partes que compõem o texto jornalístico e complete-o com as informações sobre a reportagem lida.



9. Releiam o trecho da reportagem destacado a seguir.

Pesquisas mostraram ainda que o hábito de jogar *videogames* pode eventualmente desacelerar o surgimento de doenças neurológicas, como o Alzheimer. "São benefícios significativos, segundo apontam os estudos", afirma Venceslau Coelho, médico do Serviço Geriatria do Hospital das Clínicas. "É uma forma de treinar atenção e memória a partir da diversão que os *games* oferecem. Os idosos estão protegendo o cérebro ao jogar."

- a) Na opinião do médico do Serviço Geriatria do Hospital das Clínicas, por que os *videogames* podem trazer benefícios aos idosos? **9.a) Porque treinam a atenção e a memória, protegendo o cérebro.**
 b) Como é possível identificar a fala do médico? **9.b) Pelo uso de aspas, indicando o início e o fim da fala.**
 c) Como você acha que o jornalista ficou sabendo da opinião do médico? **9.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o jornalista provavelmente entrevistou o médico e incluiu esse trecho na reportagem.**

51

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. A atividade propõe a análise dos efeitos de sentido produzidos pela substituição lexical. Aproveite para conversar com os estudantes sobre as formas adequadas a se dirigir a um idoso, sem ser desrespeitoso ou preconceituoso, utilizando termos como "idoso", "terceira idade", "melhor idade", "sênior" etc. Chame a atenção dos estudantes para a importância de saber como tratar a pessoa idosa e o quanto a inadequação do uso de determinados termos pode criar uma situação de desrespeito.

8. Oriente os estudantes sobre o que devem observar no texto: análise do suporte de publicação; público-alvo; assunto/tema principal; quando e quem assina; como foi composta a reportagem: com/sem imagens, com/sem entrevistas, com/sem fala (direta ou indireta) de entrevistados ou especialistas; com/sem apresentação de gráficos, infográficos, tabelas, dados estatísticos, entre outros; a função da reportagem; linguagem, etc. Incentive-os a organizar no esquema o conteúdo da reportagem, identificando no texto os trechos de cada parte. Eles podem fazer essas anotações em papel ou em programa de planilhas e organizar o texto com imagens, legendas etc.

9. Explore com os estudantes o recurso de aspas para introduzir outras vozes no texto, no caso a fala de um médico especialista, que dá maior legitimidade e confiabilidade ao texto.

• Peça aos estudantes que façam uma autoanálise observando sua memória e atenção para realizar as atividades do cotidiano. Provavelmente, muitos dirão que têm dificuldades de se concentrar, principalmente em atividades que requerem esse tipo de habilidade bem desenvolvida. Pergunte a eles de que outras maneiras poderiam treinar a memória e a atenção. Após as sugestões, peça a eles que tentem praticar uma ou mais delas em seu dia a dia e se, após isso, notam alguma diferença.

Habilidades BNCC

- EF69LP16
- EF69LP17
- EF69LP29
- EF69LP43

► **ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO**

10. Faça com os estudantes uma análise dos infográficos. Veja como a barra se posiciona no infográfico de acordo com o percentual e explore outros valores para que eles identifiquem onde se estabelecerá a marcação em azul. Mostre algumas reportagens com tabelas, gráficos e infográficos para os estudantes perceberem como esses elementos multissemióticos complementam as informações. Pode-se listar com os estudantes todos esses recursos presentes nas reportagens, de modo que percebam a frequência de cada um e como complementa as informações textuais.

11 e 12. Trabalhe a compreensão leitora e a habilidade de associação de informações desenvolvida pelos estudantes. Explore com os estudantes como as informações verbais e não verbais se relacionam no infográfico e complementam as informações do texto da reportagem.

• Os estudantes podem ter alguma dificuldade em compreender ou quantificar as informações em porcentagem, aproveite a oportunidade para propor uma atividade interdisciplinar e solicitar a representação da quantidade em porcentagem em uma malha quadriculada. Para isso, combine com o professor de matemática a exploração da atividade.

10. O infográfico seguinte faz parte da reportagem que você leu. Observe-o e leia as informações para responder às questões.

VEJA/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

BRITO, Sabrina. Mais digitalizados, os idosos descobrem os benefícios dos videogames. *Veja*, São Paulo, n. 2 275, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/mais-digitalizados-os-idosos-descobrem-os-beneficios-dos-vidéogames/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

NÃO TEM IDADE

Pesquisa mostra que os mais velhos estão abertos à diversão



21%
das pessoas com mais de 60 anos jogam *videogames* regularmente



Em três anos, o número de jogadores entre 55 e 64 aumentou **32%**



24%
de pais e avós gostam de jogar *videogames* com filhos e netos

Fontes: *Euromonitor e GlobalWebIndex*

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

52

Habilidades BNCC

EF06LP01
EF06LP02
EF67LP01
EF67LP02
EF67LP06
EF69LP03

- a) Qual é o título do infográfico? 10.a) Não tem idade.
- b) Qual é a principal informação que ele traz? Copie-a no caderno.
- c) Copie também as demais informações que estão representadas no infográfico.

11. Leia o trecho do texto da reportagem e explique como ele se relaciona com as informações do infográfico. 11. Resposta pessoal.

O setor cresce em ritmo acelerado em todas as faixas etárias, fenômeno que ganhou impulso com o isolamento social imposto pela pandemia. [...] A surpresa vem agora: parte significativa desse público será composta de pessoas da terceira idade.

A última informação não é explorada explicitamente no texto.

12. Qual é a função desse infográfico na reportagem?

13. Você joga videogame? Em caso positivo, comente com os colegas os seguintes assuntos. 13. Respostas pessoais.

- a) Com quem costuma jogar.
- b) Qual é o seu jogo preferido.
- c) Quais foram suas maiores conquistas nos jogos.



Jogar videogame estimula o trabalho em equipe.

- 10.b) Pesquisa mostra que os mais velhos são abertos à diversão.
- 10.c) 21% das pessoas com mais de 60 anos jogam videogames regularmente. Em três anos, o número de jogadores entre 55 e 64 anos aumentou 32%. 24% de pais e avós gostam de jogar videogames com filhos e netos.

12. Ambos se complementam, e alguns dados da pesquisa que são representados no infográfico reforçam os argumentos da reportagem.

► ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

13. No começo do capítulo os estudantes fizeram um levantamento sobre a sua rotina com os jogos. Proponha que retomem as respostas que deram e reflitam, após a leitura da reportagem, quais as práticas que costumam fazer e consideram favoráveis e quais poderiam melhorar.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Faça um levantamento com os estudantes sobre quais jogos costumam jogar, quem costuma jogar com os pais e quem costuma jogar com os avós. Registre as informações em uma tabela e, depois, calculem o percentual de estudantes que utilizam o mesmo jogo, o percentual dos que jogam com os pais e o dos que jogam com os avós. Proponha uma comparação com as informações do infográfico em que 24% de pais e avós gostam de jogar videogames com os filhos e netos.

☰ Para ampliar

MACHADO, Afonso. *O mestre dos games*. São Paulo: Ática, 2020. Cláudio vai passar férias com o avô, mas não larga seu *game*. Um dia, os dois são rindidos por bandidos. O garoto foge e vai parar em outra dimensão, dentro de um jogo. Nesse lugar virtual, ele encontra ajuda para amadurecer e salvar o avô.



Habilidades BNCC

EF69LP16
EF69LP17
EF69LP29

Verbo I

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. O objetivo da atividade é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes no que se refere a verbo, bem como à concordância verbal com sujeitos simples. Esta última, no entanto, será retomada em outros momentos ao longo da unidade, sem utilização de metalinguagem. Proponha a leitura em voz alta do conceito de verbos e reflita com os estudantes para que compreendam.

2. Os estudantes devem analisar não apenas os verbos em si, mas o contexto em que estão inseridos para justificar por que estão flexionados em determinado tempo, ou no singular/plural. Leia o boxe-conceito com os estudantes em voz alta.

3a. Traga algumas questões atuais sobre o Brasil e o mundo, inclusive aquelas lidas pelos estudantes nos jornais trabalhados em aula, para refletir, de maneira mais crítica, “coisas para desaprender”, como fome, desigualdade, preconceitos, guerras etc.

3b. Comente com os estudantes que podemos usar ao mesmo tempo “nós” ou “a gente”, como se nota na própria tirinha. Primeiro, a garota usa a forma verbal “estamos”, que se refere a “nós”. Depois, utiliza “devia”, que se refere a “a gente”.

3c. Informe que, na locução verbal, são dois ou mais verbos que exercem a função de um verbo. Nesse caso, “estamos aprendendo” poderia ser substituído pela forma verbal “aprendemos”, indicando presente. Entretanto, no português brasileiro, a forma composta difere semanticamente da forma simples, no sentido de a usarmos para indicar algo que acontece no momento em que se fala. Por exemplo: “Eu falo muito” (algo constante, habitual); “Eu estou falando com você” (algo que está acontecendo neste momento, agora). Faça a leitura do terceiro boxe-conceito com os estudantes em voz alta.

LÍNGUA E LINGUAGEM Verbo I

Responda às questões no caderno.



1. Releia a manchete e o título auxiliar da reportagem sobre os idosos.

Mais digitalizados, os idosos descobrem os benefícios dos videogames

Além de brincar, eles **mantêm** a saúde mental em dia

1.b) Expressar ações realizadas, situando-as temporalmente.

1.c) Referem-se aos idosos, por isso a forma verbal encontra-se na terceira pessoa do plural.

a) Do ponto de vista linguístico, como se classificam as palavras em destaque? 1.a) **Classificam-se como verbos.**

b) Qual é a função dessas palavras?

c) A quem elas se referem?

d) Como elas situam o leitor com relação ao tempo indicado? 1.d) **Usando os verbos no presente, mostrando que os fatos estão acontecendo.**

Os **verbos** são palavras que expressam **ações, estados, mudança de estado, fenômenos**, situando-os no tempo. Assim como os **substantivos** e os **adjetivos**, os **verbos** podem ter sua forma alterada para mostrar alguns aspectos — por exemplo, **pessoa, número, modo e tempo**.

2.a) Três deles estão no singular (**crece**, **é**, **conta**) e um está no plural (**existem**).

2.b) Porque eles estão relacionados a palavras que estão no singular ou no plural: **crece** (o interesse); **existem** (blogueiros); **é** (a japonesa) e **conta** (ela).

2. Releia outro trecho da mesma reportagem para responder às atividades.

O interesse dos veteranos por jogos eletrônicos **crece** de tal maneira que já **existem** até blogueiros *gamers* com muitos anos de vida. Um dos melhores exemplos é a japonesa Hamako Mori, considerada pelo Guinness a *gamer* mais velha do planeta. Na casa dos 90 anos, ela **conta** com pouco mais de 534000 seguidores.

2.c) Três deles estão no presente (**é**, **conta**, **existem**) e um está no passado — pretérito perfeito — (**crece**). Essas diferenças indicam algo que aconteceu e outros fatos que têm acontecido, no presente.

a) Quanto ao número (singular e plural), que diferenças apresentam os verbos destacados?

b) Por que isso acontece?

c) Com relação ao tempo indicado, que diferenças esses verbos apresentam? O que elas indicam para o leitor?

Os **verbos** podem se modificar indicando a que pessoa do discurso se referem. As **pessoas do discurso** são três: quem fala, com quem se fala e de quem ou de que se fala. Por sua vez, elas podem estar tanto no singular quanto no plural.

54

Habilidades BNCC

EF06LP04

EF06LP05

EF69LP05

EF69LP17

3. Leia a tirinha para responder às questões.



BECK, Alexandre.
Armandinho. [S. l.], 4
dez. 2015. Facebook:
Armandinho.Disponível em:
<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em:
24 abr. 2022.

- a) Na sua opinião, por que a garota diz a Armandinho que as pessoas deveriam desaprender muita coisa? **3.a) Resposta pessoal.**
- b) O verbo “devia” se refere a que expressão? **3.b) Refere-se a “a gente”.**
- ▶ A qual pessoa do discurso essa expressão se refere? **3.b) Essa expressão se refere à primeira pessoa do plural (nós).**
- c) Qual é a ideia que a locução verbal “estamos aprendendo” transmite? **3.c) Transmite a ideia de algo que está acontecendo no presente.**

Os **verbos** também podem se modificar para indicar um evento no **presente**, no **passado** ou no **futuro**. Além disso, eles podem sofrer alterações para expressar a atitude do falante em relação àquilo que diz, ou seja, para indicar o **modo**, que pode ser **indicativo**, **subjuntivo** ou **imperativo**.

4. Agora, leia este trecho de um texto.

Velho demais para jogar? Eles te provam que não

Videogame é coisa de gente mais velha sim! E além de serem um ótimo passatempo, também podem trazer vários benefícios à saúde. Existe um limite máximo de idade para que uma pessoa possa jogar videogame? Idosos jogando on-line ou trabalhando com games são estranhos? Se estas perguntas soaram de forma absurda para você, é porque elas realmente são. Encarados por alguns como profissão e por outros como apenas um passatempo, os games além de divertir também podem estimular o raciocínio, habilidades físicas e socialização. [...]

WERNECK, Vivi. Velho demais para jogar? Eles te provam que não. *Technoblog*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://technoblog.net/especiais/velho-demais-para-jogar-eles-te-provam-que-nao/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

- a) Em que tempo está o verbo destacado na manchete? Por que foi usado esse tempo verbal? **4.a) No presente. Ele foi usado para indicar algo que está acontecendo.**
- b) As locuções verbais “podem trazer” e “podem estimular” indicam certeza ou possibilidade? **4.b) Indicam possibilidade.**
- c) Há apenas um verbo no passado nesse trecho de texto. Qual é ele? A que palavra esse verbo se relaciona? **4.c) Soaram. Relaciona-se à palavra “perguntas”.**

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4b. Pergunte aos estudantes como eles reescreveriam a manchete no passado e no futuro.

• Os verbos também flexionam em voz ativa, quando o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, e em voz passiva, quando o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo. Porém, esse ponto será desenvolvido posteriormente.

• As pessoas do discurso são: eu/nós, tu/vós, ele(a)/eles(as). No entanto, no português brasileiro, existem algumas particularidades acerca desse quadro pronominal, por exemplo:

• Em algumas regiões do Brasil, o uso do “tu” é predominante; em outras, do “você”. Este último, embora seja, teoricamente, um pronome de tratamento, funciona como pronome de segunda pessoa do singular e a concordância do verbo é feita sempre na terceira pessoa. No uso do “tu”, pronome da segunda pessoa do singular, alguns falantes o utilizam de forma oral com a terceira pessoa do singular.

• Para o pronome “nós” tem sido cada vez mais comum a sua substituição pela forma gramaticalizada “a gente”. Neste último caso, o verbo também fica na terceira pessoa do singular.

• O pronome “vós”, de uso raro, é comumente substituído por “vocês”, que segue o mesmo padrão de concordância de seu correlato no singular.

• Os tempos verbais do modo indicativo serão trabalhados no próximo capítulo, e os demais, ao longo da obra. Entretanto, antecipe aos estudantes que, em linhas gerais, o modo indicativo exprime atitudes que denotam certeza; o subjuntivo, dúvida ou desejo; e o imperativo, ordem, conselho, pedido etc.

Ortografia

Uso de s/z, j/g e x/ch

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Junto dos estudantes, monte um bingo com palavras com **s** ou **z** e **j** ou **g**, com espaços vazios para serem preenchidos com essas letras. Faça o sorteio das palavras do bingo e, quando o estudante a tiver, deverá preencher a lacuna com a letra correta. Vence quem completar a tabela de bingo primeiro, colocando as letras corretas nas palavras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que façam uma pequena lista com outras palavras em que ocorre esse tipo de situação (**s** com som de **z**), individualmente ou em pequenos grupos. Em seguida, solicite que compartilhem com a turma as palavras que conseguiram lembrar (exemplos: pesar, agasalho, aviso, asa, brasileiro, coisa, conclusão).

2a. Acesse o *link* do boxe sobre a fruta jenipapo para ter acesso ao texto completo.

2b. Ressalte que esse acordo é feito, geralmente, pelos gramáticos, que estabelecem regras seguindo critérios etimológicos, ou seja, ligados à origem das palavras.

2c. Respostas possíveis: jiló, acarajé (origem africana – quimundo e iorubá, respectivamente); jabuti, jacaré (ambas do tupi). Caso os estudantes apresentem dificuldades em exemplificar as palavras, disponibilize materiais para desenvolver noções iniciais de pesquisa.

4a. Embora a variação linguística ainda não tenha sido trabalhada, comente com a turma que determinadas palavras são denominadas de forma diferente, de acordo com a região de onde as pessoas são. Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se conhecem outras palavras que recebem diferentes nomes dependendo do lugar no Brasil. Enfatize que não existe forma correta ou errada de nomeá-las, que são maneiras diversas e todas são aceitas.

4c. Algumas respostas possíveis: chá, xale, xerife, cheio, mochila, maxixe etc.

• Antes de passar à atividade complementar a seguir, apresente as regras para os estudantes na lousa e peça a eles que anotem no caderno. No decorrer da explicação, pergunte se eles conhecem outras palavras que se enquadram nas regras apresentadas.

• Para o uso de “s” e “z”

Uso do “s”:

Depois de ditongos: coisa, maisena, lousa.

Nos adjetivos terminados em **-oso** ou **-ense**: cheiroso, amapaense.

Nas terminações **-ês**, **-esa** e **-isa**: camponês, camponesa, poetisa.

Nas formas dos verbos **pôr** e **querer**: pusesse, quisesse.

ORTOGRAFIA Uso de s/z, de j/g e de x/ch

Responda às questões no caderno.



1. Leiam a tirinha a seguir para responder às atividades.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1239367>. Acesso em: 24 abr. 2022.

- Por que, no último quadrinho, Calvin teria dito a Haroldo que agiria com confiança? **1.a) Porque esse foi o conselho que ele leu no horóscopo.**
- Simulem o diálogo da tira com o colega, relendo-a em voz alta. Prestem atenção ao ler as palavras “realizarão”, “fazer”, “quiser” e “casa”. Como a letra **s** e a letra **z** são pronunciadas? **1.b) São pronunciadas da mesma forma, com som /z/.**
- Nas palavras “coisas” e “seu”, o **s** é pronunciado da mesma forma? Expliquem. **1.c) Não, pois em “coisas” ele representa o som /z/ e em “seu”, som /s/.**
- A que conclusões vocês chegam com relação à pronúncia da letra **s**? **1.d) Em primeiro lugar, que a letra s pode representar os sons /s/ e /z/. Em segundo lugar, que ela representa o som /z/ quando está entre vogais.**

2. Agora leia este trecho do texto “Jenipapo se escreve com jota”. Depois, responda às atividades.

[...]

Jenipapo é uma palavra de origem tupi *yandi'pawa* que significa ‘fruta que serve para pintar’. Em registros linguísticos mais antigos, a palavra aportuguesada era grafada com ‘g’, genipapo. Daí o nome científico de jenipapeiro ser *Genipa americana* L. [...] Hoje, a norma culta convencionou que para as palavras de origem indígena, africana, exótica ou árabe deve-se usar o ‘j’, como jenipapo, jiló, jequitibá, berinjala.

LEITE, Cris. *Jenipapo se escreve com jota*. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Programa Nascentes. São Paulo: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, c2022. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/programanascentes/2016/06/jenipapo-se-escreve-com-j/>. Acesso em: 16 abr. 2022.



O jenipapo é fruto do jenipapeiro, árvore encontrada nas Américas Central e do Sul.

56

Habilidades BNCC

EF67LP32

EF69LP55

- a) Você conhece a fruta de que o texto fala? Em caso positivo, o que acha dela? **2.a) Resposta pessoal.**
- b) Quando a autora diz: “Hoje, a norma culta convencionou que para as palavras de origem indígena, africana, exótica ou árabe deve-se usar o “j”, o que podemos entender dessa afirmação? **2.b) Que a ortografia é uma convenção, ou seja, um acordo estabelecido acerca do modo como as palavras devem ser escritas.**
- c) Dê exemplos de outras palavras escritas com **j**, de origem indígena ou africana. Se necessário, faça uma pesquisa. **2.c) Resposta pessoal.**

3. Copie as palavras seguintes no caderno e complete-as com **g** ou **j**. Consulte o dicionário.

tatu//em

//eito

pedá//io

ti//ela

berin//ela

lo//ista

man//ericão

sar//eta

//en//ibre

fuli//em

3. Tatuagem, jeito, pedágio, tigela, berinjela, lojista, manjerição, sarjeta, gengibre, fuligem.

4. Leia o trecho a seguir para responder às atividades.

Além de ser marcante, seja pelo **cheiro**, pela cor ou propriedades benéficas, a tangerina tem ainda nome que não acaba mais, como bergamota, mimosa, ponkan, laranja-cravo, murcote, **mexerica** [...].

TANGERINA? Ou mexerica? Uma fruta com nomes e saúde de sobra. *SPDM*, São Paulo, 17 jul. 2015. Disponível em: <https://spdm.org.br/noticias/saude-e-bem-estar/tangerina-ou-mexerica-uma-fruta-com-nomes-e-saude-de-sobra/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

- a) Na sua região, como essa fruta é conhecida? **4.a) Resposta pessoal.**
- b) Releia as palavras destacadas. O **ch** e o **x** representam o mesmo som ou sons diferentes? **4.b) Representam o mesmo som, no caso do fonema /j/.**
- c) Dê exemplos de palavras em que o **ch** e o **x** representem o mesmo som. **4.c) Resposta pessoal. Sugestões: caixão, queijo, enchimento, mochila, cochilar.**



As vitaminas presentes na tangerina fortalecem o sistema imunológico.

57

Para ampliar

- Depois de conhecer algumas das convenções relacionadas à escrita de determinadas palavras, leia a receita com os estudantes e exclua algumas palavras para que eles reescrevam no caderno, completando-as com as letras que faltam.
- Receita disponível em: BOLO cremoso de tangerina para fugir da mesmice. *Guia da cozinha*, 2022. Disponível em: <https://guiadacozinha.com.br/receitas/bolo-cremoso-de-tangerina/>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- Palavras que devem ter hachura no **s/z**, **j/g** e **x/ch**: xícara, chá, maisena, cozinhe, tangerina, despeje, mexendo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

No caso dos sufixos **-ês**, **-esa** e **-isa**, comente que eles geralmente indicam título, origem ou profissão.

Caso julgue necessário, informe também que as palavras terminadas em **-ose** e **-ese** são grafadas com “s”. Por exemplo: simbiose, catequese.

Uso do “z”:

Nos substantivos terminados em **-ez** e **-eza**, formados a partir de adjetivos: insensatez, timidez, magreza, beleza.

Na terminação **-izar**: caracterizar, realizar.

Na terminação **-triz**: embaixatriz, imperatriz.

Explique aos estudantes que, no caso de verbos como “analisar” e “pesquisar”, eles derivam de substantivo que apresenta **s** na formação da palavra: “análise” e “pesquisa”. A exceção é o verbo “catequizar”, sendo seu substantivo “catequese”. Verbos terminados em **-uzir** são escritos com **z**: conduzir, reduzir, reluzir.

• Para o uso de “j” e “g”

Uso do j:

Em palavras de origem sobretudo indígena: pajé, jerimum etc.

Em formas derivadas de verbos terminados em **-jar**: arranjar – arranjem; viajar – viagem. Aproveite a oportunidade para explicar a diferença entre viagem (substantivo) e viagem (verbo).

Em palavras terminadas com **-aje**: traje, laje.

Uso do “g”:

Em palavras terminadas em **-gem**: garagem, massagem.

Em palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio** e **-úgio**: plágio, privilégio, prodígio, relógio, refúgio.

Após **a-** que inicia uma palavra: agir, agilidade, agenda.

• Para uso de “x”:

Em palavras de origem indígena (abacaxi, xará) ou africana (xodó, maxixe).

Geralmente após ditongo: caixa, baixo, peixe.

Após a sílaba inicial **en-**: enxame, enxugar, enxoval.

Após a sílaba inicial **me-**: mexerica, mexer.

Explique aos estudantes que, no caso de **encher**, a palavra vem de **cheio**, por isso não se escreve com **x**.

Estatuto da Pessoa Idosa

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esta página permite o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversal (TCT) da BNCC: Educação em Direitos Humanos e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

• Pergunte aos estudantes que ações eles podem observar, na cidade em que vivem, em relação ao Estatuto da Pessoa Idosa. Exemplos: vaga exclusiva para idosos, fila preferencial, passagens gratuitas em transportes públicos, entre outras.

• Leia o Estatuto da Pessoa Idosa com a turma. No livro, é apresentada uma versão resumida; caso queiram ler o estatuto inteiro, acessem o *link* indicado na fonte.

• Discuta com os estudantes a organização do estatuto: ele é composto de um título principal e, com base no Título II, há uma divisão em capítulos. Em seguida, vêm os artigos (Art.) e os parágrafos (§), que detalham os artigos.

• Verifique se eles percebem o significado de "Disposições Preliminares no Título I":

Disposições: no contexto, a palavra se refere ao que determina uma lei; **Preliminares:** significa, no caso, introdutórias, dando a entender que as disposições serão detalhadas na sequência do documento.

• Explique aos estudantes que artigo (Art.) é cada uma das partes numeradas de uma lei ou estatuto, e parágrafo (§) é cada seção de um artigo de lei.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Sabendo que a idade que classifica uma pessoa como idosa de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa é de 60 anos ou mais, pergunte aos estudantes se eles têm alguém na família que se enquadraria nessa categoria.

2. Considerando que os estudantes fazem parte da sociedade, ou seja, que também têm sua parcela de responsabilidade em garantir os direitos dos idosos, pergunte a eles o que fazem ou poderiam fazer para auxiliar esse grupo. Peça a eles que deem ideias para tentar praticá-las em seu dia a dia, como: ajudar um idoso a atravessar a rua, permitir que idosos tenham prioridades nas filas, oferecer a eles lugar para sentar-se etc.

3. Pergunte aos estudantes que direitos eles acreditam não serem devidamente respeitados pela população e o que poderíamos fazer para conscientizar as pessoas sobre a importância dos direitos dos idosos.

• As propostas inseridas nesta seção têm fundamental importância no processo de desenvolvimento da consciência dos estudantes sobre cidadania e civismo, e promove o respeito e a valorização do idoso, bem como propõe esclarecimentos sobre a legislação brasileira quanto aos direitos dos idosos.

ESTATUTO DA PESSOA IDOSA

No desenvolvimento desta unidade, exploraremos vários aspectos relacionados aos direitos dos idosos. O Estatuto da Pessoa Idosa (antes nomeado Estatuto do Idoso) entrou em vigor em 1º de outubro de 2003, com a Lei nº 10741, para consolidar o avanço da legislação brasileira iniciado em 1988 e ampliar a resposta do Estado e da sociedade às necessidades dessa população.



1. Você conhece o Estatuto da Pessoa Idosa? Converse com os colegas. 1. Resposta pessoal.



MILANILIC PHOTOGRAPHERS/SHUTTERSTOCK

É importante que todos estejam atentos e à disposição da sociedade na luta pela preservação dos direitos e pela garantia de uma vida digna e plena para os idosos.

ESTATUTO DO IDOSO

Lei nº 10741

DE 1º DE OUTUBRO DE 2003

Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

58

Habilidades BNCC

EF67LP01 EF67LP21

EF67LP15 EF67LP23

EF67LP18 EF67LP34

EF67LP19 EF69LP13

EF67LP20 EF69LP20

TÍTULO II
Dos Direitos Fundamentais
CAPÍTULO I
Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

[...]

CAPÍTULO V
Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

[...]

Art. 21º O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

[...]

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. *Estatuto do Idoso 2021*. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2021. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/estatutodoidoso-cei-2021.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

► **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

4. Divida a turma em grupos (podem ser quatro grupos ou múltiplos, de quatro componentes cada, a depender do número de estudantes). Com base nas pesquisas realizadas e nos conhecimentos anteriores, peça a cada grupo que desenvolva um projeto social nas categorias citadas no Estatuto da Pessoa Idosa (direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer) para ser implantado em sua comunidade.

• O projeto deverá ser realizado e entregue ao professor em formato de texto jornalístico, o qual deve ter explicados local, período, público, proposta do projeto e suas especificações.

• A turma, com o professor, deverá escolher a forma como serão expostas as notícias: montando um jornal impresso, um jornal digital ou um jornal mural.

► **ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

• Organize os grupos para a discussão e escreva na lousa:

a) Esse direito é respeitado? Que ações são feitas ou poderiam ser feitas para que todos os idosos tivessem acesso à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer?

b) Para saber mais sobre esse direito, façam uma pesquisa na biblioteca da escola ou na internet e selecionem o que acharem interessante sobre o assunto.

c) Discutam sobre esse direito e deem suas opiniões baseadas na pesquisa realizada.

d) Apresentem à turma o ponto de vista do grupo.

2.a) **ESTATUTO DO IDOSO**, Lei nº 10 741 DE 1ª DE OUTUBRO DE 2003, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

2.b) **TÍTULO I Disposições preliminares, TÍTULO II Dos direitos fundamentais.**

2.c) **CAPÍTULO I Do Direito à Vida, CAPÍTULO V Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.**

4. Sugestões de respostas:
§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna; Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

59

2. Copie no caderno as partes do texto do Estatuto solicitadas.

- Na parte inicial do estatuto, copie o título, o nome, a data e a ementa conforme constam no documento.
- O documento pode ser organizado em blocos, que podem ser denominados por partes ou seções. Escreva o nome das seções que aparecem no texto.
- Copie os títulos dos capítulos que aparecem no documento.

3. Releia o trecho do Art. 9º para responder às questões.

- Que ideia o verbo destacado transmite? **3.a) De ordem, de lei.**
- A qual modo verbal ele pertence? **3.b) Ao modo imperativo.**
- Neste trecho do Estatuto, quais palavras ou expressões podem ser usadas com a intenção de generalização?
3.c) A pessoa idosa, políticas sociais públicas etc.

4. Identifique no texto e copie no caderno uma frase que tenha a função de uma proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação.

Habilidades BNCC

EF69LP24

EF69LP27

EF69LP28

Para ampliar

- Alguns exemplos de notícias relacionadas a projetos com idosos:
 - De arte à internet: projeto oferece cursos gratuitos a idosos de Contagem. Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/04/22/interna_gerais,1361638/de-arte-a-internet-projeto-oferece-cursos-gratuitos-a-idosos-de-contagem.shtml. Acesso em: 8 ago. 2022.
 - Conheça a Educação de Jovens e Adultos (Eja) Sesc Ler Caçador – Portal Caçador. Disponível em: [https://www.cacador.net/noticias/geral/2022/04/22/saiba-mais-conheca-a-educacao-de-jovens-e-adultos-\(eja\)-sesc-ler-cacador-54683](https://www.cacador.net/noticias/geral/2022/04/22/saiba-mais-conheca-a-educacao-de-jovens-e-adultos-(eja)-sesc-ler-cacador-54683). Acesso em: 8 ago. 2022.
 - 60+ NO ESPORTE: Projeto Vida em Movimento é voltado a atletas da terceira idade | Araucária - Notícias | G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/municipio-de-araucaria/araucaria-noticias/noticia/2022/04/05/60-no-esporte-projeto-vida-em-movimento-e-voltado-a-atletas-da-terceira-idade.ghtml>. Acesso em: 29 maio 2022.

Eu vou aprender

Telejornal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Retome com os estudantes o que é um fato jornalístico e a estrutura de uma notícia: manchete, título auxiliar, lide e corpo do texto.
- A proposta desta aula é aplicar a metodologia de sala de aula invertida, ou seja, o estudante começará a atividade em casa, fazendo observações e refletindo sobre o telejornal. Para isso, combine previamente com os pais ou responsáveis dos estudantes para fazer a seleção de qual telejornal acham mais adequado para eles assistirem. Sugerimos que seja um jornal diurno, se possível, para evitar conteúdos impróprios para a faixa etária dos estudantes.
- Em sala, pergunte aos estudantes quais notícias chamaram a atenção deles recentemente e em qual canal de comunicação viram tal informação. Mostre diferentes fotos ou vídeos de telejornais e notícias e converse sobre diferenças e semelhanças.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Explore o que os estudantes sabem sobre telejornal. Investigue os hábitos televisivos deles: a que canais e programas assistem, há quanto tempo assistem, se alguém na casa assiste a telejornal e quais notícias interessam aos estudantes.

☰ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguem estabelecer diferença entre notícia e reportagem. Proponha que algum voluntário explique as características desses textos. Se necessário, complemente dizendo que a notícia e a reportagem são textos jornalísticos, mas a notícia é um texto informativo e impessoal, e a reportagem tem teor opinativo, sendo assinada pelo autor/repórter.

3 e 4. O foco são os âncoras que narram um telejornal e como eles comunicam a notícia. Espera-se que os estudantes identifiquem que o âncora é o profissional de jornalismo televisivo que centraliza a emissão nos noticiários, cuidando pessoalmente da apresentação das informações.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Telejornal

1. Espera-se que os estudantes, pela composição da palavra, respondam que se trata de um jornal transmitido pela televisão. O foco principal são as notícias recentes, algumas vezes acompanhadas de reportagens.

1. Você sabe o que é um **telejornal**? O que ele costuma divulgar?
2. Você assiste ou já assistiu a um telejornal? Se sim, qual? Conte aos colegas como foi o telejornal e que notícias chamaram mais a sua atenção. **2. Respostas pessoais.**
3. Que nome recebe o apresentador de um telejornal? Qual é a função que ele desempenha?
4. O âncora de telejornais não depende só da memória para falar as notícias, chamar um intervalo etc.
 - a) Pesquise e descubra que equipamentos ele tem à disposição para auxiliá-lo.
 - b) Compartilhe suas descobertas com os colegas e o professor.
5. Assista a um telejornal com seus familiares em casa. Siga as orientações do professor sobre o que observar e como preencher as fichas seguintes, em uma folha à parte. **5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**

3. O apresentador é conhecido como âncora. Sua função é narrar e/ou comentar as notícias a serem apresentadas. Também é seu papel chamar os repórteres que entram ao vivo no telejornal.
4. a) e b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes citem o teleprompter, equipamento que projeta textos para serem lidos pelo âncora, e o ponto eletrônico, uma espécie de fone de ouvido usado para a comunicação entre a equipe técnica e os apresentadores.

GORODENKOFF/SHUTTERSTOCK



60

Ficha de observação 1

Nome do telejornal:	//////
Data em que assistiu:	//////
Apresentador(es):	//////
Público-alvo do telejornal:	//////
Notícia(s) assistida(s)	Assunto da(s) notícia(s)
//////	//////
//////	//////
//////	//////
//////	//////
//////	//////

Há vários tipos de cenário de telejornais, o que permite a apresentadores e jornalistas ficarem sentados à bancada ou em pé.

Habilidades BNCC

- EF06LP02
- EF67LP02
- EF67LP03
- EF67LP06
- EF67LP08
- EF69LP03



Ficha de observação 2			
Voz	Tom de voz:	a. Alto.	b. Baixo.
	Ritmo:	a. Rápido.	b. Lento.
	Pausas ou hesitações:	a. Sim.	b. Não.
Postura	Corpo:	a. Ereto.	b. Inclinado.
	Movimentos de braços/mãos:	a. Sim.	b. Não.
	Gestos (acenar, apontar etc.):	a. Sim.	b. Não.
	Olhar:	a. Direto para a câmera.	b. Para outra pessoa.
	Expressões faciais:	a. Sim.	b. Não.
Posição	Distância entre os apresentadores:	a. Perto.	b. Longe.
	Cenário da gravação:	a. Ao ar livre.	b. No estúdio.
Aparência	Roupas:	a. Formais.	b. Informais.

6. Você vai compartilhar com os colegas os resultados da observação do telejornal.

6. Respostas pessoais.

- Para isso, use as fichas como apoio e, se quiser, faça um cartaz.
- Apresente seus resultados e ouça os dos colegas.
- Os resultados foram semelhantes ou diferentes? Conversem sobre isso.



7. Agora, dê sua opinião sobre o telejornal a que assistiu.

7. Respostas pessoais.

- Como foi a experiência de assistir a um telejornal? Do que você gostou mais? Do que não gostou muito?
- Que notícia ou reportagem mais chamou a sua atenção? Por quê?
- Alguma notícia deixou você alegre ou triste? Qual ou quais?
- Houve entradas de repórter ao vivo, fora do estúdio? Em caso positivo, conte o(s) assunto(s) abordado(s).



O telejornal é um dos meios de notícias mais comuns para os brasileiros.

61

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Analise o quadro com os estudantes, veja se listaram outros elementos e o que eles perceberam dos aspectos não linguísticos (ou não verbais). Pergunte a eles em que suporte o telejornal circulou e quem eles acham que seria o público-alvo. Por fim, pergunte qual é a função social das notícias de telejornal (espera-se que percebam o caráter informativo). Explique que a ficha de observação 1 deve ser preenchida com os fatos jornalísticos e que eles devem observar o âncora de forma imparcial e sem julgamentos.

- Na ficha de observação 2, aproveite para conversar com a turma sobre as variedades linguísticas, observando a fala dos entrevistados e da apresentadora. Mencione que, geralmente, os apresentadores seguem um roteiro projetado em um teleprompter, ou seja, a fala é regulada e procura seguir e se aproximar da norma-padrão da língua.

6 e 7. Lembre os estudantes que, ao compartilhar as observações e comparar os resultados, eles devem separar os fatos observados da opinião sobre os âncoras. Da mesma forma, o âncora deve, na medida do possível, narrar as notícias de forma imparcial e separar fatos jornalísticos de opinião.

- Explique aos estudantes que a variação linguística é um fenômeno comum à língua, pois por meio dela criamos a forma de falar, que caracteriza uma pessoa, um povo, um grupo de pessoas etc. Ela pode variar em relação à pronúncia, à gramática normativa e à escolha do léxico, por exemplo, e depende do contexto histórico, geográfico e sociocultural em que os falantes estão inseridos. Por isso, o preconceito linguístico deve ser combatido, conforme Bagno (2019), uma vez que não existe certo ou errado. Há inúmeras variações dentro da dinâmica social em que a língua está inserida: falada/escrita; monitorada/não monitorada; rural/urbana etc., dependendo, por exemplo, de quem e para quem se fala, onde a atualização acontece e quando e qual é a finalidade.

Para ampliar

- BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2019.

Livro dedicado à variação linguística e às possibilidades de trabalho com esse tema em sala de aula.

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP08

EF69LP11

EF69LP17

► COMPREENSÃO TEXTUAL

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta página permite o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC: Educação em Direitos Humanos e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

8a a 8d. Os itens exploram informações que devem ser observadas pelos estudantes ao assistir ao telejornal. Auxilie-os a resgatar essas informações fazendo-lhes perguntas que facilitem a recuperação da memória.

9. Os estudantes são levados a refletir sobre a ideia central da reportagem. Estimule-os a escrever uma sentença completa para expressar a mensagem.

10. Explore com os estudantes alguns aspectos positivos, apontados pelos idosos no vídeo sobre o uso de *smartphones*, como autonomia para localização de informações, facilitação na prática profissional, entre outros.

11. É importante salientar a ligação entre a ideia central e a manchete, pois esta última deve comunicar o que é mais importante na reportagem, além de estimular o leitor a ler a matéria.

12. Proponha uma pesquisa para expandir o assunto e relacioná-lo com a vida real, tornando a aprendizagem mais significativa.

13. Sugira que os estudantes façam uma relação entre o estatuto e a reportagem, encontrando pontos semelhantes e fazendo conexões com o que eles já conhecem.

14 e 15. Os estudantes irão relacionar o tema com aspectos de sua vida e família.

- 8.a) A reportagem começou no estúdio e foi gravada também em ambientes externos, como sala de aula e outros.
- 8.c) O projeto do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP de São Carlos, em que os idosos aprendem a fazer ligações com celulares modernos, tirar fotos, usar aplicativos, mandar *e-mails*.
- 8.d) Mostrar que os idosos estão cada vez mais ligados à tecnologia.
9. A reportagem destaca o aumento de número de idosos que têm acesso ao celular e interesse em se tornar tecnologicamente hábeis.
10. Várias vantagens podem ser mencionadas pelos estudantes, como informar-se sobre o que acontece no mundo, auxiliar a comunicação entre familiares, usar no trabalho, buscar informações sobre produtos e serviços, entre outras.

COMPREENSÃO TEXTUAL

- 8.** Agora, o professor vai exibir uma matéria intitulada “Conectados! Idosos aprendem a usar tecnologia do celular para se comunicar com o mundo”, de Viviane Barbosa, veiculada no programa de TV Hoje em dia em 24 de agosto de 2016. Assista com atenção!

Conectados! Idosos aprendem a usar tecnologia do celular para se comunicar com o mundo



“Para quem era íntimo das antigas máquinas de escrever e dos telefones pesados, os *smartphones* são uma novidade. Em um projeto do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP de São Carlos, idosos estão aprendendo a fazer ligações com os modernos aparelhos, tirar fotos, usar aplicativos e até mandar *e-mails*.” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2soz9hrknC0&list=RDCMUCN-opsqqDunW06h5uCP9Y4g&index=1>. Acesso em: 9 abr. 2022.

- a) Onde foram gravados o trecho do jornal e a reportagem a que vocês assistiram: só no estúdio ou também fora dele?
- b) A reportagem foi previamente gravada ou transmitida ao vivo? 8.b) Foi previamente gravada.
- c) O que é relatado, ou seja, qual fato gerou essa reportagem?
- d) Qual é o foco da reportagem?
- 9.** Qual foi a mensagem da reportagem para os ouvintes?
- 10.** A reportagem dedica-se principalmente a entrevistar idosos que utilizam a tecnologia moderna em seu dia a dia. Escreva no caderno algumas vantagens do uso de *smartphones* citadas pelos entrevistados.
- 11.** Se o jornalista fosse você, que outra manchete ou título daria à reportagem? Escreva-os no caderno. 11. Resposta pessoal.

62

Habilidades BNCC

EF06LP02
EF67LP02
EF67LP03
EF67LP06
EF67LP08
EF69LP03
EF69LP11
EF69LP17

12. Faça uma pesquisa para descobrir se na sua cidade há algum projeto ou curso que pode auxiliar os idosos a conhecerem novas tecnologias. Comente com os colegas o resultado de sua pesquisa. 12. Resposta pessoal.

13. Releia o Capítulo V do Estatuto do Idoso e localize a parte que fala da relação entre as pessoas idosas e a tecnologia e o que fazer para integrá-las aos dias de hoje.

14. Você convive com alguma pessoa idosa? Como ela usa as novas tecnologias? Você acha que pode auxiliá-la de alguma forma? 14. Respostas pessoais.

15. Se você conhece alguma pessoa idosa que utilize ferramentas digitais, pode auxiliá-la lendo para ela esta recomendação:

13. Trata-se do parágrafo 1º, que preconiza cursos especiais sobre avanços tecnológicos dirigidos a essa população.

Cuidados

É necessário ter cuidado com as ameaças nos ambientes virtuais. Como não possuem conhecimento dos métodos de crimes cibernéticos, os idosos, em alguns casos, acabam se tornando vulneráveis a golpes.

Por isso, é importante seguir algumas dicas para navegar na internet com mais segurança:

- evitar compartilhar dados que podem causar problemas pessoais e financeiros na *web* (número da conta-corrente, senhas de serviços *on-line* etc.)
- ter cuidado com *links* (desconfie ao receber qualquer informação estranha, não clique em *links* que recebeu de pessoas desconhecidas);
- preservar a privacidade (não poste todas as suas fotos e evite postagens que indiquem onde você mora).

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos. Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest). *Inclusão digital para idosos: benefícios e cuidados com o acesso à internet*. Vitória: Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos, c2022. Disponível em: <https://prodest.es.gov.br/inclusao-digital-para-idosos-beneficios-e-cuidados-com-o-acesso-a-internet>. Acesso em: 20 abr. 2022.



Nos últimos anos, aumentou significativamente o número de idosos com acesso à internet. O percentual de pessoas com mais de 60 anos no Brasil navegando pelos celulares cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha a seguinte atividade para os estudantes:

Vamos comparar os resultados?

- Quais foram os telejornais assistidos?
 - Quantos âncoras havia em cada telejornal?
 - Como foi o início do telejornal?
 - Havia vinheta e sonoplastia?
 - Os âncoras saudaram os telespectadores?
 - Como eles apresentaram os principais fatos que seriam abordados na edição?
 - Houve uma chamada ou referência à notícia ou à reportagem que entraria em seguida no ar?
 - Houve entrevistas? Como os âncoras se dirigiram aos repórteres, aos entrevistados e aos telespectadores?
 - Como era a expressão corporal dos âncoras: gestos, expressões faciais, direção do olhar etc.?
 - Como eram o tom de voz e a entonação da fala dos âncoras e dos repórteres? Houve pausas?
- Comente com os estudantes que alguns dados podem estar desatualizados, pois a reportagem já tem alguns anos. O número de idosos conectados certamente aumentou de lá para cá, sobretudo no período de isolamento social devido à pandemia da covid-19.

Língua e Linguagem

Verbo II (modo indicativo)

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes o que é uma matéria jornalística e qual é a estrutura de uma notícia: manchete, título auxiliar, lide e corpo de texto.

• Esta seção explora verbos no presente e no passado do modo indicativo. Relembre com os estudantes o que já foi estudado sobre verbos e veja se há alguma dificuldade que pode impedir o entendimento das atividades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Os estudantes devem analisar uma matéria e os verbos nela contidos. Esses itens exploram o assunto da matéria.

1b e 1c. Os estudantes irão analisar verbos no presente e no passado do modo indicativo. Os verbos transmitem respectivamente a ideia de uma ação que se refere ao presente, pois a pessoa está viva, e, no segundo caso, o que aconteceu e terminou no passado (“entrou” – pretérito perfeito). Na estrutura do texto narrativo usa-se, geralmente, o modo indicativo e, em especial, os pretéritos. Esses tempos verbais permitem uma progressão textual, um encadeamento linear.

1d e 1e. Explore a ideia transmitida pelos verbos e locuções verbais. Comente as características do modo indicativo e como ele expressa acontecimentos reais. Chame a atenção dos estudantes para a notícia e incentive-os a comparar com a reportagem da página 48. Explore com eles os dois textos que têm informações em comuns, e pergunte se elas são semelhantes ou diferentes. Incentive-os a identificar se o texto mostra uma posição em relação ao assunto ou se tem uma posição neutra. Peça a eles que localizem trechos do texto que demonstrem a posição do autor sobre o assunto e que reconheçam a impossibilidade de uma neutralidade absoluta em relação aos fatos.

2a. Explore o assunto da tirinha e as palavras usadas para expressar sentimentos.

2b. O verbo no modo indicativo mostra um acontecimento real e que ocorre no momento em que a frase é dita.

2c. Explique aos estudantes os principais usos de cada um dos tempos. Caso ache necessário, elabore com eles um esquema na lousa e peça-lhes que o copiem no caderno.

2c. Embora o subjuntivo ainda não tenha sido formalizado, incentive os estudantes a perceberem a diferença entre os modos indicativo e subjuntivo, no que tange à atitude do falante diante do fato expresso pelo verbo.

1.b) **É:** presente. No caso de “é” algo atual, no presente, esse tempo é utilizado pois refere-se a uma pessoa que está viva, que é o tema da notícia.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Verbo II (modo indicativo)

1. Leia este trecho de uma matéria e responda às questões no caderno.

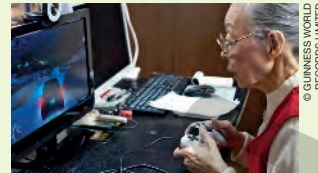
Quem é Hamako Mori, de 90 anos, a YouTuber de games mais velha do mundo

Com mais de 250 mil inscritos em seu canal, a “vovó gamer” começou a jogar há quase 40 anos e entrou para o livro dos recordes da Guinness

Uma idosa japonesa que **construiu** uma enorme base de fãs *on-line* graças ao seu talento e às suas habilidades em *videogame* **foi** reconhecida como a mais antiga *gamer* do YouTube no mundo – aos 90 anos de idade.

[...]

JOSUKA, Emiko. Quem é Hamako Mori, de 90 anos, a YouTuber de games mais velha do mundo. *CNN Brasil*, Tóquio, 24 maio 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/quem-e-hamako-mori-de-90-anos-a-youtuber-de-games-mais-velha-do-mundo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.



1.c) **Construiu e foi:** passado. Utiliza-se o passado (no caso, o pretérito perfeito do indicativo) para mostrar fatos que já aconteceram, as conquistas de Hamako Mori: entrou para o livro dos recordes, **construiu** uma enorme base de fãs, **foi** reconhecida.

- a) Você já tinha ouvido falar dessa famosa “vovó gamer”?
1.a) **Resposta pessoal.**
- b) Em que tempo está o verbo destacado na manchete?
- c) No texto, em que tempo estão os verbos destacados? Que ideia eles transmitem ao leitor?
- d) Que ideia transmite a locução verbal “começou a jogar”?
- e) Os fatos expressos pelos verbos do trecho são reais e precisos ou expressam suposição ou hipótese?
1.e) **São reais e precisos. Todos eles mostram fatos que acontecem ou aconteceram com a vovó gamer.**

O **modo indicativo** geralmente expressa uma atitude objetiva daquele que fala, com relação aos fatos indicados pelo verbo. Ou seja, esses fatos, situados no presente, no passado ou no futuro, são considerados certos, reais e precisos.

1.d) **No caso, o início de uma ação. Verifica-se isso pois, na sequência, menciona-se há quanto tempo ela joga. Pelo contexto, verifica-se que é uma ação que começou e que ainda se estende no presente.**

2. Leia a tirinha. Depois, responda às atividades.



SCHULZ, Charlie M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/7/0/1648753831207.jpg>. Acesso em: 18 abr. 2022.

64

Habilidades BNCC

EF06LP01

EF06LP02

EF06LP04

EF06LP05

EF67LP03

EF69LP05

EF69LP17

2.b) O verbo **estar**, no presente do indicativo, revela que o garoto relata estar com um problema no momento em que fala. É algo que está acontecendo.

- a) Por que o garoto considera seu problema “embaraçoso e humilhante”? 2.a) Porque quer ver a garota de que gosta, mas não sabe se consegue encontrar a casa dela e, para isso, precisa da ajuda do cachorro.
- b) No primeiro quadrinho, o que indica o verbo “estar” no presente do modo indicativo? 2.c) Não. O verbo **ir** no presente do subjuntivo (**vá**) expressa possibilidade; não é algo certo. Os demais verbos indicam fato certo, real, isto é, estão no modo indicativo.
- c) No terceiro quadrinho, todos os verbos indicam fato certo ou real? Justifique sua resposta.

A depender do **modo**, os **verbos** podem expressar diferentes ideias de **tempo**. No modo indicativo, os principais tempos são: presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

3. Você conhece o personagem Sherlock Holmes?

- ▶ Leia um trecho da história *O cão dos Baskervilles*, escrita por Arthur Conan Doyle, o criador desse famoso personagem.

[...]

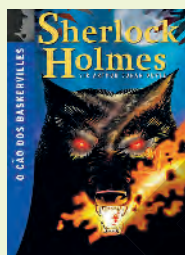
Sherlock Holmes geralmente **levantava** muito tarde, só aparecendo no final da manhã, a não ser quando **ficava** acordado a noite toda, o que não **era** raro. Ele **estava** sentado à mesa do café da manhã, enquanto eu, junto à lareira, **examinava** a bengala que nosso visitante **esquecera** na noite anterior [...].

— Então, Watson, o que lhe **diz** a bengala?

Holmes **estava** sentado de costas para mim, e eu não lhe **dera** sinais do que fazia.

— Como **soube** o que eu estava fazendo? Acho que você **tem** olhos na nuca.

DOYLE, Arthur Conan. *O cão dos Baskervilles*. 2. ed. Tradução de Antonio Carlos Vilela. São Paulo: Melhoramentos, 2009. p. 7.



Na trama, Sherlock Holmes investiga a morte de Charles Baskerville, que teria sido assassinado por um cão de outro mundo, segundo uma lenda regional.

- a) No fragmento, que atitude de Sherlock Holmes impressiona o assistente? Por quê? 3.a) Sherlock Holmes ter adivinhado o que Watson fazia, uma vez que estava de costas para o assistente.
- b) Em que tempo estão os verbos destacados em verde? Todos eles transmitem a mesma ideia? Por quê?
- c) Em que tempo estão os verbos destacados em azul? O que indicam? De que outra forma poderíamos escrevê-los?
- d) Justifique o uso do presente do indicativo nos verbos destacados em laranja. 3.d) O presente do indicativo indica algo que está acontecendo no momento da fala.
- e) Por que foi usado o pretérito perfeito no verbo destacado em amarelo? 3.e) Porque o fato relatado se deu antes da fala do personagem.
- 3.c) No pretérito mais-que-perfeito. Indicam uma ação que ocorreu, em relação a outra ação também no passado. Poderíamos usar a forma composta, que é mais comum: **tinha esquecido e tinha dado**.

65

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Os estudantes irão examinar os verbos em um texto literário. Sherlock Holmes é um detetive inglês do século XIX que sempre desvenda mistérios. Em suas histórias, ele geralmente conta com o auxílio de seu assistente, Doutor Watson.

3a. Os estudantes devem inferir a relação entre o espanto de Watson e as atitudes de Sherlock, resultado de seu raciocínio lógico.

3b a 3e. Explore o uso de diferentes tempos verbais em uma narrativa.

• A seguir, apresentamos apenas alguns usos, que julgamos mais convenientes e de fácil compreensão para essa faixa etária.

• Modo indicativo

Presente:

- Expressa ação habitual: Todos os dias, levo o cachorro para passear.
- Indica algo que acontecerá em um futuro próximo: Vou à praia semana que vem.
- Indica uma verdade científica: Mercúrio é um planeta do Sistema Solar.

Pretérito imperfeito:

- Expressa um fato ocorrido no passado e que não foi concluído em relação ao momento em que se fala: Enquanto eu me trocava, a campainha tocou.
- Exprime uma ação ou estado (habitual ou não) que acontecia no passado: Ele caminhava todos os dias pela orla.
- Situa o passado de forma imprecisa em algumas narrativas: Era uma vez...

Pretérito perfeito:

- Indica um fato concluído: **Acabei** meus deveres hoje cedo.

Pretérito mais-que-perfeito:

- Indica um fato concluído no passado, em relação a outro fato também no passado: Quando você chegou, eu já **saíra** da festa.
- Enfatize que, neste caso, a forma simples do verbo encontra-se em desuso no português brasileiro. Isso não significa que não usamos esse tempo verbal; pelo contrário, ele é bastante utilizado, mas em sua forma composta: Quando você chegou, eu já **havia saído**.

Futuro do presente

- Expressa um fato posterior ao momento em que se fala: Minha irmã **chegará** de viagem na próxima semana.

Futuro do pretérito

- Expressa um fato do futuro em relação a um fato do passado: No mês passado, você avisou que não **viria** à reunião.
- Expressa dúvida ou incerteza: Naquele tempo, ele **deveria** ter uns trinta anos.

• Nesse momento, comente com os estudantes que, embora o modo indicativo expresse, por tradição, uma ideia de certeza, o futuro do pretérito em alguns momentos pode expressar dúvida. Embora a gramática trabalhe com categorias mais genéricas, a língua, em sua plenitude e em seu dinamismo, às vezes, contraria essas classificações.

Você é o autor!

Escrita de um texto jornalístico

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes o que é uma reportagem e sua estrutura, diferenciando-a de uma notícia. Traga alguns exemplos para que discutam o gênero textual em sala de aula, e reserve com antecedência a sala de informática para que eles possam pesquisar outros exemplos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Os estudantes devem discutir sobre o assunto da reportagem e as características de um texto jornalístico. Valorize essa conversa entre os grupos, enfatizando o respeito e a necessidade de ouvir o outro para alcançar um consenso.

• Em aula, se possível, a atividade deve ser feita em computador ou outro dispositivo similar, para que leiam o texto em suporte real.

4. Proponha a organização de um roteiro. Os estudantes podem usar como base fatos jornalísticos com temas parecidos e criar dados verossímeis para cada aspecto da reportagem.

• Para o roteiro, eles podem inserir itens como: O que o público-alvo já sabe sobre o assunto? O que poderia contribuir para aumentar o conhecimento desse público? O que será abordado sobre o assunto? Haverá elementos como imagens, entrevista, mapa, gráfico, infográfico?

5. Mostre algumas reportagens com fotografias, ilustrações, tabelas, gráficos e infográficos para os estudantes perceberem como esses elementos multissemióticos complementam as informações. Se julgar necessário, liste com eles todos esses recursos presentes nas reportagens, de modo que percebam a frequência de cada um e se inspirem para criar a reportagem.

VOCÊ É O AUTOR!

Escrita de um texto jornalístico

No dia a dia, presenciamos atos que ferem os direitos dos idosos. Entre esses atos, estão o desrespeito às filas preferenciais, estacionamento por pessoas mais jovens nas vagas destinadas a idosos, demora para atendimento em bancos e hospitais, tratamento de forma injusta ou desigual, entre outros.



1 Reúna-se com dois colegas. Vocês vão criar uma notícia ou reportagem que envolva um idoso sendo desrespeitado em seus direitos. Usem a imaginação!

2 Para escrever, revejam as partes que em geral compõem um texto jornalístico, na **página 51**.



3 Seleccionem o assunto que vão abordar. Conversem até chegar a um consenso.

4 Depois de escolhido o assunto, copiem no caderno o roteiro a seguir. Antes, combinem o que escrever em cada item.

Roteiro: Assunto da notícia

Qual é o fato principal?	
O que ocasionou o fato?	
Quem são os envolvidos?	
Quando aconteceu o fato?	
Onde o fato aconteceu?	
Como ele aconteceu?	
Por que ele aconteceu?	

5 Se possível, utilizem fotografias ou ilustrações que ajudem a situar o fato e escrevam legendas para elas.

Habilidades BNCC

EF67LP09

EF67LP10

EF06LP11

6 Com tudo pronto, escrevam a primeira versão em uma folha à parte. Utilizem o roteiro para o desenvolvimento do texto.

▶ Caso haja a fala de algum entrevistado, usem aspas para identificá-la.

7 Pronta essa primeira versão, troquem o texto com outro grupo para que os colegas façam a revisão, e vice-versa. Utilizem a sugestão de pauta de revisão a seguir e, se necessário, incluam outros aspectos.

Pauta de revisão	Sim	Não	Observações
Adequação ao gênero	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Organização do texto	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Parágrafos	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Letras maiúsculas	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Ortografia	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Pontuação	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Acentuação das palavras	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /
Uso do dicionário (dúvidas sobre a escrita)	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /	/ / / / / / / /

- a) Observem se todos os passos do roteiro foram contemplados.
- b) Verifiquem se o texto está claro e objetivo.
- c) Observem se a organização dos parágrafos, a pontuação e a ortografia estão adequadas.

8 Façam os ajustes necessários de acordo com o que foi sugerido pelos colegas. Para conferir a ortografia, usem o dicionário.

9 Escrevam a versão final do texto usando um editor de texto e imagem. Peçam ajuda ao professor para isso. Ao final, salvem o texto em um arquivo ou enviem-no por *e-mail* ao professor, pois ele será usado para produzir um *podcast*.



O uso do editor de texto facilita a verificação da ortografia e a revisão das versões.

▶ **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

6. Verifique se os estudantes estão seguindo o roteiro e o tema da reportagem, se o texto está de acordo com o gênero textual, se está coeso etc. Peça a eles que atencem aos conhecimentos linguísticos e gramaticais aprendidos, ao uso de referência e de coesão pronominal, à organização em parágrafos etc.

• Caso utilizem entrevistas, solicite que usem notas para registrar aspectos importantes. Ao produzir o texto, oriente-os a usar paráfrases ou citações com as informações selecionadas do entrevistado.

7. Oriente os estudantes a usar a pauta de revisão e, se considerar necessário, incluir outros aspectos na pauta para complementar o que os estudantes precisam revisar.

8 e 9. Os estudantes devem fazer a versão final da reportagem, fazendo os aprimoramentos necessários.

▶ **ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

• Proponha a construção de um jornal impresso ou digital da turma com as notícias produzidas pelos estudantes. Oriente-os a compilar os textos e a realizar as formatações necessárias para compor o jornal com as notícias produzidas. Por último, sugira a publicação em alguma rede social da escola.

Habilidades BNCC

- EF67LP22
- EF67LP32
- EF67LP33
- EF69LP56

Criar o jogo e as instruções

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Explique aos estudantes que nesta seção eles irão criar um jogo. As etapas do processo de criação do jogo vão da concepção, escrita de regras e objetivos, elaboração do protótipo até a apresentação do jogo a outras pessoas, para teste, e finalização. Depois, é proposto que esse jogo seja transposto para uma versão digital, se for possível.

• Providencie os materiais necessários para que os estudantes realizem o jogo e para que os grupos estruturem seu planejamento, como cartolina ou papel *kraft*, lápis, lápis colorido, marcadores de texto e canetas hidrocor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após trabalhar textos instrucionais, a proposta é que os estudantes criem um jogo, que pode ou não ser digital. Antes de começar, explore com eles a importância do planejamento. Peça-lhes que se reúnam com os colegas de grupo para trabalhar as atividades.

1. Enfatize que o tema pode ter relação com algum conteúdo já visto pelos estudantes ao longo do ano letivo e que seja de interesse deles e explore-o.

2 e 3. É importante considerar os recursos de que dispõem para criar os jogos, pois, apesar de ser fácil adaptar de um meio para o outro, se não houver dispositivos eletrônicos com materiais suficientes, pode não fazer sentido pensar na versão digital. Se possível, explore com os estudantes um ou dois jogos, relembrando a estrutura, de modo que os ajude a pensar em seus jogos.

4. Pode-se sugerir que os estudantes pesquisem sobre o tema em casa, com a ajuda de algum familiar, e depois traga os resultados para o grupo, compartilhando com os colegas.

5. O esboço deve ser desenhado em papel. É importante que todos os integrantes estejam juntos nessa proposta e que percebam as possibilidades do jogo, corrigindo-o, se necessário.

HILALABDULLAH/SHUTTERSTOCK



CRIAR O JOGO E AS INSTRUÇÕES

Você já pensou em criar seu próprio jogo? Sobre o que e como ele seria? Seria digital, em linguagem de programação em blocos ou não? É isto que você planejará agora: um jogo!



- 1 Em grupos, escolham o tema que vocês gostariam para o jogo. Pode ser sobre direitos dos animais, preservação do meio ambiente, times de futebol... Enfim, o tema de que gostarem mais.
- 2 Estabeleçam também o objetivo do jogo, o público-alvo e os meios em que ele circulará.
- 3 Pensem em como poderia ser a estrutura do jogo de vocês.
 - a) Pesquisem os jogos que vocês têm disponíveis na escola e em casa.
 - b) Tentem se lembrar daqueles que já jogaram.
 - c) Decidam se o jogo vai ser de perguntas e respostas, de tabuleiro ou apenas com cartões, por exemplo.
- 4 Vocês também precisam entender mais sobre o tema do jogo para poder montá-lo e, depois, elaborar as regras.
 - a) Pesquisem na biblioteca da escola ou em uma biblioteca virtual.
 - b) Seleccionem as informações que forem interessantes para o jogo.
 - c) Organizem como elas farão parte do jogo. Por exemplo, se o jogo for de perguntas e respostas, qual será o assunto da primeira pergunta, da segunda, e assim por diante.
- 5 Façam um esboço de como vocês imaginam o jogo, com todos os elementos que farão parte dele.
 - a) Desenhem, em cartolina ou papel *Kraft*, como ele ficará. Por exemplo, se for um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas, como vai ser esse tabuleiro? Terá casas com números e cartões com as perguntas? As perguntas estarão no tabuleiro? Onde ficarão as respostas?
 - b) Imaginem os passos que podem ser dados para chegar ao objetivo.

Nesse momento, não se preocupem se o jogo será digital ou não, pois é fácil adaptá-lo mais tarde para a linguagem de programação em blocos.

Usem lápis de cor ou canetinhas hidrocor coloridas para ajudá-los a visualizar melhor o jogo. Vocês também podem fazer colagens!

68

Habilidades BNCC

EF67LP09

EF67LP24

6 Verifiquem toda a trajetória que o jogador deve fazer para completar o jogo e vejam se há algo que pode ser melhorado, que ainda não está claro ou que pode criar dúvidas durante a partida.

7 Comecem a escrever as instruções do jogo. Usem como exemplo as instruções dos jogos que vocês conhecem. Lembrem-se da estrutura e da linguagem utilizadas.



8 Troquem as instruções com outro grupo, que deverá fazer a revisão e, se for o caso, dar sugestões para deixá-las mais claras. Usem a pauta de revisão da **página 67** para observar se as principais características do gênero estão presentes.

9 Digitem a versão final em um processador e editor de texto.

Criar e testar protótipo

10 Construam um protótipo do jogo e, em uma folha à parte, escrevam ou imprimam as instruções.



11 Combinem com o professor e os colegas quem serão os voluntários para testar o jogo.

a) Orientem os voluntários a ler as instruções e tentar jogar pelo menos uma vez.

b) Peça a eles que anotem em uma folha à parte as dificuldades que tiveram para entender o jogo e/ou jogar, ou seja, o que funcionou e o que não funcionou.

c) Recolham as anotações, pois elas ajudarão vocês a melhorar o jogo.

d) Perguntem aos voluntários o que acharam do jogo.

12 Leiam o que os colegas escreveram e verifiquem se há alguma sugestão que vocês podem usar para melhorar o jogo ou as instruções.

a) Anotem ou desenhem o que foi apontado pelos colegas.

b) Depois, ajustem o que for necessário e montem a versão final do jogo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Os estudantes devem verificar o jogo. Esse é o momento de formular perguntas e fazer sugestões para melhorias, então estimule-os a ouvir os colegas e a pensar juntos.

7. O foco da atividade é a escrita das instruções.

8. A atividade visa à revisão entre os grupos. Oriente os estudantes a, antes de trocar as instruções do jogo com outro grupo, reler o que escreveram e verificar se há algo que queiram mudar.

9. Conduza os estudantes no modo de uso da pauta de revisão, como sugerir, por exemplo, substituições lexicais ou pronominais para deixar o texto mais coeso e a forma de apontar os ajustes necessários, como ortografia, pontuação, acentuação ou concordância. Deve ficar claro para quem recebe o texto revisado o que é para ser ajustado e o que é apenas uma sugestão de melhoria.

10. Pergunte aos estudantes se sabem o que é um protótipo e peça-lhes que consultem um dicionário. O protótipo é importante para que se possa testar a criação do jogo na prática. Esse é o momento de fazer ajustes, caso eles percebam que há alguma dificuldade, e de providenciar os materiais necessários.

11. O protótipo deve ser testado por pessoas que não fazem parte do grupo que criou o jogo. Depois, os voluntários devem avaliar o jogo. Se julgar adequado, proponha mais questões a serem feitas. O resultado dessa avaliação é essencial para a melhoria do jogo antes de preparar a versão final.

12. Oriente os estudantes a organizar as informações recebidas na avaliação para ajudá-los a melhorar o protótipo e fazer ajustes.

Habilidades BNCC

EF69LP19

EF69LP56

Versão digital

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Tecnologia.

• Para esta aula, se possível, serão necessários computadores com o programa Scratch instalado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Introduzir crianças e jovens à programação eletrônica desde cedo contribui para desenvolver várias habilidades, como raciocínio lógico, senso crítico, concentração, solução de problemas, entre outras. O objetivo de usar uma linguagem de códigos de programação em blocos é fomentar a criatividade dos estudantes, levando-os a criar soluções para adaptar o protótipo para que ele seja um jogo digital. Além disso, introduz à cultura *maker* e ao “faça você mesmo”, ou seja, formas de aprender brincando que irão ajudá-los ao longo da vida na resolução de outros problemas.

• O objetivo desta seção é transformar o protótipo que os grupos fizeram em um jogo em programação. Ele pode ser utilizado *on-line* ou ser baixado no computador. A atividade permite o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso de tecnologias digitais e propõe desafios que envolvem o mundo contemporâneo.

• Se na escola houver uma sala de informática ou um profissional voltado a esse tipo de estudo, proponha uma parceria com ele nesta atividade. Também pode ser convidado o professor de Matemática para fazer uma atividade interdisciplinar.

• A linguagem do Scratch é fácil, pois os códigos já estão em blocos. Ela foi criada para que crianças e adolescentes aprendam a linguagem de programação brincando. A proposta, nesta dupla de páginas, é que os estudantes encontrem a solução de como passar o jogo que criaram para uma linguagem de programação, tornando-o digital. Verifique com eles as necessidades de adaptação, inclusive das regras do jogo, revendo os textos que escreveram em função do novo suporte.

Versão digital

Prontos para transformar seu jogo em um jogo digital? Para conseguir essa transformação, temos de usar linguagem de computador. Vocês sabem o que é isso?

▶ A **linguagem de computador** é um método usado para dar os comandos ao computador, isto é, mostrar o que queremos que ele faça.

13 Para nossa versão digital, vamos usar a linguagem do Scratch.

▶ O **Scratch** é uma linguagem de programação em blocos desenvolvida para ser usada por crianças e adolescentes. O programa é oferecido de forma livre e gratuita.

14 Para iniciar, você terá de ter o programa. Siga as instruções do professor.

15 Na página do Scratch, há exemplos para montar jogos e histórias digitais. Usá-lo é divertido e fácil, pois parece um quebra-cabeça. Ao encaixar as peças, você estará dizendo ao programa o que quer que aconteça na tela.

▶ Veja estes exemplos do que você pode criar.



Animar um nome.



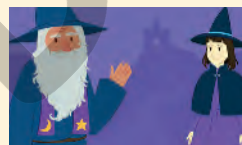
Imaginar um mundo.



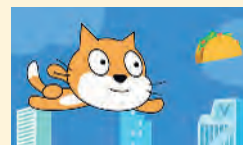
Fazer um jogo de perseguição.



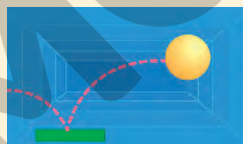
Fazer música.



Criar uma história.



Fazer um personagem voar.



Jogo do pong.



Animar um personagem.



Vídeo sensorial.

16 Selecione, na barra superior da tela, **Criar** ou, depois do texto, **Comece a criar**.

O Scratch apresenta tutoriais, ou seja, instruções práticas para você montar o jogo ou a história que deseja criar.

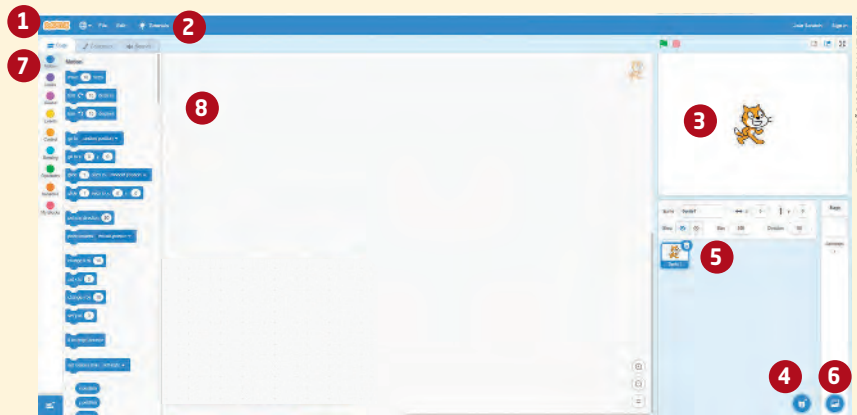
70

Habilidades BNCC

EF69LP07

EF69LP37

17 Surgirá, então, uma tela como esta, com alguns comandos básicos do editor do Scratch.



1 **Ícone mundo:**
selecione a língua
(português brasileiro).

2 **Ícone lâmpada:**
tutoriais para ajudá-lo a pôr
em marcha suas ideias.

3 **Cenário do jogo:**
área em que aparecerá tudo
o que for inserido no jogo.

4 **Ícone carinha da mascote
do Scratch:**
escolha o ator ou os atores
(personagens).

5 **Área dos atores:**
onde ficam todos os atores selecionados:
Ator 1, Ator 2 etc.; podemos escolher o tamanho
de cada ator, a direção para a qual cada ator
estará olhando, entre outros comandos.

6 **Ícone de paisagem:**
selecione o cenário.

7 **Códigos que podem ser usados,
como movimento, aparência, som etc.**
Selecione o código e arraste-o para a área do ator.
Vários códigos de cores diferentes ou iguais
podem ser combinados.

8 **Área para colocar os códigos de cada ator.**
Esses códigos são os comandos para o
computador orientando o que o ator deve
fazer e quando, quanto tempo terá a ação,
quais serão as falas do ator etc.

Por exemplo: escolha movimento → selecione o bloco que indicará ao computador que o ator 1 deve andar dez passos → arraste esse bloco para a área do ator 1.

REPRODUÇÃO SCRATCH/ MIT.EDU

GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Caso não seja possível, oriente os estudantes a construir o jogo com outros materiais, como tabuleiro de cartolina ou cartonado de caixa, peões de tampa de garrafa ou cápsulas de café expresso etc. O material irá depender do tipo de jogo criado. Incentive-os também a utilizar fontes e cores diferentes ou ilustrações, por exemplo, para deixar o jogo mais atrativo.
- Com o jogo pronto, é só se divertir.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Pode-se propor a votação de um nome para o conjunto de jogos criados pela turma.
- Se possível, proponha um período em que possam jogar com outras turmas da comunidade escolar.

Para ampliar

- Os *links* a seguir apresentam tutoriais para iniciantes na programação Scratch:
 - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1eT6OpRpXRE>.
 - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=siZmwYMy1k>.
 - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=35UUaueBJNU>.
- Possibilidades de linguagens para ensinar programação a crianças. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/linguagens-de-programacao-para-criancas>.
- *Site* do Scratch Brasil. Disponível em: <http://www.scratchbrasil.net.br/>. Acessos em: 22 maio 2022.

Habilidades BNCC

EF69LP19

EF69LP56

Oralidade

Apresentação de telejornal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para esta aula, você irá precisar de dispositivo com acesso à internet e projetor de imagens para passar o vídeo sugerido, e equipamentos de filmagem, como câmera ou *smartphone*.

• Relembra a turma de que é importante diferenciar opinião de fato para se construir uma notícia. Trabalhe esse aspecto com os estudantes para que percebam que, ao dar a notícia, devem se ater aos acontecimentos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Circule entre os grupos para verificar se precisam de orientação extra. Explique a eles que cada telejornal tem um público chamado de telespectadores. O editor-chefe e os editores definem a pauta do jornal com base nos assuntos de interesse dos telespectadores.

• Anote na lousa e explique aos estudantes: âncora (apresenta o telejornal); repórter (escreve textos jornalísticos e pode ir para a rua fazer as reportagens); cinegrafista (acompanha o repórter para fazer as gravações externas); equipe de escuta (vai atrás de informações); produtor (procura dados sobre o assunto e possíveis entrevistados); editor-chefe (define a pauta, o tempo de duração de cada matéria e a ordem em que elas irão aparecer no jornal); editor de imagem e texto (faz a edição do material, sonora e imagética); editor (revisa e edita as reportagens); *cameraman* (capta as imagens do telejornal).

• Pergunte aos estudantes o que eles entendem por pauta e roteiro. Explique-lhes que os produtores elaboram os roteiros para ajudar os âncoras a apresentar o jornal, evitando, por exemplo, que eles esqueçam o que devem falar. O roteiro também serve para que os demais integrantes da equipe saibam qual será a sequência e a duração de cada parte do jornal.

2. Explique que as partes comumente presentes em um telejornal são: a escalada (início do jornal); o âncora menciona as manchetes do dia); a abertura (é comum que tenha abertura e trilha sonora próprios); as notícias (apresentam os acontecimentos de maneira detalhada); as reportagens (gravadas ou realizadas ao vivo); a previsão do tempo; o encerramento; e os créditos (mostram o nome da equipe e/ou outras informações importantes).

3. Deixe que os estudantes exponham livremente suas opiniões. Verifique se eles entenderam que um jornal não é feito apenas pelo âncora, que há uma equipe ampla que trabalha em conjunto. Reforce a importância do trabalho em equipe.

ORALIDADE Apresentação de telejornal

Vamos produzir um telejornal da turma com os textos jornalísticos que vocês escreveram. Sigam o roteiro e mãos à obra!

Discussão e preparação



1 Em grupos, discutam sobre a produção de um telejornal, seguindo estes itens:

- as etapas de preparação;
- o público-alvo;
- a função do telejornal, ou seja, para que ele é feito;
- os profissionais envolvidos na produção;
- definição do que fará parte da pauta e da produção dos roteiros;
- os meios de comunicação em que o telejornal circulará.

2 A próxima rodada de discussão é sobre o que pode compor um telejornal. Por exemplo:

- o início do telejornal com a apresentação das manchetes pelo âncora e a vinheta de abertura;
- as entrevistas, as notícias e as reportagens;
- a previsão do tempo;
- o encerramento e os créditos (a equipe do telejornal) ao final.

3 Para vocês, qual é a importância do trabalho em equipe na produção de um telejornal? Por quê? Compartilhem sua opinião com os outros grupos.

3. Respostas pessoais.

Produção

4 Chegou o momento de produzir o telejornal da turma.

- Para isso, ainda em grupos, transformem o texto que escreveram em uma matéria que possa ser transmitida no telejornal.
- Lembrem-se de incluir falas tanto para o âncora quanto para o repórter e para os entrevistados, se houver.
- Combinem com o professor o dia em que vocês apresentarão o telejornal. Convidem outra turma para assistir!



Habilidades BNCC

EF67LP09

EF67LP14

EF67LP23

EF67LP24

Apresentação

- 5 Para organizar a apresentação, vejam as sugestões a seguir.
 - a) Definam o papel de cada um dos integrantes na apresentação do telejornal: âncoras, repórteres e entrevistados.
 - b) Se possível, convidem um adulto para ser entrevistado.
 - c) Juntos, montem, em uma folha à parte, o roteiro do telejornal usando a sugestão a seguir.

Roteiro de telejornal	
Pauta para (nome do programa)	//////
Página: ////	Data: //// Duração: //// Episódio n.: ////
Editor(es): ////	
Âncora(s): ////	Repórter(es): ////
Texto que deve ser falado	
Vinheta inicial (pode ou não ter som)	Nome do telejornal
Abertura: ////	Bom dia/boa tarde, está começando o jornal (nome do jornal).
Escalada: ////	Âncora apresenta as manchetes das notícias dessa edição.
Manchete da primeira matéria ////	Fala do âncora. Colocar o texto que o âncora deve falar.
Passagem 1 (para repórter) ////	Fala do repórter e dos entrevistados. Colocar o texto que o repórter deve falar e as perguntas, se houver entrevistados.
////	Fala dos entrevistados, se houver.
////	Fala do repórter. Texto de encerramento da notícia antes de retornar ao âncora.
Volta (para âncora) ////	Fala do âncora. Texto para encerrar a notícia ou já apresentar outra.
Encerramento ////	Fala do âncora. Agradecimentos e saudação final.
Vinheta final (pode ou não ter som)	//////

- 6 Ensaíem as falas. Vocês terão o roteiro em mãos, mas não devem ler. Ele servirá apenas de orientação.
- 7 Durante o telejornal, observem o tom de voz, os gestos, as expressões faciais e a postura.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Cada grupo deve transformar a própria notícia escrita em falada, que será incorporada ao telejornal como uma entrada do repórter, podendo ou não ter entrevistados. Oriente-os a apresentar a manchete da notícia no início do telejornal. Para essa atividade, a proposta é que sejam vários telejornais, para que um número maior de estudantes tenha a experiência de participar apresentando-o, como âncora, repórter ou entrevistado. Eles também serão os editores e editores-chefes, definindo a pauta e montando o roteiro do telejornal. O grupo irá decidir os papéis de cada um no telejornal.

5 a 7. Ajude os estudantes a organizar as tarefas. Por exemplo, os editores podem preparar o roteiro usando o que foi sugerido na página anterior; os editores-chefes decidem a ordem de apresentação das notícias/reportagens; os âncoras ensaiam as falas e observam as marcações de quando devem falar ou chamar o repórter; os repórteres devem seguir o roteiro para ver quando devem entrar em cena ou passar a fala para o entrevistado e quando devolver a fala para o estúdio; e assim por diante.

• Peça aos estudantes que prestem atenção no vocabulário utilizado e no modo de falar, que devem ser mais formais, sem gírias nem marcas de oralidade, por exemplo.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Nesta produção, organize com os estudantes uma estratégia de divulgação do material, que pode incluir cartazes, postagens em redes sociais da escola etc.

• Finalizadas as apresentações, proponha aos estudantes que discutam e avaliem suas atuações, participações de cada um no grupo e os resultados.

- a) Como foi trabalhar em equipe?
- b) Todos os componentes do grupo participaram?
- c) Na avaliação de vocês, o resultado foi satisfatório?
- d) O que vocês fariam de diferente em uma próxima vez?



Habilidades BNCC

EF69LP19

EF69LP56

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar as atividades desta seção, peça aos estudantes que contem suas experiências com os aprendizados desta unidade. Incentive-os a relembrar os temas aprendidos e a contar aos colegas o que mais acharam interessante.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Relembre o Estatuto da Pessoa Idosa e sua importância como instrumento civilizatório. Estimule os estudantes a fazer relações com o que leram e aprenderam durante a unidade.

2. Retome o texto sobre Hamako e estimule os estudantes a fazer um relato de acordo com o que que lembram. Depois, oriente-os a escrever os dados principais em resposta à atividade. Em seguida, estimule-os a pesquisar informações adicionais sobre ela e completar o roteiro.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do Estatuto do Idoso e o relacione com a matéria “Conectados! Idosos aprendem a usar tecnologia do celular para se comunicar com o mundo”, projeto do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP de São Carlos, para habilitar idosos a fazerem ligações com os modernos aparelhos, tirar fotos, usar aplicativos e mandar *e-mails*.

CAPÍTULO V

Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 20º O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21º O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

[...]

- 1.a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que os artigos do trecho do Estatuto estão defendendo o direito à educação e permitindo que os idosos conheçam técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos.
- 1.b) § 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

- a) Na sua opinião, o projeto está de acordo com os artigos do Estatuto? Por quê?
 - b) Escreva no caderno o parágrafo do Estatuto que apoia seu argumento.
2. Retome a reportagem do primeiro capítulo e escreva o que sabe sobre Hamako Mori. Por que ela se destacou?



A japonesa Hamako Mori começou a jogar quando, ao ver as crianças jogarem, achou que era um desperdício só elas poderem se divertir.

74

Habilidades BNCC

EF67LP15
EF67LP18
EF67LP19
EF67LP20
EF67LP21
EF69LP20
EF06LP04
EF06LP05

2. A japonesa Hamako Mori, com 90 anos, considerada pelo Guinness a *gamer* mais velha do planeta, faz parte dos blogueiros *gamers* com muitos anos de vida. Ela conta com pouco mais de 534 000 seguidores.

- Faça uma pesquisa na internet ou em jornais e revistas sobre o assunto e descubra mais sobre ela.
 - Organize as informações respondendo às perguntas do roteiro da página 66, para ver se conta com as informações necessárias para escrever uma notícia sobre a *gamer*.
 - Para escrever a notícia, crie, em uma folha à parte, as partes que a compõem.
3. Leia o trecho seguinte do Estatuto do Idoso e responda às questões.

CAPÍTULO IV Do Direito à Saúde

[...]

§ 7º Em todo atendimento de saúde, os maiores de oitenta anos **terão** preferência especial sobre os demais idosos, exceto em caso de emergência. (Incluído pela Lei nº 13466, de 2017)

Art. 16º Ao idoso internado ou em observação **é** assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico.

Parágrafo único: **Caberá** ao profissional de saúde responsável pelo tratamento conceder autorização para o acompanhamento do idoso ou, no caso de impossibilidade, justificá-la por escrito.

Art. 17º Ao idoso que **esteja** no domínio de suas faculdades mentais **é** assegurado o direito de optar pelo tratamento de saúde que lhe **for** reputado mais favorável.

- Os verbos destacados em azul encontram-se em que tempo e modo? 3.a) No presente do indicativo.
- Por que esses verbos foram empregados nesse tempo e nesse modo? 3.b) Nesse caso, para expressar ações tidas como certas, como verdades. Ou seja, aquilo que é garantido ao idoso, ao que ele tem direito.
- Os verbos destacados em verde encontram-se em que tempo e modo? 3.c) No futuro do presente do indicativo.
- Por que esses verbos foram empregados nesse tempo e nesse modo? 3.d) Nesse caso, para expressar ações que se concretizarão no futuro.
- Podemos dizer que os verbos destacados em laranja estão no modo indicativo? Por quê?
3.e) Não. Eles não expressam uma atitude de certeza do falante/autor. No caso, são hipóteses: se o idoso estiver no domínio de suas faculdades mentais, poderá optar pelo tratamento mais favorável. Não é algo certo, preciso.

75

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que redijam a notícia com base no roteiro pesquisado.
- Retome os tempos verbais e seus usos, antes da atividade. É importante que os estudantes consigam identificar os tempos verbais e explicar seus usos no contexto do artigo.

≡ Para observar e avaliar

As ferramentas avaliativas devem levar em conta todas as atividades desempenhadas no dia a dia, como os trabalhos em grupo e as tarefas contextualizadas, e ser acrescidas com a autoavaliação individual e do grupo ou da turma. Se os estudantes demonstrarem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da Unidade, proponha mais atividades que envolvam esses gêneros textuais e aspectos léxico-gramaticais. Eles podem, por exemplo, criar notícias e reportagens utilizando as palavras com as grafias ou terminações indicadas. Essas atividades podem ser feitas em duplas ou pequenos grupos. O registro da trajetória dos estudantes, que mostra suas conquistas e aprendizagens, pode ser feito por meio do Instrumento de Acompanhamento de Aprendizagem referente a esta unidade, que se encontra na Introdução deste Manual do professor.

Vamos compartilhar

Podcast noticioso

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Chegou o momento de os estudantes criarem um *podcast* noticioso. Para isso, a seção traz o passo a passo para que eles possam fazer o planejamento e a produção utilizando o roteiro da notícia e a pesquisa feitos anteriormente.

• Providencie *smartphone*, gravador, *tablet* ou computador. Com poucas ferramentas digitais, é possível fazer a gravação do *podcast*, como por meio de um *smartphone* simples. No entanto, caso isso não seja possível, os grupos podem simular, diante de toda a turma, a gravação de um *podcast*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A atividade traz os elementos essenciais para que os estudantes comecem a criar o *podcast*, iniciando com a divisão da turma em grupos, tema, público-alvo etc.

2. Oriente os estudantes a pôr as ideias para o *podcast* em notas coloridas, como as adesivas, para que sejam trocadas de local durante o planejamento até se chegar à estrutura desejada. Para iniciar o processo de ideias, ajude-os a fazer um *brainstorming*.

• Para a organização do processo, proponha:

- Separar roteiro feito e ferramentas necessárias.
- Dividir as tarefas.
- Estabelecer prazos.
- Pesquisar informações complementares sobre o assunto que será tratado no *podcast*.
- Revisar e editar os textos escritos.
- Definir o local de gravação (que, de preferência, deve ser silencioso).
- Decidir quem será o adulto que os acompanhará na gravação.

3. Com a supervisão de um adulto, os estudantes podem utilizar *smartphone*, gravador, *tablet* ou computador para a gravação. Esse áudio pode ser editado em dispositivo eletrônico. Muitos *smartphones* já contam com aplicativo próprio para esse fim.

• Combine com os estudantes o tempo de duração do *podcast*, pois isso vai ajudá-los no planejamento. Oriente-os também nas divisões das tarefas de cada um, por exemplo: efeitos sonoros (terá de pesquisar qual será a vinheta, a trilha sonora etc.), produção dos textos (escreverá introdução, apresentação etc.), apresentador(es); contato do entrevistado (enviará o convite, recepcionará no dia da gravação, obterá a autorização para divulgar o áudio ou a imagem); editor de áudio; quem vai compartilhar etc. Essas etapas devem sempre ser guiadas por um adulto.



Podcast noticioso

Vamos fazer um *podcast* noticioso? Em grupos, vocês vão planejar e produzir um *podcast* para publicar em um *site* ou plataforma.

Para isso, utilizem a notícia que vocês criaram e a pesquisa sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Assim, vocês já sabem qual será o assunto!

Os *podcasts* são programas de áudio que podemos ouvir quando e onde quisermos, pois ficam acessíveis em *sites* ou plataformas. Por meio dessa mídia, podemos transmitir informações e discutir vários assuntos, como cinema, literatura e ciências.

Registrar as ideias



- 1 Pensem na principal estrutura do *podcast* que vocês vão criar: como vai ser o programa, o público-alvo e em que meio será compartilhado.
- 2 Utilizem papéis de notas coloridos ou recortem pequenos papéis para registrar as ideias do grupo sobre como será a estrutura do *podcast* (vinhetas, apresentação etc.). Coloquem cada ideia em uma nota.
 - a) Organizem as notas na ordem que vocês acharem mais conveniente.
 - b) Revisem para verificar se é necessária alguma mudança.
 - c) Colem a estrutura final em uma folha à parte.



Colocando cada ideia em uma nota, é possível mudá-la de lugar, se vocês quiserem.

Planejamento e roteiro

- 3 Verifiquem as ferramentas necessárias (microfone, gravador, computador com acesso à internet, *software* de edição de áudio e som celular etc.). Combinem com o professor que adulto vai ajudar o grupo na gravação e na edição do material.
- 4 Combinem o local, ou locais, onde as gravações serão feitas (deve ser um ambiente silencioso).
- 5 Dividam as tarefas entre os membros do grupo e pensem na possibilidade de um colega ajudar o outro quando acabar sua tarefa.
- 6 Para planejar o roteiro do *podcast*, copiem o modelo a seguir em uma folha à parte, usando a estrutura planejada pelo grupo. Depois, insiram:
 - a) as informações sobre o *podcast* no cabeçalho;
 - b) os efeitos sonoros na coluna da esquerda e os textos na coluna da direita.

76

Habilidades BNCC

EF67LP09
EF67LP11
EF67LP12
EF69LP10
EF69LP19
EF69LP56

Modelo de roteiro para *podcast*

Pauta para (nome do programa)		Nome do episódio:	
Página:	Data:	Duração:	Episódio n.:
Sonoplasta(s): quem seleciona e grava os efeitos sonoros e as trilhas musicais.		Redator(es): quem escreve os textos que serão lidos pelo apresentador.	
Convidado(s): nome do convidado ou do entrevistado.		Apresentador(es): quem apresenta o programa, faz a entrevista etc.	
Sonoplastia (som)		Áudio (fala)	
Vinheta de abertura (10 s)		////////////////////	
Trilha sonora de abertura ao fundo (1 min).		Apresentação de programa, apresentadores e convidados ou entrevistados.	
		Introdução ao assunto.	
Entrevista (10 min)		Perguntas e respostas.	
Trilha ao fundo (1 min)		Encerramento do programa ou da entrevista.	
Trilha ou vinheta de fechamento (10 s)		Agradecimentos e saudação final.	

- 7 Depois de pronto, revisem o roteiro e façam a versão final em um processador e editor de texto, se possível.
- 8 Chegou o momento de cada grupo gravar seu *podcast*! Todos devem estar a postos para desempenhar seu papel na produção e na gravação.
 - a) Verifiquem com os colegas de grupo se está tudo pronto para a gravação.
 - b) O apresentador (ou apresentadores) deve ensaiar os textos antes da gravação.
- 9 Durante a gravação, vocês podem colocar um cartaz com a expressão "no ar", informando às pessoas que façam silêncio e não entrem no local.
- 10 Depois da gravação, com a ajuda de um adulto, é o momento de cada grupo editar seu *podcast*. Nessa etapa, as tarefas são:
 - a) limpar o áudio de ruídos ou sons que não fazem parte do programa;
 - b) verificar se a voz de apresentador(es) e entrevistado(s) está clara para os ouvintes;
 - c) cortar partes desnecessárias, como erros durante a fala e pausas longas;
 - d) inserir trilhas e vinhetas.

Divulgação e compartilhamento

- 11 Com o *podcast* pronto, verifiquem, com a ajuda do professor, em que plataforma ou *site* vocês podem publicá-lo (pensem no público-alvo).
 - Pensem como vão divulgar o *podcast*. Pode ser por escrito, por meio de cartazes, convites ou oralmente, de sala em sala ou no pátio na hora do intervalo.

77

8 e 9. A gravação do *podcast* é um momento de autonomia e protagonismo dos estudantes; é importante motivá-los para a tomada de decisões e levá-los a perceber o papel de cada um na produção e na gravação do *podcast*, lembrando-os de que os envolvidos não são apenas os locutores, entrevistados (se houver) e convidados (se houver), mas também os produtores, os editores, o sonoplasta etc. Todos devem trabalhar em conjunto para chegarem ao produto final.

10. Explique que ocorrências como pausas muito longas ou ruídos indesejáveis podem ser editados depois. Por isso, eles não devem se preocupar com esses detalhes durante a gravação. Também durante a edição serão inseridas as vinhetas e a trilha sonora, se houver. Para essa atividade, recomenda-se a supervisão de um adulto.

11. Após finalizar o *podcast*, é hora de compartilhar com o público-alvo na mídia digital de sua preferência. Oriente os estudantes na nomeação dos *podcasts*, enfatizando que devem ter relação com o conteúdo nele apresentado. Sobre a ordem de postagem, ela pode ser feita segundo critérios diversos, como ordem alfabética, relação entre os temas, sorteio etc. Cada *podcast* pode ser acompanhado por uma imagem e um pequeno texto explicativo. Para isso, retome com os estudantes o exemplo de *podcast* que viram anteriormente e explore a relação do tema com as imagens e o texto. A divulgação pode ser feita utilizando mídias digitais, impressas ou orais. Trabalhe com eles a ideia de que essa divulgação precisa cativar o público, então deve ser composta da forma mais atrativa possível.

- Podem ser feitos diferentes materiais de divulgação, como um cartaz afixado em paredes da escola ou da comunidade escolar, ou postado em mídias relacionadas à escola ou em grupos de aplicativos de mensagem.

- É importante ressaltar que todos os grupos devem ter a autorização do(s) entrevistado(s) e dos pais ou responsáveis do(s) apresentador(es) antes de o conteúdo ser postado no *podcast*.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- O **roteiro do *podcast*** detalha como ele será, com indicações do momento em que entram os efeitos sonoros, a fala do apresentador (locutores), as vinhetas etc., para orientar o desenvolvimento do conteúdo. Geralmente, apresenta cabeçalho (informações sobre o programa ou episódio) e desenvolvimento (sonoplastia, tempo e áudio).
6. Além do roteiro do *podcast*, os textos de introdução, apresentação etc. devem ser elaborados. Relembre aos escritores que todos os textos e o roteiro devem ser revisados. Para isso, podem envolver vários colegas, que farão o papel de revisores. Converse com os estudantes sobre as etapas do processo de escrita: planejamento, elaboração, releitura e revisão, edição e versão final.
 7. Para a pauta de revisão, oriente-os quanto ao seu uso, adequando-o às necessidades da turma.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Ao longo das atividades do volume, em diversos momentos será proposta a divulgação das produções dos estudantes em mídias digitais. Assim, é importante desde o começo pensar em uma organização para isso. No caso dos *podcasts*, os estudantes podem dar um nome para esse agrupamento de arquivos de áudio, levando em consideração o conteúdo e algum elemento que identifique os *podcasts* ou a turma.

UNIDADE 3

Qual é a opinião?

Introdução

Os gêneros textuais abordados nesta unidade são a **carta do leitor** e a **resenha crítica**. Além disso, por meio do estudo de **vlogues** de críticas de filmes, os estudantes vão compreender o que são e como estão estruturados os **vlogues**, para que possam criar seu próprio programa.

Serão também abordadas diferentes situações de **concordância nominal** e a **acentuação de palavras paroxítonas e proparoxítonas**.

No **Clube do Livro**, os estudantes deverão compartilhar suas experiências de leitura com os colegas e utilizar o conhecimento adquirido na unidade sobre resenhas críticas para avaliar o livro lido por eles.

Competências gerais da Educação Básica

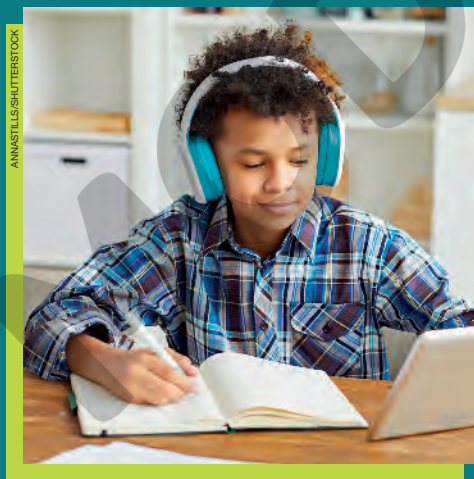
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

UNIDADE 3

Qual é a opinião?

Nesta unidade, vamos trabalhar alguns gêneros opinativos. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu
SEI

Como posso dar
opinião?

Explorar textos que
possam expressar
opinião e sua função
social.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Carta do leitor

Compreender as características da carta do leitor, o contexto de produção e os meios de circulação.

Capítulo 2 – Resenha crítica de um filme

Reconhecer os meios impressos e digitais em que as resenhas críticas circulam.

78

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Vamos COMPAR-TILHAR

Produção de vlogue

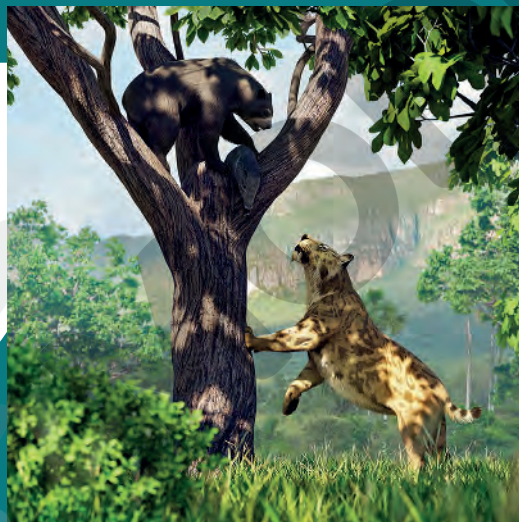
Promover a comunicação com os colegas e a comunidade escolar por meio de um vlogue.



RAWPIXELSHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



JULIO LACERDA/INSTITUTO GENCIA HOJE

79

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Solicite aos estudantes que pesquisem em revistas impressas ou digitais a seção **Carta do leitor** e selecionem uma delas. Proponha que observem as características dos textos publicados nessa seção, conforme sugestão:

- Os textos analisados são curtos ou longos?
- A linguagem empregada é predominantemente formal ou informal?
- A quem são direcionadas as cartas?
- Compare-as com textos de outras seções. Existe um formato-padrão entre eles com relação à estrutura? Se sim, qual?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a criar uma hipótese sobre o que será esta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.
- Em seguida, retorne para o livro indicando e questionando sobre o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade, explicando o que trabalharão em cada uma delas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos

processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação ambiental.
- Educação para o consumo.
- Tecnologia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 12 – Consumo e produção responsáveis.
- 14 – Vida na água.

Como posso dar opinião?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Se possível, reserve a sala de informática e leve os estudantes. Acesse um ou mais *sites* de venda de produtos ou serviços adequados para a faixa etária ou de uso essencial para a escola.

• Selecione algum produto e localize o campo em que os clientes dão a sua opinião. Peça aos estudantes que analisem como estão organizadas essas seções em diferentes *sites* – às vezes, apenas com os comentários dos clientes; outras, com avaliações gerais ou específicas por meio de estrelas ou pontuações, por exemplo.

• Depois, discuta com a turma sobre o que puderam analisar a respeito dos comentários de clientes nos diferentes *sites*.


• Estas atividades permitem desenvolver aspectos sobre Temas Contemporâneos Transversais (TCT): Educação ambiental, Educação para o consumo, Tecnologia e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12 – Consumo e produção responsáveis.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes se eles ou seus familiares já fizeram alguma avaliação de produto/serviço adquirido. Peça a eles que contem um pouco da sua experiência: se foi positiva ou negativa, em que meio fizeram essa avaliação e se voltariam a comprar/contratar o produto ou serviço.

2. Investigue com os estudantes se eles costumam ler os comentários de outros clientes para tomar a decisão sobre adquirir algum produto/serviço, se veem a avaliação ou se pesquisam sobre a credibilidade da empresa que estão contratando ou da qual estão comprando. Comente que existem plataformas específicas que permitem conferir se a empresa é ou não confiável, com base em depoimentos e experiências de outros clientes.

3. Se possível, selecione antecipadamente alguns exemplos de *links* para mostrar aos estudantes as seções de elogios e comentários e leve mídias como jornais e revistas para exemplificar como estão dispostas essas informações nos meios impressos.



Como posso dar opinião?

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. Em que situações você costuma expressar sua opinião? Sobre o quê?
2. Em algum momento precisou fazer uma escolha e utilizou a opinião de outra(s) pessoa(s) para decidir?
3. Você conhece gêneros textuais que têm a função de expressar opinião sobre algum assunto? Se sim, quais?

Há vários meios de comunicação que podemos utilizar para conhecer o conteúdo de livros, filmes, peças de teatros, revistas e outros. Jornais impressos e digitais, revistas e *sites* costumam ter seções que exploram as críticas, com argumentos e opiniões sobre os conteúdos, seja pelo olhar de um especialista, seja pelo olhar de um leitor.

O crítico de cinema e teatro é um profissional da área jornalística. Sua função é analisar e avaliar espetáculos e filmes, dando indicações ao público do que podem esperar deles.



Atualmente, há muitos “críticos” em vários blogues e redes sociais que comentam filmes, séries de televisão etc. Trata-se de uma atividade profissional, e não só de lazer ou um *hobby* de cinéfilos.

Habilidades BNCC

EF67LP04

EF67LP05

EF67LP07

EF67LP16

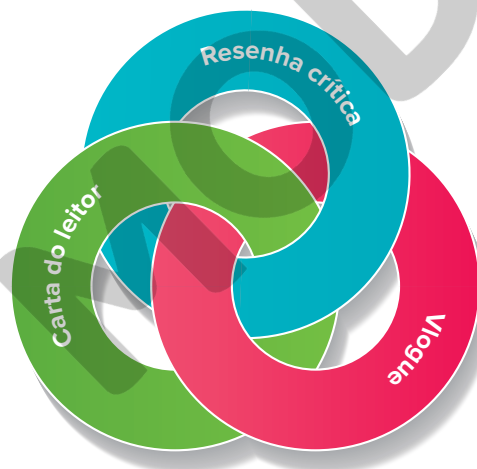


Os leitores também podem ter voz! Em geral, jornais, revistas e *sites* costumam ter uma seção para publicar cartas dos leitores, que têm, assim, a oportunidade de expressar sua opinião sobre alguma notícia, tema atual ou artigo publicado.

4. Nesta unidade, vamos explorar textos que expressam opinião. Copie no caderno este círculo de gêneros textuais opinativos e responda às questões a seguir.

4. Respostas pessoais.

- O que você sabe sobre cada um desses gêneros? Utilize palavras-chave ou frases curtas.
- Você costuma ler textos desses gêneros? Em caso positivo, em quais meios?
- Qual é a função de cada um deles? Explique.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Incentive os estudantes a expressar suas opiniões a respeito dos gêneros textuais citados. Peça a eles que compartilhem oralmente seus conhecimentos prévios sobre esses textos. Em seguida, se possível, mostre para a turma um exemplo de cada um dos gêneros opinativos mencionados.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Nesta unidade, exploramos o trabalho dos críticos de filmes, porém existem outras carreiras que têm a função de avaliar determinado segmento, como livros, restaurantes, exposições, moda, política, peças ou espetáculos, lugares e *shows*.

- Divida a turma em grupos e, em seguida, atribua a cada um deles um desses ou outros segmentos para que possam pesquisar uma crítica feita por um jornal ou revista da cidade em que vivem.

- Permita que os estudantes pesquisem tanto em jornais e revistas impressos quanto em opções digitais, levando-os à sala de informática de sua escola, se possível.

- Depois de encontrada a crítica, o grupo se sentará em roda para discutir a avaliação do crítico: se foi positiva ou negativa; se o faria ver, ler, assistir ou visitar aquilo que é analisado pelo autor do texto; e por que o fariam ou não.

- Para finalizar, cada grupo compartilhará com o restante da turma a crítica encontrada por ele e os aspectos que foram observados no texto.

Para ampliar

- Para explorar mais a carreira de crítico de cinema com os estudantes, sugerimos acessar o *link* a seguir, que detalha desde o que faz esse profissional até as escolas nas quais estudar e fornece dicas de como se tornar um crítico de cinema. Disponível em: <https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/critico-de-cinema-critica-de-cinema/#:~:text=A%20Cr%C3%ADtica%20de%20Cinema%20%C3%A9,em%20termos%20de%20qualidade%20cinematogr%C3%A1fica.> Acesso em: 10 jun. 2022.

Eu vou aprender

Carta do leitor

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar a aula, se possível, disponibilize aos estudantes vários jornais e/ou revistas direcionados ao público jovem para que possam folhear. Em seguida, chame a atenção para o espaço reservado para o leitor, no qual são publicadas as cartas do leitor. Dependendo do veículo de comunicação, pode vir com o nome “Carta do leitor” ou outro, como “Fala aqui!”.

• Peça aos estudantes que explorem esse espaço dedicado aos comentários dos leitores, observando: como é a diagramação, quais são as informações do remetente que são publicadas, como o remetente se dirige ao veículo de comunicação etc. Veja se eles percebem os assuntos que são recorrentes nessas cartas: elogiar uma matéria ou a revista/jornal ou sugerir uma matéria sobre determinado assunto.

• Pergunte a eles onde mais podemos encontrar cartas do leitor, além de jornais e revistas, e qual é o público-alvo.

• No caso de cartas de reclamação, é importante que os estudantes compreendam sua função e as situações comunicativas em que elas circulam. Por meio dessas cartas, as pessoas podem exercer sua cidadania, manifestando insatisfação com alguma situação, tentando resolver um problema em relação a um produto ou serviço, entre outros. Esse gênero de carta pode ser enviado diretamente ao responsável pelo problema, geralmente empresa ou órgão público, ou pode ser publicado em jornais e revistas, em seções destinadas a esses textos, ou em sites de reclamação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Têm o objetivo de averiguar o que os estudantes sabem a respeito dos meios que os cidadãos têm para exercer alguns de seus direitos. Converse com eles sobre os gêneros de reclamação: pessoal, como no caso da compra de um produto com defeito; e social, como sobre um buraco na rua. Pergunte-lhes quais são os meios em que eles podem fazer reclamações.

• Em geral, os meios de comunicação, como jornais, revistas e sites, reservam uma seção para que os leitores expressem suas opiniões sobre uma reportagem, uma notícia publicada ou mesmo sobre assuntos da atualidade. Isso se dá por meio da carta do leitor; ou seja, o leitor envia uma carta a determinado meio de comunicação para elogiar, criticar, sugerir algo ou fazer uma reclamação, expondo seu ponto de vista.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Carta do leitor

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que podem e têm o direito de elogiar ou reclamar de produtos e serviços que utilizam.

1. Quando estamos satisfeitos com algo ou com alguém, geralmente elogiamos ou agradecemos. Você acha que podemos fazer o mesmo em relação a um serviço ou produto? Explique.
2. Como você imagina que podemos reclamar de um produto quando não estamos satisfeitos?
3. E quando queremos compartilhar nossa opinião sobre algum assunto ou produto, elogiando ou criticando, como fazer isso e a quem podemos nos dirigir? 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que podem utilizar as seções de jornais, revistas e sites que dão voz ao leitor, enviando carta ou e-mail.
4. Leia estas cartas dos leitores, publicadas em uma revista.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que podem reclamar diretamente com o produtor ou o prestador de serviços, como também com os órgãos e/ou entidades que atuam como intermediadores entre quem reclama e de quem ou do que se reclama.

A

REPRODUÇÃO/INSTITUTO CIÊNCIA HOJE



ciência HOJE +328
Ciência Hoje das Crianças

Vamos ao rio das rainhas? O grande amigo do príncipe que se casou? Pistas sobreventos, são estas?

FALA AQUI!

O sono dos ursos

Olá, CHC! Eu adorei o texto Uma soneca por todo inverno. Eu sempre tive a dúvida de como os ursos dormem o inverno todo sem comer ou acordar.

Fiquei impressionada com o texto, principalmente, por saber que outros animais também podem hibernar.

Luíza. [...] Ribeirão Preto/SP.



Olá, Luíza. Adoramos receber o seu comentário! Descubra outras curiosidades sobre animais navegando em www.chc.org.br!

FALA aqui! *Ciência Hoje Das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 328, ano 34, dez. 2021.

O urso-negro, espécie nativa da América do Norte, costuma hibernar em cavernas durante o inverno.

SCOTT THORNHILL/SHUTTERSTOCK

82

Habilidades da BNCC

EF67LP04

EF67LP05

EF67LP07

B**Olá, pessoal da CHC!**

Gostamos do conteúdo publicado na edição 253, sobre as espécies de plantas ameaçadas de extinção na Amazônia.

Nos chamou a atenção a árvore pau-rosa que tem a madeira cor-de-rosa e a grande castanheira do Pará. É impressionante também a falta de consciência das pessoas que estão destruindo esta floresta tão importante para a preservação da vida. Um grande abraço!

Alunos do 5º ano A. EMEFEI [...]. Regente Feijó/SP.

Olá, pessoal! A Amazônia guarda grande parte de nosso tesouro ambiental, por isso deve ser protegida. Abraços!

FALA aqui! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 326, ano 34, out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELEM (CC BY 4.0) / WIKIMEDIA FOUNDATION



A árvore pau-rosa produz um óleo que é utilizado na composição de diversos perfumes. Para extrair esse óleo, a árvore é derrubada ou tem seu tronco cortado em pedacinhos, o que levou essa espécie a entrar na lista de espécies ameaçadas de extinção.



As castanheiras-do-pará chegam a viver 500 anos e podem atingir até 50 metros, o que corresponde à altura de um prédio de 16 andares. Essa árvore nos fornece a amêndoa conhecida como castanha-do-pará. O desmatamento colocou-a na categoria de espécie ameaçada de extinção.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGES

5. Procure no dicionário os significados das seguintes palavras e escreva-os no caderno.

hibernar

extinção

▶ Releia os significados que você encontrou. Qual deles se relaciona com os contextos das cartas? 5. Respostas pessoais.

6. Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o com o que se pede.

Carta do leitor	Assunto	Nome da revista	Data de publicação
A	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /
B	/ / / / /	/ / / / /	/ / / / /



83

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

• Em geral, os meios de comunicação, como jornais, revistas e sites, reservam uma seção para que os leitores expressem suas opiniões sobre uma reportagem, uma notícia publicada ou mesmo sobre assuntos da atualidade. Isso se dá por meio da **carta do leitor**; ou seja, o leitor envia uma carta a determinado meio de comunicação para elogiar, criticar, sugerir algo ou fazer uma reclamação, expondo seu ponto de vista.

4. Leia com os estudantes as cartas dos leitores. Tente levá-los a perceber a função social desses textos, o que motiva os leitores a escrevê-los e qual é a importância de eles avaliarem se as matérias publicadas são interessantes ou não para o público-alvo.

5. Disponibilize dicionários ou permita que os estudantes pesquisem em meios digitais os significados das palavras destacadas. Oriente-os a ler todos os significados e definir qual deles se enquadra melhor no contexto do texto. As palavras da língua portuguesa podem conter dois ou mais significados, a depender do contexto no qual estão inseridas.

6. Espera-se que os estudantes consigam compreender e identificar as informações solicitadas no quadro. Se julgar necessário, proponha a eles que realizem a atividade em duplas, se possível, reunindo aqueles que apresentam entendimento mais amplo do conteúdo com aqueles que sentem mais dificuldade. Desse modo, é possível equilibrar os diferentes níveis de aprendizado, permitindo a ambos os estudantes a troca de conhecimentos.

► **ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

• Sugerimos a leitura do artigo “Uma soneca por todo o inverno”, disponível no link: <http://chc.org.br/artigo/uma-soneca-por-todo-o-inverno/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Habilidades BNCC

- EF67LP16
- EF67LP17
- EF67LP18

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes a qual objetivo visavam os leitores que escreveram as cartas **A** e **B**. Observe se conseguem notar que a carta **A** se trata de um elogio, enquanto a carta **B** traz uma reflexão e uma opinião sobre o assunto presente na matéria.

2. Investigue com os estudantes o que os fez identificar o destinatário das cartas.

3. Peça aos estudantes que observem a saudação da própria revista para seus leitores, identificados ao final de suas respectivas cartas.

4 e 5. Pergunte aos estudantes, o que os fez identificar o meio e a seção das cartas do leitor. Aproveite para propor que façam uma breve análise de como são a formatação e a estruturação de uma revista, com base nas imagens presentes no Livro do Estudante, que tornam possível sua fácil identificação.

6. Pergunte aos estudantes se eles sabiam que existem outros animais que hibernam, além do urso. Proponha uma pesquisa para que encontrem alguns desses animais que não estão contemplados na matéria da *Ciência Hoje das Crianças*.

7. Aproveite para explicar aos estudantes o processo de hibernação, que ocorre como uma forma de defesa dos animais. No período do inverno, como as temperaturas são mais baixas e os alimentos escassos, os animais hibernantes, para se assegurarem dentro de seu abrigo, mantêm-se em um estado de profunda dormência, causado pela diminuição do seu metabolismo, dos seus batimentos cardíacos e até da sua respiração.

• Aproveite para explorar com os estudantes a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica, como outros recursos como remissão a conceitos, notas de rodapé e o uso de boxes.

8. O artigo "Plantas ameaçadas de extinção" foi publicado em janeiro/fevereiro de 2014. Em **Para ampliar** disponibilizamos um *link* com as espécies em extinção atualmente.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

- Qual é a função ou o objetivo de uma seção para o leitor em uma publicação? **1. A seção tem o objetivo de receber uma opinião, uma solicitação ou mesmo uma reclamação dos leitores.**
- A quem se destinaram as cartas do leitor que você leu? **2. À equipe da revista *Ciência Hoje das Crianças* (CHC).**
- Escreva como cada uma das cartas começa.
3. Olá, CHC!; Olá, pessoal da CHC!
▶ Copie a alternativa correta. Esse início da carta corresponde à:
a) despedida. b) saudação.
3. Resposta: alternativa b).
- Onde essas cartas do leitor circularam? Copie a alternativa correta.
4. Alternativa c).
a) Em um jornal. b) Em um site. c) Em uma revista.
- As cartas foram veiculadas em que local da revista?
5. Na seção Fala aqui!.
- Quem escreveu a carta do leitor **A**?
6. Luíza, uma leitora da revista.
a) O que mais chamou a atenção do(a) autor(a) da carta no artigo "Uma soneca por todo o inverno"?
b) Em que edição da revista essa carta foi veiculada? Como você descobriu?
c) Que palavras ou expressões demonstram a opinião de quem escreveu essa carta?
- Leia o artigo que Luíza elogiou publicado no *site* da revista.

- 6.a) Saber que outros animais, além do urso, também podem hibernar.
6.b) Na edição n. 328. Pela leitura dos créditos, inseridos depois do texto reproduzido.
6.c) "Eu adorei" (o texto); "Fiquei impressionada" (com o texto).

UMA SONECA POR TODO O INVERNO

CHC > Artigo

Se alguém lhe disser: "você dorme como um urso!", saiba que anda dormindo demais. Afinal, ursos são capazes de dormir por muito, muito tempo. Na verdade, eles hibernam. Passam meses sem acordar para comer, beber água, tomar banho... Mas como é que ursos e outros animais conseguem fazer isso? A resposta é: siga neste texto!

Na hibernação o organismo trabalha muito lentamente. Será que os bichos brasileiros também usam a mesma tática?

[...]

MOREIRA, Daniel C.; WELKER, Alexis F. Uma soneca por todo o inverno. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 25 ago. 2021. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/uma-soneca-por-todo-o-inverno/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

- ▶ Qual o assunto central do artigo? **7. O assunto central do artigo é a hibernação.**

84

Habilidades BNCC

EF67LP04
EF67LP05
EF67LP07
EF67LP16
EF67LP17
EF67LP18

8. Uma carta do leitor também pode ser coletiva, caso da carta **B**. Qual foi a opinião dos autores da carta sobre o artigo que trata de plantas ameaçadas de extinção na Amazônia? Copie as palavras ou expressões que o ajudaram a identificar a opinião.

8. "Gostamos do conteúdo publicado"; "Nos chamou a atenção a [...]".

9. Na carta **B**, podemos perceber alguma crítica expressa no texto da carta e/ou na resposta da revista? Copie os trechos.

► Explique com suas palavras por que a Amazônia deve ser protegida. 9. • Resposta pessoal.

10. Releia as cartas e copie as expressões utilizadas como despedida. 10. "Um grande abraço!"; "Abraços!".

11. Lembre-se do que você já sabe sobre cartas e responda:

a) Quais destes itens geralmente compõem uma carta? 11.a) Todos os itens.

Remetente (assinatura).

Local e data.

Saudação.

Corpo do texto.

Destinatário.

Despedida.

b) Copie no caderno, na ordem correta, os itens que fazem parte das cartas do leitor que você leu.

11.b) Saudação, destinatário, corpo do texto, despedida, remetente (assinatura).

12. Agora é a vez de vocês escreverem uma carta do leitor, em uma folha à parte. 12. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

a) Conversem sobre o possível assunto. Pode ser uma matéria que vocês leram em uma revista ou um jornal, além de algo que aconteceu, esteja acontecendo ou acontecerá em sua cidade.

b) Lembrem-se de que a carta pode ser em tom de elogio, crítica, sugestão ou reclamação.

c) Anotem as sugestões em notas coloridas e exponham em um mural para que todos possam ler e conhecer as diversas propostas.

d) Votem na proposta que acharem mais interessante.

e) Se necessário, pesquisem mais sobre o assunto da carta.

f) Releiam a carta e façam as melhorias necessárias para produzir a versão final.

g) Combinem com o professor quem será o destinatário da carta e como vão encaminhá-la.

9. Sim. Na carta: "É impressionante também a falta de consciência das pessoas que estão destruindo esta floresta tão importante para a preservação da vida". Na resposta da revista: "A Amazônia guarda grande parte de nosso tesouro ambiental, por isso deve ser protegida".



Ao escrever uma carta do leitor, os meios digitais podem facilitar o envio.

Atenção! O texto deve ser curto, em linguagem clara e objetiva. Na carta, devem constar o destinatário e o remetente.

85

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Educação Ambiental.

9. Informe os estudantes sobre o recente avanço do desmatamento na Amazônia. Segundo os dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), em 2021, o desmatamento teve um aumento de 29%, se comparado ao ano anterior. Isso equivale a 10 362 km² de mata nativa ou à metade do estado de Sergipe.

10. Pergunte aos estudantes como eles costumam se despedir de seus amigos e familiares. Quando estão falando com algum conhecido com quem não têm muita proximidade, existe alguma diferença? Se sim, como costumam realizar a despedida?

11. Verifique os conhecimentos dos estudantes quanto à estrutura de uma carta e à sua organização. É importante que saibam reconhecer e identificar a ordem de cada um dos itens. Caso necessário, auxilie aqueles que tiverem dificuldade ou explique os itens em que apresentarem dúvidas.

12. Separe um tempo para que os estudantes façam a atividade em sala de aula ou em casa. Se tiverem dúvidas, dê o apoio necessário e permita que conversem com seus colegas ou familiares. Para a votação, identifique no mural cada carta com um número usando um bloco de notas autoadesivas. Cada estudante escreverá em um papel o número escolhido e o colocará em uma urna separada por você. Assim que todos tiverem votado, conte os votos em sala de aula e anuncie a carta mais votada.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que criem uma campanha de conscientização sobre o desmatamento. A turma terá de realizar uma pesquisa para descobrir dados sobre o desmatamento no Brasil e quais são as ações que estão ao nosso alcance e auxiliam no impedimento ou na diminuição de sua expansão.

• Divida os estudantes em grupos, separando os dados que serão utilizados. Os grupos deverão fazer uma arte digital, se possível, para divulgar a campanha de forma *on-line*.

• Analise com os estudantes se alguma das ações pesquisadas pode ser implementada na escola e, em caso afirmativo, proponha-lhes que a coloquem em prática.

Para ampliar

• Para ter acesso às espécies de plantas ameaçadas de extinção acesse o *link*: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/chc/chc_253.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

Língua e linguagem

Concordância nominal (artigo e numeral)

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Proponha a brincadeira “João foi à Lua e levou...”, fazendo três ou quatro rodadas para que todos participem. Para isso, sente-se no chão, em roda, com os estudantes.

• O primeiro participante deverá falar, por exemplo, “Fui à Lua e levei... uma maçã”; o segundo poderá complementar com “João e eu fomos à Lua e levamos uma maçã e ... um kit de primeiros socorros”; e assim sucessivamente, adicionando o nome do estudante e o que levou para a Lua na ordem correta.

• Quando um dos estudantes errar, ele pagará uma prenda, como dançar imitando uma galinha, e a brincadeira será reiniciada.

• O objetivo da brincadeira é que os estudantes percebam a concordância numeral quando apenas o nome do primeiro participante é citado e, depois, quando há a inclusão do nome de mais participantes. Eles também devem atentar aos artigos, que devem concordar com o item mencionado ao qual se referem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Ressalte para os estudantes que as palavras que sucedem aquelas em destaque são, em quase todas as ocasiões, substantivos. Nas únicas duas exceções, que são “a grande castanheira-do-pará” e “um grande abraço”, apesar de haver um adjetivo entre as duas palavras, o artigo e o numeral continuam fazendo referência ao substantivo.

• Ao ler o boxe-conceito com a turma, destaque que algumas palavras podem se ligar aos substantivos para particularizá-los, generalizá-los, indicar o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular e plural) e quantificá-los ou colocá-los em determinada ordem.

2b. Comente com os estudantes que esse recurso é muito comum tanto na fala quanto na escrita. Se não houvesse mudança no artigo, poderia haver confusão quanto ao elemento referenciado. Nesse caso, poderia dar a entender que outra criança teria entrado na história. O mesmo ocorre na segunda anedota, em que se utiliza “primeiro” para marcar a referência ao gato em questão.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Concordância nominal (artigo e numeral)

1.a) De modo geral, particularizar os substantivos a que se ligam ou quantificá-los.

Responda às questões no caderno.



1. Releia o primeiro parágrafo da carta do leitor B.

Nos chamou a atenção **a** árvore pau-rosa que tem **a** madeira cor-de-rosa e **a** grande castanheira do Pará. É impressionante também **a** falta de consciência das pessoas que estão destruindo esta floresta tão importante para **a** preservação da vida. **Um** grande abraço!

1.b) Pela ordem: a – árvore; a – madeira; a – castanheira; a – falta; a – preservação; um – abraço. Classificam-se como substantivos.

1.c) Justamente porque se ligam a substantivos que estão no feminino e no singular, ou seja, concordam com eles.

a) No texto, qual é a função das palavras destacadas?

b) A que palavras elas se ligam? Como essas palavras se classificam?

c) Por que a maioria das palavras destacadas está no feminino e no singular?

Os **artigos** são as palavras que se ligam a um substantivo para indicar o gênero e o número, bem como para particularizar ou generalizar esse substantivo.

Quando indicam um substantivo em particular: **o, os, a, as** são os **artigos definidos**.

Quando indicam um substantivo de modo vago: **um, uns, uma, umas** são os **artigos indefinidos**.



2. Você gosta de anedotas? Junte-se a um colega para ler as anedotas seguintes e responder às questões.

1

Joãozinho chegou à escola mais uma vez atrasado.

— Joãozinho, que desculpa você vai dar desta vez?

— É que eu estava sonhando com **um** jogo de futebol, professora.

— Ah, é? E o que isso tem a ver com o seu atraso?

— É que **o** jogo empatou, teve prorrogação e foi pros pênaltis!

AS 25 melhores piadas de Joãozinho para rir muito com os amigos! *Maiores e melhores*, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/piadas-de-joaozinho/>. Acesso em: 6 jul. 2022.



2.a) O fato de Joãozinho dizer à professora que o atraso se deu em virtude de estar sonhando com um jogo de futebol e que o jogo demorou porque foi para os pênaltis.

86

a) O que causa o humor na anedota?

b) Por que houve mudança de artigo em “um jogo” e “o jogo”?

2.b) No primeiro caso, o artigo “um” introduz um elemento novo no texto. Na sequência, quando esse elemento é retomado, usa-se o artigo definido, justamente para mostrar que já foi mencionado anteriormente.

Habilidades BNCC

EF06LP06

EF67LP25

EF69LP05

2.d) Como foram mencionados dois gatos, apenas mudar o artigo não seria suficiente para explicar ao leitor qual deles faz a pergunta. Por isso, utilizou-se o numeral "primeiro" para marcar a ordem de referência dos elementos.

2

Um gato caminhava por um telhado miando: Miau, miau!

Nisso se aproxima outro gato repetindo: au, au!

Então o primeiro gato lhe diz:

— Olha, por que você late se você é um gato?

E o outro lhe responde:

— Por que não posso aprender idiomas?



TWINS DESIGN STUDIO/
SHUTTERSTOCK

MEDINA, Vilma. Piadas de animais para crianças. *Guiainfantil.com*, [s. l.], 16 maio 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/piadas-infantis/142-piadas-de-animais-para-criancas.html>. Acesso em 25 abr. 2022.

- c) O que causa humor nessa anedota? ^{2.c) O fato de um dos gatos latir em vez de miar e dizer que estava aprendendo idiomas.}
- d) Por que, além da troca de artigo de “um gato” para “o gato”, houve também o acréscimo da palavra “primeiro”? Do ponto de vista linguístico, como essa palavra se classifica?

Os **numerais** são as palavras que indicam a quantidade específica de seres, objetos ou elementos que ocupam em uma sequência. Os **numerais** se classificam em:

- **cardinais**: indicam uma quantidade exata;
- **ordinais**: indicam a posição de um ser em uma sequência;
- **multiplicativos**: indicam a multiplicação de determinada quantidade;
- **fracionários**: indicam a divisão de determinada quantidade.

3. Leia a tirinha e, depois, responda às questões a seguir.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 21 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1240969>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- a) Com que finalidade o Recruta Zero informou a quantidade de batatas que descascou? ^{3.a) Provavelmente para impressionar o colega.}
- b) No segundo quadrinho, a resposta do outro personagem confirma que o Recruta Zero alcançou o que pretendia? ^{3.b) De certa forma, sim, pois o personagem afirma se sentir culpado demais para comer.}
- c) Como se classifica o numeral utilizado pelo Recruta Zero? ^{3.c) Numeral cardinal.}
- d) Escreva esse numeral por extenso. A centena foi escrita no masculino ou no feminino? Por quê? ^{3.d) Quinhentas e vinte e três. A centena deve estar no feminino, pois concorda com “batatas”.}

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Diga aos estudantes que, do ponto de vista argumentativo, os números sempre são convincentes. É o que acontece na tirinha apresentada.

3d. Explique que o numeral, nesse caso, concorda com o substantivo “batatas”, que é feminino. Isso porque, a partir do número duzentos, as centenas devem concordar em gênero com os substantivos a que se referem.

≡ Para observar e avaliar

Após ler o boxe-conceito sobre os numerais com os estudantes, observe se eles compreenderam as definições e peça-lhes que escrevam frases que envolvam situações reais ou hipotéticas para colocar em prática esse entendimento. Por exemplo: “Hoje é meu **primeiro** dia nesta escola”; “Minha irmã tem **doze** anos e está no **7º** ano”. Depois disso, reserve um momento para o compartilhamento dos exemplos com a turma.

Acentuação: palavras paroxítonas e proparoxítonas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Educação para o Consumo. Também trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Consumo e produção responsáveis e Vida na água. É uma boa oportunidade para propor a reflexão acerca do uso excessivo de plásticos descartáveis e da importância da reciclagem.

• Peça aos estudantes que dividam uma folha de caderno em três colunas e, no topo de cada uma delas, escrevam “oxítonas”, “paroxítonas” e “proparoxítonas”, respectivamente. Em seguida, escreva várias palavras com acentuação ou sem acentuação no quadro de giz.

• Os estudantes deverão categorizar cada uma das palavras escolhidas por você. Permita um tempo para que façam a atividade e, depois, pergunte a dois ou três estudantes quais foram as suas respostas, pedindo a opinião da turma.

• Para finalizar, indique a resposta correta para os estudantes e pergunte a eles que outras palavras podem ser adicionadas em cada uma das categorias.

• Sugestão de palavras:

- **Oxítonas:** jabuti, guarani, Paraná, abacaxi, metrô.
- **Paroxítonas:** fênix, voo, jiboia, papagaio, ímpar.
- **Proparoxítonas:** sílaba, romântico, pássaro, xícara, próximo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Acesse o [link](#) em **Para ampliar**, para obter mais detalhes sobre a campanha. A campanha permite explorar com os estudantes aspectos importantes sobre a preservação do ambiente marinho, atitudes sustentáveis e consumo responsável. Explore o objetivo da campanha e quem são os responsáveis por ela. Pergunte a eles de quem é a responsabilidade da grande quantidade de plásticos no oceano, se existem leis que estão sendo desrespeitadas e quais atitudes podem colaborar para evitar essa situação.

1b e 1c. Retome a importância dos números nesse contexto, que servem para gerar impacto e persuadir o leitor a não poluir os mares.

1d. Os estudantes também podem dizer que, além do fato de serem paroxítonas, nenhuma delas tem acento gráfico na sílaba tônica.

ACENTUAÇÃO palavras paroxítonas e proparoxítonas

Responda às questões no caderno.



1. Leia o cartaz para responder às atividades a seguir.



MARINHA DO BRASIL. *Campanha Mar Limpo é Vida*. Brasil, 202?. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br/dpc/files/Final.jpg>. Acesso em: 25 abr. 2022.

1.c) Mostrando à população a grande quantidade de lixo que há nos oceanos, em comparação com a quantidade de peixes.

- Esse cartaz faz parte de uma campanha lançada pela Marinha do Brasil. Que campanha é essa? **1.a)** “Mar Limpo é Vida”
- Qual é o objetivo da campanha? **1.b)** Pelo nome, deduz-se que o objetivo é limpar os mares.
- De que maneira o cartaz contribui para esse objetivo?
- Com relação à sílaba tônica, o que as palavras “hoje”, “temos”, “uma”, “tonelada”, “para”, “cada”, “cinco”, “peixes” e “oceanos” têm em comum? **1.d)** São todas paroxítonas, ou seja, a sílaba tônica recai na penúltima sílaba.
- Na segunda frase do cartaz, logo acima dos logotipos, observe as palavras que têm mais de uma sílaba. Quanto à sílaba tônica, a maioria delas se classifica da mesma forma. Explique essa afirmação. **1.e)** Todas as palavras são paroxítonas, com exceção da palavra aqui, que é oxítônica.
- Ainda com relação à sílaba tônica, como se classifica a palavra “plástico”? **1.f)** Proparoxítona.

Com relação à acentuação gráfica, as palavras paroxítonas e as proparoxítonas apresentam particularidades. A regra de acentuação das **proparoxítonas** é bem simples: por serem pouco numerosas na língua portuguesa, todas recebem acento gráfico na sílaba tônica, ou seja, na **antepenúltima sílaba**.



2. Retomem as palavras paroxítonas da atividade anterior. Observando suas terminações, a que conclusão podemos chegar sobre a acentuação gráfica dessas palavras?

2. A de que as paroxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s) não são acentuadas graficamente.

88

Habilidades BNCC

EF67LP32

EF69LP04

EF69LP17

EF69LP24

3.a) Por meio da escopa, uma escova de pelos localizada na tibia das pernas posteriores ou na parte inferior do abdômen das abelhas.

3. Leiam outro trecho da mesma matéria e respondam às questões.

A coleta deste recurso pelas **fêmeas** adultas requer manipulação das flores, tanto para a retirada do pólen [...] como para acondicioná-lo em estruturas de transporte de forma a não o perder durante o percurso até o ninho.

Na maioria das **espécies** de abelhas, a adaptação mais comum para o transporte de pólen é uma escova de pelos chamada escopa, localizada na **tibia** das pernas posteriores ou na parte inferior do **abdômen**.



As abelhas fêmeas adultas retiram o pólen das flores para transportar até o ninho.

COMO se alimentam. Associação Brasileira de Estudos das Abelhas, São Paulo, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/como-se-alimentam/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

- De acordo com o texto, como o pólen é transportado?
 - Separe as sílabas das palavras destacadas em verde e indique o que elas têm em comum.
 - Quanto à sílaba tônica, como se classifica a palavra destacada em azul? 3.c) **Paroxítona**.
 - A que conclusão vocês chegam sobre a acentuação gráfica das palavras em destaque nas **atividades 3 e 4**?
4. Continuem a leitura de mais um trecho do texto. Nele, algumas palavras tiveram os acentos retirados propositalmente. Reescreva-as no caderno, acentuando-as adequadamente.

- 3.b) **Fê-meas;**
Es-pé-cies;
tí-bia. Todas são paroxítonas terminadas em ditongo.
- 3.d) As paroxítonas terminadas em -n (pólen, abdômen), em -r (néctar) e em ditongo (lípidos, fêmeas, espécies, tibia) são acentuadas.
4. Palavras a serem reescritas: operárias, além, necessários, colônia, área, quilômetros, distância, famílias, óleo, células.

As operárias buscam esses alimentos (além de outros materiais necessários para a manutenção do ninho ou colônia) nos arredores imediatos do ninho, voando diariamente dentro de uma área de 500 metros a três quilômetros de distância [...] As operárias que têm esse papel em uma colônia são chamadas de forrageiras [...].

Outro recurso floral produzido por algumas famílias de plantas, como a aceroleira, é o óleo. Este recurso é coletado por algumas espécies de abelhas solitárias [...] para ser usado como revestimento das paredes internas e do fechamento das células de cria, além de misturado ao pólen para alimentar as larvas. [...].

COMO se alimentam. Associação Brasileira de Estudos das Abelhas, São Paulo, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/como-se-alimentam/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

89

Para ampliar

• Leia os artigos *Tempo de decomposição do plástico* e *Por que o plástico demora tanto para desaparecer na natureza?* Disponíveis em: <https://escolaverde.org/site/?p=70289> e <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-o-plastico-demora-tanto-tempo-para-desaparecer-na-natureza/>. Acessos em: 11 jun. 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1e. O objetivo aqui é levar os estudantes a perceber que a maioria das palavras são paroxítonas. Para tanto, pergunte a eles se notaram que, nesse pequeno texto, a quantidade de palavras paroxítonas é bem maior que a das demais. É importante ressaltar que, no caso das paroxítonas desse trecho, nenhuma delas contém acento na sílaba tônica.

1f. Chame a atenção para o fato de que, das palavras com mais de duas sílabas, essa é a única que recebe acento gráfico.

2. Ressalte que as palavras paroxítonas são a maioria no nosso léxico. Portanto, a lógica seria a de não acentuar a maioria, e, sim, os casos com menor recorrência.

3 e 4. Proponha aos estudantes a realização dessas atividades em duplas.

3. Mais uma vez, os estudantes poderão dizer que todas são acentuadas, o que é relevante para a construção da regra de acentuação das paroxítonas terminadas em ditongo.

3b. Ao separar as sílabas, é possível que alguns estudantes façam o seguinte: fê-me-as, tí-bi-a e es-pé-ci-es. Nesse caso, diga a eles que existe essa possibilidade porque tais palavras apresentam flexibilidade na pronúncia. Se forem separadas dessa forma, o acento gráfico se justifica por serem proparoxítonas.

Pergunte aos estudantes se já descobriram algumas regras de acentuação das paroxítonas. Além dos casos trabalhados, são acentuadas as paroxítonas terminadas em -i(s), -us, -um, -uns, -x, -l, ã(s), ão(s) e -ps.

• Aproveite para lembrar que os ditongos são um tipo de encontro vocálico (ou seja, dois sons vocálicos presentes na mesma sílaba) composto de uma vogal + uma semivogal, isto é, um vocálico mais forte + um som vocálico mais fraco.

• Se os estudantes questionarem o fato de as palavras apresentadas serem paroxítonas e receberem acento “terminando em e(s) ou a(s)”, informe que, nesse caso, elas não terminam nessas vogais, mas em ditongos. Por isso, solicitamos aos estudantes que separem as palavras em sílabas.

• Após realizada a **atividade 4**, peça aos estudantes que classifiquem cada uma delas em oxítona, paroxítona ou proparoxítona.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha uma pesquisa sobre o tempo de decomposição do plástico no solo e na água. Em seguida, oriente os estudantes a discutir sobre o tema e criar e promover uma campanha de redução do uso de plásticos descartáveis na escola – propondo ações como a substituição de copos descartáveis por copos reutilizáveis – ou campanhas de conscientização sobre o consumo consciente e a importância da reciclagem.

Eu vou aprender

Resenha crítica de um filme

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Estas atividades permitem desenvolver aspectos sobre Temas Contemporâneos Transversais (TCT): Educação para o Consumo e Tecnologia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 12 – Consumo e produção responsáveis.

• Peça aos estudantes que observem a dupla de páginas e identifiquem seus principais elementos, em um momento de pré-leitura. Pergunte se conhecem as personagens presentes nas imagens e de onde são. Depois, solicite a eles que leiam apenas o título do capítulo e pergunte: Como podemos relacionar o título às imagens? Espera-se que, assim, os estudantes concluam que as imagens são de um filme, caso não o conheçam. Verifique se eles sabem o que significa a palavra “resenha”.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 4. Pergunte aos estudantes se eles gostam de assistir a filmes e de quais gêneros. Converse sobre onde podemos ver um filme, como na TV, em dispositivo eletrônico móvel, como *tablet* ou *smartphone*, no cinema etc. Os filmes podem ser longos (longas-metragens) ou curtos (curtas-metragens ou pequenas séries). É possível conseguir informações sobre um filme por meio de relatos de amigos; *trailers*; resenhas em revistas, jornais e internet etc.

5. Apresente o texto que avalia o filme de animação *Red: Crescer é uma Fera*. Peça aos estudantes que façam primeiro uma leitura silenciosa e que, se tiverem dúvida sobre alguma palavra, procurem o significado no dicionário. Depois, proponha uma leitura compartilhada, durante a qual você poderá ajudá-los a criar hipóteses e a fazer inferências sobre o texto. Comece pelo título e, em seguida, analise o título auxiliar, que traz o ponto de vista da crítica, o qual será explicado ao longo do texto. Chame a atenção deles para a primeira parte da resenha, na qual a autora explica a produção e conta a trama do filme. Explique que, em seguida, há a relação com outro filme e a opinião da autora quanto à trama, aos personagens e à relação com situações cotidianas, que é exposta em uma tentativa de levar o leitor a concordar com ela.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Resenha crítica de um filme

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. Você gosta de assistir a filmes? Em caso afirmativo, de que tipo?
2. Você se informa sobre os filmes antes de assisti-los? Se sim, em quais meios? Conte aos colegas.
3. Como você escolhe um filme para assistir?
4. Observe o cartaz de um filme de animação e leia o título. Na sua opinião, qual é o assunto que o filme explora? Escreva sua hipótese para refletir com os colegas e verificar ao final.
5. Faça com os colegas uma leitura compartilhada do texto a seguir, que avalia o filme.



Cartaz do filme *Red: Crescer é uma Fera*, da Disney-Pixar, 2022.

Red: Crescer é uma Fera

A beleza que existe em nossas ‘feras’ internas

por Aline Pereira

Em 2019, a diretora Domee Shi venceu o Oscar de Melhor Curta-Metragem com *Bao*, animação da Disney-Pixar exibida antes de *Os Incríveis 2*. Na época, a artista já havia mostrado um domínio total da habilidade de falar sobre pressão e relações familiares, mas, agora, com *Red: Crescer é uma Fera* esta sensibilidade atinge um nível excepcional. A animação reúne o que o estúdio tem de melhor e nos presenteia com uma história que vai dos encantos mais infantis aos anseios mais adultos.

Red: Crescer é uma Fera tem como protagonista Meilin, uma garota de 13 anos, filha de imigrantes chineses e que lida com a pressão e vigilância constante da mãe, Ming. Seu processo de amadurecimento fica mais complicado graças a uma “maldição” que recai sobre ela: a cada vez que Meilin sente emoções fortes demais (positivas ou negativas), ela se transforma em um panda-vermelho gigante – difícil de esconder.

90

Habilidades BNCC

EF67LP05

EF67LP07

EF67LP26

EF67LP27

EF69LP45

Família e saúde mental são tema de *Red: Crescer é uma Fera*

Em 2015, a animação *Divertida Mente*, uma das melhores produções da Pixar até hoje, trouxe um debate encantador sobre saúde mental e sobre o processo de lidar com as emoções de uma forma muito interna, quase invisível para os outros. Agora, *Red* dá sequência ao assunto com uma abordagem mais “exterior”, que diz respeito a como colocamos para fora nossas aflições, qual é a reação que elas provocam nas outras pessoas e como nos encontramos em meio a esse equilíbrio de pratos.

Para a protagonista Meilin, a grande questão é a individualidade: enquanto ela passa pela fase de se sentir mais responsável pelas próprias ações e querer fazer valer suas vontades, a mãe vem como um rolo compressor. Ming não aceita que a filha desvie do caminho que ela traçou para seu sucesso e que, claro, exclui qualquer tipo de válvula de escape. É um problemão para Meilin que, além de ser muito sociável, vive também o momento de descobrir interesses românticos e sua fúria adolescente.



Cena da personagem Meilin do filme *Red: Crescer é uma Fera*, Disney-Pixar, 2022.

A ligação entre Mei e Ming, então, reúne diversas camadas subjetivas, exatamente como são as relações na vida real: choque de gerações, distância entre familiares, pressão pelo sucesso e puberdade, além [de] conflitos culturais. Com todas essas questões, é difícil encontrar alguém que, na vida real, também não vire um panda-vermelho gigante internamente.

[...]

O urso surge na vida de Meilin como um monstro, como uma evidência clara de irracionalidade e frustração – e enxergá-lo dessa forma só o torna ainda mais incontrolável. Ao longo da história, claro, a adolescente vai aprendendo a lidar com a sua fera interior e, em um dos momentos mais tocantes (sem *spoilers!*), encontra uma forma não só de conviver com o panda, mas de usá-lo a seu favor, ainda que nem sempre da forma mais madura.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Verifique se os estudantes percebem as diferentes acepções da palavra “crítica”.
- Explore com eles alguns pontos do texto fazendo perguntas como: “O texto diz que ‘o urso surge [...] como um monstro, como uma evidência clara de irracionalidade e frustração’. O que significa isso?”. Explore a relação entre o urso e o monstro – um externo e o outro interno –, referente ao sentimento de frustração tratado no filme.
- A autora da resenha afirma que “isso não significa que [...] devemos exorcizá-los a qualquer custo”. Pergunte aos estudantes o que eles entendem por “exorcizar esses monstros” e leve-os a perceber a relação entre exorcizar os monstros e controlar as emoções.

Para ampliar

- *Daniel Goleman: um bate-papo sobre inteligência emocional, seus desafios e futuro na educação*. Entrevista durante o 2º Congresso LIV Virtual, conduzida pelo idealizador e diretor do LIV, Caio Lo Bianco. Daniel Goleman falou sobre o conceito de inteligência emocional. Disponível em: <https://www.inteligencia.devida.com.br/pt/conteudo/daniel-goleman-um-bate-papo-sobre-inteligencia-emocional-seus-desafios-e-futuro-na-educacao/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explore a relação entre a diretora Domee Shi, que nasceu na China, o filme *Red* e os *animes* e mangás chineses, com sua linguagem oriental. Aproveite também para debater fenômenos de *marketing* musical, como a banda Backstreet Boys e os atuais grupos de *K-Pop*, que têm o público jovem como alvo.

• Ao longo do texto, faça pausas para interagir com os estudantes, perguntando se está clara a leitura e se surgiu alguma dúvida até determinado ponto, de modo que seja possível fazer comentários que os ajudem a compreender melhor o conteúdo. Se achar interessante, reveze a leitura com algum estudante que se voluntarie a continuar.

Para ampliar

• *Quem é Domee Shi, a primeira mulher a dirigir uma animação da Pixar?*

Disponível em: <https://tangerina.uol.com.br/filmes-series/red-domee-shi-pixar/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

O que temos, então, é uma reflexão sensível e muito bonita sobre aceitação: esses monstros podem fazer parte de quem somos e até podem tentar assumir o controle vez ou outra, mas isso não significa, de forma alguma, que devemos exorcizá-los a qualquer custo. Muitas vezes, seu surgimento é um sinal de que precisamos olhar para dentro, entender as emoções e o que está na raiz delas – para, aí sim, acalmá-las. Mesmo porque, vale destacar, o panda-vermelho de *Red* não aparece só nos momentos de raiva, mas também nas expectativas e no êxtase.

A história de Meilin também nos faz pensar sobre a força que damos aos “nossos pandas-vermelhos” quando ansiamos demais pela maneira como serão vistos pelo mundo. De forma geral, somos resistentes, pelos mais diversos motivos, quanto a mostrar vulnerabilidade ao expor nossos lados mais “feios” (entre muitas e muitas aspas aqui), mas a questão é que eles também podem nos aproximar uns dos outros.

Red nos propõe perceber como permitir abrir-se para quem está mais perto de nós; também pode ser um caminho para conexão e entendimento – o próprio e o do outro. Além disso, as reações podem surpreender: é possível que estejamos profundamente ligados a pessoas que se sentem da mesma forma e isso nunca fique claro porque insistimos em silenciar nossas particularidades.

Animação de *Red: Crescer é uma Fera* é hipnotizante

Ao longo de décadas de grandes produções, a Disney-Pixar construiu uma identidade inconfundível, de *Toy Story* ao mais recente *Luca*, de 2021. *Red: Crescer é uma Fera* acrescenta à fórmula elementos novos que criam um clima hipnotizante. A diretora Domee Shi, que nasceu na China e cresceu no Canadá (onde se ambienta a história), faz uma grande combinação entre a cultura ocidental e oriental: assim, a “carinha” do estúdio com que já estamos acostumados traz ótimas referências da cultura pop do Oriente.

Quem já conhece algumas obras de animes e mangás famosos vai identificar facilmente o estilo: produções como *Sailor Moon* e *Sakura Card Captors*, por exemplo, parecem ter sido grande fonte de inspiração. O resultado é uma animação viva, alegre e hipnotizante, que conta ainda com elementos nostálgicos: a história de Meilin se passa no início dos anos 2000, auge dos bichinhos virtuais, toca-CDs, revistas com pôsteres e *boybands*.

Cena do filme *Red: Crescer é uma Fera*, Disney-Pixar, 2022.



Habilidades BNCC

EF67LP05

EF67LP07

EF67LP26

EF67LP27

EF69LP45

A protagonista, aliás, é muito fã de uma banda que a geração dos anos 90 provavelmente vai relacionar a grupos como Backstreet Boys e N'Sync, enquanto os mais novos, sem dúvidas, vão conectá-la aos fenômenos do K-Pop atual.

Vale ressaltar também a presença de personagens coadjuvantes tão encantadores quanto Meilin. A personagem tem um grupo de amigas próximas que elevam ainda mais a importância dos dilemas principais: mesmo sem ter histórias aprofundadas, suas características mais evidentes são suficientes para preenchermos as lacunas e entendermos, sem esforço, por que são tão importantes no contexto geral.

[...]

Produções como *Soul*, *Viva – A Vida é Uma Festa*, *Up – Altas Aventuras*, entre tantas outras, tornaram o estúdio uma referência no quesito “histórias para todos”. Crianças e adultos já sabem que vão se envolver com praticamente todas elas. Não é diferente com *Red: Crescer é uma Fera*: as nuances mais sutis do debate sobre as emoções requerem, claro, mais maturidade e vão ser capturadas pelos mais velhos, mas o ritmo e o espírito alegre da animação têm tudo para prender a atenção dos pequenos com o “monstro” mais fofo dos últimos tempos.

Red: Crescer é uma Fera é a fórmula mágica da Pixar em seu estado mais cristalino e que se comunica com o que há de mais íntimo e de mais universal ao mesmo tempo.

PEREIRA, Aline. *Red: Crescer é uma Fera*. *AdoroCinema*, Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263058/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 22 abr. 2022.



Cena de Meilin com as amigas, do filme *Red: Crescer é uma Fera*, Disney-Pixar, 2022.

PIXAR ANIMATION STUDIOS/WALT DISNEY PICTURES/ALBUMFOTORENA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Esta página apresenta o desfecho da resenha. Chame a atenção dos estudantes para essa parte do texto. Incentive-os a observar como o encerramento é feito, levando-os a compreender se a autora recomenda ou não ao leitor que assista ao filme.
- Aproveite para conversar com eles sobre a proposta contida na seção **Para ampliar** do Livro do Estudante. Pergunte quem já assistiu ao filme sugerido nessa seção e permita que comentem brevemente o enredo e os personagens dessa animação.

≡ Para observar e avaliar

Aproveite para observar se os estudantes percebem que o filme é uma narrativa de aventura e que deve ter a estrutura de uma narrativa, que tem começo, meio e fim. Caso apresentem dificuldade, ofereça-lhes mais oportunidades de leitura desse gênero textual.

≡ Para ampliar

O site *Resenhando: portal de cultura e entretenimento* traz a resenha crítica de *Divertida Mente*, citado na resenha de *Red: Crescer é uma Fera*. Disponível em: <https://www.resenhando.com/2015/07/resenha-critica-de-divertida-mente.html#>. Acesso em: 15 abr. 2022.



REPRODUÇÃO/PIXAR ANIMATION STUDIOS/WALT DISNEY PICTURES

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Separe a turma em duplas para que os estudantes possam debater sobre as perguntas e as respostas. Motive-os a se manifestar quando não estiverem de acordo com alguma resposta e a justificar por que concordam ou por que não concordam com ela.

1 e 2. Os estudantes devem indicar do que trata o texto lido e identificar que é uma resenha crítica, escrita por Aline Pereira e publicada no site *Adoro Cinema*.

3. Os estudantes devem responder que o público-alvo são pessoas que gostam de cinema ou que são fãs do estúdio Pixar.

4. Ressalte o uso de aspas; nesse caso, elas servem para indicar um sentido figurado.

5. Os estudantes devem responder que a introdução ao filme é feita no primeiro parágrafo, explorando outros sucessos da diretora Domee Shi e sua sensibilidade ao tratar de relações familiares. Trabalhe com a turma a ordem dos parágrafos e como eles são organizados na resenha: início, desenvolvimento e fechamento.

6. O resumo da narrativa é feito no segundo parágrafo, que sintetiza qual é a trama (ou o enredo) e qual é o personagem central.

7. Espera-se que os estudantes percebam que a resenhista faz uma crítica positiva sobre o filme, que considerou uma narrativa sensível e uma reflexão bonita sobre a aceitação dos nossos conflitos e desafios. Ela destaca o fato de que o filme propõe que percebamos como nos abrir para quem está mais perto de nós também pode ser um caminho para a conexão e o entendimento – o próprio e o do outro.

8a. A atividade requer a análise de algumas expressões e palavras usadas no texto. A expressão destaca como a trama do filme conseguiu se aproximar da realidade das relações familiares e dos conflitos de gerações, o que é reforçado pela indicação de que as pessoas, no dia a dia, também podem ter seus momentos de fúria.

8b. A palavra **mas** transmite a ideia de explicação ou acréscimo: a adolescente encontra uma forma de conviver com sua fera interior e utilizá-la a seu favor.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um recurso para indicar que a palavra está sendo utilizada no sentido figurado.

5. No primeiro parágrafo, explorando os outros sucessos da diretora Domee Shi e sua sensibilidade ao tratar de relações familiares.

6. Sim. O segundo parágrafo resume a trama e indica a personagem principal e seus conflitos.

7. Ela considerou uma narrativa sensível e uma reflexão bonita sobre a aceitação dos nossos conflitos e desafios. Destaca o fato de que o filme nos propõe perceber que nos abrimos para quem está mais perto de nós também pode ser um caminho para conexão e entendimento – de nós e dos outros.

8.a) A expressão destaca como a trama do filme conseguiu se aproximar da realidade das relações familiares e de conflitos de gerações, o que é reforçado ao destacar que as pessoas, no dia a dia, também podem ter seus momentos de fúria.

8.b) De explicação ou acréscimo: a adolescente encontra uma forma de conviver com sua fera interior e utilizá-la a seu favor.

9. Para a autora, essas produções não são apenas para crianças, mas também para adultos, uma vez que tratam de um debate sobre as emoções.

10. A protagonista é a garota Meilin, e os coadjuvantes são suas amigas e seus familiares.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. A resenha crítica que você leu trata de que filme?
 1. Do filme *Red: Crescer é uma Fera*.
2. Onde ela foi publicada e quem a escreveu?
 2. Foi publicada no site *AdoroCinema*, por Aline Pereira.
3. Considerando onde foi publicada, quem é o público-alvo da resenha?
 3. Pessoas interessadas em saber quais filmes são bons para assistir e/ou quais são os lançamentos recentes.
4. Releia o subtítulo da resenha. Por que, na sua opinião, a palavra “fera” está entre aspas?
5. Em que parte da resenha é feita a introdução ao filme?
6. A resenha traz um resumo da narrativa do filme? Em que parte?
7. O que a resenhista achou do filme? Como ela justifica sua opinião?
8. Releia os dois últimos parágrafos da **página 91**.
 - a) Qual é a função da expressão “na vida real” e por que a autora a repete nesse trecho?
 - b) No final do trecho, a autora utiliza a palavra “mas” para introduzir um argumento, uma explicação. Que ideia a palavra transmite nesse contexto?
 - c) Você sabe o significado do termo “spoilers”? Converse com o professor e os colegas.
 - 8.c) Resposta pessoal. Ver as orientações didáticas.
 - d) Copie do texto as expressões que a autora usa para descrever o panda-vermelho.
 - 8.d) “Monstro”, “evidência clara de irracionalidade e frustração”, “incontrolável”, “fera interior”.
9. Por que, segundo a autora da resenha, as animações do estúdio Pixar são uma referência no quesito “histórias para todos”? O que isso significa?
10. Quem é a protagonista do filme *Red: Crescer é uma Fera*? E os coadjuvantes?



Red, o panda-vermelho.

94

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP45

EF69LP46

EF69LP49

11. Releia este trecho da resenha e responda às questões.

Ao longo de décadas de grandes produções, a Disney-Pixar construiu uma identidade inconfundível, de *Toy Story* ao mais recente *Luca*, de 2021. *Red: Crescer é uma Fera* acrescenta à fórmula elementos novos que criam um clima hipnotizante. A diretora Domee Shi, que nasceu na China e cresceu no Canadá (onde se ambienta a história), faz uma grande combinação entre a cultura ocidental e oriental: assim, a “carinha” do estúdio com que já estamos acostumados traz ótimas referências da cultura *pop* do Oriente.



Domee Shi foi a primeira mulher a dirigir uma animação da Pixar. Ganhou um Oscar de melhor curta de animação por *Bao*, em 2019.

- a) Que palavras ou expressões são usadas nesse parágrafo para dar ideia de tempo? 11.a) “Ao longo de décadas”; “mais recente”; “2021”.
- b) Que expressão usada nesse trecho comprova que a autora gostou do filme? Copie a frase.
- c) Segundo a autora da resenha, o que a diretora traz de novo no filme? 11.c) A diretora Domee Shi faz uma grande combinação entre a cultura ocidental e a oriental.
- d) Por que a palavra “carinha” foi destacada entre aspas? Por que foi usado o diminutivo?
- e) Você já tinha ouvido falar sobre a cultura *pop* do Oriente? O que sabe sobre isso? 11.e) Resposta pessoal.
12. Volte à página 91 e releia o parágrafo em que a resenhista termina o texto.
- a) Você considera positivo ou negativo o comentário dela sobre o filme? 12.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes o considerem positivo.
- b) Que palavras e/ou expressões comprovam a opinião dela?
13. Observando a estrutura do texto, como a narrativa é composta?
14. Na sua opinião, levando em consideração o texto lido, qual é a função de resenhas críticas como essa? 14. Resposta pessoal.

11.b) A expressão é “hipnotizante”. “Red: Crescer é uma Fera acrescenta à fórmula elementos novos que criam um clima hipnotizante.”

11.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a palavra foi usada no sentido figurado, representando o jeito, a identidade das grandes produções do estúdio. Está no diminutivo porque as produções do estúdio são voltadas principalmente ao público infantil.

12.b) “Fórmula mágica”; “íntimo e universal”

13. Apresenta introdução, desenvolvimento e fechamento (final).

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8c. *Spoiler* significa a revelação antecipada de uma informação importante sobre um filme, série, livro, jogo ou qualquer obra. Essa expressão é originária do verbo em inglês *spoil*, que, em português, significa “estragar”. O *spoiler* costuma estragar uma surpresa, antes que a pessoa tenha a oportunidade de assistir ou ler o conteúdo. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/spoiler/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

8d. Os estudantes devem reler o texto e encontrar as palavras que se referem ao panda-vermelho.

9. Explique a importância de adequar o conteúdo infantil para outras faixas etárias, ampliando o público que consome as produções da Pixar.

10. Explique a diferença entre protagonista e coadjuvantes.

11. As atividades se referem a expressões usadas no texto. No item 11e, sugira uma breve pesquisa sobre a cultura *pop* oriental.

12 a 14. Ressalte que resenhas críticas podem trazer opiniões positivas ou negativas sobre um filme, mas que devem também considerar uma estrutura básica: citar a trama, os personagens e a produção.

• Proponha uma leitura em voz alta com os estudantes do conceito sobre resenha crítica e verifique se compreenderam o gênero textual e quais características conseguiram identificar na resenha que leram.

A **resenha crítica** é um gênero textual que apresenta a avaliação de uma obra (um filme, uma produção teatral, um texto literário, um espetáculo de dança e eventos artístico-culturais em geral). Além de fornecer informações gerais sobre a obra e um resumo dela, o autor de uma resenha crítica dá sua opinião, mostrando pontos positivos e negativos e argumentando sobre eles para tentar convencer o leitor. Ao final do texto, pode recomendá-la ou não. Uma resenha crítica pode ser publicada em jornais, revistas ou *sites*, entre outras possibilidades.

Língua e linguagem

Concordância nominal – pronomes

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Convide os estudantes a observar a dupla de páginas e peça a eles que leiam o nome da seção **Língua e linguagem**, de modo que o relacionem à leitura e compreendam que o foco não é a interpretação de texto, mas a análise gramatical.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Comente com os estudantes que esses pronomes são muito importantes, principalmente nos textos escritos, para evitar a repetição excessiva dos substantivos.

1b. Mencione que esses pronomes concordam em gênero e em número com o substantivo ao qual se ligam.

• Leia com os estudantes o boxe-conceito. Relacione o conceito ao trecho lido anteriormente. No caso, **ela** é pronome substantivo; **suas** e **seu** são pronomes adjetivos.

• Após a atividade 2, leia para os estudantes o boxe-conceito a seguir e construa com a turma um quadro com os pronomes possessivos e demonstrativos. Em seguida, peça aos estudantes que copiem o quadro no caderno.

PRONOMES POSSESSIVOS

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s); 2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s); 3ª pessoa: seu(s), sua(s)

• Ao montar este primeiro quadro, comente que, em algumas regiões, é mais comum usar as formas **teu(s)** e **tua(s)**. Mencione que, no português brasileiro, as formas **vosso(s)** e **vossa(s)** são pouco comuns.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Formas variáveis: este(s), esta(s) – esse(s), essa(s) – aquele(s), aquela(s)

Formas invariáveis: isto – isso – aquilo

3. Os **pronomes possessivos** e os **pronomes demonstrativos** geralmente exercem a função de **pronomes adjetivos**, ou seja, acompanham um **substantivo**. Por essa razão, devem concordar com ele em gênero e número. Os **pronomes possessivos** se referem às pessoas do discurso e geralmente expressam algo que pertence a elas. Os **pronomes demonstrativos** indicam a posição de um ser no espaço, no tempo ou no próprio texto.

2.a) Situar o leitor quanto às questões anteriormente citadas. No caso, "choque de gerações, distância entre familiares, pressão pelo sucesso e puberdade, além [de] conflitos culturais"

LÍNGUA E LINGUAGEM Concordância nominal - pronomes

Responda às questões no caderno.



1. Releia este trecho da resenha de *Red: Crescer é uma Fera*.

Para a protagonista Meilin, a grande questão é a individualidade: enquanto **ela** passa pela fase de se sentir mais responsável pelas próprias ações e querer fazer valer **suas** vontades, a mãe vem como um rolo compressor. Ming não aceita que a filha desvie do caminho que **ela** traçou para **seu** sucesso e que, claro, exclui qualquer tipo de válvula de escape. É um problemão para Meilin que, além de ser muito sociável, vive também o momento de descobrir interesses românticos e sua fúria adolescente.

1.b) A palavra "suas" está no feminino plural porque acompanha o substantivo "vontades". A palavra "seu" está no masculino singular porque acompanha o substantivo "sucesso".

a) Qual é a função das palavras destacadas em azul?

b) Por que as palavras destacadas em verde estão em gênero e número diferentes?

Os **pronomes** são palavras que podem substituir ou acompanhar um substantivo. Quando substituem o substantivo, são chamados de **pronomes substantivos**. Quando o acompanham, são chamados de **pronomes adjetivos**.

2. Releia agora este outro trecho da resenha.

A ligação entre Mei e Ming, então, reúne diversas camadas subjetivas, exatamente como são as relações na vida real: choque de gerações, distância entre familiares, pressão pelo sucesso e puberdade, além [de] conflitos culturais. Com todas **essas** questões, é difícil encontrar alguém que, na vida real, também não vire um panda-vermelho gigante internamente.

1.a) Substituir/retomar outras palavras e/ou expressões ditas anteriormente. No caso, o primeiro "ela" retoma/substitui a protagonista Meilin; o segundo "ela" retoma/substitui Ming.

a) Qual é a função da palavra destacada no trecho?

b) Por que ela está no feminino e no plural?

2.b) Porque acompanha o substantivo "questões".

3. Copie o quadro e complete com os pronomes possessivos e demonstrativos. 3. Ver respostas nas orientações didáticas.

Pronomes possessivos	Pronomes demonstrativos
1ª pessoa: meu(s), // // // // // // //	Formas variáveis Este(s), // // // // // // //
2ª pessoa: // // // // // // //	Formas invariáveis Isto, // // // // // // //
3ª pessoa: // // // // // // //	



Habilidades BNCC

EF06LP04

EF06LP06

EF67LP25

EF69LP05

EF69LP48

4. Leia a tirinha e responda às atividades a seguir.



BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 26 fev. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1466566546721980/?type=3&theater>. Acesso em: 27 abr. 2022.

- a) O humor da tirinha está em uma expressão. Qual é ela?
 b) Por que essa expressão gera o humor da tirinha?
 c) Qual é a função do pronome demonstrativo “essa” na fala da mãe?
 d) Se esse pronome estivesse acompanhando o substantivo “pratos”, como ficaria a fala da mãe?

4.a) “Chamar a atenção”
 4.b) Porque o pai utiliza a expressão no sentido de atrair a atenção, ou seja, a mãe de Armandinho o conquistou. Já o filho entende a expressão no sentido de repreender; a esposa repreende o marido por ainda não ter lavado a louça.
 4.c) O pronome tem a função de situar o substantivo “louça.” No caso, a louça estava próxima ao interlocutor, ou seja, ao pai.
 4.d) “Querido... e esses pratos na pia?”

5. Leia um trecho de um dos poemas mais conhecidos da nossa literatura, de Casimiro de Abreu (1839-1860), e depois responda às atividades.

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho
 Da aurora de **minha** vida,
 Da **minha** infância querida
 Que os anos não trazem mais!
 Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
 À sombra das bananeiras,
 Debaixo dos laranjais!
 [...]

ABREU, Casimiro de. *As primaveras*. São Paulo: Livraria Editora Martins S/A, Instituto Nacional do Livro, 1972. p. 6-7.

- a) Do que o eu poético do texto sente saudade?
 b) Na sua opinião, por que ele teria repetido o pronome “minha” no segundo e no terceiro versos?
 c) O que o pronome “naquelas” indica em relação ao tempo?

Os **pronomes demonstrativos** também são empregados para situar temporalmente determinado fato em relação à pessoa que fala.

- **Este(s) e esta(s)**: indicam tempo presente ou muito próximo do momento no qual se fala.
- **Esse(s) e essa(s)**: indicam passado relativamente próximo do momento.
- **Aquele(s) e aquela(s)**: indicam um tempo remoto, distante ou vago.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Optamos por não trabalhar o pronome **isso**, presente na tirinha, pois ele não desempenha a função de pronome adjetivo, mas de substantivo. Entretanto, vale a pena comentar com os estudantes que os pronomes demonstrativos desempenham com certa frequência o papel de pronome substantivo. No caso em questão, o pronome “isso” retoma a declaração anterior do pai e não está acompanhando nenhum outro substantivo.

4c. Nesta atividade, trabalha-se uma das funções dos pronomes demonstrativos: a de indicar a posição de algo com relação aos interlocutores. Informe aos estudantes que:

- quando o ser/objeto está próximo de quem fala, utilizam-se: este(s), esta(s), isto;
- quando o ser/objeto está próximo de quem ouve, utilizam-se: esse(s), essa(s), isso;
- quando o ser/objeto está distante dos interlocutores, utilizam-se: aquele(s), aquela(s), aquilo.
- Comente que, na língua falada, muitas vezes utilizamos mais “esse” (e seus correlatos), em vez de “este” (e seus correlatos).

5a. Informe aos estudantes que a palavra **fagueiras**, presente em “tardes fagueiras”, significa “meigas, suaves, agradáveis”.

5b. Apesar de a resposta ser pessoal, comente que a repetição pode ser para enfatizar aspectos da vida do eu poético que lhe pertenciam em um tempo distante.

5c. Aqui se trabalha mais uma função dos pronomes demonstrativos: situar temporalmente determinado fato em relação à pessoa que fala.

- Comente que, no caso em questão, o pronome aparece em sua forma contraída com a preposição “em”, ou seja, **em + aquelas: naquelas**.

Oralidade

Vlogue com resenha crítica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Providencie os recursos necessários, como *smartphone*, computador, *tablet*, projetor etc., para apresentar aos estudantes um vlogue.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Permita aos estudantes que contem o que sabem sobre vlogues, se já assistiram a algum e como foi essa experiência. Verifique se há necessidade de explicar a eles o que é um vlogue, pois muitas pessoas têm o costume de assistir a vlogues, mas não conhecem essa palavra.

3. Apresente aos estudantes o vídeo do vlogue, que apresenta uma crítica do filme *Red: Crescer é uma Fera*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DW_5C9BV12c. Acesso em: 11 jun. 2022.

• Caso não seja possível fazer isso, peça aos estudantes que assistam a esse vídeo em casa. Converse com os pais ou responsáveis por eles para saber se há a possibilidade de eles ajudarem os estudantes nessa tarefa. Depois de assistirem ao vlogue, peça-lhes que contem o que acharam desse formato de crítica, se o vlogue os ajudou com informações sobre o filme etc.

4. Os estudantes podem conversar e avaliar o que viram no vlogue considerando se este teve ou não influência na sua decisão de ver ou não o filme.

5. Peça aos estudantes que leiam a resenha do início do Capítulo 2 mais uma vez. Proponha uma comparação entre as opiniões da resenhista e do vlogueiro: As opiniões se assemelham com relação à produção, à trama e à opinião? Talvez os estudantes precisem assistir outras vezes ao vlogue para poder fazer a atividade. Ofereça essa opção a eles. Depois, oriente-os a comparar o resumo, a indicação de pontos positivos e negativos do filme e as opiniões dos resenhistas com suas justificativas.

• Peça aos estudantes que verifiquem se o vlogueiro usa algum marcador argumentativo (palavras que introduzem ou reforçam um argumento relacionando as ideias apresentadas) que já conhecem.

6 a 8. Aborde características do vlogue relacionadas à estrutura, à linguagem – que é informal, de modo a se aproximar de quem assiste a ele – e ao público-alvo, que pode ser formado por pessoas interessadas em cinema ou eventos culturais em geral e fãs dos estúdios Disney-Pixar.

9. Espera-se que os estudantes percebam que, assim como na entrevista e no *podcast*, há sempre a definição do tema/assunto e o planejamento e a elaboração do texto que será narrado, antes da gravação.

ORALIDADE Vlogue com resenha crítica

No início desta unidade, você leu uma resenha crítica sobre *Red: Crescer é uma Fera*. Agora, você vai assistir vlogues que apresentem resenhas críticas de filmes.

1. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que vlogue (vídeo + blogue) é um blogue apresentado em vídeo.

- 1 Antes, conte aos colegas o que você sabe sobre vlogues.
- 2 Você já assistiu a algum vlogue? Em caso afirmativo, qual era o assunto?
▶ O que você achou da experiência? Por quê? 2. Respostas pessoais.
- 3 Assista agora ao vlogue que o professor vai exibir. 3. Respostas pessoais.
 - a) O que você achou do vlogue?
 - b) O conteúdo o ajudou a saber mais sobre o filme?
- 4 O vlogue motivaria você a assistir ao filme? Por quê? 4. Respostas pessoais.
- 5 Compare as opiniões do vlogueiro com as opiniões do autor da resenha crítica do filme. Explique. 5. a) e b) Respostas pessoais.
 - a) Quais são as justificativas utilizadas pelo vlogueiro para validar as opiniões apresentadas, ou seja, quais argumentos ele utiliza? Cite alguns.
 - b) Qual resenha foi mais convincente para você: a escrita ou a do vlogueiro? Por quê?

6. Sim, pois é composta da apresentação do filme, seguida de um resumo, da indicação de pontos positivos e negativos e da opinião do vlogueiro, com as justificativas.

8. Provavelmente, pessoas interessadas em cinema ou eventos culturais em geral e fãs da Disney-Pixar.

- c) Faça no caderno um quadro como o do modelo a seguir, comparando as duas resenhas. 5.c) Ver respostas nas orientações didáticas.

Quadro comparativo

Resenha crítica	Vlogue de resenha crítica

- 6 Como é a estrutura da resenha crítica apresentada pelo vlogueiro? A sequência é semelhante à da resenha crítica escrita?
- 7 A linguagem utilizada no vlogue é mais formal ou informal? Por quê?
7. É mais informal, porque tenta se aproximar do espectador.
- 8 Qual é o público-alvo desse vlogue?
- 9 Você acha que, antes de gravar o vlogue, houve o planejamento e a escrita da resenha crítica que seria apresentada? Justifique sua opinião.
9. Resposta pessoal.

98

Habilidades BNCC

EF67LP09

EF67LP11

EF69LP10

EF69LP12

EF69LP28

EF69LP36

EF69LP37

EF69LP56

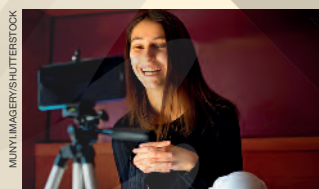
10 Assista novamente ao vlogue. Desta vez, observe os aspectos não linguísticos (ou não verbais) empregados na resenha, como a voz e os gestos do vlogueiro.
10. Respostas pessoais.

a) Copie o quadro seguinte em uma folha à parte e anote as observações. Há algumas sugestões e espaços para você fazer outras observações.

Observações dos aspectos não linguísticos			
Voz	Tom de voz	<input type="checkbox"/> alto.	<input type="checkbox"/> baixo.
	Ritmo	<input type="checkbox"/> rápido.	<input type="checkbox"/> lento.
	Risos	<input type="checkbox"/> sim.	<input type="checkbox"/> não.
	Pausas ou hesitações	<input type="checkbox"/> sim.	<input type="checkbox"/> não.
	Outros		
Postura	Corpo		
	Movimentos de braços/mãos		
	Gestos (acenar, apontar etc.)		
	Olhar		
	Expressões faciais		
	Outros		
Posição	Cenário da gravação	<input type="checkbox"/> ao ar livre.	<input type="checkbox"/> no estúdio.
	Outros		
Aparência	Roupas	<input type="checkbox"/> formais.	<input type="checkbox"/> informais.
	Cabelos	<input type="checkbox"/> arrumados.	<input type="checkbox"/> despojados.
	Outros		

b) Troque de folha com um colega. Conversem sobre as anotações que fizeram, verificando semelhanças e diferenças.

11 Observe a estrutura do vlogue. O que há em cada uma das partes? **11. Respostas pessoais.**



Resenhas críticas podem ser feitas em formato audiovisual.

Estrutura do vlogue



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. A atividade pede a análise dos elementos não verbais do vídeo. Oriente os estudantes sobre como preencher o quadro. Além disso, há espaço para “outros”, nos quais podem ser acrescentados novos itens.

11. Para finalizar, a atividade oferece mais um elemento para ser usado na análise da estrutura do vlogue. Oriente os estudantes a observar o que há nessa estrutura; por exemplo, apresentação do canal e do apresentador, vinhetas e efeitos sonoros, bem como os momentos em que são utilizados – se no início, no desenvolvimento ou no final do vídeo.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Peça aos estudantes que escrevam um texto abordando os modos de fazer crítica a uma obra por meio de texto escrito e de texto falado, incluindo imagem (vídeo), comparando essas formas e destacando vantagens e desvantagens de cada uma delas.

Você é o autor!

Planejar um vlogue

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Providencie os recursos necessários, como *smartphone*, computador, *tablet* ou projetor, para apresentar aos estudantes um vlogue.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Tecnologia.

1. Apresente o vídeo aos estudantes. Depois, pergunte: Vocês conhecem esse vlogue ou canal? Conhecem esse livro ou seu autor? O que são *fake news*? E *spoiler*? Permita a eles que vejam o vídeo novamente, mas dessa vez observando melhor os detalhes propostos: conteúdo, modo como a vlogueira fala etc. O vídeo pode ser visto em: ZIZI TV. *Esquadrão curioso, caçadores de fake news* – Marcelo Duarte. [S. l.: s. n.], 26 nov. 2019. 1 vídeo (9min30s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R5m6STWPwrrw>. Acesso em: 11 jun. 2022.

2. Promova um breve debate sobre *fake news* e suas consequências. Depois, explore a estrutura do vlogue.

3. Os grupos deverão escolher uma obra para fazer a resenha em vídeo. Eles podem, por exemplo, escolher um livro na biblioteca ou em outra fonte disponível.

4. No planejamento da resenha, os estudantes podem considerar todos os pontos que aprenderam em atividades anteriores sobre o gênero textual resenha.

5. Os estudantes devem pesquisar mais detalhes sobre a obra, pois eles são importantes para a criação da resenha.

6. É pedido que os estudantes leiam a obra ou assistam a ela. É importante que todos os estudantes façam isso a tempo, de modo que essa tarefa possa contribuir para a escrita da resenha. Antes de a escreverem, eles podem observar o roteiro presente na etapa 7.

VOCÊ É O AUTOR!

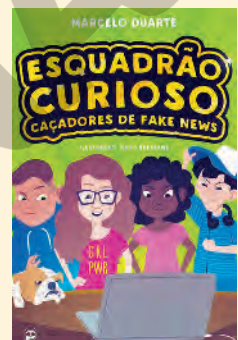
2.a) Respostas pessoais. Opções de respostas: ajuda as crianças a lidarem com *fake news*; o livro pode levar a discussão de *fake news* para a escola e para casa, com os adultos.

Planejar um vlogue

Você e os colegas vão produzir resenhas críticas em vídeo para a criação de um vlogue. Nesta seção, vocês vão planejar essa produção. Para começar, conheça mais um vlogue de resenhas.

Discussão e preparação

- 1 O professor vai reproduzir um vlogue que traz uma resenha crítica sobre um livro intitulado *Esquadrão curioso: caçadores de fake news*, ou outro que escolherem.
 - a) Preste atenção no modo como o vlogueiro apresenta a resenha, expondo seu ponto de vista e dando seu recado.
 - b) Observe também o formato do vlogue, que é um pouco diferente do vlogue sobre cinema a que você assistiu no início do capítulo.
- 2 Responda às questões seguintes e depois compartilhe suas respostas com os colegas.
 - a) Quais são as justificativas utilizadas no vídeo para validar as opiniões apresentadas, ou seja, quais argumentos são utilizados? Cite alguns.
 - b) Como é a estrutura da resenha crítica apresentada pelo vlogueiro?



Capa do livro *Esquadrão curioso: caçadores de fake news*, de Marcelo Duarte (São Paulo: Panda Books, 2018).

2.b) Sugestão de resposta: início (ela apresenta o autor e a capa do livro), desenvolvimento (o autor apresenta o enredo da obra) e o encerramento (apresenta justificativas para a leitura e sua opinião sobre o livro).

Planejamento

- 3 Em grupos, escolham uma obra (livro, filme, peça de teatro, exposição etc.) para fazer uma resenha crítica sobre ela. Essa resenha fará parte do vlogue que a turma vai criar.
- 4 Comecem o planejamento da resenha discutindo a obra escolhida.

Pesquisa e produção

- 5 Pesquisem o maior número possível de informações sobre a obra: autor, diretor e roteirista (caso seja um filme), quando e onde foi lançada, qual é o público-alvo, entre outras.
- 6 Leiam a obra ou assistam a ela. Tomem notas que sirvam de consulta para a escrita da resenha crítica.

100

Habilidades BNCC

EF67LP10

EF67LP30

EF67LP32

EF67LP33

- 7** Para escrever a resenha, façam previamente um roteiro em uma folha à parte, como o sugerido a seguir.

Roteiro – resenha crítica	
Nome da obra	
Apresentação da obra	(Quem é o autor/roteirista, quem é o diretor etc.)
Resumo	
Pontos positivos	
Pontos negativos	
Opinião com argumentos	(Se gostou, qual é a parte mais interessante, se há relação dessa obra com outras, se alguma parte não estava bem explicada, o que você achou depois de ler a obra ou assistir a ela etc.)
Recomenda ou rejeita	

Escrita e revisão

- 8** Escrevam o esboço da resenha em outra folha à parte, com base no roteiro feito. Lembrem-se de que a estrutura deve ter introdução, desenvolvimento e encerramento.
- 9** Troquem o esboço da resenha com outro grupo para que façam a revisão uns dos outros. Verifiquem se a estrutura e as principais características da resenha crítica estão presentes no esboço. Utilizem a pauta de revisão.

Pauta de revisão	Sim	Não	Observações
Adequação ao gênero			
Organização do texto			
Parágrafos			
Ortografia			
Pontuação			
Acentuação das palavras			
Uso do dicionário (dúvidas sobre a escrita)			

- 10** Verifiquem os comentários, façam os ajustes e passem a resenha a limpo. Guardem para o momento da gravação do vlogue.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. No esboço da resenha, verifique se os estudantes estão atentos à pontuação, às regras ortográficas, às concordâncias nominal e verbal etc.

9. Esse é o momento de os grupos trocarem os textos uns com os outros, de modo que se ajudem mutuamente em sua revisão para que sejam feitos os ajustes na etapa 10.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o autor que viram no vídeo da Zizi: Marcelo Duarte. Peça a eles que escrevam um texto com essas informações e acrescentem outras; por exemplo, se já conheciam os livros desse autor e quais são essas obras.

Para ampliar

• O livro *Esquadrão curioso: caçadores de fake news*, de Marcelo Duarte, ganha agora uma versão em *podcast*. Nela, Isabella, Leo, Débora e Pudim entrevistam jornalistas e especialistas no combate às *fake news*. Disponível em: <https://cacadoresdefakenews.com.br/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

• DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Panda Books, 2005. Esse livro traz informações sobre temas diversos, como religião, natureza, esportes etc.

Habilidades BNCC

- EF69LP07
- EF69LP08
- EF69LP49
- EF69LP56

Clube do Livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes são convidados a compartilhar suas experiências sobre o livro lido no bimestre anterior. Retome a ficha de leitura, pois eles a usarão para escrever uma avaliação sobre o livro.
- Providencie os dispositivos eletrônicos necessários às apresentações dos estudantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Ressalte a importância de os estudantes terem feito a ficha ao final da leitura, pois assim podem retomar os elementos da história para criar uma avaliação.

2. Na escrita do resumo do enredo, peça aos estudantes que atentem às questões linguísticas e gramaticais, observando as concordâncias verbal e nominal, a pontuação, a referenciação, a organização em parágrafos etc. É interessante selecionar figuras para ilustrar a apresentação, se possível. Os materiais utilizados na apresentação podem ser impressos ou digitais, exibidos por meio de projeção ou da tela de um computador ou uma TV.

3. Na apresentação, enfatize a importância de os estudantes ouvirem os colegas, fazendo perguntas quando necessário e esperando o seu turno de fala para interagir. Também lembre com eles a maneira adequada de falar nesse gênero de exposição oral.

4. A avaliação final deve conter um breve resumo, informações claras e a opinião sobre a obra. Encerre o **Clube do Livro** com uma conversa entre os estudantes, de modo que possam compreender o processo para aprender com ele. Faça a mediação por meio de perguntas como: O que vocês acharam mais interessante? Do que não gostaram tanto assim? O que fariam de forma diferente em uma próxima vez?

5. Organize os estudantes para decidir quem vai fazer a enquete, organizar as informações e tabular os resultados, reproduzindo o quadro do livro em um grande cartaz. Decidam qual será a forma de classificação, com *emojis* ou com estrelas.

5c. Proponha uma roda de conversa sobre as avaliações e pergunte aos estudantes se eles concordam com a classificação, orientando-os a respeitar as diferentes opiniões.

CLUBE DO LIVRO



Nesta unidade, vamos retomar o livro que você leu no bimestre anterior e compartilhar com os colegas. Retome a ficha de leitura com as informações que inseriu.

Relembrar

1. Traga para a escola o livro que você leu e a ficha de leitura preenchida.

- ▶ Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos, lembre os nomes dos personagens, pois você vai compartilhar a história com os colegas.

Apresentar e avaliar



2. Junte-se a um colega e conte sobre o livro que você leu.

- a) Faça um resumo do enredo, com base nas anotações da ficha de leitura.
- b) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia trechos para o colega, a fim de exemplificar alguns aspectos da história.
- c) Descreva algum trecho de que mais gostou ou que considera divertido.
- d) Ao final do resumo, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.

3. Agora é a vez do colega de compartilhar a experiência de leitura.

- a) Ouça atentamente o resumo do livro que ele leu.
- b) Se quiser, faça perguntas e peça esclarecimentos sobre os trechos que não ficaram tão claros.

4. Para concluir, crie uma avaliação sobre o livro que você leu, explicando ao colega se recomenda ou não a leitura e por quê.

- ▶ Desenhe, em uma folha à parte, um *emoji* como o modelo a seguir. Ao lado dele, escreva um breve comentário com sua opinião sobre o livro.



102

Habilidades BNCC


EF67LP28

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP53

Enquete e classificação

-  5. Com o professor e os colegas, colem as informações de todos os grupos para uma enquete.
- a) Organizem as informações dos livros que cada um leu, recriando o quadro a seguir em um cartaz.

Livros Preferidos do Bimestre			
Título do livro	Quem leu?	Qual é sua opinião?	Classificação e recomendação
//////	//////	//////	//////
//////	//////	//////	//////
//////	//////	//////	//////

- b) Preencham os dados conforme a classificação dada pelo leitor. Organizem as melhores para as piores avaliações.
- c) Conversem sobre as melhores avaliações e verifiquem se os colegas de cada grupo concordam com a classificação. Caso tenham alguma dúvida, retomem a ficha de leitura com o resumo e reflitam.
- d) O professor vai afixar o cartaz no mural para que todos possam ler as informações, o que poderá ajudar na escolha das próximas leituras.
- e) Se possível, criem uma caixa com as fichas de leituras dos livros, para que todos possam consultá-las.

Próxima leitura

6. Escolha seu próximo livro utilizando as informações da enquete. Caso prefira, escolha um livro na biblioteca.
- a) Você pode pesquisar se há resenhas críticas ou indicações de livros em *sites* especializados em livros para sua idade. Peça ajuda a um adulto para orientar a pesquisa.
- b) Leia sempre o resumo e os comentários, seja nas fichas de leitura, seja nos *sites*.
7. Após a leitura, você vai complementar sua ficha com aspectos que aprofundam sua análise, como os utilizados no roteiro para resenha crítica da **página 101**.
8. Aproveite a leitura! E lembre-se de preencher as informações para compartilhar com os colegas ao final do bimestre.



103

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5d. Valorize a criação do cartaz como fonte de informações valiosas para os estudantes escolherem os próximos livros que vão ler. Qual importância eles dão para a opinião dos outros? Por que é interessante ouvir as avaliações de quem já leu?

5e. A caixa com as fichas de leitura serve de fonte de informações mais detalhadas sobre os livros; elas podem ser consultadas por estudantes indecisos sobre qual livro ler. Esse método também encoraja os estudantes a ler mais livros, dada a quantidade de opções reunidas na caixa de fichas de leitura.

6. Proponha mais pesquisas na internet para conhecerem novos títulos através da leitura de outras resenhas e vlogues literários sobre livros indicados para a faixa etária da turma.

7. Retome o processo de escrita de resenhas da **página 99** e da ficha de leitura para agregar à caixa de fichas.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes a criação de uma seção em mídia digital de sua preferência para inserir as avaliações, as resenhas e os vlogues produzidos nesta unidade. Eles podem ser organizados em formato de texto ou de vídeo.
- Com o término do bimestre, é o momento de os estudantes conversarem sobre o livro que leram e preencherem a ficha de leitura.
- Faça uma roda de leitura e proporcione o compartilhamento das histórias, pedindo a cada estudante que diga o título da obra que escolheu, quem é o autor e que conte, de forma resumida, a história aos colegas.
- Durante esse processo, explique aos estudantes que eles devem observar a sequência da narrativa, as concordâncias verbais e nominais, o emprego de substituições lexicais e pronominais, entre outros elementos que considerar importante.

Para observar e avaliar

Use os parâmetros citados para avaliar como eles narram a história e as soluções léxico-gramaticais que encontraram para fazer essa narração de forma clara aos colegas. Com os resultados dessa avaliação, você poderá revisar conteúdos para que eles se tornem cada vez mais proficientes. Observe também como eles se posicionam, como articulam as palavras, o tom de voz, como se direcionam ao público, a desenvoltura etc.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Estas atividades permitem desenvolver aspectos sobre o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação ambiental.
- Reúna os estudantes em uma roda de conversa para que contem suas experiências com os aprendizados nesta unidade e ao longo do volume. Converse com eles também sobre como as atividades feitas podem ter colaborado em aprendizados de competências emocionais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que façam a leitura e identifiquem os vários elementos do texto: ficha técnica, título e subtítulo, introdução, desenvolvimento e conclusão, além da fonte em que o texto foi publicado.
- Aproveite para explorar com os estudantes a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica, como outros recursos como remissão a conceitos, notas de rodapé e o uso de boxes.

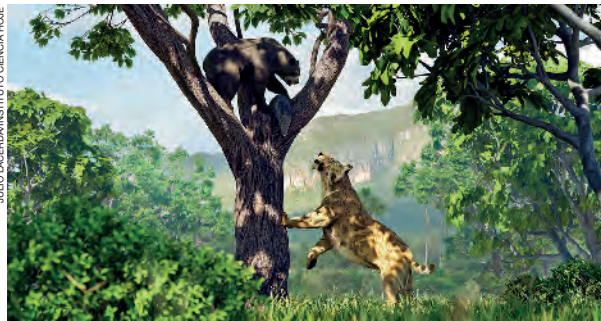
eu
APRENDI

1. Faça uma leitura silenciosa do texto com algumas curiosidades e mistérios sobre os ursos.

UM URSO PELO BRASIL

CHC Seção Que bicho foi esse?

Ele dominou as Américas, mas desapareceu misteriosamente



JULIO LACERDA/INSTITUTO CIÊNCIA HOJE

Há milhares de anos, o urso-neotropical tinha que defender seu alimento (neste caso, um porco-do-mato) de predadores ainda maiores, como o tigre-dentes-de-sabre.

Ficha Técnica

Nome: Urso-neotropical ou ursinho-da-face-curta (*Arctotherium wingei*)

Origem: Sul do México ao estado de Minas Gerais, no Brasil

Tamanho: Cerca de 2 metros de comprimento e 1,20 metro de altura

Peso: Cerca de 150 quilos

Época em que viveu: entre 11 mil e 126 mil anos atrás (Períodos: Pleistoceno e Holoceno)

Quando ouvimos a palavra urso, geralmente pensamos naqueles grandes carnívoros que vivem na América do Norte e na Europa ou no famoso e fofo panda-gigante, natural da Ásia. Já passou pela sua cabeça que também existiram ursos no Brasil? É verdade! Os ursos-de-face-curta são um grupo de ursos com pernas longas e focinhos curtos. Viveram por todas as Américas, mas seu maior sucesso foi aqui, na América do Sul, onde uma espécie vive até hoje!

Parentes

O urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*) é o único urso-de-face-curta que sobreviveu até os dias atuais. Vive agora somente nas montanhas da Argentina, do Peru, do Equador, da Bolívia, da Colômbia e da Venezuela, onde se alimenta quase só de plantas. É um animal muito dócil e difícil de ser encontrado, por habitar principalmente florestas bem fechadas. É considerado em risco de extinção devido à caça e à destruição de seu habitat.

104

Habilidades BNCC

EF06LP06

EF67LP05

EF67LP07

EF67LP16

EF67LP17

EF67LP25

EF67LP26

EF67LP28

EF67LP32

Mistéério!

O grupo dos ursos-de-face-curta representa dois grandes mistérios para a ciência. O primeiro é sobre seu desaparecimento: com exceção do simpático urso-de-óculos, que vive até hoje, o urso-neotropical vivia em mais lugares que qualquer outro urso dos Neotrópicos e tinha uma alimentação bem variada, o que faz com que os cientistas não tenham pistas do que causou sua extinção. O segundo mistério não é menos estranho: **esses** ursos encolheram! Como assim? Você já vai entender!

Os seus ancestrais viviam na Patagônia e eram os maiores ursos que já existiram, tendo quase a altura de uma girafa (quatro metros e meio!) quando ficavam em pé, e eram mais pesados que um rinoceronte-negro (chegando a até duas toneladas!). Ao longo do tempo, os ursos-de-face-curta foram diminuindo até o tamanho do urso-neotropical e do urso-de-óculos, pesando no máximo 150 quilos.

Pesquisadores acreditam que essa mudança de tamanho aconteceu após a chegada de muitas novas espécies de carnívoros na Patagônia vindas da América do Norte, o que “forçou” esses ursos a mudarem de grandes predadores, que usavam seu tamanho para roubar as presas caçadas por animais menores, para pequenos animais que comiam, principalmente, plantas e não competiam com tantas outras espécies. Assim, não precisavam mais ser tão grandões.

TUNES, Pedro Henrique. Que bicho foi esse?. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 328, p. 20-21, dez. 2021.

2. Observe as palavras destacadas no texto e responda às questões no caderno.

- Por que o autor teria usado as expressões “O primeiro” e “O segundo” no texto? Que classes de palavras compõem essas expressões?
- Como se classifica o pronome “esses”? Qual é a função dele no texto? Por que ele foi usado no plural e no masculino?

3. Reúna-se com um colega. Vocês vão escrever a carta do leitor em uma folha à parte.

- Combinem como será a saudação ao destinatário da carta.
- Lembrem-se de que o texto deve ser curto e objetivo, escrito em uma linguagem mais formal.
- Combinem também como será a despedida.
- Releiam a carta e façam as melhorias necessárias para produzir a versão final.
- Combinem com o professor como vão encaminhar a carta à *CHC*.

2.a) Para delimitar os dois mistérios que menciona no começo do texto, situando o leitor sobre cada um deles. As expressões são compostas de artigo definido e numeral ordinal.

2.b) Pronome demonstrativo. A função dele é a de situar algo que foi dito anteriormente no texto. Foi usado no plural e no masculino porque acompanha o substantivo “ursos”.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Os estudantes deverão identificar as palavras, bem como seus usos. Caso perceba dificuldades na identificação, retome os conceitos dessas classes gramaticais, estudados em aulas anteriores, e proponha atividades adicionais para casa.

3. Explique aos estudantes que eles podem elogiar a matéria, dizendo, por exemplo, do que mais gostaram. Também podem, se acharem que é o caso, criticar ou sugerir alguma alteração.

≡ Para observar e avaliar

- Proponha aos estudantes retomar o esquema da página 81 com os gêneros textuais e pedir que retomem o que explicaram para cada gênero estudados nesta Unidade: resenha crítica, carta do leitor e vlogue. Eles devem listar as principais características desses gêneros textuais, usando palavras-chave ou breves exemplos, e escrevê-los no esquema circular.
- Pergunte a eles com o que a imagem se parece. Eles poderão perceber três círculos interligados. Explore que o elemento que liga os círculos é o fato de todos eles serem gêneros textuais que podem expor opiniões.
- Caso os estudantes mostrem dificuldade, retomem as atividades que exploramos as características dos gêneros textuais (carta ao leitor nas páginas 84 e 85, resenha crítica nas páginas 94 e 95, vlogue nas páginas 98 a 101), proponha uma leitura compartilhada de alguns aspectos e reflita com os estudantes ajudando-os a retomar os aspectos principais.

Vamos compartilhar

Hora de gravar o vlogue!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os grupos vão gravar os vídeos. Providencie para isso os materiais necessários, como *smartphone* ou câmera, tripê ou outro tipo de apoio e dispositivo eletrônico para fazer a edição do vídeo, que pode ser um computador.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Os estudantes devem formar grupos e observar os itens do roteiro de gravação do vídeo. Se não houver as ferramentas básicas necessárias para a gravação do vídeo, eles podem simular a ação. É importante que o nome do programa tenha relação com o conteúdo proposto. Pode-se solicitar aos estudantes que elaborem um roteiro com o passo a passo da produção, como separação dos materiais e ferramentas necessários, divisão das tarefas e prazos para que cada um faça a sua parte. Algumas tarefas podem ser feitas em casa, como a seleção das músicas e dos efeitos sonoros, a criação das vinhetas etc. Eles podem dividir as funções, decidindo quem ficará responsável por qual parte e qual será o prazo para fazer determinada tarefa.

2. Proponha uma lista de itens que devem ser conferidos na preparação da gravação. Peça aos estudantes que façam alterações nos itens, caso seja necessário.



Hora de gravar o vlogue!

Organizar

- 1 Para compor o roteiro de gravação do vlogue, vocês precisam definir alguns elementos:
 - ▶ o nome do programa;
 - ▶ a presença de vinhetas, efeitos sonoros, músicas ou outros recursos de áudio;
 - ▶ o número de apresentadores (um ou mais de um);
 - ▶ o local onde o vlogue será gravado e se haverá um cenário especialmente criado para a gravação;
 - ▶ as ferramentas que serão utilizadas (microfone, gravador, dispositivo com acesso à internet, *software* de edição de áudio e vídeo etc.);
 - ▶ a divisão das tarefas entre os membros do grupo;
 - ▶ o adulto que deverá assessorá-los durante a gravação e a edição do material;
 - ▶ o tempo que deverá durar a gravação, de acordo com o que for combinado com a turma e o professor.
- 2 Para se prepararem para a gravação, revejam o roteiro que produziram com a lista de itens a serem conferidos.

Nem todos esses elementos precisam constar no roteiro do vlogue. Cabe aos integrantes do grupo decidir quais deles vão escolher. Para ajudar, retomem o quadro de observações dos aspectos não linguísticos, da **página 99**.



A gravação de um vlogue deve ser feita em ambientes livres de ruídos e barulhos indesejáveis. Caso ocorram, eles podem ser eliminados posteriormente por meio de ferramentas de edição.

BRAMPKEL/SHUTTERSTOCK

106

Habilidades BNCC

EF67LP21

EF67LP23

EF67LP24

EF69LP33

Ensaiar

- 3 Antes da gravação, o apresentador ou vlogueiro deve ensaiar o texto, lendo-o várias vezes em voz alta. Essa prática é importante para que a leitura durante a gravação pareça o mais natural possível. Também deve seguir estas recomendações:
 - a) prestar atenção na entonação e na clareza ao falar as palavras;
 - b) manter uma postura segura e centrada.
- 4 A equipe de gravação também deve ensaiar como se fosse a gravação real, com cada membro desempenhando seu papel. Observem estes aspectos:
 - ▶ a posição em que cada um deve ficar;
 - ▶ o local onde deve ser posicionado o celular ou a câmera para captar a fala do apresentador;
 - ▶ o melhor enquadramento para filmar o apresentador;
 - ▶ a qualidade e o direcionamento da luz.

Gravar e editar

- 5 Iniciem a gravação. Durante a fala do apresentador, façam silêncio total.
- 6 Depois da gravação, com a ajuda de um adulto, o grupo deve editar seu vlogue. Observem as etapas:
 - a) limpar o áudio de ruídos ou sons que não fazem parte do programa;
 - b) verificar se a voz do apresentador está clara para os ouvintes;
 - c) cortar partes desnecessárias, como erros durante a fala e pausas longas;
 - d) inserir as trilhas musicais e as vinhetas.

Compartilhar

- 7 Com o vlogue pronto, preparem sua postagem.
 - a) Decidam, com a ajuda do professor, em que plataforma ou *site* vocês podem compartilhar os vlogues (pensem no público-alvo).
 - b) Certifiquem-se de ter a autorização de pais ou responsáveis dos apresentadores.
 - c) Deem nomes ou enumerem os vlogues e estabeleçam a melhor ordem para postá-los de acordo com os assuntos.
 - d) Combinem se vão utilizar alguma imagem e/ou um pequeno texto explicando o trabalho de vocês.

Avaliar

- 8 Roda de conversa! Encerrem a atividade conversando sobre a experiência de gravar um vlogue.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Este é o momento de o apresentador ensaiar as falas, mas também a oportunidade para a equipe de gravação preparar o espaço, compreender se o enquadramento está bom etc. É importante que a câmera esteja posicionada em local fixo, para que a imagem não fique tremida. Explique aos estudantes que eles devem cuidar da empostação e do tom da voz, da clareza na pronúncia e da observação das pausas indicadas pela pontuação. Lembre-os de que o apresentador está se dirigindo ao público que o assiste, então deve interagir com ele por meio do olhar, dos gestos, do sorriso etc.

4. O momento de ensaiar para a gravação deve ser respeitado da mesma forma, pois os estudantes precisam fazer silêncio, aguardar sua vez e trabalhar em equipe.

5. A gravação do vídeo será feita em etapas, respeitando as falas e a organização da equipe.

6. Há alguns programas de edição de vídeo que são gratuitos, como o sugerido no box **Para ampliar** desta página. Auxilie os estudantes a editar, respeitando o roteiro.

7. O compartilhamento do vídeo deve ser feito na mídia digital que vocês escolherem. É importante que os vídeos apareçam no mesmo lugar, de modo a compor um vlogue. Pergunte aos estudantes como eles podem divulgar o vlogue da turma para a comunidade escolar. Pode-se enviar esse material de divulgação em aplicativos de mensagens, redes sociais ou *sites* ligados à escola.

8. Proponha uma roda de conversa para destacar os aspectos que deram certo e os que precisam ser melhorados, bem como valorizar os esforços e as vivências.

• Sobre a apresentação, proponha aos estudantes algumas questões autoavaliativas para serem respondidas no caderno, conforme sugestões: **a)** Do que você mais gostou e do que não gostou ao fazer o vlogue? **b)** Como foi o resultado da divulgação entre os familiares e a comunidade escolar? **c)** Após a vivência e o compartilhamento, o que você faria diferente? **d)** Qual parte você mais aproveitou? Por quê?

• Em outro momento, possibilite o compartilhamento das respostas para discussão em grupos.

Para ampliar

• O *MovieMaker Online* é um software de edição de vídeos de fácil utilização. Disponível em: <https://pt.moviemakeronline.com/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Habilidades BNCC

EF69LP38

EF69LP40

EF69LP41

EF69LP45

UNIDADE 4

Aventura e informação

Introdução

O foco desta unidade são os gêneros textuais **narrativas de aventura** e **verbetes de enciclopédia**. Nela são feitas a análise da estrutura desses textos e a produção textual. São explorados as riquezas da floresta Amazônica e os desafios enfrentados com relação ao desmatamento e à extinção de espécies nativas. Além disso, no segundo capítulo, tratamos dos **infográficos** e da **variação linguística** – presente em transcrição de documento escrito no século XVI.

Nesta unidade, há ênfase no trabalho de **coesão referencial**, **advérbio** e **locução verbal**; e de **pontuações: inter-rogação, exclamação e ponto-final**.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Reúna os estudantes sentados em uma roda. Proponha que criem uma história coletiva, com temática de aventura. Inicie a história e, na ordem da roda, cada um dará continuidade ao enredo, até o último estudante, que deverá finalizá-la.

UNIDADE 4

Aventura e informação

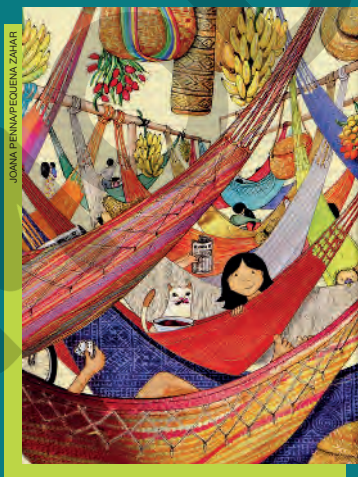
Nesta unidade, vamos trabalhar com gêneros que compõem narrativa de aventura e informação. Acompanhe a trilha dessa aventura, organizada em quatro etapas que se relacionam.



eu
SEI

É possível se aventurar e, ao mesmo tempo, adquirir informações?

Explorar textos que possam nos divertir e trazer informações de forma mais organizada e científica.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Narrativa de aventura

Compreender as características da narrativa de aventura, o contexto de produção e a circulação.

Capítulo 2 – Vebete de enciclopédia

Compreender a organização dos verbetes nos meios impressos e digitais em que circulam.

108

Competências gerais da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Competências específicas de Linguagens

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Planejamento e produção de seminário

Promover a comunicação com os colegas e a comunidade escolar por meio de um seminário.



MOLNEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



PALLO SANTOS/APP

109

• Para que a atividade seja mais dinâmica e todos possam participar, estipule um tempo equivalente de fala para cada estudante.

• Ao final da história, pergunte aos estudantes quais são os componentes comuns presentes em narrativas de aventura e peça-lhes que os identifiquem na história que criaram. Entre os elementos, é possível citar: narrador, enredo, personagens (principal e secundário), espaço e tempo. Em geral, também é identificado o surgimento e a resolução de um conflito.

• Sugestão de início:

“Era uma vez um rapaz explorador chamado Tom, que costumava viajar ao redor do mundo, e que já conhecia 67 países ao todo, alguns já visitados mais de uma vez.

Tom era amante de animais desde pequenininho e fazia essas viagens para conhecer e descobrir espécies raras. Dessa vez, a aventura do nosso explorador ocorria na Floresta Amazônica junto do seu amigo, Lucas...”

Competências específicas de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação ambiental.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.
15. Vida terrestre.

Eu sei

É possível se aventurar e, ao mesmo tempo, adquirir informações?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Para introduzir as narrativas de aventura, propomos uma atividade de reconhecimento auditivo. Coloque para tocar a música “Além do arco-íris”, versão em português da música “Somewhere over the rainbow”, do filme *O mágico de Oz*. Pergunte aos estudantes se eles conseguem identificar o filme por meio da música.
- Em seguida, apresente a letra da canção aos estudantes e, se possível, imprima-a ou compartilhe com a turma o *link* disponível na seção **Para ampliar**, da qual consta também o vídeo com a música.
- Repita a canção uma ou duas vezes para que todos compreendam a letra e cantem junto. Se possível, mostre também a versão na língua inglesa, para que eles tenham contato com a versão original da música.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Inicie pedindo aos estudantes que observem as imagens, sem ler suas respectivas legendas. Será que conseguiriam identificar o mote da história? Em seguida, leia o texto “É possível se aventurar e, ao mesmo tempo, adquirir informações?” com a turma.

eu
SEI

É possível se aventurar e, ao mesmo tempo, adquirir informações?

Provavelmente você já conhece algumas narrativas de aventuras, como os clássicos **20 mil léguas submarinas**, de Júlio Verne, **As viagens de Gulliver**, de Jonathan Swift, ou mesmo **O Mágico de Oz**, de L. Frank Baum. Além disso, deve saber que o personagem de uma narrativa de aventura passa por viagens, desafios e missões que lhe permitem explorar e conhecer diferentes lugares e personagens, que podem fazer parte da realidade ou do imaginário.

Observe as imagens a seguir, inspiradas nas narrativas. Elas retratam cenas das histórias por meio de ilustrações.



POLINA EROFEEVA/SHUTTERSTOCK



OLIVER DENWERS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em **20 mil léguas submarinas**, de Júlio Verne, o professor Pierre M. Aronnax e seu assistente participam de uma expedição à procura de um monstro marinho gigante que ataca navios. Ao caírem no mar, descobrem que o monstro é, na verdade, um submarino pilotado pelo Capitão Nemo.

Em **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll (pseudônimo de Charles Lutwidge Dodgson), uma menina cai em uma toca de coelho e se perde em um mundo encantado.

110

Habilidades BNCC

EF67LP03
EF67LP27
EF67LP28
EF67LP37
EF69LP26
EF69LP44



Em **As viagens de Gulliver**, de Jonathan Swift, o personagem resolve deixar sua família para desbravar novas terras. Encontra lugares com habitantes bem peculiares, desde seres pequeninos até gigantes. Se ele estava atrás de aventura, conseguiu!

Em **O Mágico de Oz**, de L. Frank Baum, a menina Dorothy é levada por um ciclone para um reino mágico. Ela cruza esse lugar mágico à procura do famoso Mágico de Oz, que poderá ajudá-la a voltar para casa.



1 e 2. Resposta pessoal.



1. Você conhece algumas dessas histórias ou outras? Quais?
2. Para você, o que são narrativas de aventura? Converse com um colega e formulem hipóteses. Depois, compartilhem suas conclusões com o professor e a turma.
3. Na sua opinião, narrativa de aventura pode ter informações imaginárias misturadas com informações reais?
4. Verbetes de enciclopédia, dicionários e revistas científicas podem ajudar a compreender melhor alguns fatos de uma narrativa de aventura? Explique.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é possível. Um exemplo pode ser a compreensão do funcionamento do submarino de **20 mil léguas submarinas**.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a narrativa de aventura, embora gire em torno dos desafios que o personagem enfrenta, pode conter alguns fatos e acontecimentos reais.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explore com os estudantes quais dessas histórias eles conhecem. Se alguém não conhecer alguma das narrativas, peça a ajuda de voluntários para fazer um breve resumo para o(s) colega(s). Pergunte a eles quais outras narrativas de aventura conhecem, por exemplo, Júlio Verne escreveu diversos outros livros que se tornaram clássicos, como *Viagem ao centro da Terra*, *Volta ao mundo em 80 dias* e *A ilha misteriosa*.

2 e 3. Peça aos estudantes que formem grupos com quatro ou cinco integrantes e, em seguida, convide-os a discutir suas opiniões, anotando o que considerarem relevante. Depois, solicite a cada grupo que compartilhe com a turma suas opiniões para complementar suas respostas. É importante que todos anotem em seus cadernos as conclusões a que chegaram.

• Peça aos estudantes que, coletivamente, tentem encontrar essas informações reais dentro das narrativas indicadas no livro. Por exemplo: a história de *O mágico de Oz* começa na casa de Dorothy, no Kansas, nos Estados Unidos.

4. Que outras informações os estudantes poderiam encontrar em enciclopédias, dicionários ou revistas científicas? Sobre um animal que já foi extinto? Explore com eles quais informações buscariam e onde encontrariam suas respostas.

Para ampliar

• Ouça a música “Além do arco-íris” em: [https://www.letras.mus.br/luiza-possa/74241/eaversaoemingles/Somewhere over the rainbow](https://www.letras.mus.br/luiza-possa/74241/eaversaoemingles/Somewhere%20over%20the%20rainbow) em: <https://www.youtube.com/watch?v=oW2QZ7KuaxA>. Acessos em: 20 jun. 2022.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

Eu vou aprender

Narrativa de aventura

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Leia o texto introdutório do capítulo 1 para os estudantes e pergunte a eles se já ouviram falar das histórias citadas. Peça que contem sobre elas de forma resumida. Complemente as respostas falando que, em *Viagem ao centro da Terra*, Axel tenta desvendar um manuscrito que encontra, o que o leva ao centro da Terra. Em *O Mágico de Oz*, Dorothy, acompanhada de seu cãozinho Totó, é levada, por um ciclone, da fazenda de seus tios para um reino mágico. Lá ela encontra o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão, e segue com eles pela estrada de tijolos amarelos até a cidade Esmeralda, para encontrar o Mágico de Oz. Já em *20 mil léguas submarinas*, Aronnax é convidado a realizar uma expedição em busca de uma criatura misteriosa; junto ao seu companheiro Conseil, eles dão início à aventura, em que conhecem Ned Land. Ao travar um embate com a criatura, descobrem que se trata de um submarino, comandado por Nemo. O capitão os salva e pede que paguem um preço alto: que Aronnax e Conseil se tornem seus prisioneiros para sempre.
- O conteúdo tratado na narrativa que se inicia nesta página possibilita ainda o trabalho interdisciplinar com Geografia, viabilizando o raciocínio geográfico **localização**. Assim, pode-se convidar o professor desse componente curricular e propor o desenvolvimento de um projeto que investigue informações adicionais sobre os rios mencionados no texto.
- O tema deste capítulo permite explorar os TCT Educação ambiental, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e ODS 4. Educação de qualidade e 15. Vida terrestre.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Narrativa de aventura

Muitos autores escreveram sobre as aventuras que imaginaram, como os já citados Júlio Verne, em **20 mil léguas submarinas**, **Viagem ao centro da Terra** e **Volta ao Mundo em 80 dias**, e L. Frank Baum, em **O Mágico de Oz**. Essas histórias tradicionais, cheias de mistérios e surpresas, levaram seus protagonistas a lugares incríveis e a situações inusitadas, jamais pensadas antes.

A literatura infantojuvenil brasileira é marcada por narrativas de experiências vividas, logo o assunto é abordado do ponto de vista de quem o relata (narrador em primeira pessoa), que descreve fatos, cenários e tempo. Vamos conhecer nesta unidade uma das aventuras da série **Diário de Pilar**, da escritora Flávia Lins e Silva, que já conta com seis volumes sobre a personagem-título da coletânea. Você conhece essa personagem?

Resposta pessoal.

Pilar é uma menina curiosa e aventureira que adora descobrir os mitos do mundo todo, sempre defendendo a natureza, os animais e as pessoas.

Junto com o seu mais-do-que-amigo Breno e seu gato, Samba, ela embarca em sua rede mágica para se aventurar pelo mundo. Pilar já esteve na Grécia, na Amazônia, no Egito, em Machu Picchu, na África, na China...

SILVA, Flávia Lins e. Pilar. *Flávia Lins e Silva*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.flavialinsesilva.com.br/pilar/>. Acesso em: 28 abr. 2022.



JONAS PENNAPIEQUENA ZAHAR

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

112

Habilidades BNCC

EF67LP03

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP44

Disposta a seguir uma pista da localização do pai, dada por um recorte de jornal que traz uma notícia incompleta, entra na rede mágica com Breno e o gato Samba, indo parar na Amazônia.

Então, que tal navegar com esse trio no **Diário de Pilar na Amazônia**?

1. Faça uma leitura compartilhada com os colegas deste episódio da narrativa de Pilar.

Um mar de redes

Eu nunca tinha visto um barco assim: três andares repletos de redes coloridas, umas coladas nas outras. Dentro delas, pessoas de todo o Brasil e do mundo. Algumas dormiam, outras jogavam dominó, comiam frutas ou conversavam. De repente, ouvi um miado muito familiar e vi Samba numa rede vermelha, com o focinho enfiado numa **cumbuca**, no colo de uma garota morena.

— Samba! O que você está comendo, seu gato guloso?! Venha já aqui!

Gatos, porém, são muito rebeldes, e Samba apenas lambeu o beijo todo roxo. A garota logo sorriu para nós, perguntando:

— O gato é seu? Acho que ele gosta de açaí. Tomou minha cumbuca todinha!

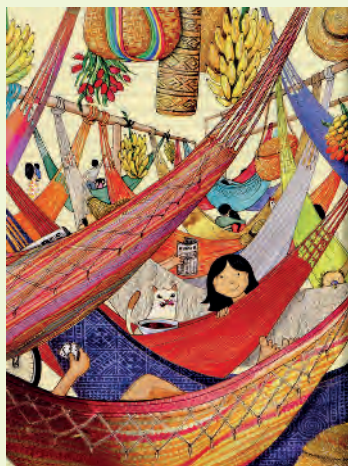
— Desculpe. É que... ele devia estar com fome, tentei explicar, um pouco envergonhada.

— O gato da Pilar é sempre guloso, tem um estômago de leão!, implicou o Breno.

— Quando o barco parar, busco outra cumbuca de açaí para você. Aliás, meu nome é Pilar. E o seu?

— Eu me chamo Maiara. Mas não precisa se preocupar em buscar nada, Pilar. Até porque o barco agora só vai parar amanhã!

— Amanhã?, Você está brincando, né? Que barco mais demorado é esse? Aliás, que rio enorme é esse?



cumbuca: recipiente fabricado com a casca do fruto da cueira, usado como utensílio doméstico por indígenas e caboclos para conter água ou qualquer outro líquido. O mesmo que cuia. O termo pode ser usado para outros recipientes que tenham o mesmo formato.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Faça algumas perguntas para explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os livros de aventura citados. Seguem sugestões: “Vocês já leram ou já ouviram falar desses livros? Quais?”; “Já leram mais de um? Se sim, de qual das histórias mais gostaram ou qual delas gostariam de ler?”; “Entre os lugares citados pelos autores, qual vocês mais gostariam de conhecer?”.

≡ Para observar e avaliar

Proponha aos estudantes estas reflexões: “Caso participassem de uma história de aventura, qual seria o conflito central?”; “Onde ela aconteceria?”; “Quem convidariam para vivê-la com vocês?”. Permita que se sentem em pequenos grupos e compartilhem com os colegas suas histórias de aventura. Enquanto isso, circule pela sala e escute algumas das histórias para observar o desenvolvimento na elaboração das narrativas.

- A história de Pilar contempla conceitos de educação ambiental, presentes nos Temas Contemporâneos Transversais (TCT). Esses conceitos abordam componentes da nossa fauna nativa, como o fruto do açaí, apresentam a paisagem pelo rio Amazonas e algumas de suas características, com suas atividades, propondo um aprofundamento sobre esse conhecimento.

1. Peça aos estudantes que, primeiro, leiam em silêncio. Depois, proponha uma leitura coletiva. Durante a leitura, proporcione momentos para que eles possam fazer inferências, localizar informações implícitas e explícitas e levantar hipóteses, as quais podem ser confirmadas ou não até o final da leitura.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- No decorrer da leitura, converse com os estudantes sobre o uso dos discursos direto e indireto, e mostre no texto como cada um é marcado. No discurso direto, a fala dos personagens pode ser introduzida pelo narrador e indicada pelo uso de travessão e de verbos de enunciação (como **falar, indagar, afirmar, perguntar, responder, pedir, comentar**, entre outros). No indireto, o narrador descreve a fala dos personagens. Pode-se propor aos estudantes que passem um trecho do texto do discurso direto para o indireto.
- Ao finalizar a leitura desta página, mostre a eles a imagem descrita pelos personagens, o encontro do rio Negro com o rio Solimões, pedindo que identifiquem cada rio com base nas características descritas por Maiara na história. Pergunte se já presenciaram alguma situação semelhante, o encontro de dois rios ou entre um rio e o mar, que causam esse aspecto bicolor na água.
- Os estudantes podem realizar as comparações por meio de textos, ou fazer duas colunas, indicando as semelhanças e as diferenças com sua cidade. Caso demonstrem dificuldades, proponha que a atividade seja feita em duplas, favorecendo a troca de conhecimentos.

— Já descemos todo o rio Negro, passamos por Manaus e agora estamos chegando ao encontro das águas, olhem ali!, apontou Maiara.

— Encontro das águas?, eu e Breno nos entreolhamos, sem saber do que ela falava.

— Nunca ouviram falar do encontro do rio Negro com o rio Solimões? É quando eles se juntam que o nosso rio maior passa a ser chamado de Amazonas, contou Maiara.

— Amazonas?! Estamos navegando no Amazonas?! O maior rio do mundo que incrível!, exclamei, entusiasmada.

— Não sei se é o maior, mas certamente é o que tem mais água!, comentou Breno, com seu jeito técnico e objetivo.

Curiosos corremos para a **proa** para ver aquele rio imenso. Bem ali na nossa frente, uma corrente de água escura e outra de água barrenta formavam um rio **bicolor** debaixo do barco. Que beleza! Na mesma hora, olhei para o meu colar de globo terrestre, querendo descobrir exatamente onde estávamos.

— Que pena que Manaus já ficou para trás. Queria tanto conhecer a capital do Amazonas...

— Você quer conhecer tudo, é, Pilar?, perguntou nossa nova amiga, rindo.

— Se quero. Meu sonho é conhecer o mundo inteirinho: país por país, cidade por cidade.

— O nome disso é gulodice geográfica! inventou Breno.

Meu amigo até que tinha razão, mas o que eu podia fazer com toda aquela minha curiosidade sem fim? Eu queria mesmo conhecer cada

cantinho do globo terrestre, cada comida diferente, cada maneira de viver. Interrompendo meus pensamentos, Breno apontou para a água intrigado:

— Não acha estranho, Pilar? Por que será que o rio escuro e o barrento não se misturam?

— Vai ver são feito água e azeite, muito diferentes.

— O mais escuro é o rio Negro, e o barrento, o Solimões, explicou Maiara.

Pelo visto, aquela garota sabia tudo da vida ali pelo Amazonas e, com a lista de perguntas transbordando, saí disparando:



bicolor: que apresenta duas cores; bicolorido.
proa: a parte dianteira de um navio, oposta à popa.

Habilidades BNCC

EF67LP03

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP44

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

— Como você sabe de tudo isso? Você mora aqui perto? De onde vem? Para onde vai?

— Moro em Novo Airão, no alto do rio Negro, mas cisme de ver onde o rio termina.

— Ora essa, todo rio termina no mar!, respondeu Breno, sempre muito lógico.

— Mas, como é esse tal de mar?, quis saber Maiara.

Foi então que compreendemos que ela nunca tinha visto o mar e começamos a contar:

— É salgado!

— É verde!

— É azul!

— Tem ondas enormes com espuma muito branca!

— Salgado com espuma branca? Preciso conhecer, preciso muito!, disse Maiara, abrindo um sorriso enorme.

palafita: conjunto de estacas que sustentam habitações construídas sobre a água. Habitação construída sobre estacas na água.

Enquanto ela queria conhecer o mar, eu precisava entender mais sobre os rios. Reparando em torno, notei que o Amazonas parece funcionar como uma grande avenida por onde transitam barcos, pessoas, mercadorias, peixes, histórias. Em suas margens, podemos ver casas de madeiras bem coloridas, algumas suspensas na água, as **palafitas**, outras flutuando sobre toras, como jangadas presas à terra. Ali na nossa frente, passavam barcos a remo, barcos a motor, pedaços de árvore e até pedaços de terra desgarrados da margem.

[...]

SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar na Amazônia*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019. p. 22-25.

2. A região em que você vive tem alguma semelhança ou não com a paisagem descrita na narrativa? Faça relações comparativas com a sua região.
3. O que você sabe sobre o rio Amazonas?
4. Você conhece as embarcações a motor que fazem a navegação fluvial, levando passageiros e mercadorias? **2, 3 e 4. Respostas pessoais.**

Para ampliar

"Flávia Lins e Silva nasceu no Rio de Janeiro, mas sempre sonhou em viajar pelo mundo. Formou-se em jornalismo, imaginando ser um dia correspondente internacional. Como isso não aconteceu, acabou inventando um personagem que ama viajar e sofre de gulodice geográfica: a Pilar". Para saber mais, acesse o *site* da autora. Disponível em: <https://www.flavialinsesilva.com.br/> autora/. Acesso em: 28 abr. 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2 e 3. Essas atividades podem ser realizadas em duplas, com cada estudante fazendo anotações no próprio caderno. Finalizadas as atividades, abra uma discussão para que eles compartilhem suas respostas. Se possível, leve-os à sala de informática para que realizem uma pesquisa sobre o rio Amazonas, de forma a completar suas respostas.

4. Mostre aos estudantes como é uma embarcação fluvial, por meio de imagens. Explique que essas embarcações com mais de um andar são movidas a vapor e são popularmente chamadas de gaiolas, devido à sua aparência.

• Acesse o *site* de Flávia Lins e Silva, autora de *Diário de Pilar na Amazônia*, presente no livro do estudante, na seção **Para ampliar**. Apresente, em sala de aula, o vídeo em que ela conta a história de como se tornou escritora. Pergunte se algum estudante gostaria de se tornar escritor e sobre qual tema gostaria de escrever.

Para ampliar

• Para conhecer mais livros da autora Flávia Lins e Silva, acesse o *link*: <https://www.flavialinsesilva.com.br/livros/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Promova uma discussão com os estudantes sobre questões básicas para a compreensão da narrativa ficcional: **O que** aconteceu? **Quem** eram os envolvidos? **Quando** aconteceu? **Onde** aconteceu? **Como** se desenrolaram os fatos? **Por que** tudo aconteceu?

• Escreva as respostas no quadro, pedindo que identifiquem os termos que caracterizam a narrativa em cada uma das questões.

• Quem eram os envolvidos? – substantivos, adjetivos e locuções adjetivas; O que aconteceu? – verbos conjugados no presente e no pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, simples e composto, todos no modo indicativo; Quando? Onde? Como? Por quê? – advérbios e locuções adverbiais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Caso perceba dificuldade na identificação da resposta correta, proponha aos estudantes que retornem ao texto para localizar a informação que descreve o cenário.

2. Pergunte aos estudantes o que os levou a essa conclusão. Peça que identifiquem no texto trechos que exemplifiquem sua resposta.

3. Aproveite para relembrar com os estudantes os conceitos de personagens principais e secundários.

5. Pergunte a eles com qual dessas descrições eles mais se identificam, de acordo com suas personalidades.

6a. Chame a atenção dos estudantes para o uso da descrição e da narração, e para o modo como essas duas formas se entrelaçam na narrativa, tornando-se imprescindíveis para a compreensão da história.

7. Pergunte aos estudantes o que são um narrador-personagem e um narrador-observador. Se julgar necessário, peça a eles que identifiquem um ou mais trechos que justifiquem sua resposta.

8a. Peça aos estudantes que respondam: Qual palavra na língua portuguesa poderia ser utilizada para substituir a expressão “gulodice geográfica”?

8b. Explore com a turma em quais outras situações utilizamos a palavra “mas”.

8c. Aponte os usos do discurso direto e do discurso indireto. Solicite que identifiquem um ou dois exemplos desses discursos no texto.

8d. Com base nas informações dadas na atividade anterior, pergunte aos estudantes em que tipo de discurso se enquadram as falas em que se faz uso do travessão.

4. Ele estava em uma rede vermelha, com o focinho enfiado em uma cumбуca, no colo de uma garota morena.

4. Não atendeu ao chamado. “Gatos, porém, são muito rebeldes, e Samba apenas lambeu o beijo todo roxo.”

5. a) 2 (Samba); b) 4 (Breno); c) 1 (Maiara); d) 3 (Pilar).

6.a) “Curiosos corremos para a proa para ver aquele rio imenso. Bem ali na nossa frente, uma corrente de água escura e outra de água barrenta formavam um rio bicolor debaixo do barco. Que beleza! Na mesma hora, olhei para o meu colar de globo terrestre, querendo descobrir exatamente onde estávamos.”

6.b) Imenso, água escura, água barrenta, bicolor.

8.a) Não existe, é uma expressão criada pela autora e relacionada à vontade de Pilar de conhecer “país por país, cidade por cidade”. Espera-se que os estudantes percebam que o termo “gulodice” é usado no sentido figurado, expressando um forte desejo.

8.b) Tem a função de explicação.

8.c) Fala de Maiara: — Você quer conhecer tudo, é, Pilar?; voz do narrador: perguntou nossa nova amiga, rindo.

8.d) É usado nos diálogos, indicando falas dos personagens.

116

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

- Qual é o cenário nesse trecho da história? Escreva no caderno a alternativa correta. **1. Alternativa b).**
 - A floresta Amazônica.
 - O rio Negro.
- Onde a protagonista se encontra? **2. A protagonista, Pilar, está em um barco de três andares, cheios de rede.**
- Quem são os coadjuvantes nesse episódio da narrativa? **3. Breno, Maiara e o gato Samba.**
- O que Samba estava fazendo quando Pilar ouviu um miado?
 - Como o gato reagiu quando ela o chamou? Copie do texto a sequência que explica a reação.
- Relacione, no caderno, os personagens às palavras e às expressões apresentadas.

a) Samba.	1. Sabia de tudo ali, morena.
b) Breno.	2. Guloso, estômago de leão.
c) Maiara.	3. Curiosidade sem fim, envergonhada.
d) Pilar.	4. Intrigado, lógico.
- O que levou Pilar e Breno a correrem para a proa e ver o rio?**6. A surpresa ao saber que estavam navegando no rio Amazonas.**
 - Escreva no caderno o parágrafo com a sequência descritiva desse momento.
 - Que palavras Pilar utilizou para descrever o rio?
 - Que efeito de sentido o ponto de exclamação confere à frase “Que beleza!”? **6.c) Ele reforça a admiração e a surpresa da narradora ao contemplar o rio bicolor sob o barco.**
- A história é narrada em 1ª ou em 3ª pessoa? **7. Em 1ª pessoa.**
 - Copie no caderno a alternativa que completa a frase seguinte. Portanto, o narrador é: **7. Alternativa a).**
 - um narrador-personagem;
 - um narrador-observador.
- Releia no texto o trecho em que Pilar explica que tem um sonho.
 - Será que a expressão “gulodice geográfica” existe? O que você entende por esse termo?
 - Qual é a função da palavra “mas” neste trecho?
 - Observe a primeira frase do trecho. Que parte representa a fala da personagem? E que parte é a voz do narrador?
 - Quando o travessão é usado no texto? O que ele indica?

Habilidades BNCC

EF06LP01
EF67LP03
EF67LP26
EF67LP27
EF67LP28
EF67LP37
EF69LP44
EF69LP47
EF69LP49

9.c) Espera-se que os estudantes respondam que os pesquisadores do Inpe fizeram novas medições via satélite e constataram que o rio Amazonas tem 6.992 km de extensão, o que o coloca como o maior do mundo, superando o rio Nilo.

9. Leia o trecho onde há o encontro das águas dos rios e responda às questões.

- Explique com suas palavras quando o rio passa a ser chamado de rio Amazonas.
- Relendo o trecho, podemos dizer com certeza que o rio Amazonas é o maior do mundo? Breno está certo disso? Por quê?
- Leia este trecho de uma matéria sobre o rio Amazonas e confirme se ele é ou não o maior do mundo e o que levou a essa constatação.

9.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expliquem que é quando o rio Negro se junta com o Solimões.

9.b) Não, pois a fala do Breno deixa dúvida se é o maior. Porque ele usa a expressão "Não sei se é o maior".

Com 6 992 km de comprimento, o rio Amazonas é o mais extenso do mundo

Até 2016, acreditava-se que o rio Nilo era o mais extenso do planeta.

A Amazônia é um lugar cercado de belezas naturais e recordes. [...] Em 2016, por exemplo, pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) fizeram novas medições via satélite e afirmaram que o rio Amazonas tem 6992 km de extensão.

Assim, ficou confirmado que o Amazonas é mais extenso que o rio Nilo, até então considerado o maior rio do mundo.

[...]

COM 6992 km de comprimento, o rio Amazonas é o mais extenso do mundo. *Portal Amazonia*, Manaus, 24 jul. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/com-6-992-km-de-cumprimento-o-rio-amazonas-e-o-mais-extenso-do-mundo>. Acesso em: 29 abr. 2022.

10. Observe a imagem e a legenda que a acompanha. Copie o trecho do texto **Um mar de redes** com a sequência descritiva em que a protagonista faz uma comparação do rio.



Vista aérea do rio Amazonas em Belém do Pará. A região amazônica conta com a navegação hidroviária como um dos únicos meios de acesso à totalidade dos municípios da região.

10. [...] Reparando em torno, notei que o Amazonas parece funcionar como uma grande avenida por onde transitam barcos, pessoas, mercadorias, peixes, histórias.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9a. Disponha de um mapa em sala de aula que mostre o percurso do rio, indicando o seu início, no encontro dos rios Negro e Solimões, e o deságua no Oceano Atlântico, ao norte do Brasil. Destaque os países pelos quais o rio passa: Brasil, Colômbia e Peru.

9b. Acreditava-se que o rio Amazonas era o maior do mundo apenas em volume fluvial.

9c. Conte aos estudantes que, antigamente, o Nilo era considerado o maior rio do mundo por medir 6 650 km, enquanto achavam que o rio Amazonas media 6 400 km, o que foi corrigido em 2016, para 6 992 km.

• Aproveite para explorar a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.

10. Peça aos estudantes que observem a imagem e releiam o trecho transcrito. Pergunte: "O que acreditam que o autor quis dizer com esse trecho?"; "O que seria 'transitar histórias' e que tipo de histórias vocês supõem navegarem por essas águas?".

• A seguir, disponibilizamos textos que explicam por que os rios Negro e Solimões não se misturam.

Para ampliar

• Para informações adicionais sobre os rios Negro e Solimões, acesse o link: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-as-aguas-dos-rios-negro-e-solimoes-nao-se-misturam>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Língua e linguagem

Coesão referencial

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Peça aos estudantes que escrevam seus nomes em uma tira de papel, dobrem-na e a coloquem em um recipiente. Embaralhe os nomes e, depois, cada um deve escolher uma das tiras, identificando o nome do colega nela, mas sem expor para a turma. Em seguida, solicite que descrevam o colega, sem contar o seu nome. Peça que façam uso de pronomes e citem algumas características físicas ou de personalidade para que os demais adivinhem. Oriente-os a utilizar palavras respeitadas na descrição.

• Assim que todos tiverem participado da brincadeira, pergunte como fizeram para se referir ao colega, sem citar seu nome; quais palavras foram utilizadas para fazer essas referências, por exemplo: ele ou ela, entre outras.

• Explique aos estudantes que a **coesão referencial** tem a função de criar uma relação entre palavras e expressões em uma escrita, e é utilizada em muitos dos casos como forma de evitar repetições no decorrer de um texto, tornando-o mais fluido e menos repetitivo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Relembra com os estudantes os demais pronomes demonstrativos, identificando a sua referência de **lugar** (**este**: está próximo de quem fala; **esse**: está perto de quem se fala; **aquele**: está longe da referência da conversa).

• Os **pronomes demonstrativos** podem ser apresentados no feminino, no masculino ou sem especificação de gênero (exemplos: **isto**, **isso** ou **aquilo**), e utilizados no singular ou no plural.

1b. Retome o texto de Pilar e peça aos estudantes que identifiquem outras situações em que a autora fez uso de pronomes demonstrativos. Peça que transcrevam as frases para o caderno, destacando o pronome e identificando a que palavra cada um deles se refere.

2a. Informe que “outras” e “algumas” também são pronomes e que serão vistos na sequência.

2b. Oriente os estudantes a reler a frase anterior para que percebam que o pronome faz referência a Maiara.

2c. Leia o texto sem mudar o elemento a que se refere para o pronome. Pergunte aos estudantes qual é a sensação que esse novo formato lhes traz e qual deles preferem.

LÍNGUA E LINGUAGEM Coesão referencial

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do relato de Pilar.

— Moro em Novo Airão, no alto do rio Negro, mas cisme de ver onde o rio termina.
— Ora essa, todo rio termina no mar!, respondeu Breno, sempre muito lógico.
— Mas, como é **esse** tal de mar?, quis saber Maiara. [...]

1.b) Nesse caso, serve para situar, no próprio texto, algo mencionado anteriormente, isto é, a palavra “mar”.

- a) A que classe gramatical pertence a palavra destacada? Como ela se classifica? **1.a) À classe dos pronomes. Classifica-se como pronome demonstrativo.**
- b) Que papel ela desempenha no texto?

2. Junte-se a um colega para ler este outro trecho do relato e responder às questões no caderno.

— Salgado com espuma branca? Preciso conhecer, preciso muito!, disse Maiara, abrindo um sorriso enorme.

Enquanto **ela** queria conhecer o mar, eu precisava entender mais sobre os rios. Reparando em torno, notei que o Amazonas parece funcionar como uma grande avenida por onde transitam barcos, pessoas, mercadorias, peixes, histórias. Em **suas** margens, podemos ver casas de madeiras bem coloridas, **algumas** suspensas na água, as palafitas, **outras** flutuando sobre toras, como jangadas presas à terra. [...]

2.a) À classe dos pronomes.

2.b) “Ela” retoma “Maiara”; “suas” retoma “o Amazonas” (no caso, as margens são do Amazonas); “algumas” e “outras” retomam “casas”.

2.c) O texto se tornaria repetitivo.

2.d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes concluam que essas palavras contribuem para deixar o texto mais fluido e menos repetitivo.

- a) A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas?
- b) Todas essas palavras desempenham a função de retomar elementos do texto. Indiquem quais elementos essas palavras retomam.
- c) Imaginem que, em vez de utilizar essas palavras, a autora tivesse usado novamente os elementos a que elas se referem. O que aconteceria com o texto?
- d) Com base na resposta anterior, a que conclusão vocês chegaram sobre o uso das palavras em destaque?

Os **pronomes pessoais de 3ª pessoa** também são muito utilizados para retomar informações no texto. Eles representam as **pessoas do discurso** e flexionam em pessoa (primeira, segunda e terceira), em número (singular e plural) e em gênero (masculino e feminino). Esses pronomes também mudam quanto à forma, e podem ser **retos** ou **oblíquos**.

118

Habilidades BNCC

EF06LP12

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP12

EF69LP17

3. Leiam a tirinha e descubram o objetivo de Calvin ao propor a nova regra.



WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1242737>. Acesso em: 3 maio 2022.

- a) No último quadrinho, por que Calvin chegou à conclusão de que a regra não emplacou?
- b) No primeiro quadrinho, a que se refere o pronome “ela”?

3. Fazer com que seu pai falasse menos, evitando broncas longas.

3.a) Certamente, porque o pai começou a falar, ultrapassando o limite de dez segundos proposto pelo garoto.

3.b) Refere-se à palavra “regra”.

4. Leiam a seguinte matéria e respondam às questões.

Ônibus temático com floresta dentro vai levar educação ambiental a crianças

Veterinária Manu Karsten criou o Jungle Truck e quer visitar escolas e comunidades

Era uma vez um ônibus que, por 20 anos, transportou muitas pessoas de um lado ao outro do país. Reuniu filhos e pais, apresentou amigos, até que chegou a hora de se aposentar.

[...] O Jungle Truck, nome oficial do veículo, assume agora a função de educar muitas e muitas crianças a respeito do meio ambiente e de sua preservação.

Ele é um projeto da veterinária paulista Manu Karsten, que pretende alcançar até mesmo os lugares mais longínquos de São Paulo com seu ônibus temático, todo pintado à mão.

[...] Fizemos a textura de plantas da Amazônia, tem fezes cenográficas de animais, o **exoesqueleto** do escorpião, sonorização com a vocalização do lobo-guará, tem as pegadas da onça pintada. E tem um tronco caído com fungos!”

Manu lembra que, com a grande ocupação urbana atual, é comum que muitas crianças nunca tenham chegado perto de animais antes, excetuando-se, claro, os animais domésticos. “Algumas nunca pegaram na terra”, completa.

exoesqueleto: esqueleto externo que tem a função de sustentar e proteger certos animais.

FRANCO, Marcella. Ônibus temático com floresta dentro vai levar educação ambiental a crianças. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2022/02/onibus-tematico-com-floresta-dentro-vai-levar-educacao-ambiental-a-criancas.shtml>. Acesso em: 5 maio 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2d. Pergunte aos estudantes que outro recurso a autora poderia utilizar para substituir essas palavras. Espere-se que eles proponham o uso de sinônimos, como **rio** em vez de “Amazonas”, ou **moradias** no lugar de “casas”.

- Esclareça que, além dos pronomes demonstrativos, outras palavras da mesma classe gramatical podem exercer essa função. É o caso dos **pronomes possessivos**, que estudamos na unidade anterior.
- No quadro, construa com a turma uma tabela dos pronomes pessoais.

Pronomes pessoais retos: eu / nós; tu / vós; ele(a)/eles(as).

Pronomes pessoais oblíquos: me, mim, comigo/nos, conosco; te, ti, contigo/vos, convosco; se, si, consigo, o(s), a(s), lhe(s).

3a. Quais são as características presentes no último quadrinho, tanto visuais quanto verbais, que fazem com que cheguemos a essa conclusão? Reflita com a turma.

3b. Leve os estudantes a observar que o pronome pessoal “ela” é utilizado para se referir tanto a pessoas quanto a outros elementos no texto, como nesse caso, que se refere à regra.

4. Sugerimos escrever no quadro o significado do termo **exoesqueleto**: esqueleto externo que tem a função de sustentar e proteger certos animais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que leiam primeiro individualmente, em voz baixa, e depois com a turma; escolha um estudante para ler cada parágrafo. Ao finalizarem, conversem sobre o conteúdo do texto: na opinião deles, o que seria educação ambiental e qual é a importância dela para a proteção da nossa fauna e da nossa flora?

4a. Peça aos estudantes que identifiquem a passagem do texto na qual encontraram a informação. Pergunte a eles de que se trata o conceito de respeito ao meio ambiente e quais ações podemos ter em nosso dia a dia para preservá-lo.

4b. Assim como na atividade anterior, solicite aos estudantes que identifiquem a passagem no texto em que se dá a resposta. Pergunte a eles se já tiveram contato próximo com algum animal silvestre. Se sim, peça que contem suas experiências.

4c. O pronome “ele” é utilizado para evitar a repetição de palavras.

4d. Há outras possibilidades de fazer referências a termos do texto. Uma delas é o uso de **palavras** ou **expressões**. Nesse caso, elas são chamadas de **formas remissivas lexicais**. Muitas vezes, essas formas são usadas para evitar repetições desnecessárias, principalmente em textos escritos. Segundo Koch (2007 [1989], p. 35), trata-se de “grupos nominais definidos que, além de fornecerem, em grande número de casos, instruções de concordância, contêm, também, instruções de sentido, isto é, fazem referência a algo no mundo extralinguístico”. Veja indicação de leitura na seção **Para ampliar**.

5a. Pergunte aos estudantes se eles notam a reação de surpresa do pai e o motivo de isso ocorrer.

5b. O termo “papelada” faz menção ao conceito de coletivo e a uma grande quantidade de papel, dando ênfase à noção de quantidade.

6. Caso os estudantes não saibam o que é uma sinopse, informe que é um gênero textual que busca apresentar, de forma resumida, informações sobre um filme, um livro, um espetáculo etc.

4.c) O pronome é “ele”. Retoma o Jungle Truck, o veículo que a veterinária vai utilizar para desenvolver seu projeto.

5. O pai pergunta onde estava a memória (digital) e Armandinho não se lembra de onde a teria colocado.

- a) Do que trata a matéria lida? **4.a)** Trata do projeto de uma veterinária, cujo objetivo é educar crianças a respeito do meio ambiente, por meio de um ônibus temático.
- b) Segundo o texto, o que teria motivado a veterinária a ter essa ideia? **4.b)** O fato de muitas crianças nunca terem chegado perto de animais antes, sobretudo em razão da grande ocupação urbana.
- c) No terceiro parágrafo, há um pronome pessoal que retoma algo mencionado. Qual é esse pronome e o que ele retoma?
- d) No último parágrafo, utiliza-se um pronome indefinido para retomar um elemento. Qual é esse pronome e que elemento ele retoma? **4.d)** O pronome “algumas”. Retoma o elemento “crianças”.

5. Leiam a tirinha e expliquem qual o humor.



BECK, Alexandre. *Armandinho*, [S. l.], 21 ago. 2017. *Tumblr*: *Armandinho*. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/8f1e2823fdd572ed95dc5367d784bf5/tumblr_osjg3aCcEK1u1iysqo1_1280.png. Acesso em: 5 maio 2022.

- 5.a) A fala do pai indica surpresa. Ele tem essa reação provavelmente pela eficiência do trabalho de Armandinho.
- 5.b) A expressão é “A papelada”. Refere-se a “todos os documentos”.

- a) O que indica a fala do pai no segundo quadrinho? Por que ele tem essa reação?
- b) No primeiro quadrinho, há uma expressão que retoma algo anteriormente dito por Armandinho. Identifiquem essa expressão e informem a qual elemento ela se refere.

6. Leiam a sinopse do filme **As aventuras de Gulliver**.

O viajante e aventureiro Gulliver é convidado a retornar a Lilliput, cidade que **ele** salvou da frota inimiga da vizinha Blefuscu. Quando **ele** chega, só encontra indignação, pânico e uma multidão desesperada, pois o Rei de Lilliput fez seu povo acreditar que o lendário Gigante Gulliver estava voltando. Em vez disso, **eles** descobrem um homem comum, quando toda a cidade estava se preparando e construindo acomodações para receber um gigante. [...]

TAVEIRA, Nefferson. *As aventuras de Gulliver*. *Cinepop*, [S. l.], 23 jan. 2022. Disponível em: <https://cinepop.com.br/as-aventuras-de-gulliver-317653/>. Acesso em: 5 maio 2022.

120

Para ampliar

• KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2007 [1989].

Habilidades BNCC
EF06LP12
EF69LP05

- a) Como se classificam os pronomes destacados?
 6.a) *Classificam-se como pronomes pessoais retos.*
- b) Quais palavras ou ideias esses pronomes retomam no texto?
 6.c) *Resposta pessoal.*
- c) No caderno, reescrevam a última frase do texto substituindo a palavra “eles” por uma expressão equivalente.
 6.c) *Resposta pessoal.*

6.b) O pronome “ele” retoma Gulliver; “eles” retoma a cidade, os habitantes dela.

7. Leiam um trecho da obra **Viagens de Gulliver**.

No dia 5 de novembro, que era o início do verão naquela região, o tempo estava completamente instável, o céu ficava escuro do nada. Foi numa **dessas** drásticas mudanças que os marinheiros avistaram uma pedra a meio comprimento de proa do navio. Porém, o vento estava tão forte que fomos levados diretamente a **ela**. **O choque** dividiu o navio em dois. [...] Os remos caíram de nossas mãos, pois não éramos capazes de segurá-los em razão do cansaço. Depois **disso**, ficamos no bote à mercê das ondas. Em pouco tempo, fomos a pique após sermos atingidos por uma enorme onda vinda do norte. Não sei dizer exatamente o que aconteceu com meus companheiros do bote ou com **aqueles** que estavam no navio após o choque contra a rocha; mas concluí que **todos** estavam perdidos. Eu, de minha parte, nadei feito um louco e fui empurrado pelo vento e pela maré. [...] Acredito que era por volta das oito horas da noite. Avancei aproximadamente oitocentos metros, mas não descobri nenhum sinal de moradia ou habitantes. Minha condição física era tão precária que não vi quase nada ao meu redor. [...] Me deitei na grama, muito rasteira e macia, onde dormi profundamente como há muito não fazia. Segundo meus cálculos, dormi por aproximadamente nove horas seguidas, pois quando acordei já era dia. Tentei me levantar, mas não consegui me mexer. Descobri **algo** muito estranho: meus braços e pernas estavam fortemente presos ao chão; e meu cabelo, comprido e grosso, preso à terra da mesma maneira.

SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Edição bilingue. Tradução Renato Roschel. São Paulo: Sesc, Instituto Mojo, 2019. p. 22-23.

- a) De acordo com o texto, o que teria causado o acidente?
- b) Observem as palavras destacadas. No caderno, separem essas palavras nos seguintes grupos:
1. Retomam ideias ou outras palavras.
 2. Antecipam ideias ou outras palavras.
- c) Agora, informem quais dessas palavras são pronomes substantivos e quais são pronomes adjetivos.
- d) Escolham duas dessas palavras e informem a quais outras palavras ou ideias elas se referem. 7.d) *Resposta pessoal.*

7.a) O vento forte fez com que o navio se chocasse contra uma pedra.

7.b) Grupo 1: *dessas, ela, o choque, disso, aqueles, todos.* Grupo 2: *algo.*

7.c) *Pronomes substantivos: ela, aqueles, todos, disso, algo. Pronomes adjetivos: dessas.*

121

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

6a. Aproveite e retome com os estudantes os pronomes pessoais de caso reto: 1ª pessoa: quem fala (eu, nós); 2ª pessoa: com quem se fala (tu, vós); 3ª pessoa: de quem se fala (ele, ela, eles, elas).

6b. Leia os trechos destacados retomando os pronomes para “Gulliver” e “a cidade”, para que notem a repetição gerada sem o uso dos pronomes. Peça aos estudantes que reescrevam as frases utilizando outros pronomes. Em seguida, solicite que leiam suas respostas e comparem as alternativas encontradas.

6c. O objetivo desta atividade é fazer com que os estudantes percebam que é possível usar palavras ou expressões que retomam ideias do texto. Sugestões de resposta: “os habitantes da cidade”, “os moradores de Lilliput”, “os cidadãos”, entre outras.

7a. Peça aos estudantes que identifiquem o trecho no texto. Caso perceba que estão com dificuldade, faça perguntas que os ajudem a encontrar o que precisam, conforme sugestão: “O que levou o navio para a pedra?”; “No começo do texto, o narrador trata das mudanças drásticas de tempo; que fenômeno natural provocou o choque do navio contra a pedra?”.

7b. Comente que “o choque” é um exemplo de expressão usada para retomar algo dito anteriormente. No caso, ela se refere ao que ocorreu com o navio.

7c. Retome com a turma a diferença entre pronome substantivo (que substitui determinado termo) e pronome adjetivo (que acompanha um substantivo). Além disso, mostre que, a depender do contexto, os pronomes podem ser substantivos ou adjetivos. Por exemplo: “*dessas*” é pronome adjetivo e acompanha o substantivo “mudanças”; “*disso*” é pronome substantivo e retoma o que aconteceu após o navio ter batido na pedra.

• Nesta atividade, contemplam-se as chamadas **formas remissivas gramaticais presas** (no caso, os pronomes adjetivos), **formas gramaticais remissivas livres** (no caso, os pronomes substantivos) e **formas remissivas lexicais** (no caso, o sintagma nominal “o choque”). Para melhor compreensão desses conceitos, sugerimos a leitura do livro indicado na seção **Para ampliar**.

7d. “*Dessas*”: refere-se à mudança do tempo mencionada na frase anterior; “*ela*”: refere-se à pedra; “*o choque*”: refere-se ao que ocorreu com o navio, em razão do vento forte; “*disso*”: refere-se ao que aconteceu após o choque do navio contra a pedra; “*aqueles*”: refere-se aos marinheiros; “*todos*”: refere-se aos marinheiros; “*algo*”: refere-se ao fato que será apresentado na sequência – o narrador estava completamente preso ao chão.

Pontuação

Interrogação, exclamação e ponto-final

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Proponha um jogo de baralho com o tema pontuações, organizando uma competição entre times, como um quiz, ou organize várias partidas para serem jogadas em grupos menores.

• Os estudantes deverão escrever em tiras de papel frases extraídas de livros, reportagens estudadas ou outros textos, sem especificar a pontuação que encerra cada frase. Essas sentenças serão colocadas em uma pilha (viradas para baixo) ou em um recipiente (dobradas). Em outro monte, os estudantes deverão dispor de três papéis, cada um com uma pontuação: interrogação, exclamação e ponto-final.

• Para realizar a brincadeira, proponha que os estudantes formem duplas, pequenos grupos ou divida a turma toda em dois grandes grupos.

• A cada rodada, uma frase deverá ser retirada e os estudantes deverão escolher a pontuação adequada. Em algumas situações, poderá haver mais de uma resposta correta. Dada a resposta, os demais estudantes deverão conferir se ela está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, se está incompleta ou não está de acordo. Com isso, a turma deve classificar a atuação da dupla ou grupo pontuando 2, 1 ou 0, de acordo com as respostas, ou utilizar outro critério.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Proponha à turma que faça uma dramatização dessa cena. Selecione alguns estudantes para representar os personagens do trecho.

1a. Os estudantes provavelmente dirão que a pontuação foi de grande importância para orientar a leitura em voz alta. Caso apontem outros aspectos, peça que justifiquem suas respostas.

1b. Pergunte aos estudantes se conseguem se lembrar de algum outro tipo de pontuação que não foi utilizado nessa parte do texto. Se sim qual?

1c. Na língua escrita, as possibilidades são mais limitadas se comparadas à língua falada, e, para representar alguns desses recursos, utilizamos os **sinais de pontuação**. Eles são muito importantes para a organização dos textos e ajudam a deixar os enunciados mais expressivos.

2a. Destaque para os estudantes que o humor se dá pela entonação gerada pelas pontuações de exclamação e interrogação do segundo e do terceiro quadinhos, consecutivamente.

PONTUAÇÃO Interrogação, exclamação e ponto-final

Responda às questões no caderno.



1. Leiam este trecho da história de Pilar em voz alta.

— Samba! O que você está comendo, seu gato guloso?! Venha já aqui! [...]
— O gato é seu? Acho que ele gosta de açai. Tomou minha cumbuca todinha!
— Desculpe. É que... ele devia estar com fome [...]
— O gato da Pilar é sempre guloso, tem um estômago de leão! [...]
— Quando o barco parar, busco outra cumbuca de açai para você. Aliás, meu nome é Pilar. E o seu?
— Eu me chamo Maiara. Mas não precisa se preocupar em buscar nada, Pilar. Até porque o barco agora só vai parar amanhã!
— Amanhã?, Você está brincando, né? Que barco mais demorado é esse? Aliás, que rio enorme é esse?
— Já descemos todo o rio Negro, passamos por Manaus e agora estamos chegando ao encontro das águas, olhem ali! [...].

1.b) Ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências.

1.c) Os dois sinais, quando utilizados juntos, enfatizam o enunciado. No caso, além de fazer a pergunta, a narradora demonstra surpresa, representada pelo ponto de exclamação.

2.a) O personagem que se esquece do aniversário quer culpar o aniversariante pelo esquecimento.

2.b) No primeiro quadrinho, indica o fim de uma declaração do personagem. No segundo, confere expressividade à fala, demonstrando certa indignação.

- a) Quais aspectos do texto vocês observaram ao fazer a leitura em voz alta? Por quê? **1.a) Respostas pessoais.**
- b) Que sinais de pontuação são empregados no texto?
- c) Explique o uso do ponto de exclamação em seguida ao ponto de interrogação na primeira fala do trecho.

2. Leiam a tirinha a seguir.



GALHARDO, Caco. Daiquiri. Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 fev. 2022. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/images/220429.jpeg>. Acesso em: 4 maio 2022.

- a) Expliquem o humor da tirinha.
- b) Nos dois primeiros quadinhos, o que indicam os sinais de pontuação empregados?
- c) Seria possível pontuar a primeira frase da tirinha de outra forma, mantendo o sentido original do texto? Em caso afirmativo, como? **2.c) Sim. Seria possível utilizar o ponto de exclamação. O sentido da frase não mudaria, apenas a entonação. Isso mostraria que a personagem estava indignada com a atitude da outra pessoa.**

122

2b. Espera-se que os estudantes observem que o ponto de exclamação está ligado à expressão de sentimentos. É usado para chamar a atenção do leitor e dar ênfase às ideias que se quer transmitir.

2c. O objetivo é que a turma identifique as expressões das imagens e utilize a pontuação adequada à fala dos quadinhos, sem alterar o sentido da história.

Habilidades BNCC

EF67LP32 EF69LP16
EF67LP33 EF69LP17
EF69LP03
EF69LP05

O **ponto** é o sinal de pontuação que utilizamos para encerrar uma frase declarativa. Quando ele finaliza determinado texto, é chamado de **ponto-final**.

O **ponto de interrogação** é o sinal de pontuação que usamos para finalizar uma frase interrogativa direta.

O **ponto de exclamação** é o sinal de pontuação que utilizamos ao fim de frases para indicar entonação que expressa surpresa, indignação, espanto, ordem etc.

3. Leiam um trecho da seguinte matéria.

Memórias que ficam da Adalbertolândia, parque encantado no Sumaré

[...]

Encasquetar é uma palavra engraçada, e como é engraçada a Adalbertolândia! Adalbertolândia é um parque privado, isto é, um espaço pra lazer que não foi inventado pela prefeitura, pelo governo, ou pelo Estado: foi criado dentro de uma propriedade privada. No caso, um terreno que seu Adalberto tinha no Sumaré, bem na frente da casa dele

[...]

Ele criou o parque pois, quando chegou ao Sumaré, via as crianças brincando na lama – e o terreno da família, lá, desperdiçado. Desperdício é quando você transforma uma coisa útil em inútil: e existe coisa mais útil do que brincar em um parque

[...]

Pois é, o próprio proprietário desprivatizador foi quem construiu todos os bancos de madeira, trouxe balanço, gangorra, conversando com todo mundo, sorrindo, sempre gentil

[...]

O gentil Seu Adalberto foi o Willie Wonka, o Mauricio de Sousa, a Ruth Rocha do Sumaré: uma pessoa que sabe que a infância é um espaço público, que sabe que brincar nunca deverá ser propriedade privada, brincar nunca poderá ser coisa vendida

[...]

BRESSANE, Ronaldo. Memórias que ficam da Adalbertolândia, parque encantado do Sumaré. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1º abr. 2022. p. C8. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2022/04/memorias-que-ficam-da-adalbertolandia-parque-encantado-no-sumare.shtml?origin=folha>. Acesso em: 6 maio 2022.

3.a) Resposta pessoal.

- a) Alguns sinais de pontuação foram retirados do texto. No caderno, escrevam os trechos que precisam de pontuação e informem qual deve ser o sinal empregado.
- b) O que fez com que seu Adalberto decidisse criar o parque?
- c) Por que o jornalista afirma que seu Adalberto “foi o Willie Wonka, o Mauricio de Sousa, a Ruth Rocha do Sumaré”?

3.b) O fato de ter visto as crianças da região brincando na lama.

3.c) Porque foi uma pessoa importante para as crianças, tal como as pessoas citadas. Willy Wonka é o proprietário da “Fantástica fábrica de chocolates”, personagem criado pelo escritor galês Roald Dahl; Mauricio de Sousa é o criador da “Turma da Mônica”; Ruth Rocha é uma escritora de obras voltadas ao público infantil.

123

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Leia o boxe conceito com a turma e comente que as frases expressam uma constatação feita por aquele que fala, e podem ser afirmativas ou negativas.

• Quanto às interrogativas, diga que as diretas são aquelas que levam ponto de interrogação; já as indiretas levam ponto-final. Por exemplo: Você quer ir conosco ao aniversário? (direta) / Nós gostaríamos de saber se você quer ir conosco ao aniversário. (indireta)

3a. Mostre aos estudantes que o autor pretendeu dar um tom mais oralizado ao texto. Peça a eles que destaquem elementos que denotem essa característica, por exemplo: “Pois é” (trecho que mostra uma conversa com o leitor). Por essa razão, foram utilizados alguns pontos não muito comuns nesse gênero textual, como a exclamação. Ao corrigir a atividade, solicite aos estudantes que justifiquem determinados usos de pontuação, pois, em alguns casos, é possível utilizar exclamações em outras frases.

3b. Peça a eles que identifiquem no texto a passagem em que o autor fala sobre os motivos que o fizeram criar o parque.

3c. Pergunte aos estudantes se eles conhecem todas as figuras citadas no texto. Caso alguém não conheça as figuras, solicite a algum voluntário que as apresente para os colegas. Sugerimos levar os estudantes para a sala de informática e propor uma pesquisa sobre essas personas, suas histórias e/ou biografias.

Eu vou aprender

Verbetes de enciclopédia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes a diferença entre dicionários e enciclopédias mostrando-lhes exemplos.

• Reserve um espaço na biblioteca ou traga várias enciclopédias infantis para a sala de aula. O objetivo é que os estudantes entendam o que é um verbete de enciclopédia infantil para que depois possam reproduzir um.

• Distribua todos os livros sobre uma mesa, de forma que despertem a curiosidade dos estudantes. Comece perguntando se sabem que tipo de livros são aqueles e se eles já os conheciam. Diga-lhes que as enciclopédias estão à disposição para que eles peguem, folheiem e descubram o que há nelas. O objetivo é que explorem os exemplares e consigam perceber que a diagramação, o formato do texto, entre outros elementos, são diferentes de outros livros (como os de contos), mas bem parecidos com os dicionários.

O tema deste capítulo permite explorar os TCT Educação ambiental, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, e os ODS 4. Educação de qualidade e 15. Vida terrestre.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Reúna os estudantes para uma conversa sobre o título do capítulo e sobre as atividades 1 e 2. Explique que enciclopédias são livros com informações sobre vários assuntos, que usamos quando queremos nos informar, pesquisar ou saber curiosidades a respeito de determinado tema.

2. Peça aos estudantes que explorem as enciclopédias e os verbetes. Permita que levantem hipóteses sobre o que é um verbete. Enquanto folheiam os exemplares, faça algumas perguntas e ajude-os a perceber a estrutura do gênero e o tema a que se refere.

3. Peça que observem o verbete “açai” e identifiquem suas características. Proponha uma discussão sobre a importância de buscar informações corretas e fontes fidedignas. Não forneça respostas nessa etapa.

• Finalizada a leitura do texto, escreva no quadro o significado do termo “touceira” conjunto de eixos de uma mesma planta ou de diversas plantas da mesma espécie.



eu vou APRENDER

Capítulo 2

Verbetes de enciclopédia

Além dos textos de divulgação científica, há outros meios de acesso a conteúdos científicos. Um deles é a enciclopédia! Nas enciclopédias, tanto impressas quanto *on-line*, encontramos verbetes com informações relativas à ciência.

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. Você sabe o que é uma enciclopédia e para que ela serve?
2. Você já fez alguma busca em enciclopédia? Conte aos colegas.
3. Faça uma leitura silenciosa do verbete da enciclopédia impressa.

Açaí

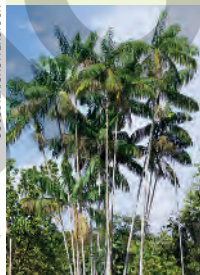
Euterpe oleracea Mart.
Arecaceae

O açaí é uma palmeira amazônica que cresce em terrenos alagáveis à beira de rios, nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Amapá. Diferentemente de seu parente do leste brasileiro – a jussara (*Euterpe edulis Mart.*) –, que possui um tronco único –, forma densas touceiras que reforçam a beleza de planta e por isso a recomendam para paisagismo.

Dela aproveita-se o máximo. As folhas prestam-se para cobertura de casas e sua madeira, apesar de frágil, é usada na fabricação de ripas e caibros. A fibras das folhas são empregadas na produção de chapéus, esteiras e cestas, e os cachos de frutos, já secos, transforma-se em vassouras.

Mas é dos frutos que vem seu mais apreciado produto: o vinho de açaí, que, apesar do nome, não é alcoólico. Produzido a partir da maceração dos frutos em água, é um importante complemento para alimentação das populações ribeirinhas, e atualmente também apreciado no resto do Brasil, como um eficiente energético natural.

ÁRVORES do Brasil. Curadoria Inês Cordeiro. São Paulo: Antonio Bellini Editora & Cultura, 2004. p. 20.



A palmeira açaí, também conhecida como palmito-açaí, açaí-do-pará, jussara, atinge a altura de 20 a 25 metros, com tronco múltiplo formando touceiras que chegam a criar quase 25 plantas. É encontrada da região amazônica até a Bahia, em terrenos alagados ou áreas úmidas.



Os frutos do açaí merecem destaque como um abundante alimento para aves e peixes da região amazônica.

124

Habilidades BNCC

EF67LP21

EF67LP22

EF69LP29

EF69LP42

EF69LP43

4. Agora leia um verbete da **Enciclopédia do Estudante**.

A luta pela preservação da natureza do Brasil

Tem-se procurado despertar a consciência dos cidadãos e chamar atenção do poder público para a necessidade de atitudes preservacionistas.

O Brasil é um dos países com maior biodiversidade do planeta. Grande parte da Floresta Amazônica está em território brasileiro. Além disso, estão no Brasil 2 das 34 áreas conhecidas como *hotpots*: o Cerrado e a Mata Atlântica. *Hotpots* são áreas ricas em espécies com alto grau de endemismo (ou seja, que só existe ali). E que estão ameaçadas de extinção. O Brasil também tem sete Reservas da Biosfera apontadas pela Unesco como Patrimônio da humanidade.

As riquezas naturais brasileiras

Foi do solo brasileiro que saíram as riquezas que sustentaram por muitos séculos os governos estrangeiros: o ouro, os diamantes, as pedras preciosas e semipreciosas. Mais tarde, a partir do fim do século XIX, o Brasil descobriu-se também rico em petróleo (o “ouro negro”).

Quanto às possibilidades de cultivo, logo se notou – conforme as palavras de Pero Vaz de Caminha (escrivão da esquadra de Pedro Alvares Cabral que relatou a chegada dos portugueses ao Brasil) – que “nesta terra, em se plantando, tudo dá”.

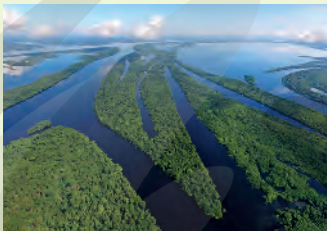
O Brasil possui uma das maiores bacias hidrográficas do planeta, a Bacia Amazônica. Além dela, há abundância de água doce em outras bacias menores, mas não menos importantes, como a do rio São Francisco e a do Paraná, além da ocorrência de um grande aquífero cuja maior parte se encontra sob o solo brasileiro [...].

ENCICLOPÉDIA do Estudante: Ecologia. Tradução Nelson Calдини Junior. São Paulo, Moderna, 2008. p. 150.

O arquipélago de Anavilhanas, no rio Negro, é formado por cerca de 400 ilhas ou mais, dependendo do volume de água. É um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo.



A ararinha-azul (*Cyanopsitta apixii*) é uma ave endêmica brasileira que está praticamente extinta por causa da degradação do seu hábitat e do tráfico de animais silvestres.



CAIO PEDERNEIRAS/SHUTTERSTOCK

DANNY YESHUTERSTOCK

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Ao ler o verbete, é importante que os estudantes compreendam a importância de cada item e pratiquem a pesquisa de outros verbetes. Todas as características observadas nessa atividade de exploração devem ser registradas pelos estudantes no caderno, para que depois possam compará-la com a experiência de procurar um verbete *on-line*.

- Aproveite para chamar a atenção dos estudantes após a leitura para que tentem identificar o uso de um dos modos de introdução de outras vozes no texto, com a citação literal e sua formatação e paráfrase sobre Pero Vaz de Caminha. Pergunte se sabem que foi Pero Vaz de Caminha e qual a sua importância na história do Brasil.
- Esta página permite a abordagem do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Vida terrestre. É uma oportunidade para propor reflexão acerca da biodiversidade brasileira e tratar da importância da preservação ambiental.
- Aproveite para explorar a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa. Depois, leia o texto em voz alta e faça algumas pausas para que levantem hipóteses ou inferências. Auxilie-os a descrever as características de um verbete impresso: nome popular, nome científico, descrição sobre a origem, definições e informações sobre o assunto, utilizando linguagem objetiva.

• Organize a formação das duplas, de modo que elas sejam compostas de estudantes em estágios de aprendizagens diferentes, proporcionando trocas de conhecimento. A intenção é que eles se preocupem mais com a discussão do que com escrever as respostas; por isso, é indicado que seja uma atividade oral.

3. Explore informações não textuais de um verbete enciclopédico, como fotos e legendas.

4. Espera-se que os estudantes identifiquem o público-alvo como todos os leitores interessados em se informar. Valorize a importância de fazer a leitura de enciclopédias para ampliar o repertório lexical.

5. Explore com os estudantes as características impressas e digitais de um verbete, como ícone de aplicativo e buscas, ferramenta para compartilhar e pesquisar com busca, entre outros. Explore as diferenças entre as informações apresentadas. O objetivo é que eles possam comparar diferentes textos do mesmo gênero, percebendo que algumas características se mantêm, mas que podem trazer diferentes informações.

6 e 7. Mostre o verbete “açai” em uma enciclopédia digital para auxiliar na compreensão e ampliar o tema: <https://escola.britannica.com.br/artigo/a%C3%A7a%C3%AD/483028>. Acesso em: 21 jun. 2022.

8. Explore a importância de utilizar todos os recursos de que dispomos na natureza.

9. Se possível, leve os estudantes para a sala de informática, oportunizando a procura por outros verbetes e a exploração de todas as possibilidades de cada verbete: as imagens, os vídeos e os hiperlinks disponíveis ao longo do texto

10. Proponha uma pesquisa sobre os ribeirinhos e escreva no quadro uma pequena definição. Disponível em: http://www.ecobrasil.eco.br/site_content/30-categoria-conceitos/1195-comunidades-tradicionais-ribeirinhos. Acesso em: 21 jun. 2022.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Do que trata o verbete **A**? **1. Da palmeira amazônica açai.**
2. Como as informações sobre esse verbete são organizadas? **2. Apresenta título, nome científico, texto e imagens.**
3. Além do texto escrito, que outros elementos complementam as informações desse verbete? **3. As fotos e as legendas.**
4. A que público se dirige uma enciclopédia? **4. A estudantes e pessoas interessadas em se informar.**
5. Além das enciclopédias impressas ou *on-line*, onde mais vocês acham que podemos encontrar verbetes?
6. O que é o açai? Descreva como ele é.
7. Onde o açai pode ser encontrado?
8. Explique o que você compreendeu da frase “Dela aproveita-se o máximo” utilizada no verbete.
9. Há algum termo no verbete que você desconhece? Em caso positivo, faça uma pesquisa no dicionário e escreva o significado adequado ao contexto.
10. O que são as populações ribeirinhas citadas no verbete? O que você sabe sobre elas?



Casas de palafitas com palmeiras de açai na comunidade ribeirinha às margens do rio Japurá, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Floresta Amazônica, Tefé, Amazonas, abril de 2017.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que os verbetes podem ser encontrados em dicionários, em glossários, nas enciclopédias e em outros suportes destinados à divulgação de conhecimentos, com explicações, acepções, exemplos e informações específicas.
6. O açai é uma palmeira amazônica que tem um tronco formado por densas touceiras que reforçam a beleza da planta, sendo, por isso, recomendada para paisagismo.
7. Ele cresce em terrenos alagáveis à beira de rios, nos estados de Amazonas, Pará, Maranhão e Amapá.
8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expliquem que tudo que compõe a palmeira pode ser aproveitado, como as folhas, a madeira, as fibras das folhas, os cachos de fruto e os frutos.
9. Resposta pessoal. É possível que os estudantes desconheçam o termo “maceração”, que é o ato ou resultado do esmagamento dos frutos.
10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se relacionem com as comunidades que residem nas proximidades dos rios e têm a pesca artesanal como principal atividade de sobrevivência.

126

Habilidades BNCC

EF67LP21

EF67LP22

EF69LP29

EF69LP42

EF69LP43

12. Resposta pessoal. É possível que os estudantes desconheçam o significado de aquífero (que contém ou conduz água), endêmico (espécie ou população restrita a determinados lugares) e patrimônio (no caso, conjunto de bens materiais que pertencem a toda a humanidade).

11. Considere agora o verbete **B** da Enciclopédia do Estudante e responda às questões.

a) Qual é o título do verbete? 11.a) *A luta pela preservação da natureza do Brasil.*

b) Como as informações desse verbete estão organizadas?

11.b) *Em título, título auxiliar e subtítulos.*

12. Procure no verbete a(s) palavra(s) que você desconhece e, com o apoio do dicionário, escreva os significados no caderno.

13. Faça, no caderno, um resumo com as principais informações de cada subtítulo: “A flora e a fauna brasileiras”, “As riquezas naturais brasileiras”. 13. *Resposta pessoal.*

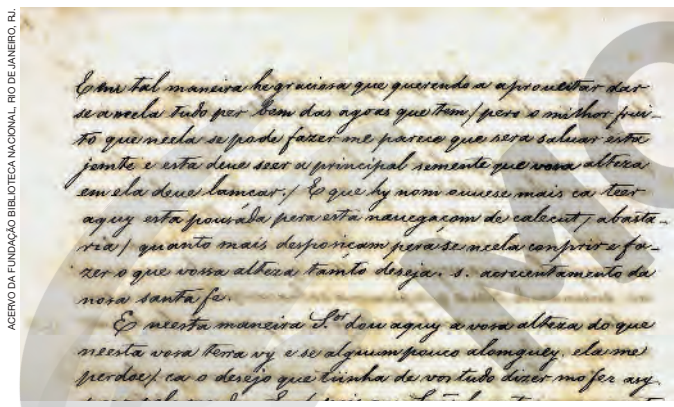
14. Releia o trecho sobre a flora e a fauna brasileira e copie uma sequência explicativa.

15. Observe os dois verbetes que você leu e, com a ajuda do professor, conheça outros verbetes impressos ou digitais.

► O que você descobriu sobre a estrutura e a linguagem de verbetes de enciclopédia? Compartilhe com os colegas.

16. Leia este parágrafo. O que você entende das palavras de Pero Vaz de Caminha? 16. *Resposta pessoal.*

Quanto às possibilidades de cultivo, logo se notou – conforme as palavras de Pero Vaz de Caminha (escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral que relatou a chegada dos portugueses ao Brasil) – que “nesta terra, em se plantando, tudo dá”.



A carta de Pero Vaz de Caminha, datada de 1º de maio de 1500 e dirigida ao rei de Portugal Dom Manuel, é considerada um dos documentos fundadores de nossa história. Nela, o escrivão registra suas primeiras impressões de uma terra nova e diferente.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

11. Releia com os estudantes o verbete da página 124, comparando e contrastando as características e a organização do verbete “açai”.

12. Escolha as principais palavras desconhecidas da turma, pesquise-as no dicionário e faça um glossário com as definições, valorizando a pesquisa e o registro das principais informações.

13. Explore a importância de fazer resumos e identificar os aspectos principais de um texto.

14. Espera-se que os estudantes pratiquem a leitura, a identificação de detalhes e a criação de resumos.

15. Veja na seção **Para ampliar** um link de acesso à definição de verbetes de enciclopédias segundo Costa (2008).

16. Explore com os estudantes as características da citação, como caligrafia, grafia das palavras, gramática, abreviações (para escrever mais rápido) e números (representados por algarismos romanos).

► **ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

• Explore outras citações para exemplificar características da fauna e da flora do Brasil. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha-para-trabalhar-em-sala-de-aula/>; <https://novaescola.org.br/conteudo/2097/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha-como-interpretar-nosso-primeiro-documento>. Acessos em: 21 jun. 2022.

Para ampliar

• Plano de aula: O que são os verbetes das enciclopédias? Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/2ano/lingua-portuguesa/o-que-sao-os-verbetes-das-enciclopedias/3088>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Língua e linguagem

Advérbio e locução adverbial

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes são convidados a reler o verbete e a observar palavras e expressões que ajudam a esclarecer aspectos que o explicam.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a e 1b. Os estudantes são convidados a reler um trecho do texto da seção anterior para observar as informações que o compõem.

1c. Comente que a maioria dos advérbios terminados em **-mente** é de **modo**.

1d. Comente a importância dos advérbios para explicar como foi feita a ação expressa pelo verbo. Entre as principais circunstâncias expressas por advérbios e locuções adverbiais, estão: tempo, lugar, modo, afirmação, negação, dúvida, intensidade etc.

• As locuções adverbiais também podem indicar circunstâncias, como de:

- **lugar:** em cima, à esquerda, ao lado de etc.;
- **tempo:** pela manhã, à tarde etc.;
- **modo:** em silêncio, ao contrário, às pressas etc.;
- **negação:** de modo algum, de jeito nenhum etc.;
- **afirmação:** com certeza, de fato etc.;
- **quantidade:** muito mais, em excesso, de muito etc.;
- **dúvida:** quem sabe etc.;
- **companhia:** junto de, junto com etc.

2a. O segundo texto traz locuções adverbiais relacionadas a tempo.

2b. Relacione as locuções adverbiais aos verbos que as definem.

2c. Mostre o uso das locuções adverbiais de tempo para situar as ações temporalmente e apresentar relações de cronologia entre as ações.

2d. Explore a locução adverbial de lugar que situa as riquezas levadas do solo brasileiro.

1.a) “Em terrenos alagáveis à beira de rios; “nos Estados de Amazonas, Pará, Maranhão e Amapá”;



1.b) Por se tratar de um verbete, é necessário fornecer o maior número de informações possível. Logo, ao tratar do açai, é preciso esclarecer onde a palmeira é encontrada.

1.c) Transmite a ideia de modo (ajuda a especificar a ação do verbo).

1.d) O advérbio se refere a “forma”.

LÍNGUA E LINGUAGEM Advérbio e locução adverbial

Responda às questões no caderno.

1. Releia o primeiro parágrafo do verbete **A**.

- Que palavras ou expressões do texto são utilizadas para indicar os lugares onde cresce o açai?
- Por que essas palavras ou expressões são importantes no texto?
- No trecho “**Diferentemente** de seu parente do leste brasileiro [...] forma densas touceiras [...]”, que ideia a palavra destacada transmite?
- A que verbo o advérbio do trecho se refere?

Os **advérbios** são palavras que se ligam aos **verbos** para indicar diferentes circunstâncias. Os conjuntos de duas ou mais palavras que funcionam como advérbios são chamados de **locuções adverbiais**.

2.b) “Por muitos séculos”: sustentaram; “mais tarde” e “a partir do fim do século XIX”: descobriu-se.

2. Agora, releia este trecho do verbete **B**.

Foi do solo brasileiro que saíram as riquezas que sustentaram por muitos séculos os governos estrangeiros: o ouro, os diamantes, as pedras preciosas e semipreciosas. Mais tarde, a partir do fim do século XIX, o Brasil descobriu-se também rico em petróleo (o “ouro negro”).

2.c) Além de situar o leitor no tempo, mostram o passado de exploração das riquezas do Brasil. Ademais, menciona-se a descoberta do petróleo, ao fim do século XIX, mostrando que, depois do primeiro ciclo de exploração, uma nova riqueza natural surgiu.

- Nesse parágrafo, há algumas locuções adverbiais de tempo. Quais são elas? 2.a) São: “por muitos séculos”; “mais tarde”; “a partir do fim do século XIX”.
- A que verbos essas locuções se ligam?
- Que efeito de sentido o uso dessas locuções provoca no texto?
- Destaque uma locução adverbial de lugar e informe sua função no texto. 2.d) A locução é “do solo brasileiro”. Sua função é indicar de onde saíram as riquezas que sustentaram os governos estrangeiros.

3. Leia a tirinha.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://img.estado.com.br/recursos/jpg/2/0/165002294202.jpg>. Acesso em: 6 maio 2022.



128

Habilidades BNCC

EF06LP06

EF67LP25

3.a) O fato de o superior nunca lhe pedir algo direito. As principais palavras são: não, nunca e direito.

- O que incomoda o Recruta Zero? Que palavras do primeiro quadrinho permitem compreender esse incômodo?
- A que classe gramatical essas palavras pertencem?
- Explique o humor da tirinha.

3.b) À classe dos advérbios.

3.c) O humor da tirinha está no fato de o sargento, ironicamente, fazer um convite formal de trabalho ao Recruta Zero para atender à reclamação dele.

Por meio dos **advérbios**, também é possível compreender o ponto de vista de quem fala ou escreve. Nesse caso, eles funcionam como **modalizadores**, que são elementos que indicam o modo como uma pessoa apresenta seus argumentos.

4. Leia o seguinte artigo de opinião.

A rota da sustentabilidade é urgente

É preciso cumprir os compromissos anunciados e combater com energia as ilegalidades, em especial o desmatamento.

O ano de 2021, certamente, será um marco para os livros de História. Além da dolorosa pandemia de covid-19, que ainda está em curso, também chegamos ao momento decisivo com relação ao futuro que estamos legando ao nosso planeta. O que era mudança do clima tornou-se emergência climática. É sobre a sobrevivência da humanidade que estamos falando.

[...]

O Brasil deu sinais de que busca retomar seu lugar de cooperação na questão ambiental. O País fez movimentos como a adesão ao Acordo das Florestas e Uso do Solo e à iniciativa sobre emissões de gás metano, somados à revisão da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês), com anúncio de neutralidade de carbono até 2050 e fim do desmatamento até 2028. [...]

Uma verdadeira jornada que levou ao Reino Unido milhares de cidadãos de todo o mundo, com destaque para os jovens. O Brasil esteve muito bem representado por academia, ONGs, iniciativa privada, indígenas, lideranças subnacionais, entre outros. [...]

HARTUNG, Paulo. A rota da sustentabilidade é urgente. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 dez. 2021. Opinião.

- Observe o título e o subtítulo do artigo de opinião. O que eles transmitem ao leitor? Que palavras e expressões contribuem para isso?
- Ainda nessa parte do texto, há uma locução adverbial que expressa o ponto de vista do autor em relação ao que está sendo dito. Qual é essa locução?
- Como o autor avalia a participação do Brasil na jornada que ocorreu no Reino Unido? Que palavras do texto mostram essa opinião do jornalista?

4.c) O jornalista avalia positivamente a participação do Brasil. Isso fica evidente no trecho: "O Brasil esteve muito bem representado por academia, ONGs, iniciativa privada, indígenas, lideranças subnacionais, entre outros". No caso, os advérbios "muito" e "bem" enfatizam o ponto de vista do autor.

4.a) Transmitem uma ideia de urgência e de dever em relação ao fato comentado. As palavras são: "urgente/é urgente", "é preciso", "combater", "com energia", "em especial".

4.b) A locução "em especial", que poderia ser substituída pelo advérbio "especialmente".

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Leia o primeiro quadro da tirinha e questione a revolta de Recruta Zero expressa pelas palavras "não" e "nunca".

3b. Explique que a palavra "não" pertence ao grupo de advérbios de negação e peça que pensem em outros exemplos: **nem, nenhum, negativo, de modo algum, de jeito nenhum, absolutamente** etc. O advérbio "nunca" pertence ao grupo dos advérbios de tempo. Outros exemplos podem ser: **sempre, hoje, ontem, de vez em quando** etc. A palavra "direito" pode gerar dúvidas nos estudantes, que podem classificá-la como adjetivo. Entretanto, nesse caso, trata-se de um advérbio, que mostra uma apreciação de Recruta Zero em relação à forma com a qual o seu superior pede as coisas. O advérbio "direito" pertence ao grupo dos advérbios de modo, e outros exemplos podem ser: **bem, mal, errado, de mansinho, calmamente, corretamente** etc.

3c. Explique o humor da tirinha e a importância dos advérbios no primeiro quadro para expressar o argumento da reclamação em contraponto ao convite formal.

4a. Leia o texto e peça aos estudantes que identifiquem alguns advérbios, auxiliando-os por meio de perguntas: "Como é preciso combater as ilegalidades? Com passividade?"; "Como devemos considerar a questão do desmatamento? Ela é só mais uma entre outras?".

• Comente que, além dos advérbios, outras classes gramaticais podem mostrar o ponto de vista ou a apreciação do interlocutor, como os adjetivos, os verbos auxiliares, entre outros: "a questão é importante", "temos que considerar as consequências"; "não podemos ignorar a questão" etc.

4b. Mostre aos estudantes que, nesse caso, essa é a posição do autor com relação ao que precisa ser feito e, entre todos os desafios, o desmatamento merece destaque. Por essa razão, ele emprega a locução adverbial, que é um recurso de modalização. Veja uma sugestão de leitura na seção **Para ampliar**. Explore outros exemplos de expressões que podem ser substituídas por advérbios terminados em **-mente**: com certeza/certamente, com calma/calmamente, com frequência/frequentemente, com cuidado/cuidadosamente etc.

Para ampliar. Explore outros exemplos de expressões que podem ser substituídas por advérbios terminados em **-mente**: com certeza/certamente, com calma/calmamente, com frequência/frequentemente, com cuidado/cuidadosamente etc.

4c. Explore outros exemplos de advérbios de intensidade: **bastante, tanto, quanto, demais, pouco, menos, quase, apenas** etc.

Para ampliar

• Sobre os advérbios modalizadores, recomendamos a leitura de: CASTILHO, Ataliba T. de.; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português falado*: níveis de análise linguística. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. 2 v.

Habilidades BNCC

EF67LP05

EF69LP28

EF69LP56

Oralidade

Modalizadores

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes são convidados a compartilhar o que aprenderam nas seções anteriores, bem como com o texto aqui apresentado. Retome com eles o conceito de advérbios e locuções adverbiais.

• O tema deste capítulo permite explorar os TCTs Educação ambiental, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e os ODS 4. Educação de qualidade e 15. Vida terrestre.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes sobre a importância de fazer uma leitura silenciosa, mas ativa, sublinhando expressões desconhecidas e exemplos de locuções adverbiais. Eles também podem anotar suas dúvidas e fazer comentários sobre o texto.

• Depois, faça uma leitura em voz alta, estimulando os estudantes a responder às perguntas e a fazer comentários acerca do conteúdo do texto e das palavras utilizadas para expressar a opinião do redator do artigo. Proponha uma reflexão conjunta sobre o texto, conforme sugestões: “Qual é o objetivo do texto?”; “Qual é a opinião do autor sobre a questão da Amazônia?”.

• A **modalização** tem o papel de exprimir a posição, a avaliação ou o ponto de vista do enunciador/falante em relação àquilo que diz, imprimindo, por meio de marcas linguísticas, o modo como ele deseja que o que foi enunciado/falado seja compreendido.

• Na seção **Língua e linguagem**, vimos que modalizadores são termos que mostram o ponto de vista de determinada pessoa. Eles estão presentes tanto na língua falada quanto na escrita, e nós os utilizamos quando pretendemos opinar sobre determinado assunto.

Vale lembrar que, além dos advérbios, outras palavras e expressões podem atuar como modalizadores. No texto, encontramos algumas palavras ou expressões que indicam modalização, como “especialmente”, “principalmente”, “é possível” etc. Elas revelam o posicionamento da autora com relação àquilo que diz, seja para enfatizar algo que considera mais importante, seja para expressar possibilidade, no caso dos exemplos citados.

ORALIDADE Modalizadores

1. Faça uma leitura silenciosa do artigo a seguir sobre a Amazônia.

Artigo: Salvar a Amazônia está ao alcance de todos

Correio Braziliense

postado em 10/06/2021 06:00

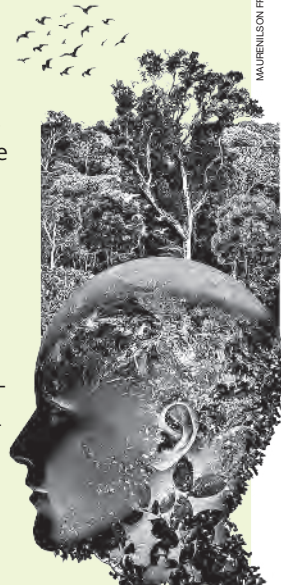
Projetos de REDD+ dão protagonismo a empresas e pessoas físicas na proteção da maior biodiversidade do planeta

Todos os anos a Organização das Nações Unidas (ONU) elege um problema ambiental com o qual o planeta precisa lidar para ser o tema do Mês do Meio Ambiente. É uma forma de chamar a atenção para questões essenciais que nem sempre recebem a atenção devida. Em 2021, é a restauração de ecossistemas.

Para um país como o Brasil, que tem 60% da maior floresta tropical do mundo, esse é um assunto que não deveria sair nunca da pauta. Mas sabemos que, na prática, apesar das questões ambientais estarem ganhando cada vez mais visibilidade e relevância, especialmente com os pilares ESG, ainda está muito longe do ideal e do necessário. A começar pelo pouco conhecimento que temos sobre a Amazônia e, principalmente, a respeito do que cada um pode fazer para preservá-la. Vale lembrar que em torno de 50% das emissões de Gases de Efeito Estufa no Brasil são provenientes do desmatamento da Amazônia.

Sim, a preservação da Amazônia está ao alcance de todos nós, especialmente das empresas. [...] Ela é muito mais que um conjunto esplêndido de árvores milenares. É a maior biodiversidade do globo terrestre, com cerca de 60 mil espécies de plantas e animais — um ecossistema riquíssimo que está clamando por socorro.

E é possível que pessoas físicas e jurídicas ajudem a reverter a situação dramática de destruição que temos acompanhado nos últimos anos. O caminho é investir em projetos de REDD+ (Redução de Emissões Provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal — com o objetivo de preservar áreas imensas na Amazônia Legal que sofrem grandes pressões de desmatamento) para que avancem além dos 2 milhões de hectares atuais para a meta necessária de 50 milhões em toda a Floresta Amazônica até 2030.



MAURENISON FERREIRA DA SILVA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

130

Para ampliar

• Conheça os três pilares do ESG, do inglês *Environmental, Social and Governance*. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-o-conceito-ESG>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Habilidades BNCC

EF06LP01

EF69LP01

EF69LP35

EF67LP02

EF69LP11

EF69LP36

EF67LP05

EF69LP26

EF69LP56

EF67LP21

EF69LP28

EF67LP22

EF69LP34

Para isso, basta que cada companhia e todos os cidadãos que puderem adicionar mais uma conta de consumo a seu rol de boletos mensais decidam compensar suas emissões de CO₂, por meio de projetos de geração de crédito de carbono na Amazônia.

[...]

Há muitas empresas bem intencionadas que colocam grande volume de recursos em projetos sustentáveis, mas com baixo retorno para o meio ambiente. É possível aumentar exponencialmente a taxa de retorno e salvar a Amazônia. Por isso, proponho que usemos a provocação da ONU para assumir a parte que nos cabe na preservação de um dos ecossistemas mais importantes do mundo.

DALLAN, Janaina. Artigo: Salvar a Amazônia está ao alcance de todos. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/opiniaao/2021/06/4930202-artigo-salvar-a-amazonia-esta-ao-alcance-de-todos.html>. Acesso em: 1º maio 2022.

2. Vamos treinar nossa argumentação e apresentá-la na forma de um **debate**.

Instruções

- ▶ A sala se dividirá em três grupos: dois discutirão as ideias do texto, argumentando sobre aspectos que mais chamaram a atenção, e um será o auditório, que assistirá ao debate e, ao fim, poderá fazer perguntas. Tomem notas que sirvam de consulta para o debate.
 - a) No dia marcado pelo professor, que será o mediador do debate, cada grupo terá um tempo para apresentar seus pontos de vista sobre o tema tratado no texto. Em seguida, os grupos poderão fazer perguntas uns aos outros, no tempo delimitado pelo mediador.
 - b) A quantidade de perguntas que cada grupo fará, bem como o tempo de apresentação e resposta, ficará a cargo do professor.
 - c) Depois, o auditório poderá se manifestar, seja para apenas dar sua opinião, seja para fazer perguntas aos grupos.
 - d) Por fim, todos farão uma síntese das ideias levantadas no debate.

Atenção ao tom de voz e ao modo como fala. Evite determinados tipos de palavras ou expressões e use **modalizadores** para exprimir seu ponto de vista.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. No debate, é importante respeitar o tempo proposto pelo mediador, bem como o turno de fala. Oriente os estudantes a não interromper os participantes e nem ultrapassar o limite de tempo. Caso queiram se manifestar, devem pedir a palavra levantando a mão.

- Estabeleça o tempo destinado aos grupos, bem como a forma de avaliar essa atividade. É possível considerar o envolvimento da turma com o debate, a postura dos participantes, seu desempenho, entre outros critérios que julgar pertinentes.

- Ao proceder com a leitura do *post-it*, lembre os estudantes de que os **modalizadores** podem expressar **certeza** (realmente, certamente, é certo, é seguro, é evidente), **possibilidade/probabilidade** (provavelmente, possivelmente, é possível, é provável), **obrigatoriedade** (o verbo dever, por exemplo), **ênfase** ou **destaque** (principalmente, especialmente) etc.

- Proponha uma pesquisa sobre a Amazônia. Peça aos estudantes que identifiquem artigos e notícias sobre os impactos na fauna e na flora da região. Após a leitura, proponha uma conversa a respeito de meios de comunicar o que aprenderam às outras turmas da escola. Enfatize a importância de promover a consciência sobre a questão ambiental também no entorno da escola, problematizando a realidade em que vivem e propondo situações de aprendizagem. Estimule-os a encontrar maneiras de promover a Educação Ambiental e o respeito pelo meio ambiente. Esse é um bom momento para envolver o professor do componente curricular de Ciências para possibilitar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a estender o debate de questões científicas, tecnológicas e socioambientais.

- Aproveite para chamar a atenção dos estudantes sobre a argumentação deste artigo com o intuito de vislumbrar as possibilidades de denúncia e solicite aos estudantes que grifem os trechos que podem exemplificar essa posição.

Infográfico da produção do açaí

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes farão a leitura de informações e dados de diferentes fontes para comparar e analisar algumas técnicas de pesquisa, levando em conta conteúdo, imagens e referências bibliográficas.

• Retome o que os estudantes já sabem sobre **infográficos** e sobre como estão organizadas as informações nesses textos. As imagens são uma ferramenta poderosa e confiável para transmitir uma ideia detalhada ou complexa de forma clara e eficaz. A mente organiza informações por meio de imagens, e o infográfico se utiliza dessa característica para comunicar ideias de modo mais rápido e melhor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Estimule os estudantes a desenvolver técnicas de pesquisa com revisão bibliográfica, considerando que o verbete “açaí” é uma referência, que a narrativa é outra e que o infográfico é a terceira.

1. Explique para os estudantes o que é um infográfico e sua função. Faça perguntas sobre a estrutura, usando o infográfico do açaí, como quais informações ele traz, qual é o público-alvo, em que mídia ele pode circular, quem é o órgão responsável pelo texto etc. Diga-lhes que o infográfico é um texto que contém linguagem não verbal e linguagem verbal (como a tirinha que leram na seção anterior). Chame a atenção para o texto verbal: as frases são curtas, e o texto é conciso e objetivo, e sempre está acompanhado por um elemento não verbal. Também é importante que os estudantes percebam como os recursos gráficos são usados: há vários tipos de letras, diferentes cores, ilustrações e detalhes que ligam todos os elementos.

• Leia o infográfico com os estudantes e, depois, conversem sobre ele. Veja o que eles entenderam com a ajuda das imagens e, em seguida, retome o assunto sobre a produção do açaí. Proponha a construção coletiva de um infográfico para conscientizar a comunidade escolar da questão ambiental e da importância de tomar atitudes ambientalmente conscientes. Disponibilize um tempo para que possam pesquisar mais sobre o assunto. Por meio dessa pesquisa, eles vão encontrar informações sobre produção sustentável. Enfatize a importância de pesquisar fontes confiáveis e reconhecidas cientificamente, para que as informações veiculadas sejam verdadeiras e precisas.

INFOGRÁFICO DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ

1. Leia o infográfico que descreve as etapas de produção do açaí.

Raízes da produção

Do cacho ao pote



1 Colheita

Os coletores, chamados de peconheiros, escalam as palmeiras de 20 metros de altura com facões, e descem com o cacho de açaí nas mãos.

2 Travessia

Pequenos barcos passam de casa em casa diariamente recolhendo o açaí em latas. Seus donos são chamados de “atravessadores”.

3 Venda

Os barcos levam todo o açaí para os mercados centrais à beira do rio. Lá, ele é vendido em cestas para comerciantes locais e para a indústria.



4 Lavagem

O fruto, então, passa por um regime de higienização e é banhado em uma solução de cloro que elimina micro-organismos.

5 Despulpamento

O açaí é batido com água para formar uma pasta na concentração desejada. O caroço é separado e reservado em um contêiner.

6 Congelamento

Freezers gigantes armazenam o açaí envazado em saquinhos. Depois de congelado, segue para o transporte.



7 Transporte

A polpa congelada segue do Norte até as fábricas de *mix* espalhadas por todo o País. A maior parte delas se concentra no Sudeste.

8 Produção do mix

Na fábrica, vem a mistura com o guaraná, os espessantes e os conservantes. Algumas marcas também produzem sorvetes e energéticos de açaí.

9 Chegada ao mercado

Essa é a parte que você conhece. Os produtos chegam aos supermercados, quiosques e lanchonetes de todo o País [...].

ROSSINI, Maria Clara. Como o açaí conquistou o mundo. *Superinteressante*, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/as-raizes-do-acai/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Habilidades BNCC


EF06LP02

EF69LP29

EF69LP30

EF69LP33

EF69LP42

-  2. O que você achou do infográfico? Ele é informativo? Conte sua opinião aos colegas. 2. Resposta pessoal.
3. Quais são os elementos que compõem esse infográfico?
4. Qual é o título do infográfico? 4. O título é **Raízes da produção**.
5. Qual é o subtítulo? Que função ele tem no infográfico?
6. Por que o infográfico não utilizou somente as imagens? Explique.
7. Escreva no caderno a alternativa correta. Os textos correspondentes a cada imagem do infográfico constituem:
- a) sequências narrativas;
b) sequências descritivas e informativas. 7. Alternativa B
8. O verbete que você leu anteriormente sobre o açaí se relaciona a quais etapas da produção descrita no infográfico? 8. As etapas 1 (a colheita) e 2 (travessia).
9. Na narrativa de aventura de Pilar, o gato Samba toma o açaí da cumbuca de Maiara. No infográfico, depois de qual etapa de produção essa situação seria possível? 9. Só depois da etapa 5, em que o açaí está pronto para ser consumido.
10. Qual é a função do infográfico da produção do açaí? Explique com suas palavras. 10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que o infográfico apresenta informações por meio de imagens e pequenos textos, fazendo uma síntese.
11. Leia um texto que explica um pouco mais sobre infográficos.

3. Título, imagens, numeração das etapas, subtítulo e textos numerados correspondentes a cada etapa.
5. O subtítulo é "Do cacho ao pote". Ele introduz os textos numerados do infográfico.
6. As imagens não são suficientes para dar todas as informações necessárias e descrever as etapas de produção do mix de açaí.

O que é um infográfico:

Infográfico é uma ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito.

Os infográficos são úteis nos mais variados setores, desde o meio acadêmico (apresentações de trabalhos científicos, por exemplo) até no ambiente profissional (em textos jornalísticos, apresentações de projetos empresariais e etc.).

INFOGRÁFICO. *Significados.com*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/infografico/>. Acesso em: 12 maio 2022.

- Em que o infográfico que você leu nesta seção está de acordo com essa explicação?

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam apontar o uso de imagens, elementos visuais gráficos (a moldura que cerca o texto), texto didático e sintético.

133

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. O infográfico apresenta informações sobre a produção de açaí. Chame a atenção para as informações apresentadas. Pergunte se há algum tipo de opinião (espera-se que os estudantes percebam que não), explique que há dados e informações científicas e que se deve ficar atento a quem produz os textos. Na atividade, cada estudante deverá dar sua opinião sobre o assunto. Explique a importância de desenvolver a produção agrícola de forma sustentável para proteger o meio ambiente e reduzir o impacto sobre ele.

3 a 5. Estimule os estudantes a identificar os elementos que compõem o infográfico e a compará-lo com os outros gêneros apresentados na unidade.

6. Explique que as imagens servem de apoio ao texto e que este último fornece detalhes importantes.

7. Compare sequências narrativas e informativas. Aproveite para comparar o uso de tempos verbais e locuções adverbiais diferentes.

8. Analise o verbete como fonte de informação básica se comparado ao infográfico, que é muito mais detalhado.

9. Compare e identifique elementos dos textos narrativo da aventura e informativo do infográfico.

10. Após a análise do infográfico, espera-se que os estudantes entendam que ele é fonte de informações apresentadas por meio de imagens e textos informativos sucintos.

11. Faça a leitura sobre o infográfico e estimule os estudantes a comparar o conceito com o infográfico sobre o açaí, identificando seus elementos e valorizando a forma de comunicação como estratégia para ilustrar e explicar processos e informações complexos.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha a construção coletiva de um infográfico para conscientizar a comunidade escolar do desmatamento e da importância de respeitar o meio ambiente. Disponibilize um tempo para que os estudantes possam pesquisar mais sobre o assunto. Por meio dessa pesquisa, eles deverão encontrar sugestões de como respeitar o meio ambiente, no campo e na cidade. Oriente-os sobre a necessidade de pesquisar fontes confiáveis e reconhecidas cientificamente, para que as informações que serão veiculadas sejam verdadeiras e precisas. Uma opção é visitar sites como o da WWF: <https://www.wwf.org.br/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Variação linguística

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes são convidados a ler a carta de Pero Vaz de Caminha. Antes da leitura, estimule-os a conversar sobre as diferenças entre a linguagem de seus pais e avós, quando comparada às expressões usadas por jovens. Peça que imaginem como as pessoas escreviam em 1500. Espera-se que comentem a ligação entre linguagem e cultura antigas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Estas páginas permitem o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. É uma oportunidade para propor reflexão acerca da variedade linguística e da necessidade de respeito aos diferentes usos da língua.

• Oriente os estudantes a observar o documento original. Comente que, naquela época, a fabricação de papel costumava ser artesanal e que o material se deteriorava facilmente.

1. Durante a leitura da transcrição, concentre-se no conteúdo e na mensagem transmitida, em quem são o autor e o público-alvo, na função informativa e na data.

2. Aponte algumas recorrências da grafia da época, por exemplo: o uso de “u” para representar o “v”, em “nua”; o uso de “am” em palavras que atualmente se grafam com “ão”; em “naueçam”, o uso de “m” antes de outras letras, que não o “p” e o “b”: “comta”, “aimda”.

3. Proponha uma conversa sobre sotaque e regionalismo e a importância de respeitar as variedades linguísticas, oriundas de diferentes localidades do vasto território brasileiro. Enfatize a relação entre regionalismo e cultura como pertencentes à riqueza histórica dos povos.

4. Comente o uso de “tu” e “você” em diferentes regiões do Brasil, além de “vossa” em textos jurídicos e pronomes de reverência, tais como “vossa alteza”, “vossa excelência” e “vossa majestade”.

5. Os estudantes devem ler e comparar a versão modernizada com a original.

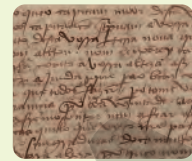
6. Comente a diferença entre a linguagem arcaica e a atual. Estimule os estudantes a dar mais exemplos de diferenças linguísticas, como entre o português do Brasil e o de Portugal e Angola, por exemplo.

7. Diga-lhes que a língua é resultado da cultura e das relações entre as pessoas em determinados tempo e local. No Brasil, são esparsas e pouco comuns as ocorrências da forma “vosso” e correlatos, assim como do pronome pessoal do caso reto correspondente “vós”, sobretudo na língua falada.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A carta de Pero Vaz de Caminha é considerada o primeiro documento sobre o Brasil e teria sido escrita no dia 1º de maio de 1500. Observe a transcrição de um trecho do documento.

Posto que o capitam moor, desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam a vossa alteza a noua do achamento desta vossa terra noua que se ora neesta nauegaçam achou, nom leixarey tambem de dar disso minha comta avossa alteza asy como eu milhar poder aimda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer.



ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ.

CARTA de Pero Vaz de Caminha - história e análise do texto. Uol, São Paulo, 22 abr. 2010. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/carta-de-pero-vaz-de-caminha-historia-e-analise-do-texto.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 5 maio 2022.

Responda às questões no caderno.

2. Respostas pessoais.

Possibilidades:

“capitam” (capitão), “capitaães” (capitães), “nua” (nova), “neesta” (nesta), “nauegaçam” (navegação), “comta” (conta), “screpuam” (escrevam).

3. Respostas pessoais.

Possibilidades:

“leixarey” (deixarei), “nom” (não), “asy” (assim), “pera” (para).

1. O que mais chamou a sua atenção na leitura da transcrição?

1. Resposta pessoal.

2. Em comparação com a escrita atual, o texto apresenta inúmeras diferenças. Junte-se a um colega e aponte algumas delas.

3. Algumas palavras do texto são pronunciadas, hoje, de maneira diferente da registrada na carta. Deem exemplos.

4. No texto, há um pronome pouco usado no Brasil atualmente. Qual é ele? A que pessoa se refere?

4. O pronome possessivo “vossa”. Refere-se à segunda pessoa do plural.

5. Agora, leiam uma versão mais modernizada do mesmo trecho.

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota e os outros capitães escrevam a Vossa Alteza dando notícia do achamento desta vossa terra nova, que nesta navegação agora se achou, não deixarei também de dar conta disso a Vossa Alteza da melhor maneira que puder, ainda que, para o bem contar e falar, o saiba fazer pior que todos.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Comentários e notas de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 2000. p. 25.

7. O português do século XV é consideravelmente diferente do português do século XXI, ou seja, a língua mudou não só na escrita das palavras, como também na pronúncia de algumas delas.

6. As adaptações feitas no texto contribuíram para facilitar o entendimento do conteúdo? Por quê? 6. Sim, pois, além de utilizar a escrita corrente, algumas frases foram escritas de forma mais próxima da que usamos hoje.

7. Comparando os dois trechos, a que conclusão podemos chegar quanto ao uso da língua portuguesa?

134

Habilidade BNCC

EF69LP42

EF69LP43

EF69LP55

Uma das características mais importantes das línguas é que elas estão em constante transformação. Isso acontece em razão de um fenômeno natural chamado de **variação linguística**. Esse fenômeno é muito complexo e faz com que as línguas se modifiquem por várias razões, entre elas históricas, regionais, culturais etc.

8. Faça uma leitura compartilhada com os colegas do texto a seguir.

Toda língua muda

[...]

Irene dá um sorriso maroto e fingindo um tom de ameaça anuncia: — Mas a coisa pode ficar ainda mais complicada...

— Como, tia?

— Pegue por exemplo, um texto de jornal escrito no começo do século XX. Você vai sentir diferenças no vocabulário e no modo de construção da frase. Recue mais um pouco no tempo e tente encontrar alguma coisa escrita no começo do século XIX, em 1808, por exemplo, quando a família real portuguesa se transferiu para o Brasil. Mais diferenças ainda. Dê um salto ainda maior e tente ler a famosa carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel I dando a notícia do descobrimento do Brasil. Um texto de 1500, último ano do século XV! Tem muita coisa ali que a gente nem consegue entender! [...] O que todos esses textos têm em comum?

— Foram todos escritos em português, não é? — arrisca Sílvia

— Sim — responde Irene.

— Por que será então que eles vão se tornando cada vez menos compreensíveis para um brasileiro no início do século XXI? — quer saber Vera.

— Porque toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também *muda com o tempo*. A língua que falamos hoje no Brasil é diferente da que era falada aqui mesmo no início da colonização, e também é diferente da língua que será falada aqui mesmo dentro de trezentos ou quatrocentos anos!

[...]

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 21-22.



a) Irene menciona a carta de Pero Vaz de Caminha, que trabalhamos na atividade anterior. Você concorda com a afirmação dela? Por quê?

b) O que você entendeu da frase “— Porque toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também *muda com o tempo*”?

8.b) Espera-se que os estudantes compreendam que, além de mudar ao longo da história, uma língua também apresenta diferenças do ponto de vista geográfico. Ou seja, o português, por exemplo, não é falado da mesma forma no Brasil, em Portugal e em Angola. Mesmo no próprio país, há diferenças regionais muito significativas.

8.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem, pois o texto é muito diferente do português que hoje falamos.

135

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Pode-se perguntar para a turma quais pronomes a maioria dos falantes usa no lugar dos citados. Além disso, pode-se perguntar se conhecem alguém que utilize as formas “vós” e “vosso(s)/vossa(s)”.

8. Enfatize que o fenômeno da variação linguística é responsável pela mudança linguística. Ou seja: antes de haver mudança, há variação. Por isso, o personagem diz que toda língua varia e muda.

8a. No trecho lido na atividade 8, Irene menciona as mudanças que podem ocorrer em uma língua devido a questões regionais.

8b. Peça aos estudantes que se juntem a alguns colegas para fazer uma pesquisa sobre esse aspecto. Para isso, eles podem entrevistar pessoas de diversos locais, a fim de perceber diferenças entre o português falado na região em que moram e na região de origem da pessoa entrevistada. Essas diferenças podem ser com relação à pronúncia de algumas palavras, ao uso de determinadas expressões ou palavras, entre outras.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as mudanças que podem ocorrer em uma língua devido a aspectos regionais. Peça que colem essas informações e, na data estipulada, apresentem os resultados encontrados à turma.

Esta atividade será retomada na unidade 7, quando tratamos da variação geográfica (diatópica). Caso queira, marque a apresentação da pesquisa para o dia em que for trabalhar a segunda parte de variação linguística.

Para ampliar

• Mencione aos estudantes que as diferenças gráficas que ocorrem em razão das regras de ortografia mudam de tempos em tempos. Mais informações podem ser encontradas em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php>. Acesso em: 21 jun. 2022.

• Outro aspecto a ser destacado para os estudantes é que, em relação à mudança de algumas palavras, os documentos antigos nos dão pistas de como elas eram pronunciadas.

Você é o autor!

Escrita de uma narrativa de aventura

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes são convidados a produzir uma narrativa de aventura.
- Providencie dispositivos eletrônicos, como computador, *tablet* ou *notebook*, para que os estudantes produzam os textos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Os estudantes vão retomar a história de aventura de que falaram no começo desta unidade. Explique que não precisam escrevê-la agora da mesma forma que a descreveram anteriormente, mas que podem melhorá-la, acrescentar elementos etc.
- Durante o processo de escrita e reescrita, oriente os estudantes, sempre que precisarem, quanto ao planejamento do texto para seguirem a estrutura e as características do conto de aventura; às substituições lexicais e pronominais para evitar as repetições, enriquecer o texto e contribuir para a coesão e a coerência; à paragrafação; entre outros aspectos.

1. Lembre-os de que, quem escreve, escreve para alguém, isto é, eles precisam pensar no público-alvo e onde o texto será divulgado, pois isso interfere em todo o processo.

2. Comente a importância de fazer pesquisas para embasar uma narrativa e conhecer melhor o tema central.

3. Enfatize que se deve pensar no planejamento da narrativa por meio do roteiro do conto de aventura, pois a organização das informações é fundamental para a compreensão do texto.

4. Durante o processo de escrita, circule pela sala para ajudar os estudantes a transferir o que planejaram para o texto, observando as características do gênero textual, a organização em parágrafos, a pontuação e o uso de substantivos ou pronomes para evitar a repetição e proporcionar coesão ao texto. Ajude-os a perceber o uso de adjetivos para descrever personagens e cenários, de advérbios ou locuções adverbiais para marcar o tempo, as circunstâncias e onde o evento ou as cenas acontecem (espaço). Oriente-os também quanto ao uso dos acentos gráficos. Se possível, eles devem utilizar um processador e editor de texto, que também os auxiliarão nas etapas de revisão e edição de sua história.

VOCÊ É O AUTOR!

Escrita de uma narrativa de aventura

Você e os colegas vão produzir uma narrativa de aventura como se fosse a próxima com Pilar e os amigos.

- 1 Antes de pensarem sobre a aventura que vão escrever, pesquisem em verbetes de enciclopédia informações que possam ajudar a descrevê-la. Vejam alguns temas que apareceram na narrativa de Pilar:

rio Amazonas; encontro do rio Negro com o Solimões; palafitas; navegação hidroviária no rio Amazonas; comunidades ribeirinhas.

- 2 Seleccionem os verbetes que vão utilizar e os reproduzam em folhas avulsas para depois organizarem uma enciclopédia da turma.
- 3 Planejem a escrita da sua aventura respondendo às questões do roteiro a fim de organizar a narrativa. Para isso, copiem o quadro a seguir.

Roteiro da narrativa de aventura

a) Quem são os personagens (primários e secundários)?	
b) Qual é o assunto?	
c) Que conflito vai fazer a história se desenvolver?	
d) Onde a história acontece?	
e) Quando ela acontece?	
f) Qual é a duração da narrativa? (Ela acontece em 1 dia, 2 dias, 1 semana e como isso será indicado no texto para o leitor: hoje, no dia seguinte, amanhã à tarde etc.)	
g) Haverá diálogos?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
h) Qual é o tipo de narrador?	<input type="checkbox"/> narrador-personagem. <input type="checkbox"/> narrador-observador. <input type="checkbox"/> narrador-onisciente.
i) Será narrado em:	<input type="checkbox"/> 1ª pessoa. <input type="checkbox"/> 3ª pessoa.

- 4 Agora, planejem a estrutura da narrativa. Descrevam, no quadro copiado no caderno, os momentos da narrativa.
▶ Utilizem as informações e os fatos que pesquisaram nos verbetes para compor a estrutura.

136

Habilidades BNCC

EF67LP30

EF67LP32

EF67LP33

EF69LP07

EF69LP08

EF69LP49

EF69LP51

EF69LP56

Estrutura da narrativa (enredo)

Introdução (situação inicial)	
Desenvolvimento (surgimento do conflito)	
Clímax (momento de maior tensão)	
Desfecho ou final (solução do conflito)	



- 5 Definam o protagonista e os personagens secundários. No planejamento, aproveitem para detalhar os personagens com suas características e personalidades.
- 6 Agora é o momento de pôr a mão na massa! Escrevam a narrativa em uma folha à parte.
 - a) Organizem o texto em parágrafos e utilizem os sinais de pontuação adequados.
 - b) Criem um título para a narrativa de aventura.
- 7 Com o primeiro esboço pronto, troquem o texto com outra dupla para fazer a revisão. Façam, em uma folha à parte, uma pauta de revisão como a do modelo da **página 35**.
- 8 Revejam o que foi indicado pelos colegas e façam os ajustes necessários.
- 9 Passem a narrativa a limpo, se possível, usando um editor e processador de texto. Para isso, peçam ajuda a um adulto. Separem as narrativas que utilizarão na seção “Vamos compartilhar”.
- 10 Para finalizar, organizem todos os verbetes pesquisados em uma enciclopédia da turma, que será utilizada como fonte de pesquisa para a seção “O que aprendi”.

Para ampliar

Robin Hood e outras histórias de aventura para crianças. Quarto Editora, 2016.

As páginas desse livro, ricamente ilustradas, contam as aventuras emocionantes de personagens clássicos da literatura, como Robin Hood, o cientista Pierre Aronnx, Tom Sawyer e Robinson Crusóé.



137

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Nesta etapa, os estudantes deverão desenvolver os personagens para torná-los mais realistas e enriquecer a narrativa com descrições pessoais. Estimule o detalhamento das descrições desses personagens, dos ambientes e da narração dos fatos, atentando para o entrelaçamento dos itens, durante a composição da história.

- Nas narrativas de aventura, o personagem principal geralmente é um herói ou aventureiro que passa por várias situações extraordinárias envolvendo desafios ou conflitos. Essas aventuras o levam a explorar lugares inusitados e a viver peripécias para encontrar a solução para o problema que precisa resolver.

- Auxilie os estudantes a usar o discurso direto e o indireto, variando as possibilidades do primeiro (uso de dois-pontos e travessão, por exemplo) e atentando para a necessidade do segundo, para que a narrativa tenha um desenrolar consistente.

6. Os estudantes vão necessitar de ajuda para desenvolver uma narrativa com base no planejamento e incluir descrições, relatos e diálogos.

7. Oriente-os a usar a pauta de revisão para realizar uma leitura crítica e fazer sugestões que auxiliem os colegas.

8. Combine com os estudantes onde eles devem fazer os comentários e sugestões para não rabiscar o texto dos colegas, como utilizando *post-its* ou escrevendo a lápis nas laterais da página, no caso do texto impresso. Caso utilizem editor de texto, oriente-os a fazer uso das ferramentas de revisão.

9. Enfatize a importância de adequar o texto às sugestões do leitor, criando várias versões melhoradas da narrativa. Se o texto ainda não foi feito em dispositivo eletrônico, este é o momento de digitá-lo. Reúna os textos dos estudantes em um mesmo arquivo digital. Ele pode ser impresso e também divulgado em mídias digitais. Caso tenha sido feito à mão, envolva o professor do componente curricular de Arte na produção da capa e na montagem, por exemplo. Lembre os estudantes de que eles também podem utilizar ilustrações.

10. Os estudantes devem criar um critério de organização dos verbetes: por ordem alfabética, por assunto, por lugares etc. Auxilie-os a pensar em um nome para a enciclopédia, como vai ser a capa, se haverá imagens, como será organizado o sumário etc.

Para ampliar

- Uma sugestão para ampliar é a leitura do livro: BANDEIRA, Pedro. *A droga da obediência*. São Paulo: Moderna, 1984. (Série Os Karas.)

Nesse livro, um grupo de estudantes, os Karas, enfrenta uma trama internacional: Doutor Q.I. pretende dominar a humanidade por meio de uma droga perigosa aplicada em jovens.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Em uma roda de conversa, os estudantes devem contar suas experiências com os aprendizados desta unidade. Distribua *post-its* e peça que escrevam palavras que ilustrem suas vivências. Proponha uma conversa sobre o processo de aprendizagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Os estudantes devem retomar os conteúdos explorados na unidade fazendo uma nuvem de palavras. Pergunte a eles se sabem o que é uma nuvem de palavras, que consiste na identificação das principais palavras utilizadas em algum contexto, como em um *site*, em um texto específico etc. As palavras que aparecem em tamanho maior são as mais citadas, isto é, as que apareceram mais vezes. Existem *sites* especializados em criar automaticamente as nuvens de palavras com base em algum texto ou conjunto de textos. Esse gráfico formado por palavras pode ser bastante útil para a interpretação de textos e o reconhecimento de palavras-chave.

2. Retome o texto sobre a aventura de Pilar para questões que envolvem a compreensão de texto.

3a. Proponha uma pesquisa sobre a pororoca: <https://portalamazonia.com/amazonia/pororoca-o-fenomeno-que-cria-ondas-dignas-das-olimpiadas>. Acesso em: 22 jun. 2022.

4. Espera-se que os estudantes percebam o mundo do imaginário e a dimensão lúdica do texto literário e deem sua opinião sobre ele.

eu
APRENDI

Você pode construir sua própria nuvem de palavras ou utilizar um programa digital para elaborá-la. Para isso, peça a ajuda de um adulto. Veja o exemplo dado.

Responda às questões no caderno.

1. Em uma folha à parte, faça uma nuvem de palavras com todos os conteúdos que você aprendeu nesta unidade.

açai Samba Maiara
Pilar Breno
Amazonas verbete
barco aventura rio
enciclopédia

2. Leia este trecho da narrativa de aventura de Pilar e responda às questões.

— Mas, como é esse tal de mar?, quis saber Maiara.
Foi então que compreendemos que ela nunca tinha visto o mar e começamos a contar:
— É salgado!
— É verde!
— É azul!
— Tem ondas enormes com espuma muito branca!
— Salgado com espuma branca? Preciso conhecer, preciso muito!, disse Maiara, abrindo um sorriso enorme.
Enquanto ela queria conhecer o mar, eu precisava entender mais sobre os rios.

3. • Resposta pessoal. Segundo o dicionário **Aulete** digital: “Fenômeno que ocorre próximo à foz de rios volumosos, como o Amazonas, e que consiste na formação de grandes ondas, que se deslocam com grande estrondo, destruindo tudo o que encontram em seu caminho.”

PRILLO SANTOS/ARFP



A pororoca consiste no encontro das águas do rio com as águas do mar. Essa palavra vem da língua tupi e significa “estrondo”. O fenômeno acontece naturalmente e está, diretamente, relacionado às fases da lua. Rio Amazonas, 2022.

138

▶ Você já viu o mar? Como o descreveria para Maiara?

2. • Respostas pessoais.

3. Você já sabe que a maioria dos rios deságua no mar. Alguns rios volumosos, como o Amazonas, ao entrarem em contato com o oceano, provocam um fenômeno chamado pororoca.

▶ Você já ouviu falar nesse fenômeno? Em caso positivo, como e quando ele ocorre? Se não souber, faça uma pesquisa.

4. Quais são os principais elementos que formam uma narrativa de aventura?

4. Estrutura: situação inicial, conflito e desfecho. O protagonista vive situações de aventura e desafios. O narrador pode ser personagem ou apenas relatar os fatos.

Habilidades BNCC

EF06LP06

EF06LP12

EF67LP32

EF67LP33

EF69LP49

EF69LP56

5. Leia mais um trecho de **As viagens de Gulliver** para responder às atividades de 6 a 8.

Confesso que quando me levantei e olhei em volta, nunca tinha visto nada mais engraçado: o país parecia um jardim. Os campos fechados, geralmente com cerca de doze metros quadrados, eram iguais a canteiros de flores. Neles, as árvores mais altas tinham aproximadamente um metro e meio de altura. À minha esquerda estava a cidade, que parecia mais um cenário de teatro de bonecos.

[...]

À medida que as notícias a meu respeito se espalhavam pelo reino, um número cada vez mais prodigioso de pessoas ricas, ociosas e curiosas chegava para me ver. Por esse motivo, boa parte das aldeias ficou praticamente vazia. Isso resultou em um grande descaso com a lavoura e os assuntos domésticos daquele reino. Tudo poderia ter sido pior se sua majestade imperial não tivesse atuado, por meio de várias proclamações e ordens de Estado, contra esse inconveniente. Ele ordenou que aqueles que já haviam me visto retornassem para suas casas. Só podiam chegar a menos cinquenta metros de minha casa aqueles que possuísem licença do tribunal. [...]

SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Edição bilingue. Tradução Renato Roschel. São Paulo: Sesc, Instituto Mojo, 2019. p. 36, 41 e 42.

6. O que chamou a atenção do narrador ao chegar ao país em questão?

6. O fato de o país parecer um jardim e onde tudo era pequeno (as árvores mais altas, por exemplo, tinham um metro e meio de altura e a cidade parecia um cenário de um teatro de bonecos).

7. Por que o reino passa a ter dificuldades após a chegada do narrador?

7. Porque as pessoas largavam tudo para vê-lo. "Isso resultou em um grande descaso com a lavoura e os assuntos domésticos daquele reino".

8. Observe o seguinte trecho.

Isso resultou em um grande descaso com a lavoura e os assuntos domésticos daquele reino. **Tudo** poderia ter sido pior se sua majestade imperial não tivesse atuado, por meio de várias proclamações e ordens de Estado, contra **esse inconveniente**. Ele ordenou que **aqueles** que já haviam me visto retornassem para suas casas.

- a) Quais elementos do texto os trechos destacados retomam?

- b) No caderno, reescreva o parágrafo substituindo os trechos destacados por outros que também contribuam para a coesão do fragmento.

domésticos daquele reino. **Esse problema/Essa situação** poderia ter sido pior se sua majestade não tivesse atuado, por meio de várias proclamações e ordens do Estado, contra **essa debandada/essa questão/esse problema**. **O monarca/o rei** ordenou que **as pessoas/os moradores/os habitantes** que já haviam me visto retornassem para suas casas.

8.a) Isso: o fato de as pessoas largarem tudo para ver o narrador; Tudo: a situação gerada em razão da curiosidade do povo; esse inconveniente: a situação gerada em razão da curiosidade do povo; ele: sua majestade imperial, o rei; aqueles: os moradores do local.

8.b) Resposta pessoal. Sugestão: **Esse esvaziamento das aldeias/ Essa situação/ Essa debandada** resultou em um grande descaso com a lavoura e os assuntos

139

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5 e 6. Faça a leitura do conto de aventura para analisar com os estudantes as características e a estrutura desse tipo de narrativa. Estimule-os a identificar os elementos que caracterizam o conto: personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito, explicando-os. Comente que o conto prende a atenção do leitor, envolvendo-o ao criar expectativas. Chame a atenção para a organização do texto, de forma a criar suspense e a deixar o leitor curioso sobre algo que será solucionado ou irá acontecer no decorrer da história. Dê alguns exemplos retirados do conto analisado.

7. Auxilie os estudantes a compreender o conflito no conto e como ele foi descrito.

8. Retome a importância de utilizar pronomes para evitar a repetição de elementos da narrativa.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Retome a explicação acerca de advérbios e locuções adverbiais e como eles auxiliam na compreensão da mensagem de um texto. Peça aos estudantes que citem mais exemplos: de modo social/socialmente, de forma completa/completamente etc.

≡ Para observar e avaliar

As ferramentas avaliativas devem levar em conta todas as atividades desempenhadas no dia a dia, como os trabalhos em grupo e as tarefas contextualizadas, somadas à autoavaliação individual e do grupo ou turma em um grande diálogo, em uma troca que contribua com o professor e com o estudante. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em relação aos objetivos pedagógicos da Unidade, proponha mais atividades com os conteúdos abordados. Pode-se pedir que explorem outros contos e que criem textos considerando esse gênero textual, trabalhando também os aspectos léxico-gramaticais em foco nesta Unidade. O registro da trajetória dos estudantes, que mostra suas conquistas e seus aprendizados, pode ser feito por meio de sugestões de **Instrumento de Acompanhamento de Aprendizagem** referente a esta Unidade, que se encontra na **Seção Introdutória** deste Manual do Professor.

Vamos compartilhar

Aventuras recontadas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Programe para esta seção uma ida à biblioteca da escola ou disponibilize livros em um local da sala de aula para que os estudantes façam a leitura de contos de outros autores ou dos contos dos colegas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta seção, os estudantes vão recontar o conto que criaram e, para isso, devem preparar-se e organizar o reconto.

1. Organize uma roda para que eles percebam como fazer o reconto da história que criaram. Para isso, escolha um conto de aventura e analise com eles as características e a estrutura desse conto. Fale sobre os elementos que caracterizam o gênero e dê alguns exemplos retirados do conto analisado.

• Comente o uso de advérbios para marcar as mudanças ou interrupções que vão ajudar a introduzir ou manter o clima de suspense e aventura, como **de repente**, **devagar**, **lentamente**.

2. Discuta com os estudantes algumas partes dos contos, perguntando: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

• Chame a atenção para as palavras utilizadas para descrever personagens e cenários, para marcar a passagem do tempo, para localizar o personagem no espaço etc. Comente com os estudantes que, assim como há personagens protagonistas, existem os antagonistas. Se possível, dê exemplos. Todas essas ações os ajudarão na preparação para recontar a história.

4. Converse sobre os ensaios e a importância deles para que se sintam à vontade e tenham desenvoltura na hora de ler seus contos para a turma, e como devem se portar e articular as palavras.



Aventuras recontadas

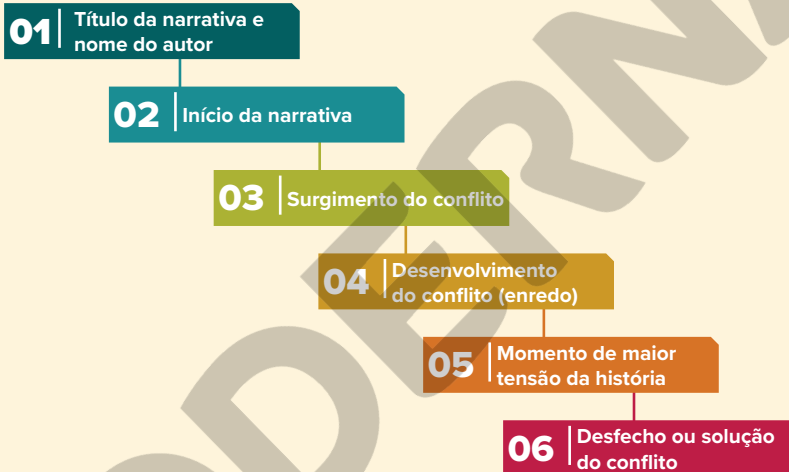
Você vai reler a narrativa de aventura que escreveu e recontá-la aos colegas. Prepare-se para essa aventura!

Preparação para contar a história

- 1 Leia a narrativa mais de uma vez para guardar bem os acontecimentos. O professor vai marcar o dia das apresentações.
- 2 Anote, resumidamente, os tópicos de desenvolvimento da narrativa em uma folha à parte para que você possa segui-los durante a apresentação.



Após combinar a data com o professor e os colegas, planeje os momentos para ler e se preparar para a contação de história.



- 3 Ensaie e preste atenção a alguns detalhes, como:
 - a) a empostação da voz, para que seja audível a todos;
 - b) os gestos e as expressões corporais e faciais;
 - c) o uso de tons de voz diferentes, ou mesmo vozes diferentes, no caso de haver diálogos, para deixar a narração mais envolvente e divertida.

Contando a história

- 4 No dia da apresentação, fique tranquilo. Lembre-se de que você leu a história e se preparou para contá-la. Tudo vai dar certo!

140

Habilidades BNCC

EF67LP21	EF69LP38
EF67LP23	EF69LP40
EF67LP24	EF69LP41
EF69LP33	EF69LP45
EF69LP36	EF69LP56

- 5 Ao contar a história, dirija-se a todos da plateia. Não fixe o olhar em apenas uma ou duas pessoas.
- 6 Articule bem as palavras para que sejam compreendidas pelos ouvintes.
- 7 Use os tópicos que você preparou como apoio, mas não fique lendo-os. Inicie dizendo qual é o título do conto e que ele é de sua autoria.

Avaliando a contação

- 8 Avalie, no caderno, as apresentações usando a escala muito ruim, ruim, mais ou menos, bom e muito bom. Você pode traçar um quadro como o do modelo a seguir.

Avaliação individual	
a. Como foi a minha apresentação da narrativa de aventura?	
b. Como foi a apresentação dos colegas?	
c. Como avalio o evento em geral?	

PAULO S8-HUTTERSTOCK

- 9 Formem uma roda e conversem sobre as narrativas apresentadas, o gênero narrativa de aventura e a apresentação de vocês.

Enquete para escolha da narrativa

- 10 Façam uma enquete entre os colegas para saber as narrativas de que mais gostaram e por quê.
 - ▶ Lembrem-se de que o objetivo era produzir uma narrativa de aventura como se fosse a próxima aventura com Pilar e os amigos.
- 11 Após a enquete, escolham uma das narrativas entre as melhores. Com a ajuda do professor, encaminhem a narrativa escolhida à autora Flávia Lins e Silva, pelo e-mail de contato diariodepilar@gmail.com.
 - a) No mesmo e-mail, escrevam uma carta contando o que leram e do que mais gostaram sobre as aventuras de Pilar.
 - b) Contem também como foi o processo de produção e escolha da narrativa de aventura de vocês.
 - c) Finalizem a carta se despedindo da autora e solicitando que ela dê sua opinião sobre a aventura.

Para ampliar

Para conhecer mais livros da autora Flávia Lins e Silva, acesse o [link](https://www.flavialinsesilva.com.br/livros/): <https://www.flavialinsesilva.com.br/livros/>. Acesso em: 12 maio 2022.

141

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguiram compreender as características de cada etapa da estrutura narrativa. Caso ainda perceba dificuldades, proponha a leitura de mais textos desse tipo, recomendando o uso de estratégias, como grifar partes do texto e fazer anotações nas laterais.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Lembre os estudantes de que a própria recontagem já é um processo de criação, pois ela é feita a partir do que escolhemos para contar e da forma que entendemos o texto.

6. Decida com os estudantes quem estará presente no evento: familiares, comunidade escolar. Prepare com eles um convite para o evento, que pode ser publicado nas mídias digitais de sua preferência.

7. Lembre os estudantes de pronunciar as palavras de forma clara e usar um tom de voz agradável, de modo que todos possam ouvir. Peça que usem o corpo como ferramenta de intencionalidade e expressividade.

8. Enfatize a importância de utilizar os tópicos que levantaram anteriormente para que possam se guiar, sem ler, pelos principais pontos da história. Também podem usar imagens, fantasias etc., para ajudar na contação.

9 e 10. Ao final das atividades, os estudantes devem, em uma roda de conversa, avaliar a apresentação e todo o processo. Há algo que poderia ter sido feito de forma diferente? Esse é um ponto importante para que eles valorizem todo o processo de atividades diversas.

11. A enquete estimula a socialização por meio de perguntas e respostas, e valoriza a opinião dos colegas como forma de buscar melhorias.

- Possibilite aos estudantes refletir acerca das aprendizagens ao longo dos estudos deste volume. Neste momento, pode-se tratar do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Educação de qualidade, coletando informações sobre o que pensam a respeito desse assunto e quais ações podem ser realizadas para alcançar melhores resultados na formação escolar dos estudantes desta escola, do município/cidade/estado em que vivem, ampliando a discussão até o nível Brasil.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Proponha que a divulgação do evento seja feita em forma de notícia e que, no dia, haja “cobertura” sobre ele, que fará parte de um jornal televisivo, retomando o conteúdo visto antes. O jornal ou a contação podem ser filmados, caso haja autorização dos pais ou responsáveis.

UNIDADE 5

Saúde em cartaz!

Introdução

Esta unidade trata do gênero textual **cartaz de campanha**, por meio do qual serão exploradas a conscientização e a importância das campanhas voltadas à saúde e ao bem-estar das pessoas. Além disso, será abordada a relação do cartaz de campanha com o estudo e a reflexão dos direitos humanos, presentes no **documento da Constituição brasileira**.

Em produção textual, há a proposta de produzir uma carta de **reclamação** ou **solicitação** sobre algum problema de saúde identificado na comunidade. Na sequência, é proposta a elaboração de uma **campanha de conscientização**, que deve resultar na confecção de um cartaz a ser exposto na comunidade, publicado no *site* da escola ou em outro canal *on-line*.

Retomamos o **Clube do livro**, propondo uma temática de livros de aventura, enciclopédias e textos científicos impressos e digitais, trabalhados no decorrer do bimestre, para que os estudantes possam trocar experiências literárias, incentivando os colegas a experimentar os livros que leram.

Nesta unidade também serão explorados os conteúdos: **modo subjuntivo e imperativo, linguagem formal e informal e debates**.

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

UNIDADE 5

Saúde em cartaz!

Nesta unidade, vamos analisar cartazes de campanhas de conscientização e sua relação com as leis, como a Constituição brasileira. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu SEI

Meus direitos à saúde e ao bem-estar podem ser foco de campanhas de conscientização?

Explorar cartazes e informações que nos ajudem a refletir sobre nossos direitos à saúde e ao bem-estar.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Cartazes de campanha

Compreender campanhas de conscientização explorando os elementos e o público-alvo.

Capítulo 2 – Constituição da República Federativa do Brasil

Compreender que é a lei máxima do país que garante os direitos e deveres de todo cidadão.

142

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Questionário e campanha de conscientização

Planejar com os colegas e a comunidade escolar a elaboração de um questionário para produzir uma campanha de conscientização sobre saúde e bem-estar.



INSAGOSHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



ACERVO DA ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (OPAS)/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)

143

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- No mês de junho, ocorrem as campanhas de conscientização de doação de sangue. No *link* disponível na seção **Para ampliar**, há um vídeo feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para incentivar as pessoas a doar sangue. Mostre o vídeo aos estudantes e, depois, pergunte a eles quais foram as impressões e opiniões sobre o que assistiram.
- Em seguida, pergunte se eles se lembram de outras campanhas sobre o tema e se alguma delas já incentivou algum parente, amigo ou conhecido a realizar a doação.
- Proponha uma pesquisa de lugares em sua cidade que realizam esse tipo de serviço e quais são os requisitos básicos para se tornar um candidato adequado.
- Realize um debate sobre as informações encontradas pelos estudantes.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos prévios, incentive-os a criar uma hipótese sobre o tema desta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.
- Em seguida, retorne para o livro indicando e questionando sobre o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade, explicando o que trabalharão em cada uma delas.

Para ampliar

- Campanha Nacional de Incentivo à Doação de Sangue. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tIrSs1ol3as&ab_channel=ONUBrasil. Acesso em: 4 jul. 2022.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação dos direitos humanos.
- Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 3. Saúde e bem-estar.
- 10. Redução das desigualdades.

Eu sei

Meus direitos à saúde e ao bem-estar podem ser foco de campanhas de conscientização?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para a atividade preparatória, peça aos estudantes que se organizem em duplas. Em um papel *Kraft* grande, faça duas colunas e escreva: **Resposta da turma** e **O que descobrimos**.

• Na coluna **Resposta da turma**, divida o espaço em mais três colunas e coloque o nome das campanhas de conscientização na coluna do meio. A coluna da esquerda será preenchida com os meses e a da direita, com as fitinhas. Acesse o *link* disponível em **Atividades complementares**, na página seguinte, para conhecer as campanhas.

• Com base no conhecimento prévio e por meio de associações, as duplas deverão reproduzir a tabela no caderno e completar as colunas com as informações definindo a campanha, a cor da fitinha, qual delas chama mais a atenção e por quê, e o mês em que ocorre. Lembre os estudantes de que em alguns meses pode haver mais de uma campanha, sendo possível até três diferentes e sem qualquer associação.

• Apesar de não terem certeza de todas as informações, peça aos estudantes que tentem completar a tabela inteira para que, mais tarde, seja retomada.

eu
SEI

Meus direitos à saúde e ao bem-estar podem ser foco de campanhas de conscientização?

As campanhas de conscientização são o conjunto de iniciativas e ações em prol de determinada causa. Servem para alertar a sociedade sobre temas relevantes e podem ser compostas de uma série de ações preventivas ou não. O objetivo é promover a vida, despertando a consciência da população sobre os cuidados com a saúde do corpo e também do planeta.

Durante uma campanha, podem ser utilizados diversos recursos para deixar claro o objetivo e chamar a atenção para a mensagem. Assim, é comum o uso de estratégia multimodal, como cartazes, vídeos, *slogans*, *jingles* e outros.

A Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe abriu o ano de 2022 com uma campanha sobre a saúde mental. A cor escolhida foi o branco, considerado "a cor da luz", uma vez que reflete todas as cores do espectro.

DOOM/SHUTTERSTOCK



As campanhas coloridas de conscientização nasceram com o intuito de alertar a população sobre o perigo de algumas patologias e incentivar a preservação da saúde, bem como a busca do diagnóstico precoce. Sua divulgação se dá por meio das diversas mídias e de instituições públicas e privadas.

144

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP09

EF67LP08

EF06LP05

**Cuidar da sua saúde
é mais que um direito.
É um dever.**

OUTUBRO ROSA | MÊS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA



A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) do Piauí promoveu, em outubro de 2021, a campanha “Cuidar da sua saúde é mais que um direito. É um dever”. Diversas ações visaram à conscientização do tratamento precoce, da prevenção do câncer de mama e dos direitos assegurados às mulheres.

Promulgada em 5 de outubro de 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil assegura aos cidadãos o exercício dos direitos sociais e individuais.



ACERVO DA OAB PIAUÍ

COSMÉ COELHO FROCHA/ACERVO DO SENADO FEDERAL

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Escolha um estudante para ler cada um dos parágrafos do texto em voz alta para os demais ouvirem. Pergunte se eles se lembram de alguma campanha de conscientização. Se sim, qual e em que formato?

1. Espere-se que os estudantes identifiquem que a campanha é importante porque pode conscientizar as pessoas sobre algumas iniciativas e causas e engajar mais participantes.
2. Espere-se que os estudantes descrevam o que sabem sobre as campanhas de movimento colorido de conscientização e saúde, que foram criadas com o intuito de alertar a população sobre o perigo de algumas patologias e incentivar a preservação, bem como a busca do diagnóstico precoce.
3. É esperado que os estudantes citem a existência de leis, especialmente da Constituição brasileira, que garantem o direito à saúde, ao bem-estar e aos cuidados médicos.
4. Espere-se que os estudantes listem o que sabem sobre seus direitos de saúde.
 - Estabeleça um tempo para que a turma complete a atividade e, em seguida, abra um debate sobre quais foram as conclusões que tiveram. Se preferir, comece pelas perguntas que julgar mais fáceis, seguindo para aquelas mais desafiadoras. Se julgar necessário, proponha a realização das atividades em duplas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Acesse o [link](https://vidasaudavel.einstein.br/saude-meses-do-ano-e-suas-cores/) a seguir e leia com os estudantes informações sobre as campanhas de conscientização. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/saude-meses-do-ano-e-suas-cores/>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- Retome as informações dispostas na tabela para que façam comparações com a leitura realizada no site. Em seguida, peça que preencham a coluna **O que descobrimos** com todas as informações conferidas para realizar os ajustes necessários.
- Aproveite para discutir com os estudantes o quão importante é a divulgação desse tipo de campanha e como algumas delas são desconhecidas. Qual(is) campanha(s) está(ão) em circulação no mês em que estão estudando este capítulo? Pesquisem informações adicionais sobre essa(s) campanha(s) e encontrem formas de divulgá-la(s) na escola ou na comunidade escolar. Solicite que criem uma campanha que possa comunicar para a comunidade escolar as campanhas coloridas e que escolham o meio de divulgar essas campanhas.

1 a 4. Resposta pessoal.



1. Na sua opinião, qual é a importância das campanhas de conscientização?
2. Você certamente já deve ter ouvido falar nas campanhas coloridas voltadas à prevenção de doenças e na adesão de toda a comunidade aos diversos temas propostos. Explique o que sabe sobre o assunto.
3. Você sabe o que garante seus direitos à saúde e ao bem-estar?
4. Na sua opinião, quais são seus direitos em relação à saúde e ao bem-estar?

Eu vou aprender

Cartazes de campanha

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Comece a aula pedindo aos estudantes que observem as imagens de ambas as páginas. Do que eles acreditam se tratar essas imagens com base no que puderam observar? Levante hipóteses com a turma e, em seguida, dê início às atividades propostas no livro.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT):

- Redução das desigualdades.
- Educação dos direitos humanos.
- Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- 3. Saúde e bem-estar.
- 10. Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes percebam que o cartaz é um gênero textual com função informativa e/ou de convencimento, que utiliza textos curtos e imagens que chamam a atenção do leitor. É importante destacar o uso e a função dos cartazes e onde comumente são veiculados, como lugares de grande circulação, pontos comerciais ou mídias de comunicação digital.

• É importante que os estudantes compreendam que, nos cartazes publicitários, os elementos verbais e não verbais complementam a intenção da mensagem.

Para ampliar

• Para informações adicionais sobre as campanhas, acesse: <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/5705/geral/campanha-infantil-incentiva-a-higiene-das-maos-no-combate-a-gripe>. Acesso em: 4 jul. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Cartazes de campanha



1. Você já deve ter visto e lido vários cartazes. Para você, qual é a função de um cartaz? **1. Resposta pessoal.**

▶ Onde você costuma ver cartazes?

2. Observe os cartazes de uma campanha que promove a higienização das mãos.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o cartaz é um gênero textual com função informativa e/ou de convencimento. Utiliza textos curtos e imagens que chamem a atenção do leitor.



[CAMPANHA Afaste os bichos. Lave as mãos]. *Isaúde.net*, [S. l.], 18 mar. 2010. Disponível em: <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/5705/geral/campanha-infantil-incentiva-a-higiene-das-maos-no-combate-a-gripe>. Acesso em: 5 maio 2022.



FOTOS: ACERVO DA SECRETARIA DA SAÚDE DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9127/19 de 19 de fevereiro de 1998.

146

Habilidades BNCC

EF06LP05

EF67LP08

EF69LP02

EF69LP04

EF69LP17

3. Para você, qual é a importância de fazer uma campanha com vários cartazes? **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que a utilização de várias peças publicitárias passa a mensagem da campanha com maior assertividade.**
4. Leia estas informações sobre a campanha divulgada pelos cartazes.

Mãos pintadas representando monstros e animais predadores ilustram a mais nova campanha publicitária “Afaste os bichos, lave as mãos”, da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, veiculada pelo Centro Estadual da Vigilância em Saúde (CEVS). [...]

[CAMPANHA Afaste os bichos. Lave as mãos]. *Isaúde.net*, [S. l.], 18 mar. 2010. Disponível em: <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/5705/geral/campanha-infantil-incentiva-a-higiene-das-maos-no-combate-a-gripe>. Acesso em: 5 maio 2022.

- a) Qual é o objetivo da campanha publicitária?
 b) Quem promoveu essa campanha?
 c) Quem promoveu a divulgação da campanha?

- 4.a) Divulgar a campanha de conscientização sobre higiene da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul.
 4.b) A Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul.
 4.c) O Centro Estadual de Vigilância em Saúde.



[CAMPANHA Afaste os bichos. Lave as mãos]. *Isaúde.net*, [S. l.], 18 mar. 2010. Disponível em: <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/5705/geral/campanha-infantil-incentiva-a-higiene-das-maos-no-combate-a-gripe>. Acesso em: 5 maio 2022.



FOTOS: ACERVO DA SECRETARIA DA SAÚDE DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

147

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Peça aos estudantes que revejam as imagens para que façam uma segunda análise. Eles já haviam reparado que as diferentes imagens correspondem à mesma campanha?

4a. Destaque a importância de lavar as mãos para impedir ou reduzir a transmissão de doenças infecciosas como covid, gripe, entre outras.

4b e 4c. É importante que os estudantes percebam que os órgãos envolvidos na campanha estão referenciados ao final de cada cartaz.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes que façam um cartaz publicitário digital. Essa atividade pode ser feita individualmente, em duplas ou em pequenos grupos. Oriente-os a utilizar a ferramenta Canvas, se possível, para auxiliar na criação, disponível no *link*: https://www.canva.com/pt_br/criar/cartaz/publicitario/. Acesso em: 4 jul. 2022.

- O conteúdo deve ser relacionado à saúde, tendo como base uma campanha de conscientização. Além disso, o tema deve ser atual. Peça aos estudantes que façam uma pesquisa na internet para saber as notícias recentes da sua cidade ou estado na área da saúde.

- Lembre-os de que um cartaz deve conter recursos verbais e não verbais, com imagens e letras que chamem a atenção do leitor, além do uso adequado das cores.

- Ao final, peça aos estudantes que apresentem suas campanhas para a turma.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita aos estudantes realizar a troca de experiências quanto à sua visão sobre os cartazes no decorrer da atividade. Chame a atenção deles para alguns detalhes, como as cores utilizadas na campanha, as manchas feitas nos monstros, a diferença do tamanho das fontes etc.

2. Peça que citem algumas doenças que podem ser evitadas por meio de atos de higiene básica, como lavar as mãos.

3. Espera-se que os estudantes percebam que a campanha se destina ao público em geral, especialmente o infantojuvenil, por trazer um atrativo lúdico.

4. Converse com os estudantes para que notem que cada pessoa pode se precaver de doenças lavando as mãos; portanto, é responsabilidade individual cuidar da própria saúde e higiene.

5. Espera-se que os estudantes percebam a distribuição de informações no cartaz, com seu *slogan* em uma letra maior para destacar e, embaixo, uma segunda frase com fonte menor, para que o público seja instigado a dar mais atenção a ele.

7. Aproveite para falar sobre a maneira correta de lavar as mãos. No *link* a seguir, indicamos um vídeo explicativo: https://www.youtube.com/watch?v=cWHeuNEbSiI&ab_channel=NatureGel. Acesso em: 4 jul. 2022.

8. Destaque que o uso das mãos em monstros foi uma forma de o autor trazer ludicidade para um tema importante, como uma forma de chamar a atenção do público e ao mesmo tempo informá-lo.

• Aproveite e proponha um debate sobre como a pandemia ressignificou alguns dos nossos hábitos com relação à saúde e higiene, sendo essa a maneira de proteger o outro de espirros.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a campanha se destina ao público em geral, especialmente o infantojuvenil, por trazer um atrativo lúdico.

Slogan é uma frase curta, fácil de memorizar, que serve para identificar um produto, serviço ou marca e ajudar a fixar nas pessoas a relação entre a mensagem e o foco da campanha.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que cada pessoa pode se precaver de doenças lavando as mãos, portanto é uma responsabilidade individual cuidar da própria saúde e higiene.

2. Promover a conscientização das crianças sobre a importância de higienizar as mãos como forma de prevenção contra doenças.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. O que mais chamou sua atenção nos cartazes? Por quê?

1. Resposta pessoal.

2. Qual é a principal finalidade desses cartazes?

3. Para você, qual é o público-alvo da campanha? Explique.

4. Qual é o *slogan* da campanha, ou seja, a frase que visa motivar as pessoas a aderir à campanha? 4. Afaste os bichos, lave as mãos.

▶ Para você, essa frase se refere a uma responsabilidade coletiva ou individual? Explique.

5. Por que os cartazes apresentam letras de tamanhos diferentes? O que tem o maior destaque? 5. Para chamar mais a atenção à ideia principal, que é o convite a lavar as mãos.

6. Leia toda a mensagem do cartaz. Qual é a ideia secundária?

6. Lavar as mãos com água e sabão protege a saúde.

6.a) Para enfatizar que proteger sua saúde é muito simples: basta usar água e sabão.

6.b) São microrganismos, vírus e bactérias, que podem provocar doenças.



a) Por que você acha que foi usada essa frase?

b) Quem são os bichos que precisam ser afastados?

7. Observe as imagens a seguir e leia a legenda. Depois, reflita se você está tomando os devidos cuidados ao espirrar ou tossir. Se quiser, compartilhe sua reflexão com os colegas.



Ao tossir ou espirrar, não use as mãos. O correto é cobrir a boca e o nariz com um lenço ou com o cotovelo, para não contaminar as mãos nem pôr em risco as pessoas que estão próximas.

148

Habilidades BNCC

EF06LP05

EF67LP03

EF67LP08

EF69LP02

EF69LP04

EF69LP17

8. Que elementos não verbais foram utilizados nos cartazes da campanha? 8. As mãos imitando monstros.

► Qual foi a intenção ao usar esses elementos?

9. Releia o *slogan* da campanha.

a) Que verbos foram utilizados nas frases? Que ideia eles transmitem? 9.a) **Afaste e lave.** Dão ideia de conselho, de instrução.

b) Em que modo estão esses verbos: no indicativo, no subjuntivo ou no imperativo? 9.b) **Estão no modo imperativo.**

10. Que outro verbo há no texto do cartaz? Em que modo verbal ele foi usado e o que indica? 10. **Protege.** Está no modo indicativo e é utilizado para mostrar uma ação real e possível.

11. Em que locais os cartazes podem ser afixados para que mais pessoas os vejam? 11. **Em ônibus, escolas, padarias, pontos de ônibus e outros lugares públicos. Podem também ser publicados em revistas e jornais e veiculados em sites e redes sociais.**

12. O professor vai exibir o vídeo dessa campanha ou outro para que façam a análise do cartaz e do vídeo.

12. b) **Resposta pessoal.**

a) Antes de assistir, descreva como você acredita que seria um vídeo com esses monstros ou para a campanha que escolheram.

b) Agora, assista com atenção ao vídeo da campanha e confira se sua hipótese de como seria o vídeo se confirmou ou não.



O filme foi veiculado em canais de televisão locais. A campanha também contemplou o rádio, com a divulgação de um *jingle*.

c) O vídeo apresenta momentos diferentes ou partes. Quais são eles?

d) Explique que cenários ou recursos foram utilizados e com que intenção.

e) Qual foi a mensagem do vídeo para os espectadores? Ela está de acordo com os cartazes?

8. • Chamar a atenção para as mãos, que podem ser portadoras de microorganismos causadores de doenças, representando o perigo na forma de monstros.

12.a) **Resposta pessoal.** Permita que os estudantes usem a criatividade e descrevam como o vídeo pode ser, desde que respeitem a proposta da campanha.

12.c) **Resposta possível:** o vídeo começa com cenas dos monstros formados pelas mãos pintadas em um fundo escuro; depois, em um fundo azul-claro, uma pessoa lava as mãos com água e sabão.

12.d) **Resposta possível:** nas cenas dos monstros, usou-se um fundo mais fechado, provavelmente para enfatizar o perigo representado pelos "bichos". Na cena da lavagem das mãos, o fundo azul-claro sugere paz, tranquilidade.

12.e) **A mensagem foi a mesma dos cartazes: a importância de lavar as mãos com água e sabão várias vezes ao dia como forma de proteção da saúde.**

149

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9a. Chame a atenção dos estudantes para esta classe gramatical nos cartazes: os verbos. Espere-se que eles percebam que os verbos no início da frase têm o intuito de fortalecer a ação, dando-lhes ênfase.

9b. Ao observarmos o verbo em modo imperativo, compreendemos essa intensidade do comando. Sugira aos estudantes que troquem os verbos para o modo infinitivo, para que comparem como essa intenção se perde.

10. É esperado que os estudantes percebam que o uso do modo indicativo se dá por se tratar de uma informação verídica, reafirmando a importância do ato de lavar as mãos.

11. Os estudantes devem perceber que quanto maior a circulação ou o acesso de pessoas, maior o público que ele vai atingir e impactar; por isso, sugere-se colocar os cartazes em lugares públicos e com grande circulação de pessoas.

12a. Veja o *link* de acesso ao vídeo na seção **Para ampliar**. Incentive os estudantes a usar a criatividade e descrever como o vídeo pode ser, desde que respeitem a proposta da campanha. Caso tenha dificuldade em acessar, escolha outra campanha em que possam comparar com o cartaz e o vídeo.

12b. Explore o trabalho multimodal comparando as linguagens do cartaz e do vídeo, fazendo perguntas aos estudantes como: Que novos recursos o vídeo trouxe para os monstros? Houve uma nova compreensão ou ponto de vista diferente sobre a mesma campanha? Qual dos formatos chama mais a atenção e qual vocês acham que traz a mensagem de forma mais eficaz?

12c. É esperado que os estudantes percebam que há mudança de ambiente, de um estúdio, com fundo artificial, para um segundo momento, em que o ato de lavar as mãos traz uma sensação de leveza e limpeza.

12e. Apesar de ser a mesma mensagem, pergunte qual das linguagens obteve maior impacto na opinião deles.

Para ampliar

Para visualizar o vídeo da campanha "Afaste os bichos, lave as mãos", acesse: https://www.youtube.com/watch?v=tfIKD43A5Ws&ab_channel=Technologica. Acesso em: 4 jul. 2022.

Língua e Linguagem

Modos subjuntivo e imperativo

Modo subjuntivo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Escreva na lousa frases no modo subjuntivo e no modo imperativo. A seu critério, peça aos estudantes que realizem essa atividade individualmente ou em duplas. Oriente-os a fazer duas colunas no caderno, intitulando-as “Modo subjuntivo” e “Modo imperativo” e peça que escrevam, na coluna correspondente, as frases da lousa.

• Em seguida, repasse a resposta também na lousa, pedindo-lhes que corrijam a atividade. Caso perceba que a turma teve mais dificuldade em uma ou mais sentenças, explique o motivo disso e apresente mais atividades para que os estudantes possam compreender melhor esses conceitos.

• Para finalizar, lembre em quais situações são utilizados o verbo no modo imperativo (pedidos, ordens ou sugestões) e no modo subjuntivo (suposições ou hipóteses).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Peça aos estudantes que listem, no caderno ou oralmente, alguns dos hábitos adquiridos na pandemia da covid-19 e que acreditam ser indispensáveis para a prevenção da transmissão de outras doenças infecciosas.

1b. Ao contrário dos demais, esses verbos indicam algo incerto, duvidoso ou hipotético. O médico não faz afirmações, mas fala de possibilidades. No primeiro caso, ele diz que é importante que a população mantenha os hábitos, ou seja, ele não pode afirmar que todos estejam mantendo tais hábitos. No segundo caso, ele sugere como deve ser feita a lavagem de mãos. Quando a pessoa lavar, ela deve fazer a limpeza entre os dedos etc. No terceiro caso, o profissional reforça que o cuidado deve ser o mesmo, caso a pessoa opte por utilizar o álcool.

1c. Enfatize aos estudantes que, no segundo caso, embora o sintagma nominal “as pessoas” não esteja explícito, ele pode ser retomado pelo contexto do texto.

• Analise se eles conseguem perceber que, apesar de “as pessoas” e “a população” se referirem a um grupo, o primeiro termo se dá no plural, enquanto o segundo, no singular.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Modos subjuntivo e imperativo

Modo subjuntivo

Responda às questões no caderno.



1. Leia a seguinte notícia.

Profissional de saúde alerta população para não abandonar hábitos de higiene adquiridos na pandemia

“É importante que a população **mantenha** os hábitos de higiene adquiridos desde o início da pandemia de Covid-19 para evitar o contágio por outros vírus, a exemplo das gripes e resfriados, doenças que têm lotado as unidades de saúde de João Pessoa”. O alerta é do clínico geral e diretor técnico da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Bancários, Elton Lima, ao relatar o registro de, aproximadamente, 4 500 atendimentos entre janeiro e fevereiro deste ano por síndromes gripais.

[...]

O diretor técnico da UPA dos Bancários recomenda que, ao lavar as mãos com sabão, as pessoas **façam** a limpeza profunda entre os dedos, na palma e nas costas da mão. “Esses mesmos cuidados devem ser mantidos quando **optarem** pela higiene com álcool. Além dos cuidados pessoais, a higienização também deve ser feita nos ambientes de casa e de trabalho para diminuir o contágio, já que materiais como caneta, colher e outros tipos são potenciais transmissores de doenças”, acrescentou.

[...]

BARROS, Djane. Profissional de saúde alerta população para não abandonar hábitos de higiene adquiridos na pandemia. Prefeitura de João Pessoa, João Pessoa, 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/profissional-de-saude-alerta-populacao-para-nao-abandonar-habitos-de-higiene-adquiridos-na-pandemia/>. Acesso em: 13 maio 2022.

1.a) Porque eles ajudam a prevenir outras doenças, como as gripes e os resfriados.

1.b) Leia a resposta neste Manual do Professor.

a) Segundo o texto, por que é importante manter os hábitos adquiridos durante a pandemia de covid-19?

b) O que os verbos destacados têm em comum?

c) Por que um deles está no singular e dois estão no plural?
1.c) “Mantenha” está no singular porque se refere à população. “Façam” e “optarem” estão no plural porque se referem às pessoas.

O **modo subjuntivo** é utilizado para expressar um fato do qual não se tem certeza. Portanto, esse modo verbal pode indicar **dúvida, hipótese, suposição** etc. e costuma aparecer em situações que expressam **ordem, desejo, aconselhamento, sugestão** etc.

150

Habilidades BNCC

EF06LP04

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

2. Observem este cartaz.



- Qual é o público-alvo desse cartaz?
- Como vocês chegaram a essa conclusão?
- Que verbos foram utilizados no cartaz?
- Qual deles está no modo subjuntivo?

- 2.a) Os profissionais da saúde.
 2.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o texto traz pistas, como a menção ao ambiente hospitalar e o pedido de higienização das mãos "mesmo quando usar luvas".
 2.c) "Está", "evite", "higienize" e "usar".
 2.d) O verbo "usar".

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Campanha Higiene das mãos. Portal Regional da BVS, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://bvsalud.org/multimedia/resource/?id=multimedia.media.6248>. Acesso em: 17 jul. 2022.

O **modo subjuntivo** apresenta três tempos verbais: o presente, o pretérito imperfeito e o futuro. No **presente do subjuntivo**, a ação é vista como algo possível, uma hipótese ou desejo, no momento em que se fala. Geralmente, o verbo é antecedido da palavra **que**. No **pretérito imperfeito do subjuntivo**, a ação é vista como um desejo ou hipótese que não ocorreu até o momento em que se fala. Nesse caso, o verbo geralmente é antecedido da palavra **se**. No **futuro do subjuntivo**, a ação é vista como algo possível, uma hipótese ou desejo para o futuro. Geralmente, o verbo é antecedido das palavras **quando** ou **se**.

A seguir, apresentamos um modelo de conjugação do **modo subjuntivo**. Ele será muito útil para compreendermos o **modo imperativo**, que estudaremos a seguir.

	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
(Que)	Eu use	(Se) Eu usasse	(Quando) Eu usar
	Tu uses	Tu usasses	Tu usares
	Ele, ela use	Ele, ela usasse	Ele, ela usar
	Nós usemos	Nós usássemos	Nós usarmos
	Vós useis	Vós usásseis	Vós usardes
	Eles, elas usem	Eles, elas usassem	Eles, elas usarem

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Destaque os órgãos participantes dessa campanha na parte inferior do cartaz: Instituto Nacional do Câncer (Inca), Sistema Único de Saúde (SUS), Ministério da Saúde e Governo Federal.

2b. Espera-se que os estudantes respondam que o texto traz pistas, como a menção ao ambiente hospitalar e o pedido de higienização das mãos "mesmo quando usar luvas".

2c. Retome o cartaz fazendo uma leitura coletiva e, em seguida, proponha aos estudantes que localizem os verbos e reflitam sobre cada um deles, observando o modo que se apresentam nas orações.

2d. Leia o boxe **conceito de subjuntivo** antes de realizar essa atividade. Na tabela, apresentamos um modelo de conjugação, pois o modo subjuntivo possui algumas especificidades em relação ao indicativo. Para tanto, utilizamos um dos verbos presentes no cartaz trabalhado. No caso, trata-se de um verbo da primeira conjugação. Se possível, na lousa, monte quadros com verbos regulares da segunda e da terceira conjugações para que os estudantes percebam as mudanças.

Modo imperativo

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Destaque que a palavra “você” é utilizada para gerar envolvimento do leitor, incluindo-o na responsabilidade do ato de lavar as mãos como forma de obtenção de saúde.

1b. Repare se os estudantes conseguem perceber ambos os pontos destacados na resposta à questão. Caso deixem de mencionar um desses pontos, complete a resposta para que obtenham maior compreensão.

1c. Verbos no indicativo sugerem uma informação real ou verossímil, dando assertividade à informação dada pelo autor na frase.

1d. Pergunte aos estudantes qual novo sentido essa mudança traria para a compreensão do cartaz.

2. Utilize as imagens do cartaz como base para reproduzir o ato de lavar as mãos em sala de aula, pedindo a todos os estudantes que imitem as figuras.

2a. Pergunte aos estudantes se eles acreditam que ambos os cartazes poderiam ser utilizados de forma complementar. Se sim, como eles fariam essa proposta?

1.b) Em primeiro lugar, porque se dirigem a “você”, que está no singular. Em segundo lugar, porque esse recurso de usar “você” serve para particularizar o público, ou seja, para que cada um faça sua parte, lavando as mãos e protegendo a saúde.

1.c) O verbo está no modo indicativo. Foi usado nesse modo porque exprime uma verdade, algo comprovado: o ato de lavar as mãos protege a saúde, pois previne doenças.

Modo imperativo

1. Observe novamente um dos cartazes da campanha “Afaste os bichos. Lave as mãos.”



- a) Como vimos, os verbos do *slogan* estão no modo imperativo e se dirigem às crianças e aos jovens. Que palavra representa essas pessoas? **1.a) A palavra “você”.**
- b) Por que os verbos do cartaz estão no singular?
- c) Em que modo está o verbo “protege”? Por que ele foi usado nesse modo?
- d) Como os verbos da parte principal do cartaz ficariam no plural?
1.d) Afastem e lavem.

O **modo imperativo** é aquele que indica **pedido, ordem, convite, sugestão, conselho** etc. Pode ser usado tanto de forma afirmativa quanto negativa. É muito comum em campanhas de conscientização, receitas, avisos, placas, textos publicitários, entre outros.

2. Agora, observe este outro cartaz.



COMO lavar as mãos:
coronavírus #1. *Biblioteca Virtual de Enfermagem*, Brasília, DF, 17 mar. 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/como-lavar-as-maos-coronavirus-1/>. Acesso em: 14 maio 2022.

a) Quanto ao seu objetivo, esse cartaz é um pouco diferente do anterior. Por quê?

2.a) Porque o cartaz anterior visa conscientizar as pessoas sobre a importância de lavar as mãos, ao passo que esse busca dar instruções de como lavar as mãos corretamente.

152

Habilidades BNCC

EF06LP04

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

2.b) Os verbos utilizados expressam ações. Como o cartaz tem o objetivo de dar instruções sobre o modo correto de lavar as mãos, é preciso usar verbos relacionados à ação de lavar as mãos. Além disso, precisam estar no modo imperativo, que é o modo usado para dar instruções.

- b) O que os verbos utilizados no cartaz expressam? Com base no objetivo do cartaz, por que eles teriam sido empregados?
- c) A quem esses verbos fazem referência?
- d) Se esses verbos estivessem relacionados a mais de uma pessoa, como deveriam ser escritos?

2.c) Fazem referência a "você", que representa a pessoa que está lendo, a quem o cartaz se dirige.

2.d) Caso a referência fosse a "vocês", eles deveriam ser escritos desta forma: passem, esfreguem e lavem.

O **modo imperativo** apresenta algumas particularidades quanto à sua formação. A seguir, vamos apresentar um modelo de como conjugar verbos nesse modo. Lembre-se de que existe o **imperativo afirmativo** e o **imperativo negativo**.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
Eu lavo	//////	(Que) Eu lave
Tu lavas	→ Lava (tu)	Tu laves
Ele, ela, você lava	Lave (você) ←	Ele, ela, você lave
Nós lavamos	Lavemos (nós) ←	Nós lavemos
Vós lavais	→ Lavai (vós)	Vós laveis
Eles, elas, vocês lavam	Lavem (vocês) ←	Eles, elas, vocês lavem

Como vemos, no **imperativo afirmativo**, a segunda pessoa do singular e do plural são formadas pelas formas correspondentes no presente do indicativo sem o "s" final. Por sua vez, a primeira pessoa do plural e a terceira pessoa do singular e do plural são formadas pelas formas correspondentes no presente do subjuntivo, sem alterações.

No **imperativo negativo**, as formas que o compõem são as mesmas do presente do subjuntivo, sem qualquer alteração.

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
(Que) Eu lave	//////
Tu laves	Não laves (tu)
Ele, ela, você lave	Não lave (você)
Nós lavemos	Não lavemos (nós)
Vós laveis	Não laveis (vós)
Eles, elas, vocês lavem	Não lavem (vocês)

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2b. Pergunte aos estudantes em quais outras ocasiões são utilizados verbos no modo imperativo. Espere-se que comentem que seu uso se dá em pedidos, sugestões e ordens.

2c. Novamente, o cartaz comunica diretamente ao leitor, propiciando uma responsabilidade individual sobre sua própria higiene.

2d. Na visão dos estudantes, a mudança para o plural teria que sentido no cartaz?

- Na tabela, é apresentado um modelo de conjugação, pois o modo subjuntivo, comparado ao modo indicativo, possui algumas especificidades. Utilizamos um dos verbos constantes no cartaz trabalhado; no caso, trata-se de um verbo da primeira conjugação. Se possível, na lousa, monte quadros com verbos regulares da segunda e da terceira conjugações para que os estudantes percebam as mudanças.

- Comente que, no modo imperativo, não há primeira pessoa do singular porque não se pode dar ordem, conselho, sugestão a si mesmo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Peça aos estudantes que identifiquem qual é esse verbo e como a frase ficaria caso a mãe de Calvin estivesse lhe fazendo um pedido. Pergunte: Na opinião de vocês, qual foi a intenção da mãe ao dar uma ordem ao menino?

3b. Espera-se que os estudantes percebam os recursos não verbais e verbais presentes no quadrinho que expressam o sentimento da mãe quanto à situação.

3c. Pergunte aos estudantes se já passaram por uma situação semelhante à do Calvin, de seus pais falarem para fazer ou comer alguma coisa que não queriam. Peça a eles que contem suas experiências e se, ao final, tiveram uma reação semelhante à do garoto ou se mudaram de opinião.

4a. Nessa questão, retomamos a percepção dos estudantes de recursos verbais e não verbais. Espera-se que eles compreendam que ambos não são codependentes, porém auxiliam no melhor entendimento do leitor.

4b. Espera-se que os estudantes compreendam que a placa tem função informativa de prevenção à transmissão de doenças infecciosas por meio do uso de forma correta da máscara. Aproveite para orientar como deve ser feito o uso e o descarte correto desse equipamento.

3. Leia a tirinha.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/81/7/1648754371478.jpg>. Acesso em: 13 maio 2022.

3.a) Provavelmente uma ordem, pois a mãe de Calvin não utiliza nenhuma expressão após o verbo — por exemplo, "por favor".

- De acordo com o contexto, o verbo utilizado no modo imperativo expressa um pedido ou uma ordem? Por quê?
- Como o leitor consegue perceber que a mãe de Calvin ficou nervosa?
- Por que a tirinha é engraçada?

4. Observe a placa a seguir, da qual foram retirados os dizeres.

- Por meio da expressão facial da personagem, bem como pelas letras de sua fala, em tamanho maior que as anteriores, e pelo ponto de exclamação, que não constava nas outras falas.
- Porque Calvin descobre o "código"; ou seja, ele sabe que não vai gostar da comida oferecida pela mãe.



- Sim. As imagens mostram a representação de uma pessoa sem máscara, em um símbolo de "proibido", e de uma pessoa com máscara, em um símbolo de "permitido".
- Poderia ser afixada em locais de risco de contaminação do ambiente, sobretudo em lugares com muito fluxo de pessoas.

- Apenas pelas imagens, é possível saber qual é o objetivo da placa? Explique.
- Onde essa placa poderia ser afixada?

154

Habilidades BNCC

EF06LP04
EF69LP02
EF69LP03
EF69LP05

c) Escreva no caderno a parte que foi retirada da placa. Para isso, utilize um verbo no imperativo negativo.

5. A alimentação é outra forma importante de cuidar da saúde. A seguir, acompanhe uma receita saudável, fácil de fazer e muito saborosa.

Coxinha de batata-doce

Ingredientes:

- 150 gramas de [batata-doce](#);
- 180 gramas de [frango desfiado](#);
- 60 gramas de [requeijão](#);
- 20 gramas de farinha de trigo integral;
- 1 clara.

Modo de preparo:

Primeiro, cozinhe a batata-doce até ela ficar bem macia;

Em seguida, refogue e tempere o frango desfiado conforme a sua preferência;

Então, amasse a batata-doce e misture com o requeijão. Umedeça as mãos para moldar as coxinhas e evitar que a massa grude. Modele, recheie e feche todas as coxinhas;

Depois, passe as coxinhas na farinha de trigo para empanar e leve para assar. Asse em forno preaquecido a 190 °C por 20 minutos.

LEITE, Patrícia. 10 receitas divertidas e saudáveis para crianças. *Mundo Boa Forma*, [S. l.], 17 mar. 2021. Disponível em: <https://www.mundoboaforma.com.br/10-receitas-divertidas-e-saudaveis-para-criancas/>. Acesso em: 15 maio 2022.



ANDRÉ FELIPE NOVAKSHUTTERSTOCK

4.c) Respostas possíveis:
Não entre sem máscara. Não fique sem máscara. Use máscara.

a) Nesse texto, o imperativo é utilizado com qual finalidade?

b) Copie os verbos das frases no caderno.

Em seguida, refogue e tempere o frango desfiado conforme a sua preferência;

Então, amasse a batata-doce e misture com o requeijão.

c) Reescreva no caderno o modo de preparo da receita, substituindo os verbos no imperativo por verbos no infinitivo.

5.a. Na receita, o imperativo é utilizado para dar as instruções aos leitores sobre o modo de preparar a receita.

5.b. Refogue, tempere, conforme, amasse, misture.

5.c. Leia a resposta neste Manual do Professor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4c. Mostre aos estudantes que, além da forma positiva, o verbo no modo imperativo também pode se apresentar na forma negativa. Peça a eles que pensem em algum exemplo de frase que poderia ser útil no ambiente escolar, que contenha verbo imperativo com a ideia de negativo, como “Não entre sem bater.”, “Não corra nas escadas.”, “Não jogue lixo no chão.”. Além do **modo imperativo**, é possível expressar **pedido, ordem, convite, sugestão, conselho** etc. por meio de verbos no **infinitivo**.

5. Leia a receita com os estudantes, começando pelos ingredientes e, depois, leia o modo de preparo. Em seguida, pergunte a eles o que acharam da receita e se comeriam essa versão de coxinha.

• Veja se é possível realizar a receita em ambiente escolar, trazendo os ingredientes (de preferência com o frango já cozido e temperado com antecedência). Caso não seja possível, faça a receita em casa e traga para os estudantes ou sugira que façam a coxinha de batata-doce em suas casas, para que possam experimentar e dar opiniões.

5a. Peça aos estudantes que identifiquem os verbos de orientação em cada uma das frases da receita.

5c. Primeiro, cozinhar a batata-doce até ela ficar bem macia;

• Em seguida, refogar e temperar o frango desfiado conforme a sua preferência;

• Então, amassar a batata-doce e misturar com o requeijão. Umedecer as mãos para moldar as coxinhas e evitar que a massa grude. Modelar, rechear e fechar todas as coxinhas;

• Depois, passar as coxinhas na farinha de trigo para empanar e levar para assar. Assar em forno preaquecido a 190 °C por 20 minutos.

Eu vou aprender

Constituição da República Federativa do Brasil

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- O capítulo explora o texto da Constituição da República do Brasil e propõe a análise de documentos legais. Inicie relembrando o vocabulário encontrado em um texto pertencente aos gêneros normativos/jurídicos, sua forma composicional e suas marcas linguísticas, para auxiliar na compreensão.
- Proponha um debate sobre os direitos garantidos e deveres impostos em uma legislação, bem como as circunstâncias de sua criação e aplicação.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT):

- Redução das desigualdades.
- Educação dos direitos humanos.
- Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- 3. Saúde e bem-estar.
- 10. Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Proponha um debate sobre a Constituição da República do Brasil, promulgada em 1988. Pesquise algumas informações básicas sobre o contexto histórico da criação da Constituição.
2. Comente com os estudantes que a Constituição sofreu várias emendas, conforme a sociedade foi se desenvolvendo, e que vários direitos e deveres descritos nela sequer tinham qualquer legislação que os regulamentasse.
3. Explique que a Constituição é a lei mais importante de um país. Ela organiza o Estado, estabelecendo a composição de poderes como Legislativo, Executivo e Judiciário.
4. Como documento fundamental balizador do conjunto de normas jurídicas e que ocupa o topo da hierarquia do direito de um Estado, a Constituição envolve todos os aspectos da vida dos cidadãos.

5a. Procure no dicionário o significado do verbo “promulgar”. Pergunte: O que vocês acham que aconteceu antes e depois do momento capturado na fotografia? Quem está segurando o documento da Constituição brasileira? Qual é a função dele? (Ulisses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte.) Explore a cronologia básica da criação da Constituição brasileira para que os estudantes compreendam o contexto.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Constituição da República Federativa do Brasil

Responda às questões no caderno.

1. Resposta pessoal. A Constituição brasileira é a lei que está acima de todas as demais e que garante direitos e deveres de todo cidadão brasileiro.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem a organização e a implementação de direitos e garantias fundamentais do cidadão e de instituições públicas e privadas.

- 5.a) O momento em que é declarada a promulgação da Constituição brasileira.
- 5.b) No dia 5 de outubro de 1988, na sessão solene do Congresso Nacional.

1. O que você sabe sobre a Constituição brasileira? Explique.
2. Em que ano ela foi criada? **2. Em 1988.**
3. Qual é a importância de um documento como a Constituição brasileira?
4. Leia as opções abaixo e diga em qual você acha que a Constituição brasileira tem alguma influência em sua vida?
 - a) Na sua moradia.
 - b) Nos seus direitos e deveres.
 - c) Na sua liberdade de ir e vir.
 - d) Na sua segurança.
 - e) Na sua liberdade de manifestar pensamentos e crenças.
 - f) Na sua expressão intelectual, artística, científica e de comunicação.
 - g) Na sua vida privada.
 - h) Na sua atividade profissional.
 - i) Na sua locomoção por todo o território brasileiro.
 - j) Na sua educação, saúde e bem-estar.
5. Observe a fotografia e leia a legenda.

- a) O que essa fotografia representa?
- b) Quando aconteceu e onde?
- c) Com a orientação do professor, pesquise o papel de uma Assembleia Constituinte e quem são seus membros.

5. c) Veja as orientações didáticas.

Ulisses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte, na sessão solene do Congresso Nacional que promulgou a Constituição da República Federativa do Brasil, em 5 de outubro de 1988.



156

Habilidades BNCC

- EF67LP06
- EF67LP15
- EF67LP22
- EF69LP20
- EF69LP24
- EF69LP27
- EF69LP28
- EF69LP31

6. Leia alguns trechos da Constituição brasileira.

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Vide Emenda constitucional
nº 91, de 2016

Vide Emenda Constitucional
nº 106, de 2020

Emendas Constitucionais

Emendas Constitucionais de
Revisão

Vide Emenda Constitucional
nº 107, de 2020

Ato das Disposições Constitucionais Transitórias

Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º

ÍNDICE TEMÁTICO

Texto compilado

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I – a soberania;
- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;
- IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

[...]

157

Para ampliar

- Para compreender as estratégias e a importância de ensinar a Constituição aos estudantes, acesse o texto no [link](https://www.cpp.org.br/index.php/informacao/entrevistas/item/13833-e-se-as-criancas-aprendessem-em-sala-de-aula-o-que-diz-a-nossa-constituicao): <https://www.cpp.org.br/index.php/informacao/entrevistas/item/13833-e-se-as-criancas-aprendessem-em-sala-de-aula-o-que-diz-a-nossa-constituicao>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- Para informações sobre a criação da Constituição: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/constituicao-de-1988>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- Aproveite para propor a criação de uma linha do tempo com a cronologia da criação do documento.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5b. Explore o momento da promulgação como ponto culminante da criação do documento, mas enfatize que até hoje são criadas normas e legislações com o objetivo de regulamentar e garantir os direitos e os deveres da Constituição brasileira.

5c. Procure no dicionário o significado da palavra “assembleia”. Explore a importância de reunir pessoas e organizar um debate formal para permitir a livre expressão de todos, expor argumentos e decidir questões de importância para um grupo. Proponha que organizem um resumo com as informações que pesquisaram e compartilhem com o grupo.

6. Faça a leitura da Constituição brasileira com os estudantes, explorando a organização textual: cabeçalho, local e data, título inicial, *links*, índice, subtítulo, preâmbulo, artigos, capítulos, seções e parágrafos.

- Explore a organização dos artigos e a enumeração com algarismos romanos.

- Proponha a organização de um glossário com as palavras técnicas e desconhecidas. Distribua dicionários e enciclopédias para uma pesquisa mais ampla ou, se possível, realize a pesquisa de forma virtual.

- Explique que apenas alguns trechos da Constituição brasileira foram reproduzidos no livro, a saber:

Trecho do artigo 1º – Título I “Dos princípios fundamentais”.

Trecho do artigo 5º – Título II “Dos direitos e garantias fundamentais”.

Trechos dos artigos 196, 197, 198 e 200 – Título VIII “Da ordem social”, Capítulo II “Da seguridade social”, Seção II “Da saúde”.

- Explore a importância dos valores citados no preâmbulo: direitos sociais e individuais, liberdade, segurança, bem-estar, desenvolvimento, igualdade e justiça.

- Explique que o artigo 1º expressa o princípio fundamental da Constituição brasileira (“Todo o poder **emana** do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.”) e que ele se fundamenta na **soberania**, na **cidadania**, na **dignidade** da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho e da **livre-iniciativa** e no **pluralismo** político. Peça aos estudantes que pesquisem os significados das palavras destacadas e os incluam no glossário.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Faça a leitura com os estudantes do artigo 5º da Constituição brasileira, ressaltando a distinção entre direitos (“é livre a manifestação de pensamento [...]”) e proibições (“ninguém será obrigado [submetido ou privado...]”; “são invioláveis [...]”).
- Proponha um debate sobre cada item e peça aos estudantes que tentem explicar os termos com suas palavras. Peça a eles para imaginar que precisam explicar a uma criança e façam uso de palavras simples.
- Peça que identifiquem alguns mecanismos de modalização: “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa [...]” (art. 5º), “[...] devendo sua execução ser feita diretamente [...]” (art. 197). Os estudantes devem relacionar os exemplos à função (dever – função de obrigação). Eles podem também reescrever algumas sentenças, fazendo uso de modalizações: “é livre a manifestação de pensamento, sendo vedado o anonimato”; “as pessoas podem dizer o que pensam, mas devem se identificar”.

TÍTULO II DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII – é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

[...]

Todos são iguais em direitos e obrigações, nos termos da Constituição brasileira.



RAWPIXEL/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF67LP06
EF67LP15
EF67LP22
EF69LP20
EF69LP24
EF69LP27
EF69LP28
EF69LP31

SEÇÃO II DA SAÚDE

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: (Vide ADPF 672)

- I – descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III – participação da comunidade.

§ 1º O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes. (Parágrafo único renumerado para § 1º pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

§ 2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão, anualmente, em ações e serviços públicos de saúde recursos mínimos derivados da aplicação de percentuais calculados sobre: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

[...]

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

- I – controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;
- II – executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;
- III – ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;

[...]

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 maio 2022.

159

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Explique aos estudantes que nem todos os países incluíram o direito à saúde na Constituição nem asseguram a participação do governo em políticas públicas no âmbito da saúde. Nesse sentido, a Constituição brasileira é moderna e busca contemplar vários aspectos da vida social.
- Peça aos estudantes que pesquisem os termos “seguridade social” (Conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.) e “previdência” (Reserva financeira que se faz no presente pensando no futuro.).

Para ampliar

- Mostre aos estudantes o vídeo que debate a saúde como um direito constitucional para abordar alguns temas contemporâneos transversais, como saúde, direitos humanos e cidadania. Trata-se de um trecho da entrevista de Lígia Bahia*, concedida ao canal VideoSaúde Distribuidora da FioCruz. Proponha um debate sobre a importância de oferecer ações de prevenção e de combate a doenças. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tqWLEkt4G-k>. Acesso em: 4 jul. 2022.

* **Lígia Bahia**: Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, graduada em Medicina, com mestrado e doutorado em Saúde Pública. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Políticas de Saúde Planejamento, sistemas de proteção social e saúde e regulamentação dos planos de saúde.

≡ Para observar e avaliar

Após a conclusão da leitura, observe se os estudantes compreendem as nomenclaturas utilizadas nesses textos normativos. Avalie-os por meio da retomada de partes específicas dos textos, como ao sugerir que releiam o segundo parágrafo da Seção II Da Saúde. Caso perceba dificuldades na localização da informação, sugira mais leituras desses textos como atividade extraclasse para serem discutidas posteriormente em aula.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Conceitue e explique as características de um texto normativo (veja a seguir). Use o glossário para lembrar termos usados nesse gênero textual.

Texto normativo

• A Constituição Federal do Brasil é um texto normativo (ou legal) que integra um conjunto de regras, normas ou preceitos regentes do funcionamento de um país, de um grupo ou de determinada atividade, entre outros, como o Código Nacional de Trânsito, o regimento da escola, contratos (trabalho, aluguel etc.).

• Geralmente, são constituídos por preâmbulo, normas gerais e disposição final. Cada regra é formulada em um parágrafo e, havendo mais de um, são numerados para facilitar a organização e a consulta. A linguagem deve ser clara, simples e objetiva.

2a. Peça aos estudantes que expliquem a palavra “preâmbulo” e usem o dicionário para verificar se suas previsões estão adequadas.

Preâmbulo

1. Relatório que antecede uma lei ou decreto.

2. Parte preliminar em que se anuncia a promulgação de uma lei ou de um decreto.

3. Palavras ou atos que precedem aquilo que realmente se quer dizer.

• A palavra *preambulum* foi formada com base na junção de duas palavras: *prae* e *ambulare*. A palavra *prae* é uma preposição que significa “antes” ou “à frente de” alguém ou alguma coisa. O verbo *ambulare* significa “caminhar, passear”. Assim, *preambulum* significa literalmente “o que caminha à frente”.

2b. Espera-se que os estudantes percebam que os representantes escolhidos pelo povo brasileiro, reunidos em uma Assembleia Constituinte, organizaram a formulação da Constituição seguindo os princípios democráticos e, com valores pluralistas e sem preconceitos, promulgaram a Constituição da República Federativa do Brasil.

3. Explore a hierarquia entre título, capítulo, seção, artigo e parágrafo. Mostre a importância de organizar os itens em uma lista com vários níveis hierárquicos. Assim como as informações são organizadas em um texto normativo, outros gêneros literários também são organizados em níveis hierárquicos: um livro é organizado em capítulos e uma série de TV é organizada em temporadas e episódios.

4. Outra abreviação presente na Constituição é n.º (número). Existe ainda a representação em símbolo % (por cento).

2.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que preâmbulo, nesse contexto, é a parte preliminar que antecede uma lei ou um decreto.



1. Uma síntese, um resumo do que trata a constituição e as alterações propostas em relação à anterior. Em termos jurídicos, esse texto é chamado “ementa”.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Explique o que os textos em destaque logo abaixo do título e do ano de publicação do documento apresentam.
2. Releia o preâmbulo da Constituição.

PREÂMBULO

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

3. TÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS; TÍTULO II – DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS; CAPÍTULO I – DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS.

4. Artigo e parágrafo. Explique aos estudantes que, quando no artigo houver um único parágrafo, este é chamado de “parágrafo único”. Quando há mais de um parágrafo, eles são designados pelo símbolo § e enumerados.

a) Procure no dicionário o significado da palavra “preâmbulo” e escolha o que se adequa a esse contexto.

b) O que você compreendeu do preâmbulo da Constituição brasileira? Explique com suas palavras e depois discuta com os colegas. **2.b) Resposta pessoal.**

3. Nesses trechos da Constituição que você leu, quais são os títulos que aparecem?

4. Como devem ser lidos a abreviação “art.” e o símbolo “§”?

5. Como o público pode tomar conhecimento de uma lei?

5. Consultando obras especializadas em bibliotecas, livrarias, portais oficiais na internet etc.

6. Que seção aparece nos trechos da Constituição que você leu?

6. A SEÇÃO II – DA SAÚDE.

7. Releia o Art. 196 dessa seção e explique sobre o que ele promulga.

Para ampliar

Constituição para crianças em quadrinhos. Júlio Hidalgo. São Paulo: Editora Gregory, 2019.

O autor dessa obra é advogado e professor. Para ele, é fundamental que todos conheçam seus direitos e deveres, de modo a participar da vida em sociedade e contribuir para que ela melhore mais e mais.



160 7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a saúde é direito de todos e dever do Estado, com acesso universal e igualitário a ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Habilidades BNCC

EF67LP06

EF67LP15

EF69LP20

EF69LP27

EF69LP28

EF69LP30

EF69LP31

8. Agora, releia o artigo 200 e explique como ele se relaciona com a covid-19.

8. Durante a pandemia, o SUS (Sistema Único de Saúde) atuou na campanha de vacinação, nos exames, no atendimento e nas orientações à população, além de colaborar com informações e dados nas pesquisas de produção de vacina.

9. Leia este trecho de uma entrevista com o advogado e professor Júlio Cesar Hidalgo.

Jornal dos Professores: Por que é preciso ensinar a Constituição às crianças?

Júlio Cesar Hidalgo: Muitos são os benefícios de se ensinar a Constituição nas escolas, mas podemos começar pela importância que a Constituição tem no direito. Ela é a norma mais importante, aquela com que todas devem estar de acordo. Assim, não adianta conhecer uma lei se a pessoa não conhece a Constituição, que é a base de todas as leis do nosso país.

Do artigo 1º ao 4º, por exemplo, nós temos os princípios e fundamentos da República Federativa do Brasil, que são a base de toda a organização política do nosso país, além da base de todos os nossos direitos e deveres. E a grande maioria das pessoas não conhece esses artigos básicos da nossa Constituição. Assim, no meu ponto de vista, não podemos falar em “cidadãos”, se estes não conhecem o funcionamento político e institucional do próprio país.

Do artigo 5º ao 17º, nós temos os nossos direitos e deveres fundamentais, sem dúvida os artigos mais importantes da nossa Constituição. Lá é que nós encontramos assegurados o direito à vida, liberdade, igualdade, segurança, propriedade e também os direitos políticos e sociais, entre outros. Mas nada adianta o direito estar na Constituição se as pessoas não conhecem os seus direitos. Sempre resumo isso com uma frase: direito não é o que está escrito, direito é aquilo que você conhece e exige. [...]

A criança e o jovem, ao aprenderem seus direitos e deveres constitucionais, além da organização política e administrativa da República Federativa do Brasil, assumem um papel mais dinâmico e participativo na sociedade. [...]

ARAÚJO, Mônica. Por que é importante ensinar a Constituição às crianças? *Centro do Professorado Paulista*; O Portal do Professor, São Paulo, 20 mar. 2019. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/index.php/informacao/entrevistas/item/13833-e-se-as-criancas-aprendessem-em-sala-de-aula-o-que-diz-a-nossa-constituicao>. Acesso em: 9 maio 2022.

a) Para o entrevistado, qual é a importância do artigo 1º ao 4º?

9.a) Eles trazem princípios da República Federativa do Brasil, que são os fundamentos básicos da Constituição.

b) E do artigo 5º ao 17º?

9.b) Esses artigos constituem nossos direitos e deveres fundamentais, sendo os mais importantes da nossa Constituição. Neles encontramos assegurados o direito à vida, liberdade, igualdade, segurança, propriedade e os direitos políticos e sociais, entre outros.

161

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Todas as leis estão disponíveis em livros de consulta em bibliotecas públicas e em sites do governo na internet.

6. Peça aos estudantes que investiguem, no índice da Constituição, quais seções fazem parte dela. (Se não houver na escola a versão impressa, acesse a versão *on-line*, disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.)

7. Peça aos estudantes que façam uma reflexão sobre como podem promover direitos e deveres da saúde na escola. Por exemplo: eles devem lavar as mãos antes de comer; logo, eles têm direito a torneiras com água limpa na escola para poderem lavar as mãos.

8. Valorize a atuação do SUS na promoção de ações contra doenças infectocontagiosas e como todas as pessoas devem colaborar para a erradicação dessas doenças, traçando um paralelo com os direitos e os deveres dos cidadãos.

9a. Nessa etapa da atividade, os estudantes devem ser capazes de explicar a importância da Constituição como Carta magna de um país e como ela gera parâmetros para todas as outras normas e regulamentações.

9b. Reflita com eles a organização da Constituição brasileira. Ela começa por definir os aspectos gerais, que envolvem os direitos e os deveres dos cidadãos, para depois abordar temas mais específicos.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha uma análise documental. Peça aos estudantes que leiam e identifiquem o tema do texto (trata-se da Lei de Direito à Saúde (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=L8080&text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para%20correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs)). Depois, peça que acessem a ODS 3 – Saúde e Bem-estar (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>) para comparar as expectativas da ODS diante da regulamentação da lei de direito à saúde. Peça que criem um cartaz ou outra forma de comunicar aos jovens, com linguagem simples, algumas das determinações da lei. Outra fonte interessante é a Cartilha da Saúde da Turma do Plenarinho <https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/03/cartilha-da-saude/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Língua e linguagem

Linguagem formal e informal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Relembre o que os estudantes aprenderam no início do capítulo 2 sobre linguagem e organização de textos de gênero documental. Utilize o glossário para comentar o estilo de linguagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Peça aos estudantes que citem documentos que se utilizam de linguagem formal ou informal, produzindo uma tabela de duas colunas em um cartaz. Peça que incluam exemplos de linguagem formal e informal, como uma lista de gírias e outra de termos técnicos.

1b. Solicite aos estudantes que reescrevam partes do documento utilizando linguagem informal que seja compreensível para os jovens.

2a. Peça aos estudantes que reescrevam as falas de Minduim usando linguagem informal.

2b. Sugira aos estudantes que imaginem o que pessoas diferentes diriam no primeiro e no último quadrinhos, como a mãe do Minduim, uma pessoa idosa etc. Como a menina reagiria ao perceber que está falando com uma pessoa adulta? Reforce que o tratamento deve ser respeitoso e até formal se for um estranho.

2c. Peça que imaginem o que um vendedor profissional diria como argumento de venda para convencer alguém a comprar o desenho.

2d. Peça que imaginem a personagem (Patty Pimentinha), ao abrir a porta, tendo uma reação mais adequada ao contexto. O que ela poderia responder ao Charlie Brown (Minduim)? Espere-se que os estudantes formulem frases utilizando uma linguagem mais formal, mais polida, uma vez que Minduim se dirige formalmente à outra personagem.

1.b) São possibilidades de resposta as palavras menos usuais da língua — por exemplo, “agravos”, “igualitário”, “regulamentação” etc. Além disso, a própria construção do texto, com poucas repetições, o distancia da linguagem informal.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Linguagem formal e informal

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da Constituição.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

1.a) É uma linguagem mais formal, pois é um texto do âmbito jurídico.

- a) Considerando o objetivo desse texto, a linguagem utilizada é mais formal ou menos formal?
b) Localize no texto elementos que comprovem sua resposta.

No nosso dia a dia, expressamo-nos de diferentes formas. Dependendo do contexto, precisamos nos comunicar de maneira mais cuidada e mais respeitosa e utilizamos a **linguagem formal**. Em outros momentos, podemos nos expressar de modo mais descontraído, principalmente quando estamos em contato com pessoas mais próximas. Nessas situações, utilizamos a **linguagem informal**.

2.c) Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que o personagem está fazendo o papel de vendedor, caso em que se espera o uso de uma linguagem mais formal, mais cuidada, em respeito ao possível cliente.

2. Leiam esta tirinha.

- 2.a) Ele se comunica de modo mais formal.
2.b) Isso se verifica no modo como se dirige à personagem: cumprimenta, utiliza a construção “Gostaria...”, que denota polidez, e, mesmo após a reação da personagem, ainda mantém a linguagem, utilizando inclusive a forma verbal “presumo”.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 15 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1245529>. Acesso em: 16 maio 2022.

- a) A fala de Minduim pode ser considerada formal ou informal?
b) Localizem na tirinha elementos que comprovem sua resposta.
c) Por que ele teria usado esse tipo de linguagem?
d) Podemos dizer que a reação da outra personagem está relacionada ao modo como Minduim se dirigiu a ela? Por quê?
2.d) Provavelmente não, pois Minduim foi educado e cortês ao oferecer seu trabalho, a passo que a outra personagem agiu de forma rude, batendo a porta.

162

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP20

EF69LP55

EF69LP56

3. Observem esta outra tirinha.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1240963>. Acesso em: 15 maio 2022.

- Quem são os personagens da tirinha? **3.a) Calvin, a mãe e o pai.**
 - Qual é o contexto retratado?
 - Por que Calvin não quer ir à escola?
 - A linguagem utilizada pelos personagens é formal ou informal?
 - Localizem no texto elementos que comprovem sua resposta anterior. **3.e) Possibilidades de resposta: "Me larga"; "Para"; "Liga pra escola e diz que eu tô doente"; "Mô, eu peguei ele"; "Pelamordedeus".**
 - A linguagem utilizada pelos personagens está de acordo com o contexto?
4. No caderno, façam a correspondência entre as situações seguintes e o tipo de linguagem a ser utilizado em cada uma delas. Utilize **1** para **linguagem formal** e **2** para **linguagem informal**.

4.a) 2; b) 1; c) 1; d) 1; e) 2; f) 2; g) 1.

- Telefonema entre amigos.
- Conversa com o diretor da escola.
- Mensagem de texto enviada para uma loja.
- Apresentação de trabalho na escola.
- Conversa com parentes em uma festa.
- Mensagem de texto enviada para um parente próximo.
- Entrevista com uma autoridade.



5. Reúna-se com os colegas para fazer uma encenação. Sigam estas instruções:

- escolham uma situação para apresentar à turma;
- em seguida, analisem se, nesse contexto, a linguagem deve ser formal ou informal;
- montem um pequeno roteiro da cena a ser apresentada, dividindo as falas entre os componentes do grupo;
- no dia combinado com o professor, representem a cena que vocês criaram.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Explique aos estudantes que Calvin tem uma imaginação muito fértil e reações impulsivas. Estimule uma conversa informal sobre a importância de refletir antes de agir impulsivamente.

3b. O contexto é alarmante para Calvin, mas os outros parecem não se importar com isso, e o leitor deve achar tudo engraçado. Pergunte: Quais situações familiares do cotidiano podem ser consideradas cômicas?

3c. Explore a ideia de mudar o curso das ações por conta de mensagens do horóscopo. Como o horóscopo pode influenciar na vida de algumas pessoas? Converse sobre previsões e superstições com os estudantes e estimule todos a dar opiniões.

• Peça que imaginem como um jovem reagiria à mensagem do horóscopo na realidade e como uma mãe reagiria aos medos de seu filho.

3d. Peça que expliquem por que utilizamos linguagem informal naquela situação (trata-se de uma criança falando com sua mãe).

3e. O que um adulto diria (e como reagiria) falando com sua mãe naquela situação?

3f. Peça aos estudantes que reescrevam o texto utilizando uma linguagem mais formal. A mensagem continua cômica ou o tom mudou?

4. Aproveite a atividade para propor uma conversa informal sobre o que dizer (e não dizer) em diversas situações. Peça aos estudantes que reflitam sobre a importância de escolher palavras e mensagens evitando a impulsividade, especialmente em situações de conflito.

5. Essa é apenas uma possibilidade de trabalhar a linguagem formal e informal no âmbito da oralidade. Caso queira, é possível pedir aos estudantes que produzam textos escritos, nos quais focalizem um dos tipos de linguagem.

• Caso opte por realizar essa atividade, informe que, no âmbito da linguagem, existem diferentes níveis de formalidade e de informalidade. Assim, a depender do contexto, eles devem ser mais ou menos formais.

3.b) Uma situação familiar, em que o filho não quer ir à escola e está fugindo da mãe.

3.c) Porque o horóscopo disse que ele estaria irresistível para as meninas. Por conseguinte, presume que será beijado por Susi, uma garota de quem não gosta.

3.d) Informal.

3.f) Sim, pois se trata de uma situação cotidiana, informal. Nesse caso, a linguagem utilizada pelos personagens é informal, de acordo com o contexto.

Oralidade

Debate

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de organizar um debate a respeito das recomendações da Comissão de Direitos Humanos sobre o direito à saúde em nosso país. Eles poderão apoiar ou combater as recomendações fazendo uso de linguagem formal.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT):

- Redução das desigualdades.
- Educação dos direitos humanos.
- Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- 3. Saúde e bem-estar.
- 10. Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Organize a turma em 4 grupos. No debate, um grupo vai defender a causa e o outro vai combatê-la. Os outros dois grupos serão jurados ou mediadores. Se considerar interessante, subdivida as recomendações da ONU entre os grupos para aprofundar as pesquisas.

• Se possível, leia a matéria na íntegra com os estudantes e explore a presença de *hiperlinks*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/831581-comissao-debate-recomendacoes-da-onu-sobre-direito>. Acesso em: 4 jul. 2022.

• A leitura desse conteúdo pode gerar também reflexão sobre o ODS 10 – Redução das desigualdades.

2. Pergunte aos estudantes o que sabem sobre debate formal e como acham que essa atividade pode ser desenvolvida de forma justa e organizada.

ORALIDADE Debate

Vamos nos preparar para um debate. O professor estabelecerá os grupos que vão defender a causa, os que vão combatê-la e os que farão o papel de jurados ou mediadores.

Contextualização

- 1 Faça uma leitura compartilhada da notícia.

Comissão debate recomendações da ONU sobre direito à saúde

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados realiza audiência pública nesta quarta-feira (1º) para discutir as recomendações recebidas pelo Brasil no âmbito da Revisão Periódica Universal (RPU) sobre direito à saúde. [...]



Entre as recomendações está a promoção de serviços de saúde acessíveis.

Recomendações

Entre as recomendações a serem analisadas nesta audiência estão:

- continuar os esforços para desenvolver e implementar políticas de saúde e educação inclusivas que beneficiem todos os setores da sociedade;
- continuar fortalecendo os esforços de promoção de serviços e instituições de saúde acessíveis e de qualidade para reduzir a disparidade na expectativa de vida entre as populações;
- atrair investimentos financeiros e humanos em serviços de saúde e hospitalares com o objetivo de reforçar o sistema de saúde;
- ampliar a abrangência do sistema de saúde, promovendo a inclusão de grupos vulneráveis, em particular mulheres pertencentes a grupos minoritários;
- assegurar a continuidade da efetividade das estratégias de combate ao HIV/aids, principalmente entre jovens e outros grupos particularmente afetados;
- assegurar o acesso universal a serviços de saúde reprodutiva e sexual abrangentes, sem discriminação, [...];
- reduzir a morbidade e a mortalidade materna e infantil através da promoção de medidas de assistência durante a gravidez e no momento do parto.

[...]

COMISSÃO debate recomendações da ONU sobre direito à saúde. *Câmara dos Deputados*, Brasília, DF, 1º dez. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/831581-comissao-debate-recomendacoes-da-onu-sobre-direito>. Acesso em: 9 maio 2022.

164

Habilidades BNCC

EF67LP01
EF67LP23
EF67LP24
EF69LP11
EF69LP14
EF69LP15
EF69LP19
EF69LP21
EF69LP26
EF69LP41

Problematização

- 2 Vocês vão debater sobre a questão problematizadora:

Se a Constituição brasileira garante que a saúde é direito de todos e um dever do Estado, por que recebemos recomendações da ONU sobre direito à saúde?

Planejamento e pesquisa

- 3 Em grupos, organizem-se para a preparação dos argumentos. Sigam as orientações do professor.
- 4 Pesquise sobre leis e documentos que podem ajudar a constatar ou refutar as hipóteses.
- 5 Cada grupo deve apresentar aos colegas os novos dados com base nos argumentos que surgiram. Por meio da interação ou com o apoio do professor, devem listar os pontos mais frágeis dos argumentos.
- 6 Os grupos devem formular hipóteses, analisar as teorias existentes sobre o tema e estabelecer encaminhamentos para o problema que está sendo apresentado.
- 7 Os contra-argumentos devem ser previamente preparados para que possam sustentar seu ponto de vista.

Organização do debate

- 8 O debate deve fornecer respostas para a questão problematizadora e produzir novas questões que avancem da concepção inicial para um estágio em que as evidências e os novos dados estejam presentes.
- 9 As regras do debate devem ser estipuladas, incluindo o tempo de exposição que cada grupo terá à disposição.
- 10 O professor organizará a sala previamente, dando espaço para os grupos de debatedores e os jurados.

Reflexão e avaliação

- 11 Ao final, reflitam com o professor e os colegas: 11.a) e b) Respostas pessoais.
- a) Os direitos estão sendo respeitados?
- b) Caso não estejam, quais ações podem ser feitas para mudar a situação e como elas se relacionam com as recomendações da ONU?

165

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Organize as etapas de uma pesquisa para que cada grupo se prepare para o debate. Peça aos estudantes que: a) pesquisem e levantem evidências; b) escrevam as expectativas geradas pela questão problematizadora; c) anotem fatos e dados que observaram e que podem apoiar na construção dos argumentos; d) formulem as hipóteses iniciais.

5. Apresente ou convide os grupos a apresentar novos dados com base nos argumentos que surgiram. As perguntas devem auxiliar os estudantes a perceber a fragilidade ou a incompletude de alguns argumentos.

6. É possível organizar os argumentos e as evidências em um mapa conceitual.

7. É importante que os argumentos e contra-argumentos tenham embasamento em dados pesquisados e que as fontes de pesquisa estejam disponíveis para os jurados.

8. Peça aos estudantes que criem analogias, causas e consequências para construir a argumentação e estabelecer a posição diante do problema.

9. Solicite aos estudantes que pesquisem as etapas de um debate formal. Sugestão de link: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=247>. Acesso em: 4 jul. 2022.

10. O passo a passo do debate deve estar disponível aos grupos para que todos saibam as regras da atividade.

11. Após o debate, dê oportunidade a todos de fazer perguntas aos grupos de debatedores. Os membros dos grupos poderão também refletir, com sua ajuda, sobre as argumentações e os pontos expostos pelo grupo opositor.

3. Ressalte a importância de se preparar para o debate e escrever os argumentos. Tomem notas dos pontos a serem apresentados como argumentos e contra-argumentos. Oriente os estudantes que durante o debate devem tomar notas para organizar e hierarquizar as informações principais. Veja no trecho a seguir o que Sonia Castellar diz sobre a importância de desenvolver argumentos:

A atividade de argumentar faz parte de nossas vidas. Nos últimos anos cresceu o número dos estudos que procuram analisar, do ponto de vista educacional, as implicações que a argumentação tem na aprendizagem dos alunos. [...]

O desenvolvimento da competência de argumentar como ferramenta de formação aponta para esse caminho ao incrementar o aprendizado sobre o conhecimento científico, relacionando-o a como podemos defender ideias cientificamente válidas e como podemos participar socialmente do discurso científico.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.); CARLI, Eden Correia; MORAES, Jerusa Vilhena de (colaboradores). *Metodologias ativas: aprendizagem por argumentação científica*. São Paulo: FTD, 2018. p. 108.

Você é o autor!

Reclamações ou solicitações

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nessa etapa, os estudantes vão escrever uma carta de reclamação utilizando linguagem formal e desenvolvendo argumentos baseados nas informações que aprenderam nesta unidade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• É importante que os estudantes compreendam a função desse gênero textual e as situações comunicativas em que ele circula. Por meio das cartas de reclamação, as pessoas podem exercer sua cidadania, manifestando insatisfação com alguma situação ou tentando resolver um problema em relação a algum produto ou serviço, entre outros. Essa carta pode ser enviada diretamente ao responsável pelo problema, geralmente empresa ou órgão público, ser publicada em jornais e revistas, em seções destinadas a elas, ou em sites de reclamação.

1. Ajude os estudantes nas etapas de produção: identificação e entendimento do problema (que pode também gerar uma pequena pesquisa para apoiar as argumentações) e a quem se deve dirigir a reclamação. Caso seja necessária a pesquisa, oriente-os a fazê-la na biblioteca da escola ou na internet.

• Elabore com os estudantes uma lista de problemas da escola ou do bairro dos quais se lembram. Promova uma conversa para escolher as prioridades e chegar a um tema gerador da carta de reclamação. Você pode fazer uma votação para escolher o tema mais relevante.

2. Pergunte aos estudantes quem é responsável por resolver o que foi apontado e como eles devem escrever a carta: linguagem formal e sucinta. Lembre-os de relatar o problema de forma impessoal e desprovida de opiniões.

3. Ajude os estudantes a identificar em que pessoa se escreve (1ª pessoa do singular ou do plural), usar linguagem formal, apresentar o problema no corpo do texto, explicar por que a questão apresentada é um problema, o que se espera que seja feito e o encerramento da carta. Oriente-os quanto às questões léxico-gramaticais. Leve-os a perceber a importância das substituições pronominais e substantivas para evitar a repetição e para a coesão do texto e a refletir sobre a importância da acentuação gráfica e da paragrafação.

VOCÊ É O AUTOR!

Reclamações ou solicitações

Há várias formas de reclamarmos, sugerirmos ou mesmo elogiarmos um produto, uma empresa ou um serviço; um exemplo são as cartas de reclamação ou de solicitação. Muitas dessas cartas são enviadas diretamente à pessoa ou à instituição de que estamos reclamando ou em canais próprios de reclamações e solicitações.

Identificação do problema

- 1 Com o professor e os colegas, pense na escola em que você estuda ou no bairro em que mora.
 - a) Identifique algum problema que tenha consequências negativas para a comunidade, como falta de postos de saúde, falta de atendimento médico ou de direitos à saúde, como viram na Constituição.
 - b) Listem coletivamente os principais problemas e votem para decidir sobre qual deles será o tema da carta de reclamação ou solicitação a ser enviada aos canais próprios da instituição ou ao órgão público.

Planejamento e escrita



- 2 Preparem um roteiro de planejamento.

a) A quem se destina a carta?

b) Qual é o assunto da carta?

c) Por que esse assunto é um problema para a comunidade?

d) Como ele pode ser resolvido?

e) O que se espera com a redação da carta?

f) Como ela será encerrada?

- 3 Com o planejamento pronto, comecem a escrever a carta de reclamação ou solicitação, observando a estrutura do gênero.
 - ▶ Local e data.
 - ▶ Destinatário.
 - ▶ Cumprimento.
 - ▶ Corpo da carta.
 - ▶ Despedida.
 - ▶ Remetente (assinatura).

166

Habilidades BNCC

EF67LP02

EF67LP13

EF67LP16

EF67LP17

EF67LP18

EF67LP19

EF67LP32

EF67LP33

EF69LP06

EF69LP13

EF69LP21

EF69LP56

Revisão

- 4 Escrita a primeira versão, troquem o texto com outra dupla para a revisão. Verifiquem se o texto está claro, se a linguagem é formal e se a pontuação e a ortografia estão adequadas. Utilizem a pauta de revisão.

Pauta de revisão	Sim	Não	Observações
Adequação ao gênero	/	/	/
Organização do texto	/	/	/
Parágrafos	/	/	/
Diálogos	/	/	/
Letras maiúsculas	/	/	/
Ortografia	/	/	/
Pontuação	/	/	/
Acentuação das palavras	/	/	/
Concordância verbal	/	/	/
Uso do dicionário (dúvidas sobre a escrita)	/	/	/

- 5 Façam os ajustes necessários e passem a carta a limpo usando um editor e processador de texto, se possível.
- 6 Preenchem o envelope para enviá-la ao destinatário ou escolham outro canal digital, como *chat*, SAC (Serviço de atendimento ao consumidor) ou plataformas de reclamação.



- a) Escrevam o nome do departamento ou da pessoa a quem a carta é dirigida.
- b) Escrevam o endereço completo, com nome da rua, número e complemento, bairro, cidade, estado e CEP.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Após a primeira versão da carta, oriente-os no uso da pauta de revisão. Eles devem observar a estrutura, a linguagem e a organização das ideias da carta. Lembre-os de evitar críticas e se limitar a fazer observações que ajudem os colegas a melhorar o texto.

5. Considere que seria interessante para os estudantes se as cartas produzidas realmente fossem enviadas. Avalie se isso é possível. Oriente-os a digitar a carta no processador de texto e, depois, imprimi-la para enviar ao destinatário. Se não for possível, peça aos estudantes que a escrevam à mão.

6. É importante que eles pesquisem os canais de comunicação com a pessoa ou instituição desejada. No caso de cartas envelopadas, deve haver um espaço em branco na parte superior à direita para que os Correios possam colocar o selo e o carimbo de postagem.

• Escreva os conceitos a seguir na lousa e oriente os estudantes a copiar no caderno para que tenham o registro, que possibilitará posteriormente a retomada do que foi estudado: **Remetente** é quem envia uma carta, uma mensagem escrita ou eletrônica a alguém. **Destinatário** é a pessoa a quem se envia algo.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Mostre para a turma os SACs de empresas e instituições. Pesquise os *sites* do Instituto de Defesa do Consumidor (Procon) e do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Essas instituições atuam na defesa dos direitos do consumidor, que são regulamentados pelo Código de Defesa do Consumidor. Como essas instituições podem ajudar os cidadãos?

Clube do livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão relembra-los os gêneros textuais abordados neste bimestre: narrativas de aventura, verbetes enciclopédicos, textos científicos e documentais. Peça a eles que descrevam cada gênero textual e falem sobre as diferenças entre as linguagens formal e informal.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Mostre os textos e as ilustrações dessa seção aos estudantes e peça que diferenciem os gêneros textuais, identificando aspectos relevantes nas imagens, organização da informação, título, linguagem e palavras utilizadas. Se possível, traga para a classe mais exemplos de gêneros textuais estudados neste bimestre e solicite que os identifiquem.

• Peça que observem que os textos narrativos não foram extraídos do livro, mas são sínteses do enredo, resumindo a história em poucas palavras. Os resumos podem fazer parte de uma resenha crítica dos livros ou de material promocional.

• Após a leitura, eles podem identificar os elementos da narrativa presentes nas imagens e nos textos, tais como título da obra, personagens, contexto, problema apresentado no enredo e elementos que caracterizam uma aventura.

• O terceiro texto é um verbete enciclopédico que define e explica o que é o SUS. Estimule uma conversa sobre a importância de pesquisar palavras em enciclopédias. Compare o verbete sobre o SUS e o trecho da Constituição que fala sobre os direitos à saúde.

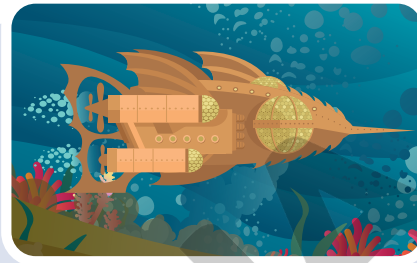
CLUBE DO LIVRO

Durante este bimestre, trabalhamos com narrativas de aventura, enciclopédias e textos científicos impressos e digitais. Relembre esses gêneros.



MUSTATA KOCABAS/SHUTTERSTOCK

Nesta aventura, o navio em que Robinson Crusoe viajava naufraga no mar do Caribe e o jovem vai parar em uma ilha deserta. Lá, ele passa exatos 27 anos, 2 meses e 19 dias, precisando se adaptar às condições locais e criar uma nova vida para si.



DELGARD/SHUTTERSTOCK

Nesta aventura, o escritor Júlio Verne idealiza um submarino ultramoderno para a época (1866), o *Nautilus*. Nele, o capitão Nemo e sua tripulação partem para uma aventura marítima, já que para a sobrevivência precisam apenas da eletricidade obtida na imensidão do mar.

Sistema Único de Saúde, o que é Criação, como funciona e benefícios

O Sistema Único de Saúde foi criado em 1990 com base na constituição de 88, a qual garantia o direito de saúde a toda a população brasileira.

O Sistema Único de Saúde, conhecido também como SUS, é o que dá acesso à saúde aos brasileiros. Dessa forma, é o maior sistema público de saúde do mundo, pois é gratuito, universal e integra toda a população.

De antemão, o SUS consegue beneficiar em média 180 milhões de pessoas anualmente e faz mais de 2,8 bilhões de atendimentos.

[...]

ALVES, Júlia. Sistema Único de Saúde, o que é Criação, como funciona e benefícios. *Conhecimento Científico*, [S. l.], 15 dez. 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/sistema-unico-de-saude-sus/>. Acesso em: 10 maio 2022.

O verbete da enciclopédia digital explica o que é o SUS.

168

Habilidades BNCC

EF67LP13

EF67LP28

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP53

Agora, vamos conversar sobre o livro que você leu no bimestre anterior e compartilhar as informações com os colegas. Para lembrar, retome a ficha de leitura ou a resenha crítica do livro com os dados que preencheu.

Relembrar

- 1 Traga para a escola o livro que você leu com a ficha de leitura preenchida ou a resenha crítica que elaborou.

Apresentar e avaliar

- 2 Converse com um colega sobre o livro que você leu. Apresente o resumo do enredo, baseado na ficha de leitura.
 - a) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia um trecho, para exemplificar alguns aspectos da história.
 - b) Ao final de sua apresentação, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
 - c) Descreva algum trecho de que mais gostou ou que considera divertido.
 - d) Depois, ouça atentamente o resumo do livro que o colega leu. Se quiser, tome notas e peça esclarecimentos com relação ao que não ficou tão claro para você.
 - e) Para concluir, faça uma avaliação sobre o livro, informando se recomenda ou não a leitura aos colegas. Faça um breve comentário com sua opinião.

Próxima leitura

- 3 Escolha na biblioteca seu próximo livro, utilizando, se desejar, informações de resenhas críticas.
- 4 Aproveite a leitura! Lembre-se de preencher as informações para compartilhar com os colegas ao final do bimestre.
- 5 Após a leitura do livro escolhido, que tal criar um cartaz publicitário sobre ele, para utilizar na próxima apresentação aos colegas?
 - a) Defina a principal finalidade do cartaz.
 - b) Crie um *slogan* para o cartaz, uma frase de convencimento que vise motivar as pessoas a ler esse livro.
 - c) Use letras de tamanhos ou cores diferentes, para dar mais ênfase à mensagem.
 - d) Se necessário, crie uma frase com a ideia secundária ou que contextualize a ideia principal.
 - e) Escolha elementos não verbais para utilizar no cartaz e reforçar a mensagem.

169

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Esse é o momento em que os estudantes devem fazer uso de suas anotações, resumos e resenhas críticas para lembrar os detalhes da história que leram. Se achar necessário, peça-lhes que folheiem o livro, releiam alguns trechos e relembrem nomes dos personagens.
2. Em duplas, os estudantes vão fazer o relato da história e falar suas opiniões e impressões do livro que leram. É importante que o ouvinte se mostre interessado e faça perguntas durante a fala do colega, interrompendo-o quando possível e com respeito.
3. Estimule os estudantes a pesquisar resenhas críticas ou indicações de livros em *sites* especializados em literatura para a idade deles. Eles podem ler o resumo e os comentários sobre o livro, seja nas fichas de leitura ou nos *sites*, para, então, escolher aquele que mais os agrada.
4. Valorize a criação da ficha de leitura como fonte de informações para ajudar outras pessoas a escolher livros no futuro.
5. A criação do cartaz publicitário envolve a escolha de linguagem apropriada, organização espacial e imagens convidativas que ilustrem os atributos do livro.

≡ Para observar e avaliar

Esta é uma boa oportunidade para observar o entendimento dos estudantes sobre os três gêneros textuais estudados no bimestre. Incentive-os a apontar suas particularidades e a linguagem usada. Pergunte a eles onde as informações podem ser encontradas e qual é a função de cada texto. Caso observe dificuldades, proponha leituras adicionais como atividade extraclasse.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão revisar os conteúdos aprendidos na unidade e praticar a leitura e a compreensão de cartazes e quadrinhos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Antes da leitura, retome o que os estudantes sabem sobre o SUS e a política de saúde proposta pela Constituição brasileira. Relembre alguns dos direitos dos cidadãos e associe esses conteúdos com as informações veiculadas no primeiro cartaz.

1. Faça a leitura do cartaz sobre a Campanha Mundial da Saúde, que trata da recuperação pós-pandêmica e do bem-estar dos cidadãos. Pergunte aos estudantes que mensagem buscaram transmitir com o cartaz e quais elementos os auxiliaram a chegar a essa conclusão. Proponha uma conversa sobre a relação entre a saúde das pessoas e a do planeta.

2. Pergunte aos estudantes por que o cartaz não traz a informação sobre a data exata, com dia e mês. Qual é o foco central do cartaz, a mensagem ou a data? Qualquer dia pode ser o Dia Mundial da Saúde?

3. Mostre a ligação entre a saúde do planeta e a das pessoas, enfatizando a relação causal entre as ações sustentáveis para diminuir o impacto sobre a natureza e as consequências benéficas para a saúde das pessoas.

4. Peça aos estudantes que deem exemplos de como podemos limpar o ar, a água e a comida.

5. O cartaz mostra vários símbolos: família, pulmão, reciclagem, gota de água, bicicleta, coração, folha, cruz (indicando saúde), átomo, plantas e nuvens. Peça aos estudantes que relacionem esses símbolos com a mensagem do cartaz.

6. A tipografia em cartazes é um elemento fundamental para transmitir a mensagem, não só quanto ao formato e tamanho, mas também quanto à escolha de cores. Os estudantes podem pesquisar o que é tipografia e como usá-la.

7. Use a pergunta dessa atividade para compor uma lista de ações sustentáveis que envolvam toda a comunidade, bem como a importância de ações individuais que reflitam a responsabilidade e a conscientização necessárias ao tema.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. O Dia Mundial da Saúde é celebrado a cada 7 de abril para comemorar o aniversário da fundação da OMS (Organização Mundial da Saúde), em 1948. Leia o cartaz e a legenda de uma campanha que se refere a essa data.



Este apelo da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde), da OMS (Organização Mundial da Saúde) e de parceiros apresenta uma oportunidade única para uma recuperação verde e saudável da pandemia de covid-19, colocando a saúde das pessoas e do planeta no centro das ações e estimulando um movimento para criar sociedades focadas no bem-estar.

Dia Mundial da Saúde 2022 - Nosso planeta, nossa saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, [S. l.] 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campaigns/dia-mundial-saude-2022>. Acesso em: 10 maio 2022.

3. • Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a saúde das pessoas está intimamente ligada à saúde do planeta.
5. A imagem de uma mulher em posição amorosa vestindo uma roupa com vários símbolos que remetem ao ar, à água, à reciclagem e ao bem-estar.
6. Para destacar a ideia principal, que é "Nosso planeta, Nossa saúde".
7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que isso só será possível se todos, indivíduos e entidades públicas e privadas, se responsabilizarem por suas ações, de modo a criar sociedades voltadas ao bem-estar.

2. Que data é destacada no cartaz? 2. O Dia Mundial da Saúde 2022.
3. Qual é o slogan do cartaz? 3. Nosso planeta, Nossa saúde.
▶ O que você entendeu dessa mensagem?
4. Qual é a frase secundária do cartaz? 4. Limpe nosso ar, água e comida.
5. Que elementos não verbais foram utilizados no cartaz da campanha? Descreva-os.
6. Por que o cartaz apresenta letras de tamanhos e cores diferentes?
7. Para você, o que seria necessário para criar um mundo em que ar limpo, água e comida estejam disponíveis para todos? Explique.

170

Habilidades BNCC

EF06LP04
EF06LP05
EF06LP06
EF67LP08
EF69LP02
EF69LP04
EF69LP05
EF69LP17

8. A Constituição brasileira prevê ações econômicas e políticas focadas na saúde e no bem-estar? Volte a ela para responder à questão. 8. Sim, o artigo 196 da Seção II estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado.

9. Agora, observe este outro cartaz. 9.a) Incentivar o combate à dengue, dando instruções à população relacionadas a ações que podem ajudar a eliminar os criadouros.



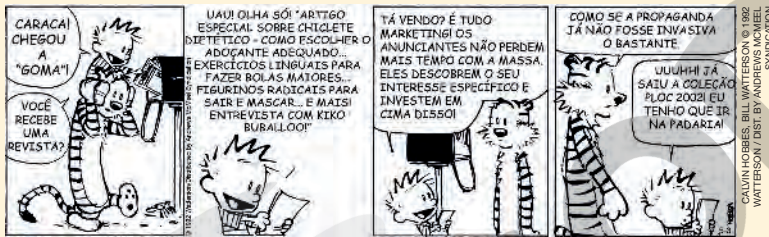
9.c) No caso de “combata”, a intenção é a de convocar a população a combater o mosquito. No caso dos demais verbos, a intenção é dar instruções sobre atitudes que auxiliam no combate ao mosquito.

TELES, Juliano F. Campanha de combate ao mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. Prefeitura Municipal de Monte Azul, Saúde, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://monteazul.mg.gov.br/campanha-de-combate-ao-mosquito-transmissor-da-dengue-zika-e-chikungunya/>. Acesso em: 15 maio 2022.

- a) Qual é o objetivo do cartaz?
- b) Os verbos destacados expressam ação, estado, mudança de estado ou fenômeno? 9.b) Expressam ação.
- c) Com que intenção foram empregados esses verbos no modo em que se encontram?
- d) A que pessoa do discurso esses verbos se referem? Quem essa pessoa representa?
- e) A linguagem utilizada no texto é mais formal ou menos formal? Por que foi escolhido esse tipo de linguagem?

- 9.d) Referem-se à segunda pessoa (você). Essa pessoa representa aquele que está lendo o cartaz, a quem são dadas as instruções e a quem é feita a convocação.
- 9.e) Mais formal, uma vez que a campanha se destina ao público em geral, desconhecido.

10. Leia a tirinha a seguir.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 3 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1243812>. Acesso em: 15 maio 2022.

- a) O que seria a “Goma” a que Calvin se refere? 10.a) Uma revista.
- b) Compare a fala de Calvin no terceiro quadrinho com a do quarto quadrinho. O que a última fala revela sobre o personagem? 10.b) Que ele também acaba caindo nas estratégias de marketing, ou seja, é influenciado por elas.
- c) Na fala do tigre, no último quadrinho, é utilizado um verbo no modo subjuntivo. Identifique-o e explique seu uso. 10.c) O verbo é “fosse”, utilizado porque se trata de uma afirmação hipotética: se a propaganda não fosse invasiva, quando, na verdade, ela é.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Faça a releitura da Seção II sobre saúde e identifique as ações que envolvem e beneficiam a comunidade.

9a. O segundo cartaz ilustra o combate ao mosquito da dengue. Pergunte o que os estudantes sabem sobre a doença e a forma de transmissão pelo mosquito. Converse sobre a importância de conscientizar as pessoas a respeito da eliminação do mosquito na comunidade.

9b. Peça aos estudantes que deem mais exemplos de verbos de ação relacionados ao tema: lute, limpe, acabe, examine, elimine etc.

9c. Estimule os estudantes a criar mais instruções com os verbos de ação.

9d. Converse sobre a diferença entre “Combata o mosquito” (imperativo), “Você deve combater” (obrigação) e “Vamos combater o mosquito” (convite).

9e. A linguagem é direta e formal, pois é dirigida ao público em geral e espera-se que as pessoas sejam impactadas pela convocação para colaborar com a campanha.

10. Faça a leitura da tirinha e compare a linguagem informal com a formal do cartaz anterior.

10a. O texto refere-se a campanhas publicitárias de gomas de mascar e como elas podem influenciar o público infantil e adulto.

10b. O terceiro quadrinho mostra uma reflexão sobre as estratégias publicitárias para convencer e fidelizar o público. No final, a frase “Eu tenho que ir na padaria” mostra que Calvin foi persuadido a comprar o produto.

10c. Ressalte a estrutura da sentença e o uso da palavra “se”. Peça aos estudantes que reescrevam a frase começando pela condição: “Se a propaganda não for invasiva o bastante, eles descobrem o seu interesse específico e investem em cima disso”. Se perceber dificuldades, peça a eles que criem mais sentenças com uma condição.

Vamos Compartilhar

Questionário e campanha de conscientização

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão criar um questionário de levantamento de problemas para uma campanha de conscientização sobre saúde e bem-estar para ser promovida na escola e na comunidade escolar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Essa seção é uma boa oportunidade para explorar os TCT de saúde e cidadania, pois envolve os estudantes na criação de uma campanha de conscientização sobre problemas que eles identificaram na comunidade.

1. Pergunte aos estudantes o que é um questionário e para que serve. Como ele pode ajudar na criação de uma campanha? Veja dicas de leitura na seção **Para ampliar**.

2. Solicite uma pesquisa na internet sobre a construção e o uso de questionários com foco em uma campanha de conscientização.

• Explique a diferença entre questões abertas e fechadas:

• **Questões abertas:** são aquelas que dão ao respondente um rol potencialmente infinito de possibilidades de resposta. São recomendadas, portanto, nos casos em que o número de respostas prováveis é muito grande. Por exemplo: “Que problemas de atendimento você mais percebe no SUS?”; “Qual é a sua opinião sobre...?”. A principal vantagem é permitir ao respondente que se expresse de modo mais livre, sem a interferência de opções preestabelecidas.

• **Questões fechadas:** são aquelas que dão ao respondente um rol finito de possibilidades, como as questões de múltipla ou única escolha e as perguntas escalonadas (de 0 a 10, ou de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, por exemplo). Têm como vantagem facilitar a análise e a comparação dos dados, mas podem impedir que os respondentes insiram informações complementares ou com opiniões.

3. Proponha uma conversa sobre o que querem saber, o público-alvo, os temas principais e a sequência das perguntas. É interessante testar o questionário com os colegas da sala e analisar se as perguntas foram claras e se as respostas coletadas são realmente úteis. Os estudantes devem fazer melhorias no questionário antes de aplicá-lo.



Questionário e campanha de conscientização

Objetivo

- 1 Você e os colegas vão planejar e produzir cartazes para uma campanha de conscientização sobre saúde e bem-estar para a comunidade escolar ou a comunidade em torno da escola.

Planejamento do questionário

- 2 Criem um questionário para fazer um levantamento de problemas relacionados à saúde e ao bem-estar na comunidade. Vejam as orientações para formular as perguntas.

O **questionário** é uma técnica que permite obter informações sobre conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos de dada população (de uma instituição, um bairro, uma cidade, um país etc.) a partir de uma amostra ou da totalidade de seus indivíduos. Embora não seja um método propriamente dito, é uma ferramenta útil para coletar dados relacionados a um grande conjunto de pessoas.

- a) As questões podem ser abertas ou fechadas.
- b) As questões não podem induzir a resposta ou serem “autorrespondidas”, como em: “Os alunos não lavam as mãos no intervalo?”.
- c) As questões não podem causar constrangimento ou criar uma exposição de informações particulares dos entrevistados.
- d) O questionário não pode ser muito longo ou muito curto. Muito longo pode ser cansativo, desmotivando o entrevistado a responder, e muito curto pode deixar aspectos importantes do problema fora da análise. Tentem manter em torno de 10 questões.

Aplicação e população-alvo

- 3 Com o questionário estruturado, é preciso definir a forma de aplicação (presencial ou virtual), considerando para isso a população-alvo da pesquisa. As respostas a estas questões podem ajudá-los.

- a) O que quero saber?
3.a) Quais são os problemas relacionados à saúde e ao bem-estar na comunidade.
- b) De quem quero saber?
3.b) Da comunidade escolar ou da comunidade em torno da escola.
- c) Quais serão os tópicos principais?
3.c) Higiene e ações que colaboram com saúde, prevenção de doenças, bem-estar pessoal e do ambiente, saneamento básico, atendimentos de saúde e outros.
- d) Qual é a sequência ideal das perguntas?
3.d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem as hipóteses de problemas que conhecem na comunidade e outros dos quais não têm informações.

172

Habilidades BNCC

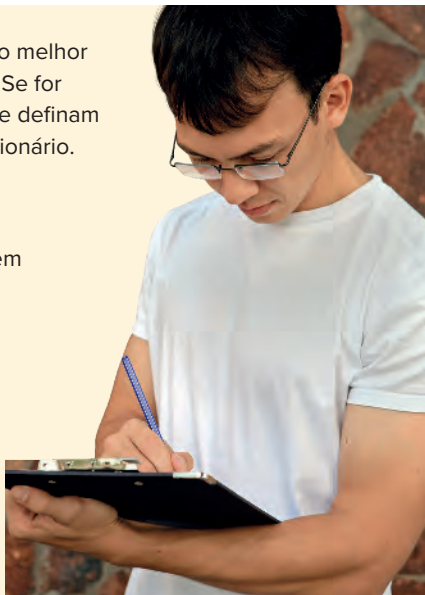
EF67LP13	EF69LP06
EF67LP16	EF69LP09
EF67LP17	EF69LP17
EF67LP18	EF69LP22
EF67LP19	EF69LP32
EF67LP32	EF69LP56
EF67LP33	

- 4 Se a aplicação for presencial, escolham o melhor horário e local para encontrar o público. Se for virtual, escolham uma plataforma digital e definam a forma de comunicar e divulgar o questionário.

Sistematização dos problemas

- 5 Após a aplicação do questionário, coletem os dados e reúnam as informações dos problemas listados pela comunidade.
- 6 Escolham os assuntos que mais se destacaram nos resultados obtidos. Formem grupos, para que cada problema seja o foco de um cartaz.
- 7 Pesquisem, na biblioteca da escola ou em uma biblioteca virtual, informações sobre o que vocês ainda não sabem a respeito dos problemas levantados, para utilizá-las nos cartazes.

- ▶ Com a ajuda do professor, selecionem as informações que podem ser úteis para seu cartaz.



INSAGO/SHUTTERSTOCK

No caso da aplicação presencial, façam um texto de apresentação, de modo a ganhar a confiança e o engajamento do respondente.

Produção do cartaz

- 8 Façam um esboço do cartaz, distribuindo bem os textos e as imagens de modo a atrair a atenção do leitor.
- 9 Decidam se a versão final será feita em cartolina, por exemplo, ou no computador, para depois imprimi-la ou divulgar de forma *on-line*.
 - ▶ Para fazer uma versão digital em um editor e processador de texto e imagem, peçam ajuda a um adulto.

Se tiverem dúvidas de ortografia, consultem o dicionário. Revisem o texto e façam as melhorias necessárias.

Compartilhar e avaliar

- 10 **Vamos compartilhar!** Exponham os cartazes pela comunidade ou no *site* da escola ou de acesso do público-alvo.
 - ▶ Depois, avaliem a repercussão da campanha de conscientização e o processo de produção do questionário e dos cartazes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Quanto à aplicação virtual, escolha uma plataforma digital (como Formulários Google, Online Pesquisa, entre outras) e defina uma estratégia de divulgação (*e-mail*, redes sociais etc.) que permita ao público-alvo saber da existência da pesquisa, aumentando as chances de obtenção da amostra necessária.
5. Ressalte aos estudantes que observem as repetições e as singularidades, avaliem lacunas e busquem interpretar os resultados conforme as hipóteses levantadas. Talvez seja necessário entrevistar mais pessoas, mudar a estratégia da entrevista ou, ainda, a escolha do público-alvo.
6. É importante analisar com imparcialidade os resultados para interpretar as informações obtidas e escolher temas que sejam realmente relevantes para a comunidade.
7. Essa etapa vai demandar pesquisa para que os estudantes conheçam o tema em sua profundidade e consigam comunicar ideias claras na campanha.
8. O planejamento do cartaz é fundamental, pois o espaço é limitado e as informações devem ser organizadas de forma clara e concisa.
 - Relembre os elementos que compõem um cartaz:
 - Qual é o *slogan* do cartaz?
 - Qual é a frase secundária do cartaz?
 - Que elementos não verbais foram utilizados nos cartazes da campanha?
 - Por que usaram no cartaz letras de tamanhos e cores diferentes?
9. Converse com os estudantes sobre o público-alvo novamente e decida a melhor estratégia para comunicar: impressa ou digital.
10. É importante propor uma conversa para que os estudantes falem sobre o processo de criação da campanha e seus desafios. O grupo deve avaliar a participação de cada integrante, acompanhar os resultados e sugerir formas de melhorar o desempenho no futuro.

Para ampliar

Veja a seguir dicas sobre como fazer um questionário: <https://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.

UNIDADE 6

Histórias de vida...

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais **relato pessoal**, **biografia** e **autobiografia**, por meio dos quais o autor retrata sua história de forma detalhada, especificando um episódio, como ocorre no relato pessoal, ou de maneira mais ampla, como ocorre na autobiografia.

Compreende-se a diferença na formação de **frases e orações**, e quando uma oração se dá por um **período simples ou composto**. Para o conteúdo de acentuação, os conceitos de **ditongo**, **tritongo** e **hiato** são retomados e aprofundados.

Os **Temas Contemporâneos Transversais (TCT)** são amplamente utilizados no decorrer da unidade, com enfoque em **educação ambiental**, na proteção dos animais marinhos, em **educação de direitos humanos**, explorando os direitos de equidade de gênero, e em **diversidade cultural**, ao abordar a história da jovem paquistanesa Malala Yousafzai.

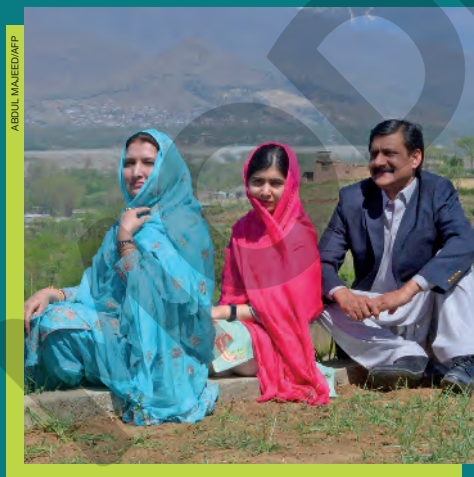
Competências gerais

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

UNIDADE 6

Histórias de vida...

Nesta unidade, vamos explorar e analisar gêneros textuais que retomam a história de vida de uma pessoa. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu
SEI

Como podem ser contadas as histórias de vida?

Minha história e as histórias de pessoas que têm algum destaque em suas áreas de atuação ou em suas comunidades podem ser contadas por meio de relato pessoal, autobiografia e biografia.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Relato pessoal

Compreender a estrutura e a função social desse gênero textual.

Capítulo 2 – Autobiografia e biografia

Compreender a estrutura e a função social desses gêneros textuais.

174

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Fanzine

Promover uma enquete, apoiada por um roteiro de entrevista com os colegas e a comunidade escolar, para produzir um fanzine baseado em relatos pessoais.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



NORVECTOR/SHUTTERSTOCK

JR/DORIS/SHUTTERSTOCK

• A unidade propõe o desenvolvimento de um roteiro e a realização de uma **entrevista**, indicando como realizá-la, para produzir uma **biografia** do entrevistado. Aqui também é proposta a criação de um **fanzine**, que é um gênero de publicação criada por fãs, que têm um interesse em comum.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para dar início à unidade, peça aos estudantes que abram na página e observem rapidamente as imagens presentes, fechando-a em seguida. Com base nas imagens, o que eles acreditam que vão estudar nesta unidade? Levante algumas hipóteses com a turma.

• Em seguida, peça a eles que abram o livro novamente, mas agora deverão ler e fazer uma associação das imagens com o que foi lido, para que compreendam os temas que serão trabalhados em sala de aula.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a criar uma hipótese sobre o que será estudado nesta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.

• Em seguida, retorne para o livro indicando e questionando o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade, explicando o que trabalharão em cada uma delas.

175

Competências específicas de Língua Portuguesa

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação ambiental.
- Educação em direitos humanos.
- Diversidade cultural.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 5. Igualdade de gênero.
- 14. Vida na água.

Como podem ser contadas as histórias de vida?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Peça aos estudantes que, em casa, conversem com seus avós, pais ou com pessoas mais velhas para que contem uma ou mais histórias da infância deles.
- Com base nos relatos feitos, os estudantes deverão escrever ao menos uma das histórias em seu caderno. Peça a eles que esse relato seja feito em primeira pessoa, como se o próprio estudante estivesse compartilhando sua história.
- Em sala de aula, os estudantes deverão trocar os relatos com seus colegas. Em seguida, peça a eles que compartilhem suas experiências ao escrever como um narrador em primeira pessoa, com o objetivo de compreender como ocorre o gênero de relato pessoal e introduzi-lo em sala de aula.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Essa questão é uma introdução ao estudo do gênero biografia. Incentive a troca de ideias entre os estudantes. Espere-se que citem alguns gêneros textuais utilizados para contar a vida, a trajetória e as contribuições de algumas pessoas que se destacaram em suas áreas de atuação, como livros, artigos, documentários, filmes, entre outros.
 2. Pergunte aos estudantes se existe alguém próximo ou distante de quem gostariam de ler um relato sobre a vida. Instigue-os a explorar e justificar sua escolha.
 3. Leia com os estudantes as legendas com as informações de cada pessoa e incentive-os a contar o que sabem sobre a vida delas.
- Incentive os estudantes a ler as legendas das fotografias, comparar as histórias e refletir sobre o que elas podem ter em comum.

eu
SEI



Como podem ser contadas as histórias de vida?

2. Pessoas que gostariam de conhecer os fatos da vida e as contribuições de alguém que se destacou em sua área de atuação, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.



1. Na sua opinião, como pode ser contada a história de pessoas que se destacaram em sua área de atuação? 1. Resposta pessoal.
2. Quem se interessaria por esse gênero textual? Com que objetivo?
3. Observe as imagens. Você conhece as pessoas retratadas? Se sim, o que sabe sobre elas? 3. Resposta pessoal.

Malala Yousafzai (1997) é uma militante dos direitos das crianças. Essa jovem paquistanesa foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de seu país de frequentar a escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.



CORNELIUS POIRRENTIE VIA AFP

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PHOTOCAROCVA/SHUTTERSTOCK



Maurício de Sousa (1935) é um cartunista e empresário brasileiro. Criou a Turma da Mônica e vários outros personagens de história em quadrinhos. É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº 24.

176

Habilidades BNCC

EF67LP03

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP47

4. O que é uma biografia? Converse com os colegas e o professor.
4. Espera-se que os estudantes conclua(m) que se trata da história de vida de uma pessoa narrada por outra pessoa.
5. E o que é uma autobiografia?
5. É a narrativa, por uma pessoa, dos fatos relevantes de sua própria vida.
6. Observe agora estas outras imagens.



Pescadores da comunidade caiçara puxando a rede de pesca, na Praia de Fora, Ilha Grande, Rio de Janeiro.



Uma comemoração familiar, comum em lares brasileiros, pode fazer parte do relato do cotidiano de várias pessoas.

7. As vivências de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, suas memórias e experiências do cotidiano podem ser narradas por um relato pessoal. Qual seria o interesse do leitor por esse gênero de texto?

7. O interesse do leitor pode ter diferentes motivos: curiosidade sobre o modo de vida do narrador, identificação por fazer parte do grupo, aspectos culturais etc.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Converse com os estudantes para compreender o que sabem a respeito desse gênero textual.
5. Pergunte a eles se já leram alguma autobiografia. Se sim, que aspectos conseguem comparar com a biografia? Por exemplo, em que pessoa é escrito cada um dos gêneros textuais?
6. Novamente observe as fotos com os estudantes, lendo com eles as legendas. Peça-lhes que façam um comparativo das representações nas fotos com suas próprias vidas. Com qual delas se assemelha? Que outras memórias e lembranças eles têm ou irão guardar para o futuro?
7. É interessante que os estudantes percebam os diferentes motivos que levam um autor a escrever sua autobiografia e as razões para seus leitores irem atrás desse gênero de texto.

Eu vou aprender

Relato pessoal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver os TCTs Educação ambiental e Diversidade cultural, bem como o ODS Vida na água, mostrando aos estudantes a cultura da pesca e a importância da preservação ambiental.

• Leia para eles o livro *As cocadas*, de Cora Coralina, que apresenta vários relatos da autora relacionados a lembranças de sua infância. Comente que Cora Coralina foi poetisa e contista. Cursos apenas as primeiras letras e aos 14 anos escreveu seus primeiros contos e poemas. Traduziu em sua obra o cotidiano do interior brasileiro, com suas tradições, festas religiosas e “causos”.

• Em seguida, converse com os estudantes sobre o livro, introduzindo o gênero textual relato pessoal. Para essa análise, é interessante que percebam que o relato pessoal é narrado em primeira pessoa, contando histórias verídicas vividas pelo próprio narrador-personagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• O relato pessoal, texto narrado em 1ª pessoa, apresenta marcação de tempo e espaço para contextualizar o(s) fato(s) e pode fazer uso de diálogos.

• A seleção de textos da unidade privilegia o gênero com relatos que possibilitam a construção de conhecimentos sobre vivências e povos diferentes. Seria interessante apresentar outros relatos para que os estudantes tenham um repertório para análise. A reflexão sobre a língua permite (re)conhecer o uso dos verbos no pretérito e a concordância em tempo, número e pessoa, assim como o uso dos pronomes possessivos.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Relato pessoal

Você vai ler o relato de um jovem membro da comunidade caiçara da Barra do Ribeira, um bairro do município de Iguape, situado no litoral do estado de São Paulo.

Caderno do Lucas

Meu nome é Lucas e venho de uma família de pescadores. Meu bisavô era pescador, meu avô é pescador, meu tio é pescador... Minha mãe, não, minha mãe é cobreira, sabe até pegar cobra com a mão. Eu sou o mais novo da família, pescador e pesquisador. Peixe é comigo mesmo: eu pego, pesco, abro pra olhar dentro, desenho, estudo, pesquisei. Tudo. Até comer eu como!

Meu avô diz que pescar está no sangue, que ele mesmo aprendeu com seu pai, só olhando, curioso, e saindo para pescar. Comigo foi um pouco diferente. Eu não nasci pertinho do mar. Quando era pequeno e ainda não morava na Barra, gostava de muitas coisas, mas nunca pensei que ia me encantar com o mundo dos peixes. Com sete anos, mudei para cá. E logo que vi o meu avô pescando, fiquei curioso. Eram tantos peixes diferentes que ele trazia, tantas as histórias que eu ouvia, tantos jeitos de pescar... Fiquei doido e comecei a estudar, a perguntar para os mais velhos, a procurar na internet e nos livros. Logo decidi o que queria ser na vida: biólogo marinho. Para continuar estudando e poder ajudar a proteger o mar e seus animais.

Minha primeira pescaria foi pegar tainha. Mas não pegamos nada. Ventava forte, as ondas arrebatavam, o barco não parava, entrava por dentro da onda, espalhando água por todo lado. Parecia aquele programa da TV *Pesca Mortal*. Não cheguei a enjoar, mas fiquei paralisado, tenso. Outra vez, fui com o Nilson e o Si botar uma rede de robalo, e voltei oito horas da noite. Também sofri, porque o Si não conseguia entrar na Barra. As ondas começaram a entrar dentro da canoa, que escorregava prum lado e pro outro. Subia aquele paredão de água, eu não sabia o que fazer. Deitei lá embaixo, para não ver mais nada. E o Nilson me assustava: Vai afundar!, enquanto o Si dava risada. E é assim que a gente vai aprendendo.

[...]

Lucas.



MARIE ANGE BORDAS/EDITORIA PÉRIÓDICA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

178

Habilidades BNCC

EF67LP27

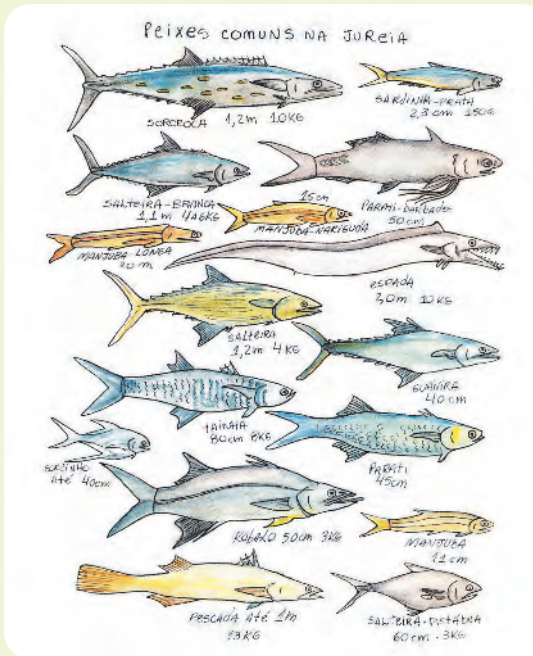
EF67LP28

EF67LP37

EF69LP39

EF69LP47

No **relato pessoal**, as pessoas narram fatos importantes de sua vida e/ou da comunidade de que fazem parte. O texto apresenta tempo (quando aconteceu), espaço (onde aconteceu) e personagens (outras pessoas envolvidas na narrativa). É narrado em primeira pessoa e os verbos geralmente estão no pretérito, uma vez que se referem a fatos passados.



M. A. BORDAS / LUCAS GABRIEL DA SILVA EDITORA PEIROPOLIS

Pesca artesanal

Por aqui, existem muitos tipos de pesca artesanal no mar: de picaré, espinhel, rede de espera, corrico, vara, cerco, caceio... O que é pesca tradicional? É uma pesca bonita, gostosa de ir, em que usamos materiais simples e o conhecimento que aprendemos com nossos avós e bisavós. Tem que saber qual é a hora boa de pescar, conhecer a ciência da Lua e da maré. Em um dia, são quatro marés: duas de subida, duas de descida. E é nesses dois refluxos que o peixe muda de lugar. Na enchente, ele faz um trajeto e, na vazão, outro. No meio do caminho, a gente põe a rede. É um jeito de pescar muito diferente da pesca industrial, que tem equipamento, sonar, alta tecnologia, e, com isso, mata muito, muito mais peixe, e desequilibra tudo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Explore com os estudantes a imagem e a disposição do texto na página. Pergunte a eles: O que desperta lembranças em vocês? O que dá saudade? Quem costuma guardar recordações (fotografias, artigos, bilhetes, cartas)? Você costuma contar passagens de sua vida a outras pessoas? Por que alguns momentos são marcantes? Compartilhe as respostas dos estudantes. Alguns podem se lembrar de momentos felizes, outros podem ter recordações tristes ou surpreendentes. Voltar ao passado próximo ou distante é inerente ao ser humano. Fale de si mesmo e ressalte que lembrar fatos ou acontecimentos importantes da própria vida é um ato muitas vezes natural.
- Para trabalhar com lembranças e histórias, os estudantes podem entrevistar uma pessoa mais velha que tenha lembranças significativas da infância e da juventude.
- Ao final do texto da página 178, proponha a leitura do conceito de relato pessoal e incentive os estudantes a identificar algumas características. Depois, continue a leitura sobre os tipos de pesca e explore por que o texto de Lucas desenvolve o tema da pesca.

Para ampliar

- Proponha aos estudantes acessar o *site* do Museu da Pessoa e deixar o registro de sua história ou da história da família. Para isso, precisam se preparar para contar como é sua vida em família e as características do lugar em que vivem. Após o registro, pergunte: O seu relato pode ser considerado um documento histórico? Por quê?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Leia o texto *Pesca artesanal* com os estudantes, propondo a cada um que leia um parágrafo ou trecho, parando para fazer observações no decorrer da leitura. É importante que eles percebam que o relato envolve mais a comunidade e os costumes de pesca. Algumas observações a se fazer:

- “Minha mãe é cobreira” – o autor quis dizer que, ao invés da pesca, sua mãe prefere caçar cobras, tanto que é capaz de “pegar cobra com a mão”.
- No primeiro parágrafo, o autor utiliza a preposição “pra”, sendo a abreviação de “para a”. Comente com os estudantes que, como se trata de um autor de primeira pessoa, este é um relato de linguagem informal. O mesmo caso se repete em “o picaré”, quando o autor utiliza a preposição “pro”, abreviação de “para o”.
- No trecho de “pesca artesanal”, converse com os estudantes sobre como o autor relatou a forma de pescaria. Destaque como existe uma relação emocional com a prática, que remete à família e a suas memórias, de forma carinhosa e com intenção.
- Em “pesca assassina”, abra um debate sobre as consequências desse tipo de prática para a flora, o meio ambiente e como isso nos afeta como seres humanos.

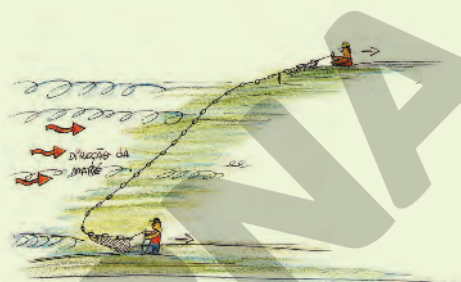
Pesca da manjuba

A manjuba é o peixe mais vendido pelos pescadores aqui da Jureia. Por isso, tem até uma lei, para controlar sua pesca na região. A **panagem** da manjubeira parece o picaré, e precisa de quatro pessoas pra manejar na pescaria. A manjuba é bem pequena – vai até uns quinze centímetros. Diz o Felipe que a manjuba é igual Peter Pan, não cresce nunca. A diferença é que o Peter Pan voa e a manjuba nada.

panagem: tecido que forma a rede de pesca.

O picaré (arrastão de praia)

Dois pessoas seguram uma rede de umas vinte braças e arrastam a favor da maré, apanhando os peixes que ficam pelo raso, como paratis, palombetas, barbudas. É melhor na maré baixa: um fica bem no raso e o outro, menos sortudo, vai indo pro fundo. Juntos, vão passando a rede. Depois recolhem pra areia e tiram os peixes que foram pegos.



Hoje em dia, a pesca artesanal é um dos aspectos marcantes da cultura caiçara e se caracteriza por incluir apenas o pescador e familiares ou vizinhos. Da pesca, retiram a maior parte da sua renda, que varia em função da sazonalidade, do clima e da maré.

O espinhel

O espinhel é como se fosse uma vara de pescar dez em um. Quer dizer, é uma linha de pesca bem forte e comprida, em que penduramos outras várias linhas, com anzóis na ponta; e, na ponta de cada anzol, uma isca. Muito usado para pescar peixes grandes como garoupas, mecas, raias e até cações, e a tal da caçoa comilona!

180

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

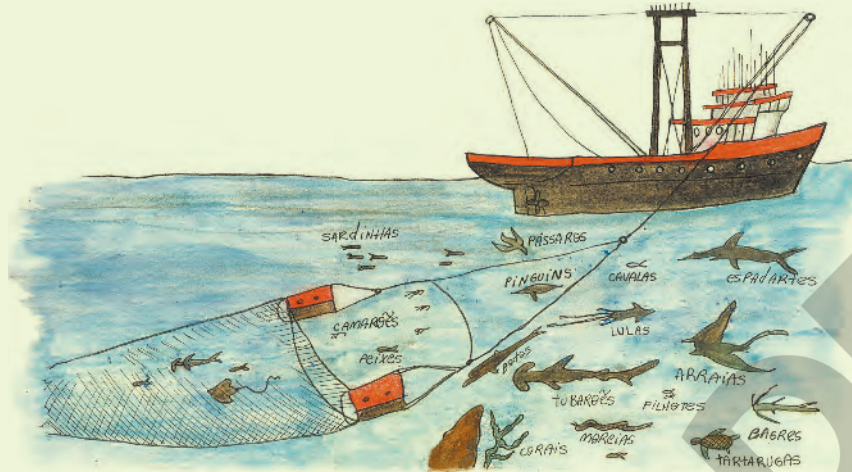
EF69LP39

EF69LP47

Pesca assassina

Aqui na Jureia tem uns duzentos tipos de peixe no mar. Já foram mais. Acontece que vários peixes sumiram por causa da **pesca predatória**, principalmente a pesca de arrasto de fundo. É um tipo de pesca que usa redes bem grandes, de malha muito fina, que parecem uns sacos. Levados ao mar por barcos grandes, por exemplo as traineiras e baleeiras, essas redes são jogadas na lama do fundo do mar, e, quando puxadas, vão ensacando tudo que aparece na frente. Não só peixes, mas também golfinhos, tartarugas, corais, pinguins, filhotinhos de peixes... TUDO! Essa pesca é mais usada para pegar camarão. Mas tudo que não é camarão é jogado de volta no mar, morto ou morrendo!

pesca predatória: atividade pesqueira em que se retira do oceano uma quantidade excessiva de determinada espécie, sem considerar sua capacidade de reprodução, o que pode levar à ameaça de extinção e a um desequilíbrio ecológico.



BORDAS, Marie Ange. *Manual da criança caiçara*. São Paulo: Peirópolis, 2011. p. 62-67.

M.A. BORDAS / LUCAS GABRIEL DA SILVA EDITORA PEIRÓPOLIS

Para ampliar

Manual da criança caiçara. Marie Ange Bordas. São Paulo: Peirópolis, 2011. Esse livro é o resultado de um trabalho realizado pela fotógrafa e educadora Marie Ange Bordas em parceria com crianças da Barra do Ribeira, com o propósito de valorizar as comunidades caiçara e seu conhecimento sobre a Mata Atlântica. O conteúdo foi pensado em colaboração com as crianças, cujos desenhos também ilustram o livro. O livro conta também com quatro histórias da escritora Meire Cazumbá.



REPRODUÇÃO EDITORA PEIRÓPOLIS

181

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Proponha aos estudantes realizar uma enquete sobre a cultura da pesca, para compreender quais eram seus conhecimentos anteriores sobre o assunto e aprofundar o tema. Essa enquete pode ter perguntas como: Você sabia que existiam diferentes tipos de pesca? Sua região é um local de cultura de pesca? Como se tem acesso a peixes e frutos do mar onde você mora? Você e sua família costumam comer peixes ou frutos do mar? Se sim, com que frequência? Você já pescou alguma vez?

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Divida a turma em dois grupos: um deverá realizar uma pesquisa sobre a pesca artesanal, enquanto o outro fará uma pesquisa sobre a pesca assassina, ou seja, a pesca industrial.
- Após uma pesquisa aprofundada, permita aos estudantes realizar uma roda com seu grupo para desenvolver argumentos defendendo seu tipo de pescaria. Todos deverão ter os itens dos argumentos listados em seu caderno, porém, deverão selecionar cinco colegas para lhes representar no debate, para as cinco rodadas que ocorrerão. Estes deverão dividir entre si o que falarão em suas rodadas e a ordem em que se apresentarão.
- Estipule um tempo máximo para cada uma das rodadas, por exemplo, um minuto por rodada, avisando os estudantes antecipadamente. Os estudantes deverão debater de maneira alternada em cada grupo até o último finalizar. Peça aos demais que prestem atenção e façam anotações em seus cadernos sobre os argumentos de seus adversários.
- Ao final do debate, proponha uma conversa com a turma sobre os pontos fortes e fracos de cada tipo de pesca, os quais concluíram com base em suas pesquisas.

Para ampliar

- Para aprofundar os estudos sobre a cultura caiçara, acesse: <https://fundart.com.br/tradicao/comunidades/caicara/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Pergunte aos estudantes o que eles acreditam representar “viver da pesca”.

3. Explique a eles que se trata de expressão idiomática, de sentido figurado, usada para explicar algo que é hereditário, que passa de pai para filho.

4. Dê ênfase ao fato de Lucas começar a se interessar pela pesca ao observar e ouvir histórias de seu avô. Pergunte aos estudantes se já adquiriram um novo *hobby* ou aprenderam a fazer algo novo porque seus avós os ensinaram. Peça a eles que façam um breve relato.

5a. Espera-se que os estudantes percebam a variedade de formas que Lucas utilizou para realizar suas pesquisas.

5b. Espera-se que os estudantes consigam identificar o trecho em que Lucas especifica sua escolha de profissão e a justificativa pela qual a escolheu.

5c. Depois de ouvir as hipóteses dos estudantes, oriente-os a fazer uma pesquisa para conferir. Forneça endereços de sites confiáveis. Por exemplo: <https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/biologia-marinha/>; <https://blog.anhanguera.com/biologia-marinha/>. Acessos em: 10 jun. 2022.

6. Retome a imagem de peixes diversos e peça aos estudantes que identifiquem a tainha e suas características.

7d. Pergunte aos estudantes se eles já andaram de barco alguma vez. Se sim, peça-lhes que contem sua experiência. Foi igual à de Lucas, que ficou paralisado, ou chegou a enjoar no barco?

7e. Peça aos estudantes que identifiquem características que demonstram que a narrativa está em primeira pessoa. Em seguida, solicite a eles que reescrevam uma determinada frase ou trecho (a critério do professor) em segunda e terceira pessoa, para que possam analisar.

4. Aos sete anos, quando se mudou para Barra e começou a observar seu avô pescando e a ouvir suas histórias.

4. • “Com sete anos, mudei para cá. E logo que vi o meu avô pescando, fiquei curioso. Eram tantos peixes diferentes que ele trazia, tantas as histórias que eu ouvia, tantos jeitos de pescar...”

5.a) Fazer perguntas aos mais velhos e procurar informações na internet e nos livros.

5.b) “Logo decidi o que queria ser na vida: biólogo marinho. Para continuar estudando e poder ajudar a proteger o mar e seus animais.”

7.b) Ventava forte, as ondas arrebentavam, o barco não parava, entrava por dentro da onda, espalhando água por todo lado.

7.c) Ao programa *Pesca mortal*, que narra o cotidiano dos pescadores de caranguejo no Alasca, enfrentando terríveis condições climáticas, tal qual Lucas e os amigos enfrentaram.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Quem é o narrador desse relato?
1. Lucas, um jovem caçara da Barra do Ribeira, membro mais novo da família.
2. O que a família de Lucas faz para viver?
2. A família de Lucas vive da pesca.
3. O avô de Lucas diz que “pescar está no sangue”. Para você, o que isso significa? 3. Resposta pessoal.
4. Quando Lucas passou a se interessar pela pesca?
▶ Transcreva o trecho que justifica sua resposta.
5. O que motivou Lucas a estudar? Explique.
5. A quantidade de peixes diferentes que seu avô trazia e as histórias que ouvia.
 - a) Quais são suas fontes de estudo?
 - b) O que ele resolveu fazer da vida? Transcreva o trecho.
 - c) Você sabe o que faz um biólogo marinho e o que é preciso para se tornar esse especialista? Converse com um colega e formulem suas hipóteses. 5.c) Resposta pessoal. Leia as sugestões de respostas nas orientações didáticas.
6. Qual foi a primeira pescaria de Lucas?
6. Sua primeira pescaria foi pegar tainha.
7. Releia a sequência descritiva dessa pescaria e responda às questões.

Minha primeira pescaria foi pegar tainha. Mas não pegamos nada. Ventava forte, as ondas arrebentavam, o barco não parava, entrava por dentro da onda, espalhando água por todo lado. Parecia aquele programa da TV *Pesca Mortal*. Não cheguei a enjoar, mas fiquei paralisado, tenso.

 - a) Como foi a pescaria? 7.a) Não foi boa, pois não pescaram nada.
 - b) O que os impediu de ter sucesso?
 - c) A qual programa de TV o narrador faz referência? Você o conhece? Se sim, explique a relação. 7.d) Ele não enjoou, mas ficou paralisado, tenso.
 - d) Como Lucas se sentiu nessa pescaria?
7.e) Em primeira pessoa.
 - e) O relato é narrado em primeira ou em terceira pessoa?

Habilidades BNCC

EF67LP04
EF67LP27
EF67LP28
EF67LP37
EF69LP43
EF69LP47

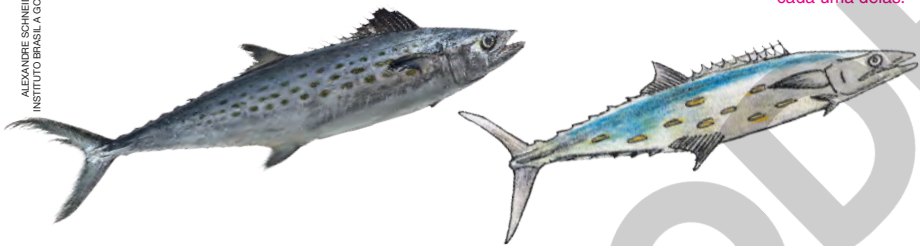
8. Releia este trecho do relato.

Outra vez, fui com o Nilson e o Si botar uma rede de robalo, e voltei oito horas da noite. Também sofri, porque o Si não conseguia entrar na Barra. As ondas começaram a entrar dentro da canoa, que escorregava prum lado e pro outro. Subia aquele paredão de água, eu não sabia o que fazer. Deitei lá embaixo, para não ver mais nada. E o Nilson me assustava: Vai afundar!, enquanto o Si dava risada. E é assim que a gente vai aprendendo.

- a) Com suas palavras, o que essa sequência descreve?
- b) Identifique no trecho marcas de oralidade e regionalidade no relato e explique-as.

9. Reveja os desenhos de peixes na Jureia feitos por Lucas. Por que você acha que o jovem desenha os peixes?

- a) Que informações podemos perceber nesses desenhos? Explique.
- b) Compare o desenho que Lucas fez de uma sororoca com uma fotografia desse peixe. Na sua opinião, os desenhos de Lucas podem ser considerados infantis ou de um pesquisador?



O peixe sororoca aparece o ano inteiro pelo litoral brasileiro, mas é mais encontrado nos meses mais frios, de maio a agosto. De espécie semelhante à do atum, tem cor prateada e pintas amarelas. Sua carne é branca e gorda, de sabor delicado.

10. Na sua opinião, por que Lucas faz a comparação entre a pesca artesanal e a pesca predatória?

10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a pesca predatória ameaça a preservação do ambiente da região.

11. No trecho sobre a pesca assassina, Lucas utiliza a palavra “ensacolando”. Essa palavra existe? O que ele quis dizer com isso?

12. Que informações você obteve sobre o modo de vida caiçara ao ler o relato de Lucas? Por que é importante esse relato?

12. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que Lucas descreve muitos momentos da cultura caiçara, dos pescadores, principalmente do costume, nas comunidades, de contar e ouvir histórias, o que é uma forma de transmitir conhecimento.

8.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a sequência descreve outra pescaria em que as condições foram difíceis e causaram medo.

8.b) “Prum” e “pro”, que são contrações das palavras “para um” e “para o”.

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os desenhos são parte do estudo que Lucas faz sobre as espécies de peixe da região em que vive.

9.a) Os desenhos representam os peixes mais comuns na Jureia. Mostram a aparência dos peixes, suas cores e formas, o nome, o tamanho e o peso aproximado de cada peixe.

9.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a qualidade dos desenhos e a capacidade de Lucas de caracterizar as espécies e dar informações sobre cada uma delas.

11. Espera-se que os estudantes percebam que essa palavra não existe. Foi utilizada porque a rede parece uma sacola que recolhe tudo indiscriminadamente, prejudicando o ambiente aquático.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Peça aos estudantes que leiam o trecho individualmente e respondam às perguntas a seguir.

8b. Espera-se que eles percebam que o autor utilizou essas marcas de oralidade como forma de enfatizar o movimento da água dentro da canoa. Esse tipo de marca é comumente utilizado em relatos pessoais, por se tratar de uma narração em primeira pessoa, contando um acontecimento, para trazer maior expressividade e pessoalidade à narrativa.

9. Espera-se que os estudantes percebam que os desenhos são parte do estudo que Lucas faz da região em que vive. Faça perguntas como: Qual é o maior e o menor peixe? Qual peixe é mais pesado e qual é mais leve? Que semelhanças ou diferenças vocês encontram nas figuras?

11. Desafie os estudantes a pesquisar o verbo “ensacolar” em dicionários diversos, de modo que concluam que esse verbo não consta do nosso léxico.

12. É importante garantir um ambiente respeitoso e amigável, mostrando uma atitude de escuta atenta ao relato dos colegas e as suas opiniões. A cultura caiçara é rica em relatos orais, que mantêm memórias e costumes passados por gerações.

De acordo com a classificação da Unesco, o Patrimônio Cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, *habitats* de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal. O Patrimônio Imaterial contempla os saberes, práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Uma das formas de proteção dessa porção imaterial da herança cultural é a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela Unesco em 2003.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Língua e linguagem

Frase e oração

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Para a atividade preparatória, pergunte aos estudantes o que eles compreendem como frase e oração, e como identificar cada uma delas.
- Na lousa, faça duas colunas, escreva abaixo as características citadas pela turma em cada uma delas, podendo colocar exemplos para classificarem.
- Separe as respostas dadas pelos estudantes, mantendo na lousa ou pedindo a eles que escrevam em seus cadernos, seguindo para as atividades de desenvolvimento.
- Ao final das atividades, retome as respostas, para que corrijam e complementem os conceitos de frase e oração.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que leiam individualmente o trecho e respondam às questões na sequência.

1a. Espera-se que os estudantes percebam que ambas possuem um único verbo, apesar de tempos diferentes e pessoas, sendo “tem” no presente do indicativo e na 3ª pessoa do singular, enquanto “foram” no pretérito perfeito do indicativo e na 3ª pessoa no plural.

1b. Espera-se que os estudantes percebam que uma frase não precisa necessariamente conter um verbo, e que no caso destas, o autor quis atribuir maior expressividade com o uso de ponto de exclamação ao final.

• Leia o box para os estudantes, explicando cada tipo de formação de frase. Em seguida, peça a eles que classifiquem as frases trabalhadas na atividade anterior com base nas novas informações.

LÍNGUA E LINGUAGEM **Frase e oração**

Responda às questões no caderno.



1. Releia este trecho do relato de Lucas.

Aqui na Jureia tem uns duzentos tipos de peixe no mar. Já foram mais. Acontece que vários peixes sumiram por causa da pesca predatória, principalmente a pesca de arrasto de fundo. [...] Levados ao mar por barcos grandes, por exemplo as traineiras e baleeiras, essas redes são jogadas na lama do fundo do mar, e, quando puxadas, vão ensacando tudo que aparece na frente. Não só peixes, mas também golfinhos, tartarugas, corais, pinguins, filhotinhos de peixes... TUDO! Essa pesca é mais usada para pegar camarão. Mas tudo que não é camarão é jogado de volta no mar, morto ou morrendo!

- a)** Observe as duas primeiras frases do trecho. O que elas têm em comum? Para responder, considere a quantidade de verbos presentes em cada uma, bem como a pontuação utilizada. 1.a) Ambas apresentam um verbo (tem; foram) e são encerradas por ponto.
- b)** Agora, observe estas outras duas frases: “TUDO!”; “Mas tudo que não é camarão é jogado de volta no mar, morto ou morrendo!”. O que elas têm em comum e no que diferem? Para responder, considere os mesmos elementos da questão anterior. 1.b) A primeira frase não apresenta verbo; é constituída por apenas uma palavra (pronomes indefinidos). Já a segunda apresenta dois verbos (é). Ambas terminam com ponto de exclamação.

Para nos comunicarmos, inicialmente fazemos uma seleção das palavras que vamos utilizar. Em seguida, essas palavras são combinadas, formando frases.

A **frase** é um enunciado composto de uma ou mais palavras e que tem sentido completo. Sua função é estabelecer comunicação diante de determinada situação. As **frases nominais** são aquelas que não apresentam verbo. Já as **frases verbais** são aquelas que apresentam verbo.

As frases também podem ser classificadas de acordo com o seu sentido:

- **frases declarativas:** para dar uma resposta, afirmativa ou negativa, transmitir alguma informação ou relatar algo. Na escrita, são finalizadas por **ponto-final**;
- **frases exclamativas:** para expressar algum estado emotivo, como surpresa, admiração, espanto etc. Na escrita, são finalizadas por **ponto de exclamação**;
- **frases interrogativas:** para formular uma pergunta. Na escrita, são finalizadas por **ponto de interrogação**;
- **frases imperativas:** para expressar uma ordem ou um pedido, para dar uma orientação etc. Na escrita, podem ser finalizadas por **ponto-final** ou **ponto de exclamação**.

184

Habilidades BNCC

EF06LP08

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

2.a) Com o objetivo de conscientizar o público sobre a proibição da pesca e do transporte do pescado até o dia 29 de fevereiro.

2. Analisem o cartaz e respondam às questões seguintes.



- Com que objetivo ele foi produzido?
- Observem as duas frases principais do cartaz. A que elas fazem referência? Por que a palavra “pescar” aparece riscada?
- Como essas duas frases se classificam? Por quê?

2.c) Ambas são frases verbais. A primeira é uma frase interrogativa; a segunda, imperativa. A primeira expressa uma pergunta; a segunda, uma sugestão.

VALLIM, Alvaro; TOCANTINS. Naturatins lança campanha em redes sociais sobre a Piracema. Governo do Estado de Tocantins, Palmas, 9 dez. 2019.

A **oração** é uma frase ou parte de uma frase estruturada em torno de um verbo e que pode ou não ter sentido completo.

2.b) As frases fazem referência ao conhecido bordão “Tá nervoso? Vai pescar”. No caso, o verbo **pescar** aparece riscado, pois é justamente o que o cartaz procura combater: a pesca no período citado.

3. Agora, leiam esta tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 12 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/6/1652117490869.jpg>. Acesso em: 13 jun. 2022.

- Por que a personagem inferiu que o general tinha comprado um cachorro?
- Onde está o humor da tirinha?
- Quanto ao sentido, como se classificam as frases utilizadas pelas personagens no primeiro quadrinho?
- A frase “Não” pode ser chamada de oração? Por quê?
- Na fala da personagem do segundo quadrinho, há quantas orações?
- Em “Cuidado! Cão bravo”, há uma frase nominal. Transformem-na em uma frase verbal.

3.f) Sugestões de resposta: “Tomem cuidado! Cão bravo”; “Cuidado! O cão é bravo” etc.

- No fato de o general ter colocado a placa na porta apenas para espantar o tenente Escovinha.
- A primeira frase, “O general comprou um cachorro?” é interrogativa. A segunda frase, “Não” é declarativa.
- Não, pois trata-se de uma frase nominal, ou seja, que não apresenta verbo. A oração é um enunciado estruturado em torno de um verbo.

185

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Pergunte aos estudantes se sabem o que é a piracema. Caso não saibam, explique que é o período de reprodução de alguns peixes. Como ela garante que eles completem seu ciclo vital, a pesca fica proibida nesse período.

• Sobre o cartaz, é possível encontrar mais informações em: <https://www.to.gov.br/noticias/naturatins-lanca-campanha-em-redes-sociais-sobre-a-piracema/5fug25sqraki>. Acesso em: 22 maio 2022.

2a. Explique aos estudantes que essa data foi definida pelo governo, pois é quando ocorre a migração dos peixes para reprodução.

2b. Comente como o autor utilizou uma sugestão de nova abordagem para o leitor trabalhar as emoções. Proponha fazer uma meditação guiada em sala de aula. Busque em *sites* de pesquisa áudios ou vídeos de curta duração de meditações guiadas (até 10 minutos). Em seguida, peça aos estudantes que fechem os olhos e escutem atentamente o áudio.

2c. Os estudantes deverão utilizar as informações do boxe-conceito da página 184 para responder à atividade.

3. Enfatize que a diferenciação de orações e frases também depende do foco que se pretende dar, do ponto de vista analítico. Quando fazemos análise sintática, ou seja, das relações entre os termos, utilizamos o termo oração.

• Ademais, saliente que nem toda frase é uma oração, pois nem toda frase tem verbo. Do mesmo modo, nem toda oração é uma frase, pois nem toda oração tem sentido completo. Trabalhe esse aspecto no último item da atividade, quando fizer a divisão da fala do personagem do último quadrinho.

Acentuação

Ditongo, tritongo e hiato

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Escreva na lousa, de forma embaralhada estas palavras: coração, muito, respeito, papai, sabão, iguais, uruguaio, enxaguou, averiguam, queijo, poeta, saúde, coordenação, navio, maestro.

• Pergunte aos estudantes o que essas palavras têm em comum e o que têm de diferente, pensando em sua formação e sua separação em sílabas. Em seguida, peça a eles que separem essas palavras em ditongo, tritongo e hiato, podendo discutir com os colegas as suas opiniões e respostas.

Respostas: **Ditongo:** coração, muito, respeito, papai, sabão.

Tritongo: iguais, uruguaio, enxaguou, queijo.

Hiato: poeta, saúde, coordenação, navio, maestro.

• Peça-lhes que leiam o boxe-conceito, individualmente. Após todos terem lido, leia para a turma em voz alta, explicando-o caso ainda tenham dúvidas, e pedindo a eles que retomem a atividade para ver se mudariam alguma de suas respostas com base nas novas informações.

• Para finalizar, corrija a atividade com os estudantes, pedindo a eles que avaliem quantas palavras acertaram a princípio e após terem lido o livro, corrigindo as demais palavras que permaneceram na classificação errada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Para essa atividade, pode-se propor que os estudantes façam em duplas, para que se auxiliem. Em seguida, corrija a resposta das duplas.

1b. Indique aos estudantes que a resposta deve conter o tipo de acentuação tônica e de encontro vocálico. Caso tenham alguma dificuldade em responder, auxilie-os falando as palavras em voz alta para que tenham maior compreensão de sua entonação.

1c. Explique aos estudantes que quando ocorre de haver duas vogais iguais, como no caso de baleeiras, a separação ocorre sempre entre elas. Conseguimos perceber o mesmo nas palavras: Sa-a-ra, vo-o, re-le-em, per-do-o. O mesmo ocorre com consoantes repetidas: gi-ras-sol, pás-sa-ro, tor-re, oc-ci-pi-tal.

1d. Espera-se que os estudantes percebam que a mesma regra da questão anterior não se aplica, necessariamente, a qualquer um dos casos.

• Leia o boxe com os estudantes e explique que, quanto à pronúncia, os ditongos podem ser classificados em orais ou nasais e abertos ou fechados. Os ditongos orais

ACENTUAÇÃO Ditongo, tritongo e hiato

Responda às questões no caderno.

1. Leia estas palavras em voz alta.

área espécies país Peruíbe anzóis areia baleeiras garoupas

- Como essas palavras se classificam quanto à sílaba tônica? Para classificá-las, escreva-as separando as sílabas.
- O que as palavras “área” e “espécies” têm em comum?
- Ao separar a palavra “baleeiras”, o que você notou com relação às duas letras “e” presentes nela?
- O mesmo acontece com o “ei” de areia e com o “ou” de garoupas? **1.d) Não. Nesse caso, temos: a-rei-a e ga-rou-pas.**

- a) Área (á-rea), espécies (es-pé-ci-es), Peruíbe (Pe-ru-i-be), areia (a-rei-a), baleeiras (ba-le-ei-ras) e garoupas (ga-rou-pas) são paroxítonas. País (pa-is) e anzóis (an-zóis) são oxítonas.
- b) Ambas são paroxítonas, acentuadas, e terminam em ditongo.
- c) As duas letras “e” se separam: ba-le-ei-ras.

Em algumas palavras, as vogais aparecem juntas graficamente, porém são pronunciadas separadamente. Da mesma forma, há vogais que aparecem juntas e são pronunciadas em uma única emissão de voz. No primeiro caso, dizemos que houve um **hiato**, ou seja, a separação de dois sons vocálicos. No segundo caso, dizemos que houve um **ditongo**, ou seja, dois sons vocálicos pronunciados em uma mesma sílaba. Há ainda a possibilidade de haver três sons vocálicos na mesma sílaba, a que chamamos de **tritongo**.

2. Passe as seguintes palavras para o plural.

anel coronel farol girassol

- Com relação à sílaba tônica, como se classificam essas palavras, tanto no singular quanto no plural?
- Ao passá-las para o plural, o que você percebeu com relação à acentuação?
- A que conclusão podemos chegar sobre a acentuação nesse caso?

2. Anéis, coronéis, faróis, girassóis.
- a) São todas oxítonas.
- b) Os estudantes devem perceber que todas receberam acento tônico na última sílaba: anéis, coronéis, faróis, girassóis.
- c) Os estudantes devem chegar à conclusão de que os ditongos abertos presentes no fim de palavras oxítonas são acentuados.
- 3.a) Todas são paroxítonas.

3. Agora, leia estas palavras em voz alta.

assembleia boia geleia ideia

- Como elas se classificam quanto à sílaba tônica?
- Os ditongos nelas presentes são abertos, como os da **atividade anterior**, ou fechados? **3.b) São abertos.**
- A que conclusão podemos chegar sobre a acentuação nesse caso? Compare a regra com a da **atividade 2**.

3.c) Os ditongos abertos presentes nas paroxítonas não são acentuados, ao contrário do que acontece com as oxítonas.

186

são aqueles em que a passagem do ar se dá apenas pela boca: pai, peixe. Os ditongos nasais são aqueles em que a passagem do ar se dá pela boca e pelo nariz: cações, região. Os ditongos abertos são formados por uma vogal que tenha timbre aberto: pai, anzóis. Já os ditongos fechados são formados por uma vogal que apresenta timbre fechado: peixe, regiões. Em alguns casos, os ditongos podem ser ou não acentuados.

• Comente que a formação do ditongo se dá por meio de dois sons vocálicos, dos quais um é considerado uma vogal, e o outro, uma semivogal. Ou seja, uma sempre será mais “forte” que a outra: a mais forte é a vogal e a mais fraca, a semivogal.

• Caso queira, é possível trabalhar os conceitos de ditongo crescente (formado por semivogal + vogal) e ditongo decrescente (formado por vogal + semivogal). Explique também que, no caso dos tritongos, a combinação sempre é: semivogal + vogal + semivogal.

• Diga que, no caso dos ditongos nasais, eles sempre serão fechados.

4.b) A cota de pesca amadora ["zero"] muda para um exemplar de espécie nativa, respeitando os tamanhos mínimos e máximos, e cinco exemplares da espécie piranha. Houve ainda alteração nos tamanhos mínimos e máximos de algumas espécies, como pintado, cachara, jaú e pacu.

4. Leia um trecho da seguinte notícia.

MS se prepara para o fim da piracema e tem novas regras para pesca

[...]

Conhecido como um dos principais destinos de pesca do país, o Mato Grosso do Sul está com a permissão de pesca suspensa desde 02 de novembro último, devido ao período da chamada piracema.

[...]

Esse ano porém, algumas alterações foram feitas nas regras de pesca, publicadas no Decreto 15375, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) do último dia 28. O novo Decreto altera basicamente a cota de captura para a pesca amadora, que seria "zero", permitindo que o pescador capture e leve um exemplar de peixe de espécie nativa, respeitando os tamanhos mínimos e máximos permitidos nos Decretos, e 5 (cinco) exemplares de peixes da espécie piranha (*Pygocentrus nattereri* e/ou *Serrasalmus marginatus*). [...]

Houve ainda alteração nos tamanhos máximos e mínimos das espécies pintado, cachara, jaú e pacu. Essas espécies e as demais com determinação de medida estão na cartilha. [...]

MS SE PREPARA para o fim da piracema e tem novas regras para pesca. *Diário do Turismo*, São Paulo, 23 jan. 2022. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/ms-se-prepara-para-o-fim-da-piracema-e-tem-novas-regras-para-pesca/>.

Acesso em: 23 maio 2022.



O jaú é considerado um dos maiores peixes de couro da região amazônica.

VINCULUS BACARINS/HUTTERSTOCK

- a) Qual é o objetivo da notícia? **4.a) Comunicar ao público as alterações nas regras de pesca no Mato Grosso do Sul.**
- b) De acordo com o texto, o que muda com as novas regras?
- c) Como as palavras pacu e jaú se classificam quanto à sílaba tônica? **4.c) Ambas são oxítonas.**
- d) Separe essas palavras em sílabas. Em seguida, recupere a regra de acentuação das oxítonas e explique por que uma delas é acentuada e a outra não.
- 4.d) Pa-cu e ja-ú. Por regra, não se acentuam as oxítonas terminadas em -u. É o que ocorre em pacu. A palavra "jaú", embora oxítona, contém um hiato e, por essa razão, recebe acento.**

187

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Espera-se que os estudantes percebam que todas as palavras têm a última sílaba tônica, independentemente de serem no singular ou no plural.

2b. Sendo assim, espera-se que percebam que não há mudança da sílaba tônica ao mudarmos essas palavras para o plural.

2c. Aproveite para comentar que o mesmo ocorre com os monossílabos tônicos, no caso de céu, véu, dói etc.

3a. Os estudantes devem perceber que a sílaba tônica se encontra na penúltima sílaba, classificando-as em paroxítonas.

3b. Os estudantes devem perceber a semelhança dos encontros vocálicos presentes nos dois grupos de palavras.

3c. Comente com os estudantes que essa regra mudou após o novo acordo ortográfico entrar em vigor, em janeiro de 2016. Antes dele, esses ditongos também eram acentuados.

4. Peça aos estudantes que leiam a reportagem individualmente. Em seguida, faça uma leitura em grupo, escolhendo um estudante para ler cada trecho ou parágrafo, fazendo comentários sobre suas compreensões e percepções ao final.

4a. Pergunte aos estudantes se sabiam que essas leis são aplicadas como forma de preservação. Em caso afirmativo, peça-lhes para citarem outros exemplos como os apresentados nesse texto.

4b. Aproveite a questão e discuta com os estudantes a importância de decretos como os estabelecidos em Mato Grosso do Sul. Qual seu intuito, por que estabelecer tamanhos permitidos, como isso interfere na preservação da nossa fauna etc.

4c. Espera-se que os estudantes percebam que, independentemente da acentuação, ambas as palavras apresentam a última sílaba tônica, sendo classificadas como oxítonas.

4d. Comente que o mesmo ocorre quando o hiato é formado com a letra "i". Por exemplo: saí, caí etc. As demais regras de acentuação dos hiatos serão trabalhadas no 8º ano, quando retomamos a acentuação das paroxítonas.

Para ampliar

• Para informações adicionais sobre o novo acordo ortográfico, acesse: <https://ead.cesmac.edu.br/blog/guia-completo-novo-acordo-ortografico>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Habilidades BNCC

EF06LP11

EF67LP32

EF69LP03

Eu vou aprender

Autobiografia e biografia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O capítulo 2 explora os gêneros textuais autobiografia e biografia e propõe a análise de relatos de vida, bem como a compreensão da estrutura e da função social desses gêneros textuais, em que o autor narra fatos marcantes da própria vida ou da vida de outra pessoa. O relato de Malala também pode gerar uma reflexão sobre os direitos humanos básicos em outras culturas.

• Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver os TCTs Educação em direitos humanos e Diversidade cultural, bem como o ODS Igualdade de gênero, mostrando aos estudantes a cultura de outros países e a importância de buscar as oportunidades para os gêneros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente o tema deste capítulo: autobiografia e biografia.

• A autobiografia é um texto no qual o autor narra sua própria história, organizando os fatos em ordem sequencial. Por ser narrado em 1ª pessoa, a linguagem é um pouco mais subjetiva e traz impressões do autor. A biografia é um texto que conta os principais acontecimentos da vida de uma pessoa. Os fatos também costumam seguir uma ordem cronológica, partindo do nascimento. É sempre escrita em 3ª pessoa e, diferentemente da autobiografia, apresenta, em geral, uma linguagem objetiva. Inicie as atividades perguntando aos estudantes como é possível conhecer a trajetória de vida de alguém. Espera-se que eles percebam que a história de uma pessoa pode ser escrita pela própria pessoa ou por outra pessoa. Outras vezes, é a própria obra (livros, pinturas, esculturas etc.) que mostra a importância e a representatividade de seu autor.

• Explore as ilustrações e o título da autobiografia e pergunte aos estudantes se conhecem Malala Yousafzai, militante dos direitos das crianças e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.

• Proponha a eles que sublinhem no texto as palavras que desconhecem e utilizem o dicionário para buscar os significados, atividade que pode ser feita em duplas ou trios.

• Mostre o vídeo sobre Malala para ilustrar a atividade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8. Acesso em: 9 jul. 2022. Aproveite para comparar o texto biográfico do vídeo na terceira pessoa.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Autobiografia e biografia

Você pôde observar uma fotografia de Malala Yousafzai e conhecer um pouco sobre ela. Agora, faça uma leitura silenciosa do trecho da autobiografia dessa jovem paquistanesa.

Livre como um pássaro

Eu sou Malala Yousafzai, uma menina como qualquer outra – mas tenho meus talentos.

Posso estalar os dedos das mãos e dos pés quando quero. Posso ganhar de alguém com o dobro da minha idade no braço de ferro. [...]

Sou *pachto*, membro de um povo orgulhoso que se espalhou pelo Afeganistão e pelo Paquistão. Meu pai, Ziauddin, e minha mãe, Toor Pekai, nasceram em uma aldeia nas montanhas. Depois de casar eles se mudaram para Mingora, a maior cidade do vale do Swat, que fica no noroeste do meu amado país, o Paquistão.

Nasci em 1997, no vale do Swat, que é conhecido por sua beleza: montanhas altas, montes verdejantes e rios cristalinos.

[...]

Desde que me lembro, nossa casa sempre esteve cheia de gente, em um fluxo sem fim de vizinhos, parentes e amigos do meu pai. Uma das partes mais importantes de ser *pachto* é sempre abrir a porta para uma visita.

Nos fundos de casa, minha mãe e as mulheres se reuniam para cozinhar, rir e falar sobre roupas novas, joias e outras mulheres da vizinhança. Meu pai e os homens ficavam na sala de visitas, tomando chá e falando de política.

Eu às vezes me afastava das brincadeiras de criança, passava na ponta dos pés pelo grupo das mulheres e ia me juntar aos homens na sala, onde absorvia cada palavra que diziam sobre o vasto mundo além do nosso vale.

Depois de um tempo, eu voltava para as mulheres, para ouvir seus cochichos e suas risadas. Minha parte preferida era que ninguém usava lenço ou véu ali. Era encantador ver seus cabelos escuros e compridos e seus rostos bonitos pintados de batom e hena.

No lugar onde cresci, as mulheres seguiam a prática da *pardah*: eram separadas dos homens e precisavam se cobrir em público. Algumas, como



Malala Yousafzai e os pais.

ABDUL MAJEED/AFP

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

188

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

minha mãe, cobriam o rosto com um lenço. Outras se cobriam com vestes pretas compridas e esvoaçantes, às vezes usavam luvas e meias pretas também. Elas escondiam cada centímetro de pele – e até mesmo os olhos.

Mas quando não havia homens, as mulheres podiam mostrar seus lindos rostos – e eu descobria um mundo totalmente novo. Sempre me perguntava como era viver se escondendo.

Ainda pequena, eu disse a meus pais que, independente do que as outras meninas fizessem, eu nunca ia cobrir meu rosto daquele jeito. Minha mãe e alguns parentes ficaram chocados. Mas meu pai disse que eu poderia fazer como quisesse.

— Malala vai viver livre como um pássaro — ele disse a todo mundo.

Eu sabia que era a preferida do meu pai. Algo raro para uma menina paquistanesa.

No Paquistão, quando um menino nasce, é motivo de celebração. Deixam presentes no berço do bebê. Escrevem seu nome na árvore genealógica da família. Quando uma menina nasce, ninguém nem visita os pais.

Meu pai não se importava com aqueles costumes. Vi meu nome – em tinta azul na nossa árvore genealógica. Foi o primeiro nome de mulher incluído em trezentos anos.

Às vezes, quando eu pensava no futuro, as competições de empinar pipa que fazíamos quando pequenos me vinham à mente. Os meninos que queriam vencer tentavam cortar o fio da pipa de outras crianças. Eu sempre ficava meio triste ao ver pipas tão bonitas indo ao chão.

Eu tinha medo de que meu futuro pudesse ser cortado como o fio daquelas pipas só porque eu era menina. Conforme Safina e eu ficássemos mais velhas, esperaríamos que cozinhássemos e limpássemos para nossos irmãos. Não podíamos ser advogadas ou engenheiras, estilistas ou artistas – ou a maioria das coisas com que sonhávamos. E não permitiriam que saíssemos de casa sem a companhia de uma parente homem.

Às vezes me perguntava quão livre realmente poderia ser.

Meu pai seguia esperançoso.

— Olha só essa menina — ele disse com orgulho quando aprendi a ler. — O céu é o limite para ela!

Eu tinha muito mais sorte do que a maioria das garotas por outro motivo também: meu pai era dono de uma escola, a Krushal. Era um lugar humilde, que ficava perto de um rio fedorento e contava com pouco mais que lousa e giz. Mas, para mim, era o paraíso.

[...]

YOUSAFZAI, Malala; McCORMICK, Patrícia. *Malala: minha história em defesa das meninas*. Adaptação Sarah J. Robbins. Tradução Lígia Azevedo. São Paulo: Sequinte, 2020. p. 17-27.

189

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Apresente outras biografias e linhas do tempo para que os estudantes possam comparar esses gêneros de textos biográficos. Aprender a ler e a compreender uma linha do tempo e observar a ordem cronológica dos fatos da vida de uma pessoa também pode constituir um recurso utilizado para o aprendizado de História.
- Os estudantes são convidados a refletir sobre a importância do autorretrato e sua relação com a autobiografia, uma vez que o artista precisa “enxergar” suas próprias características para retratá-las em uma obra. Além disso, o estudo sobre a obra pode demonstrar características de uma época e seu contexto, uma proposta interdisciplinar com história e arte. Mostre os vídeos sobre Frida Kahlo e proponha uma leitura sobre sua vida e seus autorretratos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vnZjagn3W2o>; <https://www.educlub.com.br/4-livros-para-criancas-sobre-frida-kahlo-2/>. Acesso em: 9 jul. 2022. Ao final, os estudantes podem fazer o próprio autorretrato e sua autobiografia.

Para ampliar

- Se possível, leve para a classe o livro *A semente da compaixão*, de Dalai Lama e Bao Luu (Edipro). Em sua autobiografia, Dalai Lama, um dos maiores líderes espirituais budistas, recupera memórias de sua infância para compartilhar com as crianças lições que lhe foram ensinadas por sua mãe sobre como cultivar a compaixão e fazer crescer dentro de cada um o amor, o respeito, a gentileza e a tolerância. O livro narra a história do menino Lhamo Thondup, uma criança cheia de curiosidade que vivia numa pequena vila do Tibete até ser reconhecido como o 14º Dalai Lama. O líder espiritual do budismo mantém uma peregrinação ininterrupta pelo mundo, defendendo os direitos humanos, em especial do povo tibetano.

☰ Para observar e avaliar

Circule pela sala, observando os estudantes que conseguem fazer uma leitura autônoma do texto e enunciados e os que precisam de alguma ajuda.

Verifique também o nível de compreensão dos estudantes e avalie se é necessário algum tipo de trabalho paralelo com leitura de enunciados e interpretação de textos. Em salas numerosas os estudantes podem ser divididos em pequenos grupos de no máximo 5 integrantes com variação nos níveis de autonomia de leitura e compreensão, para que possam se ajudar e trocar conhecimentos.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta página, é possível propor aos estudantes uma reflexão sobre o ODS Igualdade de gênero e o TCT Educação em direitos humanos.

1. Proponha a leitura da autobiografia e explore o estilo, o vocabulário e o fato de a história ter sido escrita por Malala na primeira pessoa. Explore aspectos da cultura da menina e compare com a cultura local.

2. Encontre no texto referência ao local e tempo em que a história foi baseada e proponha uma breve pesquisa sobre o Vale do Swat no Paquistão para ilustrá-la.

4. Convide os estudantes para uma conversa sobre valorizar as habilidades pessoais e a importância de desenvolver competências para a vida.

Explore os talentos que levaram Malala a ganhar o Prêmio Nobel: coragem para lutar pelo direito de ir à escola. Espere-se que os estudantes percebam que desde muito jovem o personagem teve oportunidade de estudar e participar de situações diferentes das comuns a meninas dessa cultura, permitindo a ele desenvolver opiniões e atitudes em defesa dos direitos das meninas.

5. Faça uma releitura para identificar costumes e explore as características de outros povos, valorizando as manifestações culturais. Explore o comportamento de Malala em comparação ao de outras mulheres.

6a. Solicite uma breve pesquisa sobre *purdah*. Disponível em: <https://educalingo.com/pt/dic-en/purdah>. Acesso em: 9 jul. 2022.

6b e 6c. Relacione a atitude de Malala ao apoio paterno e à estrutura patriarcal da sociedade local.

7. Proponha uma pesquisa sobre os costumes e as diferenças entre meninos e meninas para ampliar a reflexão sobre formas que podem limitar e influenciar negativamente o desenvolvimento das crianças e jovens.

7a. Leve os estudantes a perceber que a discriminação se dá por questões culturais e/ou religiosas. Se quiser aprofundar, dê exemplos de países em que certas práticas são negadas às mulheres.

3. Podia estalar os dedos das mãos e dos pés quando queria e ganhar de alguém com o dobro da idade dela no braço de ferro.

5.c) “Eu às vezes me afastava das brincadeiras de criança, passava na ponta dos pés pelo grupo das mulheres e ia me juntar aos homens na sala, onde absorvia cada palavra que diziam sobre o vasto mundo além do nosso vale.”

6.a) Malala, ainda pequena, disse aos pais que, “independente do que as outras meninas fizessem, ela nunca iria cobrir o rosto daquele jeito”.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

- Qual é o assunto tratado no texto que você leu?
1. Parte da história da vida de Malala Yousafzai.
- Transcreva do texto uma informação que contextualize a jovem no tempo e no espaço.
2. “Nasci em 1997, no vale do Swat, que é conhecido por sua beleza: montanhas altas, montes verdejantes e rios cristalinos.”
- Quais eram os talentos de Malala, na opinião da personagem?
- Após ler o texto, na sua opinião, quais são os talentos de Malala?
4. Resposta pessoal. Ver sugestões de respostas nas orientações didáticas.
- Segundo Malala, sua casa sempre estava cheia de gente, vizinhos, parentes e amigos.
 - Como ela descreve os costumes das mulheres durante essas reuniões?
5.a) Elas ficavam nos fundos de casa, para cozinhar, rir e falar sobre roupas novas, joias e outras mulheres da vizinhança.
 - E os costumes dos homens?
5.b) Os homens ficavam na sala de visitas, tomando chá e falando de política.
 - Como Malala se comportava nessas ocasiões? Transcreva o trecho.

6. Explique, com suas palavras, a prática da *purdah* descrita no texto.

6. Resposta pessoal.

a) Como Malala se sentia em relação à *purdah*?

b) Qual foi a reação da mãe e do pai da menina diante dessa fala?

c) Na sua opinião, como a atitude do pai pode ter colaborado para a formação de Malala?

6.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o apoio do pai permitiu que Malala tivesse acesso à educação, a informações e a liberdades que podem ter contribuído para sua formação.



SYED MOHD SYAZWAN/SHUTTERSTOCK

190

6.b) A mãe e alguns parentes ficaram chocados. O pai, por sua vez, disse que ela poderia fazer como quisesse. — Malala vai viver livre como um pássaro — ele disse a todo mundo.”

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP47

7. Releia este trecho do texto e responda às questões.

No Paquistão, quando um menino nasce, é motivo de celebração. Deixam presentes no berço do bebê. Escrevem seu nome na árvore genealógica da família. Quando uma menina nasce, ninguém nem visita os pais.

7. Respostas pessoais.

- a) Na sua opinião, o que leva a essa discriminação?
- b) Como você enxerga essas diferenças de tratamento entre meninos e meninas?
- c) Isso acontece na região em que você vive?

8. Releia este outro trecho.

Às vezes, quando eu pensava no futuro, as competições de empinar pipa que fazíamos quando pequenos me vinham à mente. Os meninos que queriam vencer tentavam cortar o fio da pipa de outras crianças. Eu sempre ficava meio triste ao ver pipas tão bonitas indo ao chão.

- a) Qual foi a intenção de Malala ao fazer uma comparação entre seu futuro e as competições de empinar pipas? Explique.
- b) Leia novamente a última frase desse trecho e explique a mensagem implícita, ou seja, que nela está contida.

9. O texto que você leu é uma biografia ou uma autobiografia? Justifique sua resposta.

9. O texto é uma autobiografia, pois é narrado em primeira pessoa por Malala, mostrando alguns fatos de sua vida.

10. Em quais destas publicações é possível encontrar biografias e autobiografias? Aponte as alternativas corretas.

10. Todas as alternativas estão corretas.

- a) revistas
- b) jornais
- c) páginas da internet
- d) livros

11. Existem outras maneiras de mostrar os fatos importantes da vida de uma pessoa? Converse com os colegas e o professor.

12. Você já ouviu histórias de sua origem contadas pelos seus avós ou por outro adulto da família?

12. Resposta pessoal.

- ▶ Na sua família, vocês têm o costume de contar histórias? Se sim, de que tipo?

12. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que biografias e autobiografias ajudam a preservar histórias e costumes das pessoas, mesmo em narrativas orais dentro das famílias.

8.a) Espera-se que os estudantes percebam que, ao fazer essa comparação, Malala está demonstrando preocupação com seu futuro, temendo que alguém possa impedir sua liberdade, suas ações.

8.b) Malala faz uma relação implícita entre as pipas bonitas indo ao chão com meninas talentosas que podiam ser cerceadas no seu voo, ou seja, impedidas de seus movimentos ou de manifestar suas ideias.

11. Resposta pessoal. Respostas possíveis: um filme, uma peça de teatro, um poema e até uma música podem contar a história de vida de uma pessoa.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Proponha uma conversa sobre as limitações da vida de Malala e as questões que limitam as vidas das crianças e jovens da região em que moram.

9. Comente a etimologia de biografia (*bio* = vida; *grafia* = escrita) e de autobiografia (*auto* = por si mesmo). Relacione com a escrita na primeira pessoa (autobiografia) e na terceira pessoa (biografia).

• A biografia e a autobiografia são gêneros textuais que favorecem o trabalho com pronomes pessoais. Além de indicar o foco narrativo (1ª pessoa ou 3ª pessoa), os pronomes podem ser utilizados para evitar repetições de substantivos. Como atividade de ampliação, ler trechos de textos (pode ser um texto dos próprios estudantes) em que apareçam muitas repetições de palavras e propor que identifiquem o que poderia ser modificado e que pronomes deveriam ser utilizados. Outra atividade interessante é fazer o exercício contrário: apresentar um trecho com pronomes e pedir aos estudantes que os substituam por substantivos.

10. Amplie a pergunta para auxiliar os estudantes a criarem uma breve lista de gêneros encontrados em jornais e revistas.

12. Pergunte a eles de que forma conheceram as histórias de pessoas que eles admiram: filme, peça de teatro, reportagem etc.

12. • Proponha aos estudantes que entrevistem alguns familiares mais velhos. Peça a eles que se concentrem em temas voltados à vida antigamente. Depois, organize um momento de troca de histórias de família, valorizando os relatos e as vivências como fonte de cultura e sabedoria.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Amplie a questão por meio da leitura do livro *Garoto da camisa vermelha*, de Otávio Júnior e Angelo Abu (Yellowfante). Nesse livro autobiográfico, a história do autor Otávio Júnior e a do protagonista se entrecruzam o tempo todo e mostram como o encontro com um livro no meio do lixão mudou o curso da vida desse menino negro criado numa das comunidades mais violentas e pobres do Rio de Janeiro, dominada por traficantes. Desse encontro, veio o sonho de construir uma biblioteca comunitária, levando-o a se tornar o “livreiro do Alemão”. Após ganhar prêmios nacionais e internacionais, ele viaja por todo o Brasil e pelo exterior, dando palestras sobre a sua experiência de incentivador à leitura. O garoto da camisa vermelha – que soltava pipas, jogava bola de gude e corria nos campinhos esburacados de futebol – também passou a escrever histórias para crianças e jovens, dando vida a meninas e meninos de comunidades carentes e periféricas, lugares por tanto tempo abandonados pelo poder público.

≡ Para observar e avaliar

Nesse momento, pode-se observar a postura dos estudantes ao ouvir os colegas de forma atenta. Também é possível ver sua interação em situações de comunicação, contribuindo com informações, relatando ou descrevendo experiências. Após a atividade 6 e 12, organize um momento de *feedback* sobre a postura de estudante e os desafios pedagógicos, considerando suas anotações e a tabela de autoavaliação

Língua e linguagem

Período simples e período composto

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta etapa, é provável que os estudantes já tenham noção do que são a frase e a oração, seja por terem aprendido em anos anteriores, seja pela compreensão do que é dito sobre frases nos enunciados das atividades ou em explicações no decorrer do ano letivo. Este momento é para que eles percebam a ausência ou presença de verbos e a diferença entre período simples e composto. Comece a seção pedindo aos estudantes que deem exemplos de diferentes frases: exclamativa, interrogativa, imperativa etc. Anote-as na lousa. Em seguida, peça a eles que indiquem quais são os verbos, quantos são etc. Depois, classifique-as em frases e orações.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Antes da leitura do texto, mostre orações que contenham locuções verbais e peça mais exemplos aos estudantes. Depois, faça a leitura do trecho na atividade e peça a eles que identifiquem os verbos.

1b. Explique os conceitos de:

Frase é um enunciado de sentido completo. Ela pode ser formada por uma ou mais palavras e finalizada por pontuação.

Oração é uma frase que contenha um verbo (ou locução verbal). **Período** é uma frase formada por uma ou mais orações, podendo então ser **simples** ou **composto**.

1c. Explique que a frase nominal em questão se relaciona à anterior e que toda frase necessita de um verbo para ser classificada como oração.

2a. Espere-se que os estudantes percebam que cada período está finalizado com uma pausa pontuada e pode ser organizado por uma ou mais orações.

2b. Os períodos podem ser classificados em simples (apenas uma oração) ou composto (mais de uma oração).

Período 1 – “Ainda pequena, eu disse a meus pais que, independentemente do que as outras meninas fizessem, eu nunca ia cobrir meu rosto daquele jeito”: período composto por três orações.

Período 2 – “Minha mãe e alguns parentes ficaram chocados [...]”: período simples.

Período 3 – “Malala vai viver livre como um pássaro – ele disse a todo mundo”: período composto por duas orações.

Período 4 – “Eu sabia que era a preferida do meu pai”: período composto por duas orações.

3a. Enfatize a importância dos pontos-finais para identificar os períodos.

3b. Os estudantes devem sublinhar os verbos para então identificar o número de orações.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período simples e período composto



1. Releiam este trecho da autobiografia de Malala.

Ainda pequena, eu disse a meus pais que, independente do que as outras meninas fizessem, eu nunca ia cobrir meu rosto daquele jeito. Minha mãe e alguns parentes ficaram chocados. [...]

— Malala vai viver livre como um pássaro — ele disse a todo mundo.

Eu sabia que era a preferida do meu pai. Algo raro para uma menina paquistanesa.

1.a) Os verbos são: “disse”, “fizessem”, “ia cobrir” (no caso, uma locução verbal equivalente a “cobriria”), “ficaram”, “vai viver” (locução verbal equivalente a “viverá”), “sabia”, “era”.

a) Transcrevam todos os verbos e locuções verbais presentes no trecho.

b) Considerando o conceito de oração, quantas orações há nesse trecho? 1.b) Considerando que a oração é um enunciado construído em torno de um verbo, o período tem sete orações.

c) O trecho “Algo raro para uma menina paquistanesa” pode ser chamado de oração? Por quê?

1.c) Não, pois não há verbo. Trata-se de uma frase nominal.

As **frases verbais** podem se organizar em uma ou mais orações. Quando a frase é constituída de uma oração, temos um **período simples**. Quando é constituída de duas ou mais orações, temos um **período composto**.

2. Agora, retomem o trecho da **atividade 1**.

a) Quantos períodos há nele? 2.a) Há quatro períodos.

b) Como eles se classificam? 2.b) Ver respostas nas orientações didáticas.

3. Leiam este outro trecho.

No Paquistão, quando um menino nasce, é motivo de celebração. Deixam presentes no berço do bebê. Escrevem seu nome na árvore genealógica da família. Quando uma menina nasce, ninguém nem visita os pais.

Meu pai não se importava com aqueles costumes. Vi meu nome – em tinta azul na nossa árvore genealógica. Foi o primeiro nome de mulher incluído em trezentos anos.

3.a) Há sete períodos, que podem ser apreendidos pelos pontos-finais que separam as frases verbais.

a) Quantos períodos há nele?

b) Transcrevam esses períodos, classificando-os em simples e compostos. 3.b) Ver resposta nas orientações didáticas.

192

Período 1: “No Paquistão, quando um menino nasce, é motivo de celebração”: período composto (duas orações).

Período 2: “Deixam presentes no berço do bebê”: período simples (uma oração).

Período 3: “Escrevem seu nome na árvore genealógica da família”: período simples (uma oração).

Período 4: “Quando uma menina nasce, ninguém nem visita os pais”: período composto (duas orações).

Período 5: “Meu pai não se importava com aqueles costumes”: período simples (uma oração).

Período 6: “Vi meu nome – em tinta azul na nossa árvore genealógica”: período simples (uma oração).

Período 7: “Foi o primeiro nome de mulher incluído em trezentos anos”: período simples (uma oração).

Não existem regras para o uso de **períodos simples** ou **compostos**. Os falantes têm a liberdade de escolher, de acordo com seus objetivos e com a situação de comunicação. No entanto, na língua falada, é mais comum a presença de períodos simples. Já na língua escrita, é mais comum a presença de períodos compostos, sobretudo em textos mais complexos.

4. Leiam esta tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 8 mar. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1476731802372121/?type=3&theater>. Acesso em: 23 maio 2022.

- a) A que data comemorativa remete a tirinha? **4.a) Ao Dia Internacional da Mulher.**
- b) Por que essa data é importante, segundo o texto? **4.b) Porque relembra as lutas das mulheres no mundo todo e conscientiza as pessoas acerca das conquistas e do que ainda é preciso conquistar.**
- c) Quantas orações há na tirinha? **4.c) Há três orações.**
- d) Transcrevam os períodos presentes na tirinha, classificando-os em simples ou compostos. **4.d) Ver resposta nas orientações didáticas.**

5. Leiam a manchete e o lide desta notícia.

Malala Yousafzai ganhará homenagem em Cannes

Festival concederá à ativista e vencedora do Nobel da Paz o LionHeart, prêmio concedido a pessoas que impactam o mundo por meio de suas ações

MALALA Yousafzai ganhará homenagem em Cannes. *Meio&Mensagem*, São Paulo, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2022/05/17/malala-yousafzai-ganhara-homenagem-em-cannes.html>. Acesso em: 24 maio 2022.

- a) Pelo título, do que trata a notícia? **5.a) Trata da homenagem que Malala Yousafzai ganhará em Cannes.**
- b) Como se classifica o período que corresponde à manchete? **4.b) Período simples, de apenas uma oração.**
- c) Esse tipo de período é muito comum em manchetes de jornal. De acordo com o que vocês aprenderam, por que ele é frequente nesses casos? **4.c) Porque, por meio de um período simples, o tema da notícia é apresentado de modo mais direto, resumido.**
- d) Quantas orações há no lide da notícia? **5.d) Duas orações. Oração 1: "Festival concederá à ativista e vencedora do Nobel da Paz o LionHeart". Oração 2: "prêmio concedido a pessoas que impactam o mundo por meio de suas ações".**

193

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Explique que não há uma regra quanto à presença de períodos simples e compostos na língua escrita ou falada, mas apenas uma tendência linguística de organizar as informações em orações coordenadas ou subordinadas mais complexas na escrita, já que o autor dispõe de mais tempo para estruturar seus pensamentos. Há textos orais complexos, nos quais estão presentes mais períodos compostos. A questão do uso dos períodos simples ou compostos está mais ligada à complexidade do gênero e à sua função social, portanto.

• Sinalize também que o fato de um gênero ser mais complexo que o outro não significa que há gêneros melhores ou piores. Todos devem seguir o princípio de adequação ao contexto, visando a cumprir um objetivo comunicativo.

4a. Associe o Dia Internacional da Mulher às informações aprendidas na unidade anterior sobre a constituição brasileira: direitos e deveres iguais.

4b. Converse com os estudantes sobre o que eles entendem por "consciência política e solidariedade internacional".

4c. Peça-lhes que sublinhem os verbos e locuções verbais para então identificarem as orações.

4d. Chame atenção para a pontuação identificada pelos três pontos, indicando que o período continua no quadro seguinte da tirinha.

Período 1: "Um dia pra lembrar da luta das mulheres no mundo todo... por condições dignas de trabalho, igualdade de direitos e justiça" – período simples.

Período 2: "Um dia de consciência política e solidariedade internacional porque se muito já foi percorrido, muito ainda temos pela frente" – período composto por duas orações.

5a. Peça aos estudantes que contem o que lembram sobre Malala e suas ações pela educação de garotas.

5b. Auxilie-os a identificar a manchete e o título auxiliar. Ambos podem ser considerados orações, mesmo sem a pontuação, pois se trata de texto noticioso.

5c. Converse sobre gênero de texto conciso e direto que podemos encontrar num texto noticioso, já que o leitor precisa encontrar as informações básicas da notícia rapidamente.

5d. Peça aos estudantes que identifiquem e sublinhem os verbos para então encontrar as duas orações do período composto.

Habilidades BNCC

- EF06LP08
- EF06LP09
- EF69LP05

Oralidade

Entrevista

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Relembra com os estudantes em quais momentos eles fizeram entrevistas nas unidades anteriores e quais informações foram coletadas para que percebam a função de uma entrevista em situações sociais e acadêmicas.

• Mostre uma entrevista em vídeo sobre Malala (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5T8B7W4BTIE>. Acesso em: 9 jul. 2022.) e peça aos estudantes que criem as perguntas que podem ter sido feitas a ela durante a reportagem. Aproveite para chamar atenção para o tipo de resposta obtida por meio de perguntas fechadas e abertas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Leia a atividade com os estudantes e pergunte o objetivo da entrevista (coletar informações para escrever uma biografia).

• Converse sobre o conceito de entrevista como prática de pesquisa:

A palavra “entrevista” designa, ao mesmo tempo, uma técnica de coleta de dados e o texto que é produto dessa coleta. Trata-se de um procedimento comum a vários campos de atividade, mas em cada um deles ela responde a objetivos específicos.

2. Relembra o gênero textual entrevista, recuperando suas características para elaborar as questões. A entrevista pode ser gravada ou escrita. Explore a importância de resgatar a memória das pessoas e analisar se os relatos pessoais podem ser considerados documentos históricos de uma determinada época. Após a entrevista, os estudantes podem compartilhar as lembranças, transformando o que ouviram – relato em 1ª pessoa – em um relato em 3ª pessoa. Nesse processo, irão perceber a necessidade de mudar as pessoas verbais, bem como os pronomes possessivos. Aproveitar o momento para analisar os aspectos linguísticos do texto: parágrafo, sinais de pontuação, concordância verbal e nominal.

• A entrevista é amplamente utilizada por ser uma técnica cuja aplicação é flexível a diferentes contextos e sujeitos, incluídos os que possuem baixa proficiência em leitura. Além disso, se comparada ao questionário, apresenta maior possibilidade de captar sutilezas nas respostas (ênfases, repetições, hesitações etc.) e também permite ao pesquisador pedir ao entrevistado esclarecimentos sobre suas colocações.

3. Converse sobre a importância de conhecer a história de vida de uma pessoa por meio de documentos e de seus amigos e familiares, pois eles podem ser entrevistados para coletar dados sobre a pessoa que é tema central da biografia.

ORALIDADE Entrevista

Você e os colegas vão elaborar um roteiro para a realização de uma entrevista. Sigam as instruções para coletar as informações necessárias, que servirão de base para a escrita de uma biografia.

Pensem no objetivo da entrevista e em quem entrevistar

- 1 Escolham a pessoa que vocês gostariam de entrevistar.
- 2 Tenham em mente a função da entrevista e as perguntas que colaborem para seu objetivo.

A **entrevista** tem por função principal obter dados concretos sobre o próprio entrevistado e outras pessoas que ele conhece, ou sobre um assunto que lhe é familiar. Em algumas entrevistas, o mais importante são as opiniões e os sentimentos do entrevistado sobre um assunto de interesse público, um tipo de experiência pessoal etc.

- 3 Analisem se é necessário entrevistar mais de uma pessoa ou propor outros métodos de coleta de dados e pesquisa.

É comum, por exemplo, que as informações obtidas por meio de entrevistas, em que o entrevistado rememora acontecimentos do passado, sejam complementadas com **fontes históricas**, como livros sobre época, fotografias e documentos.

Estruturem a entrevista

- 4 Planejem um roteiro mínimo de perguntas que trarão informações relevantes para o objetivo da entrevista.

Nas entrevistas, é comum utilizarmos perguntas fechadas e abertas.



Durante a entrevista, o entrevistado pode escrever as respostas das questões fechadas. Também é possível gravá-las, como apoio para retomar as informações na etapa de coleta de dados.

194

Habilidades BNCC

EF67LP02

EF67LP14

EF67LP23

EF67LP24

EF67LP25

EF69LP39

Elaborem o roteiro

- 5 Pensem em como perguntar o que precisa (como, o quê, porque, quando, onde etc.), prevendo espaços para que os entrevistados aprofundem o que foi questionado.
- 6 Elaborem um roteiro com as perguntas, com base na pesquisa feita sobre o assunto e de acordo com o entrevistado escolhido.
- 7 Tomem cuidado com perguntas muito pessoais ou sobre acontecimentos difíceis da história da pessoa. Usem modalizações, mas sem perder a clareza.
- 8 Planejar a linguagem a ser utilizada é fundamental para alcançar os objetivos: seja sucinto e claro, sem se perder em divagações e opiniões pessoais ou perguntas com múltiplas finalidades.
- 9 Para ordenar as perguntas no roteiro, é recomendável começar por aquelas de caráter mais geral e objetivas, deixando para o final questões mais profundas e reflexivas.
- 10 Caso os entrevistados sejam pessoas sobre as quais já se saiba algo (um cientista, um escritor ou uma pessoa de vida pública), recomenda-se fazer uma pesquisa previamente. Nesse caso, o roteiro pode incluir perguntas com o objetivo de confirmar os dados coletados ou para que a pessoa aprofunde certos temas com informações complementares.

Aplicação da entrevista

- 11 Tenham em mente que a postura do entrevistador deve inspirar no entrevistado conforto, segurança e confiança.
- 12 Expliquem à pessoa qual é o propósito da entrevista.
- 13 Peça autorização para gravar (áudio ou vídeo) e diga de que forma esse registro será utilizado e o que será feito com as informações.
- 14 Garanta que os equipamentos estejam funcionando. Certifique-se de que as condições são propícias ao registro (silêncio, qualidade do microfone etc.).

Análise da entrevista

- 15 Após a entrevista, pode-se fazer a transcrição para ajudar na organização das informações. Nessa etapa, é preciso cuidado para reproduzir exatamente o que foi dito, tanto pelo entrevistador quanto pelo entrevistado.
- 16 Lembrem-se de que, como entrevistadores, vocês vivenciaram a experiência e captaram dados de natureza verbal, não verbal e observacional, o que pode enriquecer a base de dados quando for escrever a biografia.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Explique que eles irão trabalhar com uma entrevista semiestruturada ou por pautas, por meio de um roteiro de perguntas que pode ser adaptado conforme o andamento da entrevista. As entrevistas semiestruturadas podem mesclar perguntas abertas e fechadas, mas as pautas devem estar relacionadas umas às outras e ordenadas de modo a facilitar a construção do relato pelo entrevistado.
5. As perguntas iniciais devem compor um quadro biográfico prévio do entrevistado (nome completo, data de nascimento, profissão, profissão dos pais etc.). As perguntas fechadas guiam o entrevistado a responder sim ou não e são úteis para verificar informações. As perguntas abertas, comuns numa entrevista, são recomendadas para temas sobre os quais se deseja que o entrevistado desenvolva livremente seu discurso, explorando detalhes e deixando que as lembranças surjam gradativamente (por exemplo: “Como foi essa situação para você?”).
6. É importante ressaltar que nem sempre a entrevista é suficiente para garantir a adequada coleta de dados. Recomenda-se, assim, que ela seja utilizada em conjunto com outros métodos de análise, tais como notícias, livros, revistas, documentos e outras fontes bibliográficas, para que os resultados da pesquisa sejam alcançados.
7. A atmosfera da entrevista e as perguntas escolhidas devem levar em consideração o respeito à pessoa humana e à privacidade, por isso se deve evitar perguntas invasivas ou embaraçosas.
8. As perguntas devem ser diretas, não tendenciosas e livres de preconceito. Peça aos estudantes que imaginem qual seria a resposta para cada pergunta ou testem as perguntas com uma pessoa do grupo.
9. É possível organizar as perguntas em blocos temáticos, de modo que o próprio entrevistado sinta que seu discurso segue uma progressão coerente.
10. É importante pesquisar a história de vida da pessoa antes de entrevistá-la para que as perguntas sejam pertinentes.
11. Enfatize que o entrevistado deve ficar livre para responder às perguntas que quiser e por isso deve ser mantida uma atmosfera de respeito e cordialidade.
12. O entrevistado tem o direito de saber qual é a finalidade da entrevista.
13. O entrevistado tem direito de saber se (e onde) as informações serão publicadas.
14. O uso de tecnologias também deve ser autorizado previamente pelo entrevistado. Sempre que possível, peça aos estudantes que tenham um plano alternativo para o caso de o entrevistado não permitir a gravação.
15. A transcrição deve ser fidedigna, pois se trata de documento para a pesquisa.
16. É importante que os estudantes façam anotações do que observaram, descrevendo o que veem e sentem.

Biografia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes irão ler e analisar uma biografia composta a partir de dados coletados sobre uma figura relevante, seja por meio de pesquisa bibliográfica, seja de documentos ou de entrevistas. O objetivo é auxiliar os estudantes a compreender como um texto biográfico é organizado com base em pesquisas, roteiro de entrevista previamente elaborado e respostas dadas: selecionando informações, transcrevendo e editando o texto.

• Leve-os a analisar os dados apresentados e como foram adequados ao contexto da publicação e à construção composicional do gênero biográfico, garantindo a integridade das informações obtidas, com imparcialidade e livre de julgamento.

• Prepare previamente e traga para a sala de aula ilustrações, revistas em quadrinhos e outros materiais sobre o cartunista Mauricio de Sousa e sua obra.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Apresente as revistas em quadrinhos, ilustrações e o material sobre o cartunista Mauricio de Sousa. Pergunte a eles se conhecem a Turma da Mônica e os personagens criados pelo cartunista. Mostre a biografia do autor, disponível no [site https://www.ebiografia.com/mauricio_de_sousa/](https://www.ebiografia.com/mauricio_de_sousa/). Acesso em: 9 jul. 2022, que ajudará a compor o contexto do relato.

2. Antes da leitura, explique o conceito de biografia.

• Uma biografia é um texto que conta os principais acontecimentos da vida de uma pessoa. Geralmente, os fatos são organizados em ordem cronológica. Tem por objetivo reconstruir a imagem e a história de alguém, permitindo melhor compreensão do período em que ela viveu e a trajetória que moldou seu caráter e suas atitudes. As biografias são, em geral, escritas em 3ª pessoa e com uma linguagem objetiva, direta, embora às vezes o narrador também faça algum comentário.

• Para facilitar a compreensão da biografia, os estudantes devem buscar no dicionário os significados de algumas palavras do texto. O uso do dicionário deve fazer parte do cotidiano deles, para que se habituem a localizar verbetes e, também, a identificar os significados mais adequados ao contexto. Ao fazer isso, acionam suas capacidades de leitura e compreensão.

BIOGRAFIA



1. Você conhece Mauricio de Sousa? Conte aos colegas o que sabe sobre ele. 1. Resposta pessoal.

2. Leia uma biografia desse cartunista e escritor.

Mauricio de Sousa: conheça a trajetória do criador da Turma da Mônica

[...]

VITÓRIA BATISTOTI

Paulista nascido em Santa Isabel, filho de um casal de poetas, membro da Academia Paulista de Letras e o mais famoso e premiado cartunista brasileiro. Este é Mauricio Araújo de Sousa, mais conhecido por Mauricio de Sousa, o criador dos quadrinhos da Turma da Mônica.

O artista conquistou o país em 1959, ano em que seus personagens carismáticos e icônicos estrearam ao público. De lá para cá, as histórias de Mônica, seus amigos e familiares cresce em quantidade e em alcance – há gibis, desenhos, *audiobooks* e outras formas de mídia.

[...]

Nascimento e infância

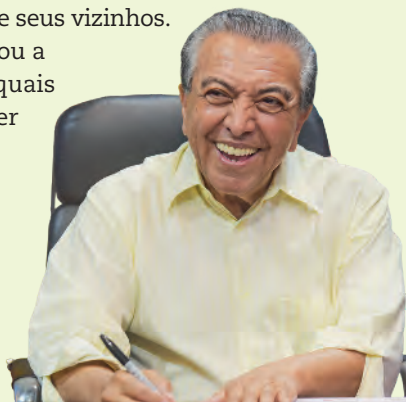
Mauricio de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935 em Santa Isabel, município no estado de São Paulo. Filho do barbeiro (mas poeta e pintor por vocação) Antônio Mauricio de Sousa e da poetisa Petronilha Araújo de Sousa, o cartunista cresceu em um ambiente repleto de arte, livros e cultura.

Ainda muito pequeno, Mauricio mudou-se com a família para Mogi das Cruzes, cidade vizinha. Sua mãe o ensinou a ler, utilizando como material os balões de gibi que seu pai trazia para casa. Sua infância foi marcada por pescarias, brincadeiras de rua e nas casas de seus vizinhos.

Conforme foi crescendo, Mauricio passou a desenhar cartazes e pôsteres, alguns dos quais integraram jornais de Mogi. Ele queria viver de seus desenhos e quando contou ao pai do que esperava de seu futuro, ouviu o seguinte conselho: “Mauricio, desenhe de manhã e administre à tarde.”

[...]

O cartunista Mauricio de Sousa participando da Comic Con Experience, em 2018.



Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

PHOTOCAROLAS/SHUTTERSTOCK

196

Habilidades BNCC

EF67LP20	EF67LP37
EF67LP21	EF69LP36
EF67LP23	EF69LP39
EF67LP27	EF69LP47
EF67LP28	

Seguindo o sonho

Em 1954, aos 19 anos de idade, Mauricio se mudou para a capital paulista e começou a procurar emprego como ilustrador. Chegou até a redação do antigo jornal *Folha da Manhã* oferecendo seus serviços, mas, em vez disso, conseguiu uma vaga de repórter policial.

Ele exerceu a função por cinco anos, realizando muitos plantões e ilustrando suas reportagens com desenhos próprios que faziam muito sucesso entre os leitores do veículo. Em 1959, sua primeira tirinha foi publicada na imprensa, [...] trazia suas primeiras personagens, o cão Bidu e Franjinha.

Foi a partir deste momento que Mauricio deixou o jornalismo de lado para trilhar seu sonho de ser desenhista.

[...]

Turma da Mônica

[...]

Em 1960, desenhou o coadjuvante Cebolinha, que sempre falava errado (ou elado?). Em 1961, foi a vez do Cascão. Mais personagens foram surgindo, mas todas eram do gênero masculino. Até que Mauricio foi confrontado pela ausência de mulheres em suas tirinhas e, em 1973, desenhou a Mônica, seu maior sucesso.

Todas essas novas personagens foram ganhando certo protagonismo e, finalmente, em 1970, Mauricio decidiu lançar uma revista para suas criações: Mônica e a sua Turma.

O sucesso foi crescente, e, aos poucos, a Mônica ganhou versão animada para aparecer em comerciais de televisão.

Um apêndice da revistinha da Turma da Mônica é a versão adolescente das famosas personagens, a Turma da Mônica Jovem, lançada em 2008.



O cartunista Mauricio de Sousa com seus principais personagens: a Mônica, o Cebolinha, o Cascão, a Magali e o cachorrinho Bidu.

197

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- A autonomia do estudante-leitor desenvolve-se ao trabalhar individualmente, por isso é relevante que os estudantes sejam estimulados a ler, a comentar o que leram e a reconstruir as ideias principais do texto. Estimule a leitura silenciosa do texto e depois pergunte o que acharam mais interessante na leitura. Peça a eles ouçam as opiniões e valorize as diferentes contribuições, ajudando-os a organizar os comentários de maneira que fiquem completos e claros para todos os ouvintes. Ressalte para a narração do texto em 3ª pessoa, uma das características da biografia.
- Explore, durante a leitura, os elementos textuais que caracterizam a biografia. Chame a atenção para o uso dos pronomes, dos tempos verbais e dos marcadores temporais, que indicam a ordem dos fatos.
- Ressalte a importância da cronologia na biografia, organizada por subtítulos que separam as várias fases da vida do cartunista.
- Quanto à criação dos personagens, comente a dificuldade de fala do Cebolinha, que trocava o “r” pelo “l”, e a escolha de palavras para marcar o regionalismo caipira de Chico Bento. Peça aos estudantes que deem exemplos dessas particularidades linguísticas e de outras características dos personagens. Se possível, leve-os à biblioteca para pesquisar mais sobre os personagens das revistas em quadrinhos.

Para ampliar

- Mostre um vídeo no qual o cartunista Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa e resgata momentos interessantes de sua biografia: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>. Acesso em: 9 jul. 2022. Compare as informações e o estilo de linguagem do texto biográfico e da entrevista.
- Os estudantes também podem pesquisar mais biografias de cartunistas famosos para comparar textos biográficos: Ely Barbosa, Ziraldo, Alexandre Beck, entre outros.
- Biografias para crianças e jovens: “A infância de Ziraldo”, da Audálio Dantas. A infância de Ziraldo foi repleta de aventuras e experiências únicas que inspiraram sua obra. Audálio Dantas conta histórias divertidas e momentos emocionantes que marcaram a vida do autor de *O Menino Maluquinho*. Editora Callis, 2012.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Estimule os estudantes a citar as características de uma biografia: trajetória de vida narrada cronologicamente e em terceira pessoa.

4. Oriente os estudantes a identificar oralmente os verbos e chame a atenção para em que tempo verbal pessoa eles são usados no texto.

• Explore, durante a leitura, os elementos textuais que caracterizam o gênero. Ressalte o uso dos pronomes, dos tempos verbais e dos marcadores temporais, que indicam a ordem dos fatos.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes ler a biografia de outros autores, como a de Eva Furnari (disponível em: <http://www.evafurnari.com.br/pt/a-escritora/>; acesso em: 9 jul. 2022), e assistir ao vídeo disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=ibNS_1L2aok (acesso em: 9 jul. 2022). Proponha a leitura de alguma obra de Eva Furnari como atividade de extraclasse.

Personagens muito conhecidos

De 1959 até os dias atuais, Mauricio e sua equipe de desenhistas da Mauricio de Sousa Produções já deram vida a cerca de 250 personagens, alguns que fizeram sucesso enquanto outros até deixaram de existir.

Muitas dessas personalidades que fazem sucesso nos gibis são inspiradas em pessoas da vida real de Mauricio. O artista, que é pai de dez filhos, colocou todos eles em suas histórias: suas filhas Mônica, Magali, Marina e as gêmeas Vanda e Valéria, que mantiveram seus nomes verdadeiros, além de Maria Cebolinha (inspirada em sua filha Mariângela), Do Contra (o filho Mauricio Takeda), Nimbus (Mauro Sousa), Prof. Spada (Mauricio Spada), Marcelinho (Marcelo Pereira, seu caçula).

Titi e Franjinha, por exemplo, foram criados a partir de dois sobrinhos de Mauricio. Bidu era um cachorro de sua família, enquanto Cebolinha e Cascão eram amigos de seu irmão. Já Horácio, o dinossauro, é o alter ego do cartunista. “Mônica, Cascão, Cebolinha, Magali, eles todos são a minha família, são inspirados na minha vida, então eles são parte do que eu sou”, conta o desenhista em entrevista ao *Estadão*.

Expansão mundial

Nesses mais de 60 anos de trabalho, a Mauricio de Sousa Produções já publicou mais de 1 bilhão de revistas. O material também é exportado para cerca de 30 países.

Junto aos quadrinhos, há também livros ilustrados, álbuns de figurinhas, DVDs, desenhos animados, série no YouTube, parque de diversão e outros tantos produtos licenciados.

Todas essas conquistas o consagraram como o mais famoso e premiado autor brasileiro de quadrinhos.

BATISTOTI, Vitória. Mauricio de Sousa: conheça a trajetória do criador da Turma da Mônica. *Revista Galileu*, São Paulo, 11 maio 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/05/mauricio-de-sousa-conheca-trajetoria-do-criador-da-turma-da-monica.html>. Acesso em: 16 maio 2022.

4. Resposta pessoal. Sugestão: “Ele exerceu a função por cinco anos, realizando muitos plantões e ilustrando suas reportagens com desenhos próprios que faziam muito sucesso entre os leitores do veículo.”

Responda às questões no caderno.

3. O fato de a trajetória de Mauricio de Sousa ser narrada em terceira pessoa, por uma jornalista.

3. O que caracteriza esse texto como uma biografia? Explique.

4. Transcreva a frase em que aparece um pronome pessoal que indica a pessoa que fala.

▶ O que mais, além dos pronomes, caracteriza a narração em terceira pessoa? 4.* As terminações dos verbos indicam a terceira pessoa do discurso.

198

Habilidades BNCC

EF67LP20	EF67LP37
EF67LP21	EF69LP36
EF67LP23	EF69LP39
EF67LP27	EF69LP47
EF67LP28	

Para complementar essa biografia, vamos fazer uma **revisão bibliográfica** de Mauricio de Sousa, por meio de uma pesquisa.

Escolham a área de pesquisa e tema

- 1 Comecem por definir o assunto da pesquisa, para delimitar a busca por referências.

Encontrem fontes bibliográficas

- 2 Busquem, em plataformas digitais ou em bibliotecas, termos ou palavras-chave correspondentes ao tema da pesquisa.
- 3 Fiquem atentos às datas, pois as referências mais antigas podem conter dados e informações desatualizados.
- 4 Identifiquem as publicações de Mauricio de Sousa ou a criação de revista para os personagens e organizem as informações por data ou hierarquia de importância.
- 5 O papel da revisão bibliográfica é identificar e agrupar as principais ideias sobre um tema; portanto, registrem as informações.

Organizem as informações

- 6 Comecem a organizar e selecionar as principais informações em uma linha do tempo, respeitando a ordem cronológica.

Linha do tempo: forma de organizar cronologicamente determinados acontecimentos, em esquema que apresenta fatos da vida de uma pessoa, de um lugar ou de um momento histórico.



- 7 Selecionem imagens que possam ajudar a ilustrar a linha do tempo.
- 8 Produzam a linha do tempo de Mauricio de Sousa com as criações da Turma da Mônica em uma cartolina. Depois, apresentem aos colegas.

O foco da pesquisa está na elaboração de uma linha do tempo com as produções de Mauricio de Sousa a partir da criação da Turma da Mônica.

As referências precisam ter fontes confiáveis; por isso, busque informações em revistas científicas, artigos científicos, livros, banco de teses e dissertações ou similares.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Inicie a atividade lembrando o conceito de revisão bibliográfica e linha do tempo:

A **revisão bibliográfica** é, de forma geral, a **revisão** das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado num trabalho.

Uma **linha do tempo** é uma representação visual de uma sequência cronológica de eventos de uma história, um processo ou um histórico.

2. Auxilie os estudantes a listar algumas referências pertinentes e que mais se aproximam do tema pesquisado.

3. Delimite a data das publicações coletadas na revisão bibliográfica para encontrar informações atualizadas.

4. Oriente quanto aos dados relevantes a serem registrados: os personagens, suas publicações, datas, publicações mais vendidas, eventos relevantes etc.

5. Oriente quanto ao registro das fontes bibliográficas, incluindo: SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título.** Edição. Local: Editora, ano e endereço da internet, se houver (com data de acesso).

6. Auxilie os estudantes a escolher somente os dados relevantes e eventos marcantes da vida do cartunista para criar a linha do tempo.

A **linha do tempo** é uma forma de apresentar uma síntese dos principais acontecimentos da vida de alguém ou de fatos históricos. É caracterizada pela sequência de datas. Ler em ordem cronológica os fatos mostrados e discutir a diferença entre a biografia convencional e a linha do tempo – ambas relatam os fatos da vida de uma pessoa, mas a linha do tempo é uma síntese, sua leitura é mais rápida e não apresenta detalhes da vida do biografado. Apresentar outras biografias e linhas do tempo para que os estudantes possam comparar esses dois gêneros de textos biográficos. Aprender a ler e a compreender uma linha do tempo e observar a ordem cronológica dos fatos da vida de uma pessoa também podem constituir um recurso utilizado para o aprendizado de História.

7. Sugira uma seleção de ilustrações interessantes, como imagens dos personagens, capas de revistas, cartazes de filmes, fotografias de eventos e outras.

8. Estimule os estudantes a criar linhas do tempo de diferentes personagens e sua evolução, além de refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as diversas produções.

Você é o autor!

Biografia ou autobiografia?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, estimule os estudantes a recordar as características dos gêneros trabalhados na unidade antes de escrever suas autobiografias ou biografias.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Os textos podem compor um livro virtual de memórias da classe ou de biografias de pessoas. Se o texto for digitado, é necessário providenciar computadores para esse fim. Antes da produção do texto, chame a atenção para o fato de que os relatos serão lidos por outras pessoas. Nesse caso, os estudantes devem selecionar fatos que possam vir a público.

1. Relembra o percurso da construção de um texto biográfico, a partir da pesquisa biográfica, a escrita do roteiro de entrevistas, a gravação das entrevistas, a transcrição das entrevistas, a criação da linha do tempo, a escolha dos dados mais relevantes, a seleção das ilustrações, a confecção do texto biográfico e a apresentação do produto final.

• A biografia e a autobiografia são gêneros textuais que favorecem o trabalho com pronomes pessoais. Além de indicar o foco narrativo (1ª pessoa ou 3ª pessoa), os pronomes podem ser utilizados para evitar repetições de substantivos. Como atividade de ampliação, ler trechos de textos (pode ser um texto dos próprios estudantes) em que apareçam muitas repetições de palavras e propor que identifiquem o que poderia ser modificado e que pronomes deveriam ser utilizados. Outra atividade interessante é fazer o exercício contrário: apresentar um trecho com pronomes e pedir aos estudantes que os substituam por substantivos.

2. O roteiro de entrevistas também pode ser usado numa autobiografia porque estimula a organização das ideias e fatos relevantes, bem como o registro das informações de forma cronológica.

3. Relembra como construir uma linha do tempo a partir da organização de eventos marcantes da vida numa ordem cronológica. Saliente que, antes de redigir os textos, é importante organizar os fatos seguindo algumas orientações. Caso os estudantes mostrem dificuldade, circule pela sala e verifique se os estudantes estão utilizando a ordem cronológica. É igualmente importante orientá-los a encadear os acontecimentos, explicando-os e utilizando pronomes para evitar repetições. Pedir-lhes que releiam o texto antes de entregá-lo.

VOCÊ É O AUTOR!

Biografia ou autobiografia?

Agora, mãos à obra! Você vai escrever a biografia da pessoa que entrevistou ou, se preferir, uma autobiografia contando os principais fatos de sua vida.

Antes, relembra as características desses gêneros textuais.

Uma **biografia** é um texto que reconta os principais acontecimentos da vida de uma pessoa ou de uma personalidade de destaque. Geralmente os fatos são organizados em ordem cronológica, mas podem ter uma organização temática. Tem por objetivo reconstruir a imagem e a história de alguém, permitindo melhor compreensão do momento em que ela viveu e a trajetória que contribuiu para sua personalidade e suas atitudes. As biografias são, em geral, escritas em terceira pessoa e com uma linguagem objetiva, direta, embora às vezes o narrador também faça algum comentário.

A **autobiografia** é um texto no qual o autor narra acontecimentos marcantes de sua história de vida, em geral em ordem cronológica, ou com a organização de temas, como lugares em que viveu, momentos de estudo ou carreira e outros. Esse tipo de texto apresenta uma linguagem mais pessoal, pois o autor pode expressar seu ponto de vista. A autobiografia é sempre escrita em primeira pessoa.

Levantamento de dados

- 1** Retome as informações da entrevista ou roteiro para guiar a organização dos acontecimentos.
- 2** Na autobiografia, as perguntas do roteiro de entrevista podem guiar o planejamento do texto apoiados em suas respostas.
- 3** Para ajudar na organização dos fatos, crie uma linha do tempo com os acontecimentos para apoiar a ordem cronológica do texto.
- 4** Selecione fotografias, documentos e outras fontes históricas para exemplificar alguns momentos do texto. Pode também montar um esquema para ajudar no planejamento do texto.



As fotografias, os documentos, os objetos pessoais e outros elementos são fontes que ajudam a contar a história das pessoas.

SUJOT PHANNA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9127/19 de 10 de Novembro de 1996.

200

Habilidades BNCC

EF67LP30
EF67LP32
EF67LP33
EF69LP32
EF69LP39
EF69LP56

Escrita do texto

- 5 Prepare-se para escrever seu texto. Para isso, siga algumas recomendações.
 - a) Crie um título coerente com o que vai contar.
 - b) Conte quando e onde cada fato ocorreu. Tente responder às seguintes questões: “O quê?”; “Quem?”; “Quando?”; “Onde?”; “Como?”; “Por quê?”.
 - c) Contextualize os acontecimentos com lembranças ou descrições da pessoa.
 - d) Organize os fatos em ordem cronológica ou por agrupamento temático.
- 6 Com tudo pronto, escreva a primeira versão do texto. Utilize o roteiro para o desenvolvimento da narrativa.
 - ▶ Caso haja a fala de algum entrevistado, use aspas para identificá-la.
- 7 Durante a escrita, fique atento aos itens seguintes.
 - a) Observe se todos os passos do roteiro foram contemplados.
 - b) Verifique se o texto está claro e objetivo.
 - c) Cuide da pontuação e da ortografia.
 - d) Utilize verbos e pronomes na primeira ou na terceira pessoa, caso tenha se decidido por uma autobiografia ou uma biografia.
 - e) Organize o texto em parágrafos.
 - f) Cuidado com a concordância e a coerência do texto.
- 8 Pronta essa primeira versão, troque o texto com um colega para uma revisão. Utilize a pauta de revisão já vista em outras unidades e, se necessário, inclua outros aspectos.
- 9 Escreva a versão final do texto usando um editor e processador de texto e imagem. Peça ajuda ao professor, se necessário.
- 10 Salve o texto em um arquivo ou envie-no por *e-mail* ao professor, pois ele será usado na seção “Vamos compartilhar”.

Se você digitar o texto, ficará mais fácil reescrevê-lo. Seria interessante criar um arquivo com todos os textos, desde a versão inicial até a definitiva. No final do ano, você poderá acompanhar seu desenvolvimento na escrita e verificar todas as suas produções.



SEVENTYFOURSHUTTERSTOCK

201

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- O trabalho de revisão do próprio texto é significativo e deve ser aprofundado a cada unidade, levando os estudantes a desenvolver a autonomia de leitura e a revisão de acordo com critérios estabelecidos a cada atividade de escrita.
 - Tanto na biografia como na autobiografia os verbos costumam ser escritos no pretérito, mas podem aparecer no presente ou futuro, conforme o fato comentado.
6. A construção do texto biográfico deve respeitar as fontes, contando a história de vida de forma clara e fidedigna. Enriqueça a narrativa com descrições, lembranças e narração de momentos especiais. Na autobiografia, oriente que descrevam as sensações, os sentimentos e as emoções diante dos acontecimentos.
 7. É importante contextualizar os acontecimentos e esclarecer se os dados foram retirados de entrevistas, fontes bibliográficas ou outras fontes.
 8. A organização do texto biográfico pode ser dividida em parágrafos com subtítulos que remetam a momentos diferentes de vida ou temas diferentes, como: infância, família, estudos, carreira etc.
 9. A revisão constitui parte fundamental, pois é o momento de fazer uma leitura crítica do texto e apontar áreas que podem ser melhoradas. Por isso, é importante deixar claro que as impressões devem ajudar os colegas a compreender o que podem fazer para que o texto fique mais claro. Para isso, relembre quais aspectos devem ser considerados na revisão.
 10. Os estudantes devem considerar a organização textual e a ortografia na versão final.
- Organize a leitura das biografias e uma discussão sobre o processo de criação. O texto final será usado nas atividades da seção **Vamos compartilhar**.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha a leitura da biografia *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença*, de Jeanette Winter (Companhia das Letrinhas). A frase que dá nome à publicação foi dita por Greta Thunberg, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP24). Na ocasião, a jovem ativista sueca questionou o modo de vida de uma pequena parcela da população e pediu justiça climática. Inspirado em seus discursos mais famosos, o livro apresenta aos pequenos leitores a vida e a luta de Greta – da rotina tranquila na cidade onde se sentia invisível ao destaque mundial como porta-voz de uma geração em prol da preservação ambiental. Com apenas 15 anos, depois de acompanhar em sala de aula discussões sobre aquecimento global, derretimento das calotas polares e ameaças à vida no planeta, ela passou a faltar à escola todas as sextas-feiras para se dirigir ao Parlamento sueco, em greve pelo clima. Em 2019, Greta foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz, eleita a personalidade do ano pela revista *Time* e nomeada Mulher do Ano pela Swedish Women's Educational Association.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes irão retomar os conteúdos aprendidos na unidade. Relembre as características de relatos pessoais orais, escritos, autobiografia e biografia.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Analise a organização do relato pessoal de Lucas e sua cronologia.

1b. Chame a atenção dos estudantes para os elementos da narrativa: pessoas envolvidas, fatos, sentimentos, contextualização de tempo e espaço.

1c. Enfatize a relação de causa e consequência, identificando os fatos que levaram Lucas a estudar biologia marinha.

1d. Oriente os estudantes a identificar as causas para os sentimentos relatados.

2. Estimule os estudantes a relatar os fatos acontecidos com Lucas e a observar a linguagem utilizada para o relato oral.

Para observar e avaliar

É interessante analisar se os estudantes compreendem a diferença entre o relato pessoal oral e o relato pessoal escrito. Esse trabalho pode ser realizado após esta seção. Caso haja possibilidade, um dos relatos pode ser gravado, para ser comparado com os relatos pessoais escritos. Observe a linguagem utilizada na produção oral e verifique a presença (ou não) de marcas da oralidade na escrita.

3a. Estimule os estudantes a comparar a autobiografia de Malala com a biografia de Mauricio de Sousa, notando o uso da primeira pessoa e da terceira pessoa, respectivamente.

3b. O texto biográfico possibilita conhecer os eventos mais importantes de uma trajetória de vida, narrados de forma contextualizada.

3c. A autobiografia oferece a possibilidade de conhecer a trajetória de vida a partir da narrativa do próprio autor que vivenciou os fatos, o que torna a leitura mais interessante.

3d. Os tempos verbais no pretérito aproximam a biografia dos textos narrativos ficcionais.

eu
APRENDI

1.b) Seu interesse começou quando viu o avô pescando. Ficou encantado com a diversidade de peixes, com os diferentes jeitos de pescar e com as histórias que ouvia. Começou a ler e a pesquisar sobre o assunto.

1.d) Lucas ficou tenso e assustado durante as pescarias relatadas, porque ventava forte e as ondas balançavam o barco.

2. • No relato oral, há espontaneidade na fala. O narrador pode expressar seus sentimentos com gestos, expressões faciais, risadas, choros. Pode haver interrupções por diferentes motivos, comentários, dá para improvisar, entre outras coisas. No registro escrito, não há os recursos da fala nem a interferência do leitor.

3.c) A autobiografia é um texto no qual o autor narra a própria história de vida, em geral em ordem cronológica ou com organização temática.

Responda às questões no caderno.

1. Vamos retomar o relato de Lucas.

- a) Como o narrador inicia seu relato? *1.a) Ele diz seu nome, fala sobre a família e conta o que gosta de fazer.*
- b) Quando e como seu interesse pelos peixes começou?
- c) Por que ele decidiu ser biólogo marinho? *1.c) Para continuar estudando e ajudar a proteger o mar e seus animais.*
- d) O que aconteceu nas pescarias de que participou?

2. Se Lucas fosse contar oralmente o mesmo relato, seria exatamente como ele escreveu? *2. Espera-se que os estudantes percebam que ele não contaria exatamente o que escreveu, a não ser que fizesse a leitura do texto.*

- ▶ Qual é a diferença entre um relato oral e um relato escrito?

3. Releia a autobiografia de Malala e a biografia de Mauricio de Sousa para responder às questões.

- a) Quem conta a história de Malala? E a de Mauricio de Sousa? *3.a) A própria Malala conta sua história e uma jornalista conta a história de Mauricio de Sousa.*
- b) Com que intenção se escreve uma biografia?
- c) O que caracteriza o gênero autobiografia?
- d) Em geral, que tempo verbal predomina na autobiografia e na biografia? *3.d) Predomina o pretérito, porque se narram fatos passados.*



Cartunista Mauricio de Sousa com a raça do cachorro que inspirou o personagem Bidu.

3.b) Uma biografia é um texto que narra os principais acontecimentos da vida de uma pessoa. Geralmente os fatos são organizados em ordem cronológica ou temática. Tem por objetivo reconstruir a imagem e a história de alguém, permitindo melhor compreensão do período em que ela viveu e a trajetória que moldou seu caráter e suas atitudes.

Habilidades BNCC

EF06LP08	EF67LP32
EF06LP09	EF67LP37
EF06LP11	EF69LP02
EF67LP27	EF69LP47
EF67LP28	

4. Agora, releia este trecho inicial da biografia de Mauricio de Sousa.

Paulista nascido em Santa Isabel, filho de um casal de poetas, membro da Academia Paulista de Letras e o mais famoso e premiado cartunista brasileiro. Este é Mauricio Araújo de Sousa, mais conhecido por Mauricio de Sousa, o criador dos quadrinhos da Turma da Mônica.

O artista conquistou o país em 1959, ano em que seus personagens carismáticos e icônicos estrearam ao público. De lá para cá, as histórias de Mônica, seus amigos e familiares cresce em quantidade e em alcance – há gibis, desenhos, audiobooks e outras formas de mídia.

[...]

Todas essas novas personagens foram ganhando certo protagonismo e, finalmente, em 1970, Mauricio decidiu lançar uma revista para suas criações: Mônica e a sua Turma.

- a) No trecho “Paulista nascido em Santa Isabel, filho de um casal de poetas, membro da Academia Paulista de Letras e o mais famoso e premiado cartunista brasileiro”, temos uma frase verbal ou nominal? Por quê?
- b) Qual é a função desse trecho no texto?
- c) Como se classifica o período que vem na sequência? Por quê?
- d) O que esse período mostra ao leitor?
- e) Quantos períodos compõem o segundo parágrafo? Quantas orações há em cada um desses períodos e como eles se classificam?
- f) Por que, nessa parte do texto, esse tipo de período é mais utilizado? Para responder, considere aquilo que está sendo informado ao público leitor.

5. Observe estas palavras extraídas do trecho.

premiado

brasileiro

criador

- a) Separe-as em sílabas e classifique-as quanto à sílaba tônica.
- b) Indique em qual ou quais delas há ditongos e hiatos, circulando-os.

- 4.b) Situar o leitor quanto ao personagem que será biografado.
- 4.c) É um período simples, pois apresenta apenas uma oração.
- 4.d) Uma síntese da descrição feita anteriormente. No caso, especifica-se quem é a pessoa de que tratará o texto.
- 4.e) O parágrafo tem dois períodos compostos. Em ambos os períodos, há duas orações.
- 4.f) No caso, são inseridas mais informações sobre a vida do autor, ou seja, o conteúdo vai se tornando mais detalhado e complexo. Por essa razão, ocorre a prevalência de períodos compostos.

5.b) Em “premiado” e “criador” há hiato. Em “brasileiro” há ditongo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 4a. Enfatize que as palavras “nascido” e “premiado” não constituem verbos.
- 4b. Explique que os textos biográficos trazem informações pessoais sobre as pessoas porque elas contextualizam e situam suas histórias de vida no tempo e no espaço.
- 4c. Relembre a diferença entre período simples e composto.
- 4d. Normalmente, o nome da pessoa viria antes de suas informações, mas a autora só revelou o nome de Mauricio depois de sua descrição.
- 4e. Relembre a diferença entre orações e períodos.
- 4f. Auxilie os estudantes a separar as orações e analisar como elas foram organizadas em períodos compostos.
- 5a. Relembre a classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
- 5b. Peça aos estudantes que forneçam outros exemplos de palavras com ditongos e hiatos.

Vamos compartilhar

Fanzine

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes irão compartilhar os textos biográficos que escreveram anteriormente ou criar novos textos para publicá-los num fanzine.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente a atividade mostrando um vídeo sobre o fanzine, um gênero de publicação simples e muito usado para divulgar ideias: <https://www.youtube.com/watch?v=nd8xsioAJBs>. Acesso em: 5 jul. 2022.

[...] os fanzines trazem textos diversos, histórias em quadrinhos, reprodução de HQs antigas, poesias, divulgação de bandas independentes, contos, colagens, experimentações gráficas. Normalmente, são o resultado da iniciativa e esforço de pessoas que se propõem veicular produções artísticas ou informações sobre elas, que possam ser produzidas e enviadas a outras pessoas, fora das estruturas comerciais de produção cultural.

Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_13_08_2014_18_17_14_idinscrito_32893_a4d65cff140978fdb9f8678005fd671b.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

1. Organize uma enquete para escolher o tema de maior interesse na turma ou amplie para outras turmas.
2. Auxilie os estudantes a identificar o tema mais popular para compor o fanzine.



Fanzine

Para compartilhar alguns relatos da comunidade escolar, vamos organizar um fanzine. Você sabe o que é um fanzine?

Vamos compartilhar) Resposta pessoal.



NORRECTOR/SHUTTERSTOCK

O termo **fanzine** nasceu da contração da expressão em inglês *fanatic magazine*, que pode ser traduzida por “revista de fãs”. Trata-se de um gênero textual mais descontraído, desprezioso, podendo, porém, ter uma edição um pouco mais refinada na composição gráfica, conforme a disponibilidade de recursos e ilustradores. A maior parte dos fanzines é produzida e consumida por um público mais jovem, mas também está presente entre pessoas de todas as idades, unindo interesses da comunidade envolvida. Os temas podem ser desenvolvidos na forma de contos, poemas, documentários, quadrinhos, entre outros.

Enquete

- 1 Com o professor e os colegas, colem informações sobre temas de interesse da turma relacionados a relatos de vida, como os que se apresentam a seguir.
 - a) Fatos da infância.
 - b) Acontecimentos engraçados.
 - c) Passeios ou viagens.
 - d) Eventos e comemorações familiares.
- 2 Organizem as informações dos diferentes temas de interesse, recriando o quadro seguinte.

Temas de interesse				
Nome do estudante	Fatos da infância	Acontecimentos engraçados	Passeios ou viagens	Eventos e comemorações familiares

- a) Preenchem os dados conforme a opinião de cada estudante. Se possível, ampliem a enquete envolvendo outras turmas da comunidade escolar.
- b) Decidam, por meio de votação, os temas de preferência da maioria.
- c) Escolham, entre os mais votados, um ou dois temas para compor o fanzine da turma.

204

Habilidades BNCC

EF67LP11
EF67LP12
EF67LP30
EF67LP32
EF67LP33
EF69LP56

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

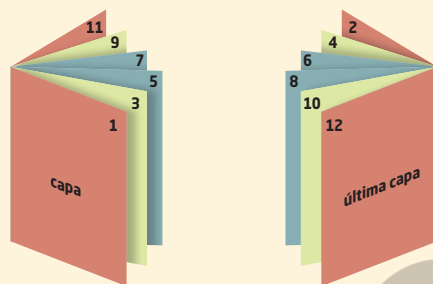
Escrita do relato

- 3 Organizem-se em grupos e convidem os envolvidos a produzir seus relatos sobre o tema escolhido, podendo diversificar os recursos que vão utilizar para ilustrar e dinamizar a produção.
- 4 Se considerarem interessante, resgatem algumas perguntas do roteiro de entrevista para escrever seus relatos.
- 5 Ao escrever, tentem responder às seguintes questões: “O quê?”; “Quem?”; “Quando?”; “Onde?”; “Como?”; “Por quê?”.
- 6 Não se esqueçam de revisar o texto, verificando sua construção de acordo com o gênero, a ortografia e a pontuação.

Lembrem-se de que o fanzine tem uma produção mais descontraída, o que deixa espaço para a criatividade!

Produção do fanzine

- 7 Uma vez prontos os relatos, chegou o momento de planejar e montar a estrutura do fanzine.
- 8 Decidam o tamanho e o número de páginas de seu fanzine. Vocês podem usar folhas de papel sulfite dobradas ao meio, de modo a formar um livreto.
 - a) Três folhas dobradas ao meio produzem um livreto de nove páginas, sendo que a primeira pode ser usada como capa. Observem o modelo a seguir.



- b) Numerem as páginas para facilitar a organização e a distribuição do conteúdo.
 - c) Decidam como será a capa e deixem a última para escrever o nome dos colaboradores nos relatos e na produção do fanzine.
 - d) Escolham imagens para ilustrar os relatos.
- 9 Esta etapa envolve a diagramação dos relatos nas páginas. Diagramação é a técnica de distribuir texto e imagem na página de modo harmônico, que contribua para passar a informação ao leitor. Criem títulos organizadores e chamativos.
 - 10 Com os fanzines prontos, organizem uma exposição para compartilhar com toda a comunidade escolar e, se quiserem, com os familiares. Divirtam-se!

ANDERSON DE ANDRADE FIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Relembra aos estudantes que mesmo os relatos devem respeitar uma organização, seja ela cronológica, seja temática.
4. Oriente a turma a utilizar o roteiro de perguntas para auxiliar na organização do texto e lembre-os de incluir informações sobre sentimentos e emoções para enriquecer o relato. Relembra que os textos serão compartilhados com a comunidade escolar, portanto não podem ter conteúdos que exponham ou desrespeitem as pessoas envolvidas.
5. Oriente os estudantes a incluir as informações básicas no início do relato para contextualizar e situar no tempo e no espaço. Sugira o tutorial para produzir um fanzine: <https://www.c7s.com.br/wp-content/uploads/2018/06/c7s-como-fazer-um-fanzine.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2022.
6. Os estudantes podem trocar os textos e revisar os relatos dos colegas.
7. Lembre-os de incluir ilustrações, títulos e subtítulos. Podem ser fotografias, ilustrações ou até mesmo elementos de quadradinhos.
8. Decidam em que papel o fanzine será produzido e a ordem dos textos.
9. Auxilie os estudantes a organizar os textos em cada página, respeitando as margens e a posição das ilustrações.
10. Oriente os estudantes a preparar a apresentação do fanzine, organizando a ordem das pessoas que irão falar e seus textos. Organize um debate final sobre o processo de criação do fanzine, valorizando a colaboração de todos.

UNIDADE 7

Da aventura ao drama!

Introdução

Esta unidade promove a reflexão e a compreensão das **variações linguísticas geográficas** que permeiam a Língua Portuguesa. Há também a compreensão, identificação e utilização de **sujeito e predicado (sintagma nominal e sintagma verbal)**, **período composto por coordenação** e **uso da vírgula em orações coordenadas assindéticas**.

Os gêneros textuais abordados são as **narrativas de aventura** e **drama**, finalizando com uma proposta de desenvolvimento de um **espetáculo dramático**, seguido de sua **encenação**. Além disso, há uma retomada dos gêneros textuais **biografia** e **campanhas de conscientização** trabalhados no decorrer do bimestre.

Como todo final de bimestre, o **Clube do livro** propõe o compartilhamento das leituras feitas pelos estudantes com seus colegas e a busca por novas narrativas a serem lidas por eles, estimulando a prática da leitura e a interação entre os estudantes.

Competências gerais

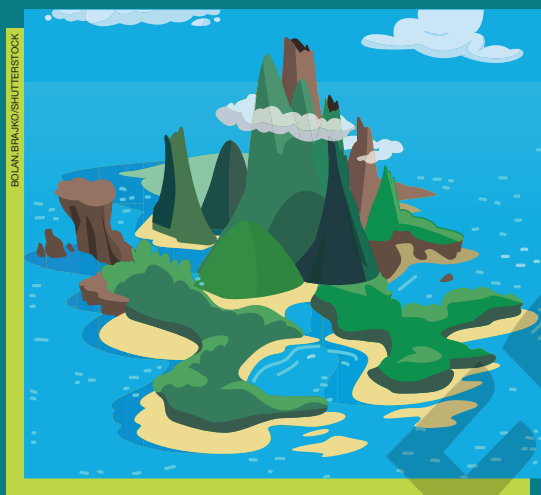
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 9.)

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular,

UNIDADE 7

Da aventura ao drama!

Nesta unidade vamos explorar os gêneros narrativo e dramático sobre um tema em comum. Acompanhem a história de Peter Pan, organizada em quatro etapas que se relacionam.



eu SEI

Como os elementos da história são explorados em cada gênero?

A história de Peter Pan é conhecida por crianças de diferentes gerações e traz marcas da história de vida de seu autor.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Narrativa de aventura

Compreender as características da narrativa de aventura, o contexto de produção e a circulação.

Capítulo 2 – Texto dramático

Compreender a estrutura e as características do texto dramático.

206

negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Apresentação dramática

Planejar e produzir a apresentação de um texto dramático para os colegas e a comunidade escolar.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



207

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• A abertura desta unidade explora as imagens referentes ao texto narrativo e dramático sobre o Peter Pan e à palavra drama. Explique as diferentes acepções para essa palavra. Se preciso, explore-a no dicionário para que eles vejam o que mais se encaixa nesse contexto.

• Trabalhe o que é o sentido figurado atribuído a algumas palavras. Dê exemplos que sejam do cotidiano dos estudantes para que eles possam entender melhor essa relação. Trabalhe também as palavras relacionadas a drama (drama, dramaturgia, dramaturgo ou teatro, atores, palco, cenas, figurino etc.), para que eles construam os esquemas mentais (*frames*) que os ajudarão a ativar o conhecimento de mundo em momento oportuno. Por exemplo, se convidarmos alguém para ir ao cinema, essa pessoa sabe do que estamos falando porque seu conhecimento de mundo foi ativado. Isso evita que tenhamos de descrever partes do evento.

O interlocutor, que escuta ou lê, pelo fato de ele também possuir esse conhecimento, será capaz de preencher aqueles vazios, aquilo que está implícito, com a informação certa.

KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 15ª ed. Campinas: Pontes, 2013. p. 26.

• Ativando o conhecimento prévio, o leitor infere sobre o texto e são essas inferências que recuperam as informações implícitas e as que o leitor irá lembrar mais tarde.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a criar uma hipótese sobre o que será estudado nesta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.

• Em seguida, retorne para o livro indicando e questionando o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade, explicando o que trabalharão em cada uma delas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

• Diversidade cultural.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

10. Redução das desigualdades.

Como os elementos da história são explorados em cada gênero?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Peça aos estudantes que observem as imagens da página e pergunte sobre qual narrativa elas se referem. São todas da mesma história ou se trata de histórias diferentes?

• Em seguida, oriente-os a identificar do que se trata cada uma das imagens com relação à narrativa, podendo realizar algumas observações:

Silhuetas – peça aos estudantes que identifiquem os personagens e qual o papel de cada um deles na história, seja ele o vilão ou mocinho, seja protagonista ou personagem secundário.

Terra do Nunca – pergunte o que a ilha tem de especial para ser o lugar para onde os meninos perdidos fugiram, e quem são esses meninos perdidos?

• **Sininho e Peter Pan** – na história, Peter Pan conta a Wendy uma curiosidade sobre as fadas. Pergunte aos estudantes se eles se lembram da fala de Peter: “As fadas nasceram graças às risadas das crianças. Quando uma criança para de acreditar em fadas, uma fada morre”. Converse sobre essa temática, sobre como acreditar nas coisas faz com que elas ganhem vida.

• **Crocodilo** – pergunte aos estudantes se recordam sobre o relógio e o crocodilo. Lembre-os de que o Capitão Gancho tem medo do animal, pois foi ele quem tirou sua mão, durante uma batalha. Aproveite também para citar as diferenças entre crocodilo e jacaré: o primeiro é da Família *Crocodylidae*, tem o focinho mais afilado, é maior em comprimento, mais ativo e possui o quarto dente do maxilar inferior exposto, mesmo com sua boca fechada, enquanto o jacaré é da Família *Alligatoridae*, tem o focinho arredondado, é menor e mais lento, além de não podermos observar o quarto dente. No Brasil, encontramos apenas espécies de jacaré, enquanto os crocodilos são comuns na África, Ásia, Oceania e nas Américas do Norte e Central.

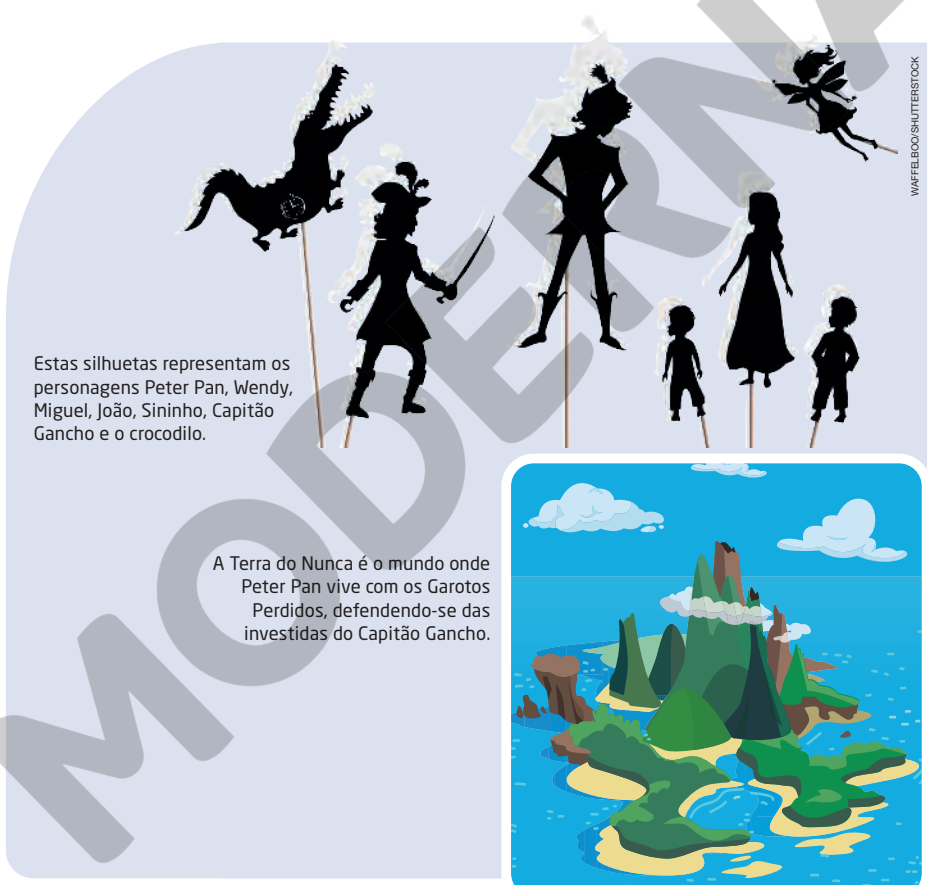
• **Crianças voando** – Wendy, Miguel e João voam na frente do relógio Big Ben, localizado em Londres, sendo um de seus principais pontos turísticos e conhecido por sua grande pontualidade britânica.



Como os elementos da história são explorados em cada gênero?

Provavelmente você já conhece a história de Peter Pan e dos Garotos Perdidos. Suas aventuras nos levam a descobrir personagens, cenários e enredos que fazem nossa imaginação ir longe.

As imagens a seguir, inspiradas na narrativa de aventura de Peter Pan, retratam cenas das histórias por meio de silhuetas, selos e ilustrações.



Estas silhuetas representam os personagens Peter Pan, Wendy, Miguel, João, Sininho, Capitão Gancho e o crocodilo.

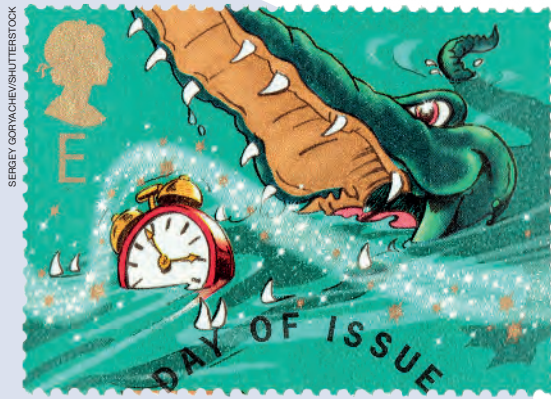
A Terra do Nunca é o mundo onde Peter Pan vive com os Garotos Perdidos, defendendo-se das investidas do Capitão Gancho.

208

Habilidades BNCC
EF69LP44
EF69LP46

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BOLANBAUKO/SHUTTERSTOCK



Em alguns países, como Estados Unidos, Reino Unido e Rússia, foram criados selos comemorativos para homenagear a história e o autor, J. M. Barrie.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explore as narrativas permeadas de aventuras tratadas nesta unidade. Iniciar o trabalho perguntando aos estudantes: Vocês já leram histórias ou assistiram a filmes em que os personagens viveram grandes aventuras? O que aconteceu? Ouvir e intermediar a conversa, de modo que as ideias sejam compartilhadas por todos.

1. Espera-se que os estudantes compartilhem seu conhecimento sobre a narrativa, complementando entre si a história, tornando um momento de descontração e interatividade entre eles.

2. É esperado que os estudantes concluam que é possível contá-la, por exemplo, em filme ou animação, em peça teatral, em quadrinhos, em audiolivro e outros. Pergunte a eles se já assistiram, leram ou ouviram algum outro formato dessa história, permitindo-lhes compartilhar suas experiências.

≡ Para observar e avaliar

Aproveite para retomar as histórias trabalhadas na unidade 4, explorando algumas características das narrativas de aventura, como o personagem principal sempre ir atrás de uma aventura, mas essa aventura tem um final; as narrativas têm uma ou mais reviravoltas ou desafios que o protagonista tem de enfrentar; normalmente as narrativas de aventura têm seres fantásticos, lugares e criaturas imaginárias etc. Observe a compreensão dos estudantes quanto a essa estrutura e, caso perceba dificuldades, ofereça outras opções de leituras extraclasse, com possibilidade de debate pós-leitura, envolvendo as características aqui mencionadas.

1. O que você sabe sobre a história de Peter Pan e de seus personagens? Compartilhe seu conhecimento com os colegas.

1. Resposta pessoal.

2. Será que a história de Peter Pan pode ser contada por outros meios além da narrativa? Junte-se a um colega e formulem hipóteses. Depois, compartilhem suas hipóteses com a turma.

3. Em grupo, conversem sobre narrativas de aventura que foram significativas para vocês, aquelas de que se lembram até hoje.

▶ Essas histórias relatam aventuras incríveis vividas nos mais diferentes lugares. O que caracteriza o protagonista dessas aventuras? Listem algumas hipóteses.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o protagonista, ou personagem principal, é uma espécie de herói que se aventura por outros lugares e enfrenta com coragem os obstáculos e desafios que aparecem.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que é possível contá-la, por exemplo, em filme ou animação, em peça teatral, em quadrinhos, em audiolivro e outros.

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar *Simbá*, *o marujo*, *Robinson Crusó*, *Alice no País das Maravilhas*, entre muitas outras.

Eu vou aprender

Narrativa de aventura

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta unidade, iremos aprofundar o gênero narrativa de aventura. As narrativas de aventura constituem um gênero textual que leva os estudantes ao mundo da imaginação, despertando seu interesse pela leitura. Relatam fatos fictícios vividos por personagens que enfrentam desafios e superam os obstáculos de forma surpreendente.

• Pergunte aos estudantes se eles acham que a história lida é uma narrativa de aventura e por quê. Analise passo a passo os elementos que compõem o texto narrativo: situação inicial, conflito, desfecho e finalização. Ao fazer essa análise, identifique coletivamente o protagonista e outros personagens da história, o local onde os fatos acontecem, as aventuras vividas pelo protagonista. Chame a atenção para o fato de o protagonista sair da sua realidade para viver as aventuras e depois retornar ao “mundo real”. Peça aos estudantes que identifiquem esses dois momentos na história. É importante que eles saibam que em toda narrativa há um narrador que conta a história e que esse narrador também é observador dos acontecimentos da narrativa, portanto, o texto é narrado em 3ª pessoa.

• Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver o TCT Diversidade cultural, bem como o ODS Redução das desigualdades, mostrando aos estudantes os costumes e a cultura representados na história.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explore a proposta desta narrativa, que, em cada capítulo do livro, faz uma retomada da leitura do capítulo anterior, uma contextualização do que o estudante lerá neste capítulo e retoma os personagens que fazem parte do capítulo. São estratégias de antecipação de leitura que podem auxiliar os estudantes e de retomada para os que mostrarem alguma dificuldade na autonomia de leitura.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Narrativa de aventura

1. Comece a leitura pelos recursos de retomada da narrativa. Depois, faça uma leitura compartilhada com os colegas.

Voando com Peter



O que aconteceu

Os Darling são uma família como tantas outras. O pai é uma pessoa muito séria e, às vezes, nervosa. A mãe, ao contrário, é alegre e sorridente. As três crianças amam sonhar com aventuras fantásticas. Nesses sonhos aparece, com frequência, um personagem misterioso chamado Peter Pan.



O que vai acontecer...

O senhor e a senhora Darling são convidados para jantar na casa dos vizinhos e deixam os três filhos em casa sozinhos. A mãe está preocupada porque sente que há algum perigo. O cão Naná também late bem alto. Sim, está para acontecer algo incrível...

Quem você vai encontrar



João



Wendy



Miguel



Sininho



Peter Pan

Peter Pan e a fada Sininho entraram no quarto das crianças pela janela à procura da sombra de Peter. A fada brilhava com uma luz muito forte e voava rápido pelo quarto. Encontrou a sombra numa gaveta. Peter tentou colá-la com sabão em seu corpo, mas não conseguiu. Então, desatou a chorar e acordou Wendy, que disse:

— Menino, por que você está chorando? Qual é o seu nome? Onde você mora? — perguntou Wendy.

Ele respondeu:
— Eu me chamo Peter Pan e moro... virando à direita na segunda estrela e depois seguindo em frente até o amanhecer.



210

Habilidades BNCC

EF67LP04

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP37

EF69LP47

EF69LP53

Peter disse que nunca teve uma mãe, mas que não chorava por isso. Ele estava triste porque não conseguia colar de novo sua sombra. Então, Wendy costurou-a novamente com agulha e linha.

Wendy disse a Peter que daria um beijo nele, mas ele não sabia o que era um beijo. Então, Peter presenteou Wendy com um botão e ela prendeu o botão na sua correntinha. Peter não sabia dizer sua idade, porque havia fugido de casa recém-nascido.

Ele não queria crescer. Queria continuar criança para sempre. Por isso, tinha ido morar com as fadas.

Peter explicou que as fadas nasceram graças às risadas das crianças. Quando uma criança para de acreditar em fadas, uma fada morre. Depois, Wendy viu a pequena fada Sininho.

Peter contou que agora ele vivia na Terra do Nunca junto com os Garotos Perdidos.

Então, ele disse:

— Wendy, venha comigo contar fábulas às outras crianças!

Peter explicou que podia ensinar a voar e que na Terra do Nunca viviam sereias.

Wendy acordou João e Miguel. Peter Pan soprou um pouco de pó de pirlimpimpim e os três irmãozinhos começaram a voar pelo quarto, primeiro com dificuldade, depois com mais facilidade. Enquanto o senhor e a senhora Darling voltaram para casa, Peter e as três crianças iam embora voando pela janela.

“Segunda estrela à direita e depois em frente até o amanhecer!” Peter, Sininho, Wendy, João e Miguel voavam em direção à Terra do Nunca.

Depois de três dias de voo, as crianças estavam com fome e com sono. Aprenderam então a dormir enquanto voavam, para não cair.

Depois, elas viram finalmente, à distância, a Terra do Nunca. Era um lugar que já conheciam em seus sonhos!

[...]

BARRIE, J. M. *Peter Pan*. Adaptação de Carlo Scataglini. Tradução de Francesca Cricelli. São Paulo: FTD; Itália: Erickson, 2020. p. 23-30.



211

ILUSTRAÇÕES: ANTONIOMATA FERRARI / ERICSSON / EDITORA FTD

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Ensinar os estudantes a buscar procedimentos de leitura que levem à compreensão do texto contribui para a formação de leitores críticos e competentes. Fazer comentários e propor novas perguntas para ajudar cada um a construir suas próprias respostas.

- Destaque o foco narrativo e o emprego dos verbos e das pessoas verbais. Leve os estudantes a reconhecer a predominância dos tempos verbais empregados em cada narrativa, nos trechos descritos pelo narrador e no discurso direto, bem como a importância da concordância verbal no desenvolvimento do texto. O efeito de sentido provocado pelo uso dos verbos em diferentes tempos verbais tem um propósito no desenvolvimento da trama, da mesma forma que o foco narrativo tem influência sobre o leitor, que se torna mais próximo dos acontecimentos em textos narrados em 1ª pessoa e de um narrador-observador, em 3ª pessoa.

- Retome com os estudantes as **marcas estilísticas do gênero de aventura**:

- a) Apresenta como eixo uma linha temporal construída pelos eventos que se sucedem.
- b) Uso de marcadores para localização temporal e espacial dos episódios narrados (tempo como movimento, lugar como pausa no fluxo temporal, afeição pelo lugar em função do tempo).
- c) O texto pode ser narrado na 3ª ou 1ª pessoa. Quando o narrador é também personagem, há fusão do “eu” que enuncia de um espaço e de um tempo e o “eu” implicado nos eventos relatados.
- d) Uso de adjetivação para caracterizar os lugares por onde o protagonista passa.
- e) Tendência a uso de vocabulário mais concreto com uma série de palavras que fazem referência aos lugares e a seus atributos ou ao modo de vida das pessoas. É possível encontrar palavras ou expressões que revelem o ponto de vista do personagem em relação às experiências relatadas.

NÓBREGA, Maria José. *Mar de histórias*.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mar-de-historias/>.

Acesso em: 12 jul. 2022.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- É recomendável ler com a classe outros textos e/ou livros que apresentem narrativas de aventura. Ampliar o repertório permite aos estudantes estabelecer relações entre o que já conhecem e outras formas de construção de textos, para que possam utilizar novos recursos na escrita.

Para ampliar

- Proponha aos estudantes que leiam a HQ *20.000 léguas submarinas em quadrinhos*, de João Marcos, com ilustrações de Will, da Editora Nemo, em adaptação do livro de Júlio Verne. Converse sobre o efeito dos recursos das histórias em quadrinhos no conto de aventura. No YouTube, é possível ver uma animação que apresenta a HQ. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aq7RSvT-So0>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes se refiram ao uso de pronomes e verbos na terceira pessoa do discurso. Peça a eles que destaquem alguns trechos desse uso.

2. Explore com os estudantes oralmente questões básicas para a compreensão da narrativa ficcional:

- **O que** aconteceu?
- **Quem** eram os envolvidos?
- **Quando** aconteceu?
- **Onde** aconteceu?
- **Como** se desenrolaram os fatos?
- **Por que** tudo aconteceu?

3. Pergunte aos estudantes se eles já vivenciaram alguma situação como a descrita nessa atividade, a de ter a sensação de que algo estranho fosse acontecer e isso se concretizasse. Peça a eles que contem suas experiências.

4. Se julgar apropriado, complemente dizendo que Peter, com suas habilidades de voo, conseguiu entrar pela janela do quarto que foi deixada aberta.

5. Quem era a fada Sininho na narrativa? É interessante que os estudantes percebam que, normalmente, nas narrativas de aventura, o protagonista tem um parceiro, que lhe acompanha durante toda a história: no caso de Peter Pan, sua parceira é a fada Sininho, que o ajuda, aconselha e está sempre ao seu lado.

6. Espera-se que os estudantes percebam que, ao encontrar a sombra na gaveta e não conseguir colá-la sozinho, Peter teve o auxílio de Wendy, que a costurou novamente ao menino.

7. Esta atividade trabalha com a formulação de perguntas possíveis para a resposta. É uma oportunidade de explorar com os estudantes a adequação de contextos e formulação de perguntas.

• Depois de criarem as perguntas, explore as diferentes questões criadas pelos estudantes e a sua pertinência ou não para a resposta. Esta atividade pode ter um grau de dificuldade um pouco maior para os estudantes que mostraram dificuldade nas habilidades de compreensão de texto, por isso, se achar interessante, trabalhe em pequenos grupos.

COMPREENSÃO TEXTUAL

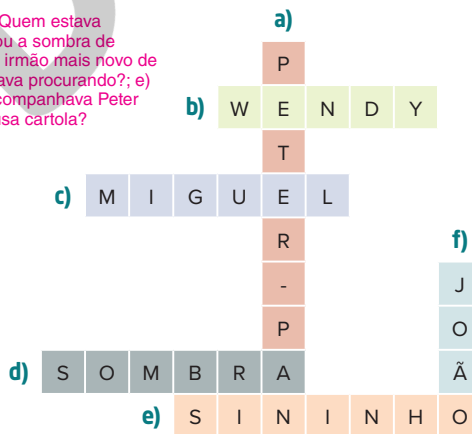
Responda às questões no caderno.

1. Quem é o narrador da história que você leu?
1. Resposta: alternativa b).
a) Um narrador-personagem. **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se refiram ao uso de pronomes e verbos na terceira pessoa do discurso.**
b) Um narrador-observador.
▶ Como você chegou a essa conclusão?
2. Qual é o cenário nesse trecho da história? Escreva a alternativa correta. **2. Resposta: alternativa c).**
a) A Terra do Nunca.
b) A casa do vizinho.
c) O quarto das crianças.
3. Identifique a primeira pista de que algo está prestes a acontecer com as crianças. **3. A preocupação da mãe ao deixar os três filhos sozinhos em casa. O cão Naná também manifesta um pressentimento ao latir bem alto.**
4. Como Peter Pan conseguiu entrar na casa?
4. Pela janela do quarto das crianças.
5. Quem estava acompanhando o protagonista? **5. A fada Sininho.**
6. O que Peter Pan estava procurando no quarto? Onde encontrou o que procurava?
6. Estava procurando sua sombra, que foi encontrada em uma gaveta.
▶ Escreva, com suas palavras, como Peter recuperou sua sombra.
6. Resposta pessoal.
7. Leia as palavras nesta cruzadinha e crie perguntas para cada uma delas.

7. Sugestões de respostas: a) Quem estava chorando?; b) Quem costurou a sombra de Peter?; c) Qual é o nome do irmão mais novo de Wendy?; d) O que Peter estava procurando?; e) Qual o nome da fada que acompanhava Peter Pan?; f) Qual das crianças usa cartola?



212



Habilidades BNCC

- EF06LP05
- EF06LP06
- EF67LP04
- EF67LP27
- EF67LP28
- EF67LP37
- EF69LP47

8. Descreva por que Peter presenteou Wendy com um botão.
9. Peter sabia dizer sua idade? Explique.
9. Peter não sabia quantos anos tinha, porque havia fugido de casa recém-nascido.
10. Por que ele foi morar com as fadas?
10. Porque ele não queria crescer, queria continuar criança para sempre.
11. Como as fadas nasceram e como elas morrem, de acordo com Peter Pan?
11. As fadas nasceram graças às risadas das crianças. Quando uma criança para de acreditar em fadas, uma fada morre.
12. Onde Peter Pan vivia e com quem?
- a) Como Peter explicou o caminho para chegar à Terra do Nunca?
- b) Wendy e os irmãos aceitaram o convite para ir à Terra do Nunca? Como eles iriam até lá? Explique com suas palavras.
13. Releia este trecho da história e responda às questões.

Enquanto o senhor e a senhora Darling voltaram para casa, Peter e as três crianças iam embora voando pela janela.

“Segunda estrela à direita e depois em frente até o amanhecer!” Peter, Sininho, Wendy, João e Miguel voavam em direção à Terra do Nunca.

Depois de três dias de voo, as crianças estavam com fome e com sono. Aprenderam então a dormir enquanto voavam, para não cair. Depois, elas viram finalmente, à distância, a Terra do Nunca. Era um lugar que já conheciam em seus sonhos!



PODOS STUDIO/FEHAT CHINARSHUTTERSTOCK

- a) Onde estavam as crianças, quando os pais voltaram para casa?
- b) Descreva quanto tempo durou a viagem e o que aconteceu durante o percurso.
13.b) A viagem durou três dias. As crianças sentiram fome e sono e tiveram que aprender a voar dormindo.
- c) As crianças já conheciam a Terra do Nunca?
- d) Explique a função das aspas nesse trecho.
14. O que caracteriza a história de Peter Pan como uma narrativa de aventura? Explique utilizando alguns elementos próprios desse gênero textual.
14. Resposta pessoal. Ver sugestão de resposta nas orientações didáticas.
15. Se os acontecimentos do trecho reproduzido na atividade 13 fossem contados pelos pais das crianças, você acha que a história seria a mesma?
15. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a história tem elementos e acontecimentos muito ligados ao imaginário das crianças e, se fosse contada pelos pais, provavelmente perderia esse contexto, tornando-se mais realista.

8. Wendy disse a Peter que daria um beijo nele, mas ele não sabia o que era beijo. Então, presenteou-a com um botão, que ela prendeu em sua correntinha.
12. Ele vivia na Terra do Nunca com os Garotos Perdidos.
- 12.a) “Virando à direita na segunda estrela e depois seguindo em frente até o amanhecer.”
- 12.b) Resposta pessoal.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Aproveite a situação inusitada e pergunte aos estudantes se já vivenciaram alguma situação parecida à descrita pelo autor. Peça a eles que contem suas experiências.
9. Espera-se que os estudantes percebam que o tempo na Terra do Nunca, onde Peter vive, passa de maneira diferente do que vivenciamos; por esse motivo, provavelmente não tem a idade que aparenta.
10. Pergunte aos estudantes se tomariam a mesma decisão que Peter Pan e peça a eles que justifiquem seus motivos.
11. Espera-se que os estudantes percebam que as fadas e a dinâmica de como elas nascem e morrem vem da característica da fantasia e do imaginário presentes na narrativa de aventura.
12. Peça aos estudantes que se dividam em duplas ou trios e tentem explicar a seus colegas como chegar a sua casa a partir da escola, em palavras, desenhos, ou como preferirem. O objetivo é desenvolver noções geográficas de um percurso que eles fazem todos os dias.
13. Leia com os estudantes o trecho da atividade. Em seguida, peça a eles que a realizem. Pergunte-lhes se já sonharam com alguma terra imaginária como a Terra do Nunca, onde coisas incríveis acontecem e seres encantados existem.
14. Os estudantes podem citar viagem a lugar desconhecido, imaginário, desafios encontrados pelo caminho, presença de elementos fantásticos, mágicos, como a fada, as sereias, a Terra do Nunca e os garotos perdidos.
- Ouça as hipóteses dos estudantes e, em seguida, explore os seguintes elementos: onde acontece a história; quem é o protagonista, suas características; quais desafios ele viveu.
15. Espera-se que os estudantes percebam que a história tem elementos e acontecimentos muito ligados ao imaginário das crianças e, se fosse contada pelos pais, provavelmente perderia esse contexto, tornando-se mais realista.
- Peça aos estudantes que identifiquem os termos que caracterizam a narrativa em cada uma das questões.
 - Quem eram os envolvidos? – substantivos, adjetivos e locuções adjetivas; O que aconteceu? – verbos conjugados no presente e pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito simples e composto, todos no modo indicativo; Quando? Onde? Como? Por quê? – advérbios e locuções adverbiais.

Língua e linguagem

Sujeito e predicado (sintagma nominal e sintagma verbal)

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Peça aos estudantes que se organizem em duplas. Cada um da dupla deverá pegar uma folha do caderno. Primeiramente, as duplas ficarão sentadas separadas para que possam escrever as orações, sem que o colega veja.

• Cada estudante deverá escrever entre 5 e 10 sentenças (a critério do professor), com cores diferentes entre elas e com as palavras separadas, para que possam ser cortadas, para formar um quebra-cabeça.

• Após todos escreverem suas frases, recortarem as palavras e misturá-las em um grande monte, os estudantes irão trocar os montes com sua dupla, para tentar ordenar as palavras de maneira a fazer sentido a oração.

• Peça aos colegas que corrijam suas respostas e, juntos, identifiquem o sujeito e o predicado das orações criadas por ambos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Se necessário, retome com os estudantes o conceito de oração: é uma frase que contém verbo (ou locução verbal).

1b. Peça a eles que façam essa atividade em duplas, para que se auxiliem ao responder. Espera-se que eles consigam identificar as orações e se cada uma delas é simples ou composta.

1c. Espera-se que os estudantes consigam identificar o sujeito de cada oração à qual se refere a pergunta.

2. O sintagma nominal geralmente corresponde ao sujeito da oração. O sujeito é o termo que indica o ser sobre o qual se informa algo e com o qual o verbo concorda em pessoa e número. O sintagma verbal, por sua vez, corresponde ao predicado da oração. O predicado é o termo que corresponde a uma declaração sobre o sujeito e sempre apresenta verbo.

3. Espera-se que os estudantes consigam identificar os sujeitos e predicados presentes em cada quadrinho e, por meio do sujeito, compreender o tempo verbal utilizado nas orações.

1.b) Período 1 (simples): Wendy acordou João e Miguel. Período 2 (composto): Peter Pan soprou um pouco de pó de pirlimpimpim e os três irmãozinhos começaram a voar pelo quarto, primeiro com dificuldade, depois com mais facilidade. Período 3 (composto): Enquanto o senhor e a senhora Darling voltaram para casa, Peter e as três crianças iam embora voando pela janela.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Sujeito e predicado (sintagma nominal e sintagma verbal)

Responda às questões no caderno.

1. Releia este parágrafo da narrativa *Voando com Peter*.

Wendy acordou João e Miguel. Peter Pan soprou um pouco de pó de pirlimpimpim e os três irmãozinhos começaram a voar pelo quarto, primeiro com dificuldade, depois com mais facilidade. Enquanto o senhor e a senhora Darling voltaram para casa, Peter e as três crianças iam embora voando pela janela.

1.c) “Soprou” se refere a Peter Pan. “Começaram” se refere aos três irmãozinhos. Estão, respectivamente, no singular e no plural porque se relacionam a termos no singular e no plural.

a) Quantas orações há nesse trecho? 1.a) Há cinco orações.

b) Identifique e classifique os períodos nele presentes.

c) A quem se referem os verbos “soprou” e “começaram”? Por que um está no singular e o outro no plural?

As orações, de forma geral, são compostas de determinadas partes, chamadas de **sintagmas**. Esses sintagmas se relacionam uns aos outros, dando sentido aos enunciados da língua. Em uma oração, dois deles são mais comuns: o sintagma nominal e o sintagma verbal.

O **sintagma nominal** é aquele cuja parte mais importante é um substantivo. Já o **sintagma verbal** é aquele cuja parte mais importante é um verbo.

2. No trecho “Peter Pan e a fada Sininho entraram no quarto das crianças pela janela à procura da sombra de Peter”, há quantas orações? 2. Uma oração, pois há apenas um verbo: “entraram”.

▶ Identifique o sintagma nominal e o sintagma verbal presentes no período. 2. • Sintagma nominal: Peter Pan e a fada Sininho. Sintagma verbal: entraram no quarto das crianças pela janela à procura da sombra de Peter.

3. Leia a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 18 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/4/0/1652381477104.jpg>. Acesso em: 29 maio 2022.

214

Habilidades BNCC

EF06LP06

EF06LP10

EF69LP03

EF69LP05

3.a) Com o objetivo de tranquilizar o cão, que aparentemente está com medo do lobo.

3.b) Porque ele não está com medo do lobo, mas sim de seus possíveis netos, algo ainda mais impensável que o próprio medo do lobo.

a) Com que objetivo Charlie relembra ao Snoopy o desfecho da história dos três porquinhos?

b) Por que a resposta do Snoopy causa o humor da tirinha?

c) No segundo quadrinho, qual é o sujeito da oração?

d) No último quadrinho, identifique o sujeito e o predicado da oração que corresponde à resposta do Snoopy.

e) Por que, nessa oração, o verbo está no plural?

3.c) O sujeito é "o lobo".

3.d) Sujeito: Os netos dele. Predicado: podem estar querendo vingança.

3.e) Porque concorda com o núcleo do sujeito (netos), que está no plural.

Quando os **sintagmas** são compostos de mais de um elemento, sempre haverá um de maior importância. No caso do sujeito, geralmente o elemento mais importante é um substantivo. Quando o núcleo do sujeito é um substantivo, temos um sujeito simples. Quando o núcleo do sujeito apresenta mais de um substantivo, temos um sujeito composto. No caso do sintagma verbal, o elemento mais importante é, a princípio, o verbo. No entanto, a classificação do predicado depende de algumas características específicas, que veremos em outro momento.

4. Na notícia a seguir, alguns verbos foram propositalmente extraídos. No caderno, escreva esses verbos, de acordo com as instruções que estão entre parênteses. Não se esqueça de verificar o sujeito com qual esse verbo se relaciona.

"Peter Pan – O Musical da Broadway" ganha nova temporada em São Paulo

[...]

A produção que fez sua estreia em 2018, no Teatro Alfa, em São Paulo, *** **(retornar, presente do indicativo)** ao mesmo palco para uma nova montagem, estrelada por Mateus Ribeiro [...] e com algumas novidades de peso no elenco. Produzido pela Touché Entretenimento e Foco Cultural, o premiado espetáculo [...] *** **(estrear, presente do indicativo)** curta temporada nesta sexta, 03.

Para trazer um frescor à conhecida montagem, inspirada na famosa fábula de J. M. Barrie, "Peter Pan – O Musical da Broadway" *** **(contar, presente do indicativo)** com Saulo Vasconcelos no papel icônico de Capitão Gancho/Sr. Darling. Ele, que é considerado um dos maiores nomes do teatro musical brasileiro da chamada "era de ouro" [...], *** **(fazer, presente do indicativo)** deste o seu grande retorno aos palcos, após longo hiato com direito a mudanças de estado e país.

PISACANE, Grazy. "Peter Pan - O Musical da Broadway" ganha nova temporada em São Paulo. A *Broadway* é aqui, São Paulo, 30 maio 2022. Disponível em: <https://abroadwayeaqui.com.br/2022/05/30/peter-pan-o-musical-da-broadway-ganha-nova-temporada-em-sao-paulo/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

4. Retorna, estreia, conta, faz.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• No boxe conceito não fazemos referência à classificação dos predicados, pois, o predicado nominal, por exemplo, tem como núcleo o predicativo do sujeito, e não o verbo de ligação. Entretanto, o sintagma verbal é aquele que apresenta o verbo como termo principal, sendo o seu principal traço distintivo.

4. É esperado que os estudantes consigam identificar os verbos com base na compreensão de cada uma das frases de forma a torná-la coerente por meio da utilização correta do tempo verbal. Peça aos estudantes que identifiquem qual foi o tempo verbal utilizado e pergunte se ele se aplica a todos os verbos ou se estes apresentam tempos verbais distintos.

Variação linguística

Variação geográfica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Proponha aos estudantes descobrir as variações geográficas de palavras da Língua Portuguesa. Para isso, escreva na lousa de maneira desordenada, as palavras com suas variantes.

• Os estudantes deverão se dividir em duplas, e no caderno deverão separar as palavras de acordo com a sua equivalência, atentando que em alguns casos pode haver mais de duas opções, e circular o termo que é utilizado em sua região.

Alguns exemplos de palavras a serem utilizadas: menino – guri; almôndega – porpeta; baba – pelada; bebê – bruguelo; desconfiado – cabreiro; geladinho – sacolé – dindim; goiaba – araçá; salsicha – vina; mandioca – macaxeira – aipim.

• Disponibilize aos estudantes um tempo para realizar a atividade e, em seguida, corrija-a na lousa, pedindo a eles que chequem quais acertaram ou não.

• Em seguida, promova uma breve discussão sobre o que eles acreditam ser essas variações linguísticas, explicando brevemente o tema das variações geográficas presentes na Língua Portuguesa a ser trabalhado.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação geográfica

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 19 jul. 2017. Tumblr: [tirasarmandinho](https://64.media.tumblr.com/1e57bb2e5981422bb3c207a1abdc1b62/tumblr_otgu09zPaC1u1iysqo1_1280.png). Disponível em: https://64.media.tumblr.com/1e57bb2e5981422bb3c207a1abdc1b62/tumblr_otgu09zPaC1u1iysqo1_1280.png. Acesso em: 30 maio 2022.

- No primeiro quadrinho, o pai do Armandinho informa que a mesma planta tem nomes diferentes. Em sua região, que nome essa planta recebe? **1.a) Resposta pessoal.**
- Você conhece outros exemplos semelhantes ao da tirinha? Se sim, compartilhe com os colegas. **1.b) Resposta pessoal. Ver sugestões nas orientações didáticas.**
- Na sua opinião, por que essas diferenças acontecem? **1.c) Resposta pessoal.**

Uma mesma língua assume diferentes características, dependendo da região em que é falada. Essas diferenças podem ser notadas tanto pelo sotaque dos falantes quanto pelo uso de determinadas palavras e expressões. Trata-se da chamada **variação geográfica** ou **regional**.

2. Observe as imagens a seguir.



- Em sua região, como se chamam esses alimentos?
 - Você sabia que, em outras regiões, eles recebem nomes diferentes? Se souber, informe esses nomes.
- 2.a) e b) Respostas pessoais. Ver sugestões nas orientações didáticas.**

216

Habilidades BNCC

EF67LP01

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP55

3. Leia esta matéria.

3.b) Sugestões de respostas. Exemplo 1: "Os cariocas constantemente me diziam: 'é biscoito, bolacha é um tapaço' [...]". Exemplo 2: "Há regiões que usam a palavra bolacha, como o Sul e Centro-Oeste e parte do Norte, enquanto estados como Minas Gerais adotam as duas versões. Alguns estados do Nordeste usam biscoito, dispensando totalmente a palavra bolacha."

Entenda de vez a polêmica entre biscoito e bolacha

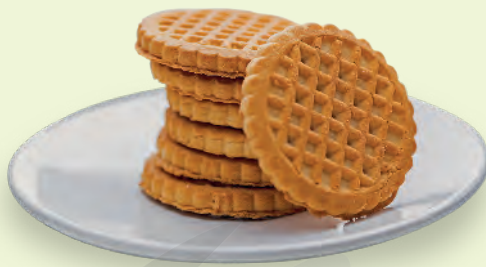
Apesar da infinidade de memes e discussões acaloradas, biscoito e bolacha são sinônimos garantidos por lei. Por mais curioso que possa parecer, a polêmica virou questão política e até mesmo uma resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foi elaborada para explicar a rusga. A briga não é nova, mas não tem uma origem muito definida.

Para o chef consultor e professor do curso de gastronomia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Vavo Kriek, as duas palavras têm origens diferentes, mas se complementam no final das contas. É mais uma questão de regionalidade mesmo.

"Os cariocas constantemente me diziam: 'é biscoito, bolacha é um tapaço'. Na verdade, os dois são feitos com massa de farinha de algum cereal, água, açúcar, gordura e fermento. O biscoito tem seus primeiros registros na língua portuguesa em 1317, enquanto bolacha aparece somente em 1543. Nesse quesito, biscoito saiu na frente", explica.

Há regiões que usam a palavra bolacha, como o Sul e Centro-Oeste e parte do Norte, enquanto estados como Minas Gerais adotam as duas versões. Alguns estados do Nordeste usam biscoito, dispensando totalmente a palavra bolacha.

[...]



GRANDI, Guilherme. Entenda de vez a polêmica entre biscoito e bolacha. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/biscoito-ou-bolacha-entenda-diferenca/>. Acesso em: 30 maio 2022.

Bolacha ou biscoito? A diferença de nome é um exemplo de variação geográfica ou regional.

- a) Na sua região, como esse alimento é chamado? **3.a) Resposta pessoal.**
- b) No texto, são apresentados exemplos que comprovam que a polêmica entre "biscoito" e "bolacha" é uma variação geográfica. Cite um desses exemplos.
- c) Após a leitura do texto e com base no que você aprendeu nesta seção, é possível dizer que existe uma forma mais ou menos "correta" de denominar esse alimento? Por quê?

3.c) Não, pois a diferença de nomenclatura é apenas uma questão de variação geográfica ou regional. Trata-se de formas diferentes de dizer a mesma coisa.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Pergunte aos estudantes se conhecem os outros nomes ditos pelo pai de Armandinho.

1b. Incentive os estudantes a discutirem os exemplos trazidos. Caso eles não se lembrem, cite exemplos comuns, tais como: abóbora/jerimum/moranga, mugunzá/canjica, curau/canjica etc.

1c. Deixe os estudantes livres para formular hipóteses. Enfatize que não existe forma "melhor" ou "pior"; existem formas diferentes.

2a. Espera-se que os estudantes identifiquem os alimentos por meio das imagens, provavelmente já surgindo alguma variação dos nomes utilizados por eles.

2b. Informe aos estudantes outros nomes pelos quais são conhecidos esses alimentos. Veja na sequência:

- Tangerina, bergamota, mimoso, laranja-cravo, mandarina, fuxiqueira ou manjerica.
- Pão francês, carequinha, pão de sal, cacetinho etc.
- Mandioquinha, batata baroa ou batata salsa.
- Jerimum ou abóbora.

3a. Apesar de se tratar de uma mesma região, provavelmente se observará uma variação geográfica entre os estudantes da turma.

3b. Identifique os exemplos 1 e 2 para a turma e peça aos estudantes que completem no caderno suas respostas.

3c. Espera-se que eles percebam que, apesar de nomenclaturas diferentes, ambas estão corretas e contêm o mesmo significado, variando apenas pela região na qual são utilizadas.

• Aproveite para explorar na notícia *on-line* o uso e função do recurso de *hiperlink*.

Eu vou aprender

Texto dramático

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Este capítulo aborda o gênero textual “texto dramático”, finalizando com a proposta de montar uma encenação dramática ou teatro de fantoches. A abertura do capítulo explora as questões referentes ao teatro e à palavra drama. Explique as diferentes acepções para essa palavra. Se preciso, explore-a no dicionário para que eles vejam o que mais se encaixa nesse contexto.

• Há uma reflexão que permeia a unidade e que se relaciona à valorização das artes, da curiosidade que move as pesquisas e as descobertas. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento da Competência geral 2 da Educação Básica, na BNCC.

• Prepare previamente e traga para a sala de aula ilustrações de encenações teatrais. Mostre-as aos estudantes e peça a eles que observem as imagens e digam quem são as pessoas (atores), o que elas estão fazendo (encenando), onde elas estão (no palco), o que são as cortinas (cortinas que cobrem a coxia) e adereços (objetos e mobiliário do cenário). Complemente explicando que essas fotos são de cenas de peças teatrais. Pergunte onde mais podemos encontrar atuação de atores e complemento de acordo com a resposta deles: filmes, novelas, séries etc.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Reúna os estudantes para conversarem sobre as atividades 1 e 2. Inicie explorando a palavra “cultura”, percebendo o que eles entendem por essa palavra. Se preciso, mais uma vez, peça a eles que busquem as acepções no dicionário.

1. Motive-os a contar suas experiências com o teatro e o que se lembram, como: personagens, cenários, figurinos, jogos de luzes, silêncio na plateia, aplausos, como é a atuação e a empolgação de voz dos atores para que toda a plateia ouça etc. Envolve-os para que se interessem pelo que irão estudar, falando sobre os teatros localizados na região onde vivem e os mais famosos do Brasil, a importância da cultura e da arte, os modos como a cultura está presente no nosso dia a dia e, às vezes, nem percebemos etc.

2. Peça aos estudantes que contem o que sabem sobre textos teatrais, como suas diferenças em relação a outros gêneros de texto, marcado principalmente pela entrada das falas dos personagens e descrições de locais, situações ou **cenários**.



eu vou APRENDER

Capítulo 2

Texto dramático

A cultura se expressa de vários modos, pela literatura, pela música, pela dança, pelas artes plásticas, por meio de produções como livros, quadros, filmes e peças teatrais.



1. Você já assistiu a alguma peça de teatro? Se sim, como foi sua experiência?

▶ Se não assistiu, como você imagina que seja? Explique à turma. **1. Resposta pessoal.**

2. Na sua opinião, um texto teatral, que é feito para ser encenado, é diferente de outros textos que você conhece, como narrativas de aventura ou contos? Por quê?

3. Agora, faça uma leitura compartilhada com os colegas do trecho do texto dramático das aventuras de Peter Pan.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam as diferenças em relação aos outros gêneros, principalmente pela entrada das falas dos personagens e descrições de locais, situações ou cenários.

Peter Pan

J. M. Barrie
Adaptação Pamela Pinheiro

Cena 3 – A fuga

(Sininho entra pela janela e começa a mexer no quarto, procurando a sombra de Peter. Ela se esconde embaixo da cama. Entra Peter)

Peter: Sininho... Sino, cadê você? *(Sininho aparece)* Vamos, saia de baixo dessa cama e me diga de uma vez: descobriu onde eles guardaram a minha sombra?

(Som de sinos, Sininho aponta para o baú. Peter vai até o baú e começa a tirar tudo de lá procurando a sombra. Sininho entra no baú para ajudar. Peter pega a sombra e esquece Sininho lá dentro. Peter espera que a sombra se una a ele, mas isso não acontece. Ele sai de cena e volta com um sabonete. Tenta colar a sombra com um sabonete. Como não consegue, senta-se perto da cama e começa a chorar)

Wendy: *(Acordando)* Menino... Por que você está chorando?

(Peter se levanta, faz uma curvatura graciosa, Wendy faz o mesmo)

Wendy: Wendy Moira Angela Darling. E o seu?

Peter: Peter Pan.

Wendy: Só isso?

Peter: Só.

218

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP29

EF69LP31

EF69LP54

EF69LP55

Wendy: Desculpe.

Peter: Não faz mal.

Wendy: Onde você mora?

Peter: A segunda à direita, e depois sempre em frente, até de manhã.

Wendy: Que endereço engraçado!

Peter: Não é não.

Wendy: Quer dizer, é assim que se escreve nas cartas?

Peter: Não tem carta nenhuma.

Wendy: Mas sua mãe recebe cartas, não recebe?

Peter: Não tem mãe nenhuma.

Wendy: Oh, Peter, coitado! Não admira que esteja chorando! *(Desce da cama e vai para junto dele)*

Peter: Estava chorando porque não consigo colar minha sombra. Além do mais, eu não estava chorando...

Wendy: *(Espantada)* Ela descolou?

Peter: Descolou.

Wendy: Que horror! *(Vê que ele estava tentando colar a sombra com o sabonete)* Mas você estava colando com o sabonete? Bem coisa de menino mesmo. *(Ri)* Vai precisar costurar.

Peter: O que é costurar?

Wendy: Puxa, como você é ignorante!

Peter: Não sou não.

Wendy: Que gracinha! Eu costuro para você, meu pequeno. *(Pega uma caixinha de costura e volta para perto de Peter)* Pode ser que doa um pouquinho.

Peter: Ah, mas eu não choro.

(Wendy começa a costurar, Peter aperta os dentes, mas não chora)



CHERASOVA LISA/SHUTTERSTOCK

219

Para ampliar

- No site Cia. Trucks Teatro de Bonecos é possível assistir a alguns vídeos sobre as apresentações do grupo. Disponível em: <https://www.truks.com.br/videos>. Acesso em: 10 jul. 2022.
Proponha uma conversa sobre teatro de fantoches, sua criação e características.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Comece a exploração do texto dramático da peça *Peter Pan* conversando sobre quem é o autor. J. M. Barrie, um escritor escocês, que criou Peter Pan baseado na história que contou aos filhos de sua amiga Sylvia Llewelyn-Davies. Para criar o nome Peter Pan, ele se inspirou no nome do mais novo dos filhos de Sylvia (Peter L. Davies) e no semideus dos pastores e dos rebanhos da mitologia grega (Pan).

- A história narra as aventuras de Peter Pan, um garoto que fugiu de casa porque não queria crescer. Os irmãos Wendy, John e Michael, junto com Peter e sua fada temperamental, vivem várias aventuras em uma jornada pela mágica Terra do Nunca.

- Ativando o conhecimento prévio, o leitor infere sobre o texto e são essas inferências que recuperam as informações implícitas e as que o leitor irá lembrar mais tarde.

- O texto dramático apresenta os elementos de uma narrativa, ou seja, relata fatos vividos por personagens em determinado tempo e lugar. Os fatos se desenvolvem por meio dos diálogos entre os personagens, sendo possível encontrar marcas de oralidade no texto. Os nomes dos personagens antecedem suas falas. Entre uma fala e outra, em geral há explicações do narrador que descrevem detalhes do cenário e indicam os gestos e expressões que os personagens devem apresentar durante as cenas. Muitas vezes, o texto teatral é organizado em atos, e cada ato tem diferentes cenas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Se possível, sugerimos que os estudantes assistam a um espetáculo teatral apresentado na cidade onde moram antes de iniciar a leitura dos textos teatrais da unidade, o que contribui para promover a aprendizagem fora da escola. É importante selecionar uma peça adequada a crianças dessa faixa etária. Combinar antecipadamente com os estudantes como devem agir antes, durante e após a apresentação. Pedir a eles que observem a atuação dos atores em cena, o figurino, o cenário, as luzes e os efeitos sonoros. Também é possível assistir a cenas de teatro de bonecos na internet. Propor a seguinte questão: Qual é a diferença no papel do ator quando manipula um boneco e quando ele é o próprio personagem?

- Estimule uma pesquisa sobre um glossário de teatro. Disponível em: <https://www.cobra.pages.nom.br/teatro/teatrogloss-uvwxyz/#u>. Acesso em: 10 jul. 2022. Trabalhe as palavras relacionadas a drama (drama, dramaturgia, dramaturgo ou teatro, atores, palco, cenas, figurino etc.), para que eles construam os esquemas mentais (*frames*) que os ajudarão a ativar o conhecimento de mundo em momento oportuno.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que identifiquem no texto falas que mostram que Wendy e Peter vêm de mundos diferentes (Wendy: escreve o endereço da casa nas cartas, sabe costurar, quer passar a sombra a ferro etc.; Peter Pan: não sabe o próprio endereço, nem sua idade, não tem pai, nem mãe, tentou colar a sombra com sabonete, não sabe o que é um beijo, ou dedal etc.). Amplie o debate estimulando os estudantes a imaginar outros contextos de vida diferentes e como as pessoas devem ter tolerância e respeito frente à diversidade. Auxilie-os a desenvolver uma postura de valorização e interesse pelas várias culturas.

• Durante a leitura coletiva, proceda como se fosse o estudo do texto para a montagem da peça, observando não apenas o entendimento global do texto, mas também o que está implícito e explícito por meio de inferências ao longo da leitura. Ressalte o tipo de linguagem e trabalhe o que é o sentido figurado e como ele é atribuído a algumas palavras. Dê exemplos que sejam do cotidiano dos estudantes para que eles possam entender melhor essa relação. “Estude” o texto junto com os estudantes para, ao final, propor uma leitura dramática.

• Explore o texto, cena por cena, por vários dias. Proponha um trabalho com leitura expressiva ou dramatização de algumas cenas com os estudantes para desenvolver entonação e expressão corporal. Convide estudantes diferentes para lerem a mesma fala e compare a entonação, pois cada pessoa pode expressar um texto dramático de maneira diferente. Aqui, reproduzimos apenas um trecho, mas, se julgar adequado, faça a leitura do texto inteiro: “O interlocutor, que escuta ou lê, pelo fato de ele também possuir esse conhecimento, será capaz de preencher aqueles vazios, aquilo que está implícito, com a informação certa.” (KLEIMAN, Angela.)

Wendy: Era melhor eu ter passado o ferro.

Peter: *(Começa a andar de um lado para o outro, feliz)* Ah, como eu sou esperto. Viva a minha esperteza!

Wendy: Seu convencido! Quer dizer que eu não fiz nada?

Peter: Fez sim, um pouquinho.

Wendy: Um pouquinho? Se não sirvo para nada, então posso muito bem ir embora...

(Wendy volta para a cama e coloca a cabeça embaixo das cobertas. Peter finge que vai embora, mas mesmo assim ela não olha. Ele vai até a beirada da cama)

Peter: Wendy, não vá embora. Eu não consigo parar de ser convencido e ficar me gabando quando eu estou feliz, Wendy. Wendy, uma menina vale mais que vinte meninos.

Wendy: *(Coloca a cabeça para fora)* Você acha mesmo, Peter?

Peter: Acho.

Wendy: Pois eu acho uma gracinha você dizer isso. E vou me levantar de novo. *(Senta-se na cama)* Se você quiser, eu posso lhe dar um beijo.

(Peter estende a mão, esperando ganhar alguma coisa)

Wendy: Você não sabe o que é um beijo?

Peter: Vou ficar sabendo assim que você me der.

(Wendy dá um dedal para ele)

Peter: Agora você quer que eu lhe dê um beijo?

Wendy: Se você tiver vontade.

(Wendy inclina o rosto em direção a Peter, ele dá um botão para ela)

Wendy: Vou usar o seu beijo com um cordãozinho em volta do pescoço.

(Coloca um cordão no botão e o amarra no pescoço) Quantos anos você tem?

Peter: Não sei... Mas ainda sou bem moço. Wendy, fugi de casa quando nasci.

(Wendy faz um gesto para Peter se sentar mais perto)

Peter: Foi porque eu ouvi meu pai e minha mãe conversando sobre o que eu ia ser quando crescesse. Eu não quero crescer nunca, quero ficar sempre criança e me divertir muito. Por isso eu fugi para os jardins de Kensington e vivi lá por muito tempo, no meio das fadas.

[...]

Wendy: Peter, você não vai me dizer que tem uma fada aqui dentro desse quarto!

Peter: Ela estava aqui ainda agorinha. Por acaso você não a está ouvindo?

Wendy: A única coisa que eu estou ouvindo é uma musiquinha parecida com o som de sinos.

220

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP29

EF69LP54

EF69LP55

Peter: Pois bem, é ela, é Sininho. Essa é a língua das fadas. Acho que também estou ouvindo. *(Contente)* Wendy, acho que tranquei a Sininho no baú.

(Peter abre a tampa do baú, Sininho corre pelo quarto, muito brava)

Peter: Você não devia ficar falando essas coisas. É claro que eu estou triste por ter trancado você lá dentro, mas como é que eu ia saber que você estava no baú?

Wendy: Ah, Peter! Se ela parasse quieta um instantinho para eu poder ver...

Peter: Elas quase nunca param quietas...

(Sininho senta-se um pouquinho)

Wendy: Ah, que amor!

Peter: Sino... Esta dama diz que gostaria que você fosse a fadinha dela.

(Sininho apenas mexe a boca enquanto sai um som de sinos)

Wendy: Que foi que ela disse, Peter?

Peter: Ela não é muito educada. Disse que você é uma menina grande e feia, e que ela já é minha fada. *(Para Sininho)* Você sabe muito bem que não pode ser minha fada, Sino, porque sou um cavalheiro, e você é uma dama.

[...]

Wendy: Se você não mora nos jardins de Kensington...

Peter: Às vezes ainda moro...

Wendy: Mas onde você mora na maior parte do tempo?

Peter: Com os meninos perdidos.

Wendy: Quem são eles?

Peter: São crianças que caem dos carrinhos quando as babás não estão prestando atenção. Se em sete dias ninguém for procurar por eles, eles são mandados para a Terra do Nunca, para diminuir as despesas. Eu sou o chefe.



SERGEY GORWACHEV/SHUTTERSTOCK

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha uma conversa sobre a importância de conhecer a arte dramática e fazer montagens teatrais. A turma perde a timidez, amplia os horizontes culturais e trabalha bem em grupo quando a arte cênica faz parte do currículo.
- Durante a leitura, peça aos estudantes que expliquem a confusão criada por Wendy com as palavras “beijo” e “dedal” (ela troca as palavras quando percebe que Peter não conhece seus significados).
- Estimule os estudantes a imaginar as diferenças entre o mundo de Wendy (o mundo real de uma criança que vive na cidade) e o mundo de Peter Pan (que vive longe da família, no mundo das fadas, piratas e crianças que sabem voar).
- Peça a eles que identifiquem no texto a explicação para os “meninos perdidos” (São crianças que caem dos carrinhos quando as babás não estão prestando atenção).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver o TCT Diversidade cultural, bem como o ODS Redução das desigualdades, mostrando aos estudantes os costumes e a cultura representados na história.

• Peça aos estudantes que identifiquem o motivo da haver apenas meninos no grupo e não meninas (As meninas são muito espertas e não caem dos carrinhos).

• Num dado momento do texto, Wendy compara Peter Pan com seu irmão, que por vezes a despreza. Peter empurra o menino para fora da cama e Wendy o lembra de que ele não é o chefe da casa. Peça aos estudantes que expliquem por que Wendy elogia Peter (ele trata bem as meninas), mas depois logo o repreende (ele empurrou o João para o chão por desprezar as meninas).

• Logo no início da peça, o autor estabelece o conflito entre Sininho e Wendy. Peça aos estudantes que identifiquem elementos desse conflito (Sininho puxa o cabelo de Wendy para que Peter Pan não possa beijá-la).

• Leia a seguir um conteúdo sobre o uso da dramatização:

Por volta dos 12 anos de idade, o jovem entra num período de profundas transformações, tanto no nível físico, quanto emocional e intelectual. No nível físico, a pré-puberdade tem início, caracterizando-se pela gradativa perda da harmonia corporal; os movimentos começam a se tornar angulosos e estabados, os membros alongam-se e, ao mesmo tempo, uma grande energia e vitalidade manifestam-se, especialmente nos meninos, que precisam se livrar do excesso de forças, seja em esportes mais dinâmicos, seja em confrontos corporais entre eles ou com meninos mais velhos. A diferença entre meninos e meninas cresce cada vez mais. O comportamento das meninas oscila principalmente devido a vivências sentimentais e emocionais. [...]

Outra experiência que o jovem pode obter através do teatro, e que será importante para a vida, é a vivência de um processo de montagem que pode durar semanas e exigir dedicação e esforço. O jovem atualmente tende a ser imediatista, a querer tudo pronto e chegar ao fim de alguma coisa o mais depressa possível, seja do jeito que for. A montagem de uma peça teatral com todos os seus elementos, além de ser um trabalho coletivo que desenvolve a noção de grupo, [...] proporciona um mergulho no tema escolhido [...]. Isto requer um trabalho de construção gradativo e persistente, que treina a força de vontade de cada um. [...]

Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/teatro-para-jovens-de-12-a-13-anos-orientacoes-pedagogicas/>.

Acesso em: 7 jul. 2022.

Wendy: Deve ser divertidíssimo.

Peter: E é mesmo... Mas ficamos muito sozinhos, sabe? Não temos companhia feminina.

Wendy: Não tem nenhuma menina?

Peter: Não. Como você deve saber, as meninas são muito espertas e não caem dos carrinhos.

Wendy: Acho lindo o seu jeito de falar nas meninas, Peter. O João ali só nos despreza.

(Peter vai até a cama onde está João e o empurra. João continua dormindo no chão)

Wendy: Devo te lembrar que você não é o chefe aqui. (Ri) Mas eu sei que você só estava querendo ser gentil. Por isso, pode me dar um beijo.

Peter: *(Tristonho)* Bem que eu achei que depois você ia querer ele de volta. *(Oferece o dedal para ela)*

Wendy: *(Gentil)* Ah, meu Deus! Eu me confundi, não era um beijo que eu queria, era um dedal.

Peter: O que é isso?

Wendy: É assim. *(Dá um beijo nele)*

Peter: Gozado... E agora? Também te dou um dedal? *(Sininho entra)*

Wendy: Se você quiser...

(Peter dá um beijo em Wendy, Sininho puxa o cabelo dela)

Wendy: Ai!

Peter: O que foi?

Wendy: Tive a sensação de que alguém estava puxando o meu cabelo.

Peter: Deve ter sido Sininho. Nunca a vi tão malcomportada assim. [...]

(Peter se levanta em um pulo e vai até a janela)

Wendy: Aonde você vai?

Peter: Contar aos outros meninos.

Wendy: Não vá, Peter. Eu sei tantas histórias. Ah, tantas histórias que eu poderia contar para os meninos.

(Peter segura o seu braço e a puxa em direção da janela)

Wendy: Me solte!

Peter: Wendy, por favor, venha comigo e conte...

Wendy: Puxa, eu não posso... Pense só na mamãe, e além do mais eu não sei voar.

Peter: Eu te ensino...

Wendy: Que maravilha voar!

222

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP29

EF69LP54

EF69LP55

Peter: Então? Eu te ensino a voar montada no vento. E Wendy, lá tem sereias...

Wendy: Sereias! Com rabos?

Peter: Enormes! Wendy, nós íamos te respeitar tanto!

Wendy: Ah, ver sereias...

Peter: Wendy, você podia ajeitar nossas cobertas de noite. Nunca nenhum de nós teve ninguém que ajeitasse nossas cobertas de noite.

Wendy: Ah... *(Estende os braços para ele)* É claro que é fascinante. Demais! Você ensina João e Miguel a voar também?

Peter: Se você quiser...

(Wendy vai até a cama e acorda João e Miguel)

Wendy: Acordem! Peter Pan está aqui e vai nos ensinar a voar!

João: Então eu levanto!

(João e Miguel se levantam)

João: *(A Peter)* Você sabe voar mesmo?

Peter: Sei sim!

João e Miguel: Que maravilha!

Wendy: Que amor!

Peter: Sou mesmo. Um amor. Um amor.

João: Explique como a gente tem que fazer.

Peter: É só pensar em coisas boas e esses pensamentos gostosos vão te fazer subir no ar.

João: Agora eu aprendi, Wendy!

(João, Wendy e Miguel tentam voar pulando das camas, mas só caem)

Peter: Primeiro vocês precisam de um pouco de poeira das fadas. *(Joga um pouco de glitter nas crianças)*

Miguel: Vamos voar lá fora?

(João pega a sua cartola e todos saem pela janela. Em seguida entram Sra. Darling, Sr. Darling e Naná, mas já era tarde demais)

BARRIE, J. M. Peter Pan. Adaptação de Pamela Pinheiro. *Oficina de Teatro*, c 2001-2013. Disponível em: https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/7-pecas-infantis/370-peter-pan#google_vignette. Acesso em: 21 maio 2022.



223

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao final da leitura silenciosa, pergunte aos estudantes o que acharam da leitura e qual é o assunto do texto. De acordo com as respostas, faça novas perguntas que os levem a perceber alguns elementos, como: as indicações entre parênteses, como sabemos quando é a fala dos personagens, a alternância entre diálogo e narração, a construção da narrativa por meio de diálogos etc.

• Retome a função do texto teatral, para que ele serve, levando-os a perceber que é um texto feito para ser encenado, então ler um texto teatral ou uma peça de teatro é diferente de assistir a uma peça, pois, quando encenada, há o cenário, os figurinos, a música, os atores representando os personagens (dando-lhes vida), etc. Quando lemos um texto teatral, temos de imaginar tudo isso, pois é como se a peça acontecesse “dentro do leitor”. Ao ler, criamos o cenário, os figurinos, imaginamos os personagens, a trilha musical etc. É uma experiência única e individual que, mais tarde, pode ser concretizada ao se produzir uma peça de teatro ou mesmo fazendo uma leitura dramática e usando vozes diferentes, alguns figurinos etc.

• Proponha uma conversa sobre o conflito interno de Wendy. A menina não quer que Peter se vá, pois tem várias histórias para contar para os meninos. Porém, ela diz que não pode ir, pois pensa em sua mãe. Pergunte aos estudantes o que imaginam que ela quis dizer com “pensar em sua mãe” (ela ficaria desesperada se sua filha fosse embora). Converse sobre os argumentos apresentados por Peter: lá tem sereias, Wendy seria muito respeitada, ela poderia ajeitar as cobertas dos meninos de noite.

Para ampliar

• Proponha a leitura de “*Mas por quê?*” A história de Elvis – Uma peça musical. Coleção Fora de Cena. Rafael Gomes (Autor), Vinicius Calderoni (Autor), Gabriela Romeu (Compilador). Companhia das Letras, 2021.

Nessa peça de teatro cheia de música e emoção, os leitores vão acompanhar o encontro da menina Cecília com um grupo extraordinário – e o que acontece depois que cada música de Elvis Presley termina.

☰ Para observar e avaliar

Durante a leitura compartilhada, observe as inferências que os estudantes estão fazendo para perceber se estão compreendendo o texto e construindo sentido. Caso algum deles demonstre dificuldade, faça novas perguntas para ajudá-lo a fazer as inferências e cruzamentos necessários para chegar à compreensão leitora ao final.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• As atividades desta seção são de compreensão textual pela localização de informações. Explique a importância de ler o texto para identificar os elementos que auxiliam a responder cada pergunta ao invés de tentar lembrar o que foi lido.

• Espera-se que eles demonstrem compreensão leitora, fazendo novas inferências sobre o texto. Motive-os a discutir primeiro em duplas e depois amplie a discussão com toda a turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. As questões iniciais são relacionadas ao contexto da peça e onde ela se passa (no quarto das crianças). Explique que, geralmente, o texto teatral não tem narrador, a história se desenrola pelos diálogos dos personagens.

1b. Releia os textos entre parênteses com os estudantes, fazendo com que percebam que eles descrevem o que e onde acontecem as cenas, além de fornecer orientações (marcações) para os atores de como devem agir durante a cena. Elas também são conhecidas como "indicações de cena" ou rubricas. Muitas vezes, os textos teatrais são publicados, tornando-se acessíveis ao público em geral.

• As atividades 2 a 8 permitem a iniciação dos estudantes para os princípios da **Análise documental** (sensibilização para análise de discurso), em que farão análise de elementos do texto.

• A **análise documental** exige a definição de uma **unidade de análise** ou de um *corpus* documental. Em seguida, o pesquisador deve separar as análises em **interna** e **externa**, sendo que a primeira consiste em determinar a autoria, a data de publicação, como foi veiculado, o gênero, a função a que se destina, o público e outras informações que podem ser obtidas sem a análise do documento ou por meio de uma leitura superficial dele. A segunda, a análise interna, recorre a diversos métodos para estabelecer os sentidos do texto por meio de suas estruturas e de outros elementos inerentes ao documento.

• Entre os métodos de análise interna destaca-se a **análise do discurso**. Com origem na Linguística, na Teoria Literária e na Filosofia, a análise de discurso pode ser dividida, de forma geral, em análise dos significados, análise dos signos e dos códigos e análise dos significados, dos signos e dos códigos em relação aos seus usuários.

2. Oriente os estudantes para que, ao copiar o quadro para as informações da

2. Peter Pan J. M. Barrie Pamela Pinheiro Cena 3 – A fuga Peter Pan, Sininho, Wendy, João e Miguel. O quarto das crianças, na casa onde moram. Resposta pessoal.

1.a) "(Sininho entra pela janela e começa a mexer no quarto, procurando a sombra de Peter. Ela se esconde embaixo da cama. Entra Peter)."

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o vocabulário simples, as expressões populares, algumas construções que fogem à norma-padrão (te; você), as marcas de oralidade.

5. Nos textos dramáticos, para identificar de quem é determinada fala, utiliza-se o recurso de colocar o nome do personagem antes da fala.

6. Resposta pessoal. Sugestão: — Explique como a gente tem que fazer — pediu João. // — É só pensar em coisas boas e esses pensamentos gostosos vão te fazer subir no ar — respondeu Peter.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem o uso das reticências, dos pontos de interrogação e exclamação, dos dois-pontos, dos parênteses etc. Devem mencionar que a pontuação organiza a fala dos personagens, os contextos das cenas e as ações dos personagens, quando necessário.

João: Explique como a gente tem que fazer.

Peter: É só pensar em coisas boas e esses pensamentos gostosos vão te fazer subir no ar.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Onde se passa a cena do texto dramático lido?

1. No quarto das crianças.

a) Como essa informação aparece no texto? Copie o trecho.

b) Qual é a função do texto entre parênteses?

1.b) Orientar atores e diretores sobre o contexto da cena e as ações a serem executadas.

2. O que você descobriu sobre o texto? Copie e preencha o quadro com as informações solicitadas.

Elementos da cena do texto dramático	
Título do texto dramático	
Autor	
Adaptador	
Número da cena e título	
Personagens	
Cenário	
Enredo	

3. Observe os diálogos no texto. A linguagem utilizada é formal ou informal? **3. É informal.**

▶ Como você chegou a essa conclusão?

4. Copie algumas marcas de oralidade utilizadas no texto dramático.

4. Ah, Puxa, Oh, É, Ai e outras.

5. Como é possível saber de quem é cada fala nos diálogos?

6. Releia este diálogo entre João e Peter.

▶ Em um texto narrativo, como ficaria esse diálogo?

7. Que sinais de pontuação são utilizados no texto? Você acha que eles contribuem para a compreensão da história? Por quê?

No **texto teatral** ou **dramático**, geralmente, não há narrador, por isso os diálogos são fundamentais, bem como os elementos cenográficos e os efeitos de luz e som. Para identificar as falas, usa-se o nome do personagem antes de cada uma. As marcações ou orientações costumam ser feitas entre parênteses.

224

atividade 2, deixem uma quantidade de linhas maiores para que possam descrever o enredo, citando os acontecimentos principais. Em seguida, peça a alguns deles que compartilhem as respostas e estabeleçam comparações entre elas.

3 e 4. Instrua-os a comparar a linguagem dos diálogos e das rubricas (orientações entre parênteses) e sublinhar as marcas de oralidade no texto.

5. Ressalte a importância de organizar textos pelo uso de marcadores do discurso e pontuação clara.

6. Para orientar os estudantes, lembre-os de que em um texto narrativo os diálogos podem ser apresentados pelo discurso direto, como na sugestão, ou pelo discurso indireto. Dê exemplos utilizando outras falas do texto.

- 8.a) Aprender a voar, conhecer sereias, poder cuidar dos meninos ajeitando suas cobertas à noite.
8.b) Que Peter ia ensiná-los a voar.
8.c) Representam ações que os personagens fizeram, de modo que o leitor compreenda a cena.

8. Releia o trecho do texto que descreve o momento em que Wendy e os irmãos decidem acompanhar Peter Pan.

- a) O que motivou Wendy a acompanhar Peter Pan?
b) Que argumento levou João a se levantar?
c) O que as informações entre parênteses, nesse trecho, representam?

9. Releia este trecho da narrativa de aventura de Peter Pan, apresentada no capítulo anterior.

Peter explicou que podia ensinar a voar e que na Terra do Nunca viviam sereias.

Wendy acordou João e Miguel. Peter Pan soprou um pouco de pó de pirlimpimpim e os três irmãozinhos começaram a voar pelo quarto, primeiro com dificuldade, depois com mais facilidade. Enquanto o senhor e a senhora Darling voltaram para casa, Peter e as três crianças iam embora voando pela janela.



SALENTAS/SHUTTERSTOCK

▶ Compare-o com o trecho do texto dramático da página 223 para responder às questões.

- a) Os dois trechos exploram a mesma passagem? Explique.
b) Observe novamente o trecho da narrativa de aventura e descreva sua estrutura.
c) O que indica a conjunção “enquanto” nesse trecho?
d) Agora, releia a última marcação da **Cena 3** do texto dramático. A chegada dos pais se dá ao mesmo tempo que as crianças saem voando? Justifique sua resposta.
e) Qual dos textos apresenta mais detalhes desse trecho da história? Que recursos são utilizados para isso?
f) Descreva a estrutura do texto dramático.
g) Releia o trecho e indique os diferentes termos usados para se referir aos mesmos personagens. Explique a razão desse recurso.

9.g) Wendy, João e Miguel; os três irmãozinhos; as três crianças. O recurso é utilizado para evitar repetições no texto.

9.a) Sim, ambos mencionam o fato de que as crianças poderiam aprender a voar por meio do pó de fada (pó de pirlimpimpim), ver sereias na Terra do Nunca, sair voando pela janela enquanto os pais voltavam para casa.

9.b) O texto se apresenta em seqüências narrativas e descritivas, organizado em parágrafos, com o uso de vírgulas e pontos-finais.

9.c) A palavra foi usada com valor temporal, indicando simultaneidade: ao mesmo tempo que os pais voltavam para casa, as crianças saíram voando pela janela.

9.d) Não. Os pais chegam logo após a saída das crianças, o que é indicado pela locução adverbial de tempo “em seguida.”

9.e) O texto dramático, por apresentar diálogos e marcações que explicitam as ações.

10. Agora, dê sua opinião. De qual texto você mais gostou: do texto narrativo ou do texto dramático? Explique por quê.

10. Resposta pessoal.

11. Para finalizar, que tal fazer uma leitura dramatizada do texto teatral? Você e os colegas, orientados pelo professor, vão selecionar quem fará o papel de cada personagem. Divirtam-se!

9.f) O texto se organiza pelas falas dos personagens, identificadas pelos nomes e pelo uso dos dois-pontos. Apresenta a descrição das cenas e as ações dos personagens por meio das marcações entre parênteses.

225

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Ressalte a importância de organizar visualmente um texto que mistura diálogos e orientações de cena (rubricas) fazendo o bom uso de pontuação, parágrafos e parênteses. Explore o uso das reticências, dos pontos de interrogação, dos dois-pontos etc.

8a. Retome o debate sobre o conflito interno de Wendy, que não quer desapontar sua mãe, mas quer viver uma aventura. Alguns argumentos dados por Peter Pan são vantagens para os meninos perdidos (ajeitar as cobertas).

8b. Pergunte à turma que outra vantagem João teria ao seguir Peter (viver uma aventura com piratas e sereias).

8c. Retome a importância das orientações entre parênteses para contextualizar e explicar as cenas, como se fosse o narrador de uma história.

9a. Em duplas, eles podem observar na peça a divisão em cenas, a indicação das falas, o texto explicativo sobre o cenário e o posicionamento dos personagens, bem como os indicativos de expressão e da maneira de falar, estabelecendo a diferença da organização da narrativa de aventura. Registrar, na lousa ou em uma cartolina, as observações feitas pelos estudantes, que podem servir de consulta no momento de produzir o texto.

9b. Ressalte o fato de que os dois gêneros textuais podem conter descrições, narrações e diálogos, mas que a organização é diferente.

9c. Relembra a importância das orientações espaciais e da descrição das ações para auxiliar os atores na dramatização.

9d. Explore outras frases que tenham locuções adverbiais de tempo para que os estudantes identifiquem outros exemplos.

9e. Ressalte que a função de um texto dramático vai além da leitura por prazer, já que os atores necessitam de informações que os orientem na dramatização.

9f. Mostre outros exemplos de textos narrativos e dramáticos para que os estudantes possam identificar suas estruturas.

9g. Ressalte a importância de evitar a repetição por meio do uso de pronomes e sinônimos.

10. Valorize as opiniões dos estudantes, estimulando o respeito aos colegas, a escuta ativa e o uso de recursos persuasivos em argumentos que justifiquem as opiniões.

11. Enfatize a importância de perceber a entonação, o volume da voz e a intencionalidade durante a leitura. Em cada grupo, oriente a escolha dos papéis e nomeie um estudante para organizar a leitura.

Para ampliar

• Pesquise outras formas de evitar a repetição de palavras. Disponível em: <https://futuroleitor.com/2020/04/20/9-estrategias-para-evitar-a-repeticao-de-palavras-no-texto/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

Habilidades BNCC

EF06LP11

EF67LP04

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP29

EF69LP52

EF69LP54

Língua e linguagem

Período composto por coordenação

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para essa atividade, os estudantes irão identificar e analisar períodos compostos no texto dramático da peça *Peter Pan*. O objetivo é relembrar conceitos aprendidos nos capítulos anteriores sobre frases, orações e períodos, bem como ampliar os conhecimentos por meio da identificação de períodos compostos por orações separadas por vírgula, ou seja, períodos compostos por coordenação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Relembre aos estudantes que cada oração é formada em torno de um verbo e que eles devem identificar os verbos para encontrar as duas orações do período.
1b. É possível que alguns estudantes digam que na segunda oração, falta um sintagma nominal, pois o sujeito não está explícito. Caso isso ocorra, explique que, embora o sujeito não esteja visível, é a ele que se refere toda a informação contida no predicado. A sua ausência na oração se dá apenas por questões de coesão do texto, a fim de evitar a repetição de uma informação facilmente recuperável pelo contexto.

1c. Relembre com os estudantes outras conjunções que eles conhecem: e, mas, ou, logo, pois, que, como e por quê.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período composto por coordenação

 Respondam às questões no caderno.

1. Releiam este trecho do texto dramático **Peter Pan**.

Peter: Sininho... Sino cadê você? (*Sininho aparece*) Vamos, saia de baixo dessa cama e me diga de uma vez: descobriu onde eles guardaram a minha sombra?
(*Som de sinos, Sininho aponta para o baú. Peter vai até o baú e começa a tirar tudo de lá procurando a sombra. Sininho entra no baú para ajudar. Peter pega a sombra e esquece Sininho lá dentro. Peter espera que a sombra se una a ele, mas isso não acontece. Ele sai de cena e volta com um sabonete. Tenta colar a sombra com um sabonete. Como não consegue, senta-se perto da cama e começa a chorar*)
Wendy: (*Acordando*) Menino... Por que você está chorando?
(*Peter se levanta, faz uma curvatura graciosa, Wendy faz o mesmo*)

- Observem a segunda marcação que aparece entre parênteses. Em: “Peter pega a sombra e esquece Sininho lá dentro”, há quantas orações? **1.a) Duas orações.**
- Essas orações apresentam os elementos básicos que estudamos no capítulo anterior? **1.b) Espera-se que os estudantes digam que sim. Ver orientações didáticas.**
- Como as orações em questão se ligam para formar o período? **1.c) Ligam-se por meio do conectivo (conjunção) “e”**

O **período composto** pode receber diferentes classificações, dependendo da relação que as orações estabelecem entre si. Quando elas são independentes umas das outras, o período é **composto por coordenação**. Quando as orações são dependentes umas das outras, o período é **composto por subordinação**.

Para entender melhor o que são orações independentes ou dependentes, observem os seguintes exemplos:

Exemplo 1

Miguel: Vamos voar lá fora?
(*João pega a sua cartola e todos saem pela janela. Em seguida entram Sra. Darling, Sr. Darling e Naná, mas já era tarde demais*)

Na marcação entre parênteses, temos dois períodos compostos, cada um com duas orações. Todas elas estão completas do ponto de vista sintático, ou seja, têm os termos necessários para sua compreensão. São, portanto, **independentes**.

226

Habilidades BNCC

EF06LP07

EF06LP09

EF69LP02

EF69LP17

Exemplo 2

Wendy: Tive a sensação de que alguém estava puxando o meu cabelo.

Nesse caso, o período é composto de duas orações, e a primeira precisa da segunda. Para comprovar isso, basta dividir o período e perceber que ambas precisam uma da outra para formar um todo compreensível. Este é um caso de **orações dependentes sintaticamente**.

Orações coordenadas assindéticas

2. Retornem ao texto da **atividade 1**. Na última marcação entre parênteses, as orações são dependentes ou independentes sintaticamente? Como elas estão separadas entre si?

2. As orações são independentes. Elas estão separadas por vírgulas.

As orações que formam o período composto por coordenação são chamadas de **orações coordenadas**. Quando unidas por um conectivo (conjunção), elas são chamadas de **orações coordenadas sindéticas**. Quando não apresentam conectivo (conjunção), elas são chamadas de **orações coordenadas assindéticas**.

3. As orações da **atividade 2** são classificadas como coordenadas sindéticas ou assindéticas? Por quê?

3. São assindéticas, pois não apresentam conectivo (conjunção).

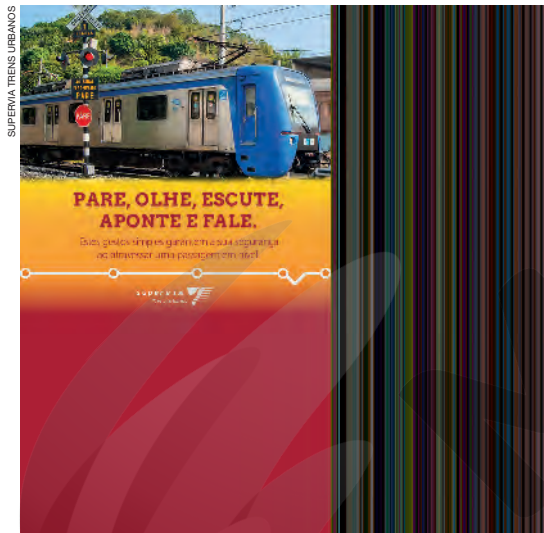
4. Observem este cartaz.

4.a) Alertar a população sobre a necessidade de respeitar a sinalização das passagens em níveis.

- a) Qual é o objetivo da campanha?
b) Partindo desse objetivo, por que os verbos do texto principal do cartaz estão no imperativo?
c) Quantas orações há nesse texto principal?
d) Como essas orações se classificam?

4.b) Estão no imperativo porque exprimem recomendações ao público.

SUPERVIA Trêns Urbanos. Pare, olhe, escute, aponte e fale. Rio de Janeiro, 9 dez. 2019. Facebook: SuperVia. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuperViaRJ/photos/a.342798735805354/3001950519890149/?type=3>. Acesso em: 31 maio 2022.



4.c) Há cinco orações.

4.d) São orações coordenadas. As quatro primeiras são assindéticas, e a última, sindética.

227

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. No período em questão (“Peter se levanta, faz uma curvatura graciosa, Wendy faz o mesmo”), peça aos estudantes que identifiquem os verbos (se levanta, faz, faz) e separem as orações antes de analisá-las. Pergunte qual é o sujeito da segunda oração: “faz uma curvatura graciosa” (Peter). Pergunte por que o sujeito foi omitido (para evitar a repetição do nome Peter). Explique que as três orações são independentes porque podemos compreender cada uma delas mesmo na ausência das outras duas.

3. As três orações coordenadas estão separadas por vírgulas, sem conjunção e, portanto, são orações coordenadas assindéticas. Dê vários exemplos de orações coordenadas sindéticas e assindéticas e peça aos estudantes que criem mais orações com as conjunções que conhecem.

4. Pergunte sobre a ilustração do cartaz e peça aos estudantes que identifiquem seus elementos: tema, autoria, ilustração, título, subtítulo e mensagem.

4a. Converse sobre as primeiras três palavras “pare, olhe, escute” e pergunte sobre a importância dessas ações ao atravessar a linha do trem. (veja mais ideias na seção **Para ampliar**).

4b. O modo imperativo pode ser usado para expressar ações que se exige do interlocutor. Elas podem expressar ordens, pedidos, sugestões ou conselhos. Os verbos do cartaz são formados a partir do presente do indicativo, eliminando-se o “s” ao final da conjugação.

4c. Peça aos estudantes que contem os verbos e relembre que cada oração é formada a partir de um verbo (5 orações ao todo).

4d. Proponha aos estudantes que circulem as vírgulas e sublinhem a conjunção “e”. Explique que a última oração está ligada por conjunção e, portanto, é uma oração coordenada sindética.

Para ampliar

• Explique que a nova campanha sobre respeitar a sinalização da linha de trem foi lançada para incluir mais duas palavras ao velho *slogan* “pare, olhe, escute”. A inclusão das palavras “aponte e fale” remete à técnica japonesa “shisa kanko”, de redução de acidentes por meio do aumento do foco atencional ao apontar para a tarefa e nomeá-la em voz alta. Mostre o vídeo que explica essa técnica; disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5375365/?s=0s>. Acesso em: jul. 2022. Converse sobre essa e outras estratégias para melhorar o foco na leitura e estudos. Pratique com os estudantes algumas das técnicas sugeridas neste *link*: <https://brasilecola.uol.com.br/dicas-de-estudo/10-dicas-para-melhorar-concentracao-nos-estudos.htm>. Acesso em: 8 jul. 2022.

Biografia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta atividade, os estudantes vão ler e identificar elementos de uma biografia do autor da peça *Peter Pan*, J. M. Barrie. Relembre previamente as características de uma biografia, escrita na terceira pessoa.
- Separe antecipadamente, trechos curtos de diferentes gêneros: narrativa, texto dramático, propaganda, notícia, autobiografia e biografia. Peça-lhes que leiam os textos e separem-nos em diferentes categorias, justificando suas escolhas.
- Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver o TCT Diversidade cultural, bem como o ODS Redução das desigualdades, mostrando aos estudantes os costumes e a cultura representados na história.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explore as informações sobre o autor e oriente os estudantes a identificar a função de cada parágrafo e sublinhar o trecho que resume o romance *Peter e Wendy*. Explore as informações organizadas cronologicamente e a ordenação de eventos. Explore a utilização de diferentes tempos verbais para falar da vida de Barrie e resumir a história.

2. Explique aos estudantes o que são direitos autorais. Relacione Tinker Bell à tradução brasileira da fada “Sininho”. A seguir, leia um texto sobre os direitos autorais.

Direitos autorais são os direitos que todo criador de uma obra intelectual tem sobre a sua criação. Esse direito é exclusivo do autor, de acordo com o artigo 5º da Constituição Federal. Está definido por vários tratados e convenções internacionais, entre os quais o mais significativo é a Convenção de Berna.

Fonte: Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-direitos-autorais,9acecdbc74834410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Direitos%20autorais%20s%C3%A3o%20os%20direitos,%C3%A9%20a%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Berna. Acesso em: 8 jul. 2022.>

Para ampliar

• Os estudantes podem conhecer mais sobre Kensington Park visitando o *site* e aprendendo sobre os locais que inspiraram Barrie a escrever o romance. “Peter Pan é real em parque da realeza”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/12/22/turismo/24.html>. Acesso em: 8 jul. 2022.

A VOZ DO AUTOR

Biografia

1. Leia a biografia do autor de **Peter Pan**.

James Matthew Barrie

J. M. Barrie (James Matthew Barrie), o nono de dez filhos, nasceu na Escócia, em 1860, e faleceu em Londres, em 1937. Formou-se na Universidade de Edimburgo em 1882. Ainda estudante, tornou-se crítico de teatro e passou a fazer parte de um grupo de debates, o que o ajudou a superar a timidez. Após um breve período escrevendo para o **Nottingham Journal**, mudou-se para Londres, onde passou a publicar artigos e contos, sempre cheios de humor.

Escreveu peças teatrais e livros durante quase toda a vida, a maioria para o público adulto, inclusive a peça **The Boy Who Wouldn't Grow Up** [O menino que não queria crescer], de 1904, que deu origem ao personagem Peter Pan, sua mais famosa criação. Em 1911, o romance **Peter and Wendy** – ou **Peter Pan** – foi publicado em livro, narrando a clássica história dos irmãos Darling – Wendy, João e Miguel – que acompanham Peter Pan em uma viagem pela Terra do Nunca, onde enfrentam o Capitão Gancho e seus piratas, além de muitos outros perigos.

GRUPO Autêntica. *James Matthew Barrie*. Autores, Belo Horizonte, 202?. Disponível em: [https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/james-matthew-barrie/1549#:~:text=J.%20M.%20Barrie%20\(James%20Matthew%20Barrie,ajudou%20a%20superar%20a%20timidez. Acesso em: 20 maio 2022.](https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/james-matthew-barrie/1549#:~:text=J.%20M.%20Barrie%20(James%20Matthew%20Barrie,ajudou%20a%20superar%20a%20timidez. Acesso em: 20 maio 2022.)

2. Agora, saiba mais sobre o que o autor de **Peter Pan** fez com seus direitos autorais.

Hospital de Londres detém direitos autorais de Peter Pan

Por Marcelo Duarte

26 de julho de 2012

Esta estátua de **Peter Pan** fica na porta de entrada do Great Ormond Street, um hospital em Londres especializado no tratamento de crianças.

Estátua de Peter Pan, na porta de entrada do Great Ormond Street, um hospital em Londres.



ALEX LEVITAN/REXUS STANDARD/SHUTTERSTOCK

Habilidades BNCC

- EF67LP04
- EF67LP27
- EF67LP28
- EF67LP37

O tema recorrente tem um motivo especial. Apesar de nunca ter tido filhos, James Matthew Barrie (1860-1937), o criador da história do Peter Pan, sempre gostou de crianças, o que o incentivava a apoiar o Great Ormond Street. Em 1929, ele foi chamado para integrar um comitê formado com o objetivo de recolher recursos para a compra de novas terras ao hospital. Barrie recusou o convite, mas prometeu contribuir de outra forma.

Para a surpresa de todos, dois meses depois, o escritor cedeu todos os direitos de sua mais famosa obra ao hospital. Barrie só pediu que o valor arrecadado nunca fosse revelado ao público. Na época, a imprensa inglesa estimou que o presente renderia ao hospital cerca de oito mil libras por mês.

Ninguém poderia prever que o personagem, então com 25 anos, seria transformado em um ícone infantil. Mais de 100 anos depois de sua criação, Peter Pan continua presente na vida das crianças. O menino estrelou pelo menos dez filmes hollywoodianos, incluindo os sucessos *Hook* (1991), com Robin Williams, *Em Busca da Terra do Nunca* (2004), com Johnny Depp, e o clássico de animação da Disney *Peter Pan* (1953).

Em 1987, quando James Matthew Barrie completou 50 anos de morte, a história de Peter Pan ganhou domínio público no Reino Unido. Por serem os *royalties* uma importante fonte de renda, o hospital Great Ormond Street entrou com um recurso na justiça e conseguiu, em 1988, a aprovação da manutenção perpétua dos direitos dentro do Reino Unido.

[...]

DUARTE, Marcelo. Hospital de Londres detém direitos autorais de Peter Pan. *Guia dos curiosos*, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/viagem/hospital-de-londres-detem-direitos-autorais-de-peter-pan/>. Acesso em: 21 maio 2022.

3. J. M. Barrie (James Matthew Barrie), o nono de dez filhos, nasceu na Escócia, em 1860, e faleceu em Londres, em 1937.

3. Que frase no texto da biografia corresponde a estas datas entre parênteses (1860-1937)? Copie a frase no caderno.

4. O segundo parágrafo do segundo texto menciona a expressão “tema recorrente”. O que o autor quis dizer com isso?

5. Que motivo levou J. M. Barrie a apoiar o hospital?

5. O fato de gostar de crianças.

4. A expressão refere-se a tudo que diz respeito a Peter Pan no hospital: estátua do personagem, café temático, placa comemorativa, *playground* da fada Tinker Bell (Sininho) e um mural artístico.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Oriente os estudantes a reler o início da biografia e sublinhar os trechos referentes ao nascimento e morte do autor.

4. Comente sobre o uso de prefixos e suas funções. O prefixo “re” indica repetição. Estimule a pesquisa de alguns outros prefixos.

5. Peça aos estudantes que identifiquem no texto indícios de que Barrie gostava de crianças.

Para ampliar

• **Peter Pan Escarlata.** Geraldine MacCaughrean. São Paulo: Salamandra, 2014.

• Proponha a leitura do livro *Peter Pan Escarlata*, a continuação oficial da clássica história do menino que não queria crescer. Os detentores dos direitos sobre a obra *Peter Pan* organizaram um concurso para encontrar alguém capaz de continuar as aventuras de Peter na Terra do Nunca. Geraldine MacCaughrean venceu o concurso e escreveu *Peter Pan Escarlata*. Aproveite para comparar as duas histórias e sugerir a escrita de um texto dramático de um pequeno trecho da história.

Pontuação

Uso da vírgula em orações coordenadas assindéticas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes irão debater sobre a importância da pontuação para a compreensão do texto e a expressão de diferentes mensagens num cartaz publicitário de campanha de conscientização.
- Escolha previamente e traga para a classe alguns exemplos de propagandas e cartazes com *slogans* que façam uso da pontuação para transmitir uma mensagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Mostre algumas propagandas e cartazes que façam uso da pontuação para ajudar a transmitir uma mensagem e explore a importância da pontuação para a compreensão do texto.

1a. O objetivo da campanha é incentivar a população a adotar animais de estimação, dada a quantidade de cães e gatos abandonados.

1b. O uso do imperativo “adote” seguido de exclamação também é um apelo para que as pessoas mudem de atitude.

1c. Peça aos estudantes que sublinhem os verbos para identificar as duas orações independentes. Chame atenção para o fato de não ser especificado o que não deve ser comprado ou adotado, porque a imagem auxilia na compreensão de texto e é um exemplo claro de como devemos fazer a leitura integrada de elementos textuais e não textuais para a compreensão geral da mensagem.

1d. Relembre os tipos de período composto (período composto por coordenação ou subordinação) e orações (orações coordenadas sindéticas ou assindéticas).

1e. Comente com os estudantes que as orações coordenadas assindéticas são separadas por vírgulas quando estiverem seguidas. Quando houver junção de orações por meio de conectivo, nem sempre a assindética recebe vírgula. Por exemplo:

A menina chegou da escola e estava feliz.

- Nesse caso, a primeira oração é assindética e não recebe vírgula.

PONTUAÇÃO

Uso da vírgula em orações coordenadas assindéticas

Responda às questões no caderno.

1. Leia o cartaz a seguir.



ACERVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IÚNA - ES

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

FLORENÇO, David. Não compre, adote! Prefeitura Municipal Iúna, Iúna, 8 out. 2021. Disponível em: <https://iuna.es.gov.br/noticia/2021/10/nao-compre-adote.html>. Acesso em: 1º jun. 2022.

1.b) Sim, pois mostra um cão e um gato com expressão indefesa, como se pedissem algo, e ao mesmo tempo carinhosa, que pode inspirar o público a aderir à campanha.

1.c) Duas orações independentes, pois não exercem nenhuma função sintática em relação à outra.

1.d) O período é composto por coordenação, e as orações são coordenadas.

230

- a) Você conhece essa campanha? Em caso afirmativo, informe qual é o objetivo dela. 1.a) Respostas pessoais.
- b) A imagem do cartaz sensibiliza o público? Por quê?
- c) Na parte verbal do cartaz, o período em destaque apresenta quantas orações? Elas são dependentes ou independentes? Por quê?
- d) Com base na resposta anterior, como se classificam o período e as orações que o compõem?
- e) Por que as orações estão separadas por vírgula? 1.e) Porque são orações coordenadas assindéticas.

Habilidades BNCC

EF06LP07

EF67LP32

EF67LP33

EF69LP02

Como sabemos, o uso da pontuação contribui para a organização do texto, tornando-o mais claro e, em algumas ocasiões, mais expressivo. Com relação à **vírgula**, ela pode indicar uma pausa breve e serve para separar termos de uma oração e orações de um período.

2. Leia mais um trecho do texto dramático *Peter Pan*.

- a) Algumas vírgulas que separam as orações coordenadas assindéticas foram propositalmente excluídas. Identifique essas orações e reescreva-as utilizando adequadamente a vírgula.

Cena 2 – A sombra

(Quarto das crianças. Miguel, Wendy, Naná e João em cena. Naná coloca Miguel nas costas.)

Miguel: Eu não vou pra cama! Não não não vou não vou. Naná, ainda não são nem seis horas. Ai, meu Deus do céu, assim eu não gosto mais de você. Já disse que não vou tomar banho não vou não vou e não vou!

(Naná o leva para a coxia. Wendy e João estão brincando de ser os seus pais. Sra. Darling entra)

João: Tenho o grande prazer de informar-lhe, senhora Darling, que agora a senhora é mãe.

(Wendy dança de alegria)

João: Tenho o grande prazer de informar-lhe que novamente a senhora é mãe. E de um menino que será o herdeiro.

(Miguel volta)

Miguel: Quero nascer também.

João: Desculpe-me, mas não queremos mais nenhum filho.

Miguel: Ninguém me quer...

(Sra. Darling abraça Miguel)

Sra. Darling: Eu quero eu quero muito um terceiro filho.

BARRIE, J. M. Peter Pan. Adaptação de Pamela Pinheiro. *Oficina de Teatro*, c 2001-2013. Disponível em: https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/7-pecas-infantis/370-peter-pan#google_vignette. Acesso em: 21 maio 2022.

- b) Copie do texto um exemplo de orações coordenadas.

2. a) **Miguel:** Eu não vou pra cama! Não, não, não vou, não vou. Naná, ainda não são nem seis horas. Ai, meu Deus do céu, assim eu não gosto mais de você. Já disse que não vou tomar banho, não vou, não vou e não vou!
Sra. Darling: Eu quero, eu quero muito um terceiro filho.

2. b) Sugestão de resposta: Eu quero, eu quero muito um terceiro filho.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Faça a leitura do trecho da peça *Peter Pan* e explore alguns elementos: contexto espacial (quarto das crianças) e personagens (Miguel, Wendy, Naná, João e Sra. Darling). Explique que a cena tem começo, meio e fim e peça aos estudantes que identifiquem os elementos básicos de uma narrativa:

- situação inicial (Naná leva Miguel para tomar banho antes de ir para a cama, enquanto Wendy e João brincam de ser seus pais);
- interferência na narrativa (Miguel diz que também quer nascer);
- clímax (Miguel diz que ninguém o quer);
- desfecho da cena (a mãe o abraça e diz que quer muito ter um terceiro filho).

2. Nesta atividade, a vírgula é utilizada para separar as orações coordenadas assindéticas, mas aproveite para fazer a leitura do trecho e comentar o uso da pontuação para outras funções. Relembre o uso de parênteses para marcar as indicações de cena para os atores (rubricas).

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha uma pesquisa sobre os usos da vírgula. Peça aos estudantes que escrevam diferentes exemplos para ilustrar as explicações. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/virgula/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Você é o autor!

Produção do texto dramático

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O objetivo desta seção é que os estudantes criem um texto dramático a partir de um novo trecho da narrativa de *Peter Pan* e depois organizem a apresentação teatral. O objetivo é transformar as informações da narrativa para criar um texto teatral fazendo uso do discurso direto (diálogos) e indireto (orientações de cena), bem como de verbos de elocução: falar, perguntar, afirmar, responder, indagar, replicar, argumentar, pedir, implorar, comentar, exclamar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Proponha uma conversa sobre o percurso de criação e execução de uma apresentação teatral, comentando sobre os elementos e colaboradores necessários. Os estudantes podem pesquisar mais informações na internet.

2. Explore o que os estudantes sabem sobre estes profissionais: diretor, cenógrafo, maquiador, figurinista, operador de som e de luz e muitos outros.

3. O texto teatral tem características semelhantes às do texto narrativo: personagens, lugar ou lugares onde ocorrem as ações (cenário) e acontecimentos que podem gerar conflitos e apresentar uma resolução. O escritor de peças de teatro pode criar uma história para ser encenada pelos atores ou pode escolher histórias de outros escritores e adaptá-las para o teatro.

• Deve-se possibilitar um tempo para que os estudantes leiam o texto e discutam sobre ele, compreendendo seus personagens, espaço onde ocorre, sequência de acontecimentos etc.

VOCÊ É O AUTOR!

Produção do texto dramático

Responda às questões no caderno.

1. O que você imagina que seja necessário para realizar uma apresentação teatral? Explique. 1. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo: o texto dramático; atores, figurino, cenário, palco.
2. Além, é claro, do autor do texto e dos atores, você sabe quem são os profissionais envolvidos na montagem de um espetáculo teatral? 2. Resposta pessoal.
3. Em grupos, vocês vão elaborar um texto teatral a partir de um outro trecho da narrativa de *Peter Pan*.
 - a) Leiam o trecho a seguir da aventura e **analisem** qual é a ideia principal.

Depois de três dias de voo, as crianças estavam com fome e com sono. Aprenderam então a dormir enquanto voavam, para não cair. Depois, elas viram finalmente, à distância, a Terra do Nunca. Era um lugar que já conheciam em seus sonhos!

Porém, Peter, Sininho e as três crianças não conseguiam aterrissar.

Havia muitíssimos piratas na ilha.

O chefe deles se chamava Capitão Gancho. [...] No lugar da mão, Gancho tinha um gancho de ferro.

De repente, os piratas dispararam tiros de canhão. Ninguém foi atingido, mas Peter, Sininho e os três irmãozinhos foram projetados no ar.

BARRIE, J. M. *Peter Pan*. Adaptação de Carlo Scataglini. Tradução de Francesca Cricelli. São Paulo: FTD; Itália: Erickson, 2020. p. 30-31.



- b) Destaquem a caracterização dos personagens na cena.
- c) Localizem a história no tempo (quando acontece) e no espaço (onde acontece).
- d) Identifiquem a sequência dos acontecimentos: situação inicial, desenvolvimento, conflito, desfecho.
- e) Definam o tipo de narrador e observem em que pessoa o texto será escrito.

232

Habilidades BNCC

EF06LP07

EF06LP11

EF06LP12

EF67LP27

EF67LP28

EF67LP29

EF67LP32

EF67LP33

EF67LP36

EF69LP50

EF69LP51

EF69LP54

EF69LP56

4. Depois de analisar a narrativa, é hora de adaptá-la a um texto dramático. Veja esta sugestão de **roteiro de produção**.
 - a) Elementos da narrativa de aventura que serão preservados e os que serão modificados. Como ficará esse texto escrito?
 - b) Descrição das cenas. Como o leitor saberá como é a cena?
 - c) Marcações de cena ou orientações (sobre cenário, ambientação, iluminação, figurino, gestos, expressões faciais e vozes dos personagens, efeitos sonoros etc.).
 - d) Falas dos personagens. Quais personagens estão envolvidos? Como participarão da cena?
 - e) Identificação dos personagens, colocando os nomes antes de cada fala.
5. Para **escrever o texto**, é preciso considerar estes itens.
 - a) Os fatos são contados por meio das falas dos personagens.
 - b) As marcações de cena, colocadas entre parênteses, são fundamentais para situar o leitor.
 - c) É desejável indicar efeitos de som, como barulho de sinos tocando se houver fala da Sininho, e outros, como personagem falando em voz alta, gritando etc.
 - d) Os sinais de pontuação devem demonstrar as emoções dos personagens.
6. Escrevam o texto teatral seguindo o roteiro.
 - a) Lembrem-se de conferir a pontuação, a ortografia, a concordância entre as palavras e o tempo verbal.
 - b) Nas falas, usem palavras diferentes para se referir ao mesmo personagem ou à mesma situação, como vocês perceberam na narrativa.
 - c) Ao final, leiam o texto para conferir se vocês usaram todos os elementos que queriam do texto original.
7. Troquem o texto com outro grupo para a **revisão**. Usem a pauta de revisão que construíram em outras unidades para verificar as características principais do texto teatral, a ortografia, a pontuação e a gramática.
8. Façam os ajustes necessários, de acordo com o que foi apontado pelos colegas, e escrevam a versão final. Se possível, com a ajuda de um adulto, utilizem um processador e editor de texto.
 - ▶ Leiam o texto antes de entregá-lo ao professor. Caprichem, pois vocês encenarão o texto que produziram!

Se tiverem dúvidas durante a escrita de palavras, consultem o dicionário para conferir a ortografia ou conversem com o professor sobre a estrutura do texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 4a. Relembre as etapas de uma narrativa com começo, meio e fim e peça aos estudantes que identifiquem os elementos básicos do trecho da história:
 - situação inicial (Depois de três dias de voo, as crianças estavam com fome e com sono);
 - interferência na narrativa (havia muitos piratas e as crianças não conseguiam aterrissar);
 - clímax (os piratas dispararam tiros de canhão);
 - desfecho da cena (todos foram projetados no ar).
- 4b. Oriente os estudantes a utilizar os sentidos para descrever uma cena (o que os personagens veem, ouvem, sentem, fazem?).
- 4c. Proponha aos estudantes incluir no roteiro orientações para os atores e os outros envolvidos na peça, incluindo informações sobre os adereços de palco e figurinos.
- 4d. Peça aos estudantes que incluam informações para todos os envolvidos (como os personagens principais e secundários devem atuar, marcações de cena, entrada e saída de cena etc.).
5. Enfatize a necessidade de eles se atentarem aos elementos linguístico-gramaticais que aprenderam até o momento, de modo a utilizá-los em seu texto, como a entrada das falas, a descrição de outros elementos que ocorrem na cena, incluindo os referentes aos sentimentos, intenções, movimentos, sons etc.
6. Peça aos estudantes que criem os diálogos a partir da narrativa, incluindo sons, interjeições e orientações para os personagens saberem como agir.
7. Oriente os estudantes a compartilhar seus roteiros com outros colegas para que façam a revisão. Depois, peça-lhes que conversem sobre pontos de melhoria no texto.
8. Providencie acesso à sala de computação para que os estudantes façam suas correções no processador de texto.

Oralidade

Encenação de texto dramático

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes irão encenar o texto dramático que escreveram na atividade anterior. Inicie a atividade escolhendo o texto e distribuindo os papéis entre os integrantes dos grupos. Providencie os materiais necessários para os estudantes fazerem os figurinos ou fantoches e cenário, além dos elementos para a apresentação, como iluminação e som.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Organize com os estudantes um roteiro de produção teatral, incluindo calendário de ensaios, produção de materiais, ensaio final e apresentações.

2. Oriente os estudantes a identificar no grupo as pessoas que poderão dirigir os atores, encenar, preparar os figurinos, cuidar da sonoplastia e iluminação, criar os cenários e adereços de palco etc.

3. Auxilie na pesquisa sobre a produção de figurinos e fantoches, para que os estudantes recebam orientações sobre criação e confecção.

ORALIDADE Encenação de texto dramático



Vocês vão apresentar o texto dramático que escreveram. Para isso, terão que escolher a forma de teatro que gostariam de fazer: dramatizando, com fantoches ou até com silhuetas para teatro de sombras.

Conversem com o professor e os colegas, formem grupos e escolham como será a apresentação. Sigam as instruções.



As silhuetas e os fantoches podem ser feitos de diversos materiais, como papel, feltro ou meias.

Planejamento da apresentação

- 1 Combinem com o professor e a turma:
 - a) quando e onde serão as apresentações;
 - b) quem será o público (haverá convidados?);
 - c) qual será a ordem das apresentações;
 - d) se todos usarão o mesmo palco ou cada grupo terá o seu, de acordo com o tipo de teatro escolhido para representar;
 - e) se vocês precisarão do trabalho do contrarregista, que deve providenciar o material necessário para produzir a luz, o som e outros recursos durante o espetáculo.
- 2 Discutam como será feita a apresentação do teatro: quem fará qual papel, uso ou não de fantasias, como será o cenário e se haverá iluminação e som.

Aqueles que não tiverem um papel ficarão responsáveis por outras atividades, como montar os cenários e cuidar do figurino, da luz, do som etc.

Confecção de cenários e figurinos

- 3 Confeccionem os figurinos ou fantoches e produzam os cenários seguindo as instruções.
 - a) Como os personagens serão caracterizados? Como será o figurino? Como será a caracterização ou a produção de fantoches ou silhuetas?
 - b) Como será o cenário? Providenciem os materiais necessários para compô-lo.

234

Habilidades BNCC

EF69LP51

EF69LP52

EF69LP53

EF69LP54

Ensaio

- 4 Preparem-se para encenar, lendo e estudando o texto. Nesta etapa, todos participam: os atores e a equipe da produção.
 - a) Os atores devem marcar suas falas e observar as deixas para começar. Devem também observar a pontuação e as marcações de cena para dar o ritmo certo às falas do personagem.
 - b) Os atores também devem ensaiar utilizando os figurinos ou fantoches, para ver qual é a marca de cena de cada um e como podem se movimentar em harmonia com os outros personagens que participam da cena.



No caso do teatro de fantoches, lembrem-se de posicioná-los de modo que só eles apareçam para o público.

- c) A equipe de apoio deve trabalhar com os atores para que tudo fique harmônico, principalmente a iluminação e o som.
 - d) Se optaram por um teatro de sombra com as silhuetas, será preciso ambientar o espaço, garantindo que fique escuro e que haja uma fonte de luz e um anteparo adequados para criar as sombras.

Organização da apresentação

- 5 Combinem com o professor e a turma:
 - a) a elaboração dos convites com a data e o local das apresentações;
 - b) definição de quem será o público: outras classes da comunidade escolar, familiares e outras pessoas da comunidade em torno da escola, convidados ligados ao teatro;
 - c) qual será a ordem das apresentações e se acontecerão todas no mesmo dia.
- 6 Encaminhem os convites e criem cartazes sobre as apresentações para distribuir na escola e na comunidade, se for o caso.
- 7 Em uma folha à parte, escrevam os nomes dos componentes do grupo e a função de cada um na peça, para distribuir ou expor na apresentação.
- 8 Ensaie e se preparem para compartilhar!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Converse com a turma sobre a importância de compor um cenário convincente e produzir adereços que auxiliem os atores a contar a história. Oriente quanto à contextualização do período histórico (a história foi escrita em 1911 e os figurinos devem ser semelhantes às roupas usadas na época) e a caracterização correta de personagens como os piratas, a fadinha e os meninos perdidos.

Auxilie na expressão corporal, tom de voz, entonação e volume. Relembre a importância de falar voltado para o público, mas mantendo contato visual também com os outros personagens.

5. Valorize todo o processo de produção da peça com uma apresentação aberta ao público da escola. Então, encoraje os estudantes a convidar colegas de outras turmas e familiares.

6. A divulgação da peça também precisa de planejamento. Os estudantes poderão confeccionar cartazes e convites para comunicar sobre o evento.

7. O libreto com as informações sobre o elenco e a equipe técnica deve ser ilustrado e pode conter um resumo sucinto da história.

8. Os ensaios devem ser dirigidos por um estudante encarregado de coordenar os atores, mas a equipe técnica deve aproveitar esses momentos para decidir sobre os adereços necessários, ambientação, iluminação e sonorização da peça.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes assistir ao filme *“Hook – A Volta do Capitão Gancho”*, para contextualizar o cotidiano e os desafios dos Garotos Perdidos. Direção: Steven Spielberg. Roteiro J.M. Barrie, Nick Castle.

• Aos quarenta anos, Peter Banning (Robin Williams), que um dia já foi Peter Pan, é um homem tão envolvido com o trabalho que deixou de dar atenção à família e esqueceu a sua origem. Mas o Capitão Gancho (Dustin Hoffman) sequestra seus filhos, obrigando-o a retornar à Terra do Nunca.

Clube do livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, faremos a retomada do livro do bimestre passado e a escolha dos títulos desse bimestre. Organize uma feira do livro ao final do ano, com uma mostra de todo o trabalho envolvendo o Clube do Livro ao longo do ano.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Neste momento, os estudantes já devem estar familiarizados com as etapas do Clube do Livro e já sabem que eles devem trazer a ficha de leitura preenchida. Também devem estar preparados para falar sobre a história que leram e fazer uma apreciação crítica da narrativa e de seus personagens, utilizando o cartaz publicitário para ilustrar a apresentação.

2. A leitura de trechos do livro enriquece o processo de troca e mobiliza os ouvintes a embarcar na narrativa.

3. A recomendação deve conter informações sobre o livro, seu autor, breve resumo da história e opinião do autor da resenha crítica.

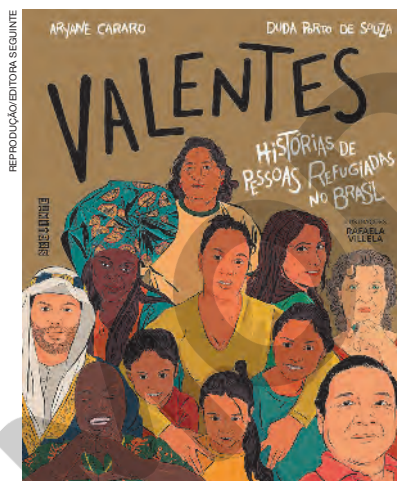
• A questão dos refugiados tem ganhado holofotes pelo mundo inteiro, mas o preconceito, a xenofobia, as *fake news* e o medo frequentemente atrapalham a discussão. Para auxiliar na compreensão desse tema tão complexo e combater a desinformação, as jornalistas Aryane Cararo e Duda Porto de Souza reuniram histórias de vida emocionantes, de pessoas de mais de quinze nacionalidades, que vieram para o nosso país pelos mais variados motivos – desde dificuldades financeiras até perseguição baseada em raça, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero ou opinião política –, todas em busca de um lugar onde pudessem de fato viver.

• Com uma linguagem acessível, a obra, indicada na seção **Para ampliar**, também traça um panorama histórico do refúgio no Brasil e no mundo, apresentando conceitos e dados, e traz infográficos sobre os principais conflitos que geraram esses fluxos migratórios. O resultado é um material humano e sensível, que dá voz a quem precisa ser ouvido e celebra as diferenças que tornam nossa nação tão plural. “A ampla pesquisa e os recortes históricos de Valentines tornam a obra uma referência de informação da causa que nos une: a humanitária.” – Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)

CLUBE DO LIVRO



Campanha da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, lançada no início 2022, sobre cuidados com a saúde mental.



O livro reúne histórias de vida emocionantes, de pessoas de mais de quinze nacionalidades, que vieram para o nosso país pelos mais variados motivos.

236

Durante este bimestre trabalhamos com cartazes publicitários, campanhas de conscientização, documentos e leis, relatos pessoais, biografias e autobiografias, encontrados em meios impressos e digitais.

Agora, chegou o momento de retomar o livro que você leu no bimestre anterior e compartilhar suas impressões com os colegas. Para isso, retome a ficha de leitura ou a resenha crítica com as informações sobre o livro, para ajudá-lo a relembrar.

Relembrar

- 1 Traga para a escola o livro que você leu e a ficha de leitura preenchida.
 - ▶ Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos ou relembre o nome dos personagens.

Apresentar e avaliar

- 2 Junte-se a um colega e conte sobre o livro que leu. Faça um resumo do enredo, baseado na ficha de leitura, e use o cartaz publicitário que criou para apresentá-lo.
 - a) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia trechos para o colega, para exemplificar alguns aspectos da história.
 - b) Ao final de sua apresentação, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
 - c) Descreva algum trecho de que mais gostou ou que considera divertido.
 - d) Agora, troque com o colega e ouça atentamente o resumo do livro que ele leu. Se quiser, faça notas e peça esclarecimentos sobre o que não ficou claro.

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP52

EF69LP53

- 3 Para concluir, crie uma avaliação sobre o livro, recomendando ou não a leitura, desta vez para toda a turma. Faça um breve comentário com a sua opinião e mostre o cartaz que você fez sobre a obra.

Próxima leitura

- 4 Escolha seu próximo livro utilizando as informações dos colegas e os cartazes apresentados. Se preferir, escolha um livro na biblioteca.
 - a) Lembre-se de que pode pesquisar resenhas críticas ou indicações de livros em *sites* especializados em livros para sua idade. Peça ajuda a um adulto para identificar as fontes e orientar a pesquisa.
 - b) Leia sempre o resumo e os comentários sobre a obra, seja nas fichas de leitura, seja nos *sites*.

Montagem de esquete

- 5 Você sabe o que é um esquete? Após a leitura, que tal criar um esquete de um trecho do livro que leu?

Esquete é um termo utilizado para caracterizar uma cena de curta duração, de caráter geralmente cômico, realizada por um número pequeno de atores, que podem ou não utilizar o improviso. Costuma ser apresentado no teatro, no rádio ou na televisão, sobre temas variados, mas geralmente inclui paródias sobre política, cultura e sociedade.

- a) Escolha uma cena, um acontecimento ou um diálogo do livro para utilizar na montagem da dramatização.
 - b) Escolha os colegas que vão ajudá-lo a planejar e criar o esquete, seja como atores, seja apoiando a produção.
 - c) Escolha o trecho do livro ou o diálogo que possa ser utilizado e transformado em um texto dramático.
 - d) Se necessário, retome as orientações e o roteiro que utilizamos na criação do texto dramático, na seção **Você é o autor!**.
- 6 Ensaie os esquetes. Em um primeiro momento, eles serão apresentados em sala de aula. No final do ano, durante uma feira do livro, na qual serão expostos todos os materiais produzidos nesta seção, serão apresentados à comunidade escolar e aos familiares.
 - 7 Aproveite a leitura do novo livro que você escolheu!

237

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. A escolha do próximo livro deve estar baseada nas recomendações dos colegas e no interesse do estudante. Porém, eles podem visitar *sites* com indicações de livros organizados por faixa etária. Disponível em:

- <https://www.filholeitor.com.br/p/livros-para-criancas-de-10-12-anos.html>
- <http://leituracomoquero.blogspot.com/2015/03/sugestoes-de-livros-para-leitura-6-ano.html>
- <https://quindim.com.br/blog/10-livros-para-criancas-de-9-a-12-anos/>
- <https://quindim.com.br/blog/livros-para-criancas-de-11-anos/>
- <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/28-livros-que-sao-diamantes-para-o-cerebro-de-criancas-e-adolescentes-23218/> (Acessos em: 9 jul. 2022).

5a. O esquete teatral requer a adaptação da narrativa para um texto dramático, mas a produção é semelhante à de uma peça teatral de duração bem mais curta.

5b. Forme grupos e oriente-os a escolher quem serão os atores e os colaboradores da produção.

5c. Auxilie os estudantes a escolher cenas interessantes ou cômicas que se sustentem, para manter o interesse do público.

5d. Oriente-os a organizar um organograma do projeto para que eles saibam o que se espera de cada integrante da equipe em todas as etapas.

6. Reúna todos os participantes da equipe para os ensaios iniciais para que os estudantes envolvidos na produção compreendam quais adereços, figurinos e cenários serão necessários confeccionar.

7. Converse com a turma sobre o que eles já sabem sobre os livros que vão ler e o que esperam da história.

Para ampliar

• Aryane Cararo (Autor), Duda Porto de Souza. *“Valentes: Histórias de pessoas refugiadas no Brasil”*. São Paulo: Editora Seguinte. 1ª ed., 2020.

Das mesmas autoras de *Extraordinárias*, *Valentes* é uma obra de referência sobre o tema do refúgio no Brasil.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para esta atividade, os estudantes irão retomar o que aprenderam sobre a criação de uma narrativa de aventura a partir do que leram sobre os Garotos Perdidos, um grupo de personagens da história *Peter Pan*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• **1a.** Esta atividade permite mais uma etapa de iniciação dos estudantes para os princípios da Análise documental (sensibilização para análise de discurso), onde farão análise de fontes documentais para levantar informações para criar hipóteses e construir o enredo de mais esse episódio da narrativa de aventura de *Peter Pan e os Garotos Perdidos*. Esta etapa deve ser feita em grupos, pela complexidade da proposta e para que possam distribuir as fontes.

• Inicie a atividade lembrando a história *Peter Pan* e quem eram os Garotos Perdidos. Se necessário, leia trechos da história em que os Garotos Perdidos são citados e organize uma roda de conversa sobre as atividades que faziam juntos.

Oriente-os nas etapas:

Formule hipóteses:

Antes de analisar o documento, tenha esclarecida a sua hipótese acerca do objeto de estudo. Delimite sua observação e elabore questionamentos em torno dele. Dessa forma, a análise e avaliação do(s) documento(s) será direcionada para validar (ou não) a sua hipótese. Por exemplo: quem são os Garotos Perdidos, por que não há meninas no grupo, o que costumam fazer, o que gostam ou não de fazer, como conseguem sobreviver sozinhos, e outras.

Análise documental:

A análise documental se define pelo tratamento analítico de um texto (considerando que toda manifestação de linguagem articulada pode ser considerada texto: textos verbais, visuais, sonoros, táteis...) ou conjunto deles (*corpus* documental), estabelecendo relações entre esse texto ou *corpus* e o objeto de estudo.

Uma das formas de analisar um documento é por meio da **análise do discurso**. A análise visa compreender o discurso como materialidade ideológica, relacionando o interno (discursivização) com o externo (relação enunciado/enunciação). Investigar o uso das categorias "pessoa, espaço e tempo" é fundamental, pois estas podem não ser as mesmas da enunciação.

eu
APRENDI



Responda às questões no caderno.

1. Você vai escrever mais uma parte da narrativa de aventura de Peter Pan, baseada nos Garotos Perdidos. Observe a imagem e leia a legenda. 1, 2 e 3. Ver orientações didáticas.



▶ Pesquisem em diferentes fontes documentais informações sobre os Garotos Perdidos e suas aventuras: filmes, livros, textos teatrais, programas de televisão, fotografias e ilustrações.

Os Garotos Perdidos eram os fiéis e bagunceiros seguidores de Peter Pan. Para eles, o mundo era um eterno parque de diversões e imaginação!

2. Leia e preencha o roteiro para organizar a escrita desse episódio da narrativa de aventura.

Roteiro da narrativa de aventura	
Quais são os personagens e como eles são apresentados?	
Qual é a situação inicial?	
Onde e quando a história acontece?	
Qual é o conflito?	
Como a história se desenvolve?	
Qual é o desfecho deste episódio?	
Há diálogos?	
Qual é o tipo de narrador?	
Será narrado em que pessoa do discurso?	

3. Reúna todas as ideias e escreva esse episódio da narrativa de aventura.

- a) Lembre-se de usar adjetivos para descrever personagens e cenários, marcar o tempo, usar advérbios e locuções adverbiais para mostrar as circunstâncias e caracterizar o espaço onde a(s) cena(s) acontece(m).
- b) Observe a pontuação e o uso de parágrafos.
- c) Não se esqueça de criar um título para a sua produção.

238

Habilidades BNCC

EF06LP07
EF06LP09
EF06LP11
EF06LP12
EF67LP27
EF67LP28
EF67LP29

EF67LP32
EF67LP33
EF69LP47
EF69LP50
EF69LP51
EF69LP54
EF69LP56

4. Leia mais um trecho do texto dramático das aventuras de Peter Pan, continuação do trecho que você leu na **página 229**.

Wendy: O que aconteceu, pai querido?

Sr. Darling: (*Berrando*) Que foi que aconteceu? Esta gravata... O nó, não quer dar nó. Pelo menos não em volta do meu pescoço. Em volta do pé da cama, sim. Já experimentei, para treinar, já consegui mais de vinte vezes. Mas em volta do meu pescoço, ah, isso não! De jeito nenhum! Ela pede desculpas, mas se recusa...

(Para senhora Darling) Vou lhe avisar uma coisa, senhora mãe, se essa gravata não ficar direitinha no meu pescoço, nós não vamos ao jantar essa noite. E se eu não for ao jantar essa noite, nunca mais vou ao escritório. E se eu não for mais ao escritório, você e eu vamos morrer de fome e nossos filhos vão ser jogados na rua.

Sra. Darling: Deixa eu experimentar, querido. (*Dá um nó na gravata*)

(*Naná entra e esbarra no Sr. Darling, a Sra. Darling pega uma escova e começa a limpar a calça dele*)

Sr. Darling: É um erro termos uma cachorra como babá.

Sra. Darling: George, Naná é um tesouro.

BARRIE, J. M. Peter Pan. Adaptação de Pamela Pinheiro. *Oficina de Teatro*, c 2001-2013. Disponível em: https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/7-pecas-infantis/370-peter-pan#google_vignette. Acesso em: 21 maio 2022.

- a) Identifique o sujeito e o predicado das orações: “você e eu vamos morrer de fome e nossos filhos vão ser jogados na rua”.
- b) Por que os verbos dessas orações estão no plural?
- c) Na última marcação entre parênteses, quantas orações há no período? 4.c) Há quatro orações.
- d) O período é composto por coordenação ou por subordinação? Por quê? 4.d) Por coordenação, pois as orações são independentes.
- e) Quantas orações sindéticas e assindéticas há nesse período? 4.e) Há duas orações sindéticas e duas assindéticas.
- f) Na oração “Naná é um tesouro”, quais são os dois principais sintagmas que a compõem? Qual corresponde ao sujeito e qual corresponde ao predicado? 4.f) Naná (sintagma nominal/sujeito); é um tesouro (sintagma verbal/predicado).

4.a) Oração 1: “Você e eu”: sujeito; “vamos morrer de fome”: predicado. Oração 2: “nossos filhos”: sujeito; “vão ser jogados na rua”: predicado.

4.b) Porque concordam com os sujeitos, que estão no plural.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Oriente os grupos a debater as pesquisas realizadas, trazendo ideias e informações para o desenvolvimento do texto. Converse sobre a construção dos personagens, nomeando e descrevendo cada um deles de forma aprofundada para enriquecer a narrativa.

• Auxilie os estudantes a criar o episódio seguindo as perguntas do roteiro. Relembre a importância de elaborar uma narrativa com começo, meio e fim, incluindo um conflito a ser solucionado.

3. Este é um bom momento para lembrar as características da construção de uma narrativa de aventura, quanto à escolha do vocabulário e dos tempos verbais. Oriente os estudantes a debater a história em grupo e criar um breve roteiro da narrativa com a sequência de eventos para narrá-los durante a escrita.

4. Sugira aos estudantes que leiam toda a peça, explorando a leitura em vários dias, cena por cena. Proponha um trabalho com leitura expressiva ou dramatização de algumas cenas com eles para desenvolver entoação e expressão corporal.

4a. Espere-se que os estudantes consigam identificar o verbo de cada oração, para então definir sujeito e predicado.

4b. Explique a importância das concordâncias verbal e nominal, marca de gênero, número, pessoa etc., para que compreendam a relação de dependência. Dê exemplos e peça aos estudantes que encontrem outros casos de concordância no texto.

4c. Oriente os estudantes a identificar e sublinhar os verbos para então encontrar as orações e quantificá-las. Escreva a passagem na lousa e peça a eles que transcrevam as orações separadamente em seus cadernos.

“Naná entra / e esbarra no Sr. Darling, / a Sra. Darling pega uma escova / e começa a limpar a calça dele.”

4d. Relembre aos estudantes que as orações são independentes porque podemos compreender o que foi dito sem a necessidade da informação de outra oração, e que elas estão separadas por vírgulas ou conjunção.

4e. Peça aos estudantes que justifiquem suas respostas. Há duas orações seguidas de vírgulas (assindéticas) e duas seguidas de conjunção “e” (sindéticas).

4f. Explique que os sintagmas são unidades mínimas e que esses elementos possuem uma relação de determinação entre si. Dê exemplos de sintagmas nominais com um nome e seus respectivos determinantes e repita o processo com sintagmas verbais.

239

≡ Para observar e avaliar

- Se os estudantes demonstrarem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, proponha mais atividades sobre os conteúdos abordados, como leituras de textos teatrais, com foco nos aspectos léxico-gramaticais trabalhados na unidade.
- O registro da trajetória dos estudantes, que mostra suas conquistas e aprendizagens, pode ser feito por meio da sugestão de Instrumento de Acompanhamento de Aprendizagem, que se encontra na Seção Introdutória deste Manual do Professor.

Vamos compartilhar

Apresentação dramática

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para esta atividade, os estudantes irão retomar os textos dramáticos que criaram nas seções anteriores. Faça uma leitura em voz alta, envolvendo os atores e a equipe de produção. Com base nas escolhas feitas anteriormente, os grupos iniciarão os ensaios com movimentação de palco e dramaturgia ou por meio da manipulação dos fantoches.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Antes do espetáculo

• É importante ressaltar que o sucesso da apresentação depende do número de ensaios e simulações organizados dias antes em preparação para o espetáculo, pois os estudantes e a equipe de apoio precisam se ambientar para exercer as atividades de dramaturgia e exposição frente ao público.

Auxilie os estudantes a definir previamente, dentre os participantes, quem irá exercer cada uma das funções especificadas na atividade 1.

Escolha algumas atividades de concentração para o aquecimento de corpo e voz.

Disponível em: <https://www.macunaima.com.br/vivaartevida/exercicios-vocais-conheca-tecnicas-e-seus-beneficios-no-dia-a-dia/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Na hora do espetáculo

• Relembra as marcações de cena e as deixas para cada fala, bem como os figurinos, adereços e outros objetos de cena. Outro aspecto essencial é a organização e o silêncio nos bastidores. Todos precisam saber onde e quando devem estar na coxia para que o espetáculo flua com sucesso.

O momento final de agradecimento também pode ser organizado previamente. Todos devem se posicionar no palco de forma ordenada para receber os aplausos do público.



Apresentação dramática

Antes do espetáculo

- 1 No dia da apresentação, verifiquem se vocês têm tudo de que precisam para a interpretação.
 - a) Confiram se o cenário e os acessórios estão organizados.
 - b) Testem o som e a luz, ajustando-os de acordo com o ambiente e a quantidade de pessoas que assistirão ao espetáculo.
 - c) Organizem os cartazes que apresentam os componentes do grupo e suas funções na apresentação: atores, diretores, contrarregras e outros.
 - d) Organizem os figurinos e adereços ou os fantoches e silhuetas conforme a participação da cena e a ordem das falas.
 - e) Façam atividades de concentração com todos os participantes do grupo. Preparem-se com aquecimento do corpo e da voz, bem como das emoções, para representar com mais desembaraço e naturalidade.

Na hora do espetáculo

- 2 Observem a impostação de voz adequada para que todos os espectadores possam ouvir com clareza as falas.
- 3 Caprichem nas expressões faciais e corporais. O ator também “conta” a história por meio de suas expressões, entonações e gestos.

A caracterização do personagem pode ser feita com recursos simples, mas a postura, as expressões e a entonação de voz nos fazem acreditar e nos envolver com o personagem.



- 4 Não fique parado no lugar ou deixe o fantoche parado. Movimente-se pelo palco, de acordo com a história que está sendo encenada.
- 5 **Divirtam-se!** Encenar um texto teatral é criar um mundo novo e carregá-lo de sentimentos e emoções que envolvam a plateia, trazendo-a para dentro do texto encenado.

Lembrem-se de se posicionar virados para o público ou de posicionar bem os fantoches para que só eles apareçam. No caso das silhuetas, criem adequadamente as sombras.

240

Habilidades BNCC

EF69LP51

EF69LP52

EF69LP53

EF69LP54

Após o espetáculo



Além de receber as palmas do público, aproveitem para receber um *feedback* do espetáculo e sugestões de aprimoramento.

- 6 Ao final do evento, distribuam aos espectadores uma ficha de avaliação como a do modelo a seguir, para que possam dar opiniões sobre as apresentações e fazer sugestões.
 - Oriente-os a usar os *emojis* para os itens de avaliação e a dar sugestões para eventuais melhorias.

Comentários da dramatização	
Apresentações dos textos dramáticos	
Dramatização de atores ou apresentação com fantoches e silhuetas	
Cenários e ambientações	
Produção, som e iluminação	
Sugestões de melhorias	

Avaliação

- 7 Reúnam-se para conversar sobre a apresentação, avaliando os pontos positivos e negativos e o que pode ser mudado em uma próxima vez.
 - a) Todos participaram, desempenhando sua função?
 - b) Cada um respeitou a função do outro durante o ensaio e o espetáculo?
 - c) Houve problemas entre os colegas? Se sim, como vocês resolveram?
 - d) O espetáculo saiu como vocês queriam? Expliquem.
 - e) Vocês gostariam de encenar outra peça de teatro? Por quê?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após o espetáculo

• Explore com os estudantes o significado da palavra *feedback*, uma importante ferramenta para a compreensão do que precisa ser melhorado e quais comportamentos foram positivos, gerando uma conscientização valiosa para o processo de aprendizagem, pois evidencia ao estudante a diferença entre o resultado pretendido e o real. Se ela for respeitosa, pode gerar motivação para mudanças em atividades futuras.

Feedback

1. Retorno da informação ou do processo; obtenção de uma resposta: Você já teve algum *feedback* do seu orientador em relação à sua dissertação?

2. Realimentação.

3. Retroalimentação.

• Esta atividade permite explorar noções iniciais das práticas de pesquisa de **Estudo de recepção**.

• Estudos de recepção têm a intenção de atribuir ao espectador o papel primordial, uma vez que a interação, que depende da recepção, promove diferentes interpretações e efeitos acerca do objeto. Isso significa que a interpretação não depende só do leitor, mas também é estimulada a partir do que a obra apresenta, embora cada interlocutor dê sentido segundo suas vivências.

• Elabore a pesquisa com questões que envolvam os espectadores. Para a formulação das perguntas, pense no objeto e elabore questões buscando responder a perguntas relacionadas ao cotidiano, práticas sociais e efeitos, como as perguntas a seguir:

• Que significado as pessoas atribuem a esses conteúdos?

• Como elas interagem com o objeto e por quanto tempo?

• Como o objeto é interpretado?

• Quais são as emoções sentidas quando entram em contato com o objeto?

• Como o objeto influencia o cotidiano dessas pessoas?

• Para isso, adapte o quadro de comentários da dramatização com os exemplos de questões apresentadas e relacionando-as aos contextos das dramatizações.

Avaliação

• Finalize a seção reunindo os estudantes em uma roda de conversa e propondo a avaliação e autoavaliação de todo o processo, desde a escrita do texto. Peça aos estudantes que realizem cada uma delas em uma folha à parte para serem entregues ao professor, analisando os momentos antes do espetáculo e durante ele.

UNIDADE 8

O ofício do poema à HQ!

Introdução

Esta unidade tem como principais gêneros textuais **poemas** e **histórias em quadrinhos**. As possibilidades de poemas são trazidas também em sua versão visual, que consiste na união do texto poético com uma arte visual, e por meio dos videopoemas, por meio dos quais os autores declamam os poemas em vídeos.

A unidade também aborda conceitos de: polissemia, homonímia, sinonímia, antonímia, palavras derivadas, prefixos e sufixos, além do uso das figuras de linguagem.

Em oralidade, os estudantes irão realizar um sarau poético, aprendendo como se monta um evento do gênero, selecionando, ensaiando e apresentando os poemas para o público convidado.

Finalizando o ano, os estudantes terão seu último **Clube do Livro**, no qual compartilharão suas últimas leituras, e uma feira do livro para apresentar a seus pais, familiares e colegas o conteúdo que aprenderam e produziram durante o ano, nas aulas de Língua Portuguesa.

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

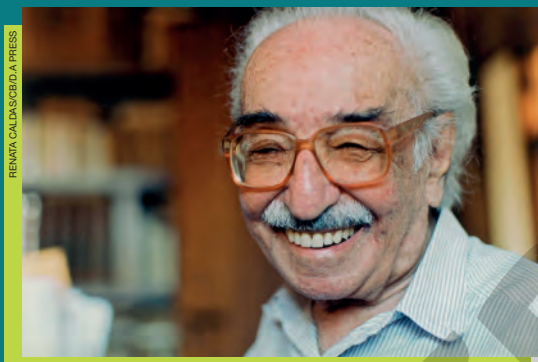
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e

UNIDADE 8

O ofício do poema à HQ!

Nesta unidade, vamos explorar poemas e histórias em quadrinhos. Acompanhem essa trajetória, organizada em quatro etapas que se relacionam.



RENATA CALDAS/SC/D.A. PRESS

eu SEI

O que são poemas e HQ?

Explorar e pesquisar poetas e cartunistas que se destacam no cenário brasileiro.



© MAURICIO DE SAUSA EDITORA LTDA.

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Poema

Compreender as características dos poemas, sua estrutura e métrica.

Capítulo 2 – História em quadrinhos

Compreender a estrutura da HQ, gênero textual que se caracteriza pelo uso de linguagem verbal e não verbal.

escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Feira do livro

Planejar e produzir uma feira do livro, na qual serão expostos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, e participar de avaliação coletiva.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua, sistematização e ampliação da aprendizagem.



243

Competências específicas de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de

atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

As homenagens de Maurício não pararam, chega então a vez de Chico Bento ganhar uma versão “artística” e o pintor escolhido foi o brasileiro Cândido Portinari e seu quadro O Lavrador de Café, que combinado com nosso personagem rural deu origem ao Chico lavrador de Café.

Disponível em: <http://obviousmag.org/parausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>.

Acesso em: 12 jul. 2022.

- As histórias em quadrinhos do Chico Bento, personagem criado por Mauricio de Sousa, podem ajudar os estudantes a perceber que, além dos aspectos mencionados anteriormente, existem diferenças na maneira de falar. Na história “Chico Bento em: na roça é diferente”, o personagem recebe a visita do primo que mora na cidade e tenta convencê-lo de que a roça é um ótimo lugar para viver. Os estudantes devem perceber, na leitura da HQ, que os personagens se expressam de modos diferentes porque pertencem a regiões diferentes: Chico mora no sítio e o primo, na cidade. A variedade no modo de falar decorre do lugar onde se vive. Aproveite o assunto e peça aos estudantes que façam um levantamento a respeito das características do jeito de falar das pessoas da região em que vivem.

Para ampliar

- Vídeo: *Chico Bento em: Na roça é diferente – Turma da Mônica* (1990). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bfx_E3zvnjc. Acesso em: 12 jul. 2022.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação ambiental.
- Diversidade cultural.
- Educação para o consumo.
- Educação financeira.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.
12. Consumo e produção responsáveis.

possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

O que são poemas e HQ?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Leia o texto do livro do estudante com a turma, retomando o os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas poemas e HQ.
- Espera-se que eles se lembrem de que geralmente os poemas são escritos em versos e estrofes, comumente contendo rimas ou métricas e fazendo uso da musicalidade.
- Alguns dos poetas mais conhecidos são Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, entre outros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Estimule os estudantes a compartilhar os poemas que conhecem com os colegas. Pergunte se eles se lembram do nome do poema recitado e do poeta que o escreveu.
2. Espera-se que percebam que são poetas e cartunistas brasileiros.
 - 2a. Leve os estudantes para a sala de informática (se houver) para realizarem suas pesquisas. Peça aos grupos que busquem a biografia do autor e informações como: onde e quando nasceu, formação, obras mais relevantes, prêmios recebidos, carreira, entre outras curiosidades.
 - 2b. Permita aos grupos que escolham a forma como desejam apresentar: cartaz, power point, pôster, vídeo, apenas uma apresentação oral etc. É importante que todos participem e tenham domínio do conteúdo apresentado.
3. Espera-se que os estudantes citem algumas histórias, como: Turma da Mônica, Calvin e Haroldo, Pererê, Mafalda, Tio Patinhas e Pato Donald, HQs de super-heróis.
4. Sugira que a turma traga suas revistas preferidas para a aula. Você também pode trazer alguns exemplos de HQ que foram citados na atividade anterior. Permita aos estudantes que se dividam em pequenos grupos e troquem as revistinhas entre si. Peça a cada grupo que leia sua história para os demais colegas, revezando entre eles ao decorrer da atividade, para assim desenvolver a integração da turma e a prática da leitura e da oralidade.

eu
SEI

O que são poemas e HQ?

Ao ler um poema, principalmente em voz alta, conseguimos perceber as escolhas das palavras feitas pelo poeta para criar o ritmo e a melodia do texto. Ou seja, um poema não reúne apenas letras e palavras: ele também tem sonoridade.

1. Você conhece algum poema ou tem um favorito? Se sim, recite-o para os colegas. **1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
2. Observe as imagens a seguir. Você conhece alguma ou algumas dessas pessoas? O que elas têm em comum? **2. Resposta pessoal.**



ROBARY ESTEVES/ACERVO IMUBEU CASA DE CORA CORALINA

Cora Coralina.



JAIR AMARAL/MDA PRESS

Elias José.



AHL/AEMCELC/UPMG

Henriqueta Lisboa.



RENATA CALDAS/CBDO A PRESS

Manoel de Barros.



LUCIANA SERRA/UTURRA PRESS

Conceição Evaristo.



ADOLFO GERCHMANN/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

Mario Quintana.

- a) Forme um grupo com alguns colegas. Cada grupo será responsável por pesquisar um desses autores para conhecer um pouco de sua vida e obra.
- b) Terminada a pesquisa, compartilhem suas descobertas com os demais grupos.

Habilidades BNCC
 EF67LP28
 EF69LP48
 EF69LP54

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9131 de 19 de fevereiro de 1998.

História em quadrinhos – ou HQ – é o gênero utilizado para narrar histórias por meio de desenhos e textos em sequência. Apresenta os elementos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo e lugar.

Nas HQs, em geral, o texto verbal vem dentro de balões.



Alexandre Beck.



Maurício de Sousa.



Ziraldo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Os textos a seguir trazem informações sobre os cartunistas.

• Alexandre Beck nasceu em 1972, em Florianópolis, Santa Catarina, e desenha desde criança. É graduado em Agronomia, mas decidiu estudar Comunicação Social e trabalhar como ilustrador de quadrinhos educativos do jornal *Diário Catarinense* em 2002. Em 2009 fundou a Arte & Letras Comunicação, especializada em quadrinhos sobre meio ambiente e segurança. Produziu mais de 50 revistinhas e em 2010 começou a desenhar as tirinhas do Armandinho para jornais catarinenses.

• Maurício de Sousa nasceu em Santa Isabel, São Paulo, em 27 de outubro de 1935. É criador da coleção da Turma da Mônica, membro da Academia Paulista de Letras e considerado o mais premiado autor brasileiro de histórias em quadrinhos. Em 1954, o jovem cartunista mudou-se para São Paulo, onde conseguiu uma vaga de redator da Folha de S.Paulo; apenas cinco anos depois, Maurício conseguiu publicar sua primeira tirinha semanal, do cãozinho Bidu e seu dono, Franjinha, o que impulsionou sua carreira. Atualmente, seus quadrinhos, tiras de jornais, entre outras criações, chegam a cerca de 50 países, com um 1 bilhão de revistas publicadas.

• Ziraldo Alves Pinto nasceu em 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Iniciou sua carreira na revista *Era Uma Vez*, seguida de uma coluna de humor no jornal *Folha da Manhã* (atualmente *Folha de S.Paulo*). Em 1957, formou-se em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais e três anos depois lançou a primeira revista brasileira de quadrinhos colorida, intitulada *Pererê*. No ano de 1980, o autor escreveu sua principal obra, o livro *O Menino Maluquinho*, recebendo o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (1981) e que se tornou inspiração para publicações de revista, tirinhas e adaptações para teatro, televisão, *videogames* e cinema.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns dos pontos apresentados na atividade 5 sobre cada um dos autores. Além da vida profissional, aspectos da vida pessoal podem surgir nas apresentações das duplas.

3, 4 e 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

3. Você costuma ler histórias em quadrinhos? Se sim, quais?
4. Você tem um personagem de HQ favorito? Conte aos colegas.
5. As imagens referem-se a cartunistas brasileiros voltados para o público infantojuvenil. O que você sabe sobre cada um deles?
6. Você e um colega vão fazer uma pesquisa sobre um cartunistas e expor os achados por meio de um pequeno cartaz, com as informações mais relevantes.

- ▶ Comparem seu cartaz com os cartazes das outras duplas, apontando semelhanças e diferenças.

245

Para ampliar

- “Elis Regina vira personagem de história em quadrinhos produzida pelo cartunista Gustavo Duarte”. *Podcast* falando de uma fantasia biográfica sobre a Elis. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/espaco-arte/2022/01/elis-regina-vira-personagem-de-historia-em-quadrinhos-produzida-pelo-cartunista>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- Para saber mais da história dos cartunistas brasileiros, acesse os *links*: Alexandre Beck. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/alexandre-beck/19324>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- Maurício de Sousa. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mauricio_de_sousa/. Acesso em: 12 jul. 2022.
- Ziraldo. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/ziraldo/#:~:text=Ziraldo%20\(1932\)%20C3%A9%20um%20cartunista,revista%20humor%C3%ADstica%20E2%80%9C%20Pasquim%E2%80%9D](https://www.ebiografia.com/ziraldo/#:~:text=Ziraldo%20(1932)%20C3%A9%20um%20cartunista,revista%20humor%C3%ADstica%20E2%80%9C%20Pasquim%E2%80%9D). Acesso em: 12 jul. 2022.

Eu vou aprender

Poema

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta atividade, peça aos estudantes que tragam para a sala de aula dois ou três poemas escritos no caderno, com o nome do poema e do autor. Sugira que pesquisem em plataformas de busca, em livros da biblioteca ou que peçam a ajuda de seus familiares.

• Em aula, sente em roda com a turma, perguntando sobre as experiências vividas durante as pesquisas: se houve poemas que desfrutaram, se descobriram um poeta de que gostaram mais, se seus familiares compartilharam algum poema etc.

• Em seguida, um por vez deverá recitar um dos poemas que selecionou até que todos tenham participado. Peça a eles que recitem devagar e pausadamente, atentando a versos, pontuações e sonoridade do texto.

• Ao final, converse com os estudantes sobre os poemas que ouviram de seus colegas, se teve algum de que gostaram mais, o que sentiram ao ouvi-los, se houve algum poeta mais escolhido pela turma, se conseguem perceber semelhanças nos poemas quanto à estrutura, característica do gênero e temas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes contem o que sabem sobre o escritor e descrevam algum poema que já leram.

2. Sérgio Capparelli é um poeta cuja trajetória se estende por três décadas: iniciou em 1983 e teve seu mais recente exemplar publicado em 2010, um trabalho que analisa a obra poética infantil do autor através do estudo de como sua poesia se comunica com a infância. São analisados as características e os recursos que constituem os textos, observando-se sua incidência e recorrência, e a forma como se comunicam com o leitor infantil. O modo como a poesia do autor se compõe, quais características e elementos específicos seus textos utilizam e como eles são compostos para se comunicarem com a infância são as questões que guiam esse trabalho. Os resultados mostram que há mudanças na utilização dos recursos poéticos em cada década, e que as obras do autor se apresentam de diferentes formas em sua relação com o leitor, acompanhando as transformações relacionadas à infância e à produção cultural a ela destinada.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Poema

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes contem o que sabem sobre o escritor e descrevam algum poema dele que já tenham lido.

Responda às questões no caderno.



1. Você já ouviu falar em Sérgio Capparelli ou leu algum poema dele? Se sim, conte aos colegas.

2. Leia as informações que a Editora Projeto publicou sobre o autor, com uma pequena entrevista.

Sérgio Capparelli

Escritor

Cidade em que nasceu: Uberlândia, MG.

Cidade onde mora: Parte do ano em San Vito al Tagliamento, no norte da Itália, parte em São Paulo, capital.

Data de nascimento: 11/07/1947.

Livros que escreveu para a Projeto: *A árvore que dava sorvete*, 1999, e *A lua dentro do coco*, 2010. Tem participação nos livros *Poesia fora da estante*, 1995, e *Balaio de ideias*, 2007.

Primeiro livro publicado/ano: 1973.

[...]

Como você trabalha/qual sua rotina?

No cotidiano, não tenho uma rotina ao escrever. A não ser em meio a um trabalho. Nesse caso escrevo de manhã. Na medida em que me jogo, passo a trabalhar dez, às vezes quinze horas por dia. Com frequência, a essas longas jornadas soma-se o fato de acordar de repente, no meio da noite, e escrever até o nascer do dia. Parece caos, mas não é. Ou melhor, é um caos organizado, com objetivos muito claros. Depois de tudo, a calma: momentos em que sobra tempo, mas não tenho o que escrever, momentos que falta tempo, mas sobram ideias.

Trabalha em outra área além dos livros?

Atualmente não. Durante muito tempo fui professor universitário. Estou aposentado. Disponho do tempo como me apetece.



Jornalista e escritor Sérgio Capparelli.

MARIA ALICE PIMENTA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

246

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF67LP38

EF69LP48

EF69LP53

EF69LP54

3. Leia silenciosamente este poema de Sérgio Capparelli. Depois, faça uma leitura compartilhada com os colegas.

O trabalho e o lavrador

O que disse o pão ao padeiro?

Antes de pão, eu fui farinha,
Farinha que o moinho moía
Debaixo do olhar do moleiro.

O que disse a farinha ao moleiro?

Um dia fui grão de trigo
Que o lavrador ia colhendo
E empilhando no celeiro.

O que disse o grão ao lavrador?

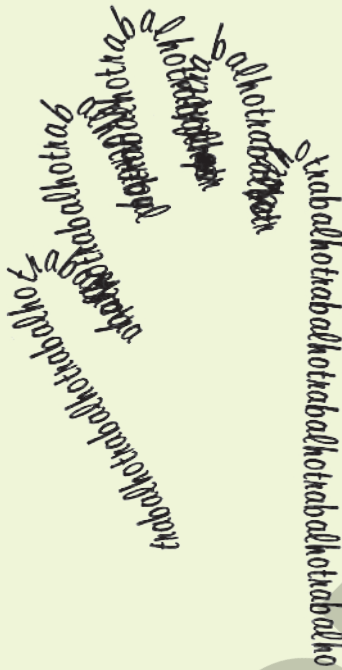
Antes do trigo, fui semente,
Que tuas mãos semearam
Até que me fizesse em flor.

O que disse o lavrador às suas mãos?

Com vocês, lavro essa terra,
Semeio o trigo, colho o grão,
Moo a farinha e faço o pão.

E a isso tudo eu chamo trabalho.

CAPPARELLI, Sérgio. O trabalho e o lavrador. In: CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 22.



© SÉRGIO CAPPARELLI

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Feitas as leituras, converse com os estudantes a respeito do poema de Sérgio Capparelli. Faça uma análise inicial do poema: Do que ele trata? Quantas estrofes e versos ele tem? Repare como o autor faz uma pergunta, seguida de uma estrofe que responde a essa pergunta. Esse poema tem sonoridade? Como se dá a métrica do poema? E as rimas?

• Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver o TCT Educação ambiental, Diversidade cultural, bem como o ODS Consumo e produção responsáveis, mostrando aos estudantes os costumes e a cultura representados pelas pessoas que vivem no campo.

Para ampliar

• Henriqueta Lisboa e outros. *Varal de poesia*. São Paulo: Ática, 2021.

Nesse livro, quatro poetas brasileiros convidam os jovens leitores a conhecer mais a fundo o mundo da poesia. Eles mostram que é um mundo cheio de ritmo, em que sons e significados andam juntos, repleto de diferentes emoções e sentimentos e no qual as coisas já conhecidas adquirem novos significados.

• Ana Paula Klauck. A poesia infantil de Sérgio Capparelli: um diálogo com a criança. *Feevale*. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/36960025-551b-4142-96a2-618edf6cacee/A%20POESIA%20INFANTIL%20DE%20S%C3%89RGIO%20CAPPARELLI%20-%20UM%20DI%20COM%20O%20LOGO%20COM%20A%20CRIAN%C3%87A.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Para ampliar

111 poemas para crianças. Sérgio Capparelli. Porto Alegre: L&PM, 2019.

Para comemorar vinte anos da publicação de seu primeiro livro de poemas infantis, *Boi da cara preta*, Sérgio Capparelli reuniu nesse livro os 111 poemas para crianças que considera suas melhores produções. Todos os poemas são ilustrados por Ana Cláudia Gruszynski.



REPRODUÇÃO/L&PM EDITORES

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A atividade tem o objetivo de verificar se os estudantes estão localizando as informações explícitas no texto.
2. O autor utilizou de um processo decrescente ao apresentar a produção do pão, iniciando pela sua finalização, passando por cada etapa até chegar na semente. Leia o poema com os estudantes seguindo o processo crescente da produção do pão até a sua finalização.
3. Espera-se que os estudantes tenham autonomia para identificar no dicionário o significado adequado ao contexto. Sugira que eles se sentem em duplas ou trios para realizar a atividade. Permita também o acesso à sala de informática para que possam pesquisar as imagens das palavras que tenham mais de um significado, como “moinho”, que nesse caso é um moinho de grão e não um moinho de vento.

Vamos relembrar? **Verso:** cada uma das linhas de um poema. **Estrofe:** conjunto de versos. Entre as estrofes há um espaço maior do que entre os versos.

4. A atividade tem como objetivo relembrar aos estudantes a estrutura do poema literário: versos e estrofes. Aproveite para retomar o significado dessas palavras, complementando com: rimas, ritmo, figuras de linguagem, aliterações etc. Chame a atenção deles para o fato de que é possível haver estrofe de apenas um verso.
5. Espera-se que os estudantes identifiquem e reconheçam os elementos e os profissionais de cada etapa com base no poema, sendo uma atividade de compreensão do que foi escrito pelo autor.
6. É importante que eles reconheçam todo o trabalho envolvido no processo de produção do pão e percebam a importância dos profissionais que trabalham para concretizar cada etapa.
7. Espera-se que os estudantes percebam que as questões vão fazendo a relação entre o processo de produção do pão e os trabalhadores envolvidos, mas de forma decrescente, decompondo o processo.
8. Chame a atenção dos estudantes para as diversas vozes do poema. Nas estrofes de um verso, há uma voz “desconhecida”, de uma terceira pessoa. Nas estrofes de três versos, é possível identificar cada uma das vozes: do pão, da farinha, do grão, do lavrador.
9. Espera-se que os estudantes percebam que a produção do pão, desde a sua colheita até seu produto final, ocorre por meio de uma sequência de trabalhadores que fazem uso das mãos para exercer sua tarefa.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a noção do trabalho que está envolvida em todo o processo de produção do pão, desde o esforço do lavrador até o produto final.
7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as questões vão fazendo a relação entre o processo de produção do pão e os trabalhadores envolvidos, mas de forma decrescente, decompondo o processo.
8. O último verso: “E a isso tudo **eu** chamo trabalho.”.

- 9.b) Ela foi formada pela palavra trabalho repetida várias vezes, escrita em letra cursiva.
- 9.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a intenção foi relacionar a mão como produtora do trabalho.

248

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Escreva estas informações sobre o poema lido.
 - a) Título. 1.a) O trabalho e o lavrador.
 - b) Nome do autor. 1.b) Sérgio Capparelli.
 - c) Nome da obra que traz o poema. 1.c) 111 poemas para crianças.
2. Do que o poema trata? 2. Do processo de produzir o pão, em que as etapas de trabalho chegam até o lavrador que plantou os grãos.
3. Você desconhece alguma palavra do poema? Em caso positivo, procure no dicionário o significado que mais se adequa ao contexto. 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham autonomia para identificar no dicionário o significado adequado ao contexto.

Vamos relembrar? **Verso:** cada uma das linhas de um poema. **Estrofe:** conjunto de versos. Entre as estrofes há um espaço maior do que entre os versos.

4. Como o poema é dividido?
 - a) Quantos versos ele apresenta? 4. a) 17 versos.
 - b) Quantas estrofes há no total? 4. b) Há nove estrofes.
5. Liste os elementos e os profissionais envolvidos em cada etapa da produção do pão. 5. Pão e padeiro, farinha e moleiro, grão e lavrador, mãos e lavrador.
6. Para você, qual mensagem o poema transmite?
7. Na sua opinião, como a disposição das questões pode ajudar na compreensão do poema?
8. No poema, que verso representa explicitamente a voz do eu lírico?
9. Observe a imagem que ilustra o poema.
 - a) O que ela representa? 9.a) Ela representa a mão do trabalhador.
 - b) Como ela foi formada?
 - c) Na sua opinião, qual foi a intenção do autor ao usar essa imagem para ilustrar o poema?
10. Releia o poema em voz baixa, percebendo as rimas.
 - a) Copie as palavras do poema que rimam.
 - b) Destaque as letras que compõem as rimas. Onde elas estão nas palavras? 10. b) Nas letras finais das palavras.
 - c) Em que versos as rimas aparecem? 10.a) Padeiro e moleiro, moleiro e celeiro, lavrador e flor, mãos e pão. 10.c) As rimas aparecem no final de cada questão e no terceiro verso da estrofe seguinte.

Habilidades BNCC

- EF67LP28
- EF67LP38
- EF69LP25
- EF69LP48
- EF69LP53
- EF69LP54

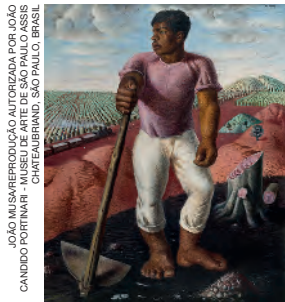
11. Releia este verso e responda às questões.

O que disse o lavrador às suas mãos?

Com vocês, lavro essa terra,
Semeio o trigo, colho o grão,
Moo a farinha e faço o pão.

- No que esse verso se destaca dos demais no poema?
- Na sua opinião, por que o autor dá tanto destaque às mãos? Explique.

12. Observe esta obra de arte de Candido Portinari.



- Na sua opinião, a obra tem alguma relação com o poema de Sérgio Capparelli? Explique.
- Observe a pintura e descreva os elementos que chamam a sua atenção.
- Na sua opinião, qual foi a intenção do pintor ao representar a obra?

12.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o pintor teve a intenção de chamar a atenção para o trabalhador do campo, mostrando uma realidade do povo brasileiro e suas mazelas.

O lavrador de café (1934), 12.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o pintor também representou na sua obra um lavrador, só que de café.

13. Agora, observe a releitura da obra de arte feita por Mauricio de Sousa.



- O que está representado no quadro? Quem é esse personagem?
- Por que o cartunista escolheu o personagem Chico Bento?
- Na sua opinião, qual foi a intenção de Mauricio de Sousa em fazer esse quadro?

13.c) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

Chico lavrador de café (1989), de Mauricio de Sousa.

14. Reflita, com os colegas e o professor, sobre o poema e os dois quadros e como eles se relacionam com o trabalho e as condições de vida do trabalhador rural brasileiro.

- Seria interessante pesquisar um pouco mais as condições de trabalho do lavrador brasileiro para apoiar a discussão.

12.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o lavrador foi representado à frente de uma lavoura, com as mãos e os pés retratados de maneira exageradamente grande, fazendo alusão ao trabalho árduo no campo.

11.a) Esse verso é o único em que os elementos não são matérias-primas para produzir o pão (pão, farinha, grão, trigo); são as próprias mãos do lavrador, a partir das quais se desenrolam todas as etapas da produção do pão.

11.b) Resposta pessoal. O autor destaca as mãos por estarem envolvidas em várias atividades de trabalho, ao esforço manual de produzir algo.

13.a) No quadro, o personagem Chico Bento foi representado no mesmo contexto que o lavrador de café na obra de Portinari.

13.b) Pelo fato de Chico Bento ser um personagem que vive na roça, portanto acostumado com o ambiente da lavoura.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Espera-se que os estudantes percebam que a utilização de uma mesma sílaba ao final dos versos resulta em rimas e traz musicalidade e ritmo para o poema.

11. Espera-se que os estudantes percebam, por meio dos versos do poema, o processo do trabalho manual até o produto final do pão.

12. Quem foi Candido Portinari e qual a sua importância?

Nascido no interior de São Paulo, na cidade de Brodowski em 1903, Candido Portinari encontrou na arte uma maneira de expressar suas ideias e conceitos sobre o Brasil, tornando-se uma figura essencial para a arte brasileira, sobretudo dentro do movimento modernista.

Na primeira fase de sua carreira, principalmente, o artista comprometeu-se em retratar os tipos de brasileiros, dando ênfase ao povo simples e procurando criar uma arte nacional, ainda que inspirada nas vanguardas europeias.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

13. Explique aos estudantes que o quadro faz parte de uma série de 37 pinturas produzidas por Mauricio de Sousa para homenagear pintores de destaque.

14. Proponha aos estudantes que discutam sobre as dificuldades de vida do trabalhador rural no Brasil. Veja na seção **Para ampliar** algumas sugestões de leitura sobre esse tema.

Para ampliar

- Para se aprofundar sobre os elementos da obra de Portinari e o contexto no Brasil. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- Para saber mais sobre Chico Bento, acesse: https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Chico_Bento. Acesso em: 13 jul. 2022.

- Chico Bento embaixador do WWF-Brasil. Depois de ser nomeado a cargos tão importantes, como embaixador da proteção das nascentes do Pantanal, e ainda dar uma forcinha a mais na Hora do Planeta, Chico Bento foi promovido a embaixador oficial do WWF-Brasil. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/wwfbrasil/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- As dificuldades da vida do trabalhador rural no Brasil. *Oxfam*. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/as-dificuldades-da-vida-do-trabalhador-rural-no-brasil/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- População rural e urbana (Dados IBGE): <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conhecendo-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Língua e linguagem

Figuras de linguagem

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Escreva algumas onomatopeias na lousa e convide os estudantes a refletir em que situações podemos encontrá-las. Peça a eles que escrevam no caderno o significado de cada uma delas. A seguir, há alguns exemplos que podem ser usados:

- NHAC! = mordida.
- BOOM! = bomba explodindo.
- SPLASH! = barulho de água.
- GLUP! = engolindo um líquido.
- TIC-TAC = relógio tocando.
- ZZZZ... = pessoa dormindo.
- COF-COF! = tosse.

• Corrija com os estudantes e pergunte quantas onomatopeias eles acertaram. Em seguida, explique que esse tipo de figura de linguagem reproduz fonemas ou a formação de palavras com o intuito de aumentar a expressividade para determinada situação. Podemos encontrar as onomatopeias normalmente em revistas em quadrinhos e cartuns, porém, esse recurso passou a ser utilizado também em conversas digitais, por exemplo: o uso de “kkkk” para risadas ou “uau” em situações de surpresa/satisfação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Espera-se que os estudantes percebam como a imagem e o texto se complementam para transmitir a mensagem ao leitor. Peça a eles que analisem os dois fatores separadamente e pergunte se conseguiriam compreender sobre o que trata a campanha sem o texto, ou apenas com ele.

1b. Comente com os estudantes que, embora não haja nenhuma frase direta ao público, usando imperativo, por exemplo “Use máscara”, a junção da parte verbal e da não verbal leva o público a compreender a mensagem e o objetivo desse texto.

1c. Peça aos estudantes que busquem em um dicionário os diversos significados da palavra “batalha” para que compreendam suas diversas utilizações, incluindo a figura que o autor utilizou.

1d. Com base nos significados encontrados pelos estudantes na atividade anterior, discuta com a turma sobre sua utilização no cartaz com a intenção de marcar a proporção do esforço para “vencer a luta”.

LÍNGUA E LINGUAGEM Figuras de linguagem

Responda às questões no caderno.



1. Observe o cartaz.



GOVERNO Municipal lança nova campanha para uso de máscara e cuidados contra COVID-19. Prefeitura Municipal de Águas Frias, Águas Frias, 1ª jul. 2020.

1.a) O coronavírus. É possível identificá-lo por meio da imagem do vírus que aparece ao fundo, bem como da mão segurando a máscara, que sabemos ser uma das medidas de proteção contra a covid-19.

1.b) O objetivo é incentivar o uso de máscara, uma vez que a pandemia não havia acabado. Isso se conclui tanto pela frase “A batalha ainda não acabou” quanto pela imagem da máscara em destaque e do coronavírus ao fundo.

1.c) Ela foi utilizada no sentido figurado, uma vez que o “inimigo” não é visível ou humano. Trata-se de um vírus, causador de uma doença que tem matado muitas pessoas ao redor do mundo.

1.d) O objetivo é sensibilizar o público. Ao utilizar a palavra “batalha”, o autor expressa as proporções que a doença tomou e mostra que existe uma grande luta a ser travada.

a) Embora não se mencione no cartaz diretamente quem é o alvo da batalha, é possível identificá-lo. Quem é ele? Justifique sua resposta com elementos do cartaz.

b) Qual é o objetivo dessa campanha? Como você chegou a essa conclusão, já que a parte verbal do cartaz não faz nenhum apelo diretamente ao público?

c) A palavra “batalha” foi utilizada no sentido literal ou no sentido figurado? Por quê?

d) Com que objetivo o autor do cartaz teria utilizado a palavra nesse sentido?

Quando utilizamos uma palavra em seu sentido principal ou convencional, dizemos que ela está em **sentido literal**. Nesse caso, ocorre denotação. Quando utilizamos uma palavra em sentido diferente do convencional, dizemos que ela está em **sentido figurado**. Nesse caso, ocorre conotação. As **figuras de linguagem** são formas de explorar o sentido conotativo de palavras ou expressões.

250

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF67LP38

EF69LP02

EF69LP48

2. Leiam o poema e respondam às questões no caderno.

Cavalo branco

No meu sonho tinha um cavalo,
cavalo branco, que nem marfim,
ele corria na noite clara,
louco, na noite sem fim.

No meu sonho tinha um cavalo,
cavalo branco, que nem marfim,
por **ginete**, o vento leste,
e legiões de querubins.

No meu sonho tinha um cavalo,
cavalo branco, que nem marfim,
cheirava à **macega** branda,
triturada com alecrim.

No meu sonho tinha um cavalo,
cavalo branco, que nem marfim,
fremia em um **buçal** de prata,
a galope dentro de mim.

CAPPARELLI, Sérgio. Cavalo branco. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos*: manual do professor. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021. p. 18.



OLGA / SHUTTERSTOCK

Um cavalo branco.

buçal: arreio colocado na cabeça e pescoço do cavalo.
fremir: fazer muito ruído; rugir.
ginete: cavaleiro que andava armado de lança e adaga.
macega: tipo de erva daninha que nasce em terras cultivadas.

- a) Do que trata o poema? 2.a) O poema retrata um sonho do eu lírico, no qual aparecia um cavalo branco.
- b) Como o eu lírico descreve o cavalo? 2.b) Era um cavalo branco, que corria como louco. Cheirava à macega branda triturada com alecrim e rugia em um arreio de prata.
- c) Nessa descrição, a que o eu lírico compara a cor do cavalo? 2.c) Compara a cor do cavalo ao marfim: "cavalo branco, que nem marfim".
- d) Na sua opinião, por que os dois primeiros versos de cada estrofe se repetem ao longo de todo o poema? 2.d) Resposta pessoal. Ver sugestão de resposta nas orientações didáticas.

A **comparação** é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança entre dois elementos. Por meio dela, atribuímos características de um desses elementos ao outro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Leia com os estudantes o poema da atividade, parando ao final de cada estrofe para interpretação do texto. Chame a atenção dos estudantes para o glossário disponível no fim do texto.

2a. Explore com os estudantes como o autor utilizou "no meu sonho" ao início de cada estrofe como forma de reafirmar o sonho do eu lírico de ter um **cavalo branco**.

2b. Espera-se que os estudantes consigam identificar os trechos em que o autor descreve o cavalo no decorrer do poema. Peça a eles que completem suas respostas com cada uma das passagens indicadas na resposta do livro do professor.

2c. Pergunte aos estudantes em quais outras ocasiões costumamos fazer esse tipo de comparação, por exemplo: é branco como a neve, ou perfumado como uma flor, ou quente como o sol, seco como o deserto, entre outros.


2d. O eu lírico quis enfatizar estas duas principais informações: sonhou com um cavalo e esse cavalo era branco como marfim.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Segundo o *site* do Ministério do Meio Ambiente, os indicadores ambientais são “estatísticas selecionadas que representam ou resumem alguns aspectos do estado do meio ambiente, dos recursos naturais e de atividades humanas relacionadas”. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/informacoes-ambientais/indicadores-ambientais.html#:~:text=Indicadores%20ambientais%20s%C3%A3o%20estat%C3%ADsticas%20selecionadas,e%20de%20atividades%20humanas%20relacionadas>. Acesso em: 6 jul. 2022.

3b. e 3c. Armandinho utiliza o argumento de que os anfíbios são indicadores ambientais de locais não poluídos para justificar ao pai dele o fato de que não precisa tomar banho, apesar de estar visivelmente sujo.

3d. Explore com os estudantes como na tirinha não há nenhum marcador ou expressão que justifique uma comparação direta, sendo assim indireta.

 **3.** Leiam a seguinte tirinha.




BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 27 mar. 2017. *Tumblr: tirasarmandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/159509005934/tirinha-original>. Acesso em: 14 jul. 2022.

- 3.c) Não, pois pede que ele vá para o banho. Nesse caso, o sapo não está indicando um local limpo, pois o garoto está visivelmente sujo.
- 3.d) Armandinho faz uma comparação indireta, pois não há nenhuma palavra ou expressão que indique essa comparação.

- a) Vocês sabem o que são indicadores ambientais? Caso não saibam, peçam auxílio ao professor. **3.a) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
- b) Como Armandinho justifica a afirmação feita no primeiro quadrinho? **3.b) Armandinho diz que a presença dos sapos indica que o local não está poluído.**
- c) Considerando essa fala de Armandinho, podemos dizer que o pai se convenceu do argumento usado pelo garoto?
- d) Ao afirmar que os anfíbios são indicadores ambientais, Armandinho faz uma comparação direta ou indireta? Por quê?

A **metáfora** é uma figura de linguagem que consiste na utilização de uma palavra com sentido diferente do seu significado mais comum. Esse processo resulta de uma comparação indireta entre determinadas características presentes em dois elementos, uma relação de semelhança entre dois elementos.

 **4.** Observem este outro cartaz.



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CURITIBA. *SISMUC* lança campanha “A Saúde pede socorro”. Curitiba: Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba, 18 fev. 2022. Disponível em: https://sismuc.org.br/disco/mb_campanhasos.jpg. Acesso em: 3 jun. 2022.

252

Habilidades BNCC
EF69LP02
EF69LP05

4.a) Sensibilizar a população acerca das condições de trabalho dos profissionais da Saúde.

a) Qual é o objetivo desse cartaz?

b) Como vocês chegaram a essa conclusão?

c) Na frase principal do cartaz, há uma expressão utilizada para sensibilizar o público. Qual é essa expressão?

d) De que maneira essa expressão auxilia no objetivo do cartaz e, conseqüentemente, da campanha?

e) O ato de pedir socorro é algo relacionado aos seres humanos. No cartaz, porém, essa expressão é utilizada em relação à “Saúde”. Que efeito de sentido esse uso produz em relação à mensagem veiculada?

4.e) Esse uso intensifica a expressividade da frase e chama a atenção do leitor para a urgência de cuidar dos profissionais da saúde.

4.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem os elementos não verbais do cartaz, bem como o título e a frase lateral, que reivindicam respeito pelos profissionais da saúde.

4.c) A expressão é “pede socorro”.

4.d) O ato de pedir socorro pressupõe que os profissionais estão em perigo e precisam de ajuda.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4a. Espera-se que os estudantes percebam que a frase com a fonte em destaque serve para chamar a atenção do leitor e impactá-lo, apresentando um tema amplo que é a “saúde”. Apenas depois que o leitor se aproxima e lê a outra frase, ele compreende a função do cartaz, que é de sensibilizar a população acerca das condições de trabalho dos profissionais da saúde.

4b. Espera-se que os estudantes citem os elementos não verbais do cartaz, bem como o título e a frase lateral, que reivindicam respeito pelos profissionais da saúde.

4c. Pergunte aos estudantes o que faz com que a expressão “pede socorro” sensibilize o leitor? Em que situações ela é utilizada?

4d. É interessante destacar como o autor utilizou de uma troca de papéis ao se referir aos profissionais da saúde, porque são eles que costumam socorrer, enquanto “nós”, leitores, que costumamos “pedir socorro” a eles.

4e. O leitor fez uso da personificação, utilizando a figura de linguagem como animação de um elemento inanimado ao atribuir características de seres humanos utilizando a palavra “saúde”.

5. Espera-se que os estudantes percebam que novamente o autor fez uso da personificação, dando às emoções e aos sentimentos características de seres humanos.

A **personificação**, também chamada de **prosopopeia**, é uma figura de linguagem que consiste em atribuir a seres inanimados características próprias de seres animados. Além disso, pode atribuir características humanas a seres não humanos.

5. As frases de para-choque de caminhão são conhecidas por trazerem reflexões sobre diversos temas. Muitas vezes, elas apresentam figuras de linguagem, pois esse recurso contribui para aumentar a expressividade dos enunciados. Vejam estas duas frases.



5. A frase 1 apresenta uma metáfora e propõe uma reflexão sobre a felicidade. O fato de ela não ser um destino, mas, sim, uma viagem, nos leva a compreender que ela não é definitiva, mas feita de momentos. A frase 2 apresenta uma personificação, pois o ato de apertar não condiz a algo inanimado, como a saúde. No caso, a frase destaca a sensação de aperto provocada pelo sentimento em questão.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL ZEPPO/ARQUIVO DA EDITORA

► Discuta com o colega o significado de cada uma dessas frases e identifique a figura de linguagem predominante nelas.

Ortografia

Palavras derivadas, prefixos e sufixos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Explore com os estudantes os elementos verbais e não verbais da tirinha. Peça a eles que façam uma análise prévia do que veem, relacionando palavra e imagem, bem como interpretando os recursos gráficos, como os balões e as letras em maiúsculas em determinados momentos. Pergunte a eles o que isso pode representar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Proponha aos estudantes que façam a atividade 1 em duplas, de modo que um possa apoiar o outro na interpretação e na coleta de informações sobre a tirinha lida.

Para observar e avaliar

Observe a execução das atividades entre as duplas. Caso perceba dificuldades, convide aqueles que demonstram maior entendimento sobre a proposta e peça a eles que comentem o que compreenderam, de modo que compartilhem com os colegas sua análises, permitindo que os demais possam se inspirar para construir as próprias interpretações.

• Pergunte aos estudantes em quais outras palavras utilizamos as situações de prefixos “des” e “in”. Veja a seguir alguns exemplos de cada um deles:

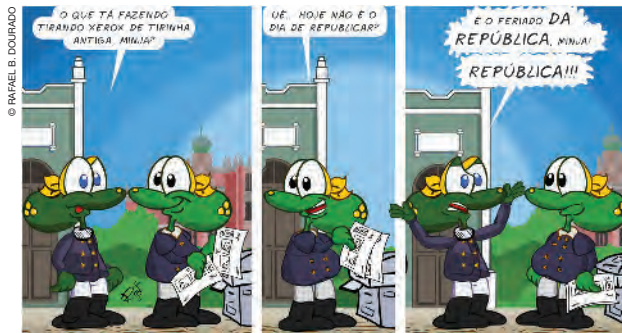
- “Des”: descontente – desaparecido – desligar – desatarraxar – desconstruir – desprovido – desnecessário – desavisado – desenterrar – desfazer.
- “In”: inviável – improvável – indeciso – insolúvel – incoerente – intragável – indisponível – indispensável – incorreto – infalível.

ORTOGRAFIA

Palavras derivadas, prefixos e sufixos

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



- 1.a) O fato de Minja estar utilizando uma máquina copiadora, ou seja, de estar tirando fotocópias.
- 1.b) Que ele não entendeu que aquele dia era feriado, e não um dia para republicar coisas antigas.
- 1.c) A confusão que Minja faz entre republicar e República.

DOURADO Rafael. *Sapo Brothers*. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/feriadodarepublica.htm>. Acesso em: 9 jul. 2022.

- a) O que leva o amigo de Minja a fazer a pergunta do primeiro quadrinho?
- b) O que a resposta de Minja revela?
- c) O que gera o humor na tirinha?

O substantivo “República”, que aparece na tirinha, é uma **palavra primitiva**, ou seja, que dá origem a outras palavras, como republicano. Já o verbo “republicar” é uma palavra originada do verbo “publicar”, ou seja, é uma **palavra derivada**. A **derivação** é um processo que forma palavras novas a partir de uma palavra já existente.

No caso da palavra “republicar”, houve acréscimo da partícula **re-**, que, no contexto, indica repetição. Essa partícula é denominada prefixo. Se considerarmos o verbo “publicar”, ele poderia se transformar em um substantivo, por meio do acréscimo da partícula **-ção**, dando origem à palavra “publicação”. Essa partícula recebe o nome de sufixo. Na **derivação prefixal**, surge uma palavra nova por meio do acréscimo de **prefixo à palavra primitiva**. Na **derivação sufixal**, surge uma palavra nova por meio de acréscimo de **sufixo à palavra primitiva**.

2. Respostas pessoais. Algumas possibilidades:
Palavra primitiva: atar; prefixo: re-; palavra derivada: reatar. Palavra primitiva: abolir; sufixo: -ção; palavra derivada: abolição.

2. Forme outras palavras utilizando o prefixo **re-** e o sufixo **-ção**. Siga o modelo seguinte.

Palavra primitiva: fazer.
Prefixo: re-
Palavra derivada: refazer.

Palavra primitiva: reparar
Sufixo: -ção
Palavra derivada: reparação.

Habilidades BNCC

EF67LP32
EF67LP34
EF67LP35
EF69LP05

Em alguns casos, um mesmo prefixo ou sufixo pode ter significados complementares ou até mesmo diferentes. O sufixo **-oso**, por exemplo, pode dar a ideia de quantidade ou de presença. Já o prefixo **in-** pode indicar, além de negação, a ideia de falta, inclusão ou movimento para dentro.

Além disso, alguns prefixos e sufixos podem gerar dúvidas quanto à escrita, sobretudo aqueles que têm pronúncia igual em algumas situações. Por exemplo: **en-** ou **in-**, **-ês** ou **-ez**.

O prefixo **en-** indica introdução, mudança de estado etc.: **enriquecer**. O sufixo **-ês** é utilizado para formar adjetivos a partir de substantivos: Portugal – português. O mesmo vale para o feminino desses adjetivos: portuguesa. Por fim, o sufixo **-ez** é utilizado para formar substantivos a partir de adjetivos: polido – polidez. O mesmo vale para palavras no feminino: áspero – asper**eza**.

3. Escreva no caderno as palavras a seguir, completando-as com um dos prefixos e sufixos indicados nos quadros.

in-	en-	-oso	-ês	-esa	-ez	-eza
///quieto	///sinar	Gener///	Gentil///			
///scrito	Graci///	Escass///	Burgu///			
Cort///	Pequin///	Maci///	Polid///			
Dicult///	///velhecer	///quadrar	Sabor///			
///tardecer	///desejado	Noruegu///	Fri///			
///terror	Sabor///	Fregu///				
Pequen///	Delicad///	Gas///				
///color	///vernizar	///aceitável				

3. inquieto, inscrito, cortês, dificultoso, entardecer, enterrar, pequenez, incolor, ensinar, gracioso, pequinês, envelhecer, indesejado, escassez, saboroso, delicadeza, envernizar, generoso, maciez/macieza, enquadrar, norueguês/norueguesa, freguês/freguesa, gasoso, inaceitável, gentileza, burguês/burguesa, polidez, saboroso, frieza.



MARY LONGSHUTTER/ISTOCK

Consulte o dicionário para conferir se você escreveu corretamente todas as palavras. Reescreva as que você não acertou.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Algumas possibilidades:

Palavra primitiva: contar.

Prefixo: re

Palavra derivada: recontar.

Palavra primitiva: contar.

Sufixo: ção

Palavra derivada: conta**ção**.

• Sugira aos estudantes que realizem a atividade em duplas, lembrando-os que em alguns casos as palavras podem ter mais de um sufixo, em casos de feminino e masculino.

Eu vou aprender

História em quadrinhos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, vamos abordar o gênero literário história em quadrinhos e analisar suas características e linguagem. O tema da história apresentada neste capítulo se refere a educação financeira e pesquisa de preço.

• Traga para a sala de aula algumas revistas (quadrinhos infantis e juvenis, jornais com cartuns, revistas de assuntos gerais e livros ilustrados). Peça aos estudantes que tragam algumas revistas, livros e quadrinhos de que gostam. Converse sobre todas as publicações e peça a eles que as separem em categorias: juvenil e adulto, ilustrada e não ilustrada, com quadrinhos e sem quadrinhos etc. Pergunte quais elementos das publicações ajudaram a decidir a classificação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que abram o livro e observem os elementos da abertura deste capítulo. Espera-se que eles reconheçam, sem ler, que se trata de mais uma HQ da Turma da Mônica.

1. Proponha um debate sobre hábitos de consumo e compra. Peça aos estudantes que relatem detalhes sobre a última compra que fizeram. Esta é uma oportunidade para possibilitar reflexão sobre os TCTs Educação financeira e Educação para o consumo e o ODS Consumo e produção responsáveis.

2. Faça com os estudantes uma leitura coletiva do conteúdo dessa HQ. Depois, explore com eles a compreensão de texto, que também pode ser feita de modo coletivo. Peça a eles que expliquem o que entendem por pesquisa de preço e se já fizeram isso antes de comprar alguma coisa. Espera-se que os estudantes percebam que na pesquisa de preços o consumidor pode comparar os preços em diferentes lojas ou sites para avaliar qual tem o melhor preço. Depois dessa reflexão, eles poderão escrever o que compreenderam com as próprias palavras.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

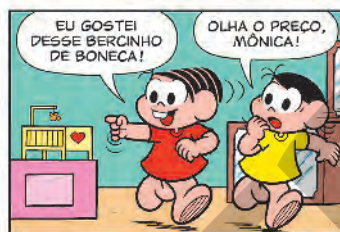
História em quadrinhos



1. Como você escolhe o que vai comprar? Conte aos colegas.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a contar suas experiências de compras e quais estratégias utilizam antes de comprar.

2. Leia a HQ a seguir, em que a Mônica e a Magali estão em uma loja.



SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica: Revistas especiais*, c2022. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/?ed=spc%20P>. Acesso em: 27 maio 2022.

256

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP05

EF69LP15

3. Imagine que você recebeu algum dinheiro e um dos seus familiares quer saber o que você vai fazer com ele. Escolha uma das atitudes e explique aos colegas o porquê dessa decisão.

3. Resposta pessoal.

- a) Poupar o dinheiro.
- b) Gastar o dinheiro de imediato.
- c) Planejar como gastar o dinheiro a médio prazo.

4. Agora, leia a HQ do Cascão indo às compras com o pai.



SOUSA, Mauricio de.
Turma da Mônica.
Revistas especiais, c2022.
Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/?ed=spc%20P>. Acesso em: 27 maio 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de refletir e expressar suas decisões através de argumentos que demonstrem uma maneira consciente de lidar com suas finanças.

• Explore a noção de que é do trabalho que recebemos dinheiro e de que temos de ter atitudes conscientes ao consumir.

Consumo consciente

O consumo é uma prática que fazemos constantemente no nosso dia a dia. Consumimos água para escovar os dentes, energia elétrica para tomar banho, alimentos para nos mantermos saudáveis, combustível para nos locomover e outros recursos, que são essenciais para nossa vida.

Mas nós, consumidores, podemos optar pela adoção de atitudes que evitem o desperdício ou o gasto desnecessário de um material, utilizando assim os recursos de forma sustentável.

O consumidor consciente, já no ato da compra, deve decidir o que consumir, por que consumir, como consumir e de quem consumir. Ele deve buscar o equilíbrio entre a satisfação pessoal e a sustentabilidade global. Deve refletir a respeito de seus atos de consumo e como eles irão repercutir não só sobre si, mas em suas relações sociais, na economia e na natureza.

Disponível em: https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=15. Acesso em: 15 jul. 2022.

4. Faça a leitura da HQ do Cascão e proponha um debate sobre a relação entre produtos e serviços de marca, preço e qualidade, pois nem sempre as marcas famosas oferecem produtos com a melhor qualidade. Por outro lado, deve-se avaliar se os produtos que estão com baixo custo ou em promoção são realmente compras necessárias.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Converse com a turma sobre educação financeira e consumo consciente de produtos e serviços. Estimule os estudantes a explicar suas opiniões através de argumentos e respeitar opiniões diversas.

• Explore a relação entre trabalho e remuneração e estratégias para desenvolver atitudes conscientes de consumo. Peça que deem exemplos de formas de poupar e planejar o consumo da sua família.

2a. Enfatize a importância de pesquisar preços e pergunte se os estudantes já fizeram isso para comprar algo que desejassem.

2b. Aprofunde a resposta fazendo uma análise sobre pesquisa de preços nas lojas físicas e em dispositivos eletrônicos.

2c. Espera-se que os estudantes identifiquem o quadrinho em que as personagens justificam sua entrada na loja.

2d. Espera-se que os estudantes percebam que pesquisar preços significa que o consumidor pode comparar os preços de um mesmo produto em diferentes lojas ou sites para avaliar qual é o mais vantajoso.

• Proponha uma breve conversa com os estudantes sobre a importância de um planejamento familiar que prioriza opções de compra de itens de primeira necessidade e limite de gastos.

4. Explore a expressão “mais em conta”. Pergunte aos estudantes se a conhecem, se já ouviram ou se usam.

• Ressalte a importância de definir o que vai ser comprado e a real necessidade do produto antes de proceder às compras.

• Espera-se que os estudantes compreendam que o termo “dar meia-volta” se refere à recusa em entrar na loja ao constatar que o preço estava muito alto.

• Aproveite para comentar os recursos gráficos visuais e as onomatopeias utilizados neste gênero textual para expressar movimentos e sons.

• Ressalte a importância de avaliar os preços para não comprar por impulso apenas pelo argumento de ser um produto de marca.

• Proponha aos estudantes um debate sobre como fazer bons negócios: verificando a real necessidade do produto, escolhendo o momento certo da compra, a qualidade dos itens, entre outros. Veja na seção **Para ampliar**.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Qual é o assunto dessas duas histórias em quadrinhos?

1. Os quadrinhos exploram a importância de gastar o dinheiro conscientemente.

2. Releia a primeira HQ apresentada.

a) O que a Mônica e a Magali estão fazendo?

2.a) Olhando brinquedos em uma loja.

b) Elas compraram algum brinquedo?

c) Copie as falas do quadrinho que explica o que elas estão fazendo.

2.c) Mônica: “Mas não vamos levar nada!”
Magali: “Estamos pesquisando preços!”

d) Explique com as suas palavras o que significa “pesquisar preços”.

3. A Mônica e a Magali ainda pretendem comprar algum brinquedo? Identifique o quadrinho que explica a decisão delas.

3. Sim, no último quadrinho explica que elas vão comprar depois, com os pais.

4. Releia a última fala da Magali. O que significa a expressão “mais em conta”? **4. Resposta alternativa b)**

a) Que os preços da loja estão em uma conta.

b) Que os preços da loja estão mais baixos que os de outras lojas.

c) Que a vendedora da loja sabe fazer conta.

5. Com essa atitude, a Mônica e a Magali demonstram que:

a) são consumidoras conscientes.

5. Resposta alternativa a)

b) não se importam de pagar mais por um produto de que gostaram.

6. Vamos agora analisar a HQ do Cascão. O que ele e seu pai estão fazendo na loja? **6. Eles estão procurando um par de tênis para o Cascão.**

7. Qual foi a atitude do pai do Cascão na primeira loja? **7. Resposta alternativa c)**

a) Entrar na loja e comprar o tênis de que o filho gostou.

b) Dar o dinheiro para o Cascão comprar o tênis em qualquer loja.

c) Dar meia-volta e ir para outra loja de calçados.

8. Como podemos deduzir que o pai do Cascão deu meia-volta?

9. Reproduza o argumento que explica por que o pai do Cascão não comprou na primeira loja.

▶ Releia a resposta do Cascão para o pai. O argumento utilizado por ele seria suficiente ou não para você comprar? Explique a sua resposta.

2.b) Elas não compraram nada, porque estavam pesquisando preços.

2.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que pesquisar preços significa que o consumidor pode comparar os preços de um mesmo produto em diferentes lojas ou sites para avaliar qual é o mais vantajoso.

8. Pelo uso de recursos gráficos, não verbais, utilizados pelo cartunista no quadrinho.

9. “Você viu o preço daquele tênis? É todo o dinheiro que eu tenho!”

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o impulso de comprar um produto com base na marca e concluam que não se justifica pagar por ele um preço geralmente abusivo, quando o consumidor pode encontrar um bom produto por um preço melhor.

258

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP05

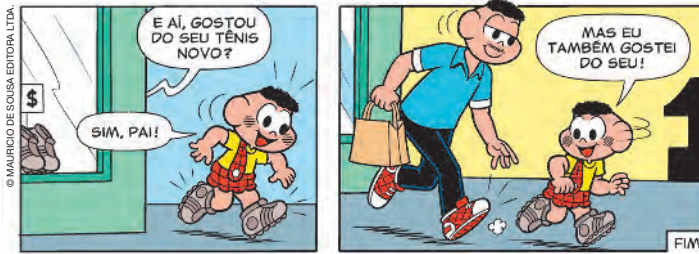
EF69LP15

EF69LP25

10. Qual foi o conselho que o pai do Cascão deu a ele?

10. "Pesquisando preços, fazemos bons negócios, filho!"

11. Releia os dois últimos quadrinhos. Cascão finalmente encontrou um tênis!



- Que recursos não verbais reforçam a fala do personagem de que gostou do tênis novo?
- Eles compraram mais alguma coisa? Como você descobriu?
- Que mensagem você depreende desses quadrinhos?

12. Volte ao primeiro quadrinho das duas HQs e descubra o *slogan* das histórias. 12. "Meu bolso feliz".

- Que mensagem ele transmite?
- Crie um novo *slogan* para essas histórias. Depois, compartilhe-o com os colegas. 12.b) Resposta pessoal.

12.a) Que, ao consumirmos de forma consciente, mantemos a situação financeira controlada, sem gastar além das posses.

Educação financeira

13. Quais destes ditados podem ser relacionados ao uso consciente do dinheiro? Converse com os colegas.

13. Todos os ditados se relacionam de alguma forma com o uso consciente do dinheiro.

- De grão em grão, a galinha enche o papo.
- Quem come e guarda, duas vezes põe a mesa.
- Não conte com o ovo dentro da galinha.
- Quem tem cem, mas deve cem, pouco tem.

14. Escolha um dos ditados e explique por escrito como ele se relaciona com o uso consciente do dinheiro. 14. Respostas pessoais.

- Mostre sua explicação a um colega e leia a que ele escreveu. Verifiquem se vocês concordam ou não com o argumento da explicação dada por cada um.
- Agora, compartilhe com os colegas e o professor.

15. Pesquise como cada colega administra o seu dinheiro e quais atitudes costuma ter ao comprar. Siga as orientações do professor.

11.a) Sua expressão de alegria, com o olhar voltado para o tênis, que apresenta uns traços ao redor como se estivesse reluzente.

11.b) Eles compraram também um par de tênis para o pai, o que se percebe pela fala do Cascão e pelo uso de recurso não verbal na ilustração, chamando a atenção para os tênis novos do pai.

11.c) Que se pesquisarmos podemos encontrar preços mais baixos e fazer compras mais vantajosas: no caso, com o mesmo dinheiro conseguiram comprar dois pares de tênis novos.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11a. Amplie a atividade para conversar sobre recursos não verbais. Peça aos estudantes que deem exemplos de recursos visuais para outros sentimentos.

11b. Ressalte a importância de fazer a leitura de elementos não textuais para complementar a compreensão do texto.

11c. Espera-se que os estudantes percebam as estratégias de consumo consciente pela leitura das histórias em quadrinhos.

12a. É importante que os estudantes identifiquem o *slogan* da HQ no quadrinho inicial. Pergunte o que ele significa e o que compreenderam. Espera-se que percebam que, ao consumir de forma consciente, é possível manter a situação financeira controlada, o bolso feliz, e relacionem a composição com a imagem do "bolso feliz" por ser o local onde, normalmente, colocamos o dinheiro.

12b. Sugira aos estudantes que trabalhem individualmente ou em duplas. Proponha que criem, em uma folha à parte, um novo *slogan* para essa campanha da qual a HQ faz parte e se terá ou não uma imagem na composição. Oriente o planejamento do *slogan*, considerando o contexto da história e o tema educação financeira e consumo consciente. Depois, incentive-os a reproduzir oralmente, por meio de ferramentas digitais, e refletir sobre as semelhanças e as diferenças dos *slogans* criados pelos colegas.

• Para falar sobre educação financeira, reteme algumas atitudes para refletir com os estudantes:

- Poupe o dinheiro para conseguir atingir seus objetivos.
- Pesquisar preços em diferentes lojas é um uso consciente de seu dinheiro.
- É importante planejar o uso do dinheiro em curto, médio e longo prazos.
- O produto de marca não tem necessariamente a melhor qualidade.

13. Converse com os estudantes sobre o significado de cada ditado e valorize explicações que envolvam a reflexão sobre o ato de consumir com inteligência.

14. Espera-se que os estudantes mostrem conhecimento de algumas estratégias de consumo consciente.

15. Converse com os estudantes e oriente-os a criar uma enquete sobre hábitos de consumo. Em seguida, peça a eles que se dividam em duplas para um entrevistar o outro e fazer anotações das respostas do colega no caderno.

• Ao final, proponha um compartilhamento das informações em uma roda de conversa para conhecerem a opinião da maioria da classe.

Para ampliar

• 7 dicas para praticar o consumo consciente com as crianças. Quem realiza. <https://grupomidia.com/quemrealiza/7-dicas-consumo-consciente-criancas/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Língua e linguagem

Polissemia, homonímia, sinonímia e antonímia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão analisar o gênero textual poema narrativo, que se caracteriza por uma manifestação literária em verso de uma narração, com traços dramáticos, cômicos ou sérios.

• Esta é uma oportunidade para trabalhar conceitos relacionados a recursos semânticos de sinonímia, antonímia, homonímia e polissemia, bem como o acréscimo de prefixo que expressa noção de negação.

• Inicie a seção escrevendo na lousa algumas frases com as seguintes palavras: cobra (réptil), cobra (verbo cobrar); conta (miçanga), conta (papel para cobrança) e conta (verbo contar). Peça-lhes que identifiquem um animal, dois verbos e dois objetos. Chame a atenção para a polissemia e peça que criem mais frases para desafiar os colegas a identificarem o significado correto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Leia com os estudantes o poema, perguntando-lhes sobre o entendimento das palavras escritas pelo autor. Em seguida, se possível, peça a eles que façam uma segunda leitura, dessa vez dramatizada.

1a. Peça aos estudantes que identifiquem e escrevam no caderno o trecho que explica o motivo do choro da cobra.

1b. Peça aos estudantes que pesquisem no dicionário os diferentes significados da palavra “conta”. Discuta com a turma sobre os resultados que encontraram para a palavra, eles conheciam todos eles? Enfatize também o uso da palavra em situações figuradas como: “a responsabilidade ficou por **conta** dela” ou “sempre dava **conta** dele”.

• São exemplos de palavras polissêmicas: manga (fruta), manga (parte da camisa); vela (objeto de cera utilizado para iluminar ambientes), vela (peça de pano utilizada em navios) etc. Estimule os estudantes a citarem outros exemplos, destacando sempre os significados das palavras.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Polissemia, homonímia, sinonímia e antonímia

Responda às questões no caderno.



1. Leia o poema para responder às questões.

O cobrador

A cobra foi cobrar as contas
Que ela tinha de cobrar.

Eram tantas, tantas contas,
Todas contas de um colar.

Mas para cobrar essas contas,
As contas tinha de contar.

Contas e contas contou,
Nenhuma sem descontar.

E bem tonta, afinal de contas,
A cobra começou a errar.

Contava errado, descontava,
Contava de novo, somava.

E então, como num conto,
Rompeu-se o fio do colar.

E as contas todas, de repente,
Caíram, sem conta, a rolar.

E a cobra, assim, tonta, tonta,
Tonta, tonta, se pôs a chorar.



BRUJ/SHUTTERSTOCK

CAPPARELLI, Sérgio. O cobrador. In: CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 99.

1.a) O fato de ela ter perdido as contas.

1.b) **Conta** como dívida a ser paga e **conta** como esfera com furo, pela qual se passa um fio, a fim de fazer bordados, colares etc.

a) De acordo com o texto, o que teria levado a cobra a chorar?

b) O autor faz um jogo com a palavra “conta”, aproveitando que ela tem mais de um significado. Quais significados dessa palavra são trabalhados no poema?

Uma mesma palavra pode ter diferentes significados, tal como vimos no poema. A esse fenômeno damos o nome de **polissemia**.

260

Habilidades BNCC

EF06LP03

EF06LP12

EF67LP28

EF67LP32

EF67LP34

EF69LP02

EF69LP05

EF69LP48

2. Partindo dessa definição, cite outras palavras polissêmicas que você conhece.

2. Resposta pessoal. Ver sugestões de respostas nas orientações didáticas.

3. Observe este cartaz.



AGENCIAMENTO DA SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO DA PREFEITURA DE ITAJAI - GO

3.a) Conscientizar a população com relação aos cuidados necessários no trânsito.

3.b) Por meio da ilustração que vem na sequência.

a) Qual é o objetivo do cartaz?

b) Como podemos saber a quem se referem os termos “maiores” e “menores” citados na parte superior do cartaz?

c) Nesse contexto, as palavras “maiores” e “menores” estabelecem que relação de significado?

3.c) Uma relação de opostos.

QUEM requer maior cuidado no trânsito? Respeite os pedestres, ciclistas e motoqueiros. Prefeitura de Itajaí, Itajaí, 22 set. 2021. Disponível em: <https://www.atajai.go.gov.br/quem-requer-maior-cuidado-no-transito-respeite-os-pedestres-ciclistas-e-motoqueiros/>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Os **antônimos** são palavras que, em determinado contexto, expressam significados opostos. Já os **sinônimos** são palavras de sentido aproximado que, em determinado contexto, podem ser substituídas umas pelas outras.

4. Indique um sinônimo para o verbo “cuidar” utilizado no cartaz da atividade 3. 4. Respostas possíveis: olhar, zelar, tomar conta etc.

5. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho, Santa Maria, 4 dez. 2015. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1449244982810250.100005065987619/1085604124818226/>. Acesso em: 4 jun. 2022.

a) Qual é o humor da tirinha? 5.a) O jogo de palavras feito com “cestas”, “sestas” e “sextas”.

b) Leia as palavras “cestas” e “sestas” em voz alta. Elas apresentam alguma diferença na pronúncia? 5.b) Não.

6. As palavras destacadas na atividade anterior são homônimas?

Como elas se classificam? 6. São homônimas homófonas, ou seja, apresentam apenas a pronúncia igual.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer a leitura dos elementos não verbais, relacionando-os aos elementos verbais para a compreensão da mensagem.

3b. Aliás, vale ressaltar que tanto a frase quanto a ilustração criam uma interdependência entre os elementos, que vão desde o caminhão até o pedestre.

3c. Espera-se que os estudantes compreendam que os sinônimos e os antônimos podem ser feitos com palavras diferentes ou com prefixos como os de negação: “in-”, “im-”, “i-”, “des-”, “dis-”, “á-”, “an-”.

4. Enfatize que os sinônimos, como já dissemos no boxe-conceito, são palavras de sentido aproximado, ou seja, não existem sinônimos absolutos. Ressalte também que, ao produzir um texto, é importante lançar mão de sinônimos para não repetir uma mesma palavra muitas vezes.

5a. Oriente os estudantes a procurar o significado das três palavras no dicionário. Pergunte se algum dos significados era desconhecido para eles e peça que criem outros exemplos de frases com elas.

5b. Explique o conceito de homônimo apresentado no boxe-conceito da atividade e dê mais exemplos: cela e sela; sessão e seção; alto e auto; cinto e sinto.

Comente que algumas palavras apresentam a mesma pronúncia e, às vezes, a mesma grafia, porém têm significados diferentes. Essas palavras são chamadas de homônimas. Elas se classificam em: homônimas perfeitas (iguais na grafia e na pronúncia), homônimas homógrafas (iguais apenas na grafia) e homônimas homófonas (iguais apenas na pronúncia).

6. Espera-se que os estudantes compreendam o significado de cada tipo de homônimo e sejam capazes de classificá-los com base nas informações dadas pelo livro do estudante.

Você é o autor

Poema visual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão fazer a leitura e a criação de um poema visual, gênero no qual o texto, as imagens e os símbolos assumem um novo significado que tem papel preponderante na obra, não dependendo somente das características dos elementos verbais para ser caracterizado como poesia.

• Escolha previamente e mostre à turma alguns exemplos de poemas com rimas, sem rimas e poemas visuais. Faça a leitura em voz alta com os estudantes e explore algumas semelhanças e diferenças. Pergunte quais poemas eles conhecem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Espera-se que os estudantes sejam capazes de relacionar os elementos não verbais e verbais para conceituar o poema visual.

• Solicite a eles que deem alguns exemplos de poemas com elementos não verbais.

• Explore a atividade fazendo perguntas sobre o conceito: Qual é o título do poema? Quem é o autor? Na opinião de vocês, como a disposição das palavras pode ajudar na compreensão do poema? Para vocês, qual mensagem o poema transmite? Vocês acham que esse poema teria o mesmo impacto se ele fosse apenas ouvido? Expliquem.

• Após o levantamento dos conhecimentos prévios, apresente o poema. Propicie um momento para a exploração da linguagem e da imagem, relacionando-as. A forma do poema está intimamente vinculada ao tema. Pergunte aos estudantes se eles conhecem outros poemas em que a forma também faz parte do que se diz nos versos, ou seja, poemas visuais.

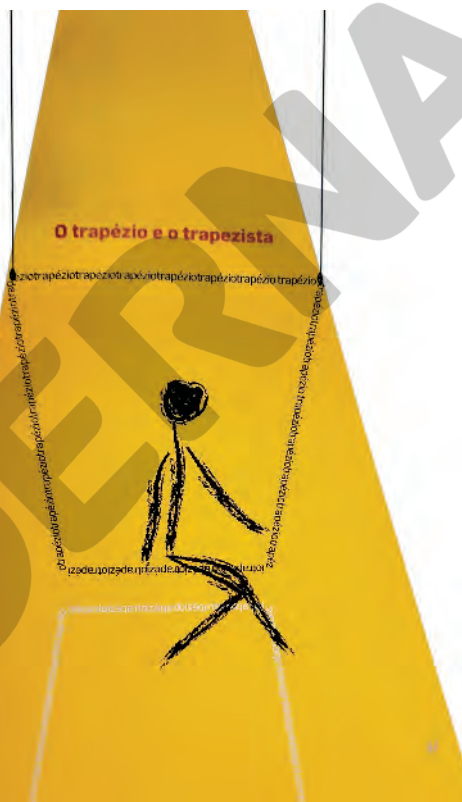
Para ampliar

• Explore com os estudantes a videopoesia, um gênero de poesia apresentado numa tela, distinguível por sua justaposição poética de imagens, com texto e som: <http://www.entredentes.com.br/?md=videopoemas>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VOCÊ É O AUTOR!

Poema visual

1. Você sabe ou imagina o que é um poema visual? O que pode haver de diferente nesse poema? 1. Respostas pessoais.
2. Você conhece algum poema visual? Em caso afirmativo, qual? 2. Respostas pessoais.
3. Observe um poema visual de Sérgio Capparelli.



CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. O trapézio e o trapezista. In: CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A casa de Euclides: elementos de geometria poética*. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 41.

A **poesia visual** explora a criação de imagens nos poemas, priorizando o efeito visual por meio da disposição de letras e palavras na página, entre outros elementos, como uso de cores. Em um poema visual, imagem e linguagem verbal se complementam para a criação dos sentidos do texto.

Habilidades BNCC

EF06LP03
EF06LP10
EF06LP12
EF67LP31
EF67LP32
EF67LP33
EF67LP34

EF67LP35
EF67LP36
EF69LP07
EF69LP12
EF69LP48
EF69LP56

Escolha do tema

- 4 Agora, o poeta será você! Selecione um ofício ou uma profissão do seu interesse para criar seu poema visual.
- 5 Escreva uma lista de palavras que se relacionam com o tema. Não esqueça que algumas palavras podem rimar.

Seleção de imagens

- 6 Escolha imagens em livros, revistas ou *sites* que combinam com o tema escolhido.
 - a) Selecione, entre as imagens escolhidas, aquelas que melhor representam o ofício.
 - b) Pense em movimentos e sons que se relacionam ao tema.
 - c) A partir daí, combine a imagem, a repetição do movimento ou do som e algumas das palavras que rimam. Deixe a criatividade ajudar nesse trabalho, no qual a linguagem se apoia na imagem, na sonoridade e na rima.

Escrita do poema visual

- 7 Escreva seu poema visual em uma folha à parte e verifique alguns pontos.
 - a) Escreveu todas as palavras de forma adequada e respeitando a estrutura da imagem escolhida?
 - b) Organizou o texto com o formato gráfico de acordo com a escolha do tema?
 - c) A imagem e o texto do poema visual estão relacionados com o tema que você escolheu?
- 8 Reescreva ou acrescente o que achar necessário.

Preparo da apresentação

- 9 Você e os colegas vão organizar uma apresentação dos poemas visuais para outra turma da escola. Combinem com o professor o dia da exposição e quem será convidado.
 - a) Lembre-se de providenciar uma cópia com a imagem do poema para expor no dia da apresentação.

Apresentação

- 10 Na exposição, apresente o seu poema visual para os convidados e explique o tema que escolheu.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Escolha do tema

- Inicie a atividade fazendo com os estudantes uma lista de profissões que lhes interessam e suas características.
- A lista de palavras pode ser feita em duplas, pela sua complexidade, para depois os estudantes comporem os poemas individualmente.

Seleção de imagens

- Disponibilize recursos digitais para que os estudantes pesquisem as imagens e outros elementos que auxiliem na composição do poema visual.

Escrita do poema visual

- Esta etapa pode ser feita em duplas, para que as opiniões dos colegas sirvam de apoio.

Preparo da apresentação

- Oriente os estudantes quanto à organização da feira do livro na seção **Vamos compartilhar!**; eles podem apresentar os poemas visuais neste evento através da criação de um espaço dedicado a um sarau poético.

Apresentação

- Organize uma roda de conversa para a apresentação dos poemas e debate sobre o processo de criação, valorizando o percurso didático.

Oralidade

Sarau

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Providencie os materiais necessários para os estudantes fazerem o sarau, como recursos tecnológicos, materiais para criar convite, para registrar o processo etc.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para esta atividade, reúna os estudantes em uma roda de conversa e peça a eles que façam a leitura do poema, para que explorem a sonoridade ao ler silenciosamente e em voz alta. Explique algumas rimas, aliterações, figuras de linguagem etc. Retome com eles o que já conhecem sobre poemas, como estrofes, versos e rimas. Peça também que pesquisem o significado das palavras “comício” e “ofício”.

Fluência de leitura

Autor: Ana Elisa Ribeiro.

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET-MG / Departamento de Linguagem e Tecnologia.

A fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades que permitem uma leitura sem embaraço, sem dificuldades em relação ao texto. Envolve questões tanto ligadas à composição do texto quanto à competência do leitor, isto é, uma boa interação entre esses elementos é que pode garantir que a leitura seja fluente. Do ponto de vista do leitor, é fundamental que ele tenha desenvolvido uma série de habilidades, que vão desde o reconhecimento das letras (no caso de muitas culturas, como a nossa, do alfabeto) até o reconhecimento de discursos e o entrecruzamento de unidades maiores de textos. [...]

Em relação ao texto e à sua composição, existem operações que podem ajudar na construção de uma trilha de leitura mais suave para o leitor. Alguns pesquisadores empregam o termo “legibilidade” para se referir à característica do texto que o torna menos ou mais passível de uma leitura fluente, sem obstáculos de variada natureza. Há textos que dificultam o caminho até de leitores experientes. E há textos que são lisos, polidos e deslizantes. Isso tanto diz respeito à escolha das palavras, à construção das frases, à padronização ortográfica ou ao tamanho dos períodos escritos, quanto à qualidade gráfica do texto, ao tamanho da fonte empregada, à interferência de cores, fundos, fios, proximidade entre blocos de texto, e às plataformas de leitura (como livro, tela de computador, telefone celular ou *tablet*).

No domínio dos conhecimentos sobre linguagens e línguas, a palavra fluência dá uma ideia de facilidade e deslizamento. No caso da leitura, não é diferente, sendo ela uma característica que depende de fatores que estão no texto e no leitor. Na educação, é importante buscar o desenvolvimento do leitor fluente e capaz de demonstrar senso crítico, desde os anos iniciais de escolarização. [...]

Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ORALIDADE Sarau poético

1. Com os colegas, façam uma leitura coletiva do poema de José De Nicola. Cuidem da entonação da voz e do ritmo para recitar o poema de forma expressiva.

Ofícios

Andando um dia pela mata
me surpreendi com a bicharada
[agitada.

Cada um fazia um comício
em defesa de seu ofício:

“Marceneiro ou carpinteiro
para mim é tudo igual”
– diz o ocupado Pica-pau –
“trabalho bem qualquer madeira.”

(Mas desconfio que, de verdade,
a sua especialidade
é só fazer peneira!)

“Eu faço buraco sem fim,
fininho, fininho assim!”
– grita, coberto de pó, o Cupim.

“Construo o meu próprio teto,
sou pedreiro e arquiteto.
Minha casa é redonda
e não tem janela
mas a porta está sempre aberta.
E mais: nela não se passa fome”
avisa o João-de-barro
transportando a matéria-prima
na cor,

no bico,

no nome.

“Aproveito a noite sem sono
e protejo a mata em seu abandono.

Enquanto todos dormem,
sou guarda-noturno:
fico de olho no fogo,
na bruxa
e, principalmente, no bicho-homem”
– fala, cansada, a Coruja.

E assim, todos fazem seu comício.
Menos um.

Pendurado em um canto,
paralisado como que por encanto,
um bicho tem ofício
muito estranho:
só enche a linguíça
esse danado do
Bicho-preguiça.

DE NICOLA, José. Ofícios. In: DE NICOLA, José. *Entre ecos e outros trechos*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 38-39.



264

Habilidades BNCC

EF69LP48

EF69LP53

EF69LP54

Organização do sarau

- 2 Que tal organizar a apresentação do sarau com os colegas e o professor? Para isso, conversem sobre os seguintes itens:
 - a) quem serão os convidados e como será feito o convite;
 - b) o dia, o horário e o local do sarau;
 - c) a disposição das cadeiras no local (em círculo ou semicírculo, por exemplo);
 - d) o material necessário para realizar o sarau;
 - e) a divisão das tarefas na organização e no dia do evento;
 - f) a ordem de apresentação dos poemas;
 - g) quem fará a introdução e o fechamento do sarau.

Escolha o seu poema

- 3 Agora, é hora de escolher alguns poemas para recitar. Com a turma e o professor, visite a biblioteca.
 - a) Folheie os livros de poemas disponíveis e leia alguns.
 - b) Escolha aquele de que você gostou mais. Se ficar na dúvida entre dois ou três, observe qual deles transmite a mensagem ou os sentimentos que você quer passar aos convidados.

Ensaio

- 4 Para recitar o poema, você precisa ensaiar. No sarau, você não deve ler o poema, por isso o ensaio é importante.
 - a) Escreva o poema em uma folha à parte para a apresentação. Lembre-se: é apenas um apoio, não é para ler.
 - b) Durante o ensaio, observe a entonação, a postura, a interpretação e o ritmo mais adequados para recitar o poema que você escolheu.
 - c) Use um tom de voz audível a todos.
 - d) Articule bem as palavras.
 - e) Preste atenção em seus gestos e suas expressões faciais e corporais.
- 5 Quando estiver recitando o poema, olhe para todos da plateia e não apenas para uma pessoa ou um lugar.
 - ▶ Recite o poema da maneira mais natural possível, lembrando que você estará ao mesmo tempo expressando sentimentos e emoções.

Se todos recitarem, revezem-se nas tarefas de ensaiar e orientar os ensaios, fazendo observações e dando sugestões.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organização do sarau

• Para a organização do evento, considere quando e onde acontecerá, quem serão os convidados, de que recursos vão dispor etc. É importante que toda a turma possa ajudar a pensar nesses elementos, compreendendo o porquê de algumas escolhas e respeitando as escolhas da maioria.

Escolha o seu poema

• Oriente os estudantes a escolher estilos de poemas diferentes para enriquecer a vivência durante o sarau. Nesse processo, motive-os a pegar o livro, folhear, ver quem é o autor, quem publicou, quando foi publicado, observar as ilustrações se tiver e como elas estão relacionadas com o poema etc.

• Ajude os estudantes a compreenderem o poema que vão recitar. Aproveite a oportunidade para trabalhar a comparação e a metáfora, se achar apropriado, quando surgirem nos poemas. Retome com eles o que é a comparação e explique a metáfora. Também trabalhe os recursos rítmicos e sonoros que vão ajudar no momento de recitar o poema. O foco é o domínio sobre o texto que será apresentado. Ressaltar, como em atividades semelhantes feitas anteriormente, a necessidade de atenção à postura, à entonação, à interpretação etc.

• Proponha uma roda de conversa depois das apresentações para falar sobre os pontos positivos do sarau e o que poderá ser melhorado na próxima vez. Este é o momento em que os estudantes podem avaliar o processo e se autoavaliarem.

Clube do Livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes devem escolher um dos livros que leram no **Clube do Livro** para fazer a contação da história. Trabalhamos com narrativa de aventura, texto dramático, poemas e histórias em quadrinhos, encontrados em meios impressos e digitais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Relembrar

- Oriente-os a retomar as Fichas de leitura. O foco é o planejamento. Retome a importância de eles terem feito as fichas ao final das leituras, de modo que possam retomar os elementos da história.
- Pode-se incentivar os estudantes a conferirem, sob a supervisão de um adulto, vídeos de contadores de história na internet, de modo a se inspirarem. No entanto, eles não devem copiar, tentando buscar o estilo que mais se adequa a eles.

CLUBE DO LIVRO

Durante este bimestre trabalhamos com narrativa de aventura, com texto dramático, poemas e histórias em quadrinhos, encontrados em meios impressos e digitais.

As aventuras de Peter Pan e seus personagens nos encantaram com as narrativas e o texto dramático.



VIDEOPOEMA CASCOS, OBRA ENTREDENTES - UMA FICHA DE LEITURA PARA O CLUBE DO LIVRO. CIA. CULTURAL ENCONTAR (2013).



ANTIDEVIL/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 17º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O videopoema é mais um gênero gravado pelo menos parcialmente em vídeo e divulgado em meio digital. Conheça o videopoema “Cascos”. Disponível em: <http://www.entredentes.com.br/?md=videopoemas&vd=5>. Acesso em: 28 maio 2022.

Chegamos ao fim do último bimestre do ano! É hora de compartilhar com os colegas as informações e avaliações do livro que você leu. Retome a ficha de leitura que você preencheu, para ajudá-lo a relembrar os itens importantes.

Relembrar

- 1 Traga para a escola o livro que você leu com a ficha de leitura preenchida.
 - ▶ Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos, relembre os nomes dos personagens.
- 2 Lembre-se de que logo mais vamos organizar uma feira do livro, na qual poderemos expor tudo o que lemos e produzimos ao longo do ano. Haverá também grupos apresentando esquetes, o sarau poético e a exposição dos poemas visuais.

266

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP54

Apresentar e avaliar



- 3 Junte-se a um colega e conte sobre o livro que leu. Faça um resumo do enredo, baseado na ficha de leitura e no esquete que criou para apresentá-lo.
 - a) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia trechos para o colega, para exemplificar alguns aspectos da história.
 - b) Ao final de sua exposição, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
 - c) Em seguida, ouça atentamente o resumo do livro que o colega leu. Se quiser, faça notas e peça esclarecimentos para os trechos que não ficaram tão claros.
 - d) Para concluir, crie uma avaliação para o livro que você leu e explique aos colegas se recomenda ou não a leitura e por quê. Faça um breve comentário com a sua opinião.

Lembrem-se de registrar o tempo de apresentação de cada esquete, para ajudar na organização do dia da apresentação.

Preparação da feira do livro



- 4 Você criou o seu esquete de um trecho do livro que leu. Chegou o momento de ensaiar para apresentá-lo à comunidade escolar e aos familiares.
 - a) Apresente-o aos colegas da turma, como se fosse o dia da feira.
 - b) Depois, ouça os comentários e as contribuições dos colegas.
 - c) Faça as melhorias que considerar necessárias.
- 5 Combinem com o professor o dia e o local da escola em que a feira do livro será realizada.
- 6 Criem o convite e cartazes para comunicar o evento à comunidade escolar e aos familiares.
- 7 Façam uma lista do que será preciso providenciar, como:
 - a) mesas, murais ou locais de exposição dos livros, das poesias visuais, dos cartazes de publicidade e dos materiais produzidos no clube do livro;
 - b) espaço para o sarau poético e a apresentação dos esquetes, com cadeiras; pode ser na biblioteca ou em um local aberto, mas que tenha um ambiente agradável, propício para as apresentações;
 - c) aparelho de som e microfones.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Apresentar e avaliar

- A atividade 3 traz um ponto importante, que é a não leitura da história, mas o uso de um resumo como um guia. Também podem ser utilizados como apoio materiais impresso ou digital, por meio de projeção ou de telas como computador ou TV.
- Combine com os estudantes previamente quem estará nessa roda de contação de histórias. Na apresentação, enfatize a importância de ouvir os colegas, fazendo perguntas quando necessário e no momento adequado. Relembre-os sobre como falar de maneira adequada durante a exposição oral.
- É importante a avaliação e a conversa entre os estudantes, de modo que possam compreender o processo e aprender com ele. Faça a mediação com perguntas como: O que acharam mais legal? Do que não gostaram tanto assim? Como fariam em uma próxima vez?

Preparação da feira do livro

- Este é o momento de relembrar o esquete criado anteriormente. Oriente os estudantes a ensaiar as falas, pois não poderão ler no momento da apresentação.
- Organize uma apresentação prévia para os estudantes ensaiarem como se fosse no dia da feira do livro. Em uma roda de conversa, os estudantes devem sugerir melhorias e fazer os ajustes necessários.
- Para a montagem da feira, dividam as tarefas em grupos de estudantes, para que cada grupo se responsabilize por um espaço: exposição dos livros, das poesias visuais, do sarau poético e da apresentação dos esquetes.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, relembre os elementos de um poema e peça aos estudantes que deem exemplos de rimas, aliterações e metáforas.

• Pergunte quais palavras rimam com “macarrão” e “macarronada” e faça uma lista na lousa. Eles podem criar algumas frases que rimam ou até um poema visual.

• O conteúdo destas páginas permite explorar o TCT Saúde e o ODS Saúde e bem-estar. Trabalhe a temática alimentação saudável. Explore com os estudantes o que sabem sobre o assunto, quais alimentos consideram saudáveis e por quê. Convide-os a pesquisar o assunto se possível envolvendo familiares. Peça que façam anotações para serem discutidas em aula posterior.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Faça a leitura do poema com a turma. Incentive-os a declamar o poema observando a impoção da voz de forma a traduzir a interpretação que tiveram do poema.

1a. Pergunte sobre o tema da poesia e mostre mais informações sobre o macarrão: https://guide.michelin.com/br/pt_BR/article/news-and-views/voce-conhece-a-historia-do-macarrao. Acesso em: 10 jul. 2022.

1b. Explore os exemplos de rimas e aliterações.

1c. Explore o recurso de repetição (macarronada / nada, panela / nela) e peça aos estudantes que deem mais exemplos: mocidade / cidade, concerto / certo etc.

• Explore o uso de afixos e peça que deem mais exemplos.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Leia o poema “Macarronada”.

Macarronada

Macarrão, macarronada,
Nada
De tão bom, na panela,
Nela
A fome se consome,
Some
E depois se transforma,
Forma
Macarrão, macarronada.

CAPPARELLI, Sérgio. Macarronada. In: CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 24.



De origem incerta, o macarrão teria chegado ao Ocidente no século XIII, trazido da China por Marco Polo. No Brasil, chegou com os imigrantes que vinham da Itália no século XIX e logo se popularizou.

- a) Qual é o assunto ou tema do poema?
b) Observe os versos e copie as palavras que rimam.
c) O que essas palavras têm em comum?

2. Observe as palavras seguintes e identifique a relação de derivação em cada dupla.

- a) macarrão – macarronada **sufixo**
b) forma – transforma **prefixo**
c) some – consome **prefixo**

268

Habilidades BNCC

EF06LP03
EF67LP28
EF67LP34
EF69LP05
EF69LP48
EF69LP53

3. Quais são as características de uma história em quadrinhos?

3. Resposta: Todas as alternativas.

- a) Costuma ter um título.
- b) As imagens dos personagens podem expressar emoções e as situações que estão vivendo.
- c) Os balões podem trazer textos, imagens e onomatopeias.
- d) Há a presença de recursos não verbais.

4. Leia a tirinha.

WATTERSON, BILL. O melhor de Calvin. Estadao, São Paulo, 19 maio 2022.



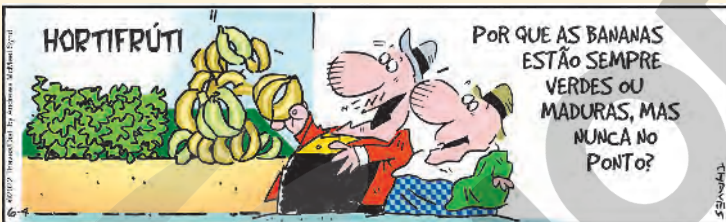
WATTERSON, BILL. O melhor de Calvin. Estadao, São Paulo, 19 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1246797>. Acesso em: 4 jun. 2022.

- a) Para justificar o fato de ainda não ter uma ideia para sua história, Calvin se vale de uma comparação. Retire do texto o trecho em que essa figura de linguagem ocorre.
- b) Por que a tirinha é engraçada?
- c) A palavra “ligar”, utilizada no segundo quadrinho, é polissêmica. Com qual sentido ela foi utilizada nesse contexto?
 - Qual outro significado dessa palavra você conhece?

- 4.a) “Não dá pra ligar a criatividade como se fosse uma torneira.”
- 4.b) Porque o clima a que Calvin se refere é o da “pressão de última hora”, ou seja, a inspiração só virá quando ele não puder mais procrastinar.
- 4.c) Ela foi utilizada no sentido de colocar em funcionamento, em circuito.
- 4.c) • Resposta pessoal. Sugestões de respostas: dar importância, unir etc.

5. Leia esta outra tirinha.

THAVES, Bob, Frank & Ernest. Estadao, São Paulo, 4 jun. 2022.



THAVES, Bob, Frank & Ernest. Estadao, São Paulo, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-ernest,1249874>. Acesso em: 4 jun. 2022.

- a) Onde se passa a situação retratada na tirinha?
- b) De que maneira a parte visual da tirinha se liga à reflexão de um dos personagens?
- c) Que relação as palavras “verdes” e “maduras” estabelecem entre si nesse contexto? Partindo dessa relação, como elas podem ser classificadas?

5.c) Estabelecem uma relação de oposição. Podem ser classificadas como antônimos.

- 5.b) Na bancada, é possível visualizar exatamente os tipos de banana mencionados pelo personagem: verdes e maduras.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A atividade retoma os elementos que compõem uma história em quadrinhos. Explore também o uso de linguagem informal, interjeições e onomatopeias.

4a. Faça a leitura da tirinha e pergunte aos estudantes o que eles fazem para buscar inspiração para uma história.

4b. Pergunte aos estudantes se eles já passaram por alguma situação semelhante, de deixar um trabalho ou uma lição para a última hora, e o que poderiam fazer para evitar que isso aconteça.

4c. Peça aos estudantes que explorem os vários significados da palavra “ligar” consultando o dicionário. Discuta com a turma sobre as informações encontradas por eles.

5a. Faça a leitura da tirinha e peça que contextualizem no espaço (hortifrúti). Pergunte quais elementos verbais e não verbais auxiliam na resposta (barraca de frutas e placa).

5b. Ressalte a importância dos elementos não verbais para ilustrar e compreender a mensagem da tirinha.

5c. Dê mais exemplos de sinônimos e antônimos, utilizando também alguns prefixos.

Vamos compartilhar

Feira do livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão rever suas produções literárias do bimestre e apresentá-las na feira do livro: o esquete, os poemas visuais e o sarau poético. A participação em práticas de compartilhamento das produções literárias e vivências entre estudantes de outras turmas permite que eles se apropriem dos espaços da escola, enriquece a aprendizagem e dá sentido ao processo de criação literária, valorizando o resultado das produções individuais e coletivas ao final do percurso didático.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organização

• Inicie a organização propondo a criação de cartazes e convites para comunicar aos familiares e à comunidade escolar o dia e o local do evento. Sugira aos estudantes que produzam cartazes e convites digitais, se houver esse tipo de recurso disponível.

• Para a realização dos cartazes, é importante lembrá-los que as informações devem ser claras e destacadas para serem facilmente compreendidas pelos leitores, utilizando recursos verbais e visuais, além do uso de cores que tornem o texto legível, para chamar a atenção e transmitir a mensagem.

• Auxilie os estudantes a definir a programação com os horários dos eventos para que todos os envolvidos estejam cientes de suas atribuições. As informações da programação também podem ser incluídas nos cartazes e nas comunicações sobre o evento.



Feira do livro

Organização

- 1 Durante o bimestre, algumas atividades foram elaboradas para serem apresentadas no final do ano. São elas:
 - a) O esquete do **Clube do livro** e todas as propostas desenvolvidas nele para uma exposição, como os livros lidos pela turma, as fichas de leitura, as resenhas críticas, os cartazes e outros materiais que considerarem interessantes.
 - b) Os poemas visuais produzidos na seção **Você é o autor!**, para apresentarem e exporem na feira do livro.
 - c) O sarau poético com os poemas que vocês escolheram para declamar, em uma leitura expressiva.
- 2 Vocês trabalharam muito e agora poderão mostrar à comunidade escolar e aos familiares como progrediram durante o ano!
- 3 Distribuam o convite e os cartazes que criaram para comunicar o evento à comunidade escolar e aos familiares.
- 4 Durante a feira, tenham em mãos a programação das apresentações e a definição dos locais dos eventos para informar aos convidados.

Montagem da feira

- 5 Uma vez definidos os ambientes na escola para as exposições e apresentações, sigam estas orientações para a montagem da feira.
 - a) Para expor os livros que vocês leram no decorrer do ano, utilizem um ambiente com mesas e/ou estantes. Pode ser um espaço da biblioteca, por exemplo.
 - b) Para as apresentações dos esquetes e do sarau poético, o espaço deverá ter cadeiras para que as pessoas possam se acomodar.
 - c) Verifiquem o funcionamento do aparelho de som e dos microfones.



270

Habilidades BNCC

EF69LP25

EF69LP46

EF69LP53

EF69LP54

- 6** Vamos organizar cada espaço pensando na sua funcionalidade e usos, começando pelo **Clube do livro!**
- Os materiais do Clube do livro são um convite para os colegas e familiares acompanharem toda a produção do ano e como compartilharam as leituras.
 - Organizem as produções por bimestre, para mostrarem sua evolução e os gêneros textuais que foram explorados.
 - Uma forma de convidar as pessoas à leitura é criar um cantinho aconchegante para conhecer os livros que vocês leram, acompanhados das fichas de leitura, das resenhas críticas, dos cartazes publicitários.

Sarau poético

- 7** O espaço para o sarau poético pode ser o mesmo dos esquetes, mas façam uma ambientação diferente para cada apresentação, para o público compreender a diferença de clima!
- Se for possível, tragam para esse momento os livros de poesia que pesquisaram para escolher os poemas que vão declamar. Novamente, as pessoas podem ser convidadas a ler depois das apresentações.
 - Para o sarau, fiquem atentos à entonação, à postura, à interpretação e ao ritmo mais adequado para recitar o poema.
 - Levem a folha em que escreveram o poema para servir de apoio. Não é para ler!
 - Recitem o poema da maneira mais natural possível, lembrando que vocês estarão ao mesmo tempo expressando sentimentos e emoções.
 - Organizem no espaço as poesias visuais que vocês produziram. Não se esqueçam de identificar com etiquetas os nomes dos autores.

Relatos e avaliações

- 8** Depois da feira do livro, chegou o momento de avaliar o evento.
- Relate aos colegas e ao professor como foi sua experiência. Avalie sua participação na organização e nas apresentações, apontando eventuais falhas e sucessos.
 - Ouçá o relato de experiência dos colegas, para saber se conseguiram apresentar o que prepararam.
- 9** Conversem sobre como foi a participação da comunidade, bem como a reação da plateia.
- 10** Para finalizar, apontem o que poderia ser melhorado em uma próxima ocasião. Quem sabe no 7º ano...

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Montagem

- Faça uma lista dos materiais necessários para cada exposição e providencie com antecedência. Oriente os estudantes a organizar figurinos, adereços, mobiliário e cenário necessários para a montagem de cada apresentação dramática.
- Os estudantes podem fazer uma leitura dramática de trechos dos livros lidos durante o bimestre e fazer uma roda de conversa sobre a experiência literária.
- O sarau poético é um momento de expressão em público, e os estudantes devem estar preparados para recitar o poema sem ler. Essa atividade deve ser precedida de ensaios periódicos para que a experiência seja bem-sucedida.
- Os esquetes devem estar bem ambientados, com o apoio da equipe de produção, do cenário, dos adereços, dos figurinos, da iluminação e do som.

Relatos e avaliações

- São importantes a avaliação e a conversa entre os estudantes, de modo que possam compreender o processo e aprender com ele. Faça a mediação com perguntas como: O que acharam mais legal? Do que não gostaram tanto assim? Como fariam em uma próxima vez?
- Uma alternativa seria propor uma breve enquête entre os presentes para receber comentários e opiniões do público sobre o evento. Essas informações são essenciais para identificar pontos que podem ser melhorados nas próximas vivências. Proponha a escrita de uma autoavaliação para que cada estudante possa avaliar sua colaboração em sala de aula, sua conduta no grupo e participação nas atividades, bem como sugestões de melhoria no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Casimiro de. *As primaveras*. São Paulo: Livraria Editora Martins, Instituto Nacional do Livro, 1972. p. 6-7. Coletânea com poemas de Casimiro de Abreu que têm como tema a saudade, a infância, a juventude, a devoção pela pátria, entre outros.

ALVES, Júlia. Sistema Único de Saúde, o que é? Criação, como funciona e benefícios. *Conhecimento Científico*, [S. l.], 15 dez. 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/sistema-unico-de-saude-sus/>. Acesso em: 10 maio 2022.

Texto que apresenta informações sobre o Sistema Único de Saúde.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1. p. 31. Reunião de poemas do autor que foram publicados originalmente em 1969.

ARAÚJO, Mônica. Por que é importante ensinar a Constituição às crianças. *Centro do Professorado Paulista*: O portal do Professor, São Paulo, 20 mar. 2019. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/index.php/informacao/entrevistas/item/13833-e-se-as-criancas-aprendessem-em-sala-de-aula-o-que-diz-a-nossa-constituicao>. Acesso em: 9 maio 2022.

Matéria que apresenta motivos pelos quais é importante ensinar a Constituição federal às crianças.

ÁRVORES do Brasil. Curadoria Inês Cordeiro. São Paulo: Antonio Bellini Editora & Cultura, 2004.

Enciclopédia que apresenta verbetes sobre as diversas árvores do Brasil.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 21-22.

Nesta obra, Marcos Bagno utiliza as falas das personagens Vera, Sílvia, Emília e Irene para tratar da sociolinguística.

BARRIE, J. M. *Peter Pan*. Adaptação de Carlo Scataglini. Tradução de Francesca Cricelli. São Paulo: FTD; Itália: Erickson, 2020. p. 23-31.

Adaptação do clássico infantil que apresenta as aventuras do garoto Peter Pan.

BARRIE, J. M. *Peter Pan*. Adaptação de Pamela Pinheiro. *Oficina de Teatro*, c2001-2013. Disponível em: https://oficinadeteatro.com/conteudotextos-pecas-etc/pecas-de-teatro/viewdownload/7-pecas-infantis/370-peterpan#google_vignette. Acesso em: 21 maio 2022.

Texto teatral adaptado da obra *Peter Pan*.

BARROS, Djane. Profissional de saúde alerta população para não abandonar hábitos de higiene adquiridos na pandemia. *Prefeitura de João Pessoa*, João Pessoa, 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/profissional-de-saude-alerta-populacao-para-nao-abandonar-habitos-de-higiene-adquiridos-na-pandemia/>. Acesso em: 13 maio 2022.

Notícia que aborda a importância de se manter hábitos de higiene adquiridos durante a pandemia da covid-19.

BATISTOTI, Vitória. Maurício de Sousa: conheça a trajetória do criador da Turma da Mônica. *Revista Galileu*, São Paulo, 11 maio 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/05/mauricio-de-sousa-conheca-trajetoria-do-criador-da-turma-da-monica.html>. Acesso em: 16 maio 2022.

Matéria sobre a trajetória do cartunista Maurício de Sousa.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 4 dez. 2015. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1449244982810250.100005065987619/1085604124818226/>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Armandinho é um menino muito curioso, que está sempre refletindo sobre o mundo em que vivemos, fazendo perguntas que deixam os adultos surpresos.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 8 mar. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1476731802372121/?type=3&theater>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Tirinha do personagem Armandinho em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 26 fev. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1466566546721980/?type=3&theater>. Acesso em: 27 abr. 2022.

O pai conta a Armandinho como conheceu a mãe do garoto.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 28 maio 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1559919624053338/?type=3&theater>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Armandinho faz uma reflexão sobre abraços.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 16 jun. 2017. Tumblr: *tirasarmandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Nessa tirinha, a amiga de Armandinho reflete sobre as aprendizagens da vida.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 19 jul. 2017. Tumblr: *tirasarmandinho*. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/1e57bb2e5981422bb3c207a1abdc1b62/tumblr_otgu09zPaC1u1yisqo1_1280.png. Acesso em: 30 maio 2022.

Nesta tirinha, Armandinho e seus amigos exploram os diferentes nomes usados para se referir à mandioca.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 27 mar. 2017. Tumblr: *tirasarmandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/159509005934/tirinha-original>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Armandinho faz uma reflexão sobre o meio ambiente.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 21 ago. 2017. Tumblr: *tirasarmandinho*. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/8f1e2823fdd572ed95dc5367d784fb5/tumblr_osjg3aCceK1u1yisqo1_1280.png. Acesso em: 5 maio 2022.

Armandinho conversa com o pai sobre a digitalização de alguns documentos.

BORDAS, Marie Ange. *Manual da criança caiçara*. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Obra produzida em parceria com crianças da Barra da Ribeira (SP), com o propósito de valorizar o universo cultural dessa região.

BOTELHO, Joaquim M. Ruth Guimarães: centenário de uma pioneira. *Revista Cult*, São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/ruth-guimaraes-centenario/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Notícia sobre o centenário da escritora Ruth Guimarães.

BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Proposta preliminar. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto estabelece línguas afro-brasileiras como cooficiais em municípios com comunidades quilombolas. *Câmara dos Deputados*, Brasília, DF, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/861220-projeto-estabelece-linguas-afro-brasileiras-como-cooficiais-em-municipios-com-comunidades-quilombolas/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Matéria que informa sobre o projeto que prevê as línguas afro-brasileiras como cooficiais em municípios com comunidade quilombola.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 maio 2022.

Texto da Constituição federal.



BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 ago. 2022.

Documento que apresenta diretrizes para a Educação Básica com o intuito de orientar o planejamento curricular.

BRASIL. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Portal do governo federal que apresenta os indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Oferece diretrizes para a reelaboração e renovação da proposta curricular, contemplando todas as disciplinas e valorizando a autonomia para que cada escola formule seu projeto educacional.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

Documento que busca contextualizar o que é ensinado a partir de temas de interesse dos estudantes.

BRESSANE, Ronaldo. Memórias que ficam da Adalbertolândia, parque encantado do Sumaré. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1º abr. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2022/04/memorias-que-ficam-da-adalbertolandia-parque-encantado-no-sumare.shtml?origin=folha>. Acesso em: 6 maio 2022.

Matéria sobre o parque Adalbertolândia, em São Paulo.

BRITO, Sabrina. Mais digitalizados, os idosos descobrem os benefícios dos *videogames*. *Veja*, São Paulo, n. 2.275, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/mais-digitalizados-os-idosos-descobrem-os-beneficios-dos-videogames/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Texto trata sobre os benefícios dos *videogames* para os idosos.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Comentários e notas de Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 2000. p. 25.

Obra com o texto da carta de Pero Vaz de Caminha comentado por Douglas Tufano.

CAMPANHA Afaste os Bichos, Lave as Mãos. *Isaúde.net*, [S. l.], 18 mar. 2010. Disponível em: <http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/5705/geral/campanha-infantil-incentiva-a-higiene-das-maos-no-combate-a-gripe>. Acesso em: 5 maio 2022.

Texto que apresenta a campanha *Afaste os Bichos, Lave as Mãos*.

CAMPANHA Higiene das mãos. *Instituto Nacional do Câncer*, Rio de Janeiro, 28 maio 2019.

Cartaz da campanha de conscientização do Inca sobre a higienização das mãos.

CAPPARELLI, Sérgio. Cavalos branco. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos: manual do professor*. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021.

Coletânea de poemas dedicada ao público infantojuvenil que aborda a temática do mundo digital.

CAPPARELLI, Sérgio. Macarronada. In: CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 24.

Sérgio Capparelli reuniu neste livro os 111 poemas para crianças que considera suas melhores produções.

CAPPARELLI, Sérgio. O cobrador. In: CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2019.

Poema que brinca com a palavra "contas" e seus diferentes sentidos.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. O trapézio e o trapezista. In: CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A casa de Euclides: elementos de geometria poética*. Porto Alegre: L&PM, 2013.

O poeta Sérgio Capparelli e a ilustradora Ana Cláudia Gruszynski publicam nesse livro poemas visuais que brincam com imagens e palavras, como "A primavera endoideceu".

CARTA de Pero Vaz de Caminha – história e análise do texto. *Uol*, São Paulo, 22 abr. 2010. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/carta-de-pero-vaz-de-caminha-historia-e-analise-do-texto.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 5 maio 2022.

Texto faz uma análise sobre a história e o texto da Carta de Pero Vaz de Caminha.

COM 6 992 km de comprimento, o Rio Amazonas é o mais extenso do mundo. *Portal Amazonia*, Manaus, 24 jul. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/com-6-992-km-de-comprimento-o-rio-amazonas-e-o-mais-extenso-do-mundo>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Notícia que apresenta o rio Amazonas como o mais extenso rio no mundo.

COMISSÃO debate sobre recomendações da ONU sobre direito à saúde. *Câmara dos Deputados*, Brasília, DF, 1º dez. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/831581-comissao-debate-recomendacoes-da-onu-sobre-direito>. Acesso em: 9 maio 2022.

Texto que aborda a comissão que fará o debate sobre recomendações da ONU.

COMO lavar as mãos: coronavírus #1. *Biblioteca Virtual de Enfermagem*, 17 mar. 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/como-lavar-as-maos-coronavirus-1/>. Acesso em: 14 maio 2022.

Cartaz com instruções de como lavar as mãos.

COMO se alimentam. *Associação Brasileira de Estudos das Abelhas*, São Paulo, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/como-se-alimentam/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Texto apresenta o modo como as abelhas se alimentam e proliferam.

DALLAN, Janaína. Artigo: Salvar a Amazônia está ao alcance de todos. *Correio Brasileiro*, Brasília, DF, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinia0/2021/06/4930202-artigo-salvar-a-amazonia-esta-ao-alcance-de-todos.html>. Acesso em: 1º maio 2022.

Artigo que trata sobre práticas para proteger a Amazônia.

DE NICOLA, José. Ofício. In: DE NICOLA, José. *Entre ecos e outros trechos*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 38-39. Coletânea de poemas em que as formas apresentam ao leitor as diversas possibilidades da linguagem poética.

DIA Mundial da Saúde 2022 – Nosso planeta, nossa saúde. *Organização Pan-Americana da Saúde*, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campaigns/dia-mundial-saude-2022>. Acesso em: 10 maio 2022.

Cartaz produzido pela Opa e OMS em comemoração do Dia Mundial da Saúde.

DOYLE, Arthur Conan. *O cão dos Baskervilles*. 2. ed. Tradução de Antonio Carlos Vilela. São Paulo: Melhoramentos, 2009. p. 7.

Na trama, Sherlock Holmes investiga a morte de Charles Baskerville, que teria sido assassinado por um cão de outro mundo, segundo uma lenda regional.

DUARTE, Marcelo. Hospital de Londres detém direitos autorais de Peter Pan. *Guia dos curiosos*, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/viagem/hospital-de-londres-detem-direitos-autorais-de-peter-pan/>. Acesso em: 21 maio 2022.

Matéria sobre o hospital de Londres que detém os direitos autorais da obra de James Matthew Barrie.

EDITORA Projeto. *Sérgio Capparelli*. Autores, Porto Alegre, c2022. Disponível em: <http://www.editoraprojeto.com.br/autores/sergio-capparelli/>. Acesso em: 27 maio 2022.

Texto apresenta uma breve biografia do autor Sérgio Capparelli.

ENCICLOPÉDIA do Estudante: Ecologia. Tradução de Nelson Caldini Junior. São Paulo, Moderna, 2008. p. 150. Enciclopédia que apresenta verbetes que abordam temas relacionados à Ecologia.

ESPÉCIE nova de água-viva é batizada em homenagem ao Centro de Biologia Marinha da USP. *Jornal da USP*, São Paulo, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/especie-nova-de-agua-viva-do-tipo-medusa-da-lua-e-batizada-em-homenagem-ao-centro-de-biologia-marinha-da-usp/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Texto que noticia a descoberta de uma nova espécie de água-viva.



ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos. Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Espírito Santo (Prodest). *Inclusão digital para idosos: benefícios e cuidados com o acesso à internet*. Vitória: Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos, c2022. Disponível em: <https://prodest.es.gov.br/inclusao-digital-para-idosos-beneficios-e-cuidados-com-o-acesso-a-internet>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Matéria que trata sobre um programa nacional de inclusão digital para idosos.

FALA aqui! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 34, n. 326, dez. 2021.

Nessa edição, as cartas de opinião dos leitores abordam, entre outras reportagens, sobre espécies de plantas ameaçadas.

FALA aqui! *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 34, n. 328, dez. 2021.

Nessa edição, além das cartas de opinião dos leitores, a revista apresenta reportagens com grande diversidade de temas históricos e científicos.

FLORENÇO, David. Não compre, adote! In: *Prefeitura Municipal Iúna*, Espírito Santo, 8 out. 2021. Disponível em: <https://iuna.es.gov.br/noticia/2021/10/nao-compre-adote.html>. Acesso em: 1º jun. 2022.

Campanha de conscientização para adoção de animais.

FRANCO, Marcella. Ônibus temático com floresta dentro vai levar educação ambiental a crianças. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2022/02/onibus-tematico-com-floresta-dentro-vai-levar-educacao-ambiental-a-criancas.shtml>. Acesso em: 5 maio 2022.

Matéria que apresenta um ônibus criado por uma veterinária para levar educação ambiental às escolas e às comunidades.

GAGLIOTI, Patricia S. FOTOS: Saiba tudo sobre a revoada de papagaios que só acontece em Urupema durante o outono. *Nd+*, Florianópolis, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/fotos-saiba-tudo-sobre-a-revoada-de-papagaios-que-so-acontece-em-urupema-durante-o-outono/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Matéria que trata da revoada de papagaios em Santa Catarina.

GALHARDO, Caco. Daiquiri. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 fev. 2022. Disponível em: <http://fi.uol.com.br/folha/cartum/images/220429.jpeg>. Acesso em: 4 maio 2022.

Daiquiri é um dos personagens que o cartunista publica diariamente no jornal *Folha de S.Paulo*.

GOVERNO Municipal lança nova campanha para uso de máscaras e cuidados contra covid-19. *Prefeitura Municipal de Águas Frias*, Santa Catarina, 1º jul. 2020.

Campanha de conscientização do uso de máscaras para a prevenção da covid-19.

GRANDI, Guilherme. Entenda de vez a polêmica entre biscoito e bolacha. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/biscoito-ou-bolacha-entenda-a-diferenca/>. Acesso em: 30 maio 2022.

Matéria que aborda a polêmica sobre os termos **biscoito** e **bolacha** utilizados em diferentes regiões do país.

GRUPO Autêntica. *James Matthew Barrie*. Autores, Belo Horizonte, 202?. Disponível em: [https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/james-matthew-barrie/1549#:~:text=J.%20M.%20Barrie%20\(James%20Matthew%20Barrie,ajudou%20a%20superar%20a%20timidez](https://grupoautentica.com.br/autentica/autor/james-matthew-barrie/1549#:~:text=J.%20M.%20Barrie%20(James%20Matthew%20Barrie,ajudou%20a%20superar%20a%20timidez). Acesso em: 20 maio 2022.

Apresenta uma breve biografia do escritor James Matthew Barrie.

GUIMARÃES, Ruth (comp.). *Sopa de pedras*. In: *Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe*. Tradução de Arnaldo Bonsch. Ilustrações de Constanza Clocchiatti. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2018. p. 19-27. (Série). "Sopa de pedras" é um conto que teve origem na Europa e tornou-se popular em diversos países da América Latina. Nesse livro, é apresentada uma de suas várias versões.

HARTUNG, Paulo. A rota da sustentabilidade é urgente. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 dez. 2021. Opinião. Matéria que aborda ilegalidades, como o desmatamento.



INFOGRÁFICO. *Significados.com*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/infografico/>. Acesso em: 12 maio 2022.

Texto que apresenta o conceito de **infográfico**.

JOSUKA, Emiko. Quem é Hamako Mori, de 90 anos, a *Youtuber* de *games* mais velha do mundo. *CNN Brasil*, Tóquio, 24 maio 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/quem-e-hamako-mori-de-90-anos-a-youtuber-de-games-mais-velha-do-mundo/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Matéria que trata sobre a *youtuber* de *games* mais velha do mundo.

LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha de S.Paulo*, 31 maio 2022. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/images/2215016.jpeg>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Tirinhas das aventuras do capitão da tripulação e seu grupo de piratas.

LEITE, Cris. *Jenipapo se escreve com j*. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Programa Nascentes. São Paulo: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, c2022. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/programanascentes/2016/06/jenipapo-se-escreve-com-j/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

Texto aborda a grafia e o significado da palavra **jenipapo**.

LEITE, Patrícia. 10 receitas divertidas e saudáveis para crianças. *Mundo Boa Forma*, [S. l.], 17 mar. 2021. Disponível em: <https://www.mundoboiforma.com.br/10-receitas-divertidas-e-saudaveis-para-criancas/>. Acesso em: 15 maio 2022.

Texto apresenta receitas saudáveis para crianças.

MALALA Yousafzai ganhará homenagem em Cannes. *Meio&Mensagem*, São Paulo, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2022/05/17/malala-yousafzai-ganhara-homenagem-em-cannes.html>. Acesso em: 24 maio 2022.

Notícia sobre a homenagem à Malala Yousafzai em Cannes.

MARINHA DO BRASIL. *Campanha Mar Limpo é Vida*. Brasil, c2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br/dpc/files/Final.jpg>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Cartaz da campanha de conscientização da Marinha do Brasil sobre a quantidade de lixo nos oceanos.

MEDINA, Vilma. Piadas de criança para crianças. *Guiainfantil.com*, [S. l.], 16 maio 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/piadas-infantis/142-piadas-de-animais-para-criancas.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Texto que apresenta diversas piadas e anedotas para o público infantil com o tema animais.

MIRIM, Jeguaká; MIRIN, Tupã. *Contos dos curumins guaranis*. Ilustrações de Geraldo Valério. 1. ed. São Paulo: FTD, 2014. p. 22.

Jeguaká Mirim e Tupã Mirin são dois meninos que moram na aldeia Krukutu, localizada na região de Parelheiros, Zona Sul da cidade de São Paulo. Nesse livro, eles contam oito histórias que aprenderam com os mais velhos de sua aldeia.

MITOS, *contos e lendas da América Latina e do Caribe*. Tradução de Arnaldo Bonsch. Ilustrações de Constanza Clocchiatti. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2018. p. 18. (Série).

Seleção de contos da tradição oral com variados temas: fantasmas, seres fantásticos, lendas de amor, personagens e lugares encantados.

MOREIRA, Daniel C.; WELKER, Alexis F. Uma soneca por todo o inverno. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 25 ago. 2021. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/uma-soneca-por-todo-o-inverno/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Reportagem que aborda o modo de hibernação dos ursos.

MS SE PREPARA para o fim da piracema e tem novas regras para pesca. *Diário do Turismo*, São Paulo, 23 jan. 2022. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/ms-se-prepara-para-o-fim-da-piracema-e-tem-novas-regras-para-pesca/>. Acesso em: 23 maio 2022.

Notícia que aborda o fim da piracema no Mato Grosso do Sul.



MUNDURUKU, Daniel. *Catando piolhos, contando histórias*. Ilustrações de Maté. 1. ed. São Paulo: Escarlate, 2014. p. 36-39.

Nesse livro, por meio das memórias de infância de um menino, conhecemos algumas histórias e tradições do povo indígena Munduruku.

PEREIRA, Aline. Red: Crescer é uma fera. *AdoroCinema*, Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263058/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Resenha crítica do filme *Red: Crescer é uma fera*.

PISACANE, Grazy. "PETER Pan – O Musical da Broadway" ganha nova temporada em São Paulo. *A Broadway é aqui*, São Paulo, 30 maio 2022. Disponível em: <https://abroadwayeaqui.com.br/2022/05/30/peter-pan-o-musical-da-broadway-ganha-nova-temporada-em-sao-paulo/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Matéria que informa sobre o musical da Broadway em São Paulo.

QUEM requer maior cuidado no trânsito? Respeite os pedestres, ciclistas e motoqueiros. *Prefeitura de Itajaí*, Itajaí, 22 set. 2021. Disponível em: <https://www.jatai.go.gov.br/quem-requer-maior-cuidado-no-transito-respeite-os-pedestres-ciclistas-e-motoqueiros/>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Cartaz de conscientização para os cuidados com o pedestre no trânsito.

ROSSINI, Maria Clara. Como o açaí conquistou o mundo. *Superinteressante*, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/as-raizes-do-acai/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Infográfico sobre a produção de açaí.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. *Estatuto do Idoso 2021*. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Social, 2021. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/estatutodoidoso-cei-2021.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Documento que apresenta o texto do Estatuto do Idoso.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1231982>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Charlie Brown, que no Brasil é apelidado de Minduim, é o protagonista de uma série de tirinhas que trazem reflexões sobre o cotidiano melancólico do garoto.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 15 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1245529>. Acesso em: 16 maio 2022.

Charlie Brown, nessa tirinha, oferece seus serviços de lavador de carros.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*. São Paulo, 18 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/4/0/1652381477104.jpg>. Acesso em: 29 maio 2022.

Nessa tirinha, Charlie Brown pergunta a Snoopy do que ele tem medo.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/7/0/1648753831207.jpg>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Nessa tirinha, Minduim conversa com seu companheiro Snoop sobre um problema.

SILVA, Flávia Lins e. *Diário de Pilar na Amazônia*. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019. p. 22-25.

O livro é um convite às crianças para conhecer a riqueza e a diversidade natural e cultural da Amazônia. No rio Amazonas, Pilar, Breno e o gato Samba exploram a fauna, o folclore, a culinária e os costumes da região.

SILVA, Flávia Lins e. Pilar. *Flávia Lins e Silva*, c2022. Disponível em: <https://www.flavialinsesilva.com.br/pilar/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Página da autora Flávia Lins e Silva na internet, que apresenta a personagem Pilar.

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CURITIBA. *SISMUC lança campanha "A Saúde pede socorro"*. Curitiba: Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba, 18 fev. 2022. Disponível em: https://sismuc.org.br/disco/mb_campanhasos.jpg. Acesso em: 3 jun. 2022.

Cartaz da campanha de conscientização da população acerca das condições de trabalho dos profissionais da saúde.

SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica*. Revistas especiais, c2022. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/?ed=spc%20P>. Acesso em: 27 maio 2022.

As tirinhas da Turma da Mônica são muito conhecidas em todo o Brasil. São publicadas há décadas em jornais e revistas e já foram transpostas para o cinema.

SOUSA, Mauricio. *Turma da Mônica*. Revistas especiais, c2022. Disponível em: <https://turmadamonica.uol.com.br/revistasespeciais/?ed=spc%20P>. Acesso em: 27 maio 2022.

Essa tirinha, com o personagem Cascão, explora a importância de gastar o dinheiro conscientemente

SUPERVIA Trens Urbanos. *Pare, olhe, escute, aponte e fale*. Rio de Janeiro, 9 dez. 2019. Facebook: SuperVia. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuperViaRJ/photos/a.342798735805354/3001950519890149/?type=3>. Acesso em: 31 maio 2022.

Cartaz de campanha que alerta a população sobre a necessidade de respeitar a sinalização das passagens em níveis.

SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Edição bilingue. Tradução de Renato Roschel. São Paulo: Sesc; Instituto Mojo, 2019.

Clássico de ficção científica para o público infantojuvenil, a obra apresenta uma história de aventuras cheia das criaturas fantásticas.

TANGERINA? Ou mexerica? Uma fruta com nomes e saúde de sobra. *SPDM*, São Paulo, 17 jul. 2015. Disponível em: <https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/1767-tangerina?-ou-mexerica?-uma-fruta-com-nomes-e-saude-desobra>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Texto trata sobre os benefícios da tangerina.

TAVEIRA, Nefferson. As aventuras de Gulliver. *Cinepop*, [S. l.], 23 jan. 2022. Disponível em: <https://cinepop.com.br/as-aventuras-de-gulliver-317653/>. Acesso em: 5 maio 2022.

Resenha crítica do filme *As aventuras de Gulliver*.

TELES, Juliano F. Campanha de combate ao mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. Prefeitura Municipal de Monte Azul, *Saúde*, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://monteazul.mg.gov.br/campanha-de-combate-ao-mosquito-transmissor-da-dengue-zika-e-chikungunya/>. Acesso em: 15 maio 2022.

Cartaz da campanha de conscientização de combate ao mosquito que transmite a dengue.

THAVES, Bob. Frank & Ernest. *Estadão*, São Paulo, 1º abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-e-ernest,1235944>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Os personagens Frank e Ernest são dois homens comuns criados por Bob Thaves, que lidam com situações cotidianas com muito humor.

THAVES, Bob. Frank & Ernest. *Estadão*, São Paulo, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-e-ernest,1249874>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Frank e Ernest estão na feira livre e fazem uma reflexão sobre as bananas em exposição.

TUNES, Pedro Henrique. Que bicho foi esse? *Ciência Hoje das Crianças*, n. 328, p. 20-21, dez. 2021.

Texto que aborda o Urso-neotropical, que viveu no Brasil entre 11 mil e 126 mil anos atrás.

VALLIM, Alvaro; TOCANTINS. Naturatins lança campanha em redes sociais sobre a Piracema. Governo do Estado de Tocantins, Palmas, 9 dez. 2019.

Cartaz da campanha de conscientização do governo do estado de Tocantins sobre a piracema.

VEIGA, Adilson. Ruth Guimarães: o centenário da escritora pioneira que colocou a identidade negra no centro de sua obra. *BBC News – Brasil*, São Paulo, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55024124>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Notícia sobre o centenário da escritora Ruth Guimarães.



VERNE, Jules. *A volta ao mundo em 80 dias*. Tradução e adaptação de Beto Junqueira. Itapira: Estrela Cultural, 2018.

Essa versão de *A volta ao mundo em 80 dias* é interativa. O leitor participa da história resolvendo desafios que aparecem ao longo da narrativa.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/2/0/1650022294202.jpg>. Acesso em: 6 maio 2022.

Zero recebe um convite formal para trabalhar na cozinha.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 21 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1240969>. Acesso em: 25 abr. 2022.

Zero expõe ao Sargento Tainha a quantidade de batatas que descascou para preparar o almoço.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 12 maio 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/6/1652117490869.jpg>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Zero é um recruta preguiçoso e bem-humorado. Ele é perseguido pelo Sargento Tainha.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 20 mar. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/3/4/1646929036943.jpg>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Calvin, um garoto com muita personalidade, compartilha suas descobertas com seu amigo Haroldo, um tigre.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1239367>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Nessa tirinha, Calvin lê seu horóscopo para o tigre Haroldo.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/8/7/1648754371478.jpg>. Acesso em: 13 maio 2022.

Nessa tirinha, Calvin não quer experimentar o alimento oferecido pela mãe.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1240963>. Acesso em: 15 maio 2022.

Nessa tirinha, Calvin não quer ir para a escola.

WATERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1242737>. Acesso em: 3 maio 2022.

Nessa tirinha, Calvin propõe uma nova regra ao pai.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 3 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1243812>. Acesso em: 15 maio 2022.

Nessa tirinha, Calvin recebe uma revista com um artigo sobre chicletes.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 19 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1246797>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Calvin está sem ideias para escrever uma história.

WERNECK, Vivi. Velho demais para jogar? Eles provam que não. *Technoblog*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/velho-demais-para-jogar-eles-te-provam-que-nao/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Texto aborda os benefícios dos *games* para os idosos.

YOUSAFZAI, Malala; McCORMICK, Patrícia. *Malala: minha história em defesa das meninas*. Adaptação de Sarah J. Robbins. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 17-27

Autobiografia de Malala Yousafzai, ganhadora do prêmio Nobel da Paz.





MODERNA



ISBN 978-85-16-13804-2



9 788516 138042